

Alocações

de **Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan**



Brasil

55

junho 2011

Alocações

de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan

55

junho 2011



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alocações de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan / CIS – Colaboração Inter Salvatoriana. – São Paulo : Paulinas, 2011.

ISBN 978-85-356-2916-3

1. Jordan, Francisco Maria da Cruz, Padre, 1848-1918 2. Padres - Discursos, encíclicas etc. 3. Salvatorianos 4. Vida religiosa
I. CIS - Colaboração Inter Salvatoriana.

11-10627

CDD-271

Índice para catálogo sistemático:

1. Sociedade do Divino Salvador : Padres : Discursos : Cristianismo 271

1ª edição – 2011

Direção-geral: *Bernadete Boff*
Produção editorial: *Equipe Paulinas*

PREFÁCIO

Um dos objetivos da Comissão Internacional de História (CIH) dos Salvatorianos é publicar as fontes que dizem respeito à pessoa do Fundador, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, bem como à fundação e ao desenvolvimento da Sociedade. Nos quase 30 anos da CIH esta tarefa foi levada em consideração através da publicação da coleção “*Documenta et Studia Salvatoriana*” (DSS).¹ Este fato contribuiu para um melhor conhecimento do Fundador e de sua Obra, bem como para a elaboração da nova Constituição (1983).

O presente volume com as alocuções de Pe. Jordan, proferidas por ocasião dos Capítulos da Casa-Mãe e em outras ocasiões, pretendem mostrar “*o espírito do Venerável Pai Fundador e o da Sociedade*”,² da maneira como o Cl. Felipe Néri Katzemich, um dos escreventes, anotou. Nestas alocuções, Pe. Jordan mostra sua grande preocupação para com cada Salvatoriano e Salvatoriana, bem como para com sua inteira Obra. Ele fala como um pai preocupado com seus filhos e sua inteira Família.

Uma oportunidade especial para se dirigir à sua família espiritual foram os **Capítulos Semanais das Culpas**.³ Além disso, foram também ocasiões especiais o envio de missionários, as festas da Vestição⁴ e da Profissão Religiosa, bem como a celebração de seu onomástico, no dia 4 de outubro.

I. As Alocuções Capitulares do fundador

A reunião dos membros em Capítulo é um dos elementos essenciais da Vida Religiosa. “*O Capítulo é tão antigo como a própria Vida*

¹ “Documentos e Estudos Salvatorianos”.

² “Introdução às Alocuções Capitulares do Servo de Deus”, do Cl. Felipe Néri Katzemich (APS-G 11.1).

³ O Capítulo das Culpas foi introduzido, em geral, na Vida Religiosa, no século XI. “Kapitel” em LThK (Freiburg) 1960 (2ª edição) vol. V, p. 205, e em LThK (Freiburg) 1996 (3ª edição) vol. V, p. 1214-1215.

⁴ Entrada no Noviciado.

Religiosa”.⁵ No início da Vida Religiosa, um Capítulo não era ainda um “Capítulo das Culpas”. Era um encontro comunitário de reflexão sobre a Vida Religiosa, no qual muitas vezes o superior expunha e aprofundava a Regra da Congregação e dava orientações sobre a vida numa congregação religiosa. Com o tempo, a reunião foi assumindo a forma de uma espécie de celebração penitencial, denominada “**Capítulo das Culpas**”. Pe. Jordan introduziu esta prática em sua Sociedade, da maneira como costumava ser praticada em outras congregações religiosas.

Em 1884 ainda não se encontra na Regra da Sociedade Católica Instrutiva nenhuma referência ao Capítulo das Culpas. Somente após a aprovação diocesana da Sociedade, em 5 de junho de 1886, consta na Constituição impressa naquele ano, no capítulo IX, uma prescrição e a fórmula do Capítulo das Culpas sob o título: “*De capitulo culparum*”.⁶ Durante vários anos, Pe. Jordan foi, em Roma, não só Superior Geral da Sociedade do Divino Salvador, mas também Superior Local da Casa-Mãe. E, como tal, ele devia fazer, semanalmente, geralmente às sextas-feiras, o Capítulo das Culpas com a comunidade. Dos primeiros anos desta prática não existe nenhuma alocação.

Existe apenas um manuscrito de Pe. Jordan, com 60 esboços e pensamentos relativos a alocações capitulares, a partir de 19/09/1890 até 08/07/1892.⁷ Pe. Jordan não costumava elaborar textos completos das alocações. Temos apenas um outro caderno, com manuscritos de Pe. Jordan, referente às alocações dos capítulos entre 17/02 e 20/06/1899,⁸ e uma coletânea de 22 esboços variados, nos quais ele anotou pensamentos relativos a alocações, bem como outras observações.⁹

A Constituição foi revisada e publicada em 1902, de acordo com as célebres “Normas” da Santa Sé, de 28/06/1901. Desta forma foi indicado um Superior Local para a Casa-Mãe, o qual, de acordo com o Direito da Igreja, devia presidir o Capítulo das Culpas. Pe. Jordan encontrava di-

⁵ Cf. Folia Salvatoriana II, 1966, Nº 4, 105-110.

⁶ DSS I 65-68. A partir desta edição da Constituição (1886) até a edição de 1951, sempre encontramos esta forma dos Capítulos das Culpas.

⁷ APS-G 6.1.

⁸ APS-G 6.2.

⁹ APS-G 6.3.

ficuldade nessa separação de funções (Superior Geral – Superior Local), porque se via privado da possibilidade de se dirigir à comunidade através dos Capítulos das Culpas. O Pe. Pancrácio Pfeiffer observou, mais tarde, em *Annales SDS*, que o Venerável Pai Fundador lhe havia confidenciado: “*Existe uma separação entre mim e os membros; estes se afastam de mim, e eu não posso mais exercer minha influência sobre eles*”.¹⁰ Assim, Pe. Jordan passou a fazer uso frequente da oportunidade para se dirigir propositalmente aos estudantes de filosofia e teologia, como consta nas crônicas do escolasticado. Estas registram temas ou longas citações das alocuções.¹¹

II. Os textos das alocuções que foram conservados

As alocuções de Pe. Jordan, proferidas durante os Capítulos das Culpas, despertavam o interesse dos ouvintes. Prova disso são as anotações conservadas como herança por determinados confrades,¹² que anotaram as palavras de Pe. Jordan, antes de tudo, para seu uso pessoal. “Entre estes, a partir de junho de 1896, quase sempre dois, três ou quatro professos taquigrafavam. Todos eles, com a melhor das intenções, com todo cuidado e respeito pelos textos, anotavam, quase com escrúpulo de consciência, com profunda convicção pessoal. A seguir se encontravam para comparar entre si o que haviam taquigrafado”.

Quanto às anotações, observaram que existem, nos textos, “*muitos pontos, tracinhos, palavras entre parêntese, sinais de interrogação, bem como frases mutiladas e incompletas*”. Um dos motivos disto é, certamente, o fato de que Pe. Jordan não costumava escrever as alocuções, anotando apenas alguns pontos “sobre os quais pretendia falar. O restante ele abandonava ao fluxo de seus pensamentos e ao poder de suas vigorosas convicções pessoais. Além disso, não se tratava de pronunciamentos públicos, mas exortações, conselhos, acenos, disposições paternas de um pai aos filhos espirituais, nos quais ele via os representantes de toda a sua Família espiritual. Por isso ele pensava apenas em

¹⁰ Cf. *Annales SDS* III, 1919, N° 3,244.

¹¹ AGS. C-0.14.4.10.

¹² Por exemplo, os três cadernos de anotações do Pe. Alfredo Zacharzowski, conservados no arquivo provincial da Polônia (APSK).

transmitir-lhes seu espírito, sem dar muita atenção ao aspecto formal de seus pensamentos”.¹³

As diversas anotações, escritas em conjunto, foram depois compiladas num único volume, pelo Pe. João Capistrano Schärfl. “Recebi dos PP. Boaventura e Paulo a incumbência de compilar tudo isto”.¹⁴

No arquivo da Postulação se encontra uma grande coletânea de alocuções,¹⁵ que o Pe. João Capistrano Schärfl coletou de taquigramas próprios e de outros. Esta coletânea contém, em quantidade maior, alocuções capitulares dos anos 1894 a 1901.

Além destas, encontramos ali ainda outras alocuções proferidas por ocasião do envio de missionários para Assam, nos anos de 1890, 1891 e 1895, bem como para a América do Norte, em 1892. Também as alocuções relativas à festa da fundação de 08/12/1893, e por ocasião do onomástico do Fundador (1892-1901), estão contidas neste volume.

Os “*Capitula Reverendissimi Nostri Patris*”,¹⁶ do Pe. Felipe Néri Kazemich compreendem o período de 23/03/1894 até 29/02/1897. Todos esses textos se encontram também na coleção de Schärfl. Estão também contidas ali as alocuções do dia 17/01/1890, 08/12/1893 e 29/12/1895.

Do Pe. Serafim Krause foram conservados 3 cadernos.¹⁷ O primeiro caderno contém, com as alocuções dos Capítulos e outras alocuções de 04/10/1896 a 31/12/1897, no final, uma alocução de Tívoli, de 18/08/1898. O segundo caderno contém as alocuções de 07/01/1898 a 31/12/1898, embora, bem no final, Krause coloque como data o dia 08/02/1899, certamente como data de sua última anotação neste caderno. O terceiro caderno contém, na primeira parte, anotações de reflexões pessoais e retiro (até a página 147). A partir da página 148 começa a “*II Parte: Capítulos do Venerável Pai do ano de 1899*”. Esta parte termina com a alocução de seu

¹³ Cf. Katzemich, Apresentação.

¹⁴ APS-I 95, Recordações do venerável Pai e dos primórdios da Sociedade, do Pe. Capistrano Schärfl SDS.

¹⁵ APS-G 11.7, Capítulos do Reverendíssimo Pai e Fundador da Sociedade do Divino Salvador. João Capistrano.

¹⁶ “Capítulos de nosso Reverendíssimo Pai”, APS-G 11.2.

¹⁷ APS-G 11.3-5.

onomástico, no dia 04/10/1899. O Pe. Doroteu Brugger observa, na introdução do primeiro caderno: “*Os Capítulos e as Alocuções estão todas no livro grande [= Schärfl]. Controlado no dia 21/06/1940*”.

Do Pe. Wolfgang Rusch foram conservados dois cadernos, sob o título “*Capítulos de nosso Revmo. Pai e Fundador*”.¹⁸ Eles contêm as alocuções dos Capítulos do dia 02/12/1898 a 14/07/1899. Seguem alocuções dos anos de 1894 a 1897, com as respectivas datas. Além disso, contém ainda “outras alocuções e cartas circulares”. O Pe. Doroteu Brugger anotou, no dia 21/06/1940, no envelope: “*Os Capítulos e as Alocuções estão todas no livro grande*” [= Schärfl]. Além disso, conserva-se uma cópia, que está arquivada em Roma. Ela apresenta a mesma letra e a mesma capa: “*Capitula Revmi. nostri Patris et Fundatoris*”.¹⁹ A indicação da data, 03/09/1896, no início do documento é, certamente, uma indicação pessoal do autor. O conteúdo da primeira alocução corresponde plenamente com o da alocução do Capítulo de 05/06/1896 (cf. Schärfl). As outras alocuções capitulares não estão todas organizadas em ordem cronológica exata e apresentam datas diferentes daquelas dos anos de 1894 a 1899.

Outras fontes são as alocuções dos Capítulos, impressas em *Annales SDS*, em 1899, em latim, com os períodos selecionados dos Capítulos das Culpas, relacionados com um determinado tema e datados.²⁰

Na revista “*Der Missionär*” e no “*Apostelkalender*”, bem como nas “*Salvatorianische Mitteilungen*”,²¹ foram publicadas algumas alocuções, as quais se encontram também nas coletâneas existentes.

Algumas alocuções, ou parte delas, foram conservadas por outras fontes, entre as quais o “*Scholasticus*”,²² a *crônica do escolasticado de Roma*²³ e a *crônica das Irmãs Salvatorianas*, também em Roma.²⁴

¹⁸ APS-G 11.6.

¹⁹ “Capítulos de nosso Revmo. Pai e Fundador”.

²⁰ Annales SDS 1899, p. 52-54, 77-81.

²¹ “O Missionário”, “Calendário dos Apóstolos” e “Comunicações Salvatorianas”.

²² APS-F 31.2 (Fotocópia).

²³ AGS.C-0.14.4.10. Chronica SDS. 1900-1901. Chronica Scholasticorum Theologi 1903-1910, Philosophi 1903-1912.

²⁴ Chronik des Mutterhauses der Salvatorianerinnen in Rom (Crônica da Casa-Mãe das Salvatorianas em Roma). Parte 4, p. 98 (03/01/1913).

Esporadicamente foram também encontradas alocações dirigidas às Irmãs Salvatorianas.²⁵

Além disso, no Apêndice, são citados trechos de textos, dos quais se depreende que, em determinadas ocasiões, Pe. Jordan fez uma alocação. Às vezes, o conteúdo da alocação é mencionado brevemente. Além disso, as fontes estão mencionadas no seu lugar mais próximo. São textos extraídos de diversos jornais e crônicas, particularmente dos diários da bem-aventurada Maria dos Apóstolos.

III. Dados dos escritores

Schärfl, Pe. João Capistrano (Aloísio), nascimento: 05/06/1875, em St. Christoph, Arquidiocese de Munique-Freising; ingresso na Sociedade: 15/11/1895; profissão religiosa: 09/12/1896; ordenação presbiteral: 09/06/1900; falecimento: 04/12/1963, em Hamberg/Áustria. “*Como escolástico, ele taquigrafou os capítulos e outras alocações do venerável Pai*”.²⁶

Katzemich, Pe. Felipe Néri (José), nascimento: 27/06/1877, em Neuss, Arquidiocese de Colônia; ingresso na Sociedade: 1895; profissão religiosa: 27/05/1896; ordenação presbiteral: 09/06/1900; falecimento: 23/08/1904, em Merano, na Itália. Na pasta dos documentos pessoais, encontramos “Memórias”²⁷ do Pe. Cristóvão Becker, de 1904, porém não há nenhuma referência às Alocações.

Krause, Pe. Serafim, nascimento: 02/03/1874, em Bärwalde, Diocese de Breslau; ingresso na Sociedade: 02/03/1894; profissão religiosa: 04/10/1896; ordenação presbiteral: 09/06/1900; falecimento: 03/09/1923 em Neuhaus, perto de Paderborn, na Alemanha. Seu necrológio²⁸ não contém qualquer referência à transcrição das Alocações.

²⁵ M. Maria “Chronitzen”, Parte III, p. 44; APS I.103-104; Crônica das Salvatorianas da Casa-Mãe, em Roma, Parte IV, p. 98; Salvator Mundi Quarterly (inglês) VI, 1959, Nº 3-4, 13-15; Salvator Mundi Quarterly (alemão) VII, Nº 1, 1960, 53-55; Salvator Mundi Quarterly (italiano) VII, 1960, Nº 1, 28-30.

²⁶ Cf. Annales SDS VII, 1964, Nº 9, 404-405.

²⁷ AGS, Documentos Pessoais: Katzemich.

²⁸ Annales SDS II, 1924, Nº 5, 32-33.

Rusch, Pe. Wolfgang, nascimento: 13/04/1866, em Ingolstadt, Diocese de Eichstätt; ingresso na Sociedade: 19/11/1891; profissão religiosa: 08/09/1895; ordenação presbiteral: 29/07/1900; falecimento: 21/07/1935, em Gurk, na Áustria. Nenhuma referência às Alocuções no necrológio.²⁹

Além desses quatro Salvatorianos antes citados, cujas anotações pessoais foram conservadas, há ainda em Schärfl cópias de 7 anotações de Mateus Rauscher (1878-1916) e uma de Evaristo Mader (1881-1949), contidas neste volume das alocuções.

Na presente publicação das alocuções foram incorporados outros textos, das Irmãs Salvatorianas. Da bem-aventurada Maria dos Apóstolos (1833-1907), bem como da Ir. Boaventura Zenker (1863-1949), temos de quando em quando um texto. Da Ir. Domínica Vieregg (1870-1946) foram-nos entregues duas alocuções, e da Ir. Adelgundis Acker (1874-1956), uma coletânea de 9 textos.

IV. Edições ulteriores das Alocuções Capitulares

Com o objetivo de propagar o espírito do Fundador, foi planejada uma edição das alocuções capitulares. Para isto, o Pe. Pancrácio Pfeiffer chamou a Roma, em 1936, o Pe. Guerricus Bürger.³⁰ Este fez uma seleção da coletânea de Schärfl, distribuída em 46 temas. Trata-se de fragmentos curtos e mais longos das alocuções de diversos anos. A edição foi assumida pelo Pe. Willibrord Menke. Assim foi publicado, em 1938, em Berlim, um livro de 259 páginas, com o título *“Worte und Ermahnungen unseres Ehrwürdigen Vaters und Gründers P. Franziskus Maria vom Kreuze Jordan”*.³¹

Diversas Províncias da Sociedade traduziram e publicaram esta obra em sua língua pátria. A edição inglesa, *“Exhortations and Admonitions of our Venerable Father and Founder Father Francis Mary of the Cross Jordan”*, traduzida pelo Pe. Winfried Herbst, foi publicada, pela primeira vez, em 1939. Este publicou também a segunda (1946) e a terceira edição (1963). Uma quarta edição foi publicada por ocasião da comemo-

²⁹ Annales SDS IV, 1936, N^o 4, 179.

³⁰ Cf. Annales SDS IV, 1938, N^o 6, 317.

³¹ “Palavras e Exortações de nosso Venerável Pai e Fundador, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan”.

ração dos 150 anos de nascimento de Pe. Jordan, em 1998, e foi preparada pelos PP. Joe Henn e Alex McAllister.

Em 1953 surgiu também a edição portuguesa “*Palavras e Exortações de nosso Venerável Pai e Fundador, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan*”, com o prefácio do Pe. Paulo de Sá Gurgel.

Uma edição italiana, denominada “*La Voce di Padre Jordan. Parole e esortazioni del nostro Padre Fondatore*”, foi preparada pelo Pe. Sebastiano Capparella, impressa em 1964 e publicada novamente em 1993.

Uma tradução espanhola, “*Palabras y Exhortaciones. Francisco Maria de la Cruz Jordan*” existe desde 1981, publicada pelo Pe. Luiz Munilla.

Para a utilização na Missão de Zaire, hoje Congo, foi impressa uma edição em francês, com o título “*Paroles et Exhortations de notre Vénérable Père et Fondateur des Salvatoriens, François Marie de la Croix Jordan*” (Kolwezi, 1992).

A Província Polonesa havia preparado uma primeira tradução, em 1960, mas em virtude da situação política, apenas datilografada. Uma nova tradução, impressa, foi preparada e publicada pelo Pe. Paulo Stanoszek, em Cracóvia, em 1996, com o título: “*Zachety i upomnienia. Konferencje ascetyczne Slugi Bozego Ojca Franciszka Marii od Krzyza Jordana*”. Por ocasião da comemoração do Centenário da chegada dos Salvatorianos à Polônia, foi publicada esta edição (Cracóvia, 2000) em novo formato.

Uma outra forma de publicação de trechos selecionados das alocações capitulares foi adotada, em 1968, pelo Pe. Bernward Meisterjahn, por ocasião da comemoração dos 50 anos de falecimento de Pe. Jordan, com o título “*Der Geist des Gründers. Zitate aus den Kapitelansprachen P. Jordans*”.³² O autor selecionou 43 temas, indicando, nas citações, data e página na coletânea de Schärfl.

Desta [coletânea] existe também uma tradução para o espanhol, feita pelo Pe. Luiz Munilla, com o título: “*El Espíritu del Fundador. Citas de las Alocuciones Capitulares del P. Jordan*” (Logroño, 1983).

³² “O Espírito do Fundador. Citações das alocações capitulares de Pe. Jordan”.

Uma tradução da coletânea de Schärfl, baseada numa cópia antiga, foi traduzida para o português, em 1995, pelos PP. Armando Spohr e José Wild, da Província Brasileira, com o título: “*Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan. Palavras e Exortações*”.

Uma série de alocações de Pe. Jordan foi publicada pelo Pe. Timóteo Edwein na biografia do Fundador: “*Franziskus M. vom Kreuze Jordan (Johann Baptist)*”, publicada em DSS XV (pp. 743-790) e DSS XVI (pp. 365-400).

V. A presente edição

As publicações que reproduziram apenas em parte as alocações capitulares de Pe. Jordan, foram, sem dúvida, uma grande ajuda para a compreensão do espírito do Fundador. No entanto, sempre de novo foi expresso o desejo de uma edição completa das alocações capitulares e de outras oportunidades. Por isso, a Comissão Internacional de História assumiu sua publicação na série “*Documenta et Studia Salvatoriana*”.

A coletânea de Schärfl, “*Capitula Reverendissimi Patris et Fundatoris Societatis Divini Salvatoris. João Capistrano*”,³³ cujo texto original contém 803 páginas, já havia sido datilografada antigamente. Atendendo ao desejo do Pe. Peter van Meijl, a Ir. Ulrike Musick, da Província Austríaca das Irmãs Salvatorianas, passou este texto para o computador. A correção do texto, comparando-o com o documento original, foi muito trabalhoso. Esta tarefa coube aos PP. José Brauchle, Clemente Brodkorb e Miguel Piel. Na transcrição foram corrigidos cuidadosamente os erros de ortografia e gramática (Pe. Estêvão Horn). Para facilitar a leitura, os textos foram divididos em parágrafos.

Além das alocações capitulares, foram incluídos também outros textos, coletados pela CIH.³⁴ Fazem parte destes últimos os manuscritos de Pe. Jordan que se encontram no apêndice. Foi pesquisado também nas fontes, onde as alocações de Pe. Jordan são apenas citadas, mas não trazem o texto: um elenco, com indicações de datas. Eventuais conteúdos e indica-

³³ APS-G 11.7.

³⁴ Comissão Internacional de História.

ções de fontes podem ser igualmente encontradas no índice analítico, que indica os temas principais.

Na presente edição foram indicadas, no cabeçalho, a ocasião e a data de cada alocução. Nas notas de rodapé são indicadas as fontes. Como texto básico das alocuções foi tomado o de Schärfl, com referências aos demais autores.

Que esta edição não figure apenas como simples documento histórico, mas que o espírito de Pe. Jordan, que permeia os textos, revitalize a Família Salvatoriana e os leigos que estão unidos conosco! Não obstante todo o condicionamento histórico, os textos constituem uma preciosa herança, que nos é confiada.

Roma, 2 de fevereiro de 2001.

Pela Comissão Internacional de História participaram:

PE. JOSÉ BRAUCHLE, PE. CLEMENTE BRODKORB, IR. AQUIN GILLES,
PE. ANTÔNIO KIELBASA, SR. JOÃO MORIS, PE. DANIEL PEKARSKE,
PE. MIGUEL PIELA, PE. DAVI RESTREPO E PE. ADÃO TENETA.

APRESENTAÇÃO

Temos a grata satisfação de colocar em suas mãos mais esta publicação da Comissão Internacional Conjunta do Carisma. É a parte III da série sobre os Elementos-Chave: Carisma, Missão, Espiritualidade e Identidade.

A Equipe que responde pelo Projeto I da CIS traduziu e preparou estes textos para a Família Salvatoriana no Brasil. Eles refletem nosso espírito universal. Os autores pertencem aos três ramos e representam países e culturas diferentes. Por isso, a leitura atenta da presente publicação da CIS oferece ao leitor um rico mosaico de diferentes culturas e mentalidades do mundo salvatoriano.

Esta série, publicada inicialmente em inglês pela Comissão Internacional Conjunta do Carisma, é traduzida e publicada em todo o mundo salvatoriano. Isto oferece aos Salvatorianos e Salvatorianas do mundo inteiro, leigos e leigas, religiosos e religiosas, uma bela oportunidade de partilhar, refletir e aprofundar, juntos, diferentes aspectos de nossa identidade salvatoriana.

Fazemos votos de que, além de nos ajudarem a clarear sempre mais a nossa identidade salvatoriana, a leitura e reflexão destas páginas despertem cada vez mais em nós a consciência de sermos parte de uma Família que marca presença nos cinco continentes da terra. Somos uma Família internacional. Em muitas partes do mundo existem homens e mulheres animados(as) pelo mesmo carisma, realizando a mesma missão e animados pela mesma espiritualidade salvatoriana!

Em Cristo Salvador,

São Joaquim da Barra SP, abril de 2009.

Os membros do Projeto CIS I – História e Carisma:

IR. TEOLIDES LIBERA TREVISAN SDS

SR. FLÁVIO LOURENÇON ADS

SRA. DENYSE SCHIOSER LOURENÇON ADS

IR. CELESTE GAION SDS

PE. ARNO BOESING SDS

Alocações

1890 – 1913

17/01/1890¹

Alocução do Fundador² à Comunidade da Casa-Mãe, em Roma, por ocasião do envio dos primeiros quatro missionários salvatorianos para a Missão de Assam, na Índia.³

Na ocasião, ele toca num assunto que lhe é muito caro, e que é uma marca característica de sua vida: a cruz. Nosso Divino Salvador, argumenta ele, nos precedeu, abraçando a cruz. Assim, também nós haveremos de vencer pela cruz e pelo sofrimento: “As obras de Deus só vingam à sombra da cruz”.



Salve Maria!

Tudo para a maior glória de Deus!

01. Um duplo sentimento inunda hoje nossa alma: um sentimento de dor e de alegria. De dor, se consideramos que nossos caros confrades se despedem de nós. A alegria, porém, nos invade quando ponderamos que eles partem para a Ásia, para o país que é o berço da humanidade, para ali anunciarem o Cristo Crucificado.⁴

02. Por intermédio destes nossos confrades, os primeiros a serem enviados por nossa Sociedade, queremos levar a esses povos a paz, a Boa-Nova do Evangelho. Essa alegria deve sobrepujar, e em muito, a dor da separação.

03. Dirijam-se, pois, para a árdua luta que os aguarda. Sim, será uma luta desafiadora! Vocês vão ter de enfrentar os maiores e mais temíveis inimigos da humanidade: o mundo e o demônio! Mas eu lhes confio uma arma com a qual vocês hão de ser sempre vitoriosos, uma arma diante da qual o inferno estremece.

¹ Cf. Schärfl 1-4; Katzemich, *Capitulos* 85-87; Rusch I 36; Bürger II 1-3; *Missionär* X/3 (1890) 21-22.

² Texto original: alemão.

³ Trata-se dos PP. Otto Hopfenmüller e Ângelo Münzloher, e dos Irmãos Mariano Schumm e José Bächle.

⁴ Cf. 1Cor 1,23.

04. Quando o imperador Constantino marchou contra Maxêncio, viu, no céu, um sinal com a inscrição: “*In hoc signo vinces*”.⁵ O sinal era a Cruz. Neste sinal também vocês hão de ser vitoriosos junto aos povos e sobre o inferno!

05. Nosso Divino Salvador nos precedeu, carregando a cruz. Ainda criança, ele já abraçou a cruz. Sua vida inteira foi cruz, cruz até o fim! Ele se manteve abraçado a ela até que, sob o mais cruel sofrimento, entregou o espírito nas mãos do Pai celeste. Foi assim que ele venceu o mundo!

06. Também vocês haverão de vencer pela cruz e pelo sofrimento! Sim, vocês deverão sofrer muito. Não contem com outra coisa! Mas eu lhes asseguro: quanto maior for a cruz, tanto maior será o sucesso! O homem apostólico atua eficazmente na salvação das almas, na proporção de seu sofrimento!

07. As obras de Deus só vingam à sombra da cruz. Vocês devem salvar almas com trabalho, canseira, suor e, possivelmente, até com o próprio sangue! E se, por vezes, isto lhes parecer difícil, ergam o olhar ao Divino Mestre, pendente na cruz, entre o céu e a terra, abandonado por Deus e pelos homens!

08. E, quando as bravias ondas da tribulação ameaçarem engolir vocês, ainda que lhes pareça estarem na iminência do naufrágio, ergam novamente o olhar para a cruz, e vocês hão de se alegrar novamente, e de novo voltarão a lutar e sofrer! Sim, tenham paciência e perseverem até o fim!

09. Repito: quanto maiores os sofrimentos, tanto maior o sucesso! Mesmo que nos planos da Providência constasse que vocês devem derramar, como mártires, o próprio sangue, olhem para a cruz e não lhes parecerá difícil!

10. E o sucesso não há de faltar! Mesmo que vocês não pudessem experimentá-lo em vida, estejam firmemente convencidos de que Deus há de abençoar seus trabalhos em prol daqueles que os irão suceder!

11. Partam, pois, em nome de Deus! Permaneçam sempre unidos aos irmãos, até que nos saudemos novamente, lá no alto, em meio à eterna alegria e deslumbramento!

⁵ “*Neste sinal vencerás*”.

12/12/1890⁶

*Após o falecimento do Pe. Otto Hopfenmüller e do Ir. Mariano Schumm,⁷ em Shillong, na Índia, a Missão de Assam necessitava urgentemente de reforço. Por ocasião do **envio de mais um grupo de missionários e missionárias**, formado por 3 Padres, um Irmão e 3 Irmãs,⁸ Pe. Jordan dirige a palavra à Comunidade da Casa-Mãe em Roma.⁹*

*Para que os missionários possam levar, de fato, a Boa-Nova da salvação ao povo que lhes será confiado, Pe. Jordan lhes recomenda uma **tríplice fidelidade: fidelidade à Igreja, amor terno e filial à Maria e fidelidade à pessoa do Fundador. Esta tríplice fidelidade é garantia de união e bênção para toda a Sociedade.***



01. Soou novamente a hora de nos despedirmos de alguns dos nossos, destinados a anunciar a Boa-Nova da salvação àqueles que ainda jazem na sombra da incredulidade, privados da verdadeira fé. Certamente, de coração, eu gostaria de presenteá-los com muita coisa. Não estou em condição de lhes oferecer tesouros terrenos, nem dinheiro, nem bens materiais.¹⁰

02. Mas o que, como seu pai espiritual, eu lhes posso e quero confiar são três ensinamentos que, com certeza, irão guiá-los e orientá-los em sua vocação apostólica, em meio a todo tipo de tempestade e sofrimento. Trata-se da tríplice fidelidade, que deve marcar particularmente a vida de vocês, bem como a de todos os membros da Sociedade Instrutiva.

⁶ Cf. “*Der Missionär*” (“*O Missionário*”) XI/1(1891) 6-7; “*Il Missionario*” XIV (1894) 113-116.

⁷ Pe. Otto Hopfenmüller: † 20/08/1890; Ir. Mariano Schumm: † 30/08/1890.

⁸ Trata-se das primeiras Irmãs a serem enviadas para a Missão: Ir. Lourença, Ir. Benedita e Ir. Escolástica.

⁹ Texto original: alemão.

¹⁰ Cf. At 3,1-6.

03. Primeiro: Permaneçam sempre inabalavelmente fiéis à Sé Apostólica, ao chefe de nossa Santa Igreja. Estejam sempre dispostos a doar a vida e, se necessário for, a última gota de sangue, pela doutrina de Cristo. Não se afastem, nem um pouco, deste ensinamento divino, alicerçados solidamente na rocha de Pedro.¹¹

04. Segundo: Venerem lealmente, com verdadeiro amor filial, a bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e nossa Mãe que, com sua poderosa e amorosa ajuda, desde o início, sempre tem acompanhado a Sociedade.¹² Por isso não deve existir membro de nossa Sociedade que não nutra um amor terno e profundo a Maria. Em toda parte onde está estabelecida nossa Sociedade, devem ressoar o louvor e a glória de Maria.

05. Terceiro: Por fim lhes digo: Permaneçam também fiéis ao seu superior, ao pai espiritual. Se já no plano natural, Deus promete bênção e vida longa aos filhos que honram seu pai e sua mãe,¹³ quanto mais o Senhor irá recompensar aqueles que, até a morte, honram, amam e prestam obediência ao seu pai espiritual, autor de uma vida superior!

06. Esta é, pois, a tríplice fidelidade, a doutrina celeste, que eu lhes quero recomendar. Se praticarem essa fidelidade, posso assegurar-lhes, com toda certeza, verdadeira paz já aqui na terra e sucesso em seus trabalhos. Nenhum sofrimento, nenhuma cruz será pesada demais para vocês. Aconteça o que acontecer, vocês estarão firmes e não vacilarão.

07. Este vínculo espiritual, esta tríplice fidelidade nos unirá, ainda que estejamos fisicamente distantes uns dos outros. Este pensamento nos deve animar, quer nossos confrades vivam nos Alpes do Himalaia, na África, na América ou nos países da Europa. Por toda parte, este vínculo nos unirá. E assim, esta é minha firme convicção, ninguém de nós há de faltar no nosso encontro lá em cima, no céu.

¹¹ Cf. Mt 16,18.

¹² Cf. At 1,12-15.

¹³ Cf. Ex 20,12.

MENSAGEIROS DE CRISTO CRUCIFICADO

3

25/12/1891¹⁴

Dirigindo-se à Comunidade reunida, por ocasião do envio de mais missionários para Assam, na Índia, Pe. Jordan lhes dirige uma mensagem bastante incisiva.¹⁵

O missionário salvatoriano é chamado a levar aos povos a mensagem de Cristo crucificado. Ele deve levar o Cristo gravado em seu coração, para poder transmiti-lo às pessoas que lhe são confiadas. A cruz missionária lhe lembra que deve anunciar o Cristo, e este crucificado. Agindo no espírito do Crucificado, o sucesso não se fará esperar.



01. Partam, pois, para anunciar Cristo, o Crucificado!¹⁶ Mas, para que vocês possam realizar isto de modo eficaz e com sucesso, é preciso que permaneçam intimamente unidos a Cristo, o Crucificado, tornando-se, de certa forma, outro Cristo, igualmente crucificado.

02. Assim vocês serão capazes de desvendar as armadilhas do inferno e as ilusões do mundo; serão capazes de dissipar as trevas, de desmascarar as artimanhas do inferno, pregando pobreza, sofrimento e desapego, anunciando o Crucificado. Vocês devem enfrentar o diabo, o mundo e o inferno com suas armas, riqueza, honrarias e prazeres.

03. Por isso lhes recomendo tanto, neste momento solene, que se tornem autênticos discípulos de Cristo, que gravem o Cristo em si¹⁷ e o levem consigo para o outro lado do oceano, para além dos mares, para o sombrio

¹⁴ Cf. “Der Missionär” (“O Missionário”) XII/1 (1892) 5.

¹⁵ Texto original: alemão.

¹⁶ Cf. 1Cor 1,23.

¹⁷ Cf. 2Cor 3,2.

abismo do paganismo, a fim de que sua luz¹⁸ possa despontar para aqueles pobres pagãos abandonados a si mesmos.

04. Por isso lhes entrego, hoje, uma cruz, em sinal de constante união com a mesma, para que vocês se sintam impulsionados a anunciar Cristo, o Crucificado, a fim de que vocês, também crucificados, sejam imagens vivas, seguidores e discípulos do Crucificado, e para que não se deixem enganar pelas aparências do mundo.

05. Não pensem que vocês possam conduzir as almas para o céu, seguindo outro caminho que não aquele seguido por Jesus,¹⁹ a Verdade eterna. Portanto, se vocês querem conduzir as almas imortais para lá, então deverão percorrer este caminho divino, sendo seguidores e discípulos do Crucificado, trazendo estampado no coração, e refletindo em seu pensar e agir o Crucificado, de modo a não serem mais vocês que agem, mas Cristo em vocês.²⁰

06. Toda vez que olharem para a cruz, lembrem-se de que vocês pregam o Crucificado, e que devem agir em oposição aos princípios do mundo. Caso não agirem dessa forma, vocês mesmos serão arrastados pelo mundo. Portanto, antes de tudo, estejam compenetrados do espírito do Crucificado, e o sucesso não há de faltar.

07. [Aqui o venerável Pai distribuiu as cruzes, com as palavras]: “*Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*”.²¹ [E continuou]:

08. E agora, vão em paz e permaneçam intimamente unidos conosco! De minha parte, eu lhes asseguro, que vocês estão inscritos em meu coração. Permaneçam constantemente unidos conosco, a fim de que formemos uma Família bem unida em todo o orbe terrestre, e que nos possamos reencontrar um dia na pátria eterna.

¹⁸ Cf. Mt 4,16; 5,14.

¹⁹ Cf. Lc 14,33.

²⁰ Cf. Gl 2,20.

²¹ Mt 16,24.

PROPAGAR A GLÓRIA DE DEUS E O LOUVOR DE MARIA

4

27/06/1892²²

*Por ocasião do envio dos primeiros missionários salvato-
rianos, 2 Padres e 1 Irmão,²³ para a América do Norte, o
venerável Pai Fundador se dirige, com palavras afáveis,
à Comunidade da Casa-Mãe, em Roma.²⁴*

*Com carinho ele lembra aos novos missionários a bondade
com que o Papa e também o Cardeal Vigário de Roma os
abençoaram. Não obstante a distância que nos irá separar,
é uma despedida serena, por se tratar de verdadeiros filhos
e irmãos que se separam do pai espiritual e de seus irmãos
que os amam e são igualmente amados por eles.*



01. Armados e fortalecidos com a bênção do representante de Cristo, Papa Leão XIII, gloriosamente reinante, do Pastor, o Cardeal Vigário de sua Santidade, bem como com a bênção de seu pai espiritual, vocês iniciam hoje a viagem apostólica para se dirigirem a um ponto da terra que, em certo sentido, fica mais distante de nós do que aquele onde se encontram seus irmãos espirituais, enviados até agora, visto que vocês se tornarão nossos antípodas.

02. Trata-se, pois, de uma grande separação. De outro lado, porém, acredito que, tanto seus confrades, como também eu, estamos bastante tranquilos, pois temos uma certa garantia de que tudo irá bem. Isto se deve, sobretudo, ao fato de sabermos que, embora conheçamos bem a humana fraqueza: vocês são verdadeiros filhos de seu pai espiritual e verdadeiros irmãos de seus confrades.

²² Cf. “*Der Missionär*” XII/13 (1892) 102-103.

²³ No Diário de Madre Maria se lê: “O venerável Pai me falou também da bela Missão de Vancouver; para onde deverão partir; já em junho, 2 Padres e 1 Irmão – e ainda neste ano, 3 Irmãs dinâmicas. Deus seja louvado!”

²⁴ Texto original: alemão.

03. Torno a inculcar aquilo que já afirmei numa despedida anterior, isto é, que vocês permaneçam sempre unidos à casa-mãe e ao chefe da Santa Igreja. Oh, se vocês se afastarem disso, a história lhes demonstrará que fundaram uma Babilônia. Mas, porque os conheço e sei que são bons filhos, espero e confio que o desfecho será bom.

04. Para consolo de seus confrades, posso dizer-lhes que o representante de Jesus Cristo e o Cardeal Vigário, com um olhar profético, logo os reconheceram como bons filhos. Vocês percebem, como pessoas que representam a posição de Deus, também conhecem seus filhos. Por isso estamos tranquilos, ainda que se trate de uma grande separação.

05. Além do mais, o fato de vocês partirem para propagar a glória de Deus e o louvor de Maria, para salvar almas, deve constituir para nós uma grata recordação. Sim! *“Quam speciosi pedes evangelizantium pacem!”*²⁵ Levem a paz! Se vocês estão em paz com Deus, com seu pai espiritual e com seus confrades, então vocês também estão em condição de transmiti-la a outros; caso contrário, vocês não transmitiriam paz, mas o oposto.

06. É igualmente consolador poder dizer aqui, diante de seus confrades, que vocês, sem exceção, sem a menor dificuldade e sem qualquer réplica, aceitaram o encargo que lhes foi confiado. Portanto, podemos nos separar com o coração tranquilo, uma vez que não nos separamos em espírito, pois somos um só coração.²⁶ E para nosso grande consolo, com um coração agradecido a Deus, precisamos reconhecer que, ultimamente, nossa Família espiritual ganhou muita firmeza interna.

07. Partam, pois, encorajados com a bênção do representante de Jesus Cristo, que os enviou de uma maneira particularmente paternal! Permaneçam fiéis à sua missão, pois os inimigos não descansam. Eu os admoesto a que estejam atentos às ciladas do Maligno. Permaneçam filhos verdadeiros e fiéis, para que sejam uma alegria para a Igreja, uma alegria para seus superiores.

²⁵ *“Quão maravilhosos são os pés daqueles que anunciam a paz!” (Rm 10,15).*

²⁶ Cf. At 4,32.

08. Partam, em nome do Senhor! Vocês se separam de verdadeiros irmãos, e partem como verdadeiros irmãos. Vocês se separam de um pai que os ama. Eu sei que vocês são filhos autênticos, e, do mais profundo do meu coração, eu os envio,²⁷ enquanto posso, em nome do Deus uno e trino, desejando-lhes tudo aquilo que um pai lhes pode augurar, para o tempo e para a eternidade e, particularmente para seus trabalhos apostólicos.

²⁷ Cf. Lc 9,2.

04/10/1892²⁸

*No dia de seu **onomástico**, Pe. Jordan recebe os votos religiosos de alguns jovens religiosos salvatorianos. A seguir, no refeitório, ele dirige uma bela alocução à Comunidade reunida, recordando-lhe que não se trata de uma opção fácil.²⁹*

Antes da emissão dos votos, ele insiste: “Reflitam bem no passo que vocês pretendem dar”. Depois, no refeitório, lembra-lhes que não se trata de uma opção fácil e que, em última análise, é opção pela cruz. O seguimento de Jesus Cristo e a cruz são inseparáveis.



[antes da emissão dos votos]

01. Vocês estão na iminência de emitir seus santos votos, diante da Santíssima Trindade e de toda a Corte Celestial. Reflitam bem no passo que pretendem dar. Vocês ainda são livres. Ninguém os obriga e nada os impede de voltar atrás. Quem não estiver firmemente decidido a perseverar fielmente na Sociedade até o último suspiro, não ouse dar este passo, pois é melhor não professar do que não cumprir com o que se prometeu, rompendo com os santos votos. Portanto, reflitam bem. Ninguém os obriga. Vocês são inteiramente livres.

[Entrega da cruz, com as palavras]

02. *“Qui vult venire post me, abneget semetipsum, tollat crucem suam et sequatur me”.*³⁰

²⁸ Cf. “Der Missionär” (“O Missionário”) XII/20 (1892) 158-160.

²⁹ Texto original: alemão.

³⁰ “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (Mc 8,34).

[Alocução no refeitório]

03. Por certo, um dia de festa para vocês e para mim! No entanto, como vocês sabem, aqui na terra ainda não existe alegria perfeita e, justamente neste dia, os meus pensamentos muitas vezes e por muito tempo se voltam para algo que, diante do mundo, contrasta com a alegria – quero dizer, para a cruz.

04. Hoje nós nos alegramos, e nos alegramos no Senhor. E vocês podem se alegrar, mas será certamente uma alegria moderada, tendo presente a cruz. Estou pensando no Tabor:³¹ depois que o Senhor revelou ali a sua glória, começou logo a falar também de seu assunto predileto, da cruz.³² Hoje quero lembrar isto a todos vocês: na verdade ainda devemos sofrer muito, mas é exatamente a cruz que prepara nossa coroa.

05. Também a vocês, que hoje manifestaram, de modo particular, sua fidelidade, eu admoesto a que não escolham outro caminho que não seja o da cruz. Por isso, quando olharem para a cruz, reflitam: aonde queremos ir, que caminho devemos trilhar! A Santa Igreja chama a nossa atenção, no início da Missa de hoje: *“Mihi autem absit gloriari nisi in Cruce Domini Nostri Jesu Christi, per quem mihi mundus crucifixus est et ego mundo”* – “Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”.³³

06. Portanto, não nos deixemos enganar! Nós estamos em contradição com o mundo, pois ele é inimigo da cruz. No dia de hoje não lhes posso inculcar suficientemente este ensinamento sobre a cruz, pois eu os amo, e porque os amo, assim os amo para valer e só quero seu bem-estar eterno.

³¹ Cf. Mt 17,1ss.

³² Cf. Mt 17,22ss.

³³ Gl 6,14.

08/12/1893³⁴

*Por ocasião da solene renovação dos votos religiosos, no 12^a aniversário de fundação da Sociedade, o Fundador dirige a seguinte alocução comemorativa à Comunidade da Casa-Mãe, em Roma.*³⁵

Profundamente reconhecido, Pe. Jordan expressa sua profunda gratidão para com a Santíssima Trindade, que “nunca nos deixou soçobrar”. Expressa também sua gratidão a Maria, Rainha dos Apóstolos, que sempre tem sido mãe solícita para nós, “defendendo e protegendo sua obra”.



01. A festa de hoje é para nós, antes de tudo, uma festa de ação de graças, um dia em que se nos afluam os mais profundos sentimentos de gratidão pelos inumeráveis benefícios recebidos. É impossível enumerar todos os benefícios que nossa Família recebeu, em grande abundância, no decorrer desses 12 anos. Aliás, nem sequer os conhecemos todos. Apenas podemos figurá-los em poucas pinceladas!

02. Há 12 anos, mais ou menos nesta hora (09:00 hs), estávamos reunidos, em três, no quarto em que falecera Santa Brígida, e ali a Obra teve, concretamente, seu início. Há 12 anos, certamente um curto espaço de tempo, mas que abundância de graças, quantos benefícios o Senhor concedeu à nossa Família, numa época tão materialista e tão decadente!

03. No lugar de “três” de 12 anos atrás, são hoje “trezentos” os que pertencem à nossa Família espiritual. E, ao invés do pobre “quartinho” em que falecera Santa Brígida, a Sociedade já está presente em três continentes!

³⁴ Cf. Schärfl 4-11; Katzemich, *Capítulos* 87-91; Rusch I 34-36; *Annales SCI* I/1 (1894) 6, *Apostelkalender* X (1895), 104-106.

³⁵ Texto original: alemão.

04. Mas, principalmente, se vocês soubessem de todas as invectivas que o inferno tem movido contra a Obra, a fim de destruí-la pela base, vocês ficariam admirados com a força do Alto! Cruz e sofrimento nos acompanharam o tempo todo. Perseguições, de dentro e de fora, ameaçaram destruir a Sociedade. Sim, neste breve espaço de tempo, as tempestades, as manobras ocultas foram tão grandes, que até os eleitos, se assim me posso expressar, que desde toda a eternidade estavam destinados para a Santa Obra, teriam naufragado, caso a mão de Deus não os tivesse amparado!

05. Muitas tormentas se levantaram contra esta Santa Obra, de modo que ela teria perecido, caso não tivesse sido chamada do Alto à vida e nela conservada! Não obstante todas as tempestades, apesar de todas as tentações, embora se quisesse tanger para ela o sino fúnebre, ainda assim ela progrediu, pois a providente mão de Deus nunca nos abandonou.³⁶ E embora nos propiciasse muito sofrimento, ela nunca nos deixou cair, jamais nos deixou naufragar! Quem ainda tiver olhos para ver, que veja!³⁷

06. A quem, pois, devemos agradecer por tudo isto? Trata-se, por acaso, de obra nossa, de trabalho nosso, de sucesso nosso? Certamente que não!

07. Devemos demonstrar, antes de tudo, nossa mais profunda gratidão à Santíssima Trindade; e, a seguir, àquela sublime e imaculada Virgem que esmagou a cabeça de Lúcifer, que protegeu nossa Sociedade contra todos os ataques. Ela estendeu seu manto protetor, protegendo-nos dos perigos internos e externos. A Rainha dos Apóstolos se mostrou nossa mãe. Ela nos dispensou sua providência e proteção, defendendo e preservando a Obra. Isto ficou sobejamente demonstrado nestes 12 anos!

08. Agradeçamos, pois, neste dia, à bem-aventurada e imaculada Virgem Maria! A ela, por conseguinte, nosso mais profundo agradecimento! Portanto, profunda gratidão! Sejamos agradecidos! Não o esqueçamos! Só na eternidade haveremos de entender quantas graças recebemos de Deus e da querida Mãe de Deus! Ponderemos, quanto é prometido a quem vive, em tudo, segundo a vontade de Deus: *“Fulgebunt sicut stellae”*.³⁸

³⁶ Cf. Mt 10,29-31; Lc 12,6-7.

³⁷ Cf. Mt 11,15.

³⁸ *“Hão de ser como estrelas” (Dn 12,3).*

09. Mas onde nos encontramos, aqui e agora, numa escola para apóstolos, chamados a serem multiplicadores de apóstolos, que graça termos sido chamados a isto! Pensem e reflitam sempre sobre isto.

10. Esforcemo-nos para nos tornarmos verdadeiros filhos de Maria. E se quisermos sê-lo, então nos arrependamos de nossos erros. Quantas vezes a Mãe celeste nos ajudou, quando pesada carga pesava sobre nós! Quão notoriamente ela nos ajudou! Agradeçam com uma vida santa, vivendo em conformidade com a vocação a que foram chamados!

11. Além disso, quero agradecer também a todos aqueles que, com afínco, colaboraram com a graça de Deus; aos que, pospondo a vontade própria, se dedicaram inteiramente ao serviço de Deus, assumindo os sofrimentos do martírio espiritual; aos que, esquecendo-se a si próprios, se sacrificaram pela Sociedade, para o bem comum da mesma.

12. Agradeço a todos aqueles que, pela fiel observância, ajudaram a consolidar a disciplina. Estes são colaboradores na obra de Deus, e sua recompensa será grande!

13. Agradeço a todos aqueles que enfrentaram trabalho, penúria e fadiga em prol da unidade da Família espiritual, empenhando-se em edificar, particularmente pelo testemunho de vida, e cooperando na salvação das almas. Grande será sua recompensa, sua paga!

14. Não há quem não possa colaborar de alguma forma. Portanto, queira cada qual fazer o que estiver ao seu alcance, sobretudo, vencendo-se a si próprio. Saibam vencer-se a si próprios! Aprendam a pospor as vantagens pessoais! Acreditem que o Senhor os recompensará, “*secundum magnitudinem suam!*”³⁹

15. Consagremo-nos, hoje, de maneira especial, como filhos da querida Mãe de Deus! Confiemo-nos inteiramente a ela! Aproximemo-nos da Mãe e, a seus pés, supliquemos-lhe que, também no futuro, ela estenda sobre nós seu manto protetor, e que jamais a abandonemos, quais filhos ingratos!

³⁹ “Na medida de sua grandeza!” (cf. Sl 150,2).

16. Oh, o que vamos preparar para a eternidade, se perseverarmos até o fim! Aos milhares, haveremos de brilhar na eterna glória! A isto nos quer ajudar a querida Mãe de Deus. Nestes 12 anos, ela demonstrou isto. Quem tem olhos para ver, que veja!⁴⁰

17. Ofereçamo-nos, pois, em sacrifício à querida Mãe de Deus, e façamo-lo com alegria! O que lhe dermos, haveremos de receber de volta! Que alegria e que consolo quando, inteiramente consagrados a Deus e a Maria, pelo voto de pobreza, castidade e obediência, vocês puderem dizer: Eu pertenço inteiramente à Mãe de Deus!

18. Que alegria, na hora da morte, quando o inferno fizer de tudo para os conquistar para si! Então, se vocês tiverem vivido para Maria, ela irá estender sobre vocês seu manto protetor! Façam-no, com alegria! Que êxtase e que paz celestial há de invadir, então, sua alma!

19. Queira o Senhor que a Sociedade, daqui a outros 12 anos, que também vão passar depressa, empenhada num zeloso e constante esforço pela perfeição, se consolide mais e mais, não apenas para fora, mas também internamente! Queiram todos quantos se sentem mais expostos à fraqueza humana que os outros, erguer seu olhar para Maria, Mãe de misericórdia! Ela é potente, é a doadora das graças!

20. Colabore, pois, cada qual, segundo as suas possibilidades! Ninguém tem motivo para se desculpar! Maria é sua Mãe, Mãe de nossa Família! Refugiem-se nela, humildemente, em todas as necessidades, e ela os proverá de graças.⁴¹

⁴⁰ Cf. Mt 11,15.

⁴¹ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

OBEDIÊNCIA A EXEMPLO DO DIVINO SALVADOR

7

23/03/1894⁴²

*Dirigindo-se à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan profere a seguinte Alocução, incitando-nos a seguir o Cristo, que se fez obediente em tudo.*⁴³

Em nossa obediência, devemos inspirar-nos no Divino Salvador, que se fez obediente até a morte de cruz. A razão última da obediência religiosa deve ser sempre “uma causa santa”, a missão. Para nosso Fundador, a missão constitui o elemento central, em torno do qual se agrupam, de maneira harmoniosa, os demais elementos de nossa vida religiosa salvatoriana.



01. O dia de hoje nos coloca diante de um insistente desafio, de uma severa advertência quanto ao nosso dever de religiosos, ante a santa obediência. Vocês sabem que o Homem-Deus se fez obediente em tudo, do começo ao fim, e que Ele foi obediente, até mesmo nas coisas mínimas.⁴⁴

02. Queria cumprir sua missão, a obra que o Pai lhe havia confiado: “*Pai, conclui a obra que me deste para fazer*”.⁴⁵ Quis beber o cálice que o Pai celeste lhe dava de beber.⁴⁶ Em toda parte, obediência e cruz!

03. Contemplem o Divino Salvador, até o Gólgota! Que caminho escolhe a eterna Sabedoria para salvar o ser humano? O caminho da obediência e do aniquilamento. Quem ainda pode se escusar, como religioso, a ser obediente, se a obediência é algo tão sublime?

⁴² Cf. Schärfl 11-14; Katzemich, *Capítulos 7-8*; Rusch II 6; *Scholastikus* 384-385.

⁴³ Texto original: alemão.

⁴⁴ Cf. Fl 2,8; 2Cor 2,9.

⁴⁵ Jo 17,4.

⁴⁶ Cf. Jo 18,11.

04. E mais ainda, se o próprio Senhor do céu e da terra, o Divino Salvador, a quem nos comprometemos seguir, percorreu este caminho? Pela desobediência de um só homem o pecado entrou no mundo. Assim, pela obediência de um só homem ele será apagado!⁴⁷

05. O que não significa a obediência por uma causa santa! Queira cada qual, em qualquer situação, quando se encontrar diante de um dever difícil de ser cumprido, pensar no Crucificado, que se fez obediente até a morte!⁴⁸

06. Quão feliz é o religioso que vê diante de si, realizada na obediência, a obra que o Senhor lhe confiou! Ele não tem outra coisa a fazer, senão ser obediente desde o seu ingresso até o último suspiro. Aí, sim, ele pode dizer: “*Consummatum est!*”.⁴⁹ Neste caso ele foi obediente até a morte.

07. Então o Senhor também o exaltará, e lhe dará um grande nome!⁵⁰ Quantos procuram fazer a própria vontade, até que é tarde demais porque não souberam reconhecer a sublimidade da obediência. Não meditaram a vida do Divino Salvador, nem penetraram no mistério da obediência! Prouvera a Deus que cada qual se deixasse orientar por seus superiores, por mais frágeis que eles possam ser.

08. O dia de hoje, dia do grande mistério da morte do Homem-Deus, seja para vocês uma vigorosa chamada de atenção sobre a santa obediência! Não deem ouvidos nem à carne nem ao sangue, nem a qualquer sugestão do inferno, antes, contemplem o caminho da eterna Sabedoria!

09. Contemplem Aquele que se fez obediente até a morte, até a morte de cruz! – “*factus est oboediens usque ad mortem, mortem autem crucis!*”.⁵¹ Esta verdade lhes será de mais serventia que milhares de pregações.

10. Penetrem, portanto, no sofrimento do Divino Salvador. Ascendam o Monte das Oliveiras e o Gólgota. Rezem até que o Senhor lhes envie um

⁴⁷ Cf. Rm 5,19.

⁴⁸ Cf. Fl 2,8.

⁴⁹ “*Está consumado!*” (Jo 19,30).

⁵⁰ Cf. Fl 2,9.

⁵¹ “*Foi obediente até a morte, e morte de cruz!*” (Fl 2,8).

anjo que os fortaleça. Dirijam-se ao bom Deus para que Ele os torne fortes, de modo que se possa dizer de cada um de vocês: ele foi obediente até a morte, e sua memória permanecerá em paz – “*in pace erit memoria ejus*”.⁵²

⁵² “Sua memória permanecerá em paz” (Cf. Pr 10,7; Sl 101,13). Schärfl observa: “transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS”.

30/03/1894⁵³

*Nesta alocução, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan, baseando-se no artigo 8 do capítulo VIII da Regra, volta a insistir na importância da cruz na vida do discípulo de Jesus.⁵⁴*

Sempre haveremos de encontrar obstáculos na realização de nossa missão. Esta é uma cruz que todo apóstolo de Jesus Cristo precisa aprender a carregar. Entretanto, deixando-nos orientar pela nossa Regra de vida e, mediante uma grande confiança em Deus, seremos sempre vitoriosos.



01. Quando o inimigo vê uma ou mais pessoas que se dispõem a servir zealousamente a Deus e a aspirar à santidade, lança mão de todos os meios para fazê-las cair; mais a estas que aquelas que já caíram. Vocês já conhecem os multiformes e variados ataques que o inferno maquina contra as pessoas. Não podemos salientá-lo suficientemente, a fim de poder reconhecê-los de imediato.

02. Abstraindo dos ataques, que se voltam contra os mandamentos de Deus, são bem mais perigosos aqueles que, a princípio, parecem ser inofensivos, mas que acabam levando às piores consequências.

03. O primeiro ataque mais violento do inferno é o desânimo. Este pode atingir comunidades inteiras. Em certas regiões, onde se procura instilar ódio contra a Igreja e contra seu Chefe Supremo, a fé fica muito fragilizada, e muitos apostatam. A mesma coisa costuma acontecer numa comunidade religiosa, onde o demônio faz de tudo para solapar a confiança no instituto ou no superior, porque ele sabe que, desse modo, logo tudo irá água abaixo.

⁵³ Cf. Schärfl 14-20; Katzemich, *Capítulos* 8-11; Rusch II 6-8.

⁵⁴ Texto original: alemão.

04. Estejam, pois, atentos para resistir, desde o início, a toda e qualquer tendência ao desânimo, quer provenha ela da falta de talento ou do progresso nos estudos, quer se trate de invectivas lançadas contra o Instituto, quer ainda de defeitos nossos ou de algum confrade, e que acabam por nos molestar. Não se deixem levar ao desânimo: *“Pelos frutos se conhece a árvore”*.⁵⁵ Ora, os frutos do desânimo são inteiramente maus!

05. Conforme prescreve a Santa Regra, tenham sempre muita confiança em Deus e em nossos santos padroeiros, e temam o inimigo que lhes pode roubar tudo! Refugiem-se na oração e, ao orarem, recuperarão novamente a confiança e a esperança. Oh! Quantos se perderam para sempre, quer para a Vida Religiosa, quer para a vida eterna,⁵⁶ por falta de confiança, por pusilanimidade.

06. De onde provêm os insucessos? Porventura não são devidos, habitualmente, à falta de confiança? Quem persevera em seu lugar e confia no Senhor, pode estar certo que a ajuda virá. Portanto, confiemos no Senhor! *“In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum!”*.⁵⁷

07. Outros ataques do inimigo se dirigem contra aqueles que têm boa vontade e aspiram à perfeição. Estes consistem em lhes pintar com as cores mais tenebrosas possíveis os defeitos próprios e os dos outros, levando-os a pensar: *“Não pode ser, isto não pode ser obra de Deus, uma vez que aqui se cometem tantas faltas!”* Vocês talvez já tenham percebido muitas vezes como esse manhoso inimigo simula as coisas.

08. Cuide cada qual de si mesmo, a não ser que tenha responsabilidade sobre outros. Cada qual precisa prestar contas de suas próprias faltas, e não das faltas dos outros. Sejam moderados no julgar. Caso não forem obrigados a falar em razão de algum ofício, não falem! Nunca julguem com aspezeza e sem caridade, mas com amor. Assim vocês evitarão muitos perigos. Julgando, porém, sem caridade seus irmãos, a ruína de vocês está iminente. Esta é uma realidade bem conhecida no mundo e na comunidade religiosa!

⁵⁵ Mt 7,20.

⁵⁶ Cf. Jo 17,3.

⁵⁷ *“Esperei em ti, Senhor, não serei confundido para sempre” (Sl 30,2).*

09. Existem ainda muitas outras emboscadas. Por exemplo: aqui ou acolá as coisas não vão muito bem, esta ou aquela dificuldade precisa ser superada... É assim que o inimigo pinta as coisas. Considerem a Santa Regra: maior segurança vocês não precisam! O demônio lhes apresentará tudo com cores diferentes e lhes vedará os olhos! A saída é: confiança em Deus, oração, vivência da Santa Regra.

10. Se até mesmo os Apóstolos, após terem visto tantos sinais miraculosos, perderam a confiança no Senhor, acreditam vocês que o diabo não é capaz de nos obcecar e fazer cair? Observem os mandamentos e a Santa Regra, e vocês estarão progredindo no caminho da perfeição e da santidade, e possuirão a paz. Não se preocupem com o futuro! *“Espero no Senhor. Ele me conduzirá pelo bom caminho”*.⁵⁸

11. Oh! Quantas são as investidas! Não posso enumerá-las todas! Eis mais uma: *“É, os superiores não confiam em mim”*. Também assim o demônio apanha muita gente. E que importa, se realmente fosse assim? Em muitos casos, porém, nem é verdade!

12. Quem alimenta confiança filial para com seu superior, acaba atraindo novamente a confiança do mesmo. Examinem os frutos. Vejam se vocês se tornam mais fervorosos na prática das virtudes para não errarem com tanta facilidade, e logo haverão de reconhecer a árvore.⁵⁹ Esta é uma boa pedra de toque.

13. Outro meio para evitar as invectivas do inferno é ter abertura para com os superiores, informando-os, quanto antes, sobre as dificuldades, e deixando-se ajudar na busca de soluções. Sejam abertos e descomplicados.

14. Perseverando, vocês verão que ninguém haverá de vacilar, ninguém haverá de cair, ninguém haverá de perder a grande graça da santa vocação. Assim vocês proporcionarão alegria aos confrades e aos superiores. Sejam fiéis à Santa Regra. Muita confiança no Senhor! *“Aconteça o que acontecer, quero ser obediente a meus superiores até a morte. Esta é a vontade de Deus, e minha coroa está reservada para mim”*.⁶⁰

⁵⁸ Cf. Sl 37,34.

⁵⁹ Cf. Mt 12,33.

⁶⁰ Schärfl observa: *“Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS”*.

20/04/1894⁶¹

*Inspirando-se no artigo 5, capítulo VII, da Regra, durante o **Capítulo das Culpas**, o Fundador se dirige à Comunidade, insistindo na vocação à santidade.⁶²*

Em sua grande misericórdia, o Divino Salvador nos chamou para que nos tornemos sua imagem, e nos assemelhemos o mais possível a Ele. Nossa vocação primeira é o chamado à santidade, isto é, a nos assemelharmos sempre mais ao nosso Divino Modelo. Sem isso, todos os nossos esforços ficam estéreis.



01. Quão pouco se valoriza e quão pouca consideração se tem para com esta verdade, de que nos devemos tornar santos. Em sua grande misericórdia, o Divino Salvador nos chamou para que nos tornemos sua imagem⁶³ e nos assemelhemos o mais possível a Ele.⁶⁴

02. Numa palavra, chamou-nos para que nos tornemos santos.⁶⁵ Chamou-nos para que, já aqui na terra, pela santidade de vida, nosso agir seja fecundo em bênçãos, em felicidade e salvação, e para que possamos gozar, um dia, da glória dos Santos no céu.

03. Vocês foram chamados para se tornarem santos. A sua missão, o seu dever, o dever mais sagrado de seu estado de vida, é aspirar à santidade! Oh, que vocação sublime e santa! Tudo foi disposto de forma tal que vocês se tornem santos. Esta é a coisa mais sublime que vocês podem conseguir na terra e no céu. Oxalá nunca nos esqueçamos desse pensamento, desse chamado, dessa advertência, desse dever!

⁶¹ Cf. Schärfl 20-26; Katzemich, *Capítulos* 11-15; Rusch II 8-10; *Scholastikus* 110-114.

⁶² Texto original: alemão.

⁶³ Cf. Gn 1,27.

⁶⁴ Cf. Gl 2,20.

⁶⁵ Cf. 1Ts 3,13.

04. Que outra coisa nos poderá valer, se não aspirarmos à santidade? Um único santo fará mais do que milhares e milhares de outros. Sim, a Divina Providência derramou tantas graças sobre um único santo, sobre a sua ação, e o abençoou de tal maneira que dele depende a história de povos inteiros!

05. Tornem-se santos! Digam sempre de novo a si próprios: Eu devo tornar-me santo! E, se eu não aspirar à santidade, correrei o risco de perecer. É meu dever aspirar incessantemente à santidade. Que valor terão todos os outros pensamentos e ações, se não aspirarmos à santidade?

06. Quão felizes serão vocês, se se convencerem bem desta verdade! Seja esta a divisa de vocês: Devo tornar-me semelhante ao meu Divino Modelo. Não voltem atrás, custe o que custar! Devo tornar-me santo, mesmo que as pessoas me desprezem, me vilipendiam e zombem de mim. Contanto que eu agrade a Deus! Contanto que eu me torne santo, custe o que custar!

07. Reflitamos seriamente sobre esta nossa sublime missão, sobre este nosso dever especial, e de quanto a nossa eternidade depende do cumprimento desse dever. Tenhamos confiança! O Senhor, de bom grado, nos dará sua graça. Quão felizes seremos, por toda a eternidade, se nos tivermos tornado santos! Quanta coisa vocês farão por milhares e milhares de almas, se vocês se tiverem tornado santos!

08. Certamente isto não é assim tão fácil. Mas estejam convencidos de que, se vocês aspirarem à santidade, custe o que custar, vocês a alcançarão! Não há dúvida de que isto é difícil para aquele que caminha se arrastando; que ora quer, ora não quer; que é tímido e negligente no cumprimento de seu dever. Aqueles que assim procedem, já de há muito o experimentaram.

09. Todos, sem exceção, devemos tornar-nos santos! O Senhor nos dá gratuitamente sua graça. Por outro lado, devemos pensar e nos convencer de que, ordinariamente, não se adquire a santidade de um momento para o outro, mas por meio de prolongados esforços e intensas buscas, acompanhadas de pequenas imperfeições e, por vezes, até de pecados veniais! Só não desanimem!

10. Devo tornar-me santo, custe o que custar! Confio no Senhor. Ele me dará a força, e eu espero, confiante, de que hei de me tornar santo! Mas, se

vocês querem tornar-se santos, então devem tornar-se semelhantes ao seu Divino Modelo!

11. Vocês já deram um grande passo neste sentido, professando pobreza, castidade e obediência. Vocês já estão muito próximos se, na realidade, estiverem vivendo de acordo com as exigências de seu estado de vida. Todavia isto ainda não é o bastante! Vocês devem se tornar homens das dores, da humilhação, do desprezo, do escárnio, do sofrimento!

12. Procurem tornar-se santos, seguindo o verdadeiro caminho. Procurem ser como devem, e isto não em fantasias espirituais, mas no sofrimento, na obediência, na pobreza e na exata observância religiosa! Julgam, talvez, que vão tornar-se santos, sem cumprir com seu dever, transgredindo a Regra e sendo negligentes? Pensam vocês que vão tornar-se santos dessa forma?

13. Reflitam no que devem fazer. Acreditam vocês que vão tornar-se santos, não observando o silêncio? A que serve tudo o mais: muito sofrimento, trabalho, projetos e a intenção de converter todos os povos, se não se tornarem santos? Um santo fará mais do que mil outros.

14. Tornem-se, portanto, santos! Não cesso de lhes repetir: Tornem-se santos, custe o que custar! Lancem mão dos meios! Vocês devem trilhar os caminhos que levam a este fim. Pelo seu estado de vida vocês já se encontram nesse caminho. Vocês devem seguir o mesmo caminho que Jesus, nosso Modelo,⁶⁶ palmilhou: o caminho da observância, o caminho do religioso santo!

15. O religioso que se descuida de seus deveres, a que ponto não irá chegar? Vocês julgam que ele terá descanso? Que encontrará a paz e a felicidade? Que terá as bênçãos de Deus para suas atividades apostólicas? Que atingirá um grau elevado de perfeição? Vocês acham que o Senhor encaminhará à perfeição um servo infiel?⁶⁷ Uma pessoa tibia jamais chegará a ser santa. Pelo contrário, resvalará de degrau em degrau, até finalmente cair.

⁶⁶ Cf. Jo 14,6.

⁶⁷ Cf. Mt 25,24-30.

16. Repito mais uma vez, porque me cabe cuidar de vocês: tornem-se santos. E porque os amo muito, e porque estou disposto a morrer por todos:⁶⁸ por isso o meu mais ardente desejo é que vocês se tornem santos. Se ainda não começaram, comecem hoje mesmo! Ainda que, de dentro e de fora, sobrevenham tempestades; ainda que o inferno em peso, a humanidade inteira se levantem contra vocês, digam a si mesmos: Devo tornar-me santo, custe o que custar!⁶⁹

⁶⁸ Cf. Jo 15,13.

⁶⁹ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do Revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Nesta alocução, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, inspirando-se no capítulo VII, artigo 8 da Regra, Pe. Jordan fala sobre um de seus temas prediletos: a confiança em Deus.⁷¹*

Ele nos confia, como herança perpétua, a confiança em Deus. Esta é uma forte característica de sua vida. Se estivermos sempre unidos com esta confiança, a Sociedade “se tornará onipotente”.



01. Quisera deixar-lhes uma herança especial, se assim posso dizer, que é precisamente uma grande confiança em Deus. É particularmente doloroso constatar, quão pouca confiança se tem, hoje em dia, no Senhor. Como a humanidade, à semelhança dos vermes nos excrementos, se prende às coisas terrenas, esquecendo a realidade celeste!⁷² Ela não olha mais para o alto, de onde lhe advém auxílio, poder e força.⁷³

02. Oh! Se as pessoas soubessem o que o Senhor lhes outorgou por meio da confiança! Somente na eternidade elas haverão de perceber o que poderiam ter alcançado se tivessem tido confiança, e quão dignos de compaixão foram porque não edificaram no Senhor e não esperaram tudo dele.

03. É particularmente triste constatar que, em nossos dias, a fé se tenha desvanecido dessa maneira! Precisamos, pois, adiantar-nos no testemunho e na ação, vivendo, procedendo e agindo, de fato, em conformidade com esta

⁷⁰ Cf. Schärfl 26-30; Katzemich, *Capítulos* 15-17; Rusch II 10-11; *Scholastikus* 40-43; Pfeiffer 389 (em inglês, 161).

⁷¹ Texto original: alemão.

⁷² Cf. Mt 6,24.

⁷³ Cf. Sl 28,11; 30,4; 42,2.

fé e confiança. Vocês sabem o que o Espírito Santo tanto inculca no Evangelho, e que o próprio Salvador confirma: “*Fides tua te salvum fecit*”.⁷⁴

04. Oh! Quantas vezes e com quanta insistência esta afirmação sai da boca do Salvador. E, apesar disso, quão pouca fé e confiança tem o ser humano nas diferentes situações da vida, no trabalho e nos empreendimentos! Quantas vezes ele só confia nas próprias habilidades e em cálculos humanos, sem sequer pensar naquele de quem provém toda a nossa ajuda!

05. Já dizia São Bernardo: “*Habete solitudinem in Deum...*”.⁷⁵ O grande Santo emite esta sentença: “*Nada torna mais manifesta a onipotência de Deus do que o fato de Ele tornar todo-poderoso a quem confia em sua ajuda*”. Quem confia no Senhor, não há de perecer, não há de cair! Aquele, cuja força é o Senhor, não há de cair enquanto não for do agrado do Senhor, e isso nunca agrada ao Senhor!

06. Oxalá vocês estejam animados por uma grande e inabalável confiança em Deus! Caso contrário vocês ainda hão de fazer tristes experiências! Se vocês depositam sua confiança na própria habilidade, o futuro lhes dará ainda muitas lições!⁷⁶

07. Digo-lhes sempre de novo: Em todas as lutas, sofrimentos, realizações, afazeres e omissões, deponham sua confiança no Senhor! Nosso auxílio vem do alto! Em todas as realizações e atos, seu lema deve ser sempre: “*In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum!*”.⁷⁷

08. Como é humilhante apavorar-se diante das dificuldades em que todo auxílio humano parece ser inútil! É exatamente aí que vocês devem confiar muito mais ainda no Senhor! Como pode alguém dizer que tem confiança em Deus, se logo desanima em meio às aflições, sofrimentos e trabalhos, quando tudo parece estar perdido? É aí que se revela a confiança! Nada há de ser em vão: “*Se confiar em mim, eu o salvarei*”.⁷⁸ Permaneçam firmes nesta confiança em Deus!

⁷⁴ “*A tua fé te salvou*” (Mc 5,34).

⁷⁵ “*Tenham confiança em Deus!*”

⁷⁶ Cf. Sl 32,17.

⁷⁷ “*Esperei em ti, Senhor, não serei confundido para sempre!*” (Sl 30,2).

⁷⁸ Cf. Pv 29,25; 16,20.

09. Vivam, enquanto suas forças o permitirem, em conformidade com a vontade de Deus. Tenham sempre, em todos os seus empreendimentos, uma grande confiança em Deus, e verão que, quer individualmente, quer como Sociedade, vocês se tornarão onipotentes para assumirem o que o mundo julga irrisório!

10. Em contrapartida, se devêssemos construir sobre a nossa miséria, tudo estaria perdido. É isto que alcançaríamos. Mas, se o Senhor é nosso sustentáculo, nada nos poderá ser desfavorável, ainda que o inferno inteiro se levante contra nós! Nas lutas e empreendimentos, exclamem sempre: “*Quis ut Deus?*”.⁷⁹ Tenham a firme convicção de que a confiança inabalável em Deus destroça o inimigo!

11. Sobre este ponto, peço-lhes que anotem isto para toda sua vida. Então vocês possuirão um poder e uma força a que nenhuma potência se poderá contrapor! Vivam sempre nessa confiança, e a Sociedade se tornará onipotente, e nenhum poder do inferno e do mundo poderá competir com ela.⁸⁰

⁷⁹ “*Quem é como Deus?*” (cf. Dn 10,12-20; Ap 12,7-12).

⁸⁰ Schärfl observa: “*Copiado literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Dirigindo-se à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, partindo do capítulo VIII da Constituição da Sociedade, que trata do apostolado, o Fundador fala sobre a virtude da prudência, tão necessária para a realização de nossa missão salvatoriana.*⁸²

Pe. Jordan nos lembra que fomos chamados para “trabalhar, sofrer, batalhar, lutar e morrer pela glória de Deus e pela salvação das almas”. Em se tratando da missão, nada deve arrefecer nosso zelo. No entanto, o zelo apostólico sempre deve vir acompanhado da prudência.



01. *“Filii tenebrarum prudentiores sunt in sua generatione quam filii lucis”.*⁸³ Isto também se aplica a nós! É incontestável que os inimigos, os filhos das trevas, são mais espertos do que nós, os filhos da luz.

02. No apostolado, basta lançar um olhar sobre as mais variadas seitas. Com que zelo, com que espírito de sacrifício elas vão até os confins da terra, sim até lá aonde ainda nenhum padre católico chegou. Se, num relance de olhos, pudéssemos focalizar a terra inteira, ficaríamos admirados ao ver com que zelo as diferentes religiões e seitas trabalham para seus fins!

03. Seria, pois, muito vergonhoso para nós, que afinal fomos chamados e escolhidos, de modo especial, pelo bom Deus, para nos empenharmos, batalharmos e lutarmos pela sua glória, pela sua causa, pela salvação das almas e pela verdade, se nos deixássemos suplantar por nossos adversários e pelos inimigos de Deus!

⁸¹ Cf. Schärfl 30-36; Katzemich, *Capítulos* 17-19; 95-97; Rusch II,11-13.

⁸² Texto original: alemão.

⁸³ *“Os filhos deste século são mais prudentes com sua geração do que os filhos da luz” (Lc 16,8; cf. Jo 12).*

04. Se não correspondermos à nossa missão, a pena por certo não será insignificante. Portanto, desempenhemos bem, em todos os sentidos, conforme prescreve a Santa Regra, esta sublime função, esta grande graça que nos foi reservada pela vocação para trabalhar, sofrer, batalhar, lutar e morrer pela glória de Deus e pela salvação das almas!

05. Não podemos desconhecer que cada qual, no seu devido lugar, já pode fazer muito. Pela oração, pela exata observância, empenhando-se com todas as forças para manter a união. Enquanto seu encargo o permitir, cada qual pode atuar de muitas maneiras, espalhando, por toda parte, luz e calor,⁸⁴ aproveitando cada oportunidade que se lhe oferece, como alguém que arde e inflama, espalhando ardor apostólico por toda parte, ao escrever cartas, no relacionamento com as pessoas e em outras oportunidades. E também, como é de seu dever, caso não queira negar sua santa vocação, trabalhando pelos interesses da Sociedade.

06. Vocês sabem quanto cada qual faz e pode fazer em sua posição aparentemente tão limitada. É evidente que um soldado, no exército, só deve lutar no lugar que lhe for destinado. Assim também entre nós, cada qual deve atuar no lugar que lhe for indicado, mas ali ele pode e deve lutar. Quanta coisa alguém pode fazer quando está repleto do Espírito Santo! Por toda parte ele difunde bênçãos!

07. Este zelo, naturalmente, deve vir acompanhado da prudência! Isto se torna tanto mais necessário, porque a maioria de vocês ainda é jovem e inexperiente. Por isso, a prudência é duplamente necessária! O zelo, sem a prudência, só prejudica!

08. Entretanto, não é a prudência do mundo que nos deve guiar, e sim a verdadeira prudência. A prudência, por ser uma virtude afim da humildade, requer também que não atuem e trabalhem seguindo os próprios caprichos. Tudo foi estabelecido de tal modo pela Providência, que ninguém sabe tudo. Quem costuma trabalhar, seguindo seus próprios caprichos, cometerá faltas, e até faltas graves!

09. É, pois, importante buscar conselho junto ao superior, ou, ao menos, comunicar a ele as coisas, de acordo com a posição que se ocupa, sem es-

⁸⁴ Cf. Mt 5,14.

crúpulo, mas de maneira consciente. Se vocês se orientam pelos próprios caprichos e não escutam os outros, poderão cometer graves erros e ocasionar sérios danos. Alguém que, durante anos a fio, conseguiu acumular muita experiência, talvez pudesse ter evitado o mal com uma simples palavra.

10. Ao contrário, quando vocês agem e procedem por capricho próprio, isto pode resultar em grande dano. E é mais importante ainda porque a maioria é ainda muito jovem, e a própria Sociedade ainda é jovem, e certos costumes existem indevidamente. Depois de anos, simplesmente será preciso ver as coisas desse modo. A experiência no-lo ensinará, e então se constituirá em lei e norma.

11. Alguém poderá pensar: isto ou aquilo poderia ser melhor, e os superiores precisam suportar os golpes... Nestes casos, mantenham-se unidos, e aguentem com humildade. Não posso entrar em particularidades aqui, mas isto acontece, mais ou menos, com todos, a começar pelos irmãos até a minha pessoa. Em toda parte se pode faltar neste ponto.

12. Apenas um exemplo da área da administração: vai-se encomendar um livro. Vocês podem evitar o superior, que talvez conheça uma fonte melhor onde eventualmente se possa economizar 50 Liras. Caso se houvesse pedido conselho, e se não se tivesse procedido segundo o próprio capricho, poder-se-ia ter evitado o prejuízo. Em todas as partes onde nos estabelecemos, tenho de ouvir sempre de novo esta queixa. A dificuldade existe em toda parte, e é devida à falta de experiência! E isto só se supera com o tempo.

13. Esforcem-se, pois, e não se deixem envergonhar por nossos adversários. Vocês sabem que no mundo todo, tantas e tantas pessoas não contam com qualquer tipo de ajuda. E seria possível propiciar ajuda, se nós todos aspirássemos à santidade, se fôssemos um só coração e uma só alma,⁸⁵ se cada qual soubesse renunciar aos direitos próprios e se tivéssemos maior apreço pelo bem comum!

14. Se permanecermos todos estreitamente unidos e observarmos fielmente a Regra, e se, de fato, aspirarmos à santidade, então vocês verão que o fogo

⁸⁵ Cf. At 4,32.

se acenderá em nós e nos outros,⁸⁶ e vocês verão quantas bênçãos o bom Deus haverá de derramar! Mais uma vez eu lhes peço: não nos deixemos envergonhar!

15. Como é triste ver tantas seitas e chefes que, em toda parte, colocam tudo a serviço de sua incredulidade. Não consigo entender como alguém que ainda tenha fé e esteja compenetrado do amor de Deus e do próximo, possa ser indiferente neste ponto!

16. Dizem os Santos que uma única alma em estado de graça é tão bela, que não se conseguiria ver seu semblante sem morrer de admiração e amor, e que eles peregrinariam por todo o orbe terrestre, se com isso pudessem salvar uma única alma! Consideremos, pois, do primeiro ao último, nossa grande responsabilidade. Ninguém está excluído.⁸⁷

⁸⁶ Cf. Lc 12,49.

⁸⁷ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Nesta alocução, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, inspirando-se no capítulo IX, artigos 1 e 2 da Constituição da Sociedade, Pe. Jordan lembra que nossa vida em comunidade deve estar voltada inteiramente para a missão.⁸⁹*

O Fundador insiste, aqui, na centralidade da missão salvatoriana na vida de seus filhos espirituais. A razão fundamental da vida em comunidade é “o sublime ideal de levar a humanidade, os seres humanos, à máxima felicidade, à eterna bem-aventurança”.



01. *“Quam bonum et quam iucundum habitare fratres in unum”.*⁹⁰ De fato, como é bom e agradável, quando irmãos de um só coração moram juntos, quando todos estão unidos e reunidos em Deus, e têm diante dos olhos um dos mais sublimes ideais: o de levar a humanidade, os seres humanos, à máxima felicidade, à eterna bem-aventurança!

02. Quem não haveria de se alegrar com uma aliança tão sublime? *“Quam bonum et quam iucundum habitare fratres in unum”.*⁹¹ E particularmente quando, em união de forças, com o empenho de se santificar a si próprio e de santificar os outros, de se apoiar mutuamente, física e espiritualmente. Que alegria, que felicidade, que magnífico relacionamento, um paraíso na terra!

03. Estejam, pois, todos compenetrados desse espírito, e procurem preencher as condições necessárias para uma tal unidade. Antes de tudo, empenhem-se pela própria santidade e pela salvação das almas. Numa palavra:

⁸⁸ Cf. Schärfl 37-41; Bürger II 3-6; *Scholastikus* 192-195.

⁸⁹ Texto original: alemão.

⁹⁰ “Como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos” (Sl 133,1).

⁹¹ Idem.

procurem realizar a finalidade do Instituto e, a partir daí, o que já é condição para a própria santificação, entusiasmem-se por seu Instituto, zelem por ele, sofram e lutem por ele!

04. Certamente seria contraditório pretender se santificar, negligenciando seus deveres de estado, a sublime missão com a qual se comprometeram! Assim, como poderiam vocês tornar-se santos? Mostrem-me um único santo que não tenha agido assim!

05. Ponderem bem, que vocês precisam ter amor, zelo e entusiasmo por seu Instituto! Vocês têm o dever sagrado de se empenhar para conseguir isto, por meio da oração e da contemplação. Peço-lhes que empreguem todos os meios para combater os inimigos que possam privar vocês desse amor e desse tipo de relacionamento para com a Sociedade!

06. Reflitam bem! Com que facilidade o inimigo procura enfraquecer esse entusiasmo, que se assemelha às asas com que vocês conseguem progredir e ajudar a outros a progredirem! E, se vocês não lhes souberem resistir, ele os fará definhir. E quando vocês não tiverem mais esse zelo e entusiasmo pelo Instituto, o progresso cessará. Quando o inimigo lhes pintar isto ou aquilo com cores agradáveis, lembrem-se e convençam-se de que sofrimento existe em toda parte.

07. Vocês têm que sofrer. Pensem, quantas casas existem por este mundo afora que, por fora, são belas e suntuosas, enquanto, no seu interior, existem miséria, cruz, sofrimento e angústia. Assim também vocês, quando seu coração tiver que sofrer, que vocês estejam conformados com a própria cruz! Seja como for, é preciso sofrer.

08. Mas, nesse ponto, vocês contam com as muitas graças que o bom Deus lhes concede, com a ajuda de muitas Santas Missas, com o apoio mútuo, o bom exemplo e a graça de estado. Por isso, aqui é relativamente fácil carregar a cruz.⁹² Vocês têm que carregá-la, quer queiram, quer não! Precisamos carregar a cruz. Uma vez que em Adão nós pecamos, somos condenados a carregá-la.⁹³ Carreguemo-la com paciência, e ofereçamo-la pela Sociedade!

⁹² Cf. Mt 11,30.

⁹³ Cf. Rm 5,12-21; 1Cor 15,20-22.

09. Quem não pode trabalhar, pode, pelo menos, sofrer pela Sociedade. E este talvez faça mais do que outro que se mata de trabalhar. Alimentem sempre esta convicção, quando o inimigo vier tentá-los, o que, aliás, não há de faltar. É assim que vocês se devem santificar, quando forem visitados pela cruz. Vocês devem tornar-se santos, carregando a cruz. Vocês devem carregá-la com paciência, se quiserem salvar muitas almas! Não tenham medo da cruz! Ela é sinal de que Deus os ama!

10. Firmados na unidade e em santa harmonia, procurem suportar, de boa vontade, cada qual no seu devido lugar, algum sofrimento para preservar a paz: a paz do coração, e a paz para fora. Esta paz, porém, vocês não a preservarão, fugindo do sofrimento e do sacrifício, mesmo do sofrimento injusto. Assim viveremos, já aqui, felizes uns com os outros. E, se já aqui podemos dizer “*quam bonum et quam iucundum habitare fratres in unum*”,⁹⁴ como não haverá de ser, então, lá no alto, quando estivermos unidos para sempre, no amor, com o Divino Salvador! Amém.⁹⁵

⁹⁴ “*Como é bom, como é agradável, habitar todos juntos, como irmãos*” (Cf. Sl 133,1).

⁹⁵ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Esta alocução, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, se inspira no capítulo VII, artigo 5 da Constituição da Sociedade, que trata do estudo e da aquisição de virtudes sólidas.⁹⁷*

Se quisermos ser fiéis à nossa vocação e missão, no dia a dia, não podemos perder de vista duas premissas fundamentais: uma grande confiança em Deus, aliada a uma formação sólida. Sem estas duas premissas, dificilmente corresponderemos às exigências da missão!



01. Se quisermos realizar grandes coisas, precisamos também ter uma grande confiança. A miséria humana é tão grande que, sem a graça de Deus, nada podemos fazer. Se estivermos desvinculados do auxílio do alto, com pouca ou sem nenhuma confiança, que criaturas infelizes seremos, então, nós que nem sequer somos capazes de pronunciar o nome de *Jesus*,⁹⁸ sem a sua graça, e muito menos realizar grandes obras para a sua glória!

02. Estejamos, pois, sempre compenetrados e persuadidos de que dele tudo esperamos. Por isso precisamos estar repletos de uma grande confiança em Deus, firmes como a rocha. Quão forte é um religioso, mesmo sendo tão fraco e tão frágil! Quão poderoso é ele, se possuir uma grande confiança!

03. Vocês sabem, quanto maior for a confiança do religioso, coisas maiores ele conseguirá de Deus. Por isso, em meio a toda miséria humana, olhemos sempre para o alto, de onde aguardamos nosso auxílio! No Senhor, somente nele devemos procurar auxílio, e não nos favores dos homens: “*Maledicti*

⁹⁶ Cf. Schärfl 41-45; Bürger II, 7-10; *Scholastikus* 242-245.

⁹⁷ Texto original: alemão.

⁹⁸ Cf. 1Cor 12,3.

qui confidunt in hominibus. Bonum est sperare in Domino, quam sperare in principibus".⁹⁹

04. Guardem bem isto: o que nos adianta se as pessoas, se todos os príncipes e grandes intervêm em nosso favor? Não se fiem neles. Hoje estão a nosso favor, amanhã serão contra nós! Confiemos no Senhor, e isto em todas as circunstâncias, quer na alegria, quer no sofrimento, tanto na felicidade, quanto na infelicidade: "*In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum!*".¹⁰⁰ Apoiados nessa confiança, trabalhemos aplicada e incansavelmente a serviço de nossa missão!

05. Assim, pois, quero recomendar-lhes dois pontos, a saber: *pietas* e *scientia*,¹⁰¹ isto é, que nos tornemos santos, que aspiremos à perfeição, que nos tornemos verdadeiramente *pii*,¹⁰² que nos fortaleçamos e, com empenho, nos equipemos com uma sólida formação científica, de acordo com os nossos talentos.

06. "*Pietas et scientia*".¹⁰³ Quero encarecer muito, particularmente este último ponto, para que compreendam bem e não desconheçam o alcance dessa necessidade. Assim dispôs a Divina Providência, para que nos empenhemos por uma formação científica sólida.

07. Sobretudo aqueles que ainda são mais jovens, podem não captar o alcance disto. Que obedeçam às ordens de seus superiores para que não tenham que se arrepender. Se fizerem o que lhes é prescrito, pouco a pouco irão adquirindo uma respeitável e sólida ciência! Façam bom uso do tempo, e não sejam superficiais na aquisição das ciências, porque em determinadas circunstâncias é simplesmente terrível não saber nada.

08. De modo particular, quero recomendar-lhes o estudo da língua latina, que é fundamento importante para uma boa formação. Que vocês nunca o negligenciem. Quer vocês já sejam sacerdotes, quer ainda estejam no pri-

⁹⁹ "*Maldito o homem que se fia no homem. É melhor abrigar-se no Senhor do que pôr sua confiança nos nobres*" (Jr 17,5; Sl 118,9).

¹⁰⁰ "*Esprei em ti, Senhor, não serei confundido para sempre*" (Sl 30,2).

¹⁰¹ A piedade e a ciência.

¹⁰² Piedosos.

¹⁰³ Piedade e ciência.

meiro ano de filosofia, tenham sempre a gramática à mão. Ela é condição fundamental para uma boa formação. Sem o conhecimento do latim, de modo algum vocês serão homens cultos.¹⁰⁴ Não sejam negligentes neste ponto!

09. O tempo é precioso. Quanto mais vocês estiverem equipados com as armas da ciência, tanto mais seguramente hão de combater quando, mais tarde, tiverem que entrar no campo de batalha. E vocês não serão envergonhados! Se, no tempo oportuno, tiverem cumprido seu dever e reconhecido a importância da ciência, vocês não precisarão ter medo de aparecer em público. Mas, se não for este o caso, vocês não conseguirão fazer tanto quanto poderiam!

10. Portanto, santidade e sólido conhecimento, e tudo aquilo que faz parte de um homem culto. Mas, sobretudo, também as disciplinas específicas, a filosofia e a teologia. Quão terrivelmente vocês poderão errar, e como poderão comprometer a Santa Igreja, se nelas não estiverem firmes! Reflitam sobre esta grave responsabilidade!¹⁰⁵

¹⁰⁴ Dada a sua importância na época, Pe. Jordan exigia, desde o início, o conhecimento do latim, tanto dos membros do primeiro, quanto do segundo grau da Sociedade.

¹⁰⁵ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Durante o Capítulo das Culpas, o Fundador se dirige à Comunidade reunida, comentando o artigo 12 do capítulo VII da Constituição da Sociedade, que trata da renúncia.*¹⁰⁷

A vocação à santidade e o imperativo de carregar a cruz de cada dia caminham juntos. Não convém recorrer a penitências extraordinárias, mas é preciso carregar, pacientemente, a cruz de cada dia. Esta constitui o preço da fidelidade.



01. “*Qui vult venire post me, abneget semetipsum et tollat crucem suam et sequatur me!*”,¹⁰⁸ diz o Divino Salvador. E isto *quotidie!*¹⁰⁹ Quão facilmente nos esquecemos de nossa tarefa de carregar, como discípulos e seguidores do Divino Modelo, nossa cruz de cada dia, de tomar a cruz e seguir, diariamente, nosso Divino Mestre!

02. Noutra passagem da Sagrada Escritura, ele, o Divino Salvador nos exorta ainda mais insistentemente. Diz o Senhor: “*Nisi poenitentiam ageritis, omnes simili modo peribitis*” – “Se não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo”.¹¹⁰ Quão facilmente se esquece, inclusive na Vida Religiosa, que devemos fazer penitência! Oh! Como é doce a penitência! Como é santificante e pacificante! Quanta paz traz ao coração um autêntico espírito de penitência!

03. Eu lhes asseguro: quando estiverem descontentes, quando se sentirem infelizes, procurem adquirir um verdadeiro espírito de penitência, e vocês

¹⁰⁶ Cf. Schärfl 45-50; Rusch I 39-40; Bürger II 10-13.

¹⁰⁷ Texto original: alemão.

¹⁰⁸ “*Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga!*” (Mc 8,34).

¹⁰⁹ “Cada dia”.

¹¹⁰ Lc 13,3.

verão que celestial bálsamo se instilará em seu coração, que doce paz invadirá seu íntimo. Quanta tentação, neutralizada, será superada.

04. Contemplem a multidão incalculável de santos e aqueles que se mancharam apenas levemente, e vejam que penitência fizeram, que espírito de penitência possuíam! Vocês acreditam que se poderão tornar santos, sem penitência, sem mortificação? Acreditam vocês que poderão atingir a perfeição por outro caminho que não seja o da *paenitentia*?¹¹¹

05. Por isso quero admoestá-los encarecidamente a que cada um de vocês, em seu devido lugar, esteja compenetrado com o verdadeiro espírito de penitência! O Senhor não exige que vocês pratiquem atos extraordinários de penitência, que prejudiquem a saúde física! Oh, quantas outras formas de penitência vocês podem adotar!

06. Vocês têm oportunidades suficientes para sofrer, cada qual no seu respectivo lugar. Aceitem tudo, em espírito de penitência. Humilhem-se diante do Senhor, e digam: “*Bonum est mihi, quia humiliasti me!*” – “É bom para mim, que me humilhaste!”.¹¹² É bom para mim, que me ofereces sofrimento. De bom grado eu o aceito, em espírito de penitência, por amor a ti, Senhor, em espírito de humildade e penitência.

07. Em breve vocês verão quanta paz, quanta força e quanta fortaleza isto lhes trará. A que servem todos os bons propósitos e grandes arroubos de santidade, se vocês não estiverem compenetrados desta verdade, e se não progredirem no caminho de uma profunda humildade e no espírito de penitência? Vocês farão tentativas, e recairão!

08. Tornem-se, portanto, verdadeiramente pessoas de penitência! A exemplo dos grandes santos, caminhem também vocês no espírito do sofrimento e da cruz. Não existe outro caminho para o céu! Acaso o Senhor também não teve que passar pelo sofrimento para entrar em sua glória? Como, então, buscamos alegrias neste mundo, quando nossa missão passa pelo caminho da penitência e da cruz?

¹¹¹ Penitência.

¹¹² Sl 119,71.

09. Assim que nos afastarmos deste espírito, não encontraremos mais descanso, nem paz, e iremos de encontro a graves perigos! Mas, se vocês estiverem alicerçados no espírito da humildade e da cruz e, se viverem neste espírito, neste caso eu lhes asseguro: Vocês estão protegidos, por uma autêntica couraça, contra os inimigos de sua salvação!

10. Mas do espírito de penitência faz parte também o espírito de oração! Sem penitência e sem oração, vocês jamais se tornarão santos. Ambas caminham juntas! Vocês se darão logo conta de sua situação, se estiverem imbuídos ou não do espírito de penitência e de oração. Sem este espírito vocês se tornarão áridos como um deserto, e os vários inimigos, propondo-lhes prazeres desordenados, derrotarão vocês! Oh, como então será grande a tentação de estender a mão para apanhar o fruto proibido!¹¹³

11. Tornem-se homens de penitência, de humildade, de compunção e de oração! Vivam neste espírito, e se ainda não acreditam, façam a experiência! Assim possuirão também o espírito da perseverança! Vocês carregarão a cruz, em espírito de penitência, e dirão: *“Ainda mais, Senhor, se for da tua vontade!”* O espírito do mundo é fugir da cruz!

12. Este espírito será para vocês o ponto de referência: como são, onde se encontram, o que são e o que devem fazer. Pensem nisto a vida inteira! Vocês não devem encontrar seu agrado nos dias em que gozam de aparente felicidade, quando sentem doçura, alegria, paz, nem nos dias em que tudo acontece conforme seus desejos, mas sim nos dias marcados pelo sofrimento e pela cruz! Estes são os dias de sua salvação!¹¹⁴

¹¹³ Cf. Gn 3,6.

¹¹⁴ Schärfl observa: *“Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS”*.

*Por ocasião do 13º aniversário de fundação da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade da Casa-Mãe, em Roma, expressando seus sentimentos de profunda gratidão.*¹¹⁶

A lembrança dos 13 anos de caminhada da Sociedade é motivo de júbilo e alegria. Neste dia, “o céu criou aquela obra, da qual depende a salvação de milhares de almas imortais”. Por isso, “agradeçam a Deus e à nossa Mãe do Céu... e sejam generosos para com o Divino Salvador e para com a nossa Mãe do Céu”!



01. O dia de hoje é dia de festa e alegria, dia de júbilo, particularmente para nós. Mas é também um dia de júbilo para o céu, para os Santos Anjos. E nós podemos exclamar: “*Magnificat anima mea Dominum*” – “Minha alma engrandece o Senhor”!¹¹⁷ Pois, as recordações que o dia de hoje nos traz são tamanhas e tão sublimes, que por certo devem provocar júbilo e alegria em todo coração sincero que estiver inflamado pelo amor de Deus.

02. Porque neste dia, o céu criou aquela obra da qual depende a salvação de milhares de almas imortais e, em muito também a glória que é devida a Deus e à bem-aventurada Virgem. Quem poderá compreender a alegria que reina no céu, o enlevo experimentado pelos Anjos de Guarda das almas que a eles foram confiadas? Pois, pela misericórdia de Deus foi criada uma obra que deve conduzir à bem-aventurança muitas almas imortais, das quais uma única vale muito mais do que todo o orbe terrestre. Oh, que alegria! Quem poderá entendê-la, quando Santa Catarina diz, que morreria cem vezes para salvar uma única alma...

¹¹⁵ Cf. *Der Missionär* XIV/24 (1894) 188-189; *Annales* II/1 (1895) 4.

¹¹⁶ Texto original: alemão.

¹¹⁷ Lc 1,46.

03. Neste dia, seguramente é digno e justo para nós agradecer a Deus, unidos aos coros celestiais, aos Santos Anjos e aos Anjos de Guarda. Mergulhem bem, hoje, na contemplação dessa realidade. Que a gratidão de vocês consista em se mostrarem muito agradecidos por tão insigne demonstração de favores celestiais, oferecendo-se inteiramente, com tudo o que possuem, ao bom Deus, que se tem mostrado tão bom, e à querida Mãe de Deus, que maternalmente tem cuidado de nós, consagrando-se inteiramente a Deus, e doando-se a ele, sem reserva, como no dia de nossa santa profissão, e, finalmente, sacrificando-se inteiramente em favor da santa missão da Sociedade...

04. Se vocês compreendessem a sublimidade desta santa consagração, vocês haveriam de morrer de admiração e alegria diante daquilo que o Senhor realizou em vocês, chamando-os para cá e escolhendo-os.

05. Oxalá vocês possam reconhecer, neste dia, o que é para a sua salvação! Mantenham seu coração sempre fiel ao Divino Salvador! Ele os chamou do mundo, não para honrarias terrenas, mas para a maior glória no céu e na terra. Ele quer fazê-los felizes, multiplicando e embelezando a coroa de vocês.¹¹⁸ Não se esqueçam disto, e sejam, hoje, generosos para com o Divino Salvador e para com a nossa Mãe do Céu. Então vocês verão com quanta solicitude ela cuidará de nós.

06. Lancem-se inteiramente nos braços de Deus e de sua Mãe celeste, e renovem hoje novamente o espírito apostólico. Vocês estão edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e Evangelistas, e sobre a pedra angular, Jesus Cristo.¹¹⁹ Portanto, vocês precisam percorrer o caminho percorrido pelos Apóstolos e, em especial, por Jesus Cristo. Estejamos atentos para que nada dilua em nós este espírito apostólico!

07. Oh, que alegria, quando também vocês partirem; quando, desafiando destemidamente os perigos e as perseguições, vocês salvarem muitas almas! Há cerca de 10 anos, um Arcebispo nos escrevia, dizendo que desejava aos novos apóstolos, vindos do norte, os mesmos troféus que os Apóstolos receberam. Que isto sirva para a sua edificação. Esses troféus,

¹¹⁸ Cf. 2Tm 4,8.

¹¹⁹ É por isso que celebramos, como festa principal, o Natal de N. S. Jesus Cristo, e a festa dos Apóstolos e Evangelistas, como padroeiros da Sociedade.

nós não os conquistaremos, se não tivermos o espírito heroico dos Santos Apóstolos.

08. Ou vocês não acreditam, que o Divino Salvador nos confiará, de bom grado, seus dons, se lho pedirmos?¹²⁰ E também Maria nos conduzirá à vitória. Oxalá, no dia de hoje, este espírito apostólico refloresça! Assim venceremos o mundo. O Divino Salvador o venceu. Se nós também quisermos vencê-lo, precisamos seguir os seus passos.

09. Observem a breve duração dos sofrimentos, dos esforços e do desprezo. Não tenham medo! O tempo é tão breve. Combatamos o bom combate.¹²¹ Perseverem nesta vocação apostólica e conservem essa joia com um santo temor de perdê-la. Pois, se, com Cristo, um Apóstolo a perdeu, por que não poderíamos perdê-la, nós que somos tão frágeis?¹²²

10. O dia de hoje seja, pois, um dia de júbilo, um dia de alegria e de encantamento, na companhia dos espíritos celestes, que hoje se alegram conosco. Eu diria, em união com aqueles membros de nossa Sociedade, que já receberam a coroa. Oh, se vocês penetrarem neste espírito, que alegria e que encantamento para vocês, que novo encantamento para o Céu e que felicidade para o futuro! A salvação de milhares e milhares de almas dependerá possivelmente da maneira como vocês vivem, rezam e trabalham. Nada temam e depositem seus propósitos nas mãos da querida Mãe de Deus, a fim de que ela os ajude a colocá-los em prática, e para que ela os fortaleça contra o inferno e suas invectivas.

11. Então vocês verão do que são capazes. Melhor, não do que vocês são capazes, mas do que o Senhor é capaz de realizar por meio de vocês! Pois Deus também fortalece o mais fraco. Se vocês quiserem agir pela própria força, nada conseguirão. Entretanto, com sua confiança, o ser humano participa, de certo modo, da onipotência de Deus. Basta um de vocês, que esteja inteiramente animado pelo Espírito de Deus, para converter todo um povo. E, se um só já basta, quanto não poderá realizar a Sociedade, se, com centenas e mesmo milhares de membros, ela possuir o Espírito de Deus!

¹²⁰ Cf. Lc 11,9-13.

¹²¹ Cf. 1Tm 6,12.

¹²² Cf. Jo 18,1-5.

12. De vocês dependem, de certa forma, o futuro e a salvação de muitas almas. Por isso, apresentem-se, aqui, diante do trono de Deus,¹²³ para implorarem o Espírito. Primeiramente, agradeçam a Deus e à nossa Mãe do Céu. A seguir, ofereçam-se de novo, inteiramente, em sacrifício, e conjurem a santíssima Virgem a que queira aceitar essa oferta.

¹²³ Cf. Hb 4,16.

01/02/1895¹²⁴

Durante o Capítulo das Culpas, inspirando-se no capítulo VI da Constituição da Sociedade, artigos 1 a 4, Pe. Jordan fala à Comunidade reunida, insistindo na necessidade da oração.¹²⁵

O binômio santidade e ciência é muito caro ao nosso Fundador. A fidelidade à vocação e à missão exige intensa vida de oração. O religioso que não é humilde e que não tem uma profunda vida de oração, cedo ou tarde, acabará tropeçando pelo caminho.



01. “*Pietas et scientia*”:¹²⁶ estes dois pontos são exigidos, particularmente, de vocês. O mais importante deles, porém, é sempre o primeiro. Quando este falta, tudo o mais cai por terra, podendo-se tornar até mesmo pernicioso! Será, pois, necessário que nos proponhamos, sempre de novo e com todas as forças, aspirar à santidade, pelo fiel cumprimento de nossos deveres e práticas e, sobretudo, pela oração.

02. A experiência diária de séculos, e mesmo de milênios, demonstra isto com clareza. A começar por Adão, todos pecaram.¹²⁷ Por que não haveria de existir este perigo também entre nós? Sabemos que todos nós caímos, uns mais, outros menos. Se consultássemos a história, procurando descobrir todos aqueles que, como religiosos, falharam na busca da santidade, ficaríamos pasmos com tanta miséria humana! Não existe lugar, nem instituto, por mais santo que seja, que esteja isento. Sim, até mesmo no início de um instituto, quando, segundo comum aceitação, as graças costumam ser maiores. Ainda assim, vocês podem encontrar exemplos da facilidade com que o ser humano cai.

¹²⁴ Cf. Schärfl 50-54; Rusch I 29-30.

¹²⁵ Texto original: alemão.

¹²⁶ Piedade e ciência.

¹²⁷ Cf. Rm 5,12-14.

03. Comecem pelo Divino Mestre. O próprio São Pedro o nega,¹²⁸ e um deles o trai.¹²⁹ Vejam na origem das antigas ordens religiosas, se existe uma só em que não tenha havido e não haja escândalo! Além disso, quero dizer a cada um de vocês: *“Orate et vigilate, ut non intretis in tentationem!”*.¹³⁰ Sim, rezem! Rezem muito! Rezem com devoção! Quer se trate da Oração da Igreja, da participação da Santa Missa, ou do Ofício Divino. Façam isto com a maior devoção!

04. Talvez um ou outro se sinta eufórico, acreditando mesmo estar sempre seguro diante do inferno e das tentações. Nós sabemos, e sabemos muito bem, que muitos começaram bem, e até muito bem, e acabaram mal! Pensem em São Pedro: *“Mesmo que tivesse de morrer contigo, não te negarei!”*.¹³¹ Portanto, rezar e fazer bem os exercícios religiosos!

05. Chegará o momento em que grandes tentações irromperão sobre vocês, das quais poderá depender a vocação, a felicidade de vocês. Apenas lhes posso dizer isto: Rezem e rezem, a fim de prepararem para si muitos tesouros de graças,¹³² para que tenham uma boa provisão de graças, a fim de que, naquele momento, vocês não soçobrem, nem caiam. E, se chegarem a cair, que ao menos se levantem novamente!

06. Por conseguinte, rezar, rezar muito, e colocar um bom fundamento para sua perseverança! Quando um religioso cai, costuma cair pesadamente! Portanto, rezar e ser humilde! Estejam convencidos, se forem humildes, hão de perseverar! Se rezarem intensamente, o Senhor os iluminará! Caso contrário, tornar-se-ão tíbios!

07. Portanto, rezar, rezar e conservar um coração puro, para que possam discernir o Espírito de Deus e o espírito das trevas. Pela oração vocês hão de reconhecer a Santa Regra, e também encontrarão luzes na meditação da mesma.

¹²⁸ Cf. Jo 18,25-27.

¹²⁹ Cf. Jo 13,21.

¹³⁰ *“Vigiai e orai para que não entreis em tentação!” (Mc 14,38).*

¹³¹ Mt 26,35.

¹³² Cf. Mt 19,21.

08. A oração, a pureza de coração, uma profunda piedade! Portanto, piedade, santidade! Eu lhes peço sempre de novo: rezar, rezar todos os dias, para que sejam sempre protegidos, particularmente naqueles momentos em que o Senhor lhes enviar provações que, por certo, não hão de faltar.

09. Penso que, normalmente, a vida é assim: mais cedo ou mais tarde, todos são provados. Se alguém não for provado nos anos de sua juventude, sê-lo-á, certamente, na velhice. Dificilmente existirá alguém que, cedo ou tarde, não tenha de enfrentar alguma luta interior! Vocês sofrerão ataques, com certeza, particularmente na santa vocação!

10. Portanto, rezar para que, se a tentação ainda estiver por vir, e mesmo que ela sobrevenha no entardecer da vida, no leito de morte, que vocês permaneçam firmes, tanto na virtude quanto na santa vocação, e que não caiam!¹³³

¹³³ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Por ocasião do **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan profere a seguinte alocução diante da Comunidade reunida, falando sobre a vocação à vida religiosa presbiteral.¹³⁵*

A vocação do padre é sublime e requer muita responsabilidade. Mais ainda a vocação ao presbiterato na Vida Religiosa, pois, o padre religioso é chamado a ser, antes de tudo, sal da terra e luz do mundo. Ele deve dar ao mundo o testemunho de uma vida santa, caracterizada pelo seguimento de Jesus Cristo.



01. A vocação à Vida Religiosa e ao presbiterato, que recebemos do bom Deus, é tão sublime, que escapa à nossa compreensão. Ainda assim precisamos retomar sempre de novo este assunto, a fim de conseguirmos formar um certo conceito sobre a mesma, e tomarmos consciência de nossos deveres.

02. Volto-me, em primeiro lugar, à vocação presbiteral. Que sublime vocação! Tanto assim, que Santo Ambrósio exclama: “*Eles (os presbíteros) mantêm aprumado o mundo oscilante*”. E, quando se falava de algum sacerdote, costumava dizer que “*se falava de um homem de Deus*”.

03. Quanta coisa se poderia dizer sobre esta sublimidade do presbiterato, para reconhecermos, de algum modo, a que sublime vocação são chamados os vocacionados ao ministério sacerdotal! Mas o que concluir disto para nós? Quanto maior a vocação, tanto mais exigente o dever.

04. Sim, é certo que a salvação do mundo depende dos presbíteros! Se um cego guiar outro cego, ambos cairão no buraco.¹³⁶ A mesma coisa acontece

¹³⁴ Cf. Schärfl 54-58; Rusch I 30-31.

¹³⁵ Texto original: alemão.

¹³⁶ Cf. Mt 15,13-14.

também com o padre! Quão facilmente acontece que ele arrasta consigo à perdição as almas que deveria salvar!¹³⁷ Do sacerdote provém a salvação, e do sacerdote provém também a perdição! Como o padre, assim o povo!

05. A sublime dignidade requer que, pela santidade, brilhemos também “para fora”!¹³⁸ É preciso que nos tornemos santos, irradiando essa dignidade também para fora, não a desacreditando pelo nosso modo de viver! Quanto mais sublime a dignidade, tanto maior a responsabilidade! Oh, que se ponha a salvo e se proteja esse dom sagrado!

06. Vocês sabem o que o Divino Salvador diz dos presbíteros: que eles são “o sal da terra e a luz do mundo”,¹³⁹ e que, se o sal se estragar, que seja lançado fora! Oh, uma assustadora promessa. Caso não cumprirem seu dever de presbíteros, vocês serão pisoteados e lançados fora. Na medida em que vocês aspirarem à santidade, também agirão de acordo e, na medida em que se tornarem negligentes, assemelhar-se-ão ao sal “*infatuatum*”.¹⁴⁰

07. Para nós é particularmente necessário que nos confirmemos como sacerdotes santos. No nosso íntimo e para fora. Sobretudo que, interna e externamente, vocês evitem tudo aquilo que não se coaduna com essa dignidade.

08. Para nós, religiosos, o dever é ainda maior. O Senhor nos chamou à vida. Ele quer que o presbítero religioso seja o sal da terra. Se vocês não corresponderem a essa vocação, existe o grande perigo de que, mais cedo ou mais tarde, vocês sucumbam. Empenhem-se para se tornarem santos. Só assim vocês haverão de compreender que sua dignidade é divinal. Só assim haverão de compreender quão sublime é a dignidade que Deus lhes confia!

09. E, finalmente, a ciência exigida pela Igreja. Neste particular, quero chamar a atenção para um ponto específico: a Teologia Moral. Tenham presente que um dia vocês serão constituídos juízes! Portanto, estudem a Teologia Moral e saibam que vocês são chamados a conduzir muitas pessoas para o céu, a julgá-las. Para isto vocês precisam conhecer o livro das normas.

¹³⁷ Cf. Mt 23,13.

¹³⁸ Mt 5,16.

¹³⁹ Mt 5,13-14.

¹⁴⁰ Insozzo.

10. Estudem, por ora, mais a fundo, a sublimidade da vocação, e meditem sobre as consequências que uma e outra comportam. E, se o colocarem em prática, quantas almas vocês haverão de conduzir consigo ao céu. Caso contrário, quantas almas vocês precipitarão consigo no inferno. Como poderão conduzi-las segura e corretamente, se vocês mesmos não forem santos!¹⁴¹

11. Portanto, respeitar e valorizar a dignidade em si e nos outros, particularmente agora que a dignidade parece se tornar tão trivial. Precisamos corresponder à dignidade! Caso contrário, vocês se tornarão “*sal infatuatum*”!¹⁴² Oxalá todos os membros da Sociedade se tornem “*sal da terra*” e “*luz do mundo*”, e não sejam “*sal infatuatum*”.¹⁴³

¹⁴¹ Cf. Mt 23,13.

¹⁴² Sal insosso; cf. Mt 5,13.

¹⁴³ Idem. Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

12/10/1895¹⁴⁴

*Esta alocução, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, se inspira nos artigos 1 do capítulo V e 1-2 do capítulo VII da Constituição da Sociedade, que tratam, respectivamente, da obediência e dos exercícios de piedade.¹⁴⁵*

O objetivo primeiro da obediência religiosa, no seguimento de Jesus Cristo, é a união das pessoas em torno de uma mesma missão comum. Assim sendo, a obediência é uma “exigência central” da Vida Religiosa. Pe. Jordan é categórico: quem não quer obedecer, não serve para a Vida Religiosa Salvatoriana!



01. A obediência é dever de vocês e exigência central para o religioso. A obediência é o ponto de partida. Se sou obediente, tudo irá bem. Sem a obediência, vocês não seriam religiosos e seriam completamente inúteis.¹⁴⁶ E não apenas inúteis, mas seriam membros podres, que vivem constantemente em guerra com seus superiores.

02. A firma Santa Teresa: “*Mais vale levantar uma palha do chão, por obediência, do que operar milagres, seguindo os próprios caprichos*”. Eis a solução. Se vocês se mantiverem firmes neste ponto, não trilharão caminhos errados.

03. Há pessoas que esquecem tudo que não está de acordo com a própria vontade, mas, em compensação, guardam perfeitamente na memória aquilo que é de seu agrado. É isto que essa gente procura. E é também isto que encontra. E o diabo também fará a sua parte: “*Olha, assim você poderia realizar muito, isto contribuiria mais para a glória de Deus!*”

¹⁴⁴ Cf. Schärfl 58-60; Rusch I 31.

¹⁴⁵ Texto original: alemão.

¹⁴⁶ Cf. Mt 25,30.

04. E assim a coisa continua, até que o diabo o tenha preso à corda! E a pessoa não percebe mais, que teria agido melhor, se tivesse sido obediente. Quem não quer obedecer, não se enquadra conosco. E, se houver alguém assim entre vocês, queira Deus que ele saia logo!

05. Faz parte da obediência a unidade, como eu já lhes disse muitas vezes. Essa unidade deve reinar em qualquer casa onde nos encontrarmos. Sobre este ponto eu sempre terei de insistir, pois o perigo é muito grande. Eu mesmo pude constatar, nas visitas canônicas, quanta firmeza se precisa ter para resistir. Se vocês não forem firmes, haverão de cair na certa. E aí surgem centenas e mesmo milhares de opiniões. Como vocês haverão de se sair, se não seguirem o caminho da obediência?

06. Finalmente, se a gente não fosse tão rigoroso, teríamos tantas sociedades, quantas são as casas! Eu quero, e não desistirei, que em todas as casas reine a unidade, como aqui na casa-mãe. E observem bem, se alguém pretender construir seguindo os próprios caprichos, o edifício cairá por terra.¹⁴⁷

¹⁴⁷ Cf. Mt 7,26; 1Cor 3,9. Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, com esta alocução sobre a vida de oração, inspirando-se no artigo 1 do capítulo VII da Constituição da Sociedade.*¹⁴⁹

Ele, homem de intensa vida de oração, está profundamente convencido da absoluta necessidade da oração. Entretanto, não precisamos apenas de oração, mas de boa oração! A oração é necessária, sobretudo para quem tem consciência de sua vocação a ser sal da terra e luz do mundo. “Temos uma vocação à qual não é possível corresponder sem muita oração”.



01. Na monotonia do dia a dia, em vez de alegria, alguém pode sentir uma certa aversão pela oração. Muitas vezes isto acontece porque a pessoa não reza, ou não reza bem.¹⁵⁰ Pode-se tratar de tentações, como também pode haver ainda outras razões.

02. Mas, na maioria das vezes, isto provém do fato de alguém não observar conscienciosamente as Regras. Assim, seu espírito não é mais aguçado, e isto repercute na vida de oração. E uma oração assim raramente será ouvida.

03. A fiel observância e a boa oração vão de mãos dadas. Temos uma vocação à qual não é possível corresponder sem muita oração. Trata-se, em primeiro lugar, de uma exigência de nossa própria santidade. Somos chamados a ser sal da terra e luz do mundo.¹⁵¹

¹⁴⁸ Cf. Schärfl 61-64; Rusch I 31-32; Pfeiffer 282-284; 392 (inglês, 368-371).

¹⁴⁹ Texto original: alemão.

¹⁵⁰ Cf. Mt 6,5-9.

¹⁵¹ Cf. Mt 5,13-14.

04. Se no mundo já se necessita de oração, quanto mais haveremos de precisar dela, nós que temos uma vocação tão sublime! Portanto, para a nossa própria santificação e para exercermos nosso apostolado, a fim de que não nos assemelhemos a um sino que tine!¹⁵²

05. O que nos adianta tudo mais, se não somos homens de oração! O que haveremos de realizar? Simplesmente nada! Se alguém me diz como reza e quanto reza, eu lhe direi quem ele é! Faça cada qual a si próprio esta pergunta, e assim estará se iniciando no autoconhecimento!

06. Temos necessidade da oração, sobretudo para termos suficiente luz, a fim de que, mesmo estando sob a obediência, não confundamos as trevas com a luz, e não sigamos as primeiras! Quanto se pode alcançar pela oração! Vocês têm muitos inimigos que têm em vista a ruína de vocês. Como vocês poderão resistir a todas essas investidas se não se dirigirem Àquele que os conhece e que tem o poder de aniquilá-los?

07. Muitos pensam que já alcançaram o ideal e não percebem que se encontram diante de um abismo no qual estão prestes a se precipitar! Nós nos conscientizamos, mais e mais, de que a oração é necessária para a Sociedade e para a Família espiritual. Sabemos que, pela oração, podemos afastar muitos males que o superior não está em condição de reconhecer e de cuja existência nem sequer faz ideia.

08. Mas, quando a Família espiritual, unida no Espírito, clama ao céu..., com um só golpe pode neutralizar as invectivas! Temos necessidade de oração.¹⁵³ Mas de boa oração! Não de oração superficial que, antes, desagrada a Deus! Precisamos de oração feita na humildade, no conhecimento de si mesmo, no reconhecimento da grandeza e da bondade de Deus e de nossa própria miséria.

09. Não deixem de rezar muito, para que consigam cumprir bem seu dever, para que sejam pontuais e observantes, mesmo nas pequenas coisas; para que observem bem, enquanto possível, todas as Regras. Enfim, para que fortaleçam o homem todo, e o fortaleçam no Espírito. E rezem também com firmeza, com empenho, como alguém que leva as coisas a sério!

¹⁵² Cf. 1Cor 13,1.

¹⁵³ Cf. Mt 6,5-9.

10. Atenham-se a estes dois pontos: observância e oração. Ambos são tão afins que não posso ignorá-los. A oração só também não ajuda, se o coração não for puro!¹⁵⁴ Sente-se, então, aversão para se chegar à santidade daquele que é o Santíssimo.

11. Considerem, pois, que vocês devem ser inteiramente puros. E, por fim, assumam este lema: em nossos dias, necessitamos de “homens de oração”; de homens devotos e piedosos, de homens de oração! E homem de oração não é aquele que apenas recita orações. Pelo contrário, homem de oração é aquele que reza sempre e em toda parte, mesmo quando não é observado. Em síntese, é homem de oração quem observa o mandamento do Divino Salvador: “*Orai sem cessar*”.¹⁵⁵ Tornem-se homens assim, e então nenhum inimigo nos prejudicará, pois o Senhor o destruirá.¹⁵⁶

¹⁵⁴ Cf. Mt 5,8.

¹⁵⁵ 1Ts 5,17.

¹⁵⁶ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Inspirando-se nos capítulos III, artigo 3, XI (1ª parte) e I (2ª parte) da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo na importância de envolvermos as pessoas na missão da Sociedade.¹⁵⁸*

Todos devemos participar ativamente na construção do edifício da missão salvatoriana. Isto requer boa disciplina, ardor apostólico e envolvimento de todos. Entretanto, não basta trabalhar na fortaleza. É preciso trabalhar, atentos à missão da Sociedade!



[Primeira parte: capítulo III e XI]

01. Vejo um edifício¹⁵⁹ que o Todo-Poderoso, em sua bondade e misericórdia, decidiu levantar para a alegria do céu, para a alegria dos anjos, para a alegria da Santa Igreja e para a salvação das almas imortais. Nesse edifício, que o Todo-Poderoso mesmo erigiu, trabalha muita gente, infatigavelmente. É e deve ser uma fortaleza segura, pela qual, na iminência do naufrágio, as pessoas devem ser salvas.

02. Muita gente trabalha nessa fortaleza.¹⁶⁰ Muitos operários, enviados por Deus, trabalham ativa e ininterruptamente, e à custa de muito sacrifício. Eles constituem, de certa forma, o ornamento dessa santa fortaleza.

03. Contemplando mais de perto esse santuário, esse edifício, encontramos ali três tipos de pessoas: Um grupo trabalha, preocupado unicamente com

¹⁵⁷ Cf. Schärfl 68-74; Rusch I 32-33.

¹⁵⁸ Texto original: alemão.

¹⁵⁹ Cf. 1Cor 3,9.

¹⁶⁰ Cf. Mt 9,37; Lc 10,2.

a construção, para que seja formosa, sólida, e para que corresponda à sua finalidade.

04. Um segundo grupo também trabalha, mas enquanto constrói de um lado, destrói do outro. Ou então, trabalha seguindo os próprios caprichos. Quando chega o mestre de obras, é preciso desmanchar tudo.¹⁶¹

05. Um terceiro grupo é constituído pelo inferno e pelo mundo, e está empenhado em destruir a fortaleza.

06. Pretendo falar do segundo grupo, cuja falha consiste, muitas vezes, na falta de atenção, e nem sempre na maldade. Entretanto, ninguém poderá dizer que se trata de verdadeiros colaboradores!

07. Tomem um caso qualquer! Pensem neste ou naquele religioso que trabalha seguindo seus próprios caprichos. À primeira vista até parece estar edificando uma obra maravilhosa. Esta, no entanto, precisa ser desmanchada, porque não corresponde ao projeto da construção.

08. Da mesma forma também destroem, ou se constituem em obstáculos, aqueles que não observam a disciplina, que não observam o silêncio. É opinião comum que, sem a observância e o silêncio, não pode haver disciplina. Eles destroem e, na verdade, não edificam.

09. O que dizer, quando soa a campainha, e ainda se faz isto ou aquilo, e se pensa: “ainda dá para chegar a tempo?” Isto é “construir” ou é “destruir”? É assim que vocês devem proceder? Examine-se cada qual a si próprio e vejam se vocês estão edificando ou demolindo e destruindo.

10. Façam, pois, aquilo que Deus quer de vocês! E, o que haverá de acontecer conosco, se não vivermos em conformidade com a nossa vocação, que é construir? Será que Deus não nos expulsará, privando-nos de sua ajuda?¹⁶² E aqueles que não edificam, mas destroem, deixará que pereçam miseravelmente.¹⁶³ Não existe um terceiro termo: ou se constrói, ou se destrói.

¹⁶¹ Cf. Gl 2,18.

¹⁶² Cf. Mt 25,25.

¹⁶³ Cf. Mt 22,1-14.

11. A disciplina lhes indicará o caminho a seguir: ou vocês constroem, ou destroem. E vocês não constroem ou desmancham apenas para si mesmos, mas para uma Família inteira! O futuro o dirá!

12. Considero ser meu dever falar seriamente, pois temo que se não vivermos conscientemente de acordo com a Santa Regra, Deus nos retirará sua graça. E aí de nós se não correspondermos à nossa vocação!

[Segunda parte: capítulo I]

13. Acaso Deus não quer que nós cooperemos?¹⁶⁴ Isto não vale tão somente para a santificação própria, mas também e sobretudo para a edificação de nossa Sociedade. Por isso, a vontade de Deus é que cada um coopere na medida de suas forças, sendo membro ativo, alguém que constrói.¹⁶⁵

14. Vocês sabem qual é a finalidade da Sociedade, sua sublime missão: conduzir almas para o céu! Vocês sabem também que, caso se envolverem ativamente, este objetivo será alcançado. Caso contrário, tantas e tantas almas não entrarão no céu.

15. Lembrem-se sempre, como membros da Sociedade, de se empenharem inteiramente na promoção dos interesses da Família, cada qual no seu devido lugar, no seu ofício, quer pelo empenho pessoal, quer pela ajuda de fora que se procura envolver. Cada qual pode fazer alguma coisa e, em certas circunstâncias, poderá realizar até muito.

16. O progresso da Sociedade depende do fato de vocês colaborarem ou deixarem de fazê-lo. Uma sociedade, cujos membros não se destacam pelo ardor, não florescerá. Mas se, pelo contrário, vocês se mantiverem unidos, ela se tornará um instituto universal, e isto para a própria salvação e para a salvação do próximo.¹⁶⁶

17. Vocês são chamados a colaborar também por outras razões, que eu não gosto de mencionar. Pois, vocês sabem que também a gratidão é um dever,

¹⁶⁴ Cf. 1Cor 3,9.

¹⁶⁵ Cf. 1Cor 3,9.

¹⁶⁶ Cf. Jo 17,21.

e vocês não podem ignorar isto, se o encararem de maneira correta. Esta razão por si só já deveria animá-los a cooperar.

18. Se não correspondermos aos imperativos de nossa vocação e não colaborarmos, e se, de outro lado, descurarmos a gratidão, acreditam vocês, que o bom Deus não nos há de castigar? Evitemos tal castigo, e procuremos empenhar tudo. Quão depressa se progredirá se a aplicação é efetiva. Mas não deve ser em vista de bens terrenos!¹⁶⁷

19. Existe ainda um motivo especial. Vocês sabem que, de um lado, a Sociedade cresceu de maneira muito significativa. Mas, de outro lado, existe também uma grande variedade de solicitações.

20. Um terceiro ponto diz respeito a bons jovens que dão esperança de virem a ser bons membros, mas que não mais poderão ser admitidos.¹⁶⁸ Porventura queremos assumir, em consciência, a responsabilidade de impedir o progresso da Sociedade?

21. Oh, enchamo-nos de temor! A cada um se lhe dirá: “Presta contas da tua administração!”¹⁶⁹ Enchamo-nos de temor, uma vez que o Senhor nos chamou para um encargo tão elevado! Oh, temamos que o Senhor nos repudie e coloque um outro no lugar.¹⁷⁰

22. Uma outra maneira pela qual podemos colaborar é evitar coisas inúteis, evitar despesas desnecessárias. Façam como alguém que está empenhado numa construção. Vejam bem: ele também cuida para que nada se perca... Cumpramos o nosso dever!

23. Vocês sabem bem que se nos abrem sempre mais campos de ação, e quanto podemos fazer se correspondermos à nossa vocação. Mas, acima de tudo, que vocês cooperem com uma vida santa, e que evitemos tudo aquilo que possa causar escândalos.¹⁷¹

¹⁶⁷ Cf. At 20,33.

¹⁶⁸ Pe. Jordan havia sido proibido de aceitar candidatos que não estivessem em condição de pagar a pensão completa.

¹⁶⁹ Cf. Lc 16,2-4.

¹⁷⁰ Cf. At 1,25.

¹⁷¹ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

29/12/1895¹⁷²

*Com a presente alocução, Pe. Jordan envia mais um grupo de missionários para Assam, lembrando-lhes o sentido de sua vocação e missão.*¹⁷³

A vocação e missão dos missionários consiste em serem sal da terra e luz que brilha e ilumina. Eles devem anunciar a fé, fazendo-a acontecer, antes de tudo, na própria vida. Devem ir como apóstolos do Divino Salvador, como pessoas verdadeiramente iluminadas pelo Espírito Santo.



01. O bom Deus chama vocês para uma terra distante, para junto dos pagãos, seres humanos que jazem nas sombras da morte.¹⁷⁴ Vocês são chamados por Deus para irem até lá, a fim de socorrerem aquela gente. Vocês são chamados para a Índia, onde milhões e milhões vivem à sombra da morte e do pecado! Os Santos Anjos daquelas almas os chamam e esperam por vocês, enquanto o inferno se enfurece porque teme que vocês lhe arrebatem a presa.¹⁷⁵

02. Não deem atenção a outros espíritos repudiados, mas olhem para Aquele que espera por vocês e os chama. Confie no Divino Salvador, sob cuja bandeira vocês agora devem batalhar e lutar. Ele combaterá com vocês, e sob seu poder, vocês haverão de vencer. Vocês haverão de lutar sob a proteção da Rainha do Céu, a Rainha dos Apóstolos, cuja glória vocês deverão divulgar.

¹⁷² Schärfl 75-77.

¹⁷³ Texto original: alemão.

¹⁷⁴ Cf. Lc 1,79.

¹⁷⁵ Cf. Sl 18,32-37.

03. Partam, pois, como *luz do mundo e sal da terra*.¹⁷⁶ Empenhem-se para serem sempre sal da terra, a fim de não serem rejeitados e jogados fora! Sejam a luz do mundo! Iluminem aqueles povos por uma vida santa, fazendo acontecer a santa fé católica romana, antes de tudo, na própria vida, a fim de que aqueles povos possam perceber que vocês não são pessoas comuns, isto é, que sua fé não provém da terra, mas do céu!

04. Portanto, antes de tudo, sejam luz vocês mesmos e, a partir daí, propaguem a fé da Igreja Católica. Que vocês não se desviem em absolutamente nada, mas que sejam sempre verdadeira luz a iluminar aqueles povos todos!¹⁷⁷

05. Portanto, brilhem naquelas trevas como apóstolos do Divino Salvador, como pessoas verdadeiramente iluminadas pelo Espírito Santo! Brilhem ali e sejam salvadores para aqueles povos! E considerem que formidável multidão de almas espera por vocês!

06. Só em Assam, no território que nos é confiado, morrem, diariamente, sem o santo batismo, de 500 a 600 pagãos! Considerem, pois, que, diariamente, de 500 a 600 pessoas falecem sem o conforto da santa religião!

07. Alegrem-se, pois, que o Senhor os chamou para salvar, ao menos, uma parte!¹⁷⁸ Ofereçam seus sofrimentos ao bom Deus, a fim de que, logo mais, Ele chame ainda outros para arrebatam aquelas almas das trevas¹⁷⁹ e destruir a potência do inferno!

08. Sigam, pois, com grande confiança, não em si mesmos, mas em seu Comandante, o Divino Salvador, pelo qual e com o qual vocês batalham,¹⁸⁰ e para o qual vocês haverão de vencer.¹⁸¹

¹⁷⁶ Cf. Mt 5,13-16.

¹⁷⁷ Cf. Lc 2,29-32.

¹⁷⁸ Cf. Rm 17,14.

¹⁷⁹ Cf. Mt 4,16.

¹⁸⁰ Cf. 1Tm 6,12.

¹⁸¹ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Esta alocução, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, se inspira no capítulo VII, artigo 5, da Constituição. Nela o Fundador insiste na fiel observância da Regra de vida da Sociedade.*¹⁸³

A oração comunitária e a vivência de nossa Regra de vida são de grande importância para a perseverança na vocação. O religioso é religioso na medida em que observa fielmente sua Regra de vida. Nossa obrigação primeira é a santificação própria! “Quanto mais definhar em nós o fogo interior, mais nos tornamos sal inosso”.



01. Em nossos dias, a aspiração à perfeição, a Vida Religiosa, os deveres relativos à vocação e o cumprimento dos deveres de estado correm sério perigo. Isto vale também para a Sociedade, que possui tal caráter. Isto acontece, infalivelmente, quando não se valoriza a estrita observância da Regra. Se muitos forem dispensados, e se não acontecerem os exercícios comunitários, a Sociedade sucumbirá. O juízo de Deus não falha!

02. Acontece, porém, que, em nossos dias, existe muito trabalho e os operários são tão poucos!¹⁸⁴ Entretanto, não se pode pensar em salvar almas etc., relegando a um segundo plano o cultivo espiritual e a Santa Regra, esquecendo-se da obrigação primeira, que é a santificação própria. Quanto mais se extinguir em nós o fogo interior,¹⁸⁵ mais nos tornamos sal inosso, que para nada mais serve!¹⁸⁶ Acreditando realizar muita coisa, não se realiza mais nada!

¹⁸² Cf. Schärfl 77-81.

¹⁸³ Texto original: alemão.

¹⁸⁴ Cf. Mt 9,37.

¹⁸⁵ Cf. 1Ts 5,19.

¹⁸⁶ Cf. Mt 5,13.

03. Por conseguinte, não lhes posso inculcar suficientemente que observem a Regra, e que não recorram facilmente à dispensa da mesma. Caso contrário, se cairá na apatia. O bom religioso se sentirá sempre feliz e encontrará grande alegria no cumprimento da Regra. Quem se esquiva da observância de uma ou outra norma, avançará sempre mais e, se não contar com um bom superior ou anjo da guarda, haverá de sucumbir.

04. A disciplina é como a vida humana: se alguém não se alimenta regularmente, morre. O mesmo acontece na vida espiritual. Descurando-se os exercícios espirituais, sobrevirá a morte! E o que é pior, pouco a pouco vem a obcecação e, finalmente, se abandona tudo, sem o menor escrúpulo!

05. De onde vem que um sacerdote se condena tão facilmente? Acredito que seja a obcecação, quando começa a abandonar seus deveres! Reparem que a bênção de Deus se manifesta mais quando vocês são pontuais do que quando, nas diferentes situações, apelam à flagelação! Estejam atentos para não caírem na obcecação, para não buscarem trabalhos no intuito de fugir da observância da Regra! Pensam vocês que o bom Deus não vê a intenção?

06. O religioso é religioso na medida em que observa a Regra. Quando se identifica com o mundo, torna-se um abortivo! A experiência mostra que um religioso exclaustro não se torna um bom padre diocesano! Prestem atenção e estejam atentos aos perigos que ameaçam a Sociedade. No momento em que a atividade começa a prevalecer sobre a vida contemplativa, aproxima-se a ruína!

07. Vocês não podem afirmar que temos muitos exercícios espirituais! Podem verificar em todas as congregações se elas não têm tantos ou até mais exercícios do que nós! Assim, por exemplo, os Jesuítas, ainda que não tenham o Ofício em comum, todavia têm mais exercícios do que nós. Observem, pois, os exercícios que temos. Se não os observarem, sucumbirão.¹⁸⁷

¹⁸⁷ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

01/06/1896¹⁸⁸

*Após a solene liturgia da **profissão religiosa das Irmãs Salvatorianas**, o Fundador pronunciou a seguinte alocução, encorajando-as diante da cruz, que certamente as haveria de acompanhar em sua vida de consagradas. A Ir. Domínica Fieregg SDS anotou a mensagem.¹⁸⁹*

Pe. Jordan não esconde as dificuldades que as Irmãs certamente irão enfrentar em sua vida de consagradas. Com palavras carregadas de afeto paterno, ele as encoraja a seguir em frente, confiando no amor e na graça de Deus, que tudo podem. Nas dificuldades, “corram para junto do Salvador! Nenhum ser humano é capaz de amá-las como Ele as ama!”



01. Veneráveis Irmãs! Concluimos, há poucos instantes, a celebração de uma breve, mas edificante liturgia, uma liturgia de um significado profundo: a profissão dos votos religiosos, mediante os quais vocês se uniram ainda mais com seu Esposo celeste.¹⁹⁰

02. Nesse dia tão festivo, vocês tiveram, pela primeira vez, a felicidade de emitir seus santos votos, enquanto a mão do sacerdote erguia solenemente a Sagrada Hóstia sobre suas cabeças, e vocês, de joelhos, emitiam seus votos. Jesus estava ali, diante de vocês, como que ansioso para entrar em seu coração, assim que vocês tivessem concluído suas palavras, a emissão dos santos votos.

03. É a primeira vez que realizamos esta cerimônia, aqui. A Santa Mãe Igreja, iluminada e guiada pelo Espírito Santo, permitiu que a celebrásse-

¹⁸⁸ Cf. *Salvator Mundi Quarterly* (E) VI/3-4 (1959)13-14; (D) VII/1 (1960) 53-54; (I/P) VII/1 (1960) 28-29; veja também referência em *Missionär* XVI/12 (1896) 180; *Diário de M. Maria*, parte III 23.

¹⁸⁹ Texto original: alemão.

¹⁹⁰ Cf. Ap 21,2.

mos dessa forma. A Santa Igreja é bem consciente de que não existe, para religiosos e religiosas, momento melhor e mais apropriado para se doarem inteiramente a Deus, através dos santos votos, do que aquele em que o Senhor do céu e da terra se doa a si próprio, na Santa Comunhão! É por isso que a Santa Igreja permite, com satisfação, que se realize dessa forma a celebração da profissão religiosa.

04. Que alegria, que consolo, que grande graça vocês recebem nessa hora! Vocês se consagram e santificam por meio dos votos de pobreza, castidade e obediência. Vocês se entregam a ele inteiramente e sem reserva. E, o que ele dá a vocês em troca? Ele, diante de quem os Querubins e Serafins se inclinam em profunda adoração, diante de quem os Anjos e os Santos do céu cobrem o rosto, dada a imponência do esplendor de sua glória?

05. O que ele dá a vocês, ele que é o Senhor do céu e da terra e de tudo o que neles existem? Ele não encontrou nada de melhor para lhes doar do que a si próprio. E ele se doa a vocês com sua carne e seu sangue, corpo e alma, humanidade e divindade.¹⁹¹ Reflitam muitas vezes: quem está com vocês, a quem vocês recebem, quem é o rei entronizado em seu coração e a quem vocês se consagraram. É um mistério tão sublime e tão profundo, cujo conteúdo vocês jamais conseguirão esgotar em toda a sua vida.

06. Na verdade, é o Onipotente que ajudará vocês em todas as preocupações e sofrimentos. Ele não as abandonará jamais. E lhes conferirá coragem e força. Deus saberá consolá-las ainda que na terra não houvesse mais ninguém a quem vocês pudessem revelar as moções e sentimentos mais íntimos de seu coração. Vão a Jesus! Com amor, apresentem a ele seus gemidos e necessidades, e exponham a ele seus sofrimentos. Ele as ajudará. Que necessidade vocês ainda têm de ajuda humana? Vocês pertencem ao Senhor.¹⁹² Vocês doaram e consagraram sua vida ao Onipotente!

07. Repito: vão até Ele e confiem nele! Ele não lhes negará sua ajuda. Cuidará de vocês como propriedade sua. Ainda que os sofrimentos as visitem, aqui ou na missão, não percam a coragem e a confiança! A cruz virá, pois devemos e aceitamos sofrer. Mas queremos conservar sempre a coragem

¹⁹¹ Cf. DE I 149,2-5.

¹⁹² Cf. Jo 10,4.

e a confiança. Na hora da dor, nós nos aproximamos de Jesus, presente no santíssimo Sacramento, e deixamos que ele nos desafogue o coração.

08. Busquemos nosso refúgio naquele que conhece os sofrimentos mais íntimos de nosso coração. Ele tem o poder de nos manter de pé em meio à dureza da vida, em meio a todas as tribulações. E ainda que todos, o mundo inteiro e todos os grandes que nele vivem, se voltassem contra nós, não nos deixemos amedrontar. Deus, o Onipotente, tem poder para aniquilá-los com um simples sopro de sua boca.¹⁹³

09. Sim, certamente haverão de irromper sobre nós horas de sofrimento e de luta interior, em que teremos a sensação de que Deus nos abandonou; momentos em que não saberemos o que fazer. Corram para junto do Salvador! Nenhum ser humano é capaz de amá-las como ele as ama! Amém.

¹⁹³ Cf. Fl 4,13.

03/06/1896¹⁹⁴

*Alocução de Pe. Jordan, dirigida à Comunidade de Roma, antes de sua viagem à América do Norte. Na ocasião ele insiste para que rezem muito pela Sociedade.*¹⁹⁵

É preciso rezar, e rezar muito pela Sociedade. “Se vocês não rezam, não é bom sinal. Se vocês se apresentarem unidos diante de Deus, haveremos de realizar grandes coisas. É preciso rezar também pelas necessidades materiais da Sociedade, pois Deus possui meios em abundância”.



01. Rezem, rezem sempre de novo!¹⁹⁶ Isto está ao alcance de todos e a qualquer tempo. Rezem todos, mormente nas intenções da Sociedade. Se vocês não rezassem, por certo não seria bom sinal. Se vocês não rezassem pela Sociedade, também não seria bom sinal.

02. Se vocês se apresentarem unidos diante de Deus, haveremos de realizar grandes coisas. Assim vocês se desapegarão das coisas terrenas e se aproximarão de Deus. E ficarão admirados com a avalanche de graças que irá descer sobre vocês e sobre a Sociedade.

03. Rezem também pelas necessidades materiais da Sociedade, pois Deus possui meios em abundância. E ele demonstra isto sempre de novo. Por ora, apenas um exemplo: faltava o dinheiro para a viagem à América, e hoje chegam, de um doador anônimo da Alemanha, três mil marcos “para a viagem”...

04. Partirei na semana que vem. Recomendem-me, na oração, ao bom Deus. Rezem também pela Sociedade, para que Deus ajude a ela e aos outros a se manterem bem unidos, e para que sejam afastados muitos perigos, internos e externos.

¹⁹⁴ Pfeiffer 284-285; Pfeiffer (inglês) 371.

¹⁹⁵ Texto original: alemão.

¹⁹⁶ Cf. 1Ts 5,17.

*Dirigindo-se à Comunidade, por ocasião do Capítulo das Culpas, Pe. Jordan fala sobre a importância da unidade dos membros com o Fundador e entre si.*¹⁹⁸

A obediência filial é imprescindível para que haja unidade. Como na família humana, em virtude do quarto mandamento, os filhos devem amor e obediência filial a seus pais, assim também deve ser na Sociedade. Os membros devem amor filial e obediência ao pai espiritual e aos superiores.



01. Quão necessária é a unidade, sobretudo entre nós que somos discípulos de Cristo.¹⁹⁹ Em que consiste essa unidade, vocês já sabem. Sobretudo e antes de tudo, na fiel obediência a seu pai espiritual. Esta obediência eu lhes quero recomendar novamente, e com insistência. Ela se fundamenta nas palavras do Divino Salvador, na Sagrada Escritura, bem como na história, tanto na história da Igreja, como também na profana.²⁰⁰

02. Vocês sabem que recompensa é prometida na Sagrada Escritura, tanto para esta vida quanto para a eternidade, àqueles que honram seus pais e superiores e lhes obedecem.²⁰¹ E vice-versa, vocês conhecem também o terrível castigo que ameaça àqueles que não observam o quarto mandamento.²⁰²

03. É, pois, evidente que vocês me devem obediência, sendo um comigo, uma vez que a vontade de Deus me chamou a mim, pobre criatura, para ser o pai desta Sociedade. Vocês são chamados à Vida Religiosa e ao sacerdó-

¹⁹⁷ Cf. Schärfl 81-86; Katzemich, *Capítulos* 1-3; Rusch II 3-4 (com data errada: 03/09/1896).

¹⁹⁸ Texto original: alemão.

¹⁹⁹ Cf. Jo 17,23.

²⁰⁰ Cf. 1Cor 6,19.

²⁰¹ Cf. Ef 6,1.

²⁰² Cf. Eclo 3,9; 7,29; Mt 15,4-6; 19,19.

cio, e eu, pela misericórdia de Deus, sou chamado a ser seu pai espiritual. A consequência é evidente. Como verdadeiros filhos, filhos espirituais, vocês me devem ser devotados. É isto que eu lhes quero recomendar, uma vez que é tão importante para a vida espiritual!

04. Vocês sabem que terrível castigo atingiu Cam, filho de Noé, amaldiçoado pelo próprio pai.²⁰³ Vocês também sabem o que aconteceu com Absalão, que ousou erguer a mão contra seu pai.²⁰⁴ Pela história, vocês sabem de muitos institutos religiosos, e que males atingiram àqueles que se revoltaram contra seus superiores.

05. Peço-lhes, pois, relacionar os exemplos da Sagrada Escritura e da história referentes a este assunto, bem como os trechos da Sagrada Escritura referentes à bênção ou à maldição relativamente ao quarto mandamento,²⁰⁵ a fim de que, quando o inimigo se aproximar, vocês tenham um sólido ponto de referência.

06. Convençam-se disto, a merecida maldição se volta sempre contra vocês. Não conheço um único caso em que alguém, que não estivesse em harmonia com os superiores, ainda que aparentemente parecesse ser bom, tivesse perseverado até o fim.

07. Vocês conhecem a história universal e aquele caso em que o filho arrastou seu velho pai escada abaixo, até o último degrau, quando o pai gritou: *“Pare, meu filho, pois, foi até aqui, e não mais além, que eu arrastei meu pai!”* É, assim acontece!

08. Chegará o tempo em que as mesmas penas e sofrimentos, que vocês tiverem causado aos seus superiores, atingirão vocês! E vice-versa, também virá o tempo em que, se tiverem sido submissos, vocês gozarão de uma imensa alegria! Que magnífica recompensa, se forem sempre fiéis e solidários com seus superiores.

09. Deem-me um único exemplo em que a desobediência e a desavença tivessem levado a melhor. Pensem, por exemplo, no tal Mário, que queria

²⁰³ Cf. Gn 9,20-25.

²⁰⁴ Cf. 2Sm 16,20-23.

²⁰⁵ Cf. Mt 19,19.

depor o próprio fundador de sua congregação, São José Calasâncio. Morreu, vitimado pela lepra!

10. Procurem perceber, trata-se de nosso próprio bem, como também do bem de toda a Sociedade e das muitas almas, cuja salvação é conseguida pela unidade. Trabalhem em toda parte, na unidade. Com lágrimas lhes peço, unam-se e mantenham-se sempre estreitamente unidos, como filhos aos seus pais.

11. Como pai espiritual de vocês, tenho o dever de os aconselhar. Se quero o bem de vocês, devo aconselhá-los. Se quero cumprir o meu dever, devo aconselhá-los. Se os amo, devo aconselhá-los. Se quero cumprir a vontade de Deus, devo aconselhá-los. Se quero satisfazer a vontade da Santa Igreja, devo aconselhá-los!

12. Escutem. Não fiquem entediados! A coroa da vitória os aguarda. É impossível que lhes falte a bênção prometida. Eu já lhes disse anteriormente, que haveremos de nos espalhar por toda a terra, mas que muitos inimigos se levantarão contra nós.

13. Como vocês serão felizes se, unidos, feitos um só coração, firmes e resolutos, forem perseguidos por causa de Cristo!²⁰⁶ Quanta alegria e quanta paz! Mas também, quanta confusão quando falta a união, a unidade!

14. Permaneçam firmemente unidos até o fim dos tempos! União é a vontade de Deus! O próprio Jesus Cristo nos dá o exemplo sendo um com o Pai celeste: *“Eu quero, ó Pai, que eles sejam um, como nós somos um!”*.²⁰⁷

15. *“Abençoarei os que tu abençoares e amaldiçoarei aqueles que tu amaldiçoares”*.²⁰⁸ Observem bem o que se encontra na Sagrada Escritura sobre a desobediência e o orgulho! Reúnam, pois, como penitência, as citações correspondentes, começando por São Bento, a quem se quis envenenar, até os nossos dias.²⁰⁹

²⁰⁶ Cf. Jo 15,20.

²⁰⁷ Cf. Jo 17,22.

²⁰⁸ Cf. Gn 12,3.

²⁰⁹ Schärfl observa: *“Transcrito literalmente do revdo. estudante professo, Néri M. SDS”*.

*Nesta alocução, proferida diante da Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, inspirando-se no capítulo IX das Regras, Pe. Jordan insiste na necessidade de rezar sempre, sem cessar.²¹¹*

Aqui ele toca novamente num de seus temas prediletos. É necessário que sejamos, antes de tudo, homens de oração. É preciso rezar, rezar sempre, rezar sem cessar. É preciso rezar em nossas atividades apostólicas, rezar em qualquer situação. Sem a força da oração, não conseguiremos realizar a missão da Sociedade.



01. Se ouvíssemos dizer que alguém descobriu algo, com cuja posse se pudesse obter tudo, o que não faríamos para chegar à sua posse! Quanto não daríamos para conseguir essa felicidade! Não obstante tudo, temos esta felicidade. É a oração, que o próprio Deus nos deu!

02. Oh, se soubéssemos quanta coisa podemos obter pela oração e pela confiança! Deus mesmo no-lo mostrará no dia do juízo. Será arguido: “*Por que você não rezou, uma vez que eu havia prometido dar-lhe tudo o que me pedisse?*”²¹²

03. O Divino Salvador assegura solenemente: *Tudo aquilo que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo dará.*²¹³ Na medida em que cremos, tudo é possível: “*Tua fé te salvou!*”²¹⁴ Quantas vezes se fala, na Sagrada Escritura, da força da oração! Apesar disso, fazemos tão pouco uso desse meio! A oração é a moeda cunhada no céu. Só com ela se adquire o bilhete para o céu.

²¹⁰ Cf. Schärfl 86-92; Katzemich, *Capítulos* 3-6; Rusch II 4-5.

²¹¹ Texto original: alemão.

²¹² Cf. Lc 11,9-3.

²¹³ Cf. Jo 14,13.

²¹⁴ Mc 5,34.

04. Um dia, na eternidade, vocês verão, quanto poderiam ter alcançado pela oração. Como vocês se alegrariam, se tivessem novamente a oportunidade! E se forem parar no inferno, o que Deus não permita, como deve ser terrível sentir-se sempre atormentado com o pensamento sobre tudo aquilo que vocês poderiam ter alcançado pela oração, e a negligenciaram!

05. Como deve ser terrível ter que se arrepender, por toda a eternidade, do pouco fervor na oração, nós que poderíamos ter ganho o céu e deveríamos ter atraído para nós mesmos tantas e tantas almas, quais preciosas coroas de ouro!²¹⁵

06. E quem é que não pode rezar? Todos nós podemos orar! Ainda que estivéssemos doentes ou até nem pudéssemos falar, nós podemos e devemos rezar! Devemos rezar sempre, a qualquer tempo, sem cessar, conforme já lhes falei tantas vezes!²¹⁶ Tornem-se homens de oração! Quem não for homem de oração, nada realizará!

07. Quando vocês rezarem, depositem toda confiança em Deus! Não confiem em seus trabalhos, nem em suas habilidades, nem tampouco em seu saber! Se vocês não forem fecundados pela bênção de Deus, então é de se temer que, com a mesma rapidez com que seus trabalhos e conversões acontecerem, também se desvanecerão!

08. Nossa salvação vem do alto! Estejam convencidos disto: a oração é absolutamente necessária!²¹⁷ Se quiserem realizar muito, vocês precisam rezar muito! Mergulhem profundamente nesta verdade eterna! Mas, se não querem rezar sempre, é sinal de que começam a vacilar e de que o coração está enfermo.

09. Vocês se sentem tentados? Têm dificuldades com a observância? Então rezem para receberem ajuda! Se vocês rezam bastante, antes de empreender qualquer coisa, é uma garantia de que serão bem-sucedidos! Caso contrário, não se fiem! Mesmo que a obra comece maravilhosamente bem e floresça, falta à terra a irrigação do céu. Não se fiem, porque a obra definhará logo!

²¹⁵ Cf. 1Cor 9,25; 2Tm 4,8; Tg 1,12.

²¹⁶ Cf. 1Ts 5,17.

²¹⁷ Cf. Jo 15,5.

10. Oh, quanto vocês podem realizar, se rezam, mas com confiança, e, além disso, querendo que se cumpra a vontade de Deus! Se não for assim, querendo impor a vontade própria, como podem então rezar? Como querem então se apresentar diante de Deus?

11. Antes de tudo vocês precisam se esforçar para realizar, em tudo, a santa vontade de Deus.²¹⁸ Neste caso, ainda que cometam falhas humanas, vocês não têm nada a temer! Mas não querendo realizar a vontade de Deus e buscando outras coisas, aí, naturalmente, vocês têm motivo para temer!

12. E mesmo que as coisas terrenas, o inferno e tudo o mais quiserem afastá-los de Deus, entreguem-se à oração! Se nela perseverarem, a obra do inferno perecerá bem depressa. E vocês compreenderão o que é a oração e qual o seu poder!

13. Eu diria que quando vocês se põem a orar, vocês participam de uma audiência com o supremo Senhor do céu e da terra para receber aquilo que vocês pedem. Vocês trazem, então, nas mãos, o título da dívida, onde se lê: *“Pedi e recebereis”*.²¹⁹ É isto que diz o título da dívida! Apresentem-no! Ou vocês acham que o Senhor não mantém sua palavra?

14. Rezem! Rezem sempre! Rezem sem cessar! Vocês verão de quanta felicidade se tornaram participantes. Rezem o tempo todo! Confiem na oração e não em seu trabalho, em sua atividade, em sua ciência, pois, que valor tem tudo isto?! Rezem em meio às atividades apostólicas! Rezem!

15. É melhor salvar uma única alma pela oração, do que, de outra maneira, converter todo um território de missão. Pois, rapidamente as pessoas se convertem, mas depressa, muito depressa recaem de novo! Pensem num território de missão, que se converteu rapidamente, e que, numa só noite foi destruído! Rezem! Se vocês quiserem conseguir algo de Deus, então precisam rezar, e rezar muito!

16. Achequem-se, portanto, de Deus e digam: “tenho isto e me falta aquilo. Dá-mo-lo, se é do teu agrado!” Rezem, antes de tudo, pedindo que a von-

²¹⁸ Cf. Mt 6,10.

²¹⁹ Lc 11,9.

tade de Deus se realize em tudo!²²⁰ Rezem por vocês mesmos, rezem pela Sociedade e por suas necessidades, a fim de que ela realize sua missão, em conformidade com a vontade de Deus! Devo dizer, que só pela força da oração a Sociedade poderá realizar alguma coisa no apostolado. Arrefecendo na oração, ela não alcançará sua finalidade!

17. Para finalizar, repito: rezem, e rezem sem cessar! Não deixem de fazer uso desse meio!²²¹

²²⁰ Cf. Mt 6,10.

²²¹ Schärfl observa: “*Transcrito literalmente do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Nesta alocução, Pe. Jordan, inspirando-se no artigo 1 do capítulo XI da Regra, se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, advertindo sobre as consequências da crítica negativa, ou seja, sobre os males da língua.*²²³

*O religioso deve saber dominar a própria língua. A difamação, a calúnia e a crítica destrutiva lesam gravemente a paz e a concórdia na comunidade religiosa. O Fundador lembra também a necessidade de se atender às exigências disciplinares da Igreja, relativamente à separação entre os estudantes de filosofia, de teologia e os padres.*²²⁴



01. São Tiago qualifica a língua como membro que não pode ser domado.²²⁵ Ele afirma que os animais, os pássaros e as cobras podem ser amansados, mas a língua não. A língua é um membro cheio de veneno e portador de morte. É uma advertência terrível: com ela vivemos e morremos. Se lançarmos um olhar, não só sobre o comum dos seres humanos, mas também sobre uma comunidade religiosa, veremos com quanta facilidade se falha neste ponto.

02. Assim, só nos podemos admirar da leviandade e distração de alguns, visto que, de outra forma, não se explicaria por que, para tantos, a difamação e a calúnia dificilmente criam caso de consciência. Ponderem vocês mesmos, quanta coisa já ouviram em sua vida. Quanta coisa lhes foi transmitida sobre isto e aquilo. Ponderem o que significa difamar, caluniar,

²²² Cf. Schärfl 92-96; Katzemich, *Capítulos* 19-21; Rusch II 13-15; Scholastikus 481-483.

²²³ Texto original: alemão.

²²⁴ Cf. CIS 51,10, pp. 88-89.

²²⁵ Cf. Tg 3,7-11.

denegrir o bom nome de alguém! Afirmo, e acredito, que o religioso que domina a língua é perfeito, pois, também enfrentará as outras paixões.²²⁶

03. Se alguém ferisse fisicamente seu semelhante, ou se alguém de vocês machucasse fisicamente seu confrade, se pusesse sua vida em perigo, o que se diria dele? Se uma pessoa do mundo roubasse todos os bens de um outro, ou então a metade, o que se diria dela?

04. Ora, reflitam bem: muito mais grave do que ferir alguém fisicamente, pôr sua vida em perigo e lhe arrancar os cabelos, é ferir a reputação de alguém, é manchar-lhe o bom nome. E contudo, com quanta frequência isto acontece!

05. Qualquer falha que se percebe tem que ser transmitida a um outro, e sem pensar que isto pode constituir um pecado grave e comportar em tremendo prejuízo para o outro!

06. A difamação é mais grave quando os defeitos dos outros são relatados simplesmente como acontecem, desconhecendo-se as circunstâncias concretas. Comunica-se unicamente o fato. Eu gostaria que vocês tomassem isto a sério, para não se aniquilarem mutuamente, e não desfazerem um do outro, inclusive no apostolado!

07. Há certos pecados de que a gente nem sequer se dá conta. Um deles é a difamação. Vocês podem perceber o grau de renúncia a si próprios a que chegaram, verificando até que ponto conseguem dominar a língua. Lembrem-se que o difamador, na medida do possível, também tem o dever de reparar o dano!

08. O segundo ponto é a crítica aos confrades e, mais ainda, às ordens dos superiores. Independentemente do fato de que isto é proibido pelas regras, tais críticas, na maioria dos casos, são feitas sem fundamento. Os superiores nem sempre podem manifestar as razões e, assim parece ao crítico, que as coisas acontecem sem motivo plausível.

09. Estejam atentos, porque isto desagrade muito a Deus e contribui particularmente para a ruína da paz e da concórdia na comunidade. A caridade

²²⁶ Cf. Tg 3,2.

para com os irmãos, para com os superiores, só será consolidada quando não houver mais difamação nem crítica. A crítica perturba a ordem e tudo o mais. E onde falta ordem, acaba tudo!

10. Além disso, eu gostaria de lembrar uma vez mais a separação entre filósofos e teólogos. É prejudicial quando os mais jovens se familiarizam com os mais velhos. A separação se faz necessária se quisermos fazer progressos na disciplina.

11. A transgressão neste ponto leva ao maior mal, como nos ensina o passado. Pois aqueles que se tornaram infieis se contaminaram no trato proibido com os confrades. Somente na eternidade vocês haverão de reconhecer completamente o dano!

12. Queremos construir solidamente? Então precisamos ser mais rigorosos em manter a separação dos grupos. Particularmente prejudicial é também o contato dos escolásticos²²⁷ com os padres, pois, equiparando-se aos sacerdotes, eles acabam perdendo o respeito mútuo. Portanto, estejam atentos e procedam de acordo.²²⁸

²²⁷ Estudantes professores.

²²⁸ Schärfl observa: “*Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

03/07/1896²²⁹

*No **Capítulo das Culpas** que precedeu sua viagem à América do Norte, Pe. Jordan fala à comunidade, insistindo na importância da oração e da confiança em Deus para a realização da missão da Sociedade.²³⁰*

Para ser fiel à sua missão, a Sociedade necessitará sempre da ajuda de Deus. Precisamos, pois, ser homens de oração, e confiar na Divina Providência, que nos ajuda com tanta prodigalidade. Por fim, ele ainda adverte contra perigos e ameaças.



01. Por mais favorável que seja sua situação, e por mais abundantes que sejam as graças recebidas de Deus, nossa Sociedade necessita ainda de muita ajuda, tanto no tocante aos seus membros individualmente, quanto em relação ao seu todo, quer na dimensão material, quer no campo espiritual. Por isso quero recordar-lhes a importância da oração confiante e humilde.

02. Oxalá vocês se tornem verdadeiramente homens de oração! Oxalá vocês dobrem seus joelhos diante do Senhor do céu e da terra, pedindo-lhe que venha em nosso auxílio, e nos ajude a realizar a nossa missão, para nossa própria salvação e para a salvação do próximo! Resso e sempre e sempre de novo, o convite para rezar, para suspirar diante do Senhor!

03. Ponderem bem o que significa a oração! Pensem em Moisés, como ele ergue os braços ao céu, e consegue auxílio!²³¹ Ponderem ainda, quanta desgraça, quanta infelicidade e quanto perigo já foram afastados pela oração humilde!

²²⁹ Cf. Schärfl 97-101; Katzemich, *Capítulos* 22-24; Rusch II 15-16; Pfeiffer, 284-285; Pfeiffer (inglês), 371.

²³⁰ Texto original: alemão.

²³¹ Cf. Dt 7,19.

04. Dirijam-se, pois, todos ao Pai! Diante dele, com confiança e pureza de coração, enquanto isto é possível, confiêm-lhe suas intenções. Peçam e supliquem, sem cessar! Oh, se vocês reconhecessem os benefícios da oração!

05. Gostaria de me expressar assim: rezando bem, vocês serão transformados. Suas energias, seu corpo, serão espiritualizados. Pouco a pouco as paixões inferiores serão subjugadas, até desaparecerem por completo e um outro espírito reinará em vocês!

06. Rezar! E rezem sempre de novo!²³² Isto todos podem fazer, e podem fazê-lo a qualquer tempo. Rezem todos e rezem particularmente nas intenções da Sociedade. Se vocês não rezam, é mau sinal! Se vocês não rezam pela Sociedade, também não é bom sinal.

07. Se todos juntos se dirigirem a Deus,²³³ então haveremos de realizar grandes coisas, e vocês haverão de se desapegar das coisas terrenas e se aproximar de Deus! Ficarão admirados com as numerosas graças que haverão de descer sobre vocês e sobre a Sociedade!

08. Rezem também pelas necessidades materiais da Sociedade. Deus tem meios suficientes! E Ele mostra isto sempre de novo! E aqui vai apenas um exemplo: Faltava o dinheiro necessário para a viagem à América.²³⁴ E hoje chegam, da Alemanha, por parte de um doador anônimo, três mil Marcos “*para a viagem*”!

09. É impressionante como, espontaneamente, de todas as partes, chega tanta coisa! Com quanta prodigalidade a Divina Providência acaba de nos ajudar! Quase daria para uma caravana inteira viajar para a América. Nada acontece por acaso. E este é o sinal mais seguro de que tudo isto procede do alto!

10. Portanto, rezar, e, sempre de novo, rezar!²³⁵ Pela oração alcançamos tudo! Rezem também particularmente, quando estiverem sós. Acheguem-se,

²³² Cf. 1Ts 5,17.

²³³ Cf. Mt 18,19-20.

²³⁴ América do Norte.

²³⁵ Cf. 1Ts 5,17.

pois, ao Divino Salvador, com o certificado da dívida.²³⁶ Ele prometeu!²³⁷ Ele nos quer ajudar, e vai ajudar! E se obrigou a isto por um juramento!

11. Partirei na próxima semana. Na oração, recomendem-me ao bom Deus! Rezem também pela Sociedade, para que Deus a ajude, para que vocês mesmos e os demais se mantenham bem unidos e para que os muitos perigos que podem vir de dentro e de fora sejam benignamente afastados!

12. Gostaria ainda de alertar sobre alguns perigos: nuvens e tempestades terríveis se aproximam, e o inferno ameaça! Por isso eu os exorto, peço-lhes e os conjuro a que rezem particularmente nesta intenção, para que Deus desfaça os perigos, conhecidos e desconhecidos, e esmague os inimigos!²³⁸

[Após o Capítulo das Culpas, alguns confrades disseram que, quase não dava para olhar para o rosto do venerável Pai, que parecia estar lutando contra forças superiores].²³⁹

²³⁶ Cf. Cl 2,14.

²³⁷ Cf. Mt 7,7-8.

²³⁸ Cf. CIS 51,13; DE II 10,1.

²³⁹ Schärfl observa: “Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS”.

*Esta alocução de Pe. Jordan à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas** se inspira no capítulo III, artigos 1 e 2 da Constituição da Sociedade. Partindo daí, ele fala da excelência das virtudes sobre a ciência, destacando particularmente a obediência e a humildade.²⁴¹*

Com firmeza, ele insiste na importância de cultivarmos as virtudes, particularmente as da obediência e da humildade. E deixa muito claro que, por mais importante que seja a ciência, ela jamais deverá ocupar o primeiro lugar em nossa vida. Em primeiro lugar vem a virtude, só depois a ciência!



01. É dever sagrado de todo religioso, fazer sobretudo aquilo a que se obrigou pelos votos, comportando-se como convém! Ele precisa cumprir seu dever! Ainda que possa haver ignorância neste ponto e, por isso, as faltas não sejam tão graves, suas conseqüências, no entanto, são enormes.

02. Pois, neste caso, de uma parte se silencia a consciência. E assim o erro se alastra cada vez mais, e a coisa se avoluma. E, mais tarde, ou se torna difícil retornar ao caminho certo, ou então a situação se perpetua, em grave dano para a disciplina religiosa.

03. É uma realidade, uma triste realidade, que neste ponto se cometem muitos erros. Os moralistas, na verdade, são tão claros, e suas prescrições tão precisas, que não deveria acontecer mais nenhum erro. No entanto, apesar de tudo, os erros acontecem.

04. Basta que cada qual abra o sagrado livro da Regra. Nele se lê que pelos santos votos, renunciamos ao direito de dispor das coisas. Entretanto, com

²⁴⁰ Cf. Schärfl 101-108; Katzemich, *Capítulos* 24-29; Rusch II 16-18; Pfeiffer 285.

²⁴¹ Texto original: alemão.

quanta facilidade transparece, aqui, a ignorância. Assim, por exemplo, se alguém recebe dinheiro, ele não tem o direito de dispor dele, mas deve deixar a decisão sobre o uso do mesmo aos superiores. Ele renunciou livremente a esse direito.

05. Assim, na medida em que houver boa vontade, fica neutralizado o fundamento de todas as falhas. Isto vale para a comunidade, para tudo e em toda parte, de modo que, sem licença, ninguém pode pegar um objeto qualquer da gaveta ou da bolsa de outrem etc. Certas licenças foram dadas. Mas, onde estas não existem, o uso de determinados objetos constitui violação do voto.

06. No que diz respeito à santa pobreza, eu ainda gostaria de observar: acontece na vida religiosa que alguns, mesmo bons, dão menos valor à economia e ao cuidado com as coisas, do que as pessoas do mundo, lá fora. Se no mundo alguém se comportar assim, será mandado embora, será exonerado de seu cargo ou degradado de sua função.

07. Comparem agora essa atitude com a casa religiosa. É forçoso reconhecer que, neste ponto, os filhos do mundo são mais espertos do que os filhos da luz!²⁴² Eles agem dessa maneira por causa do salário, por causa do dinheiro, e não por amor a Deus.

08. Pois, como se é econômico no mundo, lá fora, e como as pessoas se aborrecem quando algo se quebra, não por desleixo, mas por imprudência! Assim, por exemplo, como o instrutor ralha com seu aprendiz por coisa parecida. E aqui, na casa religiosa, existe um compromisso bem diferente!

09. Estejam convencidos de que um câncer na santa pobreza conduz à ruína! Quem é negligente nas coisas pequenas, aos poucos cairá nas grandes.²⁴³ Somos todos humanos. Mas quem, por ignorância, despreza e passa por cima das coisas pequenas, caminha por estradas perigosas! Mas, quando alguém tem boa vontade e se esforça para observar os votos, aí, sim, é preciso ter paciência.

²⁴² Cf. Lc 16,8.

²⁴³ Cf. Lc 16,10.

10. Tenham muito cuidado com a santa pobreza e sejam exatos na observância da Santa Regra. Tomem cuidado para não se tornarem advogados ou representantes do diabo, chamando de escrupulosos ou beatos àqueles que observam meticulosamente a Regra.

11. Quem assim age, procurando silenciar desta forma a própria consciência, pense em sua grande responsabilidade. Haverá de colher os frutos.²⁴⁴ A árvore cai para o lado, para onde tiver sido direcionado o corte. Tempo virá em que Deus lhe retirará sua graça. Talvez, depois de alguns anos, se ouvirá dizer ou se lerá a respeito de seu fracasso. Cada qual deve examinar-se e aplicar o caso a si próprio.

12. Não se guiem por outros religiosos, pois assim vocês poderiam errar redondamente o caminho.²⁴⁵ Porque um instituto pode ser demasiado brando, e até mesmo nem sequer corresponder aos anseios da Santa Igreja. Orientemo-nos pela Santa Regra, pelos preceitos da Santa Igreja e pelo voto!

13. Digo-o uma vez por todas, que tais distorções são totalmente contrárias ao meu espírito, e jamais poderei concordar com isso! Do contrário iríamos muito longe, e o pecúlio²⁴⁶ não seria mais uma realidade remota, particularmente quando somos enviados para o mundo!

14. Gostaria ainda de chamar a atenção de vocês para que se exercitem na humildade e na aquisição das demais virtudes. Pois esta é a base sobre a qual devemos construir! Em primeiro lugar a humildade, a obediência, e as outras virtudes, e só depois a ciência! Esta, na verdade, é mais perigosa que útil! Estou convencido de que quem possui estas virtudes realizará muito mais do que um erudito sem virtude!

15. Não há dúvida de que vocês devem estudar, tanto quanto possível, enquanto permite o horário estabelecido. Devem estudar em toda parte e se aperfeiçoar durante a vida inteira! Contudo, devemos estar mais atentos à vida espiritual, às virtudes, à humildade. Esta nos tornará firmes na vocação e fortes perante o mundo e o demônio!

²⁴⁴ Cf. Pv 1,31.

²⁴⁵ Cf. Mt 15,14.

²⁴⁶ Pecúlio: dinheiro acumulado por trabalho ou economia. O que o religioso ganha, ganha-o para a comunidade em vista da missão.

16. Caso contrário, virá o demônio e lhes lançará em rosto os estudos. E qual a consequência? Então, sim, estará em perigo a vocação, quando faltar a humildade! Ninguém perde a vocação por falta de estudo ou por ser pouco talentoso, mas, sim, por falta de humildade!

17. Se a ciência não é proporcional à virtude da humildade, vocês enveredarão por caminhos tortuosos. Tornem-se, portanto, bons religiosos e estejam contentes com a caminhada da Sociedade.

18. A minha linha é insistir na ciência, sim, mas a nossa Sociedade não está alicerçada sobre ela, mas, sim, sobre outras bases, a saber, sobre as virtudes, sobre a humildade. Isto revela o testemunho de um sacerdote de 22 anos. Tendo falecido o predecessor, assumiu a direção, sem todavia ser muito instruído. Vocês verão que o que no passado, por circunstâncias diversas, não foi possível, será compensado pela virtude!

19. Quem é humilde será amado por seus superiores, por Deus, por seu bispo, pelos pobres. Quanto à ciência, os apóstolos foram agraciados de outra maneira, pois eles deveriam ... converter o mundo. E só bem mais tarde Deus chamou São Paulo!²⁴⁷

20. A Sociedade deve ser edificada sobre fundamentos sólidos, não sobre a ciência, caso contrário ela desmoronaria, e vocês com ela. Ela deve ser erigida sobre a virtude, sobre a humildade. Neste caso vocês, ou pelo menos seus sucessores, hão de ver os frutos. E outros virão e, à maneira deles, seguirão as pegadas de vocês, realizando e completando aquilo que vocês não conseguiram realizar...

21. Falei com três bispos que desejam receber padres de nós, “*porém, não tão sábios*”, mas que tenham amor à oração. Os bispos têm particularmente medo dos sábios. Se vocês são humildes, então também obedecerão, inclusive aos bispos, e vocês haverão de chegar à meta almejada.

22. Em primeiro lugar a humildade, a virtude! A ciência vem por si. Estejam convencidos disto.²⁴⁸

²⁴⁷ Cf. At 9,1-20.

²⁴⁸ Schärfl observa: “*Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

04/10/1896²⁴⁹

*Na festa de seu santo padroeiro, São Francisco de Assis, Pe. Jordan faz uma alocução à Comunidade, agradecendo os votos de felicidade que a mesma lhe havia apresentado pela passagem de seu **onomástico**.*²⁵⁰

O Fundador aproveita o momento propício para recomendar, calorosamente, a união de todos em torno da missão da Sociedade. A fidelidade à missão exige nossa unidade!



01. Eu lhes agradeço, de coração, pelos votos de felicidade que vocês me apresentam. Bem sei que são de coração! No entanto, já que nesta hora vocês estão particularmente bem dispostos, eu gostaria de lhes apresentar o desejo de meu coração, que é tão importante para a glória de Deus, a quem é devida toda a glória, para a glória do querido Salvador, para a salvação das almas e, inclusive, para o bem de vocês, isto é, que vocês sejam “*um*”, unânimes, concordes, unidos entre si por uma caridade ardente! “*Unum cor unamque animam habeant ad finem Societatis assequendum*” – “Sejam um só coração e uma só alma,²⁵¹ para conseguirem atingir a finalidade da Sociedade”.

02. Observem bem isto, porque, de um lado, nosso comum inimigo, o diabo e todo o inferno, têm em vista exatamente isto. Pois ele vê e, com razão, teme ser prejudicado e, por conseguinte, emprega todos os meios para destruir a grande obra. Ele procura nos arrasar completamente, provocando a desunião e a inimizade entre nós que somos irmãos e, inclusive, pessoas que se assemelham aos Santos.

²⁴⁹ Schärfl 108-111; Katzemich, *Capítulos* 29-32; Krause, *Alocuções Capitulares* I 2-4; Rusch II 18-19.

²⁵⁰ Texto original: alemão.

²⁵¹ Cf. At 4,32.

03. Portanto, enfrentem-no unanimemente, e derrotem-no por uma santa união. Se vocês forem um com o Supremo Senhor e entre si, então haverão de realizar grandes coisas, e então ele nada poderá fazer contra vocês!

04. Pesquisem na história da Igreja e dos diversos institutos religiosos, e vocês haverão de perceber quanto dano o demônio já causou, pela desunião entre religiosos, mesmo entre aqueles que viviam santamente, e os meios que ele empregou para destruir a concórdia e semear a discórdia!

05. É melhor rezar e sofrer nós mesmos do que fazer outros sofrerem! Vivam unidos, pois sem a unidade nada se consegue. Suportem pacientemente e com resignação os sofrimentos que lhes forem causados, e aguardem até que Deus os liberte deles. Melhor sofrer do que fazer sofrer. E quando for preciso sofrer, pensem e se consolem: “Sou mais feliz eu que sofro do que aquele que me faz sofrer”.

06. De outro lado, considerem bem quanto é prejudicial a discórdia! Permaneçam unidos! Satisfacam o desejo do Divino Salvador, pois então vocês realizarão verdadeiramente coisas grandes e maravilhosas, e o demônio tremerá diante de vocês.

07. Rezem. Aproximem-se de Deus como o querido Salvador e vocês saberão a quem devem combater e como combatê-lo. Se quiserem ser fiéis à missão e alcançar seu objetivo, então precisam manter a unidade!

08. Se vocês quiserem operar sua salvação, cumprir os deveres do apóstolado e salvar almas imortais, então precisam brilhar pelo bom exemplo, valorizar muito a caridade fraterna e não fazer discriminação entre nacionalidades!

09. Como seria doloroso se as almas se perdessem por causa de nossa desunião! União! União! Renovem, hoje mesmo, o vínculo da unidade! Acreditem-me, haverão de surgir muitas situações... Eu lhes peço: mantenham-se bem unidos. E prefiram silenciar e sofrer, a destruir a unidade.²⁵²

²⁵² Schärfl observa: “*Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Esta alocução, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, se inspira no capítulo XI, artigos 1 a 3 da Constituição da Sociedade. Nela o Fundador nos admoesta à fiel observância religiosa (à luz das Normas eclesiais vigentes na época), e a sermos criativos no serviço.*²⁵⁴

Pe. Jordan é exigente para consigo mesmo. Ele insiste também conosco a que não sejamos religiosos pela metade, mas que sejamos coerentes em tudo. E lembra que o amor é criativo. Quem ama, encontra sempre um jeito de se tornar útil, e não busca apenas seu próprio interesse.



01. Para se conseguir uma boa conduta e disciplina, é particularmente importante saber refrear a língua, observar a Regra e não falar com quem não é permitido falar.²⁵⁵ Mas também que não se fale com quem é permitido falar, o que não é permitido falar. As transgressões neste ponto trazem sempre grandes danos! Não observar o silêncio significa não observar a disciplina, e isto traz consequências funestas. “*Omnino vetitur...*”.²⁵⁶

02. [Segue uma rigorosa proibição,²⁵⁷ em latim, relativa à comunicação entre padres, professores e oblatos,²⁵⁸ que o taquígrafo não conseguiu anotar. A parte final foi traduzida literalmente, na hora, e anotada]:²⁵⁹

²⁵³ Cf. Schärfl 112-118; Katzemich, *Capítulos* 32-36; Pfeiffer 400; Pfeiffer (inglês) 178.

²⁵⁴ Texto original: alemão e latim.

²⁵⁵ Cf. introdução às “Normas Comuns”, CIS 5, Regra de 1884, p. 24.

²⁵⁶ É de todo proibido...

²⁵⁷ No espírito das “Normas” da autoridade eclesiástica.

²⁵⁸ Postulantes.

²⁵⁹ Nota do taquígrafo.

03. É este o espírito da Santa Igreja, que os escolásticos²⁶⁰ estejam inteiramente separados dos padres e que os professores, em geral, estejam separados dos oblatos.

04. Justamente por não observar esta norma, nossa Sociedade sofreu grande dano. E foi por isso que muitos saíram, porque os professores não estavam suficientemente separados entre si e, com demasiada frequência, falavam uns com os outros. Esta norma existe também em outros institutos.

05. Permitam-me citar um exemplo da regra de São Bento: “*Se um professor conversar com seus alunos, fora da aula, ficará suspenso, por quatro anos, do cargo do leitorado,*²⁶¹ *bem como do direito da voz ativa e passiva...*”.

06. Se nossa Sociedade quiser ser feliz, será, pois, absolutamente necessário separar os clérigos professores dos demais. O que a Igreja prescreve sobre a separação entre noviços e professores vale também para professores e oblatos. Caso contrário se conversa muito entre os grupos e sobre coisas de todo inconvenientes!

07. Dessa forma se sufocam o amor e a estima pela Sociedade, bem como o próprio germe da vocação! Por isso, no espírito da Santa Igreja, enquanto as circunstâncias o permitirem ou exigirem, será preciso introduzir uma separação total. Como eu já disse, com isto se causou um grande dano entre nós, o abuso no relacionamento recíproco²⁶² e, particularmente, o abuso na comunicação verbal.²⁶³

08. (*Novamente em alemão*): Peço-lhes, pois, que observem fielmente estes limites! O espírito de vocês deve identificar-se com o espírito da Igreja.²⁶⁴ Assim também podemos contar sempre mais com a bênção de Deus. Caso contrário, vocês não seriam religiosos autênticos. E o que adiantaria ser religioso apenas pela metade? Para mim, as palavras da Sagrada Escritura,

²⁶⁰ Estudantes professores.

²⁶¹ Da função de professor.

²⁶² Entre os grupos.

²⁶³ Conversa.

²⁶⁴ Percebe-se nitidamente a pressão que Pe. Jordan sente, de colocar em prática as normas disciplinares exigidas pela autoridade eclesiástica daquele tempo.

“Oxalá fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca”,²⁶⁵ se aplicam particularmente ao religioso.

09. É, sem dúvida, uma experiência muito triste, e, no entanto, é um fato, que existem entre nós pessoas que só falam de coisas negativas! Basta surgir alguma novidade ou aparecer algum escândalo, eles consideram como tarefa primordial propagá-los e, dada a fragilidade humana, tende-se a aumentá-los ainda mais! Sei, por experiência, que tais erros acontecem na Sociedade, e que se afirmam coisas que não correspondem absolutamente à verdade!

10. Pensem bem, por que existe a língua e como deve ser usada? Quanta desgraça acontece numa casa em que vive tanta gente! Quando acontece alguma coisa, todos, até mesmo os oblatos mais jovens, logo ficam sabendo de tudo. De onde vem isso?

11. Erros existem por toda parte. E seria insensatez afirmar que existe alguma comunidade religiosa sem defeito. Mas é horrível quando existe gente que divulga tudo aos quatro ventos! Os frutos disso são evidentes para todos. Desde quando o homem é homem, ele está sujeito a falhar.

12. Por conseguinte, estejam bem atentos ao que vocês falam, pois a responsabilidade é grande, uma vez que não se pode tirar de circulação a palavra falada. Ela se assemelha à penugem abandonada ao vento. Uma vez que se espalhou, não é mais possível recolhê-la! Da mesma forma é difícil retratar-se daquilo que se falou!

13. Mantenham-se firmes no silêncio! Não adiram àquilo que é contra a vontade de Deus e que não é conveniente! Futuramente vocês haverão de perceber que aqueles que só falam coisas boas, são verdadeiramente santos, e que aqueles que só andam atrás de novidades, ainda estão muito longe da santidade.

14. Um segundo ponto que lhes devo recomendar novamente é o dever que vocês têm, como membros da Sociedade, de trabalharem para ela.²⁶⁶

²⁶⁵ Ap 3,15b-16.

²⁶⁶ Cf. 1Cor 16,16.

Que todos trabalhem para a Sociedade, segundo a posição que ocupam e segundo suas possibilidades. Façam, pelo menos, alguma coisa! Mesmo contando com um grande número de benfeitores, ainda é insuficiente.

15. Também a gratidão exige que vocês façam o possível pelo bem-estar da Sociedade e para aliviá-la em suas dificuldades. Deus ajuda sempre, e sempre ajudará, mas é nosso dever colaborar. O castigo da penúria nos atingirá se formos negligentes, ainda que, no fim de tudo, ele ainda nos ajude a encontrar uma saída.

16. Portanto, seja por meio de cartas ou por outros meios, cada qual deve trabalhar pela Sociedade! O amor é criativo. Mas não trabalhem apenas para vocês mesmos, mas em benefício de todos, pelo bem da comunidade toda. Vocês perceberão logo quantas bênçãos descerão sobre vocês!

17. Quando centenas de pessoas unem suas forças e põem mãos à obra, uns mais, outros menos, pois nem todos são igualmente capacitados.²⁶⁷ Enfim, quando todos colaboram, isto ajuda muito. Assim Deus nos abençoará e nos ajudará!

18. Além disso, eu os exorto, especialmente àqueles que exercem algum cargo, também aos irmãos leigos,²⁶⁸ que estejam sempre atentos, e cuidem para que nada se estrague e para que não se paguem preços exagerados!

19. Vocês devem pensar na grande responsabilidade de vocês, pois não somos proprietários, mas administradores!²⁶⁹ Portanto, que todos ajudem, cada qual no seu devido lugar!²⁷⁰

²⁶⁷ Cf. Mt 25,14-30.

²⁶⁸ Aos religiosos não clérigos.

²⁶⁹ Cf. Lc 16,1-8; Mt 25,14-30.

²⁷⁰ Schärfl observa: “*Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Alocução proferida diante da Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, informando sobre a introdução do segundo ano de Noviciado.²⁷²*

Expondo as novas exigências da Santa Sé, relativamente à formação inicial, contidas num decreto publicado recentemente, Pe. Jordan apresenta medidas concretas para sua implementação na Sociedade. E lembra que, querendo formar homens de Deus que sejam “sal da terra” e “luz do mundo”, é preciso que nos atenhamos à Constituição da Sociedade e ao desejo expresso da autoridade eclesiástica.



01. A experiência tem mostrado que para manter os religiosos no espírito de Deus, segundo a mente da Igreja, não basta fazer um só ano de noviciado. Mesmo que esteja animado de grande zelo, quando, após um ano, o jovem religioso deixa precocemente o noviciado, se não se assegurar a continuidade, procurando manter esse ardor no mesmo espírito e método, qual frágil planta, ele logo se desvirtuará, sem qualquer esperança.

02. E aqueles que, de início, no jardim do noviciado, parecem plantas que alimentam muita esperança, ao serem, depois, transplantados em outro terreno, dentro de pouco tempo acabam adoecendo e murchando. Se isto costuma acontecer na ordem natural, quanto mais numa comunidade religiosa, onde o diabo permanece sempre à espreita e sem cessar combate contra nós.²⁷³

²⁷¹ Schärfl 118-123; Katzemich, *Capítulos* 36-40.

²⁷² Texto original: alemão.

²⁷³ Cf. Lc 8,12.

03. Quando o inimigo mobiliza todas as forças adversas contra nós, seus adversários mais persistentes, para nos desviar e fazer desistir do caminho da perfeição, aí se torna ainda mais necessário reagir energicamente.

04. A experiência tem mostrado que, no decorrer do tempo, e isto não só em nossa Sociedade, mas também em outros institutos, muitos que no noviciado levavam vida santa, terminaram muito mal!

05. Um meio contra esses perigos, desvios e abandono das virtudes consiste em que, de um lado, as pessoas perseverem no espírito do noviciado e que, do outro, se apoiem na Santa Regra e nos superiores!

06. A Santa Igreja, isto é, a Santa Sé, publicou, por isso, um Decreto bastante detalhado, prescrevendo que, nos institutos que têm apenas um ano de noviciado, seja introduzido um segundo noviciado, e que os professos, em consonância com a Constituição, façam, “*pelo menos*”, um noviciado de dois anos, sob a direção de um superior ou encarregado, para que sejam confirmados na virtude e perseverem naquilo que anteriormente aprenderam no noviciado.

07. É claro que nós, querendo formar apóstolos que sejam homens de Deus, “*luz do mundo*” e “*sal da terra*”,²⁷⁴ precisamos esforçar-nos para pôr em prática a Constituição, introduzindo, conforme o desejo expresso da Igreja, um segundo ano de noviciado, o “professório”, como é chamado na Constituição.

08. Por esta razão, designamos, agora, um diretor próprio para os membros professos. Dentro do possível, procederemos segundo as normas da Constituição. Estas normas serão aplicadas de modo suave. Entretanto, eu espero que no interesse de vocês mesmos, vocês sintonizem com as aspirações da Igreja!

09. É perigoso conviver com aqueles cujo lugar não é aqui. É por isso que a Igreja prescreve que onde os membros professos ainda não estão separados uns dos outros, que se crie um novo noviciado, e que se determine um local apropriado para o mesmo!

²⁷⁴ Cf. Mt 5,13-15.

10. Portanto, separação incondicional! Esta norma mostra quão perigosa é a convivência dos professos entre si. E não é apenas perigosa, mas também prejudicial à unidade e à vida em comunidade, uma vez que nem todos estão em condição de suportar o que outros sabem e proparam!

11. De agora em diante, vocês terão, portanto, como diretor, o Pe. Gregório.²⁷⁵ Ele vai morar com vocês, vai conviver com vocês, enfim, o relacionamento dele com vocês deverá ser análogo ao relacionamento do mestre de noviços com seus noviços.

12. Quanto ao confessor, vocês terão maior liberdade, até que se determine algo mais específico. Continua como até aqui. Entende-se que não se deve mudar de confessor a cada instante!

13. Esforcem-se, portanto, também os padres, para pôr em prática o referido Decreto! Os professores só se devem relacionar com seus alunos durante as aulas. As outras determinações já foram explicadas: que devemos introduzir um segundo noviciado e implantar uma disciplina mais severa.

14. Como vocês haverão de progredir, e quão felizes haverão de se sentir, se cooperarem com a graça! Em contraposição, com certeza vocês também haverão de perceber que alguns de vocês haverão de se perder, tanto no que se refere à vocação, quanto com relação à eternidade. O desvio da vocação constitui um passo em direção ao inferno, aliás, um grande passo! Infelizmente não é possível evitar os encontros.

15. Vamos empenhar-nos, portanto, em colocar em prática a Constituição, e isto da melhor maneira possível, pois, agindo de acordo com o desejo da Igreja, contaremos também com as bênçãos de Deus.²⁷⁶

²⁷⁵ Pe. Gregório Gasser (cf. CIS 38/1, pp. 25-43).

²⁷⁶ Schärfl observa: “*Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

MISSÃO SALVATORIANA E TESTEMUNHO

33

23/10/1896²⁷⁷

*Partindo do capítulo I, artigos 1 a 3 da Constituição da Sociedade, Pe. Jordan, por ocasião do **Capítulo das Culpas**, insiste na importância do testemunho de vida no contexto da missão salvatoriana.²⁷⁸*

Ele lembra aqui, com muita insistência, a importância fundamental do testemunho de vida. Para ele, sem a força do testemunho, os demais aspectos da missão salvatoriana não surtiriam o efeito almejado.



01. O primeiro requisito de como devemos realizar o nosso apostolado salvatoriano é “*exemplis*”, pelo testemunho, pois os demais aspectos ficarão sem efeito se este não os preceder. O exemplo é o meio mais importante para se realizar o bem. Sem o testemunho, nada de bom vocês conseguem fazer.

02. Nosso dever primeiro é dar bom exemplo, tanto dentro como também fora da comunidade. Vocês já devem estar convencidos, ou ainda hão de se convencer de que, na medida em que vocês brilharem pelo testemunho, não terão necessidade de andar pregando, a toda hora, com palavras.

03. Seu testemunho de vida constitui, em toda parte, a pregação fundamental. Ficaré confirmado, assim, o axioma de São Bernardo: “*Vox verbi sonat, vox exempli tonat!*”²⁷⁹ O bom exemplo é como a voz do trovão. Isto vocês haverão de perceber por toda parte, e logo!

04. O bom exemplo deixa uma suave fragrância. A boa fama perdura, por toda parte, durante anos, e mesmo centenas de anos! “*In memoria aeterna*

²⁷⁷ Cf. Schärfl 123-128; Katzemich, *Capítulos* 40-45; Rusch II 20-21; Pfeiffer 285-286.

²⁷⁸ Texto original: alemão.

²⁷⁹ “*A voz da palavra soa, a voz do exemplo troveja!*”.

erit justus”.²⁸⁰ É isto que eu gostaria de dizer aqui! Quem conhece a força do testemunho, sente-se impelido a brilhar sempre pelo bom exemplo!²⁸¹

05. Mais belas ainda são as palavras de São Crisóstomo, referindo-se a São Paulo, quando diz: “*Com seu exemplo...*” “*Todos nós somos destinados, uns mais outros menos, a nos apresentar diante dos homens, mas, ‘ut luceat lux vestra!’...*”²⁸² – para iluminar! Eu diria que, uns mais outros menos, todos vocês serão colocados sobre o candelabro e, ou vocês haverão de brilhar pelo testemunho de vida, guiando as pessoas à luz, ou então, pelo contrário, qual lâmpada queimada, vocês haverão de espalhar mau cheiro, por toda parte!

06. Portanto, é preciso agir, antes de tudo, pelo testemunho, e isto por toda parte, em casa e fora de casa, mormente quando vocês iniciarem suas atividades apostólicas! Eu diria que vocês haverão de realizar verdadeiros milagres se viverem no espírito da Sociedade! Vocês serão a alegria da Igreja, a alegria dos bispos e a alegria dos superiores!

07. E agora, o mau exemplo! O prejuízo causado por ele é incalculável. Se alguém reconhecesse o mal causado pelo contratestemunho, não conseguiria viver mais um instante sequer! O fato é que as pessoas exigem do religioso que ele leve uma vida de acordo. Até mesmo aqueles que, moralmente, não levam vida edificante, consideram como infâmia, se isto não acontece com o religioso.

08. Anteriormente já lhes contei que um único missionário trabalhou por muito tempo com um povo, mas que todo o bem que ele havia realizado foi desfeito num instante, porque um padre era viciado na bebida! Um sacerdote!

09. Isto vale sempre e em toda parte: pelo contratestemunho se destrói tudo! “*Ai do mundo por causa dos escândalos!*”²⁸³ Ai daqueles que causam escândalo! Na verdade, sempre haverá escândalos, também em nossa Sociedade! Mas, ai!

²⁸⁰ “*A memória do justo permanecerá para sempre*” (Sl 112,6).

²⁸¹ Cf. Mt 5,16.

²⁸² “*Para que vossa luz brilhe!..*” (*ibidem*).

²⁸³ Mt 18,7.

10. Por isso, cada qual precisa inculcar profundamente em si esta regra: *“Pelo testemunho...”*, para que realize um apostolado autêntico, tendo bem presente que será julgado por qualquer mancha em sua honra e em sua conduta, e que causará um mal tremendo! É incrível o mal que um único escândalo é capaz de causar! Que isto jamais aconteça conosco!

11. Assim que vocês se afastarem da Santa Regra, julgando-se mais inteligentes que os superiores e achando que podem fazer tudo que vem à mente, estarão muito próximos de causarem escândalo! Ou vocês vivem de acordo com a Regra, ou vocês dão escândalo! Todos sabem que o religioso possui uma regra de vida e que deve viver de acordo com a mesma!

12. De uma visita canônica sei que um padre havia sido dispensado de varrer, e um senhor muito influente o criticou, dizendo: *“Entre os Jesuítas todos precisam varrer, inclusive os professores universitários precisam varrer seu quarto. E isto não acontece entre vocês? O que é isso?...”*.

13. O que adianta, se depois vocês acabam dando contratestemunho? Serão lançados fora e se tornarão objeto de desprezo e miséria!²⁸⁴ Agora vocês ainda têm oportunidade para adquirir virtudes e para se armarem para o futuro. Aqueles que deixam de fazê-lo, refugiando-se no ativismo, vocês hão de ver: isto não vem de Deus, não conseguirão coisa alguma.

14. Procurem agradar a Deus, procurem obedecer-lhe. Sejam francos com seus superiores. Assim vocês receberão o lugar que Deus lhes reservou. Quem se refugia no ativismo corre sério risco de se arruinar. Mantenha-se cada qual no seu devido lugar, reze e confie tudo à Divina Providência!

15. No tempo devido, nem mais cedo, nem mais tarde, vocês haverão de realizar alguma coisa. Que mais tarde vocês pratiquem aquilo em que se devem exercitar desde já: o exemplo! Sim, pelo testemunho de vida! Caso contrário, serão uma infâmia!²⁸⁵

²⁸⁴ Cf. Mt 5,13.

²⁸⁵ Schärfl observa: *“Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS”*.

13/11/1896²⁸⁶

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e traça o perfil do religioso salvatoriano.²⁸⁷*

O bom religioso salvatoriano observa a Regra de vida, coloca-se generosamente a serviço da Sociedade e, sobretudo, ama a Sociedade como sendo sua verdadeira mãe. Por amor à Sociedade, ele faz tudo o que é possível, e o faz da melhor maneira possível.



01. O que preciso fazer para me tornar um bom religioso? O que preciso fazer para me tornar um bom filho, um verdadeiro membro da Sociedade? O que fazer para ser feliz? Eu lhes respondo:

02. Vocês querem ser bons filhos da Sociedade? Vocês pretendem realizar muito para a glória de Deus e para a salvação própria? Observem, então, estes dois pontos: Façam tudo o que é possível pelo bem da Sociedade. Colaborem, fazendo tudo que vocês puderem, e da melhor maneira que puderem! Se vocês observarem estes dois pontos, então podemos estar certos de que vocês serão felizes e que hão de realizar grandes coisas.

03. Se vocês observarem fiel e conscienciosamente a Regra, enquanto a fragilidade humana o permitir, e fizerem tudo que puderem, quanto vocês realizarão, então, pela salvação própria, e quantos méritos vocês acumularão pelas suas boas obras! Em qualquer parte aonde chegarem, vocês deverão de construir, por toda parte vocês deverão de atuar! Este é o primeiro ponto.

²⁸⁶ Cf. Schärfl 129-133; Katzemich, *Capítulos* 45-48; Krause, *Alocações capitulares* I 4-7; Rusch I 37-38.

²⁸⁷ Texto original: alemão.

04. E agora, o segundo ponto. É algo que se compreende por si mesmo e faz parte da essência da Vida Religiosa. E é: trabalhar com todas as forças pela Sociedade, e amá-la! A Sociedade é sua mãe. Ela os educou e formou. Vocês precisam amá-la e ser-lhe gratos! A gratidão é um dever sagrado.

05. Mesmo abstraindo das demais obrigações, vocês devem amá-la! Amem-na de verdade, e então todo o sacrifício, por maior que seja, lhes parecerá pequeno. Assim vocês haverão de fazer tudo o que for possível para o bem e para o progresso da Sociedade, para o bem de sua mãe, que se destina a conduzi-los ao céu.

06. Cada qual vai ter que prestar contas dos muitos ou poucos dons que recebeu!²⁸⁸ Não podemos julgar quem realiza mais. Mas cada um deve trabalhar na medida de suas forças. Não é possível determinar exatamente, mas, de um modo geral, a medida será aquela do amor pela Sociedade. Quem ama, aproveita toda e qualquer oportunidade de fazer algo por ela, e para promover, na medida do possível, o seu progresso!

07. São estes os dois pontos que eu lhes queria recomendar. Coloquem-nos em prática. Deste modo, espero firmemente que, aonde quer que cheguem, a qualquer nação a que pertençam, em qualquer parte do mundo onde atuarem, haverão de produzir muitos frutos.²⁸⁹ Naturalmente, os frutos não serão sempre os mesmos, pois as circunstâncias são diferentes. Mas, se vocês forem bons membros da Sociedade, então vocês haverão de ajudar a edificar em toda parte.

08. Estas são condições “*sine qua non!*”.²⁹⁰ Se faltar uma ou outra, as coisas não andarão bem! Santifiquem a Santa Regra,²⁹¹ e demonstrem-lhe respeito, observando-a fielmente. Ofereçam sacrifícios a Deus, em benefício de si próprios, pelo bem da Sociedade e pelo bem das almas!

09. Pela fiel observância da Santa Regra, a Sociedade se tornará grande e produzirá os frutos que dela se espera. Caso contrário, vocês também haverão de reconhecer os maus frutos: vocês haverão de realizar pouco ou

²⁸⁸ Cf. Mt 25,14-30.

²⁸⁹ Cf. Mt 7,17.

²⁹⁰ Condições indispensáveis.

²⁹¹ Isto é, não a profanem!

nada e, ao invés disso, em vez de construir, vocês haverão de destruir.²⁹² Ou vocês são bons e verdadeiros filhos da Sociedade, ou não o são! “*Aut sint, aut non sint*”²⁹³ – Ou são bons filhos, ou não o são! Se vocês forem bons filhos, então haverão de edificar. Se não o forem, haverão de demolir!

10. Sejam, portanto, observantes, em toda parte e sempre, por amor a Deus e à Sociedade. Mas também cuidem dela! Oh, quanta paz e quanta alegria isso trará para os confrades, para os superiores, para os céus!

11. Quão grande confiança vocês terão da parte dos superiores, dos confrades e da Santa Igreja. Pela observância vocês conquistarão a confiança de todos! Com acerto disse um dia um certo religioso, que é exatamente nisto que se pode reconhecer o bom religioso.

12. Mais uma vez: sejam observantes e trabalhem pela Sociedade! “*Ex fructibus suis*”²⁹⁴ Façam com que vocês produzam estes frutos. Então não haverá mais nacionalidade entre vocês, mas vocês serão todos “irmãos”.²⁹⁵ Então sim, vocês serão, diante de Deus e diante dos homens, grandes homens e grandes apóstolos. Sejam filhos autênticos e ativos da Sociedade, que é sua verdadeira mãe!²⁹⁶

²⁹² Cf. Lc 6,47-49.

²⁹³ Ou são, ou não são!

²⁹⁴ “*Por seus frutos....*” Cf. Mt 7,16.

²⁹⁵ Cf. At 2,42-45; 4,32-35.

²⁹⁶ Schärfl observa: “*Literalmente, do taquigrama do rev. do estudante professo Néri M. SDS*”.

*Partindo do capítulo I, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador partilha com a Comunidade reunida, por ocasião do **Capítulo das Culpas**, suas impressões sobre a visita canônica feita em diferentes países da Europa Central, e tece algumas considerações sobre o racionalismo.²⁹⁸*

Pe. Jordan informa a comunidade da Casa-Mãe sobre sua visita a Viena, Meserice, Silésia, Drognens, Friburgo e Rieti. Por fim, faz ainda uma séria advertência sobre as consequências negativas de um certo racionalismo que se infiltra, inclusive, na comunidade religiosa.



- 01.** Hoje quero contar-lhes algo sobre a viagem. Viajei para resolver alguns assuntos de interesse da Sociedade. Na Alemanha pude realizar isto com muito proveito para a Sociedade e, como espero, para a glória de Deus!
- 02.** Tive a alegria de ser acolhido, em Viena,²⁹⁹ com o máximo apreço. Ali fiz uma visita aos padres mais idosos da cidade. A seguir, visitei o Reverendíssimo Sr. Arcebispo e seu Vigário Geral. Depois me encontrei com o Reverendíssimo Sr. Bispo Auxiliar, Dom Schneider, e com outros bispos.
- 03.** Haviam surgido mal-entendidos, e foi por isso que precisei viajar para lá. A questão foi esclarecida, e agora todos nos são muito afeiçoados. O Reverendíssimo Sr. Arcebispo me recebeu mui amigavelmente. Estive com ele, pelo menos, por duas horas, e ele não me queria deixar ir. Cheguei mesmo a dizer que nos acolhiam com muita benevolência. Disse-me que os Salesianos haviam estado lá, no intuito de fundarem uma casa em Viena,

²⁹⁷ Cf. Schärfl 133-143; Katzemich, *Capítulos* 51-58; Krause, *Alocações Capitulares* 1 7-13.

²⁹⁸ Texto original: alemão.

²⁹⁹ Na Áustria.

mas que ele preferia a nossa Sociedade. Interessa-se muito por nós! Ele advertiu o Pe. Superior a perseverar na santa vocação.

04. Visitei ainda outras insignes personalidades, entre elas o Núncio Apostólico... Uma vez que agora tudo está em ordem, posso dizer que tudo vai bem, também em Kaisermühlen,³⁰⁰ e que os nossos padres trabalham muito bem e observam fielmente a Regra. Eles se levantam às 4:30h, rezam o Ofício Divino e fazem exercícios espirituais até às 6h. A seguir vão ao confessionário, que é sempre muito concorrido.

05. Se Deus quiser, receberemos, em breve, uma casa própria em Viena. E vamos comprar mais um terreno, e isto num futuro próximo, assim que a situação econômica o permitir. E ainda haveremos de construir ali uma igreja.

06. De Viena viajei para Meserice,³⁰¹ onde se aumentou um pouco a casa da comunidade. Ali também foi criado um internato e um ginásio.³⁰² Para minha maior alegria, encontrei ali paz, ordem e observância. E com alegre esperança posso afirmar: em Meserice vai tudo muito bem! Existe união na comunidade... Fiquei comovido com a confiança que ali encontrei! Nossa gente me demonstrou uma grande confiança filial.

07. Em Meserice, a nossa Sociedade goza de boa reputação e o povo é muito atencioso, particularmente também o prefeito da cidade, que é também deputado, médico, advogado, fundador do Ginásio e de uma escola profissional superior.... Que os nossos padres gozam de grande confiança, prova o fato de os 12 padres da redondeza se confessarem com eles. Realmente, a mais eloquente demonstração de confiança!

08. De Meserice precisei viajar para..., onde se havia adquirido um terreno, com o objetivo de se organizar um educandário para a Boêmia e a Morávia,³⁰³ e para construir uma nova igreja. Para concretizar isto, precisei ir ter com o Arcebispo, Príncipe de Olmütz, Dom Teodoro Kohn.

³⁰⁰ Ibidem.

³⁰¹ Na Romênia.

³⁰² Ensino de primeiro grau.

³⁰³ Regiões da histórica Tchecoslováquia.

09. Viajei para lá com o Reverendíssimo Pe. Superior de Meserice, e fui cordialmente acolhido. Fui recebido em audiência por Sua Excelência, que tem o privilégio de ter sua própria guarda. E realmente estavam ali, na entrada do palácio, duas sentinelas. Sua Excelência me recebeu com a máxima benevolência. O assunto de nossa conversa girou em torno da Regra de vida de nossa Sociedade.

10. Posso dizer que, com ele, conseguimos tudo que queríamos, e até mais! Ele nos ofereceu 8.000 florins para pagar o educandário, construir uma igreja, realizar missões e para exercer outras atividades morais na Morávia... e depois uma fundação em..., e ainda uma segunda em... Por aí vocês podem ver a benevolência de Sua Excelência. Mas, quanto à disciplina, é muito severo!

11. Portanto, se Deus quiser, esperamos ter, com muita fadiga, esforço e trabalho, um grande futuro na Boêmia e na Morávia. O povo é tão benévolo, tão bom e entusiasta a nosso respeito, que está disposto a dar tudo para nós. Até se ofereceram para cultivar a terra para nós!

12. Daqui fui à Silésia³⁰⁴ e, de lá, voltei novamente para Viena, onde visitei o Reverendíssimo Sr. Cardeal e Arcebispo Gruscha, que me deu a entender que seríamos bem-vindos em sua Diocese. Os equívocos foram todos desfeitos! Depois visitei ainda o Núncio Apostólico, e fui, com o Reverendíssimo Pe. Superior, de Viena para Simbach,³⁰⁵ a fim de me inteirar como andavam as coisas com o “*Apostelkalender*”.³⁰⁶

13. Dali viajei até Bregenz.³⁰⁷ Ali todos estão bem de saúde. Também aqueles que se encontravam gravemente enfermos estão novamente restabelecidos. O ofício é rezado regularmente. Tanto em Meserice como também em Lochau,³⁰⁸ a liturgia é celebrada de maneira esplêndida, e as capelas são adornadas de maneira principesca. Não deixam nada a desejar!

³⁰⁴ Região histórica da Alemanha Oriental.

³⁰⁵ Na Áustria.

³⁰⁶ “Calendário dos Apóstolos”.

³⁰⁷ Na Áustria.

³⁰⁸ Na Áustria, divisa com a Alemanha.

14. A igreja do Coração de Jesus, em Viena, é muito bela, mas a pobreza é tão gritante que, por ora, não podem ser feitas maiores despesas. Alguém perguntou pelo preço de uma lâmpada para o coro, e ofereceu 50 florins.

15. De lá fui a Drogens,³⁰⁹ onde me demorei por mais tempo. Os professores me causam grande alegria. São bem unidos e aplicados, aliás, muito aplicados. Um professor universitário me disse que eram brava gente. Em Drogens falta gente. O Superior local é um ótimo religioso.

16. Em Drogens, o diretor é muito esforçado e faz das tripas coração. Com o grande aumento de atividades, ainda resta muito a fazer. Mas, no momento, não há outro jeito, por falta de pessoal. Ele foi muito elogiado por parte de uma insigne autoridade.

17. A casa tem grandes avanços a registrar, e as autoridades civis estão para construir uma grande casa para mais de 100 meninos, juntamente com uma igreja. No momento são 36. Dois terços desses rapazes se tornam novamente educados e bons. Na igreja, durante as funções litúrgicas, reina um clima de profundo silêncio e de tranquilidade. E isto com este tipo de pessoas!

18. Em Friburgo³¹⁰ recebi a visita da Câmara Municipal, que fundou a Universidade de Friburgo. Querem que nós assumamos a direção do grande Pensionato, que deverá ser aberto. Ela investiu milhões para erigir uma faculdade de medicina. Fiquei admirado com os magníficos novos aparelhos e com o progresso da Universidade.

19. De Friburgo fui a Rieti,³¹¹ onde me detive um pouco mais. Saí de lá na segunda-feira, de manhã. Infelizmente tive duas interrupções da viagem, e fiquei 14 horas sentado na estação. Assim, só cheguei ali pelas 9h da noite, quando deveria ter chegado em torno das 9h da manhã.

20. Esta é uma breve síntese retrospectiva de minha viagem. E posso fazer-lhes a alegre comunicação de que muito me alegro porque me pude encontrar com tantos e tão bons filhos!

³⁰⁹ Na Suíça.

³¹⁰ Na Suíça.

³¹¹ Na Itália.

21. Para concluir, ainda gostaria de chamar a atenção de vocês sobre o racionalismo na comunidade religiosa. Quer me parecer, e receio muito que também entre nós sobre um espírito semelhante ao racionalismo existente lá fora, no mundo. Parece-me que, pouco a pouco, se não em tudo, mas pelo menos em muitas coisas, se procede unicamente de acordo com a razão.

22. Onde grassa uma tal epidemia, se posso dizer assim, aí se corre um grande perigo. A consequência disto é a crítica contra todo superior, diante do tribunal da razão. A consequência, do ponto de vista moral, é incomensurável. E nem sequer se acredita cometer, com isso, um pecado venial! Reclama-se de tudo. Nenhuma exigência, nenhuma prescrição é boa!

23. Cada qual veja onde ele existe, onde aparece.³¹² “*Ex fructibus cognoscetis*”.³¹³ Destrói-se a confiança na Divina Providência, e a consequência é essa crítica. A seqüela do racionalismo é a mesma da fé católica. Na prática, um racionalista dificilmente será um bom católico. A mesma coisa também acontece na Vida Religiosa. Participa-se apenas enquanto se é obrigado, e na primeira oportunidade se toma o desvio. O religioso que não reconhece a Providência e vive criticando, se degenera.

24. E o resultado é a perda do maior dom, depois da graça santificante, a perda do dom da santa vocação. Este lhe será tirado e jamais será aceito em outra congregação, a não ser por necessidade. Esta é a melhor prova de que o racionalismo é um mal, um mal que leva à perda da vocação. Estejam bem atentos a este ponto. Isto se torna particularmente necessário para nós...

25. Com isto eu lhes quero dizer: vivam mais a partir da fé, confiem em Deus e na sua Providência, e não desfaçam dos superiores dizendo, “a culpa é dele mesmo!”. Pois, a consequência disso leva muitas vezes às piores blasfêmias. Muitos Santos, e o próprio Divino Salvador, nos mostram que o ser humano pode chegar às mais terríveis blasfêmias contra Deus, dizendo: “a culpa é dos próprios superiores”.

26. De outro lado, vocês precisam reconhecer que nada acontece ao acaso. Pensem em São Calasâncio que, quando o monstro, Mário, entrou em seu

³¹² ... Esse racionalismo.

³¹³ “*Pelos seus frutos os conhecereis*” (Mt 7,16).

instituto, em Nápoles, embora reconhecesse o mal que este haveria de causar, ainda assim permitiu que ele entrasse.

27. Não obstante tudo isto, o Santo o acolheu. E, apesar de já ter começado a executar seus planos, mesmo assim o enviou, como delegado, à França, depois que ele havia prometido que iria melhorar. Ainda assim, recomeçou, na França, com a mesma história, até que, finalmente, vitimado pela lepra, teve que deixar esta vida!

28. Reconheçam, portanto, a Providência de Deus. É Ele que conduz a história!³¹⁴

³¹⁴ Schärfl observa: “*Literalmente, do taquigrama do revdo. estudante professo, Néri M. SDS*”.

*Nesta conferência dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan fala sobre o silêncio e sobre o correto uso da língua.³¹⁶*

Uma vez mais, ele adverte os membros da Comunidade sobre a importância do silêncio e da discrição. A língua não deve servir para desfazer ninguém. Pelo contrário, como tudo na vida salvatoriana, ela deve ser usada unicamente como precioso instrumento do anúncio de Deus e da Boa-Nova da salvação.



- 01.** Nosso adversário, o inimigo, é um inimigo para valer. Quer me parecer que, quanto mais santo algo é, tanto maior é sua fúria. É o inimigo de Deus, e odeia no ser humano tudo aquilo que ele reconhece ser dom de Deus.
- 02.** E quando o inimigo vê ou sabe de uma pessoa consagrada a Deus, esta deve causar-lhe um susto tremendo e provocar nele um grande ódio. E, enquanto lhe é permitido, dará asas à raiva e ao ódio contra ela. Ele sabe que, quanto mais santo é aquilo que ele pode profanar, maior será seu júbilo.
- 03.** Por isso, não nos deve admirar se, até nos lugares e institutos mais sagrados, as coisas mais santas são profanadas. É o caso do religioso que é consagrado a Deus e quer empenhar todas as suas energias na busca da glória de Deus e para lhe conduzir as almas, ocasionando, assim, derrotas ao inferno.
- 04.** Que o religioso tenha de enfrentar grandes tempestades, com a permissão de Deus, é evidente. Ele será alvo do ódio, tanto dos de dentro, quanto

³¹⁵ Cf. Schärfl, 143-149; Katzemich, capítulos 63-69; Krause, Alocuções Capitulares I, 14-19; Pfeiffer, 399-400; Pfeiffer (inglês) 178.

³¹⁶ Texto original: alemão.

dos de fora, e da parte das pessoas más. Acredito que até o inferno se volte contra as pessoas consagradas a Deus, as quais ele teme de modo particular.

05. A língua é, por certo, um membro que pode realizar tanta coisa boa para a glória de Deus, para a edificação e salvação do próximo. Mas é um membro que pode promover tanto a vida quanto a morte. Em nossa Sociedade, todos, uns mais, outros menos, são chamados a usar esse membro particularmente para salvar almas.

06. Não admira, pois, que o adversário tenha em mira particularmente as pessoas consagradas a Deus, chamadas a combatê-lo com a língua, e que ele se dê todo trabalho para conquistá-las para o seu serviço.

07. Esses pecados da língua constituem, como diz Albano Stolz, o pecado do sacerdote. Precisamos ter todo cuidado para que o inimigo não nos desvie do bom caminho, fazendo-nos usar mal um órgão tão nobre, que nos foi dado unicamente para promover o bem. São Tiago compara a língua a uma fogueira, a uma fera indomável. Diz ele que uma fera se deixa domar, mas a língua não.

08. É de se temer que o inimigo seduza as pessoas consagradas a Deus, as quais foram chamadas ao apostolado, à oração, à recepção frequente da Santa Comunhão, induzindo-as à calúnia, à maledicência, a falar sem complacência dos erros do próximo, a criticar, sem fundamento e sem razão, os atos dos confrades, dos superiores, colocando assim o mais nobre dos órgãos a serviço do inferno.

09. O que resulta daí, conhecemos pela Sagrada Escritura e sabemos também por experiência própria: insatisfação, desavença, falta de caridade, ódio. Quanto se peca com a língua! Cada membro da Comunidade precisa estar atento para que o inimigo não o tente e não o faça cair.

10. Quem é capaz de enumerar todos os pecados e os males causados pela língua? Com quanta facilidade se solta uma palavra e se estraga tudo! Derriba-se alguém como a um assassino, sem sequer se dar conta.

11. Estamos atentos ao assassinato e ao homicídio. Mas, matar alguém moralmente, parece que não pesa na consciência, antes, parece até causar

satisfação! Um dia haveremos de prestar severas contas sobre o uso da língua! Este abuso se alastra cada vez mais.

12. Depois que se criou o costume, não se percebe mais a difamação. E uma vez que se adquiriu esse hábito, se faz mister muita cautela, um exaustivo exame de consciência e muito zelo para se livrar desse vício.

13. Na minha opinião, é a língua que provoca os maiores males. Se vocês buscarem a raiz de muitos grandes males, encontrá-la-ão no mau uso da língua! Outro órgão, parente da língua, é a pena. Coloquemos também esta a serviço do apostolado.

14. Guardem-se de abusar desse meio. Eu os exorto a estarem sempre precavidos para não se ocuparem constantemente dos erros dos confrades e da comunidade. Quem procura a morte, vai encontrá-la por toda parte.

15. Dos confrades vocês só devem falar bem, a não ser que estejam obrigados, pelo cargo, a agir diferentemente. E, ainda assim, deve acontecer no lugar certo! E são raras as ocasiões em que isto se torna um dever sagrado. E, no caso de se sentirem no dever de proceder a uma denúncia, busquem primeiro a oração e vejam se vocês não faltam mais ainda.

16. Só depois que vocês tiverem rezado bastante, e virem que não podem agir diferentemente, então apontem o fato à primeira instância, mas nunca sem necessidade: “*Ex fructibus eorum cognoscetis*” – “por seus frutos os conhecereis”³¹⁷.

17. Uma denúncia indevida pode acarretar sérias responsabilidades. E o que é pior ainda: um semelhante recurso indevido e injusto pode ter por consequência que um confrade seja impedido de morrer na Sociedade.

18. Portanto, refrear a língua! No Natal, façam este presente ao Menino Jesus. Proponham-se mesmo e seriamente, a nunca mais querer abusar da língua, e empenhem-se para colocar em prática este propósito.

19. Façam o propósito de usar sempre a língua para falar bem, para anunciar a todos a Boa-Nova, a fim de que vocês possam dizer em toda parte:

³¹⁷ Mt 7,16.

“Eis que lhes anuncio uma grande alegria!”.³¹⁸ Direta ou indiretamente, vocês devem anunciar a salvação!

20. Peço a todos que estejam atentos para denunciar, se for o caso, porém, à devida instância, o que for inoportuno, pois isto acaba com a felicidade da Família e causa tanta infelicidade. Aqueles que vocês assim detiverem, mais tarde lhes serão agradecidos. É fácil jogar as penas pela janela, mas é difícil juntá-las de novo.

21. Oxalá ninguém se veja forçado a confessar, na hora da morte: em vez de anunciar a Deus e de promover a salvação do próximo, propaguei o veneno que o vento espalhou por todos os cantos, e que matou, e continuará a matar enquanto o mundo existir. Estejam, pois, atentos ao membro do qual dependem a vida e a morte.³¹⁹

³¹⁸ Lc 2,10.

³¹⁹ Schärfl observa: “Taquiografado, pessoalmente”.

*Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, com uma conferência, lembrando-lhe, à luz do capítulo XI, artigo 1 da Constituição da Sociedade, a beleza e as dificuldades da vida em comunidade.*³²¹

Partindo da beleza do ideal da vida em comunidade, ele lembra com realismo que, onde há seres humanos, existem também falhas. Entretanto, o ideal nos obriga a lutar contra tudo aquilo que possa lesar a unidade: crítica negativa, manobras secretas, denúncias desnecessárias, difamação e apego aferrado aos próprios direitos.



01. “*Ecce quam bonum et quam iucundum, habitare fratres in unum*” – “Vejam como é bom, como é agradável habitar todos juntos como irmãos”.³²² É, sem dúvida, uma grande alegria, quando irmãos vivem unidos entre si.

02. Partindo deste pensamento, deparei hoje com uma frase que me chamou particularmente a atenção. Ela representou, para mim, um sinal externo de que hoje eu deveria falar sobre este assunto: estou atento às consequências.

03. O demônio costuma suscitar pensamentos negativos e de desconfiança naqueles que poderiam e deveriam promover sempre e de maneira excelente a glória de Deus e a salvação dos seres humanos.

04. Esta frase importante há de se confirmar sempre. E é de fácil compreensão, pois o inimigo de todo o bem emprega todos os recursos possíveis para impedir a prática do bem, que ele tanto teme. Se ele envida todos os esforços junto aos indivíduos, quanto não fará para conseguir seus intentos num instituto religioso!

³²⁰ Cf. Schärfl, 150-156; Katzemich, capítulos 69-74; Krause, Alocuções Capitulares I 19-24; Scholastikus, 445-450.

³²¹ Texto original: alemão.

³²² SI 133,1.

05. Por isso, encontramos frequentemente certas divergências, mesmo entre pessoas santas e piedosas. Cabe-nos, portanto, empregar todos os meios e fazer de tudo para enfrentar o inimigo, sobretudo não fomentando tais divergências.

06. Esses pensamentos e sentimentos de recíproca suspeita, sejam eles quais forem, destroem a unidade e transformam esse “agradável”³²³ em aspereza e amargura. Por isso, precisamos resistir-lhes logo de início, a fim de afastar quaisquer sentimentos de desconfiança e conservar sempre a unidade, essa “convivência agradável”.

07. Assim estaremos evitando o mal maior, o cancro do Instituto, os ataques diretos ou indiretos à autoridade e o falatório, qualquer que seja. A crítica negativa é como um tumor cancerígeno que causa danos inestimáveis à Sociedade.

08. A crítica e os ataques às determinações, às pessoas, à autoridade, fazem surgir e aumentar, entre os confrades, o descontentamento e o desconforto. E uma vez que existe o descontentamento, encontram-se facilmente motivos abundantes... Onde quer que haja seres humanos, haverá também falhas humanas.

09. Outra consequência é o abalo e a perda da própria vocação. Por isso, tratem de manter a distância este inimigo hereditário, uma das piores pestes que pode acometer a humanidade. Imaginem um Instituto em que isto não ocorre!

10. Se vocês precisam padecer privações, sofrer e sacrificar-se, aceitem isto e sentir-se-ão felizes. Sempre que entrarem em jogo a crítica e o egoísmo, haverá insatisfação entre vocês. Isto é particularmente importante para a nossa Sociedade, para o nosso Instituto.

11. Sei que vocês precisam enfrentar sacrifícios. Mas sei também que estes não são tão grandes como aqueles enfrentados por outros Institutos, agora florescentes. De boa vontade eles enfrentam os maiores sacrifícios. Não se deixam levar pela crítica, mas, com a graça de Deus, enfrentam os maiores sacrifícios.

³²³ Ibidem.

12. Por conseguinte, vocês querem perseguir algum inimigo, combatam este, o inimigo de toda a Sociedade. Caso ele se manifeste, estejam atentos e combatam-no inexoravelmente. Onde existe a crítica contra a autoridade, onde este mal se infiltrou, ali não há mais nada que seja santo! Percebendo os seus sinais, fujam dos mesmos como dos sintomas de uma peste.

13. Um segundo ponto, que facilmente perturba a unidade, é uma certa mania mistificadora do segredo. Ela provoca desconfiança, manobras secretas, que facilmente se constituem em pretexto para a suspeita.

14. Outro inimigo da unidade é fazer as vezes do cúmplice. Quando se ouve algo, quando alguém teve a infelicidade de falar mal de algum confrade, logo se passa à denúncia, para deixar a pessoa apreensiva, para lhe causar dor, sem sequer pensar como isto é reprovável aos olhos de Deus. E, tudo isto, por causa da simples mania de novidade.

15. Além disso, existe ainda a difamação. Quero lembrar, de modo particular, que existe também a calúnia contra os confrades. Já falei tantas vezes sobre a nocividade deste mal, e quão facilmente ele se infiltra. Dificilmente se fala e se pensa nisto.

16. Portanto, tenham em grande estima a honra de seus confrades. Uma simples palavra, dita imprudentemente, pode transformar-se, dentro de uma hora, numa grande difamação. Infelizmente o ser humano é assim. Ele procura transformar tudo em algo importante. E, sem se dar conta, surge a calúnia.

17. Outra atitude muito perigosa para a paz é o aferrar-se rigidamente aos próprios direitos, quer se trate, de fato, de direitos próprios, quer de pretensos direitos. Estejam convencidos: onde vigora semelhante atitude, dificilmente poderá reinar a paz.

18. Afinal de contas, é a realidade de uma congregação ou instituto, mesmo que todos fossem santos. Há algum tempo, falando eu um dia com um bispo, sem que eu tivesse dado motivo para tal, ele me disse, com certa insistência, que ele mesmo, tempos atrás, se encontrara numa casa, juntamente com vários trabalhadores, e que todos se sentiam muito satisfeitos no seu trabalho.

19. Por que estariam eles tão satisfeitos? Cada qual trabalhava para si, cada qual era ao mesmo tempo seu próprio chefe e subordinado; ninguém se metia no serviço do outro, ninguém insistia aferradamente nos seus direitos.

20. É impossível que, numa congregação religiosa, de uma forma ou de outra, um não lese os direitos do outro. De outro lado, porém, é preciso praticar o amor e a indulgência. É mister que haja ordem e que se respeitem os direitos de cada um. É preciso que se mantenha a ordem em tudo.

21. Sabemos dos Santos que, quando de alguma forma se sentiam lesados em seus direitos, eles não insistiam rigidamente neles. Preferiam sofrer alguma injustiça a ficarem aferrados aos próprios direitos, a não ser que se vissem obrigados a fazê-lo por dever de ofício.³²⁴

³²⁴ Schärfl observa: “Taquiografado, pessoalmente”.

*Encontrando-se, mais uma vez, diante da Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, o Fundador lhe dirige palavras inspiradas sobre o ideal de vida salvatoriana.³²⁶*

Ele lembra aos seus filhos espirituais que Deus os chamou e encaminhou à Sociedade para se consagrarem, pelos votos religiosos, inteiramente a Deus e à salvação dos seres humanos, no espírito, e segundo a missão da Sociedade. Conscientes dessa responsabilidade e confiantes na Divina Providência, eles se mantêm unidos em torno da mesma missão comum, dispostos a enfrentar todo e qualquer sacrifício.



01. O bom Deus, por sua graça, os chamou e encaminhou à Sociedade. Chamados pelo céu, vocês acolheram o convite, o chamado para consagrarem toda sua vida a Deus e à salvação das almas, no espírito, e segundo a missão de nossa Sociedade.

02. Vocês se consagraram a Deus pelos santos votos, comprometendo-se a viver, morrer e agir de acordo com esta finalidade e neste espírito. Portanto, não pode haver qualquer dúvida de que, deste sacratíssimo dever, se segue que vocês devem empregar todas as suas energias para viverem, morrerem e agirem no espírito e segundo a finalidade das Regras.

03. Para vocês certamente não existe qualquer dúvida de que, em conformidade com este dever do apostolado e de acordo com as Regras e determinações dos superiores, se não viverem e agirem neste espírito, espelhando-se nesta estrela-guia, vocês assumem uma responsabilidade pela qual deverão responder diante de Deus.

³²⁵ Cf. Schärfl, 157-167; Katzemich, capítulos 74-81; Krause, Alocuções Capitulares I 24-30.

³²⁶ Texto original: alemão.

04. Vocês são chamados, a Sociedade é chamada e escolhida para arrancar tantas pessoas da lama do pecado, para conduzir tantos infieis à verdadeira luz da fé. Em poucas palavras, vocês devem ser uma grande e santa falange, uma tropa de soldados consagrados a Deus, que doam sua vida e tudo para a glória de Deus e para ganharem almas para Cristo.

05. Já é claro para uma criança, quanto mais deve sê-lo para nós, que cada membro precisa inserir-se no todo, quer se trate de um Instituto religioso ou de qualquer outra organização.

06. Numa palavra, vocês realizarão sua missão e corresponderão à vocação, se desempenharem o serviço que lhes foi confiado, de acordo com as Regras e as determinações dos superiores, através dos quais vocês são dirigidos pela Divina Providência.

07. Assim vocês corresponderão à vocação, não, porém, quando seguem a própria vontade. É como num organismo em que um membro ajuda e apoia o outro. Pelo contrário, seria um grande transtorno, a ruína e um grande obstáculo, se a mão pretendesse ser pé, e o pé, mão.³²⁷

08. Neste caso, em vez de ajudar e de apoiar, vocês seriam um estorvo e, se não a ruína do Instituto, pelo menos um grande transtorno. Os antigos pagãos, os romanos, já reconheciam essa necessidade. Quanto mais isto é necessário para os religiosos, que desempenham uma missão tão importante no mundo inteiro.

09. Cada qual deve trabalhar no lugar que lhe foi destinado por Deus e confiado pelos superiores. Ali ele deve reconhecer sua vocação, este caminho ele deve trilhar. E, se procurar sua felicidade e sua vocação alhures, corre o risco de se desviar do rumo certo.

10. Oh, quanta infelicidade e quanta desgraça aconteceu nos séculos passados. Quantas pessoas, quantos religiosos se tornaram infelizes porque preferiram seguir a própria vontade, induzindo os superiores a seguirem a sua vontade, eles que haviam oferecido a Deus o sacrifício de sua vontade e, direta ou indiretamente, a exigiam de volta. Oh, que sacrilégio!

³²⁷ Cf. 1Cor 12,12-21.

11. Execute, portanto, cada qual bem o seu ofício, no lugar que a Providência lhe destinou, de acordo com a Regra e as determinações dos superiores. Como irmão leigo na cozinha, ou alhures, por mais insignificante que possa ser a sua função. Aliás, diante de Deus nenhum encargo é mesquinho, desde que seja executado conscienciosamente e beneficie a obra no seu todo.

12. E, se for sacerdote, como estudante ou no púlpito, cumpra bem o seu ofício. Assim poderá granjear muitos méritos, agradando seguramente mais a Deus do que se seguir a própria opinião, que certamente é mais carnal que espiritual.

13. Assim sendo, cada organismo, e portanto também a nossa Sociedade, há de prosperar na medida em que cada qual, no seu devido lugar, cumprir seu dever, não procurando, por capricho, seu próprio ofício, o que causaria grande confusão para a Sociedade e alegria para o inferno.

14. *“Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruína”*.³²⁸ Se num Instituto não existe obediência, se as disposições não são seguidas, se os membros não desempenham seus encargos, então existe o perigo da ruína.

15. Vocês sabem muito bem da grande responsabilidade que isto nos traz diante de Deus, o que significa *“salvar almas”*.³²⁹ Santa Catarina de Sena dizia que se alguém pudesse ver a beleza de uma alma, desejaria morrer cem vezes para salvá-la.

16. Vocês sabem o que diz Ezequiel:....³³⁰ Quão terrível é a exclamação de São Francisco Xavier: *“Ai de vocês, porque por sua culpa inumeráveis almas não alcançam a salvação, precipitando-se no inferno para sempre”*.³³¹

17. Cumpramos nosso dever, cada qual no seu devido lugar, a fim de que não nos atinja, pelo sim ou pelo não, a censura: *“Ai de vocês, porque por sua culpa inumeráveis almas não alcançam a salvação, precipitando-se no inferno para sempre”*.³³²

³²⁸ Mt 12,25.

³²⁹ Cf. Rm 11,14.

³³⁰ Cf. Ez 14.

³³¹ Cf. Mt 5,20.

³³² Idem.

18. Se não executo meu cargo, se não o aceito ou não o administro bem, seja na cozinha, como sacerdote ou estudante. Se, em vez de agir a favor, ajo contra, será que, neste caso, não sou culpado perante as almas que se perdem?

19. Se agirmos, unindo firmemente nossas forças e oferecendo nossa vontade a Deus, se avançarmos, como falange unida, contra o inferno e contra todos os inimigos, para a glória de Deus e a salvação das almas, vocês haverão de ver quão longe estaremos em poucos anos! O inferno e outros inimigos tudo farão para impedir que isto aconteça.

20. Se nos mantivermos coesos em Deus, o que não poderemos com Ele! Trabalhem e rezem, e procurem tornar-se úteis, tanto quanto possível, cada qual em seu lugar. E rezem para que o Senhor afaste de nós, interna e externamente, tudo o que for prejudicial.

21. A oração, como vocês devem saber e bem sabem, é aquela força enorme que sobe ao céu e de lá faz descer a bênção, sem que vocês percebam.³³³ Confie na Providência de Deus! Ele dirigirá e ordenará tudo.³³⁴

22. Acostumem-se a não nutrir secretas antipatias, a não relutar contra este ou aquele encargo, a não fugir do sacrifício e das dificuldades, aumentando-as assim ainda mais, a não se desculpar, aludindo que não são capazes de fazer isto ou aquilo. Saibam que é exatamente nas dificuldades que se deve revigorar e inflamar o zelo apostólico!

23. Saibam o que o venerável Liebermann falou aos seus missionários que zarpavam para a África, e saibam que isto vale também para vocês: *“Gostaria de lhes gritar: ‘As almas precisam ser salvas pelo sacrifício, pela abnegação, pelo sofrimento e pela oração de vocês’”*.

24. Outro inimigo é o respeito humano.³³⁵ Este inimigo cruza, ora mais, ora menos, o caminho de todos, ainda que não em todas as coisas. Até mesmo na própria casa ele se nos opõe. Infelizmente, sempre aparecem aqueles

³³³ Cf. Mt 7,7.

³³⁴ Cf. Mt 6,25-34.

³³⁵ Cf. Mc 8,38.

que procuram deter os outros que, impelidos pela graça, procuram fazer mais.

25. Ao entrarem em contato com o mundo, ao se relacionarem com outras pessoas, vocês vão encontrar situações em que precisarão lutar contra este inimigo, o respeito humano. Neste caso, mantenham-se firmemente unidos à Sociedade, fiéis ao seu espírito e à sua missão e, qual valentes soldados, enfrentem-no, clamando: “para trás!”³³⁶

26. Finalmente, existe ainda outro inimigo, o desânimo. É próprio do ser humano entregar-se ao desânimo. Isto sói acontecer em qualquer instituto, toda vez que alguma semente lançada ao chão não produz logo fruto.

27. Nem todas as canseiras, trabalhos e empreendimentos produzem logo os frutos esperados. Realmente não será sempre o caso. Por vezes, sacrifícios e sofrimentos suportados por vocês com reta intenção só vão produzir frutos séculos mais tarde.

28. Já pensei muitas vezes que São Francisco de Sales, que tanto sofreu por uma determinada finalidade, sem nunca tê-la atingido, possivelmente tenha uma boa parcela dos méritos do Instituto fundado por São João Bosco. No céu vocês verão, um dia, que São Francisco de Sales é o principal fundador dos Salesianos.

29. Portanto, não se deixem intimidar, se vocês não virem os frutos esperados e se não encontrarem reconhecimento! Também não se deixem intimidar com a fraqueza humana! Ainda que se confirme o que diz nosso Senhor: “*É necessário que haja escândalos!*”³³⁷ Mesmo assim, vocês não devem perder o ânimo nem a coragem.

30. Leiam a História da Igreja, como já lhes disse repetidas vezes, e vocês perceberão que, no primeiro colégio apostólico, os primeiros diáconos se tornaram infiéis. E isto foi se repetindo pelos séculos afora. Quantos foram chamados a brilhar, possivelmente, como estrelas por toda a eternidade,³³⁸ e se precipitaram no abismo para queimarem por tempos eternos.

³³⁶ Cf. Mt 4,1-11.

³³⁷ Mt 28,7.

³³⁸ Cf. Dn 12,3.

31. Portanto, *“é necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem!”*.³³⁹ Oxalá eles não levem ninguém ao desânimo. Trabalhem de acordo com a inspiração da Providência. Trabalhem pela missão da Sociedade! Se vocês, de fato, a reconhecessem, expressando-me humanamente, vocês não conseguiriam resistir, mas seriam arrebatados em êxtase.

32. Infelizmente, porém, nossa miséria, o ofuscamento do intelecto, a limitação humana nos impedem de perceber e compreender isto! Mas vocês podem captar a luz na Sagrada Escritura e na vida dos Santos.

33. Faça cada qual o possível para que, no fim da vida, possa dizer com Jesus: *“Concluí a obra que me encarregaste de realizar; manifestei teu nome aos homens; e agora, glorifica-me, Pai, assim como eu te glorifiquei na terra”*.³⁴⁰

³³⁹ Ibidem.

³⁴⁰ Jo 17,4-6 – Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

USO DA LÍNGUA PARA A GLÓRIA DE DEUS

39

22/01/1897³⁴¹

*Durante o **Capítulo das Culpas**, o Fundador volta a falar à Comunidade reunida sobre o bom uso da língua, no espírito da Constituição da Sociedade.³⁴²*

Pe. Jordan torna a insistir no bom uso da língua, lembrando que ela deve ser colocada a serviço da propagação da glória de Deus, e não a serviço do mal. A dignidade do religioso salvatoriano não se mede simplesmente pela idade. Fator decisivo é ser membro ativo e efetivo da Sociedade.



01. Para que o precioso dom da unidade e da concórdia sejam preservados no seio de uma família, é necessário que se observe o mandamento relativo à língua. É necessário, portanto, que não se abuse da língua, usando-a para fazer ataques a um confrade ou, o que seria pior ainda, a um superior. É necessário, sobretudo, precaver-se de usá-la, ou de falar algo em detrimento de algum confrade, quer informando, quer denunciando.

02. Quanta desgraça, discórdia, dissabor e rancor são provocados pela língua. Não se esqueçam da advertência de São Tiago, no capítulo 3 de sua Carta. Ele nos dá ali uma ideia do que é a língua, esse órgão assolador. Ele a compara a um tição que arde e queima. E diz ainda que os animais são domesticáveis, enquanto só a língua é indomável.

03. Guardem-se de passar sempre aos outros tudo que ouvem em casa ou fora. Lembrem-se de que vocês deverão prestar contas de cada palavra imprópria, quanto mais das difamações. E, não raro, acontece que à difamação se acresce ainda a calúnia, e isso normalmente não resulta em vantagem, mas em desvantagem. É o que nos ensina a experiência.

³⁴¹ Cf. Schärfl, 167-173; Katzemich, capítulos 81-85; Krause, Alocuções Capitulares I 31-34.

³⁴² Texto original: alemão.

04. Portanto, ao falarem, ponderem bem, para não falarem sem necessidade, sem que seja de seu dever falar, a fim de não pecarem e não provocarem a ruína.

05. Obviamente reprovável é a crítica negativa das ações dos confrades, quando alguém se arvora em vigia de seus irmãos. Vale também aqui o provérbio: “*Varra primeiro seu pátio, e só depois o pátio do vizinho!*” Cuide cada qual de si mesmo, e se tiver recebido a incumbência de responder por outros, siga a voz da consciência.

06. Mas advirta-se conscienciosamente, quem quer que seja, de lesar esse bem precioso, que é a honra das pessoas. Não se apressem em propalar, precipitadamente, as novidades. Quando se ouviu algo, não queiram transmitir logo, evitando, assim, jogar mais lenha na fogueira.

07. Não sejam mensageiros do Maligno. Sejam, antes, anjos de guarda. Não sejam como os demônios que, quando percebem a existência de alguma paixão ou algo de mau, procuram propagá-lo sempre mais. Um coração generoso e uma boca nobre só falam de tais coisas a contragosto, e com um certo temor. Portanto, não falem de semelhantes coisas, a não ser que o dever o exija.

08. Zelem, reciprocamente, pela boa fama. Zelem pela honra de seus superiores. Pois, se vocês solapam a honra das pessoas e, o que seria pior ainda, a de seus superiores, vocês mesmos acabam caindo na fossa que cavaram.

09. Não existe ser humano em quem vocês não encontrem algo a recriminar. Sabemos todos sob que luz o próprio Deus-Homem foi apresentado. Sabemos o que se passou com a maioria dos Santos. Apresentem-me uma pessoa cujas ações não possam ser interpretadas falsamente com o objetivo de provocar um mau juízo!

10. Eu lhes peço encarecidamente: Usem a língua para a glória de Deus! “*Psalite Deo nostro, psalite!*” – “Tocai para nosso Deus, tocai!”³⁴³ Não a usem para corromper, mas sim usem-na como prescreve a Santa Regra. Na língua reside vida e morte. Usem-na de acordo com a Regra, para promover vida.

³⁴³ SI 47,7.

11. Um outro ponto que eu ainda gostaria de assinalar diz respeito às relações à luz de nossa Regra: que vocês tenham a devida deferência para com todos, de acordo com a posição de cada um. Isto é dever e necessidade. Cada qual tenha a devida consideração para com seu confrade, seja ele mais idoso ou mais jovem. Como tudo pode degenerar, também aqui podem surgir abusos.

12. Assim, facilmente pode acontecer entre nós que alguém abuse da idade, julgando-se totalmente diferente só porque tem alguns anos a mais. É uma atitude ridícula. Não queiram supervalorizar essas coisas! É certo que a idade confere uma certa distinção e deferência. Mas a idade em si não é relevante.

13. Vocês sabem o que o Espírito Santo e a Igreja afirmam de alguns Santos que morreram prematuramente: que em pouco tempo completaram muitos anos. Por isso, a coisa primeira e mais importante é que alguém seja Gente de verdade. O valor do ser humano não se mede pelo número de anos, mas pelo espírito que o anima. É isto que faz a pessoa de caráter!

14. Um jovem de 15-16 anos de idade, que se cultiva, de fato, no espírito de uma pessoa madura, pode sobrepujar, eventualmente, a um ancião de 70 anos. Se assim não fosse, em cada diocese, o mais idoso deveria ser bispo. Esta conclusão, no entanto, seria absurda.

15. Portanto, o fator decisivo é ser, em todos os sentidos, membro ativo e efetivo da Sociedade. Decisivo é isto, e não simplesmente a idade. Ainda que falte a idade requerida, mas se o mais existir, em se tratando de um bom membro da Sociedade, e se isto for manifesto, a Igreja aceita facilmente o pedido de alguma dispensa.

16. Desta forma ele subsiste perante Deus, perante a Igreja e perante si mesmo.³⁴⁴

³⁴⁴ Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

29/01/1897³⁴⁵

*Nesta conferência, inspirada na Constituição da Sociedade, Pe. Jordan se dirige aos membros da Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para lhe recordar novamente seu compromisso para com a missão salvatoriana.*³⁴⁶

É de suma importância que estejamos estreitamente unidos em torno da finalidade da Sociedade; unidade em vista da missão. A realização da missão da Sociedade, com todos os modos e meios, depende de cada um de nós.



01. É, por certo, uma grande felicidade ter recebido da Providência a missão de cooperar na salvação das almas,³⁴⁷ ganhar almas para o céu, realizando obras mais importantes do que a de ressuscitar mortos, reconduzindo pessoas da morte para a vida, para a vida eterna.³⁴⁸

02. Oxalá compreendamos sempre melhor esta nossa missão, compenetrando-nos da finalidade da Sociedade, a fim de nos empenharmos com todas as forças do corpo e da alma pela salvação do próximo!

03. Por isso eu quero adverti-los novamente a que, com todos os modos e meios possíveis, em conformidade com seu estado de vida e vocação, ajam, promovam e colaborem para atingirmos a sublime missão da Sociedade.

04. Em primeiro lugar, como vocês sabem, está a santidade pessoal pela qual vocês transcendem a própria vontade, mortificam as tendências negativas e conformam sua vontade à vontade de Deus, reconhecendo na Regra e nas disposições dos superiores a vontade de Deus.

³⁴⁵ Cf. Schärfl, 173-178; Katzemich, capítulos 92-95; Krause, Alocuções Capitulares I 34-38; Scholastikus, 335-339.

³⁴⁶ Texto original: alemão.

³⁴⁷ Cf. 1Cor 3,9.

³⁴⁸ Cf. Jo 17,3.

05. Se vocês quiserem agir, a primeira coisa para quem atualmente se dedica aos estudos é que o faça com zelo, cumprindo conscienciosamente seu dever. Cada qual se torne útil como puder. Todos trabalhem. Quem não pode fazer muito, pode sempre um pouco. Alguma coisa todos podem fazer! Com boa vontade, pode-se conseguir muita coisa.

06. Pensem nas grandes necessidades do mundo, na miséria em que definha a humanidade, nos milhões que caminham de encontro ao inferno. A nós, porém, o bom Deus chamou, tirando-nos do mundo, e nos concedeu e ainda concede tantas e tantas graças. Quem não há de fazer, pois, todo possível para atingir o objetivo estabelecido?

07. Não nos esqueçamos de que não é porque fomos chamados a tão sublime vocação, porque nos foi confiada tão excelsa missão e porque nos foi proporcionada tamanha felicidade, que não estamos expostos igualmente ao perigo de perecermos no abismo do inferno, se não correspondermos às graças que o bom Deus nos concedeu.

08. Um religioso, um presbítero, quanto mais elevada for a sua condição, tanto mais profundamente se precipitará. O inferno está particularmente interessado em precipitar mais profundamente àqueles que se encontram em mais elevado grau de santidade, porque teme que possam prejudicá-lo.

09. Nestes poucos anos, o bom Deus concedeu a cada um de nós muitas graças. Também à Sociedade ele concedeu inumeráveis benefícios, sem falar nos favores extraordinários.

10. Num espaço de tempo relativamente curto, ele conduziu a Sociedade, fortalecendo-a e desenvolvendo-a de tal forma, que ela atua hoje em quase todo o orbe terrestre, e os padres já exercem, de alguma forma, seu apostolado em 13 idiomas diferentes.

11. Eles atuam no mundo todo, de modo que podemos dizer que, para a Sociedade, o sol não mais se põe. Isto, no entanto, ainda é apenas um modesto início. O Senhor nos concederia ainda muito mais graças, se correspondêssemos aos seus favores.

12. Não nos cansemos, pois, de nos tornarmos úteis, cada qual no seu devido lugar, realizando conscienciosamente nossa missão, fazendo o bem en-

quanto é tempo, e promovendo sempre o espírito da unidade: “*Concordia parvae crescunt, discordia maximae dilabuntur*” – “na concórdia as coisas pequenas crescem, e na discórdia as grandes perecem”.

13. Portanto, unidade! Nem tudo o que é bom, ainda que pareça ser o melhor, é bom em toda parte. A unidade se faz necessária nos grandes empreendimentos. Ela vai acontecendo na medida em que vocês agirem, voltados para a mesma missão, e não para objetivos diferentes, seguindo cada qual seu próprio juízo e não o do superior. Procurem encarar seriamente esta questão da unidade. Façam dela um dever.

14. Eu já lhes disse que o demônio procura suscitar discórdia nos grandes empreendimentos, por temer que se oponham a ele. Combatam-na, façam o que estiver ao seu alcance para afastar o que possa prejudicar a concórdia.

15. Quão felizes serão vocês se, como coirmãos, estiverem unidos entre si, de um extremo da terra ao outro, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo ideal, a mesma Regra, as mesmas normas. Que alegria, quanta ventura! E isto não só para seus confrades, mas também para outros.

16. Portanto, ajam enquanto é dia!³⁴⁹ Ajam, cada qual em seu devido lugar. Dificilmente haverá alguém que, de uma forma ou outra, não possa fazer muito, desempenhando bem sua função: pela oração, pela paciência, pelo sofrimento.

17. Oh, quanto se pode fazer! Acredito que não haja ninguém entre vocês que não possa dizer: Com a graça de Deus, posso fazer muito para a Sociedade, e para a salvação das almas! Portanto, ajam!³⁵⁰

³⁴⁹ Cf. Jo 9,4.

³⁵⁰ Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

05/02/1897³⁵¹

*Esta conferência se inspira na Constituição da Sociedade, e é dirigida aos membros da Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**. Nela o Fundador lembra algumas exigências da missão salvatoriana.*³⁵²

Com muita convicção, ele insiste na necessidade de sermos humildes, de sermos pessoas de oração e de termos uma intensa vida no Espírito. Estas são exigências fundamentais para a eficácia da missão.



01. Quero recomendar-lhes, hoje, três pontos particularmente importantes para a promoção da finalidade da Sociedade, a saber:

1. “*Magna humilitas*” – grande humildade;
2. “*Oratio continua*” – oração incessante; e, por fim,
3. “*Magna activitas*” – atividade intensa.

02. O primeiro ponto, como vocês bem sabem, é o mais importante. Sem humildade nada podemos fazer! Se não formos humildes, mas orgulhosos, o bom Deus resistirá ao nosso trabalho, pois “*Deus resiste aos soberbos*”.³⁵³

03. Portanto, se quisermos realizar grandes coisas para a nossa própria salvação e para a salvação do próximo, então é mister colocar o sólido fundamento da humildade. Quanto maior for o edifício a ser construído para a própria salvação e para a salvação do próximo, tanto mais profundo deve ser o alicerce.

04. Vãos serão nossos trabalhos, se não tivermos humildade. O edifício que não possui fundamento, corre o risco de desabar. Portanto, antes de tudo,

³⁵¹ Cf. Schärfl, 178-183; Krause, Alocuções Capitulares I 38-43; Bürger II, 13-14.

³⁵² Texto original: alemão.

³⁵³ 1Pd 5,5.

“*magna humilitas*”, humildade, muita humildade! Desta forma atraímos a graça de Deus.

05. Vocês conhecem a comparação: Como os vales absorvem as águas da chuva, assim o humilde a graça de Deus. As montanhas não conseguem reter a água. Por conseguinte, “*magna, magna nimis humilitas*” – muita, muita humildade!

06. O segundo ponto é a oração ininterrupta, a oração fervorosa e profunda. Ela é um meio indispensável para podermos realizar grandes coisas para a glória de Deus, para a própria salvação e para a salvação do próximo: “*Oratio humiliantis se nubes penetrabit*” – “a oração do humilde penetra as nuvens e, enquanto não chega lá, ele não se consola”.³⁵⁴

07. Valorizemos, pois, este meio poderoso e não o abandonemos. Façamos uso dele o mais que pudermos, de dia e de noite, no trabalho e onde quer que nos encontremos.

08. Rezai, rezai constantemente! “*Sine intermissione orate*” – “Orai sem cessar!”.³⁵⁵ Um dia, na eternidade, haveremos de compreender o que poderíamos ter alcançado por meio da oração. Mesmo no céu haveremos de nos comprazer na alegria.

09. Oh! Quanto podemos conseguir pela oração! Agora nos é dado este meio: “*Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto*”.³⁵⁶ Com que clareza nos falou o Divino Salvador! Façam, portanto, bom uso deste segundo meio: da oração ininterrupta e fervorosa, da boa oração.

10. Como é importante que vocês se tornem “*virii orationis*” – homens de oração! Caso contrário vocês não serão grandes. Mas, se forem homens de oração, vocês haverão de experimentar a bênção de Deus.

11. O terceiro ponto requerido para podermos realizar muito para a glória de Deus e para a salvação das almas é uma “*magna activitas*” – uma grande atividade, uma intensa vida no Espírito.

³⁵⁴ Ecl 35,21.

³⁵⁵ 1Ts 5,17.

³⁵⁶ Mt 7,7.

12. Vocês bem sabem que nosso Senhor nos concedeu energias, também forças naturais, para serem usadas. Vocês sabem igualmente que o bom Deus quer que empreguemos também os meios naturais, que d’Ele provêm.

13. Portanto, sejam muito zelosos em tudo que se coaduna com a nossa vocação, empenhando-se na salvação própria e na salvação do próximo. Disponham-se a cooperar, cada qual em seu devido lugar, na promoção da Sociedade.

14. Com efeito, trata-se de meios grandes e potentes. Com uma grande humildade nós nos resguardamos a nós mesmos e a Sociedade dos assaltos do demônio. Sendo humildes, neutralizamos o poder do inimigo.

15. Sendo homens de oração, realizaremos muito e grandes coisas. Se rezamos com fé, assustaremos e incutiremos medo no inferno. O auxílio do Alto, que nos foi prometido, nos será proporcionado. Sejamos operosos!

16. Quanto bem poderemos fazer, se assim agirmos! Vocês sabem que quando alguém está muito interessado em alguma coisa, quando de fato quer colocá-la em prática, empenha tudo para operacionalizar seu intento.

17. Por que não deveríamos nós, cada qual em seu lugar, fazer o mesmo para a glória de Deus e para a salvação de tantas e tantas pessoas que vocês podem encaminhar para o céu?

18. Tomem muito a peito estes três pontos, por ordem de importância, porque sem o primeiro, o segundo e o terceiro desmoronariam:

1. “*magna humilitas*” – grande humildade,
2. “*oratio continua*” – oração incessante,
3. “*activitas magna*” – atividade intensa.³⁵⁷

³⁵⁷ Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

*Esta conferência, inspirada na Constituição da Sociedade, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, foi dada nas proximidades da festa de Pentecostes, e mostra a estreita relação existente entre o Espírito Santo e a unidade.³⁵⁹*

A comunidade se prepara para a festa de Pentecostes. Se ela quiser realizar, com eficácia, a missão confiada à Sociedade, seguindo fielmente as pegadas dos Apóstolos, então será necessário evitar todo tipo de difamação e maledicência. O Espírito Santo deseja e faz acontecer a unidade!



01. Sendo nosso dever e missão seguir, quanto possível, as pegadas dos Santos Apóstolos, é também nosso dever e faz parte de nossa missão venerar, com todo fervor, o Espírito Santo, particularmente durante a preparação para a festa de Pentecostes.

02. Se, a exemplo dos Apóstolos, quisermos exercer o ministério, o múnus apostólico, necessitamos do Espírito Santo. O que poderemos fazer, se não formos iluminados e guiados pelo Espírito Santo?

03. Nestes dias quero chamar a atenção de vocês para uma graça especial que devem pedir por meio de fervorosas preces. Refiro-me ao amor, para que vocês sigam a advertência de São João: *“Filioli, diligite!”* – “Filhinhos..., amem-se uns aos outros”.³⁶⁰ Oh, ponham em prática este mandamento!

³⁵⁸ Cf. Schärfl, 183-189; Krause, Alocuções Capitulares I 60-65.

³⁵⁹ Texto original: alemão.

³⁶⁰ Jo 13,34.

04. Somos chamados ao apostolado. Somos chamados a anunciar a palavra de Deus. E, como atesta São Gregório, não somos idôneos a assumir o ofício de pregadores do Evangelho, se não tivermos caridade. Portanto, se quisermos exercer o múnus da pregação, devemos estar animados pelo amor fraterno!

05. Quão poderosa é a ação do apóstolo inflamado pela caridade! E, pelo contrário, quanto prejuízo causa um pregador que não está animado pela caridade! Ainda que ele troveje, acaso poderá inflamar outros, se ele mesmo não arde? Por mais instruído que seja, por mais incisiva que seja sua pregação: ele precisa inflamar pelo amor.

06. Como propósito particular, em honra do Espírito Santo, assumam sobretudo este: evitar aquilo que possa perturbar ou ferir o amor fraterno, particularmente sendo bem observantes, a fim de não precisarem ser admoestados pelos superiores, e não seja necessário chamar-lhes a atenção! Observem a Santa Regra. Procure cada qual proporcionar alegria aos outros, na medida em que o ofício o permitir.

07. Oh, como é belo “*habitare fratres in unum!*” – “habitar todos juntos, como irmãos”.³⁶¹ Suportem sempre os defeitos uns dos outros. Mesmo que fôssemos todos santos, ainda assim precisaríamos exercer, reciprocamente, o amor fraterno. O bom Deus permitiu que nos mortificássemos, carregando o fardo uns dos outros.

08. Quero refletir com vocês, hoje, sobre um grande obstáculo para o amor fraterno, para a unidade, para a constância no amor e na união, que é causa de muita falha, não só no mundo, mas também na comunidade religiosa. Trata-se da difamação, ou seja, da vã e nociva fofoca contra confrades e outras pessoas, em casa e fora de casa.

09. Vocês nem imaginam quanto dano se provoca com isto! Pensem bem que vocês deverão prestar contas de cada palavra inútil!³⁶² Com que facilidade acontece que se pinta algum erro, ou algo que nem erro é, da forma mais negativa possível. E não se é capaz de guardá-lo por muito tempo para

³⁶¹ SI 133,1.

³⁶² Cf. Hb 13,17; 1Pd 4,5.

si, mas, pelo contrário, se propala para este ou aquele. E, como sói acontecer, no fim resulta numa estória bem diferente.

10. Portanto, procurem banir, finalmente, da Sociedade este ponto: a difamação, a maledicência, a calúnia. Se não o fizerem, a unidade e o amor fraterno serão lesados sempre e sempre de novo. Isto se faz necessário.

11. Vocês bem sabem como se sentem mal com isto. Evitem, pois, que aconteça também aos outros aquilo que vocês não gostam que aconteça a vocês.³⁶³ Como já lhes disse, pode acontecer facilmente que a gente se distancie da verdade, mesmo sem querer.

12. E quais são os frutos de todos esses falatórios? É como no caso da árvore. A matéria é pecado e, como tal, é repudiada por Deus para um religioso apostólico. E qual é o resultado? As difamações enfraquecem o ardor, o zelo, o amor. Numa palavra, é possível que até um bom confrade perca o zelo. E de quem é a culpa?

13. Como podemos falar em amor, se logo a seguir tornamos a delatar aos outros tais novidades? Oxalá isto possa ser afastado da Sociedade! Vocês nem podem imaginar a dimensão do mal que se causa com isto! É compreensível que se tenha alguma fraqueza, alguma falha, pois, somos todos humanos.

14. Mas, afinal de contas, quem será julgado por isso, o que falhou ou o outro? Alguém me contou como um fulano se empenhava, com grande zelo, pelo bem e, um dia, cometeu uma falta. Apareceu, então, um tal que espalhou a falta aos quatro ventos. Em consequência, o fulano ficou desanimado, caiu no vício, e se entregou ao pecado!

15. Evitem, pois, a difamação, os julgamentos recíprocos, particularmente quando envolvem outras casas ou comunidades! Falem das coisas boas, daquilo que faz bem para a alma, e não falem de coisas negativas, daquilo que é nocivo!

16. Não sejam como os escaravelhos. Sejam como as abelhas, que só buscam o que há de melhor. Desta forma, vocês estarão a serviço da edifica-

³⁶³ Cf. Mt 7,12.

ção, e não da destruição. Na convivência com pessoas santas, observei que elas não só não costumam referir-se ao mal, mas procuram destacar sempre o que é bom. Façam também vocês o mesmo, e verão florescer, concretamente, o amor e a unidade!

17. Durante o tempo de Pentecostes, queiram, pois, banir da Sociedade este ponto. Difamação traz desgraça e perturba a unidade. O Espírito Santo, pelo contrário, deseja e faz acontecer a unidade!³⁶⁴

³⁶⁴ Schärfl observa: “Taquiografado, pessoalmente”.

*Dirigindo-se à Comunidade reunida para o Capítulo das Culpas, inspirado na Constituição da Sociedade, Pe. Jordan insiste na devoção ao Espírito Santo e na vida de oração.*³⁶⁶

O Fundador revela, aqui, seu apreço à vida de oração. Ele está profundamente convencido de que, sem a oração e, particularmente, sem as luzes do Espírito Santo, não podemos realizar a missão da Sociedade. Nossa missão exige que sejamos pessoas orantes.



01. Tendo chegado ao fim da oitava de Pentecostes, quero recomendar-lhes, insistentemente, a devoção ao Espírito Santo, porquanto ela é inerente à grande missão da Sociedade. Pois, como homens apostólicos, o que poderemos realizar se não pudermos contar com o auxílio do Espírito Santo?

02. E mais: é ainda particularmente importante que invoquemos o Espírito Santo, para que Ele nos ajude a sermos, a exemplo dos Santos Apóstolos, unânimes, unidos, um só coração.³⁶⁷ Que o Espírito Santo habite em nossos corações!³⁶⁸ Que Ele conserve sempre e em tudo a unidade entre nós. E, onde ela não existe, que Ele a estabeleça! Isto é tão importante!

03. Se até mesmo nos negócios do mundo a união, a energia e a fortaleza são decisivas, quanto mais elas são necessárias para nós, que enfrentamos uma batalha contra muitos inimigos, adversários terríveis, externos e internos! O que faremos, se não pudermos contar com a luz do Alto para reconhecer os inimigos, se não tivermos a força para lhes resistir?

³⁶⁵ Cf. Schärfl, 189-194.

³⁶⁶ Texto original: alemão.

³⁶⁷ Cf. At 2,42-44.

³⁶⁸ Cf. 2Tm 1,14; Rm 8,9.

04. O que poderemos fazer, se não formos unidos? O que pode fazer um pequeno exército contra tantos adversários, se suas fileiras não forem firmes e compactas?³⁶⁹ Rezem, pois, rezem diariamente ao Espírito Santo para que Ele nos ajude a sermos sempre “*uno corde et ore, laudantes et praedicantes Dominum!*” – “um só coração e uma só boca, louvando e anunciando o Senhor”.

05. Vocês nunca podem se esquecer contra que inimigo nós devemos lutar. E jamais podem se esquecer de que um pequeno exército luta contra o mundo e contra o inferno, adversários terríveis, e de que, para tanto, necessitamos de luzes especiais. Aproveitem a oportunidade para se firmarem na devoção ao Espírito Santo.

06. Há pouco tempo ainda ouvi dizer que o Instituto religioso em que se venera particularmente o Espírito Santo é muito abençoado por Deus. Tenham uma grande devoção ao Espírito Santo, para que as bênçãos de Deus desçam também sobre a nossa Sociedade e sobre cada um de nós.

07. Se estivermos todos unidos no Espírito Santo, nada teremos a temer. Mas, se não estivermos unidos, facilmente um ou outro acaba por sucumbir. Sejam homens de oração, fiéis ao mandamento do Divino Salvador: “*Oportet orare et semper orare*” – “é necessário orar sempre”.³⁷⁰ É e sempre será necessário rezar, tornar-nos homens de oração, mover o céu, perseverar na oração, esforçar-nos e lutar, até que alcancemos o auxílio do alto.

08. Oh, quanto não consegue uma só pessoa que reza sempre, que insiste e persiste, oportuna e inoportunamente! Essa persistência agrada a Deus. Oh, quantos exemplos nos incitam a rezar! Também aqui podemos fazer o mesmo. Acostumemo-nos a isto. Quantos momentos, quanto tempo podemos utilizar neste sentido, quer andando, em nossas ocupações, em qualquer lugar.

09. Habituem-nos a dirigir ao céu jaculatórias, como “*Domine, adjuva nos!*” – “Senhor, ajuda-nos!” Esta oração contínua tem a vantagem especial de nos preservar de muitas tentações. Nosso espírito permanece voltado para o alto, de onde nos vem o auxílio, de onde imploramos ajuda. E

³⁶⁹ Cf. Lc 14,31.

³⁷⁰ Lc 18,1.

com isto nosso espírito é dirigido para lá, direcionado para o alto e desviado das coisas terrenas. “*Sursum corda!*” – “Corações ao alto!”

10. Tanto quanto possível, precisamos voltar-nos para o alto, pela oração. Façam a experiência e logo perceberão a força que existe em vocês. Mesmo que, às vezes, a natureza humana pareça sucumbir, o Senhor não os abandonará com a sua força interior. Pelo contrário, ele os amparará para que possam combater o bom combate.³⁷¹ Eu diria que a oração nos garante a vitória!

11. Por isso, aproveitem bem o tempo para rezar, para cultivar muito o Espírito Santo. Na medida em que o tempo e as circunstâncias o permitirem, rezem pelo menos uma vez, diariamente, o “*Veni Creator Spiritus*” – “Vinde Espírito Criador”. Então, sim, vocês haverão de realizar grandes coisas. Mesmo que ondas violentas se arremessem contra nós, ameaçando arrastar-nos para o fundo do mar, sempre de novo voltaremos à tona.

12. Rezem sem cessar, para que vocês possam reconhecer a grandeza de sua vocação, para que possam obter mais luzes sobre a finalidade e a missão da Sociedade, para que possam combater o bom combate,³⁷² para que tenham sempre as luzes do alto e para que sejam capazes de distinguir o verdadeiro amigo do falso. Que o Senhor nos ajude.

13. Por isso, rezem sem cessar. E não se esqueçam de que a oração constitui para nós um dever permanente! Homens que realizam grandes coisas, precisam ser necessariamente homens de oração. Se não o forem, estejam certos de que não haverão de realizar grandes coisas. Mas, se o forem, ainda que pareçam estar perdidos, haverão de vencer sempre de novo.³⁷³

³⁷¹ Cf. 2Tm 4,7.

³⁷² Cf. 1Tm 1,18; 6,12.

³⁷³ Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

17/09/1897³⁷⁴

*Inspirando-se na Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para lhe falar sobre o objetivo da Regra.³⁷⁵*

Aqui, Jordan insiste na observância da Regra de vida. Ela nos indica o caminho para a realização da missão. A vivência da Regra nos ajuda a transcender a própria vontade, fazendo da missão salvatoriana a aspiração fundamental de nossa vida. Assim estaremos em condição de realizar grandes coisas para a glória de Deus e para a salvação das almas.



01. Quanto mais vocês estudarem a história (dos institutos religiosos) da atualidade ou dos tempos idos, mais vocês irão perceber que a observância da Regra é “*conditio sine qua non*” – condição indispensável.

02. Em minha última viagem cheguei à conclusão, e ouvi dizer, que as comunidades não observantes logo deixam de existir. Portanto, se quisermos corresponder às exigências que o bom Deus nos apresenta para que a Sociedade possa cumprir sua missão, precisamos seguir fiel e conscienciosamente nossa Regra de vida.

03. Não importa que espécie de Regra vocês tenham. Basta que ela seja boa. O principal é que vocês sigam a Regra que lhes foi dada! É dever do religioso renunciar à vontade própria, submetendo-a à vontade do superior.

04. O objetivo da Regra é este: “*Vince te ipsum*” – “Vence-te a ti mesmo”, dobre a própria vontade. “*Ad serviendum venisti, non ad regendum; ad patiendum et laborandum scias te vocatum, non ad otiendum et fabulan-*

³⁷⁴ Cf. Schärfl, 194-199; Krause, Alocuções Capitulares I 66-70; Pfeiffer, 390-391; Pfeiffer (inglês), 168.

³⁷⁵ Texto original: alemão.

dum” – “Vieste para servir e não para dominar; foste chamado para sofrer e trabalhar, e não a uma vida ociosa e de fábulas”.³⁷⁶

05. “*Non potest stare qui non nititur esse minimus et omnibus subiectus*” – “Não pode subsistir quem não se tem em conta de mínimo e não é submisso a todos”.

06. Observem bem este princípio: “*Nemo potest stare, nisi ex toto corde voluerit se propter Deum humiliare*” – “Ninguém pode subsistir, se não estiver disposto, de todo coração, a se humilhar, por amor a Deus”.

07. Portanto, dobrar a própria vontade, e não confabular. Vocês vieram para servir, não para dominar; para mortificar a própria vontade e não para segui-la. E isto se dá pela observância das normas da Regra, que não agradam à natureza humana.

08. Assim vocês se dominam e fazem sacrifícios. E isto fortalece contra as tentações, por vezes difíceis de vencer. Muitas vezes, penso: se vocês todos observassem a Regra, quanto proveito isto traria para a glória de Deus, para a salvação das almas e para a Igreja! Se procurarem pela raiz de tantas desordens e de tanta insatisfação, vocês verão que é a não observância.

09. Valorizem devidamente a Santa Regra! E verão quanta alegria isto lhes proporcionará! Vocês verão com quanta prodigalidade Deus nos apoiará. Muitas privações são consequências de nossa própria culpa, porque nos recusamos a querer viver como religiosos pobres e humildes. Se vivemos em sintonia com a Santa Regra, podemos estar certos de que não nos faltará o necessário.

10. Procuremos, pois, conhecer sempre melhor a Santa Regra, inclusive no que se refere aos cargos e ao escrever cartas. Ela foi dada para a utilidade e para o bem de vocês, para o bem comum. Não há outro caminho a não ser o da observância. Se não o seguirem, vocês ficarão descontentes, enfrentarão cruzes e mais cruzes, e prejudicarão a si próprios.

11. Além disso, é de se temer que vocês possam cair seriamente. E, como já disse repetidas vezes, se vocês caírem, cairão profundamente. Quanto mais elevada é a posição em que alguém se encontra, mais profundamente cairá.

³⁷⁶ I.b. ep. 17.

Isto vale, sobretudo, para o religioso. Somente na eternidade nos daremos conta disto.

12. Observem, pois, na sua integridade, a Santa Regra. Se, vez por outra, ela não puder ser observada por falta de membros ou por falta de pessoas aptas, isto não constitui desculpa válida. Na minha última viagem pude experimentar muita alegria e consolação.

13. Pude aplicar, sempre e por toda parte, o princípio: quanto maior é a observância religiosa, tanto maiores são também as bênçãos do alto, a firmeza, a simpatia do povo de Deus e dos moradores em geral.

14. Portanto, vocês querem corresponder à vocação, evitando de voltar para trás, santifiquem a Regra!³⁷⁷ De acordo com este código quero pautar a minha vida, transcendendo, conseqüentemente, minha própria vontade.

15. Quero lembrar ainda que vocês devem dar muita importância à meditação. Se a omitirem, vocês cairão profundamente, deslizando perigosamente morro abaixo. No mundo lá fora é difícil.

16. Tornem-se, pois, homens de intensa vida espiritual! Se não forem pessoas contemplativas, como vocês poderão, mais tarde, orientar sacerdotes? “*Aut sint, aut non sint*” – “São ou não são!” Quem observa a Regra, espargue bênçãos; quem não a observa, maldição.

17. Pesquisem pessoalmente a fundamentação disto, lendo o capítulo 17 da Imitação de Cristo. Ali vocês vão encontrar a chave para a prática da observância religiosa. Teria ainda muita coisa para lhes dizer, mas lhes digo apenas isto: sigam a Regra, observem-na, e vocês haverão de perceber se ela vem de Deus ou não! Insisto sempre neste princípio: cumpram a Santa Regra. E não excluo a minha pobre pessoa.

18. Se vocês se esforçarem sinceramente, verão como, em poucos anos, vamos conseguir realizar muito para a glória de Deus e para a salvação das almas. A propósito, nesta última viagem, falando com vários bispos e arcebispos, pude constatar uma vez mais que somos aceitos em toda parte, se vivemos segundo o Instituto, se nos mantemos fiéis ao Instituto.³⁷⁸

³⁷⁷ Não a profanem.

³⁷⁸ Schärfl observa: “Taquiografado, pessoalmente”.

*Nesta conferência, inspirada na Constituição da Sociedade e dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan insiste na necessidade de sermos conscientes da nossa missão.³⁸⁰*

Ele chama a atenção para a importância de nos identificarmos com a missão da Sociedade. Precisamos crescer constantemente no amor e no desapego às coisas, e aderir somente a Deus, tornando-o conhecido de todos, a exemplo do que fizeram os Apóstolos.



01. Vocês precisam tornar-se cada vez mais conscientes de sua grande missão. Para isto é preciso que vocês se renovem constantemente no espírito da Sociedade. Pois, facilmente pode acontecer que, mesmo estando firmes, irmos relaxando aos poucos.

02. Se vocês se identificarem fielmente com a missão da Sociedade, empenhando-se, com zelo, no seguimento dos Santos Apóstolos, então deverão encarar e compreender sua nobre missão de maneira bem diferente. Como vocês serão felizes se procurarem realizar esta missão!

03. Vocês e a Sociedade são chamados a formar um novo exército, no espírito dos Santos Apóstolos, sob a bandeira de Jesus Cristo, o Divino Salvador. Este exército, esta tropa poderá ser um instrumento do céu para o nosso tempo sem fé, frio, sem moral, degenerado, reconduzindo o mundo e a humanidade ao bom caminho.

04. Portanto, se vocês quiserem tornar-se membros e instrumentos úteis, então, a exemplo dos Apóstolos, vocês precisam despojar-se dos bens terrenos, e até mesmo de si próprios!

³⁷⁹ Cf. Schärfl, 200-206; Krause, Alocuções Capitulares I 70-75.

³⁸⁰ Texto original: alemão.

05. Vocês precisam aderir a Deus, sem reserva, lançando-se, sem titubear, nos braços do celestial Comandante. Vocês precisam combater, sofrer e lutar, como fizeram os Santos Apóstolos, difundindo a glória de nosso Divino Mestre em todas as direções do orbe terrestre.

06. É verdade que o indivíduo, isoladamente, não está à altura de semelhante missão. Mas estará à altura se viver na unidade e no amor, o que, aliás, é uma exigência indispensável do apostolado! Vocês sabem o que se lê no Breviário: quem não possui a caridade, não deve assumir o apostolado, o ofício de pregador!

07. Portanto, se quisermos seguir os Santos Apóstolos, precisamos ter muita caridade, amando-nos uns aos outros e tendo paz entre nós: “*Alter alterius onera portate!*” – “Carregai o peso uns dos outros”.³⁸¹

08. E não somente entre nós, mas também com todos aqueles com os quais entramos em contato, por mais ríspidos, incultos, renitentes e rudes que sejam. Quem não tem caridade, é incapaz de assumir o apostolado, o ofício de pregador.

09. Esforcemo-nos, pois, para nos compenetrarmos sempre mais profundamente da missão da Sociedade e de nossa vocação. Humilhemo-nos e imploremos o auxílio do alto, a fim de que o Espírito de Deus nos plenifique e nos anime.

10. Quão felizes, sim felizes, mil vezes felizes são vocês, se seguirem fielmente sua vocação! Investiguem, da manhã à noite, ano após ano, se existe vocação mais bela. Oh, quão terrível lhes poderá parecer, na eternidade, constatar que poderiam estar brilhando como estrelas “*in perpetuas aeternitates*” – “por toda a eternidade”.³⁸²

11. Sejam, portanto, fiéis, firmes, santos e zelosos membros da Sociedade. A Sociedade vencerá! Deus a ajudará a alcançar a vitória! Oxalá vivam todos no Espírito Santo. Ninguém persevera se não se empenhar no espírito da Santa Regra. A infelicidade se encarrega de eliminar os elementos destoantes.

³⁸¹ Gl 6,2.

³⁸² Dn 12,3.

12. Oh, se vocês pudessem reconhecer sua vocação, de boa vontade vocês morreriam mil e mil vezes! E quantos, sim, quantos corresponderiam de maneira bem diferente do que nós a esta vocação, se tivessem sido convidados pelo bom Deus. Façamos todo o possível para não falhar. Estudemos, meditemos a missão, a Regra da Sociedade, no que diz respeito a cada um de nós, individualmente.

13. E isto, não com ânimo triste, mas com alegria! Alegremo-nos pela nossa missão, por termos sido escolhidos! E se vierem tentações, alegremo-nos! Nossa vocação se assemelha a um sol que brilha de noite. Mas, compenetro-nos de nossa vocação! Procuremos manter viva a consciência dela por meio da meditação, da oração, da abnegação, da profunda humildade e das virtudes que acompanham a humildade: paciência, obediência etc.

14. O apostolado obviamente não exclui o que diz a Regra, isto é, que propaguemos a Palavra de Deus com todos os meios possíveis, que façamos de tudo para tornar Deus conhecido a todas as pessoas, “*ut cognoscant omnes DEUM et quem misit, Jesum Christum!*” – “para que todos conheçam DEUS e Aquele que Ele enviou, Jesus Cristo”.³⁸³

15. Mas, à semelhança dos Apóstolos, temos que nos ocupar também com outras coisas. Por isso é tão importante estudar a vida dos Apóstolos, e compenetrar-se dela! Paulo, o apóstolo dos gentios, não considerou coisa indigna trabalhar com as próprias mãos.³⁸⁴ Eis porque vamos lá, onde a Providência nos chama. Por mais sublime que seja nossa vocação, não podemos deixar de trabalhar.

16. Particularmente os Irmãos devem estar conscientes disto. Também eles devem colaborar, se bem que de maneira diferente do padre, trabalhando, rezando, sofrendo pela grande missão da Sociedade. Com boa e reta intenção, também eles devem assumir os sofrimentos, para não serem privados do grande prêmio.³⁸⁵

17. E vocês que são chamados ao sacerdócio, pensem bem que o padre também deve ser santo! Portanto, vocação presbiteral, vocação apostólica!

³⁸³ Jo 17,3.

³⁸⁴ Cf. 1Cor 4,12.

³⁸⁵ Cf. 1Cor 9,24.

Ponderem, e ponderem bem, que vocação! E que vocês não a percam! Já que vocês são chamados a uma vocação tão elevada e tão sublime, o inferno tudo fará para roubá-la de vocês. E se vocês não a seguirem fielmente, estejam persuadidos de que “*corruptio optimi pessima!*” – “a corrupção do ótimo é péssima!”.

18. Vocês sabem de onde provêm tantos escândalos! Correspondam, pois, à sua sublime vocação! Esforcem-se para se tornarem, de fato, santos! Nesta vida, jamais o conseguiremos plenamente. Mas precisamos empenhar-nos para nos tornarmos santos!

19. Trabalhando juntos, na proporção de suas forças e da graça de Deus, sendo fiéis à vocação, vocês serão felizes e unidos. Então findarão as queixas, haverá paciência e o lema será: antes sofrer que fazer sofrer! Onde há humildade, aí haverá paciência.

20. Se vocês viverem neste espírito, então as tentações cairão por terra como caspa. Sejam imitadores dos Apóstolos, enviados do Altíssimo, arautos de Jesus Cristo, combatentes sob a bandeira do Divino Salvador! Tornem-se dignos da vocação! Mostrem-se dignos! Combatam, sofram, lutem sob a bandeira de Jesus Cristo, até o último suspiro!³⁸⁶

³⁸⁶ Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

*Alocução do Fundador, proferida no refeitório da Comunidade, às 10:15 horas, após ter recebido as congratulações da Comunidade pela passagem de seu **onomástico**.*

Pe. Jordan fala, aqui, de sua alegria e gratidão diante da demonstração de fidelidade e adesão de seus filhos espirituais à sua pessoa. E os exorta a se manterem sempre unidos, solidários e leais ao fundador. E, em tom profético, revela toda a sua indignação contra aqueles que tentam sufocar a obra de Deus.



01. Agradeço a vocês todos pelos votos de felicidade e pela participação nesta solenidade. É uma alegria para mim, uma alegria bem fundamentada porque, como espero, todos são unânimes em manifestar, de coração sincero, sua lealdade e fidelidade, o que representa um prenúncio de futura ventura e bênção para vocês e para a Sociedade.

02. Não é hoje o dia nem o lugar propício para falar de certas coisas que, no decurso da caminhada da Sociedade, se gravaram em meu íntimo. Tenho princípios firmes, aos quais me preciso ater para o bem de vocês e da Sociedade. Asseguro-lhes, é uma alegria para mim ver que vocês aderem, unanimemente, a seu pai espiritual e superior. Disso depende o bem da Sociedade e de muitos!

03. E, se vocês construírem, e construírem solidamente, se estiverem concordes com seu pai espiritual, vocês verão que a coisa irá em frente. Mas, se trilharem outros caminhos, vocês haverão de construir, enquanto uma mão invisível irá demolir. Não existe outro caminho, nem caminho melhor para a felicidade de vocês e da Sociedade, do que permanecerem firmemente unidos.

³⁸⁷ Cf. Schärfl, 207-212; Krause, Alocuções Capitulares I 75-80; Rusch I 33-34; Scholastikus, 151-155; Missionär XVII/20 (1897), 308-309.

04. Não há outra possibilidade, a não ser permanecer concordes com seu pai espiritual. O bom Deus me colocou aqui. Estejam convencidos, mesmo que vocês trabalhem com muito zelo, se não estiverem comigo, não terão a bênção de Deus!

05. Portanto, vocês querem ser felizes? Querem que a Sociedade atinja sua finalidade? Querem que se realizem grandes coisas para a glória de Deus, para a salvação das almas e para o bem da Igreja?

06. Querem perseverar em sua santa vocação? Então, enquanto não for pecado, permaneçam unidos, estreitamente unidos ao seu pai espiritual e superior! *“Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa”*.³⁸⁸

07. Eu lhes poderia escrever um livro inteiro sobre esta verdade. E vocês podem opor-se a isto com todos os sofismas possíveis! Vocês acreditam que o edifício há de ficar em pé, se faltar a bênção de Deus, e a bênção de seu pai espiritual e superior? Eu nunca teria pensado na importância deste princípio, mas a experiência o demonstra no dia a dia! Portanto, mantenham-se unidos.

08. É por isso que me alegro com esta manifestação de afeição e amor. Ela é também sinal de sua felicidade futura. Eu quase diria que, ultimamente, a vontade de Deus me tem mostrado, com uma santa violência, que a Sociedade tem uma grande missão!

09. Entretanto, ela só atingirá sua missão se vocês se mantiverem fortemente unidos ao seu superior. Onde um único membro não está em sintonia, ali todo o organismo se ressentirá.³⁸⁹

10. Na festividade de hoje, eu lhes rogo e os conjuro, por amor ao Divino Salvador e por tudo quanto eu lhes posso implorar e esconjurar, mantenham-se unidos e confiem em mim.

³⁸⁸ Mt 12,30.

³⁸⁹ Cf. 1Cor 12,26.

11. Mantenham-se firmemente unidos, e nisto eu reconhecerei que vocês são meus filhos, que vocês “*colhem*” comigo.³⁹⁰ Se assim não fosse, vocês seriam contra mim e estariam trabalhando para a destruição da Sociedade e de sua própria felicidade.

12. Sinto muito ter que dizer isto! Porquanto, se vocês quiserem mesmo ser felizes, então se mantenham unidos e andem, sem desvios, no caminho que conduz a esta meta, à missão, à glória de Deus e à salvação das almas.

13. Também eu, ao chegar minha hora, deverei deixar este cenário terreno. E se vocês permanecerem firmemente coesos, isto servirá de consolo para mim, após a minha morte, e para meus sucessores. Se vocês permanecerem bem unidos, vocês irão perceber, daqui a 10 ou 20 anos, muitas coisas que hoje ainda não conseguem ver. Aí vocês verão confirmada a verdade de minhas palavras!

14. Seria muito doloroso para mim se vocês não dessem crédito às minhas palavras, ou se viessem a acreditar somente depois de terem sorvido o veneno! Mantenham-se unidos. Repito: mantenham-se unidos! Estejam unidos! Unidos! Esta união há de ajudá-los a enfrentar, com relativa facilidade, as tempestades.

15. Se vocês permanecerem assim, coesos, unidos em torno da missão, a santa obra será bem-sucedida! “*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles*”.³⁹¹ Neste caso, o bom Deus virá favoravelmente ao nosso encontro.

16. Torno a lhes dizer: se vocês permanecerem fiéis a esta questão vital, então vocês realizarão grandes coisas, coisas grandiosas, para a glória de Deus e para a salvação das almas. E a Sociedade se difundirá rapidamente. E, se isto não acontecer, então digam apenas: “*mea culpa! Mea maxima culpa!*” – “Minha culpa! Minha máxima culpa!”.

17. Vocês por certo acreditam quanto estou consciente desta questão quando vejo tantas almas que esperam por nossa ajuda, e que um dia hão de viver na eternidade, por toda a eternidade, e quando vejo como milhares e

³⁹⁰ Cf. Mt 12,30.

³⁹¹ Mt 18,20.

milhares, e mesmo milhões poderiam ser guiados ao céu, quando vislumbro o modo como isto poderia ser feito, e como tudo isto é destruído!

18. Acreditem-me, é grande a tentação de querer provocar a maldição de Deus contra quem, de uma forma ou de outra, procura obstaculizar a obra de Deus.³⁹²

³⁹² Schärfl observa: “Taquiografado, pessoalmente”.

*Conferência sobre a concórdia, baseada na Constituição da Sociedade, proferida pelo Fundador, diante da Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**.*³⁹⁴

Nela, Pe. Jordan toca num tema que lhe é muito caro: a concórdia. Precisamos exercitar-nos na concórdia, na unidade e na paz. E só conseguiremos viver na concórdia, se formos bons religiosos, observando fielmente a Regra, sobretudo no tocante à prática da oração, da meditação e da humildade.



01. *“Concordia parvae res crescunt, discordia maximae dilabuntur”* – “Pela concórdia as coisas pequenas crescem; pela discórdia as maiores se esfacelam”. Isto se aplica, concretamente, também a uma congregação religiosa! Por isso, quero chamar a atenção de vocês, para que se firmem, fortaleçam e robusteçam mais e mais na unidade, e evitem tudo aquilo que possa prejudicar a união e a concórdia.

02. Para manter esta união, esta concórdia e esta paz, importa, antes de tudo, que cada qual cumpra conscienciosamente sua função, seu ofício, como religioso, que observe fielmente a Regra, agindo e sofrendo, inclusive em sua função específica, de acordo com a Regra e prescrições.

03. Às vezes basta que um, um só membro falhe, para que todo o organismo sofra, à semelhança do que acontece com o corpo humano.³⁹⁵ Mas, se todo membro for bom e exercer regularmente suas funções, então todo o organismo estará em ordem e cumprirá sua finalidade. Haverá, então, tranquilidade e paz.

³⁹³ Cf. Schärfl, 212-217; Krause, Alocuções Capitulares I 80-83.

³⁹⁴ Texto original: alemão.

³⁹⁵ Cf. 1Cor, 12,12-30.

04. Por conseguinte, se vocês quiserem ser unidos, vivendo em paz uns com os outros, sejam, antes de tudo, bons religiosos, isto é, regulares que vivem em conformidade com a Regra, conscienciosamente, em geral, e em especial na própria categoria.

05. Para fazer acontecer isto, para sermos bons religiosos, precisamos fazer uso dos meios que nos são prescritos. E estes não podemos negligenciar, pois com veleidades não se consegue coisa alguma: da manhã à noite vocês devem se exercitar em fazer conscienciosamente as orações e meditações prescritas.

06. Cuidem particularmente de fazer bem a meditação. Se ela for omitida uma vez, isto certamente não significa muita coisa. Mas, se isto ocorrer regularmente, ou com frequência, então estejam convencidos de que vocês estão incorrendo em grave perigo e sofrendo grandes danos.

07. Fiquem, pois, sempre firmes, e façam sempre bem as orações e outros exercícios espirituais, particularmente a meditação. Neste caso não haverá necessidade de tantas palestras e admoestações. Então o Espírito Santo lhes falará. E vocês serão enobrecidos, serão bons religiosos!

08. Os reflexos disso serão visíveis: a oração contemplativa se refletirá também no exterior. Ao nos encontrarmos com um homem de Deus, não é difícil dizer, já no primeiro contato, se se trata ou não de uma pessoa contemplativa. Portanto, deem especial atenção à meditação.

09. Desejo muito que todos dediquem uma hora inteira à oração contemplativa. Caso contrário, como vocês poderiam enfrentar o mundo? Se quiserem lutar contra o mundo e vencê-lo, então vão precisar de muita oração contemplativa! Se não forem homens de oração, não realizarão sua missão!

10. Vocês sabem que os homens apostólicos, quando não conseguiam meditar em determinados horários, retiravam-se para a floresta, para lugares solitários. Por exemplo: São Francisco Xavier. Por mais sobrecarregados que estivessem em seus trabalhos, sempre encontravam tempo para a oração.

11. Se vocês não rezarem muito, pode-se prever, com certeza, que haverão de desfalecer e, em pouco tempo, estarão perdidos. Atenham-se, portanto, firmemente à oração e à meditação, e nelas procurem ajuda.

12. Mas, para que possam rezar e meditar bem, desçam das alturas e tornem-se humildes! Se não combatermos a altivez e o orgulho, raiz de todo pecado, grande adversário que só procura nossa queda, então também não rezaremos ou, pelo menos, não rezaremos nem meditaremos bem.

13. Por conseguinte, se quisermos rezar e meditar bem, então sejamos, antes de tudo, humildes, buscando sempre a humildade! Vocês conhecem a sentença de um grande homem espiritual: *“Tolle humilitatem et omnes virtutes sunt vitia”* – “Tire a humildade, e todas as virtudes se tornam vícios”.

14. Portanto, profunda humildade, fundamento sólido, para que possam construir um bom edifício.³⁹⁶ E quanto mais alto o edifício, tanto mais profundo deve ser o fundamento! Procurem, pois, tornar-se bons religiosos por uma profunda humildade, pela oração constante e pela conscienciosa meditação. Procurem tornar-se bons religiosos e obreiros apostólicos. Tudo o mais é consequência.

15. Paz, concórdia, amor! Assim vocês serão capazes de suportar algo de seus confrades, ainda que cause muita dor. Vocês clamarão ao céu, pedindo que o bom Deus acabe com aquela situação. Oh, com quanta facilidade vocês podem mover a misericórdia de Deus a eliminar os transtornos.

16. Sejam, pois, humildes, pratiquem a oração e a meditação, e vocês serão concordes, lutando pelo mesmo ideal, sendo obedientes aos seus superiores e abdicando de querer impor sempre o próprio parecer e a própria opinião. Vocês se submeterão de bom grado!

17. Se vocês trilharem o caminho da humildade, a bênção de Deus descerá sobre vocês e sobre a Sociedade, e cada um cumprirá a sua tarefa na medida de suas próprias forças e da graça de Deus.³⁹⁷

³⁹⁶ Cf. Mt 7,24.

³⁹⁷ Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

*Conferência do Fundador sobre a força do testemunho, inspirada na Regra, dirigida à Comunidade reunida para o Capítulo das Culpas.*³⁹⁹

Na ocasião, Pe. Jordan torna a insistir num aspecto de nossa espiritualidade que ele considera fundamental para a realização da missão salvatoriana: o bom exemplo, ou seja, o testemunho de vida. Como seguidores do Divino Salvador, precisamos brilhar pelo testemunho de vida, praticando fielmente o que professamos.



01. Nosso modo de agir está descrito, antes de tudo, na Regra: “*Exemplis*” – pelo exemplo! Existem dois modos de se trabalhar na Igreja e na Vida Religiosa: “*exemplis vel scandalis*” – pelo exemplo ou pelo escândalo. Um edifica, o outro destrói.

02. Gostaria de lhes recomendar novamente este dois pontos, uma vez que são de suma importância para a Sociedade.

03. Vocês devem agir, trabalhar pelo bom exemplo, procedendo “*tales quales profitemini esse*”,⁴⁰⁰ isto é, sendo aquilo que vocês professam ser, como “*sodales Divini Salvatoris*” – como seguidores do Divino Salvador, membros de uma Sociedade que tem em mira o seguimento dos Apóstolos.

04. Numa palavra, vocês devem encarnar em si mesmos a finalidade da Regra, e isto não apenas por meio de ações externas, mas também “*ex corde*”, de coração. Vocês devem ser membros da Sociedade, com profunda convicção interior! Se o forem apenas externamente, sê-lo-ão tão somente

³⁹⁸ Cf. Schärfl 218-224; Krause, Alocuções Capitulares I 84-88.

³⁹⁹ Texto original: alemão.

⁴⁰⁰ Conforme aquilo que professamos ser.

enquanto forem vistos pelos superiores. Quando não são mais vistos por eles, desertam para as fileiras inimigas.

05. Portanto, vejam bem: vocês devem ser membros da Sociedade “*ex corde, ex intimo corde*” – de coração, do profundo do coração. Para mim, não conta o simples fato de vocês não darem escândalo para fora, se não forem também membros da Sociedade “*in intimo corde*” – “do íntimo do coração”.

06. Estejam certos, se não o forem de coração, então o edifício é caruncho e vai desabar. Para que isto aconteça, basta chegar a próxima ocasião. Vocês devem agir “*exemplis*” – pelo testemunho! Para pregar, para agir e agir muito sobre os fiéis, sobre os inimigos e sobre as almas que o bom Deus chama, basta que vocês se apresentem como membros autênticos da Sociedade.

07. Mas, se não agirem pelo testemunho de vida, não estarão sendo verdadeiros membros da Sociedade e, se não o forem, já estão dando escândalo. Procurar-se-á em vocês, neste caso, o que não existe em vocês. Desiludidas, as pessoas se perguntarão: “*Sunt isti, quales confitentur?*” – “Acaso são eles o que professam ser?” “*Non sunt tales!*” – “Não o são!”.

08. Estejam convencidos, eu sei o que o povo diz. E dificilmente o comportamento de alguém me passa despercebido: “*Exemplis vel scandalis*” – “pelo exemplo ou pelo escândalo”. Vocês causam escândalo quando não vivem como bons membros da Sociedade. É uma contradição em si mesma. Externamente vocês se apresentariam como membros da Sociedade, e nas atitudes não. Tal procedimento contraditório constitui um escândalo.

09. Um segundo escândalo seria se vocês não aprendessem a dominar a si próprios. É exatamente isto que se censura tanto num religioso, particularmente por parte do povo católico. Os que não sabem se controlar na comida e na bebida, estejam convencidos de que basta um único caso para destruir toda a autoridade de vocês. Portanto, agir pelo exemplo, e não pelo escândalo.

10. Tempos atrás eu já disse a vocês que, por causa de um escândalo, uma missão foi seriamente prejudicada por anos a fio. Agir pelo exemplo, evi-

tando escândalos, é, portanto, um dever. Cada um de vocês tem o dever de solidariedade, de evitar escândalos.

11. “*Oportet scandala venire*” – “É necessário que haja escândalos”.⁴⁰¹ É inevitável que também na Sociedade um dia aconteça o que jamais deveria acontecer. Quando chegar a acontecer, não se escandalizem. Rezem para que seja solucionado pela via legítima e correta.

12. Estejam persuadidos de que, se agirem assim, serão bem-sucedidos. Rezem também para que o bom Deus conceda a todos a graça de resistir a todas as tentações. Além disso, caso se mostre aqui ou acolá alguma fragilidade humana (“*É necessário que haja escândalos*”), peço-lhes, encarecidamente, que não se escandalizem. Lembrem-se sempre de que, em toda parte, na Igreja, existem bons e maus, muito bons e menos bons.

13. Uma congregação religiosa se assemelha a um jardim. No jardim, por mais que se trabalhe, sempre vai aparecer alguma erva daninha. Esforcem-se, pois, para serem sempre bons luzeiros,⁴⁰² agindo sempre pelo testemunho de vida, como membros da Santa Igreja e da Sociedade. Assim, em breve estaremos em melhores condições, inclusive financeiramente.

14. Tratem de adquirir, “*ex intimo corde*” – “de todo coração”, a virtude do autodomínio: dominar-se a si próprios, evitando, do outro lado, tudo aquilo que, de alguma forma, possa escandalizar os confrades, o mundo, amigos e inimigos, os católicos! Se vocês ajudarem desta forma, cooperando, sobretudo por meio da oração, vocês verão que nada virá a faltar na Sociedade. O bom Deus ajudará, de uma maneira ou de outra.

15. Estou convencido de que nossa Sociedade tomou um caminho próprio, o que, aliás, também me disse um dos mais eminentes príncipes da Igreja. Isto tinha que acontecer, uma vez que, de início, não se tomou muito a sério a questão vocacional, facilitando a entrada de um ou outro que teria feito melhor se não tivesse entrado.

16. Com isto eu não estou dizendo que um tal ainda se encontre aqui. Deus o sabe, e eu não quero falar. Digo apenas que o que acabo de afirmar é

⁴⁰¹ Mt 18,7.

⁴⁰² Cf. Mt 5,14.

verdade. E, se de alguma forma ainda houver alguém na Sociedade que não tenha sido chamado por Deus, e que tenha sido autorizado a entrar para a ceia, para o banquete,⁴⁰³ e só depois se fez revisão do caso, então rezem...

17. Será mais ou menos como disse o eminente Prelado (referido antes), que foi vontade de Deus que, de início, não se agisse com muito rigor. Por isso, vocês não se devem admirar se, com o passar do tempo, aqui ou acolá tenha surgido alguma cruz, ou ainda venha a surgir. O Senhor vai limpar sua eira.⁴⁰⁴

18. Rezem bastante, atenham-se à Regra e aos superiores constituídos. Por outro lado, não critiquem quando constatarem algo assim, mas combinem com o superior. Deixem que Deus julgue.⁴⁰⁵

⁴⁰³ Cf. Mt 22,12.

⁴⁰⁴ Cf. Mt 3,12.

⁴⁰⁵ Cf. Mt 7,1-2. Schärfl observa: “Taquiografado, pessoalmente”.

*Conferência inspirada no capítulo III da Constituição da Sociedade, que trata do voto de pobreza, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**.*⁴⁰⁷

Nesta conferência, Pe. Jordan fala com profunda convicção: a pobreza evangélica deve ser para nós “tamquam matrem” – “como uma mãe”. Nesta matéria, ele sempre tem sido muito exigente e exato, mas nunca mesquinho. Sem ela, a Sociedade não pode prosperar, pois estaríamos roubando algo daquilo que, livremente, consagramos ao Senhor, em vista da missão.



01. A santa pobreza é muito importante para uma congregação religiosa. É pela observância da mesma que o instituto prospera, ou então se desfaz. No decorrer dos séculos e, particularmente no Concílio de Trento, a Santa Igreja determinou, mediante uma série de prescrições, que o religioso deve amar a pobreza “*tamquam matrem*” – como a uma mãe! Também nós a assumimos em nossa Sociedade como mãe.

02. Pelos santos votos vocês se comprometeram a observar a santa pobreza, de acordo com o espírito e a Constituição da Igreja, no sentido em que a Santa Igreja a exige de todo Instituto e em consonância com a Regra do próprio Instituto.

03. Consequentemente, ninguém pode apelar a outros institutos ou congregações religiosas, quando começam a surgir abusos que, “*nolens volens*” – “querendo ou não”, tiveram que ser aprovados.

04. Nunca, jamais, de maneira alguma concedo dispensa, nem aprovo qualquer abuso. Pelo contrário, seja dito de uma vez por todas, eu não tolero

⁴⁰⁶ Cf. Schärfl 224-229; Krause, Alocuções Capitulares, I 88-92; Rusch I 38-39; Pfeiffer 391.

⁴⁰⁷ Texto original: alemão.

coisa alguma que seja contrária a esta Regra. E que ninguém venha com desculpas, alegando que viu isto ou aquilo.

05. A Regra é nosso livro da lei! Nela insisto e insisto com firmeza! Cada qual, na sua posição, examine-se se tem observado o voto da santa pobreza, se não se tornou ladrão diante de Deus, apoderando-se novamente de algo a que havia renunciado pelos santos votos. Vocês sabem que nada podem possuir, nem tampouco podem dispor sobre coisa alguma.

06. Quero chamar a atenção de vocês sobre um ponto concreto: que ninguém disponha de qualquer coisa, sem licença; e não se pode presumi-la! Isto vale também nas viagens, mesmo que o dinheiro tenha sido doado para este fim.

07. De mais a mais, queiram verificar bem se o que cada um tem no seu quarto, na sua escrivaninha, tudo o que tem para seu uso, se o uso é legítimo ou não. E observem como devem proceder aqueles que possuem algum mandato.

08. Observem e examinem-se, cada qual em seu lugar. Comportem-se de tal maneira que estejam preparados, se, a qualquer hora ou momento, o Senhor lhes mandasse um anjo e dissesse: “Presta contas do que tens, se o possuis legitimamente ou não”.⁴⁰⁸ E lembrem-se de que vocês não podem ser muito negligentes em relação à própria consciência.

09. A transgressão da pobreza traz consigo péssimas consequências. Na comunidade religiosa em que não se observa mais a pobreza, manifesta-se logo o pomo da discórdia! Tão logo não se observa mais a pobreza, desvanece-se a paz e cessa a bênção e a necessária ajuda de Deus. Por isso, verifiquem bem se vocês não têm para seu uso, ou possuem algo, do qual não pudessem afirmar, com segurança: aqui posso presumir.

10. Aqui também cabe lembrar que ninguém pode levar alguma coisa para outra comunidade sem a legítima autorização do superior. Nisto ele poderia estar pecando contra a justiça, ou mesmo praticando um roubo.

⁴⁰⁸ Cf. Lc 16,2.

11. Poderia até estar carregando consigo um objeto que nem mesmo pertence à Sociedade. O objeto simplesmente não aparece, ninguém sabe onde foi parar, e o confrade em questão o roubou! Guardem esta regra: a não observância traz consigo consequências maléficas!

12. Se alguém recebeu dinheiro para um determinado fim, não deve conservá-lo consigo por mais tempo, além do estritamente necessário para encaminhá-lo à sua destinação. Se o guardar por mais tempo, ainda que não se trate de furto, estará revelando, assim, o seu apego.

13. Não me refiro aqui ao pecúlio,⁴⁰⁹ mas à eventualidade de alguém simplesmente ter alguma coisa consigo. Basta que vocês leiam e constatem o elevado número de proibições, publicadas pela autoridade eclesiástica, contra o pecúlio!

14. A mesma coisa se aplica, naturalmente, também à vivência da pobreza no que se refere à comida e outras coisas, inclusive em caso de doença. Neste caso, os superiores não só haverão de dispensar, mas também terão de querer, e com certeza, que cada um tenha o necessário. Entretanto, mesmo aqui se pode ir longe demais! É evidente que, neste ponto, os respectivos superiores não podem ir longe demais, pois, facilmente se pode introduzir abusos.

15. Faça agora, cada qual, um exame particular, para ver como se tem portado com relação ao voto de pobreza! Atenham-se, com firmeza, àquilo que eu lhes disse! E considerem ainda que, enquanto o religioso possui determinadas coisas, sem a devida autorização, na verdade se apropriou de um bem indevido, e não conta com a bênção de Deus. Além de tudo, ainda se torna causa de escândalo!

16. Na vida religiosa ativa é grande o perigo de se faltar contra a pobreza. Se vocês já não observam a pobreza aqui, como então será lá fora? Pode-se chegar ao ponto de nem mais se perceber que se trata de um religioso, e que emitiu o voto de pobreza.

⁴⁰⁹ Dinheiro não gasto, acumulado; por ex.: parte da mesada do mês anterior, não gasta, e retida no fim do mês, acrescentando-a à do mês seguinte.

17. Também pode acontecer que o superior não se atreva mais a dizer alguma coisa, ou a chamar a atenção sobre algo. Chamo a atenção de cada superior, incluindo-me também, que insistam na perfeita observância da santa pobreza, que insistam sempre, em todos os tempos, mesmo quando eu não estiver mais entre os vivos!

18. Pensem naquilo que eu lhes disse, que a bênção de Deus não descerá sobre nós se não observarmos fielmente a santa pobreza. Que ninguém procure se justificar, dizendo que viu isto ou aquilo, ou que isto ou aquilo foi tolerado. Às vezes os súditos tentam silenciar o superior. Eu, de minha parte, não me calarei! Como já disse, nunca, jamais aprovarei um abuso.⁴¹⁰

⁴¹⁰ Schärfl observa: “Taquiografado, pessoalmente”.

*Inspirando-se no capítulo XI da Constituição da Sociedade, o venerável Pai Fundador se dirige à Comunidade, reunida para o **Capítulo das Culpas**, com a seguinte conferência sobre a importância do silêncio, e conclui com um forte apelo à vida de oração.⁴¹²*

Ele encoraja seus filhos espirituais a prosseguirem, corajosos e fiéis, no caminho traçado pela Divina Providência. Para isto necessitamos muito do silêncio interior. Com ele haverá paz e concórdia, e a Sociedade florescerá. Por fim, dirige-nos ainda um forte apelo para vivermos a pobreza evangélica e para sermos pessoas de profunda vida de oração.



- 01.** Que os Santos, cuja festa estamos celebrando, sejam para nós um estímulo todo especial, para prosseguirmos, corajosos e fiéis, no caminho que nos foi traçado pela Divina Providência, e para que façamos progressos na fiel observância dos santos votos e da santa Regra!
- 02.** Particularmente importante para isto é a observância da Santa Regra e o silêncio, pois, como afirma um axioma bem conhecido, não pode subsistir a casa religiosa em que não se observa o silêncio. Alguém poderia pensar que a afirmação é exagerada. Mas, verificando os fatos e a experiência, verificamos que, infelizmente, é assim mesmo.
- 03.** O ser humano é assim, infelizmente! Começando a faltar ao silêncio religioso, interrompendo-o aqui e acolá pela conversa, começará logo, inevitavelmente, a passar aos outros tudo aquilo que ouviu, e a criticar as determinações dos superiores, procurando censurá-los e contradizê-los.

⁴¹¹ Cf. Schärfl 230-233; Krause, Alocuções Capitulares I 92-94.

⁴¹² Texto original: alemão.

04. Qual é o resultado de tudo isso? Desarmonia, discórdia etc. E a raiz disso? A falta de observância do silêncio. Vocês sabem o que diz São Tiago sobre o silêncio, sobre a língua, membro que tanta desgraça pode provocar!⁴¹³ Pela quebra do silêncio se lança, muitas vezes, a semente, o germe da queda futura.

05. Observem, pois, o silêncio! A consequência será: paz, concórdia. A Sociedade prosperará e a Família há de florir! Guardem o silêncio, onde e como a Regra o prescreve para os diferentes tempos. Mantenham, em particular, o silêncio religioso.

06. Antes de tudo, porém, não abusem daquilo que é destinado para fazer o bem, para a glória de Deus. Não usem mal esse membro que deve ensinar as santas verdades e administrar os Santos Sacramentos. Como membros da Sociedade, empenhem-se para empregar a língua exclusivamente para a glória de Deus e para a salvação do ser humano.

07. Por fim, gostaria de recomendar-lhes, uma vez mais, a observância da santa pobreza. Ponderem que vocês emitiram os santos votos, comprometendo-se a viver fielmente o voto de pobreza. Por isso, não ficará impune a não observância deste voto. Examinem-se sempre de novo, e evitem de provocar, pelos pecados, o juízo de Deus.

08. Rezemos e observemos tudo conscienciosamente! Se fizermos a nossa parte, o Senhor não deixará de cumprir a dele! Rezem muito! A oração lhes trará luz e força para carregar a própria cruz! Não deixem de renovar, cada dia, o propósito: eu preciso ser homem de oração!

09. Por isso, rezar muito. Rezar, seja a sós, seja com outros: “*Semper oportet orare et numquam deserere!*” – “É necessário orar sempre, sem jamais desistir!”⁴¹⁴ Guardem bem isto e procurem vivê-lo de maneira prudente! É uma prática que vai atrair muitas bênçãos para vocês e para a Sociedade.

10. Portanto, rezar, rezar e, mais uma vez, rezar! Sejam homens de oração, e vocês haverão de realizar grandes coisas.⁴¹⁵

⁴¹³ Cf. Tg 3,5-8.

⁴¹⁴ 1Ts 5,17.

⁴¹⁵ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Nesta conferência, inspirada na Constituição da Sociedade, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan se desabafa, falando dos inimigos internos.⁴¹⁷*

Passando em revista a Sociedade, ele identifica os inimigos da mesma. Como na Igreja primitiva, também aqui os maiores inimigos não são os de fora, e sim os de dentro. E o maior de todos é o criticismo. Este destrói a paz, paralisa a vida espiritual, torna ineficaz o apostolado, faz desanimar os superiores e afasta da vocação.



01. Quando me ponho a refletir sobre a Sociedade, quando passo em revista cada uma das comunidades e penso em cada um dos membros, e vejo, então, inimigos se lançarem, consciente ou inconscientemente, contra esta Santa Obra, uma grande tristeza se apodera de mim e me enche a alma de profunda dor.

02. Pois bem, já refleti muitas vezes. Reconheço todos os nossos inimigos, mais ou menos, num relancear de olhos, embora não nominalmente. Perguntar-me-ão: Qual é o nosso maior inimigo? Quem é que nos causa maior dano? Porventura serão os maçons ou serão os liberais?

03. Eu lhes respondo que não, não é nenhum dos dois. Antes, “*ex vobis ipsis exsurgent viri loquentes perversa*” – “no meio de vós surgirão homens que farão discursos perversos”.⁴¹⁸ São os de dentro!

04. Da mesma forma como nos primórdios da Igreja, os maiores inimigos não foram Diocleciano e outros perseguidores, e sim os hereges, assim

⁴¹⁶ Cf. Schärfl 233-239; Krause, Alocuções Capitulares I 95-101.

⁴¹⁷ Texto original: alemão.

⁴¹⁸ At 20,30.

também acontece em qualquer Instituto religioso, quando o espírito da crítica negativa se insinua, e quando falta a verdadeira união com os superiores, a começar pelo último dos prefeitos até os mais graduados.

05. Passando em revista a Sociedade, de ponta a ponta, não encontro inimigo pior que este. Quantas vocações já foram sufocadas, quanto entusiasmo já se apagou, e quantas almas ficaram perdidas para a Sociedade. Perguntem, indaguem a todo aquele que anda extraviado, que vai esfriando em seu ardor ou que anda desviado do bom caminho! Peçam-lhe que manifeste abertamente sua consciência.

06. Concedo que as paixões influem muito. Mas, acaso não foi a crítica aos superiores, às determinações dos mesmos, os juízos arbitrários, o acervo de todo tipo de imundície a causa de tudo isto? Digo-lhes com toda franqueza: eu não gostaria de entrar em juízo com uma pessoa crítica! Onde há crítica destrutiva, aí existe discórdia e desarmonia. Onde há paz, aí há concordância, aí os confrades se mantêm unidos, buscando a perfeição!

07. Oh, quantos poderiam resplandecer como santos na eternidade, e poderiam ter seu lugar assegurado na glória, mas, por causa da crítica negativa, terão seu lugar possivelmente no inferno. Basta deter alguém de aspirar à perfeição, que sua vocação já se foi!

08. Eu não seria capaz de descrever o que seja a crítica, nem mesmo fazendo uso de todas as expressões possíveis! Não vou citar nomes. Cada um veja se isto se aplica a si próprio ou não. Refiro-me a atitudes, não a pessoas. Falo do criticismo, das más línguas que, sem necessidade, revelam as falhas, e tudo criticam!

09. Este é o maior inimigo da Sociedade. E nosso mais sagrado dever é expulsá-lo. Se não o banimos, todos, um após o outro, podem ser levados ao cemitério. Caso haja algum crítico na Sociedade, peço que o temam mais que tudo!

10. Ainda que não os conduza diretamente ao pecado, mesmo que não os faça vacilar na vocação, vocês acabariam por esfriar no fervor e no desejo da perfeição. Em pouco tempo se perceberá nele, como em alguém que lê maus jornais, que ele não trilha mais o mesmo caminho de antes.

11. E se alguém não aspira mais à santidade, já se encontra em declínio, de acordo com a própria individualidade. Portanto, uma crítica destrutiva aqui e acolá, e a busca insistente de algo para criticar, eis o inimigo!

12. Olhem para um missionário ou para alguém do mundo: quanta preocupação, a quanta renúncia eles têm que se submeter! Não teriam eles mil vezes mais matéria para criticar? Quem quer criticar, encontra matéria em toda parte.

13. Aquilo que, às vezes, é bom em si mesmo, em determinados casos ou circunstâncias pode não ser permitido! Por conseguinte, mais uma vez! Este é o maior inimigo da Sociedade! Se houver algum deles na casa ou alhures, fiquem firmes!

14. Uma vez que o inimigo estiver fora, também o peso da dívida financeira irá diminuindo, até desaparecer! Condição para isto é também que vocês mesmos sejam observantes, e que aspirem à perfeição. Vocês sabem o que São Tiago diz da língua: “*Aquele que não peca no falar é um homem perfeito*”.⁴¹⁹ Não abduquem disto, e podem estar certos de que haverão de progredir na vida espiritual.

15. Portanto, vocês querem viver em paz? Então, mantenham-se unidos. Vocês pretendem ser santos? Então estejam sempre atentos a isto! Sou franco em lhes dizer: não posso tolerar esse monstro da crítica, que tanto mal já causou ao corpo e à alma.

16. Recomendo que cada um, a começar por mim mesmo, faça um profundo exame de consciência, para ver se, com alguma palavra leviana, com críticas, com alguma observação, não prejudicou de alguma forma o superior no seu entusiasmo, na conscienciosidade, na santa vocação.

17. Examinem-se e lembrem-se, vocês que foram chamados ao apostolado: se assim agissem, não estariam sendo apóstolos, mas sim, sócios do diabo! Desculpem-me pelo uso desta expressão! Abstenham-se, pois, da crítica, para que não precisem reconhecer na eternidade: por causa de minha língua cheguei a este ponto.⁴²⁰

⁴¹⁹ Tg 3,2.

⁴²⁰ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirado no capítulo IX da Constituição da Sociedade, que trata da disciplina, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, incentivando-a à prática das virtudes.⁴²²*

Com muita convicção, Pe. Jordan insiste na importância do cultivo das virtudes para a vida em comunidade. E, em particular, sobre a necessidade da vivência do amor fraterno e da concórdia.



01. “*Mando vobis, ut diligatis vos*” – “Isto vos ordeno: que vos ameis uns aos outros”.⁴²³ “*Ecce quam bonum et quam iucundum, habitare fratres in unum*” – “Vede, como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos”.⁴²⁴ Nestas palavras podemos ver nossa missão com relação à vida em comunidade!

02. Necessitamos, antes de tudo, da caridade, da concórdia, do amor fraterno. Amem-se uns aos outros! “*Filioli, diligite alterutrum!*” – “Filhinhos, amai-vos uns aos outros!”.⁴²⁵ Que todos, cada qual em seu lugar, se empenhem nisto, para que, de fato, todos nos amemos reciprocamente, para que sejamos unidos, em nome do Senhor!

03. Na outra vez falei de uma questão muito importante. Neste momento eu ainda gostaria de lembrar um dos maiores inimigos da Sociedade, da vida em comunidade e do progresso espiritual. O que bloqueia particularmente a caridade, o amor fraterno, a vida fraterna, a unidade e o progresso é a

⁴²¹ Cf. Schärfl 239-248; Krause, Alocuções Capitulares I 101-108; Scholastikus 582-588.

⁴²² Texto original: alemão.

⁴²³ Jo 13,34.

⁴²⁴ Sl 133,1.

⁴²⁵ Cf. 1Jo 3,23.

crítica. E não apenas a crítica em palavras, mas em qualquer forma com que se apresente.

04. Vocês sabem muito bem que não importa se a crítica se dá com palavras, gestos, conversas ou difamações. Basta que ocorra! Pode-se arruinar a pessoa com o silêncio, até mesmo com um simples encolher de ombros, sem pronunciar uma palavra sequer. Basta que as circunstâncias sejam favoráveis. Portanto, o que destrói o amor fraterno é a crítica, a difamação, e coisas assim.

05. Além disso, fere a concórdia e o amor a não observância, quando vocês se deixam conduzir apenas pela própria cabeça, pelo próprio ponto de vista, de modo que se possa dizer: “*sua quisque quaerit*” – “busca seus próprios interesses”. E quando isto acontece, é muito difícil ter paz e encontrar a paz!

06. Portanto, procurem superar o amor-próprio, a vontade própria, a insistência na própria opinião, a confiança exagerada na experiência pessoal e no conhecimento próprio etc. Imaginem o que seria, se cada qual seguisse apenas sua própria experiência, seu próprio capricho, a experiência feita em sua vida, seu juízo tendencioso, seus talentos!

07. Imaginem o que seria, se cada qual procurasse impor, em maior ou menor escala, essas coisas. Menos mal, se isto acontece por vias legítimas. Mas, se acontece por outros caminhos, pode resultar em grande mal. Estejam, pois, atentos para serem submissos neste ponto, seguindo o espírito do Instituto, proposto pelos superiores. É só querer seguir seus próprios caprichos, e a discórdia já está implantada!

08. É sabido que as opiniões podem divergir, mesmo em coisas boas. Ainda que alguém tenha razão, mesmo assim a iniciativa pode resultar em algum mal. Inclusive quando se presta um bom serviço a algum confrade, procurando, quiçá, ajudar a todos sem recusar coisa alguma a quem quer que seja, ou quando, na convivência fraterna, não se manifesta, em palavras ou ações etc., ainda assim transparece que, no íntimo, não se está animado por um autêntico amor fraterno.

09. Das manifestações externas se pode deduzir a intenção, a existência ou não do verdadeiro amor fraterno. Existe muita coisa que perturba a vida

em comunidade, ou seja, a convivência fraterna. Procurem, pois, eliminar essas coisas para que, de fato, possamos dizer: “Estamos reunidos em nome do Senhor. Nós nos amamos mutuamente ‘in Domino’, no Senhor”.

10. Existe também o outro lado da questão: como fomentar o amor fraterno? Antes de tudo, a Regra já o expressa claramente: “...*sodales se invicem prossequantur, mutuum in semetipsis caritatem continuam habeant, ... nullus quod sibi, sed quod magis alii placet, sequatur*” – “Os membros se auxiliem mutuamente, cultivem continuamente entre si a caridade, ninguém busque o que lhe agrada, e sim aquilo que mais agrada aos outros”.

11. É natural que a cada um caiba o que lhe é devido. Mas é preciso que se tenha presente: se alguém é incapaz de fazer um sacrifício, e persistindo em seus direitos, não pode ter paz consigo mesmo nem com os outros. Afinal, acontece que neste mundo é assim: dificilmente se consegue atingir um objetivo sem que, aqui ou acolá, se receba um pouco a menos.

12. “*Mutuum in semetipsis caritatem continuam habeant, ... nullus quod sibi, sed quod magis alii placet, sequatur*” – “Cultivem continuamente entre si a caridade, e que ninguém busque o que lhe agrada, e sim aquilo que mais agrada aos outros”. Busquem o amor fraterno, o amor que vem de Deus, que se arraiga na virtude, que não busca a si próprio e que, procedendo de Deus, se inspira em motivações mais sublimes!

13. “*Defectus et infirmitates suas, tam corporum quam morum patientissime tollerent juxta Apostolum: alter alterius onera portate*”⁴²⁶ – “Suportem, com muita paciência, os defeitos e as próprias enfermidades, quer corporais, quer morais, de acordo com o que diz o Apóstolo: ‘Carregai o peso uns dos outros’”. É outro meio para se ter a concórdia, o amor: para sermos capazes de suportar alguma coisa uns nos outros!

14. Mesmo se fôssemos todos santos, ainda assim, vez por outra, teríamos que nos suportar reciprocamente! A Providência assim o permitiu. Deus permite que numa família religiosa haja pessoas que estejam lá dentro para provar os outros, para exercitá-los na paciência, para lhes oferecer a oportunidade: “*Alter alterius onera portate*” – “Carregai o peso uns dos outros”.⁴²⁷

⁴²⁶ Gl 6,2.

⁴²⁷ Gl 6,2.

15. Quem costuma insistir sempre em seus direitos, em sua opinião, dificilmente terá paz consigo mesmo e com os outros. Uma pessoa assim precisa aprender a se colocar a serviço dos outros. Precisa servir aos outros, ao invés de exigir que os outros lhe obedçam! É exatamente esse amor, quando acontece com reta intenção, que fortalece a unidade e promove a mútua estima.

16. Naturalmente, como acontece em toda parte, também existem demonstrações de afeto que não procedem de Deus. E é exatamente aí que está o mal, em se buscar a si próprio! Sem amor não é possível que as pessoas vivam unidas em comunidade, na vida religiosa, numa família religiosa!

17. Se vocês não têm entusiasmo, e se se movem seguindo os próprios caprichos, se não são virtuosos, vocês até poderão ser, por algum tempo, bons membros. Mas, assim que acontecer algo em que a virtude é posta à prova, se vocês não forem virtuosos, vocês sucumbirão! Basta que surja uma única oportunidade em que lhes é exigido, por parte dos superiores, uma mortificação, um ato de obediência que não lhes agrade, e tudo irá água abaixo!

18. “*Vince te ipsum*” – “Vence-te a ti mesmo”. Quem não é capaz de se vencer a si próprio, deve temer que a coisa não vá bem. Se vocês pretendem ser pessoas de bem, a começar pelos noviços até os demais, então saibam vencer-se a si próprios.

19. Não lhes peço que vocês se imponham algo que possa ser prejudicial à própria saúde. Vocês precisam procurar dominar-se nas coisas pequenas para que, mais tarde, quando surgir a ocasião, vocês já estejam habituados e consigam se dominar. Portanto, numa palavra, adquiram para si virtudes, e não desanimem! O bom Deus há de ajudar!

20. Portanto, munir-se de virtudes. E é isto que, no meu modo de entender, falta à Sociedade. E por isso mesmo, assim não vai, e não vai mesmo! Repito: assim não vai! Mesmo que vocês subam ao firmamento e façam milagres: sem virtudes vocês correm riscos, ainda que estejam trilhando o melhor caminho. O cântaro vai à fonte, mas um dia há de se quebrar!

21. Nestes quinze anos eu vivi muitas experiências, e teria muita coisa para contar. Só lhes posso assegurar: se vocês não falarem com sinceridade,

mesmo que forcem e reprimam a própria consciência para se safarem, vai soar a hora em que ela não mais poderá resistir, e isto para a máxima ruína de vocês.

22. Dominem-se. Procurem praticar a renúncia. Procurem prestar serviços aos confrades, sempre que for possível, sempre que tenham a oportunidade, sempre que a Regra o permitir! Oh! Quão leve lhes parecerá muito sacrifício e quão agradável há de se tornar a vida em comunidade!

23. Sem dúvida, não é sempre fácil, quando muitas pessoas vivem sob o mesmo teto. Mas façam, ao menos, o possível. Vivendo em comunidade, na Sociedade, vocês gozam de tantas vantagens que os leigos não possuem, e a pouca autonomia de que eles usufruem é adquirida por um preço muito elevado!

24. Evitem, pois, tudo aquilo que, de alguma forma, possa perturbar a caridade para com os coirmãos e para com os superiores, ou, quiçá, destruir a própria Sociedade. De outro lado, façam de tudo para terem paz. Exercitem a abnegação. Há ainda uma questão: quer me parecer que onde não existe virtude, reina necessariamente a insatisfação, ou então, vocês são um com o Maligno.

25. Por conseguinte, virtudes. E mais uma vez: virtudes, se é que querem ser felizes e perseverar fielmente, até o fim, e se querem que o todo progreda bem!⁴²⁸

⁴²⁸ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Dirigindo-se à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan faz a seguinte conferência sobre a unidade, destacando alguns pré-requisitos, sem os quais a unidade não acontece.⁴³⁰*

A unidade de todos em torno da mesma missão é fundamental numa congregação religiosa, onde um apoia e sustenta o outro. Para que a unidade aconteça, é preciso que os membros sejam leais aos superiores, que observem fielmente a Regra de vida e que evitem todo criticismo.



01. Na última vez eu lhes falei sobre questões de suma importância para a unidade e o progresso da Sociedade. Refiro-me à crítica negativa, à difamação, à “*caritas*” – à caridade.⁴³¹ Hoje pretendo falar sobre um outro assunto, que é da máxima importância, e cuja falta pode ter consequências graves e imprevisíveis para uma comunidade, para uma ordem ou congregação religiosa, podendo causar muita desventura.

02. Vocês sabem como, num organismo bem ordenado, um membro sustenta o outro.⁴³² Uma peça age sobre a outra, como numa máquina. Vocês sabem que, num edifício, um tijolo sustenta o outro, cada um no seu devido lugar. E se faltasse na máquina, no organismo, no ser humano ou no edifício alguma peça, todo o corpo sofreria. A mesma coisa acontece na Sociedade.

03. Quero, pois, chamar a atenção sobre um ponto, que vocês nunca podem meditar suficientemente, e devem ter bem presente durante toda a vida, sem jamais perder de vista: observem a Regra! Além deste, ainda quero

⁴²⁹ Cf. Schärfl 248-256; Krause, Alocuções Capitulares I 108-115.

⁴³⁰ Texto original: alemão.

⁴³¹ Cf. 1Cor 13.

⁴³² Cf. 1Cor 12,12ss.

chamar a atenção de vocês, “in specie”, em particular, sobre um outro ponto: promovam a felicidade e o progresso de cada um.

04. Em primeiro lugar e antes de tudo, cada qual deve ser franco com seus superiores e dirigentes imediatos. Se sofrerem alguma tentação grave, não importa em que campo, devem falar-lhes francamente, informando-os.

05. Além disso, se perceberem alguma falha na comunidade, inclusive nos superiores, devem informar a autoridade competente, naturalmente, com o devido respeito. Da mesma forma também os superiores, ao constatarem falhas que precisam ser corrigidas, devem expô-las, também eles, com respeito.

06. Há ainda outro ponto, e é quando alguém acha que os outros desconfiam dele. Neste caso, será preciso dirigir-se diretamente à pessoa em questão para que o caso seja esclarecido, e o inconveniente remediado.

07. Vocês sabem que o demônio se empenha por provocar desconfiança, justamente naqueles que devem realizar grandes coisas. Portanto, lealdade para com os superiores! E mais: dirijam-se sempre, primeiramente, aos superiores imediatos. Só depois que o tiverem feito repetidas vezes, só então apelem ao superior maior.

08. Além disso, observe-se ainda que é indispensável que cada qual, em seu devido lugar, viva segundo a Regra, e esteja sujeito a um superior local. E ainda que este cometa algum erro, mesmo assim deve obedecer-lhe em tudo! Observem, pois, bem este ponto, que é de grande importância para a salvação das almas, para a felicidade e bem-estar dos outros, da Igreja Católica e de toda a Sociedade.

09. Outro ponto é a solidariedade. Por exemplo: a comparação com uma construção.⁴³³ Uma pedra sustenta a outra. Em cada organismo, um membro apoia o outro. É, pois, necessário, para o bem do indivíduo e da comunidade, que cada qual proteja e apoie o preposto, a começar pelo prefeito até o superior maior.

10. É certo que, mesmo na vida cristã comum que a caridade exige, que se desculpem os erros. Quanto mais, em se tratando de um superior! Portanto,

⁴³³ Cf. 1Cor 3,9; Ef 2,20-22.

um apoie o outro. Pode-se falhar muito, e com consequências imprevisíveis, quando alguém tem alguma queixa a fazer e não a comunica ao legítimo superior; ao prefeito, se tiver queixa contra o vice-prefeito; ao superior, se contra o vice-superior; e ao confessor, se tiver queixa contra qualquer preposto.

11. Em poucas palavras, se alguém se queixa assim,⁴³⁴ se abre seu coração e o outro lhe dá atenção, e, se não lhe volta as costas e, quem sabe, ainda põe mais lenha na fogueira, a pessoa vai se sentir momentaneamente consolada, mas já está criada a dissensão.

12. Estejam bem atentos a isto quando, um dia, vierem a ser confessores. E espero que estejam mesmo bem atentos! Nunca emitam uma sentença, sem terem ouvido, antes, a outra parte: *“audiatur et altera pars!”* – *“Seja ouvida também a outra parte!”*

13. Além do mais, é dever dos superiores amparar os súditos, e vice-versa, estes àqueles. Não se esqueçam de que isto é condição para o bem-estar de cada um. Analisem a Regra dos Jesuítas e verão que isto é necessário na vida de qualquer congregação religiosa. Se vocês não apoiam os superiores, surgem logo facções na comunidade, e a comunidade inteira vai ficar dividida.

14. Há vários anos atrás, vim a saber de um fato muito triste, não em nossa Sociedade. Uma comunidade inteira se desfez completamente, unicamente por causa do confessor, que começou a ter dúvidas e ainda assim continuou a atender confissões.

15. Por isso, neste caso nunca será demais o que faço, e é meu sagrado dever fazer o possível para que vocês se mantenham unidos. Se não fizerem isto, então podem estar certos de que, aqui e acolá, neste ou naquele vai surgir a discórdia. E vocês sabem muito bem quais serão as ulteriores consequências, quando um organismo é afetado. Retirem uma peça de uma máquina, ou quando uma peça falha, a máquina inteira deixa de funcionar.

16. Por favor, estejam sempre atentos à unidade e não a menosprezem. Portanto, que o prefeito apoie o superior imediato. E que o superior ime-

⁴³⁴ À pessoa errada.

diato apoie o outro, o outro o vice, o vice o superior. E este último apoie o Provincial, e o Provincial o Superior Geral. Mas, de modo especial, os diretores espirituais estejam bem atentos a esse perigo ameaçador!

17. Já contei a um ou outro de vocês, que alguém, em assunto de vocação, foi se aconselhar com um outro que, por sua vez, também estava vacilante. Começou, então, a buscar razões contra o noviciado. Muitos anos depois, achou que o assunto não havia sido esclarecido suficientemente durante o noviciado. A questão foi parar na Congregação dos Religiosos.

18. O mestre de noviços ainda vivia. O assunto foi pesquisado e a conclusão a que se chegou foi que este havia dado tudo por escrito e que tudo havia sido devidamente esclarecido. O fulano não pode fazer mais nada. Havia se comportado de maneira tal que a comunidade respirou aliviada, ao se ver livre dele.

19. Eu só quis citar este exemplo para ilustrar com que facilidade o ser humano é capaz de se enganar a si próprio. Uma outra chaga é buscar constantemente informações fora da Sociedade. Aconselhem-se, portanto, com seus legítimos superiores, constituídos segundo a vontade de Deus. Como poderá um estranho, que não conhece a Sociedade, dar um bom conselho?

20. Por conseguinte, procurem manter a união, a paz, a concórdia, evitando a crítica, a difamação. E procurem ajudar, assim, pela exata observância e pela lealdade ao superior local, bem como ao superior imediato. E, sobretudo, que um apoie o outro, sempre que se tratar da vontade de Deus. Sejam leais para com o superior!

21. Eu poderia desenvolver este ponto ainda mais. No entanto, não me parece oportuno. Sejam leais para com os superiores, os quais são constituídos e inspirados por Deus! Obedeçam, eu lhes peço, e nunca tomem partido contra um superior.

22. E se um superior falhar, procurem afastar o erro. Mas, procurem fazê-lo não murmurando contra ele, indo do prefeito até os superiores maiores. Pois isto não atrairia a bênção de Deus!⁴³⁵

⁴³⁵ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”.

*Nesta conferência, dirigida à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, Pe. Jordan fala da grave crise financeira por que passa a Sociedade e de como superá-la.⁴³⁷*

Encontramo-nos em meio à visitação apostólica que ocorreu nos anos de 1894 a 1913, a cargo do Pe. Antônio de Jesus Intreccialagli, OCD. As causas da crise financeira, esclarece Pe. Jordan, são múltiplas. A solução da mesma depende, antes de tudo, do alto. Mas depende também de nós. É preciso que todos aprendam a colocar o bem comum acima dos interesses particulares.



01. Anteriormente, já lhes falei sobre a nossa finalidade e os adverti particularmente a que colaborassem. Hoje venho com uma nova preocupação, aliás muito séria. Como vocês sabem, de um certo tempo para cá, nós nos encontramos numa situação bastante difícil com relação aos bens materiais.

02. As causas disto são muitas e, talvez, só Deus mesmo as conheça todas. Mas é um dever superar esta situação. Certamente não se trata de uma situação ideal, nem tampouco de uma situação insuperável.

03. Uma coisa é certa: depende do alto. Necessitamos da ajuda do alto. Sem Deus, nada podemos fazer. Mas, vocês podem estar certos, com o auxílio de Deus nós podemos. Num ano, em dois, em três anos podemos mudar a situação, saindo desse aperto.

04. Neste momento já nos encontramos numa situação tal que podemos afirmar: mesmo que ela fosse mitigada nos próximos oito dias, ainda as-

⁴³⁶ Cf. Schärfl 256-265; Krause, Alocuções Capitulares I 116-123; Scholastikus 532-540; Pfeiffer 389; Pfeiffer (inglês) 167.

⁴³⁷ Texto original: alemão.

sim não poderíamos sobreviver. Com isto não quero dizer que não possam ocorrer, possivelmente, tempos mais difíceis ainda.

05. A situação, no momento, é tal que, se empenharmos unanimemente nossas forças, em um, dois ou três anos, poderemos ficar livres deste mal. Se não o fizermos, será um mal muito grande e inevitável para a Sociedade. Cabe a vocês o dever de agir neste sentido, na proporção de suas forças, a fim de superarmos logo esta situação.

06. Precisamos estar cientes de que se trata de um dever nosso. No mundo lá fora, se pensa muito mais numa situação desse tipo! É verdade que, na Vida Religiosa, a gente não deve andar tão preocupado com as coisas materiais. Entretanto, o ser humano se compõe de corpo e alma. E uma casa religiosa dificilmente poderá subsistir se não dispuser dos meios necessários.

07. Essas coisas costumam acontecer com muita facilidade na comunidade religiosa. Um confia no outro, vivendo despreocupadamente no seu pequeno mundo. Estaria tudo bem se a gente dispusesse dos recursos necessários. Mas agora vocês não podem viver assim tão despreocupados .

08. Além do dever que já nos cabe como religiosos, vocês têm ainda o dever de solidariedade, de ter sempre presente a nossa subsistência material, a fim de ficarmos livres desta situação constrangedora.

09. Seria um erro querer persuadir o superior, com o pretexto de salvar, aqui e acolá, muitas almas, se com isto ele descursasse a Casa-Mãe. Quer dizer, pode acontecer facilmente que alguém trabalhe e trabalhe aplicadamente, enquanto se-lhe escava o chão debaixo dos pés. Ele acaba desmoronando e seu trabalho terá chegado ao fim!

10. Todos vocês têm o santo dever de ajudar, antes de tudo, colocando o bem comum acima de quaisquer interesses particulares. Oxalá cada um aplique isto em seu lugar. Além disso, cada qual se coloque à disposição, da maneira como for ordenado, para suavizar a situação.

11. Que isto seja viável, posso mostrar-lhes desde já, com alguns dados concretos. Neste ano de 1897, que está para findar, tivemos uma entrada de aproximadamente 60.000 francos. E tudo doações. Se todos cooperassem

ativamente, com todas as forças, vocês entendem, poderíamos conseguir o dobro, ou até mais.

12. É fato inegável que alguns fizeram sacrifícios extraordinários. Mas também existem aqueles que deveriam reconhecer que poderiam ter feito mais.

13. De que maneira vocês podem ajudar? Antes de tudo pela oração, pela confiança e pela observância da Santa Regra. Mas, só com a confiança e as mãos no bolso, não vamos longe. Isto seria tentar a Deus. Vocês precisam fazer assim: esperar tudo de Deus, mas, de outro lado, também agir como se tudo dependesse do trabalho de vocês!

14. Eu já me perguntei: se eu rezo e tenho confiança, por que, então, Deus não ajuda, permitindo que chegássemos a esta situação? É bem possível que a Providência tenha este plano: no caso em que eu não vivesse mais e vocês não mais colaborassem, na falta de recursos, o que de fato costuma acontecer, e conforme nos ensinam exemplos na vida da Igreja, por fim, os sucessores não se reergueriam mais.

15. Vocês devem ser homens de confiança e de oração, fazendo uso de todos os meios lícitos. Os recursos materiais também são meios para fazer acontecer a glória de Deus.

16. Pode acontecer facilmente que alguém que, embora nos estudos se encontre numa classe inferior, consiga tantos recursos a ponto de duplicar ou até mesmo multiplicar por dez as suas forças. Nesta modesta condição, de um lado ele está protegido contra a soberba e, do outro, lhe advém um grande quinhão, chegando a fazer, inclusive, mais que os outros.

17. Imaginem, então, um que já completou seus estudos. Quer dedicar-se à cura de almas, mas, como se costuma dizer, em pouco tempo gastou todo o chumbo. Após um ano de atividades, já começa a perder o fôlego. Refiro-me apenas ao perigo que se corre.

18. Imaginem agora um outro, que não vai para a pastoral direta, mas que, pela vontade de Deus, permanece na Casa-Mãe, e ali procura trabalhar para a propagação da Sociedade, angariando recursos. Talvez seja ele a razão porque 20, 30 ou mais chegam ao sacerdócio, ou à Vida Religiosa.

19. Quanto vocês podem se multiplicar pelos séculos afora. E quem é a causa disto? Aquele que soube renunciar à própria opinião. Em geral, a bênção de Deus não desce sobre aquele que força sua ida para a pastoral direta. Portanto, cada um, de acordo com a disponibilidade de tempo, deve dar a devida atenção a esta causa.

20. Reflitam, pois, e perguntem a outros, indaguem dos superiores. Os meios são tantos e tão variados, que seria difícil mencioná-los todos. Vocês podem atuar, propagando nossas revistas. No ano que está findando, as revistas nos proporcionaram um saldo líquido de 10.000 francos.

21. Conheço uma revista, fundada por um padre, para a formação de sacerdotes. Ele conseguiu 40.000 assinantes para a revista. Ela custa um franco e meio. As despesas foram de meio franco. Assim, o saldo líquido anual foi de 40.000 francos. Outros 50 a 100.000 francos, ele conseguiu através de doações.

22. Por aí vocês veem quanto se pode conseguir, ainda que não seja possível alcançar os mesmos resultados em toda parte. Mas é preciso ousar! Vocês já perceberam que temos um sólido fundamento. Daqui mesmo podemos atuar no mundo inteiro: na Inglaterra, na França; podemos propagar panfletos, periódicos, e encontrar benfeitores que promovam os objetivos da Sociedade.

23. Estejam convencidos de que isto atrai mais as bênçãos de Deus do que quando a gente se lança simplesmente pelo país afora. Primeiro precisamos tornar conhecida a causa, e agir a partir daqui. Portanto, minha opinião e minha esperança é que, se vocês estiverem dispostos a colaborar, não só conseguiremos sair das dívidas, mas ainda conseguiremos manter uma comunidade permanente de algumas centenas de estudantes.

24. Para que vocês possam acompanhar melhor o andamento geral e ter uma visão de conjunto, acredito que seja útil que vocês conheçam o plano que, com a graça de Deus, eu concebi, para a superação das dificuldades. Vocês vão ver, se cada qual perseverar no seu posto, tudo irá bem!

25. O plano consiste em fundar, pouco a pouco, novos postos com 10, 20, 30 membros, diversas casas de formação, com noviciado, em regiões onde

haja suficientes recursos e também abundantes vocações, de modo que tenhamos autênticos seminários.

26. Mais tarde, alguns desses neoprofessos, selecionados segundo a capacidade, disposição e outras circunstâncias, deverão vir à Casa-Mãe e permanecer aqui por 1, 2, 3 ou 4 anos, com a condição de que a referida Casa ou Província arque com todas as despesas relativas à manutenção. Assim não deverá ser difícil para uma Província custear as despesas de 5, 6, 7 ou 8, tendo-se presente, sobretudo, que muitos deles ajudam financeiramente.

27. Portanto, procurem empenhar-se ao máximo, particularmente nos próximos um, dois ou três anos. Poderá depender disso a felicidade de milhares de almas e o sacerdócio de várias centenas.

28. Procurem pospor os interesses próprios, sacrificando-os, com boa e reta intenção, em benefício do bem comum. E rezem: “Senhor, quero fazer isto por Ti!”. Estejam certos, vocês haverão de receber a recompensa.⁴³⁸

⁴³⁸ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

10/12/1897⁴³⁹

*Conferência sobre as diversas maneiras possíveis de se empenhar pelo bem da Sociedade, proferida pelo Fundador diante da Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**.*⁴⁴⁰

Dando continuidade ao tema da conferência anterior, Pe. Jordan convida a aprender uma lição importante: “Tudo resulta para o bem dos que amam a Deus”. A seguir, num segundo momento, ele insiste a que nos exercitemos nas virtudes: na vida de oração, na fé, na confiança em Deus, na penitência.



01. Na última vez eu os exortei a se empenharem, com zelo, pelos interesses da Sociedade. Hoje pretendo mostrar-lhes um outro caminho pelo qual vocês podem fazer muito pela Sociedade, bem como pela salvação própria. Quando tiverem superado as dificuldades, vocês haverão de se alegrar. Também saberão suportar os sofrimentos.

02. Reflitam bem: “*Diligentibus Deum omnia convertuntur in bonum*” – “Aos que amam a Deus tudo resulta em bem”.⁴⁴¹ E, se aqui ou acolá sobrierem tempos difíceis para o indivíduo ou para toda a Sociedade, tudo acontecerá para o bem da Sociedade e do indivíduo!

03. Já dizia Segneri que, para o ser humano, os dias de infortúnio são aqueles em que tudo corre de acordo com os próprios desejos, pois, com frequência, a situação, então, é péssima. Pois bem, como é que vocês podem ajudar, agora?

⁴³⁹ Cf. Schärfl 265-270; Krause, Alocuções Capitulares I 123-128.

⁴⁴⁰ Texto original: alemão.

⁴⁴¹ Rm 8,28.

04. Antes de tudo, façam com que sua disposição interior seja sempre tal que vocês possam dirigir-se a Deus com toda confiança. Cuidem, sobretudo, que vocês estejam em estado de graça, e evitem todo o mal. E, se tiverem cometido alguma falta, procurem repará-la logo. E mais, exercitem-se, com zelo, nas virtudes, e observem conscienciosamente a Santa Regra. Este é um meio eficaz, temido pelo inferno, e que ajuda a vencer os inimigos!

05. Quero recordar-lhes ainda um outro meio. Que vocês não omitam a oração. Orem com aplicação, orem frequentemente, orem sempre. *“Oportet semper orare!”* – “É preciso rezar sempre!”.⁴⁴²

06. Ainda um outro ponto: a fé! Em nosso século sucede, com frequência, haver tão pouca fé, a ponto de se tender a avaliar tudo unicamente a partir das forças naturais. Gostaria de ler para vocês um trecho que encontrei: *“Quando se pauta a própria caminhada unicamente segundo os cálculos da prudência humana, jamais se poderá contar com a assistência extraordinária de Deus, jamais se realizarão grandes coisas”*.

07. Lembrem-se sempre disto! Tenham confiança no verdadeiro sentido do termo. Pressupõe-se, naturalmente, que vocês sejam bons religiosos! Neste caso, sim, tenham confiança! Examinem bem tudo aquilo que vocês ouvem e leem por toda parte. Pensem nas palavras de São Bernardo, que diz: ...⁴⁴³

08. Existe um meio muito simples de se alcançar tudo da bondade de Deus: esperemos, confiantes, que Ele irá cumprir a sua promessa, e proceder de acordo com esta confiança! Santa Francisca das Cinco Chagas dizia: *“Meu Deus, Verdade Suprema e Infalível! Eu espero tanto quanto podes. Mas Tu podes tudo! Assim, minha esperança é sem limites”*.

09. Noutra passagem se afirma que possuímos na medida em que esperamos. Tenham, pois, constantemente diante dos olhos as palavras da Sagrada Escritura que se referem e induzem à confiança. Quão frequentemente aparece esta passagem: *“In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum!”* – “Confiei em Ti, Senhor, não serei confundido para sempre!”.⁴⁴⁴

⁴⁴² Lc 18,1; cf. 1Ts 5,17.

⁴⁴³ Schärfl observa: *“Não foi possível taquigrafar”*.

⁴⁴⁴ Cf. Sl 31,2.

10. Bastaria a nossa confiança para mover Deus a vir em nosso auxílio, a nos salvar, pois ela lhe mostra que O conhecemos. “*Quoniam in me speravit liberabo eum, protegam eum, quoniam cognovit nomen meum!*” – “Porque confiou em mim, eu o livrarei; hei de protegê-lo, porque conhece o meu nome”.⁴⁴⁵

11. São palavras da Sagrada Escritura. Nós as lemos com frequência, ouvimo-las muitas vezes. Mas será que também as internalizamos? Nem todos conseguem progredir facilmente neste ponto. Mas vocês têm o dever de se empenhar para conseguirem o que for possível.

12. Outra coisa que eu ainda gostaria de lhes recomendar é que cada um pratique alguma mortificação, faça alguma penitência, no espírito da Sociedade. Não gostaria que se impusessem penitências que possam prejudicar a saúde ou que, de alguma forma, lhes possam ser nocivas. Falo de penitência que sirva à salvação própria, e que seja agradável a Deus.⁴⁴⁶

13. Quanto bem vocês poderiam fazer, por exemplo, por meio do autodomínio, da mortificação em reparação pelos próprios pecados e pelos pecados alheios, dos confrades! Isto seria salutar para vocês e para outros. Por mais que aspiremos à santidade, teremos sempre algum defeito! Por isso, façam penitência – “*Paenitentiam agere!*”.

14. Pensem nas palavras de São João: *Façam penitência!* Pensem também no que disse o Divino Salvador: “*Se não fizerem penitência, perecerão todos do mesmo modo*”!⁴⁴⁷ Portanto, penitência, penitência e, repito, penitência! Cada qual pode fazer alguma coisa. Cada qual, pois, escolha aquilo que julgar melhor para sua salvação, e que seja agradável a Deus.⁴⁴⁸

15. Como eu disse: penitência para a própria salvação, e que não seja prejudicial! Queiram tomar isto a sério, e coloquem-no em prática na fiel observância da Regra, evitando todo pecado. E pensem bem que o pecado, por mais secreto que seja, pode atrair muita desgraça sobre toda a Sociedade.

⁴⁴⁵ Sl 90,14.

⁴⁴⁶ Cf. Mt 9,13; Mc 12,33.

⁴⁴⁷ Lc 13,3.

⁴⁴⁸ Cf. Mc 12,33.

16. Sejam fervorosos na oração, tenham uma grande confiança e correspondam à vontade de Deus. Quando vocês leem a Palavra de Deus, quando rezam o Breviário, e quando recitam os salmos na Sagrada Escritura, façam-no com seriedade para que não aconteça de deixarem este mundo, e só depois se darem conta. O que diria o amado Salvador? Este leu e rezou isto tantas vezes e não o tomou a sério!

17. Para terminar, ainda este insistente conselho: não deixem de fazer, diariamente, algum tipo de mortificação em reparação pelos próprios pecados e pelos confrades.⁴⁴⁹

⁴⁴⁹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Dirigindo-se à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, o Fundador se inspira sobretudo no capítulo VII da Regra e Constituição, falando sobre a importância da vida comunitária.⁴⁵¹*

Pe. Jordan nos recomenda, insistentemente, que tenhamos em grande estima a vida comunitária, participando dos atos comuns, fugindo da tibieza e capacitando-nos para enfrentar os obstáculos que se apresentam à vida religiosa apostólica. Vivência comunitária e fiel observância da Regra se completam.



01. A última vez que eu lhes falei sobre o grande mal da crítica negativa foi no dia 12 de novembro deste ano. Falei-lhes do prejuízo, do descontentamento e males semelhantes que daí podem resultar para a Sociedade e para a salvação das almas. Vocês também ouviram o que dizia São Vicente de Paulo, a saber, que a crítica e a murmuração constituem um dos maiores males.

02. Hoje quero chamar a atenção de vocês sobre uma situação que pode resultar em grande dano para o indivíduo e para o todo. É quando não se observa conscienciosamente a Regra, e quando não floresce a vida comunitária.

03. Vocês querem ser sempre muito felizes e membros zelosos da Sociedade? Então sejam exatos e zelosos na vivência comunitária e na prática dos exercícios comuns. Façam, pois, regularmente a meditação e a visita ao Santíssimo Sacramento, e que ninguém falte aos exercícios comunitários. Nunca falem à mesa, a não ser por motivo de força maior. Não façam exceção alguma, a não ser que isto seja realmente necessário.

⁴⁵⁰ Cf. Schärfl 271-276; Krause, Alocuções Capitulares I 128-133; Rusch II 23-24; Pfeiffer 393-394.

⁴⁵¹ Texto original: alemão.

04. Reflitam no que diz Santa Teresa. Aliás, vocês sabem muito bem até onde é permitido ir. De uma maneira geral, saibam que isto não atrai as bênçãos de Deus! Tenho provas cabais de que a bênção de Deus pairava sobre certos confrades, cujo estado de saúde me causava seríssimas preocupações, mas que, não obstante tudo, não deixavam de aspirar à perfeição. Sua saúde não só não piorou, mas refloresceu.

05. Portanto, comunitária e pontualmente à mesa, comunitária e pontualmente no coro, comunitariamente no exame de consciência, nas orações em comum. Em poucas palavras, participar, na medida do possível, dos atos comunitários.

06. Enfim, sejam pontuais. Sejam observantes. Observem a Regra, participem dos atos comunitários, da oração comunitária. Tais exercícios são próprios do Instituto. Eu diria que, na medida em que vocês se afastam desses exercícios comunitários, vocês estão se afastando do sol. E quanto mais vocês deles se afastarem, mais estarão se afastando do sol e, por conseguinte, esfriando.

07. Portanto, nada de exceções! Nenhuma exceção nos atos comunitários, na vestimenta, seja ela qual for. É isto, como vocês sabem, é exatamente isto que provocou aquelas tristes consequências, que levaram, como vocês verão, Santa Teresa a ser tão severa, até nos mínimos detalhes.

08. Ninguém ouse modificar o mínimo sequer. Ajam sempre comunitariamente. Estar sempre fazendo exceções, faltar constantemente aos atos comunitários é, por via de regra, um péssimo sinal! Alimentem, em tudo, o espírito comunitário. E não se excluam a si próprios! Se não agirem assim, a tibieza será inevitável. E a tibieza, por sua vez, se faz acompanhar pela difamação e pelo descontentamento.

09. Na minha opinião, se bem que pode haver exceções, vocês não haverão de encontrar ninguém que seja pontual e observante, que faça bem os exercícios de piedade, e que ao mesmo tempo seja propenso à crítica e ao descontentamento. Persuadam-se disto: “*ex fructibus cognoscuntur!*” – “Pelos frutos os conhecereis!”⁴⁵²

⁴⁵² Mt 7,16.

10. Por conseguinte, tenham em grande estima a vida comunitária. É o que repito sempre de novo e, de acordo com isto, vocês devem julgar. Percebo que a observância é particularmente necessária em nossa Sociedade. E só tenho a lamentar profundamente que, neste espaço de 16 anos, pela influência de membros tíbios, muitos tenham sucumbido.

11. É, os tíbios são a causa de tudo isto! Vocês sabem que a melhor coisa a fazer é vomitá-los.⁴⁵³ Os tíbios, na comunidade religiosa, são uma praga, porque, por meio deles, muitas coisas indevidas acabam entrando na casa. Vocês sempre terão algo com que se ocupar, seja no estudo, seja em qualquer outra coisa.

12. Observem, pois, fielmente a Santa Regra para que não caiam na tibieza, transformando-se, assim, numa praga. Julguem vocês mesmos. E, caso já tenham alguma experiência neste sentido, percebam que, na medida em que vão relaxando no cumprimento de seus deveres, começam a ser tíbios, a criticar e a ficar descontentes. E aí se transformam em veneno, em peste para toda a Sociedade!

13. Vocês ainda haverão de perceber: se não fizerem os exercícios, se não se empenharem com zelo pela própria perfeição, e se não cumprirem seu dever, então vocês acabarão por se arrastar pela vida como o homem comum, incapaz de ir além das coisas do dia a dia. Neste caso, vocês não serão capazes de enfrentar os sacrifícios exigidos de um religioso, particularmente num instituto apostólico, onde se exigem sacrifícios extraordinários.

14. E a consequência será criticar, insatisfação em tudo e outras aberrações possíveis. Ponderem isto perante Deus. E aqueles que, no Espírito Santo, colaboram com a graça de Deus, e estão cheios de santo zelo, oxalá eles se guardem dos tíbios, cumprindo pessoalmente seu dever e zelando para que este também seja cumprido na casa religiosa!

15. Vocês sabem o que diz Santo Agostinho: *“Aquele que acredita que só vai encontrar coisas boas numa vocação, este não há de perseverar, mas ficará abalado!”*. Cuidem-se, porém, para que vocês, os bons, não sofram danos por parte dos tíbios!

⁴⁵³ Cf. Ap 3,16.

16. Vocês haverão de encontrá-los por toda parte. Ainda que vocês se desloquem até a China, ou se refugiem na solidão do oceano, mesmo ali vocês haverão de encontrá-los. Ora mais, ora menos, sempre haverá alguns. Cuidem-se deles, temam-nos, estejam atentos, perseverem e rezem!

17. Mais nocivo lhes será um tépido do que alguém que comete um delito. Quando eu não estiver mais entre os vivos, jamais confiem um cargo a alguém que não observe a Regra. Seria uma contradição confiar um posto de responsabilidade a alguém que não observasse a Regra.

18. Por conseguinte, façam tudo comunitariamente e sejam pontuais. Não se deixem demover, a não ser por motivo de doença ou por real necessidade! Vocês haverão de ver que a bênção de Deus os acompanhará.⁴⁵⁴

⁴⁵⁴ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, art.3 da Regra e Constituição de 1896, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, convidando-a a fazer uma boa avaliação de fim de ano.⁴⁵⁶*

Nesta conferência, Pe. Jordan nos convida a avaliar nossa colaboração com a missão da Sociedade e a qualidade de nossa vocação, e a sermos agradecidos. Quem é agradecido, progride mais no caminho da santidade. Sejamos, pois, agradecidos para com Deus, para com os benfeitores, para com os superiores, enfim, para com todos!



01. No fim deste ano, convém que nos interroguemos a nós mesmos como temos correspondido à missão de nossa Sociedade, como temos cumprido nossos deveres de religiosos. E, sobretudo, como temos pregado pelo testemunho de vida... Se analisarmos e avaliarmos estes itens, os feitos bons e maus, veremos que a raiz das ações boas ou más está na qualidade de nossa vocação, na boa ou má cooperação.

02. Se você quiser saber como se comportou... no ano que passou, como viveu a Regra e a Constituição com as quais se comprometeu... você, que tanto a desejou como fonte... talvez não tenha sido fiel à vocação...

03. Examine-se agora como você tem correspondido à vocação! Veja e examine-se a si próprio. Veja, talvez exista algum perigo para o ano que vem. Talvez Deus o prive de sua graça, porque você não correspondeu ao chamado...

⁴⁵⁵ Cf. Schärfl 277-281; Krause, Alocuções Capitulares I 133-136; Rusch II 24-25; Pfeiffer 400.

⁴⁵⁶ Texto original: latim (1-9) e alemão (10-15).

04. E agora, analise tudo, como Deus perscruta a cidade.⁴⁵⁷ Avalie todas as ações, boas e más, e veja se você pode alimentar a esperança de progredir, no próximo ano, em sua vocação. Se no ano passado você não correspondeu à vocação, existe o perigo, antes, é provável, que no ano que vem a luz se apague. Esteja atento para que o Senhor não lhe diga: “*Que um outro receba o seu episcopado!*”.⁴⁵⁸

05. Examine-se para ver se você não colocou resistências ao chamado... Corrija-se e empenhe-se, com todas as forças, em observar a Regra e a Constituição da Sociedade, em prestar contas de sua vida e em levar uma vida em conformidade com a vocação. Caso contrário, você teria sérias razões para temer!

06. Todos nós, uns mais outros menos, temos necessidade de firmeza na santa vocação. Ela é fundamental na correspondência à vocação. Por isso, todos e cada um deve repelir e afastar o que quer que nos possa arrebatara este tesouro. Quem se expõe ao perigo, acaba perecendo!

07. Precisamos ser fiéis à Sociedade. Como você pode ser bom filho da Sociedade, se não é fiel para com esta sua mãe, e se não se importa em perseverar em sua vocação? Sejam religiosos observantes! Não descurem a Regra, nem mesmo em coisas mínimas!

08. Enfim, o que mais ajuda a conservar este tesouro é a gratidão. Oh! Que grande mal é a ingratidão! O que diz dela o célebre Pe. Faber?

09. Ele diz o seguinte: “Se eu ouvisse dizer de alguém que guarda diuturna e prolongada lembrança de seu benfeitor, por causa dos benefícios recebidos; se ouvisse dizer que ele se compromete, por gratidão; se encontrasse alguém com tal disposição, eu veria mais probabilidade e teria mais esperança de que tal pessoa se torne santa do que se ouvisse dizer que ela se flagela até correr sangue, que é fustigada pelo demônio ou que tenha tido alguma visão de Nossa Senhora”.

10. Portanto, maior é a chance de vocês, se forem agradecidos, do que se realizarem coisas extraordinárias!

⁴⁵⁷ Cf. Jó 28,24; 1Cor 2,10-11.

⁴⁵⁸ At 1,20; cf. Sl 108,8.

11. Gostaria de lhes inculcar profundamente este último ponto, que as pessoas tão facilmente esquecem, no dizer do célebre Pe. Faber, isto é, se ele ouvisse dizer que alguém tem uma forte lembrança de seu benfeitor, que nunca foge ao seu dever, sendo extraordinariamente grato, se ele ouvisse dizer isto de alguém, assim ele julgaria mais provável e teria mais esperança de o tal vir a ser santo, do que se ele se flagelasse até correr sangue, se fosse fustigado pelo demônio ou fosse contemplado com aparições de Nossa Senhora.

12. Portanto, uma pessoa extraordinariamente grata, segundo ele, faz mais progresso no caminho da santidade do que outras!

13. No final deste ano, cuidem bem para serem agradecidos a Deus e a todos aqueles em relação aos quais vocês têm obrigações. E não permitam, jamais, que o tenebroso vício da ingratidão tome conta de vocês.

14. Peço-lhes, particularmente, que sejam muito gratos para com os benfeitores e os superiores. Vocês também estão cientes de que, se não forem agradecidos, não poderão contar com a bênção de Deus. Sejam agradecidos!

15. Neste fim de ano, eu lhes peço que sejam agradecidos. E façam este propósito: ser sinceramente agradecidos a vida inteira! Da História eu lhes poderia contar o exemplo de um homem dotado de uma extraordinária gratidão. Jamais encontrei uma pessoa igual. Repito: jamais encontrei alguém igual, que tenha colaborado tanto com a Providência!

16. Sejam, pois, gratos para com Deus, gratos para com todos. Sejam gratos para com os superiores, para com os benfeitores da alma e do corpo. Guardem-se de falhar neste ponto!⁴⁵⁹

⁴⁵⁹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”.

*Comentando o artigo 30 do capítulo IX da Regra e Constituição SDS, Pe. Jordan fala à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas** sobre o sentido da fiel observância dos votos e da Regra.⁴⁶¹*

Nesta conferência, o Fundador insiste que a vivência do compromisso assumido com os votos e com a Regra de vida revela a qualidade do religioso. Com efeito, para ele, a fiel observância assegura a santificação própria, a paz e a concórdia na Família Religiosa e, sobretudo, a autêntica promoção da glória de Deus e da salvação das almas.



01. O bom cidadão observa as leis da cidade e da república. Da mesma forma, como estas não podem subsistir sem a observância das leis, assim também a Família Religiosa não poderá subsistir, nem progredir, sem a fiel observância da Regra e da Constituição.

02. É da máxima importância e do máximo interesse que os membros de uma sociedade religiosa observem acuradamente todos e cada um dos artigos da Regra e da Constituição de seu Instituto, ou seja, da Sociedade!

03. Se você quer saber, se você quer conhecer a si mesmo, se é bom ou mau religioso, verifique e perscrute como observa a Regra e a Constituição da Sociedade.

04. A fiel observância da Regra e da Constituição contribui efetivamente, antes de tudo, para a santificação própria; em segundo lugar, assegura a paz e a concórdia na Família Religiosa e, por fim, promove eficazmente a realização das atividades apostólicas para a glória de Deus e para a salvação das almas.

⁴⁶⁰ Cf. Schärfl 281-286; Krause, Alocuções Capitulares II 1-5; Rusch II 26-27.

⁴⁶¹ Texto original: latim (1-13) e alemão (14-17).

05. Vocês sabem que, na união de forças, se pode conseguir coisas grandiosas! Mas não se trabalha em união de forças, onde não se observa a Regra! Sem a observância, não pode haver paz, e onde não há paz, não se trabalha em união de forças. Realizemos, pois, grandes coisas para a glória de Deus!

06. Sejam, pois, observantes! Observem todos e cada um dos artigos da Regra, observem a Constituição e os sagrados votos que emitiram. Sejam observantes em vista da santificação própria, da paz e da concórdia na Sociedade, na Família.

07. Oh! Sejam operosos! O religioso observante realiza grandes coisas. O religioso observante merece muita confiança. Aquele que persevera na observância da Regra, faz grandes progressos, e realiza obras notáveis! Quem observa a Regra conta com a bênção do céu, e suas obras são abençoadas por Deus!

08. No Instituto religioso em que não se observa a Regra, predomina o contrastemunho, o escândalo para toda a Igreja! Oh! Quantos males e quantos escândalos acontecem na Igreja! Quantos males em institutos religiosos! Escândalos costumam acontecer, mas que não aconteçam entre nós!

09. Quer me parecer que a não observância obceca a mente, de modo que aquele que não é observante não possui aquela luz relativamente à Sociedade, como a possui o religioso observante. Quem é observante, costuma ser tranquilo. Quem não o é, é intranquilo, não costuma estar contente, vive reclamando, não se sente feliz, nem satisfeito.

10. Quem não é observante, encontra-se em perigo de grave queda. Além disso, quem não é observante, não inspira confiança, ainda que realize coisas grandiosas, uma vez que a motivação pode estar viciada. O verdadeiro observante deixa transparecer que sua intenção é pura. Quem não é verdadeiro observante, encontra-se em grave perigo e, mesmo que trabalhe muito, não confiem nele!

11. Em casos individuais, não podemos julgar. Mas, falando de modo geral, não podemos confiar nele, uma vez que existe a suspeita de estar agindo sob o impulso de outra motivação. Quanta gente existe, que se deixa conduzir apenas pela inclinação natural, buscando promoção pessoal, compen-

sações e honrarias. Em contraposição, quem é observante, mostra que age por amor, por amor a Deus, por virtude, por ser esta a vontade de Deus.

12. Portanto, o religioso observante é aquele em quem podemos confiar! Pelo contrário, não se fiem naquele que não observa a Regra e Constituição do próprio Instituto, ainda que pareça estar realizando grandes coisas. Por suas obras, isto é, pelos frutos os conhecereis!⁴⁶² Grande, bom religioso é aquele que observa a Regra.

13. Na próxima ocasião veremos como a observância acontece, ou não, em casos específicos.

14. Agora ainda lhes quero recomendar, brevemente, em alemão, mormente aos Irmãos, o que é tão importante para o religioso, a saber, que observe bem seus votos, bem como a Regra e a Constituição. Tudo isto contribui para a própria salvação, para a paz e a concórdia no Instituto, e para realizar grandes coisas para a glória de Deus e para a salvação das almas!

15. Enquanto, quando não se observa a Regra, também não se trabalha em união de forças. O bom religioso, o religioso observante, é grande perante Deus e estimado pelas pessoas. Ao contrário, porém, o mau religioso, aquele que não observa a Regra e por isso perturba a paz e a concórdia na Família, é incapaz de grandes coisas.

16. Parece-me ser característico do bom religioso ter aprendido a se transcender, a observar a Regra, a renunciar a si próprio. Estes são sinais de que ele possui virtudes. Por mais que alguém seja versado no falar, e por maiores coisas que realize, se não observar a Regra, não confiem nele! Porquanto pode haver tantas outras motivações que o impulsionam a isto ou àquilo!⁴⁶³

17. Quem é verdadeiramente observante, dele se pode dizer e esperar que seja pessoa útil! Neste caso, pode-se confiar que tudo vá bem. Enquanto, onde não existe observância, nada se pode esperar. Portanto, observância ou não observância, confiança ou não!⁴⁶⁴

⁴⁶² Mt 7,16.

⁴⁶³ Cf. 1Cor 13,1-3.

⁴⁶⁴ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

*Conferência de Pe. Jordan, inspirada no artigo 1 do capítulo IX da Regra e Constituição da Sociedade. Dirigindo-se à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, ele fala de algumas atitudes que minam a verdadeira ob-servância.⁴⁶⁶*

As exceções e dispensas são, em geral, um mal, se bem que um mal por vezes necessário. Nesta conferência, o Fundador apresenta quatro pontos a serem evitados: as exceções e dispensas; a independência e a insubordinação; o criticismo; e as ameaças para pressionar os superiores.



- 01.** As exceções e dispensas, se não forem concedidas com prudência, são muito prejudiciais à Sociedade e ao bem-estar da Família Religiosa. Genericamente falando, as exceções e dispensas constituem um mal.
- 02.** Contudo, não conceder dispensas e não admitir exceções significaria agir com imprudência e crueldade. Convém, pois, não concedê-las sem justa causa, reduzindo-as ao máximo. Ainda que constituam um mal em si, devem ser concedidas.
- 03.** Cada qual deve esforçar-se por evitar, enquanto possível, todo tipo de dispensa e exceção, evitando-as, sempre que não houver motivo razoável e grave que as justifique. Quanto menos exceções e dispensas houver na Sociedade, tanto mais ela progredirá.
- 04.** O que também é muito nocivo ao bem da Sociedade, ao bem comum, à paz e à concórdia, é quando os súditos não querem obedecer à Regra ou aos superiores imediatos. Querer agir autônoma e independentemente, de acordo com o próprio juízo, prejudica muito a concórdia.

⁴⁶⁵ Cf. Schärfl 286-290; Krause, Alocuções Capitulares II 5-8; Rusch II 27-28.

⁴⁶⁶ Texto original: latim (1-10) e alemão (11-14).

05. Vocês ouviram o que disse são Vicente sobre esta questão: *“É muito nocivo quando quaisquer ocupantes de cargos independem de seus superiores imediatos”*.

06. Portanto, se vocês quiserem viver em paz e na concórdia, submetam-se livremente aos superiores imediatos. E, no exercício do próprio cargo, conformem-se às normas da Regra. Quanto mais buscarem a independência e a insubordinação, pior será para vocês! Evitem, pois, a independência e a insubordinação.

07. Saibam que seremos abençoados, na medida em que vocês agirem por obediência. Porquanto que, como eu já lhes disse muitas vezes, criticar e censurar o que fazem os superiores prejudica sumamente o bem comum, o bem da Sociedade. Com isto não se lesa apenas a devida reverência, mas também se desfaz a obediência devida aos superiores. E daí resulta um enorme prejuízo.

08. Aquele que critica, geralmente desconhece as razões que moveram os superiores a agir, e se forma um juízo injusto. Nem sempre os superiores podem dizer ou manifestar as razões que os levaram a agir desta ou daquela forma.

09. Não queiram, pois, julgar, criticar ou censurar as atitudes dos superiores, para que não julguem injustamente, e não prejudiquem a si próprios e a outros. Solapa-se a concórdia, a paz, e a unidade quando, para obter uma dispensa, se recorre a meios injustos, como, por exemplo, a ameaças. Por isso lhes recomendo de todo o coração que evitem, enquanto possível, as exceções e dispensas.

10. E não busquem a independência, mas obedeçam de boa vontade. Evitem e detestem qualquer tipo de censura ou crítica, sobretudo contra os superiores. E mais: detestem e evitem todo e qualquer tipo de ameaça.

11. Selecionei, para hoje, quatro pontos importantes que vocês devem evitar decididamente, no interesse de vocês mesmos e da Sociedade. São eles: evitar, enquanto possível, as exceções e dispensas; conformar tudo à vida comunitária; de outro lado, porém, não julgar quando um ou outro precisa fazer uma exceção; além disso, quando desempenharem algum cargo, evi-

tar, sobretudo, de querer agir independentemente dos superiores imediatos e prepostos, o que, além de afastar, possivelmente, a bênção de Deus, poderia ainda lesar a paz e a harmonia.

12. Evitem, portanto, a independência e a insubordinação. Vivam alegremente dependentes. Além disso, tema cada qual o criticismo, o juízo temerário, sobretudo no que diz respeito aos superiores!

13. Evitem, temam, detestem a crítica negativa aos atos dos superiores. Sem falar na atitude condenável do criticismo, vocês ainda denigrem a honra dos prepostos e se prejudicam, por se tratar, possivelmente, de juízo falso. Procuram razões sem conhecer as razões que moveram o superior a agir. Desta forma se faz um julgamento injusto!

14. Evitem, portanto, estes quatro pontos: as exceções; a independência e a insubordinação; o criticismo; e as ameaças aos superiores.⁴⁶⁷

⁴⁶⁷ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

21/01/1898⁴⁶⁸

*Inspirando-se no capítulo III da Regra e Constituição, Pe. Jordan dirige um forte apelo à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo que todos colaborem para superar a crise financeira por que passa a Sociedade.⁴⁶⁹*

O momento difícil por que passa a Sociedade requer a colaboração de todos. Todos podem ajudar, evitando despesas desnecessárias, cuidando para não estragar nem deixar que se estraguem as coisas da casa e, sobretudo, colaborando espiritualmente, atraindo, assim, as bênçãos de Deus sobre a Sociedade.



01. Hoje lhes preciso falar novamente sobre nossa grande indigência e penúria, a fim de que cada qual colabore, segundo as suas faculdades e forças, para que a Sociedade possa superar este estado de indigência. As despesas para tão grande comunidade são elevadas demais. No ano passado gastamos mais de 140.000 libras, só com as despesas da Comunidade.

02. Assim, considerando bem, com quanto cada um de vocês deveria contribuir? Penso particularmente nos coirmãos clérigos, em nome dos quais corre a maior parte das despesas, aliás, elevadas demais para nossos dias! Com efeito, 500 libras por pessoa não bastam!

03. E como vocês devem ajudar? Antes de tudo, como eu já disse várias vezes, que vivam sinceramente, que se empenhem com todas as forças em observar a Regra e a Constituição, e que levem uma vida de acordo com a vocação, de maneira a atrair a bênção do céu sobre a Comunidade, e para que Deus nos ajude.

⁴⁶⁸ Cf. Schärfl 290-293; Krause, Alocuções Capitulares II 8-10; Rusch II 28-29.

⁴⁶⁹ Texto original: latim (1-7) e alemão (8-11).

04. Além disso, que cada um observe a santa pobreza, viva e proceda parcimoniosamente, omitindo qualquer despesa supérflua, para não agravar a consciência. Que cada qual tenha o devido cuidado com as coisas de uso comum, pertencentes à Sociedade, e com as coisas da casa, que lhe são confiadas, evitando de quebrá-las ou estragá-las. E mais uma vez preciso ordenar, que ninguém faça despesas que não sejam estritamente necessárias.

05. Por isso, em segundo lugar, vocês devem colaborar para que todos observem isto, e evitem de fazer despesas supérfluas e desnecessárias.

06. Em terceiro lugar, é necessário que vocês se empenhem, com todas as forças, por cartas, em conversas e, sobretudo, pela oração. Cuide-se cada um para não desperdiçar tempo, para não ficar ocioso, prejudicando, assim, a própria Sociedade!

07. Oh! Empenhem-se, portanto! Observem a Regra e a Constituição da Sociedade, e a estrita observância da pobreza no uso das coisas da casa. Empenhem-se com todas as forças! E cada qual tema provocar a maldição de Deus sobre a Sociedade e sobre si mesmo. Se houver, entre nós, alguém que provoque a maldição, e não a bênção, então o eliminemos.

08. Tendo presente os elevados gastos da Comunidade, que no ano passado somaram mais de 140.000 francos, e se incluirmos tudo, podemos dizer que ascenderam a 200.000 francos, quanto tocaria a cada um de nós! Deveríamos cobrar 1.000 francos de cada um! Por aí vocês podem ver o amor que devem à Sociedade, a começar pelos primeiros até os últimos!

09. De que modo podemos ajudar? Evitando todo pecado, todo mal, tudo que possa ser nocivo à Sociedade. Procurando conservar intactos todos os objetos que nos são confiados ou entregues para o nosso uso, não estragando e nem permitindo que se estrague alguma coisa. E que se evite toda despesa desnecessária. Eu o proíbo a todos.

10. Além disso, que vocês empenhem todas as energias, de acordo com a posição, para colaborar decididamente até conseguirmos superar esta situação difícil. Neste momento isto é particularmente importante e necessário, e eu espero que vocês cumpram seu dever!

11. Vocês devem refletir seriamente. Já é algo de extraordinário que o bom Deus nos envie tantas graças (dinheiro). Mas, de uma maneira ou outra, algo ainda deve estar faltando, caso contrário o bom Deus enviaria também o restante que falta. Examine-se cada um para ver se porventura não tem culpa nisto!⁴⁷⁰

⁴⁷⁰ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

28/01/1898⁴⁷¹

*Nesta conferência, inspirada no artigo 1 do capítulo IX da Regra e Constituição SDS, Pe. Jordan volta a falar da unidade, ao se dirigir à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**.*⁴⁷²

Inspirando-se em Jo 17,⁴⁷³ Pe. Jordan insiste na importância da unidade e da concórdia entre nós. Quem busca a concórdia e a unidade, edifica; quem busca a discórdia e a desunião, destrói. A unidade é condição fundamental para a realização da missão salvatoriana.



01. Aquilo que nosso Senhor Jesus Cristo tão ardentemente desejou, “*que todos sejam um*”,⁴⁷⁴ é da máxima importância para um instituto religioso, para uma família religiosa como a nossa. É do máximo interesse que todos sejam um. Que estejam estreitamente unidos entre si. Vocês sabem: pela concórdia as coisas pequenas crescem; pela discórdia as maiores se desintegram.

02. Quantas vezes, sim, quantas vezes vocês já ouviram falar da necessidade da unanimidade, da concórdia. E, no entanto, quantas vezes as negligenciamos e falhamos! Quem é concorde, quem é unânime, edifica, congrega. Aqueles que não são concordes, os que não são unânimes, perturbam, dispersam, destroem.

03. Quem é concorde, enquanto depende dele, se empenha, com todas as forças, para manter sempre a concórdia, a unidade com seus irmãos, e para confirmar o vínculo da caridade, não permitindo que este se rompa. Quem

⁴⁷¹ Cf. Schärfl 294-298; Krause, Alocuções Capitulares II 10-13; Rusch 29-30 (com a data errada de 28/01/1897).

⁴⁷² Texto original: latim.

⁴⁷³ Jo 17,20-23.

⁴⁷⁴ Jo 17,21.

busca a concórdia, a unidade, sacrifica a opinião própria em favor do bem comum.

04. “*O quam bonum et quam jucundum, habitare fratres in unum*” – “Como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos”.⁴⁷⁵ Mas, onde existe alegria, se não forem todos concordes? O arcano inimigo procura e sabe como induzir à discórdia. Quando há unidade, progride-se no caminho da perfeição, trabalha-se para a glória de Deus e a salvação das almas, para o bem da Sociedade.

05. Esta é minha maior aspiração: que todos sejam um, e que vocês repudiem qualquer tipo de discórdia! A concórdia contribui muito, muitíssimo para a glória de Deus e para o bem das almas, e para o bem da Sociedade! Oh! Como levam à destruição e, por conseguinte, à ruína, aqueles que não são unânimes, aqueles que, por palavras e obras, semeiam a discórdia, os que não são concordes!

06. Examinem-se a si próprios, e considerem quão grande mal provoca a discórdia! Quem só corre atrás dos próprios direitos, só valoriza sua opinião e só enxerga seus próprios interesses, este é inimigo da concórdia e da unidade. Vejam, pois, e procurem a glória de Deus, a salvação das almas, o bem comum!

07. Sua Santidade, Leão XIII, fala muito bem quando se refere à união na Ordem de São Francisco, à concórdia na Ordem... Leiam⁴⁷⁶ e vejam como é importante manter a concórdia! Vocês sabem o que fizeram outros ramos dessa Ordem. E, contudo, o Sumo Pontífice assegura que se teria conseguido bem ainda maior, se todos tivessem permanecido sempre unidos!

08. Vocês sabem como progrediram e quanto realizaram aqueles santos reformadores para a glória de Deus e para o bem da Igreja, por exemplo, São Pedro de Alcântara. Sua Santidade lembra ainda as obras de varões ilustres da Ordem de São Francisco, destacando, contudo, que teria havido bem ainda maior, se tivessem permanecido unidos por um vínculo mais estreito.

⁴⁷⁵ SI 133,1.

⁴⁷⁶ O que diz o Papa.

09. Se não tivessem acontecido essas separações, bem maior teria sido a riqueza, pois, quanto mais união existir na virtude, maior força ela tem. Procurem, pois, a concórdia, a unidade, a conformidade. Em tudo, porém, a unidade. E fujam da discórdia!

10. Se formos sempre um, unidos por um estreitíssimo vínculo de amor fraterno, e sempre concordes com os superiores, haveremos de realizar muitíssimas e grandes obras. Oh! Quantas coisas boas são destruídas pela discórdia! E quantas e quão grandes coisas realiza a concórdia! Quantas obras maiores ainda poderemos realizar se formos unânimes e concordes!

11. Veremos, na eternidade, quão grandes realizações impedimos pela dissidência! Satisfaçam, portanto, o desejo de nosso Senhor Jesus Cristo, cumpram nossa Regra e sejam unânimes como os Apóstolos, a fim de conseguirem realizar a missão da Sociedade!

12. O que mais favorece a concórdia? Fidelidade e concórdia! Vejam se vocês são fiéis, já não digo à vocação, o que já pressuponho, mas fiéis no sentido próprio, com o preposto, unidos na Sociedade, concordes na Sociedade! Se não houver consenso com o preposto, então haverá discórdia. Por conseguinte, se quiserem viver na concórdia e na unidade, sejam consensuais!

13. Já dizia o Patriarca de Antioquia, o Revmo. Sr. Casetta, quando de sua visita que, com este número de alunos, nós poderíamos converter o mundo! Com efeito, realizaremos o máximo, se formos concordes. Mas, não sendo unidos e concordes, isto será um impedimento. Neste caso, o demônio, o adversário, a serpente, o arcano autor da discórdia exultará. E nós, talvez, nos percamos juntamente com as almas que deveríamos conduzir ao céu!

14. Sejam fiéis! Sejam fiéis com os superiores, não oculta, mas abertamente. Sejam fiéis com o preposto e resistam, firmes, com ele, e a bênção de Deus estará com vocês. E como vocês poderiam contar com a bênção, se não estivessem unidos por esse vínculo sagrado? Saibam que não ficará impune quem, de alguma forma, maquinasse contra o pai.

SEGUIMENTO DE CRISTO E DOS APÓSTOLOS

62

04/02/1898⁴⁷⁷

*Nesta alocução, inspirando-se na Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo para que nos libertemos do apego aos bens terrenos, aderindo tão somente a Jesus Cristo, a exemplo dos Apóstolos.*⁴⁷⁸

Nesta alocução, Pe. Jordan revela todo o seu fogo interior ao falar de um aspecto vital da vida salvatoriana: a motivação interior, pela qual renunciamos a todo tipo de apego, para aderirmos unicamente a Jesus Cristo. Somos chamados a quebrar os grilhões que nos tiram a liberdade de buscar unicamente a glória de Deus e a salvação das almas.



01. Para que vocês vieram? Façam-se esta pergunta, muitas e muitas vezes! Para que vieram? Em que Sociedade vocês entraram? Que objetivo vocês se propuseram? Leiam atentamente a Regra e vocês haverão de descobrir para que vocês vieram! Vocês vieram para aderir somente a Deus! Vocês deixaram o mundo e tudo mais, para aderirem unicamente a Cristo. Vejam até que ponto vocês, de fato, abandonaram o mundo!

02. A vocação de vocês é sublime! E se alguém viver em conformidade com sua vocação, e segundo nossa Regra, realizará grandes coisas! Se vocês deixaram tudo, em espécie e afeto, aderindo somente a Cristo, haverão de converter muitos para Cristo e realizar grandes obras! O que significa deixar tudo, e seguir a Cristo?⁴⁷⁹ Oh! Que sublime vocação!

⁴⁷⁷ Cf. Schärfl 298-304; Krause, Alocuções Capitulares II 14-18; Rusch II 30-31.

⁴⁷⁸ Texto original: latim (01-11) e alemão (12-17).

⁴⁷⁹ Cf. Mt 4,19-20.

03. Ouçam o que disse o famosíssimo Faber: *“Se apenas seis homens, santos e perfeitos, percorrerem o mundo, não buscando outra coisa a não ser a glória de Deus, haverão de deslocar montanhas!”*

04. Atendam também ao que disse São Crisóstomo a respeito dos Apóstolos: que eles converteram o mundo, não por causa dos milagres que realizaram, mas porque havia neles um verdadeiro desprezo pela glória e pelo dinheiro! E, o que buscamos nós, de acordo com nossa Regra, senão aquilo de que fala São Crisóstomo?

05. Vejam, portanto, quanta coisa vocês podem realizar, se viverem de acordo com a Regra. Nas palavras desses famosos, São Crisóstomo e Faber, vocês podem avaliar sua vocação. Se, portanto, apenas seis de vocês puderem dizer que, desprezando todas as coisas mundanas, só buscam a glória de Deus, vivendo inteiramente de acordo com a Regra da Sociedade, então haverão de deslocar montanhas!

06. Oxalá vocês vivam sempre em conformidade com a Regra da Sociedade! Neste caso vocês verão quanto haverão de realizar pela salvação de vocês mesmos e para a glória de Deus! Sobretudo hoje, no dia de recolhimento, vocês devem analisar sua vocação, e ver como estão correspondendo. E, se estiverem praticando coisas contrárias à vocação, é culpa de vocês, uma grande culpa!

07. Por isso, considerem, considerem bem sua vocação, a que vocação vocês foram chamados, para que vocês vieram!

08. Quão felizes, quão bem-aventurados são vocês, se observarem a Regra! Se não realizamos milagres, milagres maiores realizaremos vivendo em conformidade com a Regra, e segundo o espírito da Sociedade. Aí, sim, haveremos de converter o mundo! Alguns poucos serão suficientes, se possuírem o espírito da Sociedade e viverem de acordo com a Regra. E se, até agora, fizemos pouco, é culpa de vocês e negligência nossa!

09. Por isso, lembrem-se sempre de sua vocação, de seu objetivo, de nossas metas, e para que vieram! Perguntem-se, diariamente, a si próprios: Afinal, para que é que eu vim? Para que fim? Para que Sociedade? Para que vocação? Para fazer o quê? Meditem e considerem! Oh! Quanto consolo vocês haverão de encontrar nessa meditação!

10. Se forem observantes, vocês serão mais fortes que o mundo. E grande será a sua recompensa. Vocês se assentarão sobre tronos, julgaremos os povos e converteremos o mundo.⁴⁸⁰ Se formos observantes, realizaremos grandes coisas para a glória de Deus! Oh! Ajam! Vivam! Trabalhem com empenho para a glória de Deus e para a salvação das almas, de acordo com a Regra da Sociedade!

11. Consolem seu pai, pois esta é a maior consolação. Quanto consolo quando os vejo vivendo e agindo segundo o exemplo dos Apóstolos! Releiam sempre de novo a Regra, particularmente no que se refere à finalidade, atentos ao que ela diz e pede.

12. E se, devido às circunstâncias, nem sempre é possível renunciar a tudo, em espécie e no afeto, renunciemos, então, a tudo, pelo menos afetivamente, para que o diabo nada encontre em nós; para que nos encontre livres no afeto e no espírito! Oh! Libertem-se de todas as amarras, ainda que seja difícil! Desatem todas as amarras que porventura existam, a fim de que, tendo deixado tudo, possam seguir a Cristo!

13. Quero recordar-lhes novamente a importância de sua vocação, da missão de nossa Sociedade. Considerem muitas vezes que vocês foram chamados para a Sociedade que recebeu a incumbência de se inspirar no exemplo de Cristo e dos Apóstolos, abandonando, na medida do possível, tudo, para seguirem a Jesus.

14. Já lhes apresentei os dois exemplos, de Faber e de Crisóstomo, a respeito de homens que abandonaram tudo, que nada buscaram a não ser a glória de Deus. E, como diz o primeiro, se seis homens, peregrinando pelo mundo, nada buscassem outra coisa a não ser a glória de Deus, haveriam de deslocar montanhas. E São Crisóstomo diz que os Apóstolos converteram o mundo, não pelos milagres, mas pelo desprezo da glória e do dinheiro.

15. Por isso, ainda que seja necessário fazer uso dos bens terrenos, esforcem-se, no entanto, para não se apegarem a eles, para se desapegarem inteiramente deles, a fim de que o inimigo nada encontre. Vivam segundo o Espírito e conforme a Regra da Sociedade. Então vocês haverão de realizar grandes coisas para a glória de Deus e para a salvação das almas!

⁴⁸⁰ Cf. Mt 19,28.

16. Procurem, pois, deixar tudo, enquanto for permitido, a fim de se ape-garem unicamente a Cristo. Procurem inspirar-se no exemplo do famoso Faber, e vocês haverão de transportar montanhas e salvar muitas almas!

17. Por conseguinte, queiram refletir mais vezes que sua grandeza e glória, a glória da Sociedade, consiste no fiel seguimento de Cristo e dos Apóstolos! É tarefa da Sociedade desapegar-se completamente do mundo e seguir, enquanto possível, Jesus Cristo e os Apóstolos! Façam isto, e vocês have-rão de entender o que significa seguir Jesus Cristo.⁴⁸¹ Então vocês, assim espero, haverão de experimentar aquele consolo e aquela alegria interior, que são negados aos filhos deste mundo!

18. Façam-no simplesmente, e em breve haverão de reconhecer. Quebrem todos os grilhões!⁴⁸² Rompam com tudo aquilo que porventura ainda os prende a este mundo, às coisas materiais. E lutem heroicamente sob o Seu estandarte, por amor a Ele!⁴⁸³

⁴⁸¹ Cf. Mt 4,20-22.

⁴⁸² Cf. Sl 107,13-14.

⁴⁸³ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”.

*Tendo presente a proximidade do Carnaval, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, lembrando que fomos chamados para sermos soldados de Cristo e, por conseguinte, precisamos exercitar-nos nas virtudes.*⁴⁸⁵

Pe. Jordan exorta seus filhos espirituais, a que, como fiéis soldados de Cristo, se empenhem, particularmente nos dias de Carnaval, para se fortalecerem no zelo pelas almas, através do cultivo da fé, da esperança e da caridade. E conclui com um forte apelo para cultivarem a confiança em Deus.



01. Nos próximos dias, precisamos inflamar-nos sobremaneira de zelo pelas almas, e de ódio contra a antiga serpente. Somos soldados de Cristo, chamados a lutar com Jesus Cristo, contra Lúcifer, contra o exército de Lúcifer que, particularmente nestes dias, perambula procurando perder as almas imortais.

02. Estes dias constituem para nós um estímulo muito forte para lutarmos contra o inimigo das almas imortais. Lembremo-nos, particularmente nestes dias, de que fomos chamados à milícia espiritual, a nos colocarmos sob o estandarte de Cristo, contra os inimigos da salvação, contra Lúcifer e seus sequazes. Como poderemos lutar, como poderemos combater esse inimigo?

03. Recomendo-lhes, antes de tudo, uma grande fé, muita esperança e caridade, renovação da vocação, fiel observância, combate às paixões, atos de humildade e confiança em Deus! Desta forma, os soldados veem os inimigos, como matam os irmãos, como se inflamam e como são marcados pelo ódio.

⁴⁸⁴ Schärfl 304-309; Krause, Alocuções Capitulares II 18-22; Rusch II 31-33.

⁴⁸⁵ Texto original: latim (01-09) e alemão (10-14).

04. Nós que fomos chamados a nos colocar sob a bandeira do supremo Guia; nós que, sobretudo nestes dias, vemos tantas almas perecerem, sendo vitimadas por nossos inimigos, almas imortais, para cuja salvação nós fomos chamados. Deixemo-nos inflamar, portanto, de santo zelo para a luta, para o combate sagrado, renovando, antes de mais nada, a observância regular, perseverando na oração, fazendo muitos atos de humildade e esforçando-nos para adquirir uma grande humildade!

05. Nossos inimigos temem. Temem as boas obras, temem a humildade, temem a observância. Arremessem, pois, contra eles os dardos dos atos de humildade, realizando boas obras para a glória de Deus e para a salvação das almas, santificando-se a si próprios, combatendo sobretudo as paixões desordenadas. Os dardos são nossas boas obras, praticadas para a glória de Deus e para a salvação das almas.

06. Lutem contra eles! Não cessem de combatê-los, com atos de humildade, devoção e oração! Os soldados do mundo, como ardem de zelo! Como é possível que nós, soldados de Cristo, nosso Guia Supremo, nos deixemos superar por eles em zelo? Será que não nos deveríamos inflamar, mais que eles, de santo zelo?

07. Eia, pois, soldados de Cristo, em guerra contra o inimigo, esmaguem a cabeça de Lúcifer. Lutemos contra a antiga serpente. Não desistam nesta batalha! Recomendo-lhes a parábola de Santo Inácio sobre os dois exércitos. Meditem mais vezes sobre o exército de Cristo e o exército do diabo. E verifiquem se vocês possuem um ardente zelo pelas almas!

08. Lutem, portanto, com muita fé, com fidelidade e confiança inabalável, por vocação, pela perfeita observância da Regra, e com a máxima humildade! Se vocês soubessem quanto o inimigo teme a humildade, praticá-la-iam de boa vontade! Queiram todos e cada um ver como os inimigos temem os atos de fé, devoção, confiança, observância, paciência. Então, de boa vontade, todos se empenharão em praticar tais atos.

09. Lancem, pois, os dardos contra o inimigo. E, pela oração, salvem as almas que ele procura perder. Armem-se de maior zelo! Na Regra vocês encontrarão as armas. Vivam segundo a Regra, e haverão de obter a vitória, no Senhor!

10. Particularmente nestes dias, em que o inimigo infernal, com seus sequeles e, sob sua bandeira, todo o exército dos espíritos infernais provoca tanto mal, pondo a perder tantas almas e destruindo tanta inocência; sim, nestes dias, eu lhes digo, precisamos inflamar-nos, de modo especial, de um santo fervor, lembrando-nos de nossa vocação, nós que fomos chamados como soldados de Cristo, para lutarmos sob a sua bandeira.

11. Sobretudo nestes dias, em que o inimigo empenha todas as suas forças para causar o mal, é nosso dever dispor-nos para a luta, reprimindo nossas paixões desordenadas, pela prática das boas obras e da observância e, particularmente, o que o inimigo mais teme, estando atentos à pureza do coração, à firmeza na fé e à humildade!

12. Pensem, nestes dias, em sua santa vocação. Lembrem-se de que são soldados de Jesus Cristo, convocados a lutar sob sua bandeira. Vendo que o inimigo põe a perder tantas almas, particularmente nestes dias, eu lhes digo, se ainda existe um pouco de zelo em vocês, vocês precisam inflamar-se! E isto não só agora, mas por toda a vida. *“Vocationis vestrae memores estote”*.⁴⁸⁶

13. Lembrem-se de que são soldados de Jesus Cristo e que são convocados para a luta! *“Pugnate usque ad mortem, et Deus dabit victoriam!”*.⁴⁸⁷ Lutem e empenhem-se. Mortifiquem as paixões desordenadas. Por meio da oração ardente, da oração humilde e, particularmente nestes dias, por atos de fé, esperança e caridade, peçam insistentemente a Deus uma grande confiança, a qual vocês podem conseguir, se buscarem a pureza de coração.

14. Vocês sabem, se não se empenharem para conseguir a pureza de coração, também não chegarão a ter uma confiança autêntica. Vocês não conseguem a confiança em Deus, se constantemente O ofendem! Procurem, portanto, agradecer a Deus pelo zeloso cumprimento de seus deveres, e tenham uma grande e poderosa confiança!⁴⁸⁸

⁴⁸⁶ *“Lembrem-se de sua vocação”*.

⁴⁸⁷ *“Lutem até a morte, e Deus dará a vitória!”*

⁴⁸⁸ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

*Inspirando-se na Regra de vida, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, com uma mensagem muito importante sobre a vivência da fé nos trabalhos apostólicos e no dia a dia da vida salvatoriana.⁴⁹⁰*

Nesta alocução, Pe. Jordan destaca, insistentemente, alguns aspectos fundamentais, indispensáveis em nossa vida e missão. Ele nos incita a viver à luz da fé, à luz da verdade e dos ensinamentos de Cristo, a confiar no Senhor e a acreditar na Divina Providência! Enfim, a viver da fé.



01. Para que trabalhemos com muito fruto na vinha do Senhor, é necessário que tenhamos uma fé sólida, porque a fé é a raiz e o fundamento de todas as virtudes. Deixemo-nos guiar pela fé. Deixem-se guiar pela fé. Todas as atividades da Sociedade sejam orientadas pela fé. “Permaneçam firmes na fé”, diz o Apóstolo.⁴⁹¹ E, se realizamos grandes coisas na vinha do Senhor, sejamos firmes na fé e lutemos contra a arcana serpente!

02. Sobretudo em nossos dias, é necessário que tenhamos muita fé. É preciso que creiamos em tudo aquilo que nos disse Cristo, o Filho de Deus, e em tudo aquilo que a Santa Igreja Romana propõe para ser crido. Tenhamos fé, uma fé firme. E como devemos ter fé?

03. Em primeiro lugar, devemos crer firmemente em tudo aquilo que Cristo disse e a Santa Igreja Romana propõe para ser crido. E isto sempre e em toda parte.

⁴⁸⁹ Cf. Schärfl 310-316; Krause, Alocuções Capitulares II 22-27; Rusch II 33-35; Pfeiffer 386; Pfeiffer, inglês) 163.

⁴⁹⁰ Texto original: Latim (01-07) e alemão (08-19).

⁴⁹¹ 1Cor 16,13.

04. Em segundo lugar, é necessário que tenhamos fé. Rezemos para que Deus aumente a nossa fé!⁴⁹²

05. Em terceiro lugar, é preciso que sejamos movidos, que nossos pensamentos e ações sejam orientados e que nós sejamos dirigidos [...] sempre e por toda a parte à luz da verdade e da doutrina de Cristo!

06. Exercitemo-nos na fé, por exemplo, quando vemos um pobre e um rico.⁴⁹³ O que nos diz a fé? Também o pobrezinho tem uma alma imortal, pela qual nosso Senhor sofreu tanto e derramou seu sangue. Também o menor dentre os homens tem uma alma imortal, um anjo de guarda! A alma dele vale tanto, disse Santa Catarina, que deveríamos morrer cem vezes para salvá-la!

07. Enfim, o que nos diz a fé quando somos atribulados por enfermidades, ou enfrentamos qualquer outro incômodo? Confiemos sempre no Senhor. E se nos advierem dificuldades, ansiedades e impedimentos que nos pareçam insuperáveis? Lembremo-nos de que Nosso Senhor dirige o mundo, e nos dirige, e se confiarmos nEle, Ele nos ajudará. Creiamos na verdade. Vivamos de acordo com a nossa doutrina. Demos testemunho dos ensinamentos de Cristo!

08. Para nós, trabalhadores apostólicos, é de suma importância que estejamos bem firmes na fé. Que nos atenhamos firmemente à Igreja e a tudo aquilo que Cristo e a Igreja nos ensinam para ser crido. Que refutemos tudo aquilo que a isto se opõe. E que em nossa fé e em nossa oração nos lembremos de animar todas as nossas ações e pensamentos com a fé. Que vivamos pela fé, e que nos exercitemos nisto em nossas ações e concepções, em nosso agir e em nossas aspirações, em nossos sofrimentos e trabalhos.

09. Por exemplo, quando vemos o mais miserável, o mais abandonado, o mais pobre dos seres humanos, que contemplemos nele uma alma imortal pela qual Cristo morreu e derramou seu sangue, cuja beleza é tamanha, que levou Santa Catarina a afirmar que morreria cem vezes para salvá-la! Con-

⁴⁹² Cf. Lc 17,5.

⁴⁹³ Cf. Lc 4, 18-19; 16,19-29.

templemos, pois, e olhemos para aquele ser humano e vejamos nele uma imagem de Deus!⁴⁹⁴

10. Encaremos tudo pelo lado certo. Leiamos abandono, riqueza, glória etc. à luz da fé.⁴⁹⁵ E consideremos bem, que somos chamados a viver principalmente segundo a fé, à luz dos princípios e perspectivas da fé. Que nossas ações, esforços e sucessos sejam animados pela fé. Estejam convencidos de que o pregador que se deixa orientar pela luz da fé realizará mais do que aquele que pretende convencer pela doutrina, pela ciência e pelo ensino filosófico.

11. Sejam homens de fé, firmes e inabaláveis na verdadeira fé, verdadeiramente homens da Santa Igreja! Se viverem assim, a partir da fé, vocês haverão de encarar os acontecimentos de maneira bem diferente: haverão de confiar em Deus. Vocês simplesmente cumprirão seu dever, deixando o mais para Deus.

12. Admoesto-os, pois, que em todos os acontecimentos, venha o que vier, por mais desvantajoso que possa parecer, cumpram simplesmente o seu dever, confiando todas as preocupações ao Senhor. E logo vocês haverão de perceber que o Senhor conduz as coisas para o melhor!

13. Confie no Senhor! Acreditem na Divina Providência! E quando, na velhice, vocês lançarem um olhar retrospectivo sobre tantos acontecimentos sombrios do passado, e compararem com que sofrimento os receberam, e agora se derem conta como Deus conduziu tudo para o seu maior bem, oh! como então haverão de julgar tudo de maneira bem diferente!

14. Vivam como homens de fé. Sejam firmes e fortes na fé, e rezem para que nossa Sociedade jamais creia num erro, que nunca se infiltrem doutrinas contra a Igreja, que nos atenhamos sempre à sua doutrina, e nos deixemos guiar por ela. E que nossas obras e sua eficácia sejam inspiradas pela fé!

15. Oxalá nos alicercemos firmemente na fé! Que as tempestades nos fortaleçam, como os vendavais as raízes das árvores! Sejamos e permaneçamos

⁴⁹⁴ Cf. CIP 6, p.11; CIP 26, p.7 [Regra do Apostolado].

⁴⁹⁵ Cf. DE I 136,5.

sempre firmes e inabaláveis na fé! Orientem suas concepções pela fé e não de acordo com as pessoas. O mundo julga muitas vezes de maneira totalmente errada!

16. Observem duas pessoas que contemplam um objeto qualquer. Quão diferentes são os juízos de um descrente e de um cristão crente! Vivam da fé! Assim vocês também haverão de julgar de modo diferente. Quando tiverem de obedecer a um superior, vocês verão nele o representante de Deus, e obedecerão com alegria. Mas, se não viverem a partir da fé, como lhes parecerá difícil obedecer a um superior!

17. Exercitem-se mais e mais na fé! Quantas ocasiões existem para se exercitarem nisto! Se agirem assim, vocês verão quanta felicidade lhes proporciona a fé. Com que felicidade e facilidade vocês haverão de trabalhar! Com que facilidade vocês observarão a Regra, se por toda parte forem impregnados pela fé, e viverem inteiramente a partir da fé!

18. Que o bom Deus conceda que vocês vivam retamente da fé, e em todas as suas concepções [...]. E com quanta reverência vocês acatarão seus confrades, se tiverem bem presente quanto vale uma alma imortal. E que respeito vocês terão para com uma pessoa consagrada a Deus, para com um sacerdote!

19. Contemplem, à luz da fé, um sacerdote. Vocês serão capazes de permanecer em contemplação dias inteiros. Aí vocês reconhecerão as vantagens de se viver da fé!⁴⁹⁶

⁴⁹⁶ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se na Constituição da Sociedade, capítulo VII, artigo 8, e na Escritura, particularmente nos Salmos, o Fundador se dirige à Comunidade reunida no **Capítulo das Culpas**, falando sobre fé e confiança em Deus.⁴⁹⁸*

Nesta alocução, Pe. Jordan desenvolve um de seus temas preferidos: fé, confiança em Deus. Precisamos ser homens de fé. Fé e confiança se completam. Não podemos confiar apenas em nós mesmos, nas forças próprias. É preciso confiar em Deus e em sua Providência. No entanto, só podemos confiar em Deus, se cumprimos nosso dever.



01. Na última vez dissemos que a fé é a raiz e o fundamento de todas as virtudes! Que devemos julgar as coisas, não segundo as aparências, mas como são diante de Deus! Que precisamos ter sempre uma fé firme, ilibada. Que devemos crer tudo o que Cristo e a Santa Mãe Igreja propõe para se crer.

02. Da fé nasce a esperança. Precisamos ter muita fé, pois, sem uma grande fé, não podemos ter esperança, confiança em Deus, esperança no Senhor! É preciso desconfiar de si mesmo, mas ter uma esperança firmíssima em Deus. Quem confia somente nas próprias forças,⁴⁹⁹ nada de grande realizará para a glória de Deus. É necessário que confiemos na Divina Providência, como a criancinha confia em sua ama de leite.

03. Devemos confiar no Senhor em tudo! Quem confia, não cai.⁵⁰⁰ E quem põe toda a confiança no Senhor, terá o Senhor do seu lado! Quantas vezes vocês ouviram e leram na Sagrada Escritura o que foi prometido aos que esperam: Esperaram em mim, esperaram no Senhor, não serão confundi-

⁴⁹⁷ Cf. Schärfl 317-323; Krause, Alocuções Capitulares II 27-32; Rusch II 35-36.

⁴⁹⁸ Texto original: latim (01-08) e alemão (09-15).

⁴⁹⁹ Cf. Sl 20,8.

⁵⁰⁰ Cf. Sl 13,5-6.

dos: *“Esperei em ti, Senhor, não serei confundido para sempre!”*⁵⁰¹ *“Porque esperou em mim, eu o livrarei: protegê-lo-ei, porque reconheceu o meu nome!”*⁵⁰²

04. Quantas vezes vocês encontraram nos textos sagrados a esperança! Ó esperança, que és “descanso no trabalho; no calor, refrigério, na tristeza, consolação”, como diz São Justiniano! Mas não devemos tentar o Senhor. Façam no Senhor tudo aquilo que devem fazer. Se vocês não fazem o que devem fazer, se negligenciam o que devem fazer, vocês não podem esperar. Se ofendem o Senhor, como poderão esperar? Importa, pois, que façamos o que devemos fazer, e aí sim esperemos no Senhor!

05. Portanto, não confiemos em nós mesmos. Não confiar em nós, não confiar, não confiar nos príncipes,⁵⁰³ mas esperar no Senhor! Ele nos ajudará. Ele nos protegerá. Imitemos, enquanto possível, a fé e a esperança de homens santos, que foram celeberrimos nessas virtudes. Um Cottolengo, por exemplo! Quão grande era sua fé e sua esperança! E quanta coisa realizou por isto!

06. Esperar nas dificuldades e nas angústias. E se estiverem destituídos de recursos humanos, depositem toda sua esperança no Senhor. Vocês devem trabalhar e agir, e esperar no Senhor, e Ele nos ajudará e libertará! Mas não confiem, não confiem nas próprias forças, nos próprios talentos!⁵⁰⁴ Sejamos, pois, homens de fé e de confiança, se quisermos realizar grandes coisas! É preciso ter fé e máxima confiança!

07. Olhem para os grandes homens na Igreja. Quanto realizaram, quanta confiança possuíam! Como empreenderam obras, que pareciam impossíveis! Armados de máxima confiança, realizaram as obras de Deus. Imitem-nos, e reflitam muitas vezes sobre esses exemplos e as grandes obras que realizaram!

08. Não são grandes todos esses homens que realizaram grandes obras na Igreja, e obras que floresceram? Foram autênticos guias, tanto no Novo

⁵⁰¹ Sl 31,2.

⁵⁰² Sl 90,14.

⁵⁰³ Cf. Sl 118,9.

⁵⁰⁴ Cf. Pr 3,5.

como no Antigo Testamento. Abraão e Moisés foram brilhantíssimos na esperança e na confiança no Senhor!

09. Oxalá, enquanto possível, esses exemplos revivam em nós! Rezem, a fim de que se acendam em vocês a fé e a esperança! Não pensem que vão realizar grandes coisas na vinha do Senhor, se não tiverem uma grande fé!

10. Vocês ainda estão lembrados de que devem ser homens de fé, que precisam ter uma fé grande e sólida? Se quiserem realizar grandes coisas, então devem ter também uma grande confiança, esperança no Senhor! A esperança nasce da fé. Se quiserem realizar grandes coisas, se quiserem realizar grandes obras para a glória de Deus e para a salvação das almas, oh! então tenham uma grande confiança e uma fé inabalável!

11. Contemplem, pois, mais vezes os exemplos que a Sagrada Escritura e a História da Igreja nos propõem! Imitem sua fé, sua esperança e confiança! Que firme confiança tinham esses homens na realização de grandes empreendimentos, mesmo quando eram abandonados e ridicularizados pelas pessoas, que insistiam na inviabilidade de suas obras. E, mesmo assim, venceram e realizaram grandes coisas!

12. Sigam o exemplo desses santos homens que na Igreja nos precederam, com grande confiança e fé inabalável! São Justiniano diz que a esperança no trabalho é repouso; no calor, refrigério; e na tristeza, consolo. Com quanta facilidade se suporta tudo, quando se tem uma grande confiança!

13. Oh! Contemplem, pois, esses homens, o venerável Cottolengo e..., como confiaram no Senhor, e como o Senhor confundiu seus opositores e ridicularizadores.⁵⁰⁵ Considerem tantos e tantos outros: que obras realizaram, quanta confiança possuíam e como o Senhor os recompensou!

14. Confiem no Senhor! Confiem na Providência: “*Quem é que confiou no Senhor e foi confundido?*”.⁵⁰⁶ Não confiem em si mesmos, nem na ajuda humana. Não confiem nos príncipes e nos grandes, mas confiem em Deus!⁵⁰⁷ No entanto, como poderão ter uma grande confiança em Deus?

⁵⁰⁵ Cf. Sl 1,1; 71,24.

⁵⁰⁶ Cf. Sl 22,6.

⁵⁰⁷ Cf. Sl 143,6.

Antes de tudo, se em seus trabalhos vocês realmente quiserem ter confiança, uma grande confiança em Deus, então cumpram seu dever!

15. Como vocês poderiam ter uma grande confiança em Deus se não cumprem seu dever, se não correspondem à vocação? Como podem confiar, quando não vivem em conformidade com a sua vocação, e quando se precipitam, por vontade própria, numa atividade frenética? Deste modo, como podem ter confiança no Senhor? Cumpram seu dever, e confiem todas as suas preocupações ao Senhor, e ele os salvará e ajudará!

16. Se vocês cumprirem seu dever, ainda que as ondas quebrem por cima de suas cabeças, perseguições de todos os lados, venha o que vier, não temam! Confiem no Senhor, e andem no caminho certo.⁵⁰⁸ Cumpram seu dever e vocês verão que o Senhor os ajudará.⁵⁰⁹ É indigno de um homem apostólico e de um membro de nossa Sociedade andar por caminhos tortuosos!⁵¹⁰

17. Confiemos no Senhor e cumpramos nosso dever. Caminhemos no Senhor, e ele será nosso protetor!⁵¹¹

⁵⁰⁸ Cf. Sl 1,6.

⁵⁰⁹ Cf. Eclo 2,6.

⁵¹⁰ Cf. Pr 3,6.

⁵¹¹ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se na Regra da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, convidando-a à prática quaresmal.⁵¹³*

Dado que, por circunstâncias especiais, o Papa havia dispensado do jejum quaresmal, o Fundador lembra o preceito evangélico da renúncia, por amor, e enumera várias formas de mortificação, destacando sua dimensão espiritual.



01. Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “*Qui vult venire pos Me, abneget semetipsum, tollat crucem suam et sequatur Me*”.⁵¹⁴ E nossa Regra diz que devemos seguir Cristo, pelo fiel seguimento de nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo! Chamados, renunciemos a nós mesmos! Sobretudo neste tempo sagrado da quaresma. Embora tenha havido, por parte de Sua Santidade, o Papa, dispensa do jejum, mortifiquemo-nos assim mesmo!

02. Antes de tudo, pratiquemos a abnegação pela perfeita obediência a todos os superiores, na vontade e na execução. Isto é um exercício de abnegação!

03. Em seguida, exercitemo-nos na abnegação da vontade. Sejam perfeitos na observância, e observem todos e cada um dos artigos de nossa Regra e da Constituição. Isto é um ótimo exercício de abnegação!

04. Em terceiro lugar, renunciem a si mesmos com atos de humildade, sobretudo praticando atos que estão em uso entre nós, pedindo orações aos confrades, beijando o chão, e outros!

⁵¹² Cf. Schärfl 323-328; Krause, Alocuções Capitulares II 32-36; Rusch II 36-37.

⁵¹³ Texto original: latim (01-12) e alemão (13-18).

⁵¹⁴ “*Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*” (Mc 8,34).

05. Em quarto lugar, abneguem-se e mortifiquem-se, renunciando a algo agradável, por amor a nosso Senhor Jesus Cristo.

06. Em quinto lugar, pratiquem atos de penitência! Seria um erro acreditar que são proibidas, em nossa Sociedade, penitências, como o cilício e outras semelhantes. Cada um pode fazer isto, movido pelo Espírito de Deus, porém, consultando previamente o diretor espiritual ou o superior.

07. Entretanto, ordeno a todos e a cada um que não o façam sem ter consultado o diretor espiritual ou o superior! Sendo imprudentes, as penitências mais prejudicam do que ajudam, e às vezes levam à ruína! Para que possam conduzir à perfeição, perguntem, consultem o confessor ou o diretor espiritual. No entanto, de modo algum são proibidas, mas pelo contrário! Mas sejam benfeitas, e segundo a vontade de Deus!

08. Portanto, consultem sobretudo antes de praticarem penitências maiores. É necessário consultar o confessor ou o superior ou o diretor espiritual! Às vezes constituem um perigo não só para o corpo, mas, para alguns, também para a alma.

09. Em sexto lugar: renunciem a si mesmos, suportando pacientemente as adversidades, as enfermidades, as perseguições, as calúnias e coisas semelhantes, particularmente neste tempo da quaresma!

10. Exercitem-se diligentemente nas mortificações e renunciem a si mesmos, e lembrem-se das palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: *“Qui vult venire post me, abneget semetipsum, tollat crucem suam et sequatur Me!”*.⁵¹⁵ E nós, que queremos seguir nosso Senhor, renunciemos a nós mesmos!

11. Enfim, quanto à Regra, sabemos que todos os artigos obrigam, não apenas na comunidade, mas também fora da mesma, enquanto possível, sempre e em toda parte. Também o artigo 6 obriga fora de casa e sempre, a saber, *“non licet tabacare”*.⁵¹⁶ Portanto, também é transgressão da Regra, se alguém se encontra com gente de fora e, por qualquer razão, fuma ou tabaqueia.

⁵¹⁵ Ibidem.

⁵¹⁶ *“Não é permitido fumar”*.

12. Sirva isto de orientação para vocês, no caso de alguém afirmar outra coisa: obriga sempre, e em toda parte. Entretanto, conforme as circunstâncias, havendo razões legítimas, os superiores costumam dispensar. Por exemplo, nas Índias e em outros lugares, onde esta norma não pode ser observada facilmente. Mas na Itália e na Alemanha não se dá facilmente essa dispensa.

13. Renunciem, portanto, a si mesmos pela obediência, pela observância da Regra, por atos de humildade, deixando de lado algo prazeroso, por atos de penitência e outros, tendo consultado o superior, e suportando pacientemente as contrariedades, humilhações, calúnias, e coisas desse tipo!

14. Neste tempo santo da quaresma, observem particularmente o exercício da mortificação, colocando em prática aquilo que disse o Divino Salvador: *“Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!”*.⁵¹⁷

15. E nós, que somos chamados a seguir o querido Salvador de um modo todo especial, pratiquemos a mortificação. Pratiquemo-la sobretudo pela pronta obediência aos superiores, prefeitos e a todos aqueles que exercem autoridade sobre nós, e sob cuja autoridade nos encontramos.

16. Pratiquemos a mortificação pela exata observância da Regra e da Constituição! Exercitemos, além disso, a renúncia, o domínio de nós mesmos por atos de humildade e penitência em uso na Sociedade! E não nos envergonhemos! Privemo-nos, além disso, por amor a Deus, de algo permitido, que gostaríamos de ter.

17. Além do mais, pratiquemos ainda penitências maiores, porém, com o consentimento do confessor e do superior! Entre essas penitências maiores está o cilício, cujo uso não se recomenda a ninguém, sem o consentimento, sem ter consultado seu confessor ou seu guia espiritual. Pois pode acontecer que prejudiquem não só o corpo, mas também a alma. No entanto, que ninguém pense que são proibidas em nossa Sociedade, mas, pelo contrário. Quem se sentir impulsionado pelo Espírito de Deus, que as pratique!

⁵¹⁷ Mc 8,34.

18. Além do mais, pratiquemos, particularmente neste tempo da quaresma, a renúncia, suportando pacientemente as contrariedades, as enfermidades, os sofrimentos, as humilhações, as difamações e o que quer que nos possa acontecer.

19. E já que, por especiais circunstâncias, houve a dispensa do jejum, exercitemos de outro modo a renúncia. Por exemplo, pela exata observância da Regra e da Constituição. Pois a observância é seguramente uma mortificação agradável a Deus, particularmente quando exercitada na obediência.⁵¹⁸

⁵¹⁸ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VIII da Constituição sobre o apostolado, e no capítulo 17 do Evangelho de São João, na festa de São Gregório, o Fundador se dirige à Comunidade, reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre o apostolado.⁵²⁰*

Partindo de Jo 17, ele lembra que somos chamados ao apostolado, insistindo que devemos ser qual chama ardente. E que, no fim desta vida, possamos dizer: “Manifestei o teu nome; glorifiquei-te sobre a terra”! Pois nossa vocação é esta: que nos empenhemos para que todos conheçam o Deus verdadeiro e aquele que ele enviou, Jesus Cristo!



01. Amanhã celebraremos a festa de São Gregório. Somos, assim, convidados a nos lembrar de nossa santa vocação apostólica! Sabemos que São Gregório, embora de saúde abalada, realizou grandes coisas para a salvação das almas. E nós, que somos chamados não apenas para a santificação própria, mas também para a santificação dos outros, somos convidados a lembrar nossa vocação [...].

02. Oxalá todos, e cada um, possam apresentar-se como chama ardente e com palavras chamejantes como uma tocha!⁵²¹ Oxalá todos, e cada um, possam dizer, no fim da vida: “Manifestei o teu nome, glorifiquei-te sobre a terra!”.⁵²² Oxalá possamos dizer: “Manifestei o teu nome, trabalhamos, trabalhamos nesta vocação, para que todos conheçam o Deus verdadeiro e aquele que ele enviou, Jesus Cristo!”.⁵²³

⁵¹⁹ Cf. Schärfl 329-335; Krause, Alocuções Capitulares II 36-41; Rusch II 37-38.

⁵²⁰ Texto original: latim (01-12 e alemão (13-17).

⁵²¹ Cf. Mt 5,14-16.

⁵²² Cf. Jo 17,4-6.

⁵²³ Cf. Jo 17,3.

03. Nossa vocação é esta: que nos empenhemos para que todos conheçam o Deus verdadeiro e aquele que ele enviou, Jesus Cristo! Convém que preguemos como alguém que vem do alto, como mensageiros que descem do céu. Ou melhor, que provoquemos, que incitemos todos os seres humanos, todos os sonolentos, quais anjos que com a trombeta convocam os mortos para o juízo!⁵²⁴

04. Vocação sublime, sim, vocação sublime a vocação apostólica! E nós somos chamados para salvar as almas. Oxalá, pois, com todos os meios, cada qual use seu talento para corresponder à nossa vocação. Evitemos tudo que não corresponde à nossa vocação. Pois, facilmente nos podemos desviar do caminho que nos conduz diretamente à nossa missão de anunciar a mensagem celestial, quais anjos que descem do céu. É necessário que vocês vivam em Cristo!⁵²⁵

05. Nosso apostolado consiste, antes de tudo, no testemunho, porque, como vocês sabem, o exemplo arrasta. E vocês valem mais, são mais úteis pelo testemunho que pelas palavras! Diz muito bem São Gregório, como ouviram na leitura de hoje! Ele diz que aqueles que aspiram ao sacerdócio também precisam entender e ter presente que devem ser sal da terra.⁵²⁶ E, se somos sal, devemos condimentar as mentes dos fiéis!

06. Portanto, vocês que são pastores, ponderem bem que apascentam o rebanho de Deus! Não somos sal da terra se não temperamos os corações dos ouvintes. Proporciona, de fato, este tempero, quem não se exime da pregação. Pregamos, pois, corretamente aos outros, se ilustramos, com o exemplo e em obras, aquilo que anunciamos.

07. Penso, irmãos caríssimos, que Deus não sofre maior repulsa dos outros do que da parte dos sacerdotes, quando estes, que foram destinados para a correção dos outros, dão contratestemunho! Quando pecamos, nós que deveríamos combater o pecado, não proporcionamos nenhum benefício às almas. Ao invés disso, nós nos dedicamos aos interesses próprios, cobiçamos as coisas terrenas e, intencionalmente, procuramos a glória humana.

⁵²⁴ Cf. Mt 24,31.

⁵²⁵ Cf. Gl 2,20.

⁵²⁶ Cf. Mt 5,13.

08. E, pelo fato de termos sido colocados à frente de outros, temos maior liberdade para agir. Mudamos, assim, o ministério da bênção em objeto de ambição: *“Abandonamos a causa de Deus para nos dedicarmos às coisas terrenas. Recebemos o lugar da santidade, e nos envolvemos nos negócios terrenos”*.

09. Anunciemos, portanto, pelo exemplo, pelas palavras e pelos atos! Estejam atentos para que não aconteça a vocês o que facilmente acontece, particularmente em nossos tempos, a saber, de se afastarem do caminho certo, do caminho que conduz à consecução do fim. Oxalá que, enquanto possível, todos visem diretamente anunciar e glorificar a Deus!

10. Admoesto a cada um que é sacerdote a que pregue pelo testemunho, pela palavra falada e escrita, e se empenhe para que se siga o exemplo de Jesus Cristo! Quem não é sacerdote, exercite-se e se forme com os meios adequados para que possa pregar válida e eficazmente, como já lhes disse muitas vezes, sempre, e o que é particularmente importante, primeiro sempre pelo testemunho, depois pelas palavras!

11. Primeiro pelo testemunho, depois pelas palavras, porque o exemplo arrasta. E também porque aqueles que não são capazes de pregar, contudo, podem anunciar eficazmente pela palavra e pelo testemunho, realizando grandes coisas.

12. O pároco de alguma igreja, como poderá inflamar o povo se não prega pelo testemunho de vida? Vocês devem pregar sempre. Em primeiro lugar, pelo testemunho, depois pela palavra. Se o exemplo contradiz as palavras, como poderão conseguir alguma coisa?

13. Não se esqueçam os Irmãos de que também podem participar do apostolado, colaborando humilde e pacientemente para a glória de Deus, com aqueles que são chamados a *“evangelicare et paedicare et confessiones audire”*.⁵²⁷ Que eles realizem seus trabalhos sempre com boa intenção, oferecendo-os ao bom Deus, com humildade e paciência. E não pensem que realizam menos!

⁵²⁷ *“A evangelizar, a pregar e a atender confissões”*.

14. Estejam eles convencidos de que, pela boa intenção e por seu trabalho escondido, realizam muito e grandes coisas. E que caminham com mais segurança, estando menos expostos às tentações que um pregador no púlpito, o qual possivelmente estará sujeito a maiores tentações, indo de encontro a maiores perigos. Este, tendo pregado aos outros, pode estar necessitando, ele mesmo, da pregação, e que, como diz um célebre personagem: *“tendo aberto o céu para outros, abre para si o inferno”*.

15. Que os Irmãos colaborem com suas orações e seus trabalhos, com sua santa vocação. Lembrem-se de que estão expostos a menos tentações, e de que têm menos responsabilidades que os padres e clérigos. Que em seus trabalhos, eles, em todo tempo possível, se empenhem para que se realize o máximo para o anúncio da Palavra de Deus. Pois, particularmente por seus trabalhos, realizam tanto!

16. Cumpram, portanto, todos o seu dever, também os Irmãos, conforme o seu ofício, e de acordo com suas capacidades. Se todos nós colaborarmos, oh! quanto poderemos realizar! Ponderem a miséria que existe no mundo. Na única Prefeitura de Assam, que nos é confiada, e que conta com mais de 7.000.000 de habitantes, morrem, a cada hora, 30 a 40 sem o batismo, deixam esta vida sem a fé, única fonte da felicidade.

17. E mais, quanta necessidade existe no mundo, perto e longe! Quanto bem poderíamos fazer! Por isso, vamos! Antes de tudo, pelo testemunho de vida e, a partir daí, pelo ministério da pregação!⁵²⁸

⁵²⁸ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

*Partindo do capítulo I, art. 1 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe apresenta um exaustivo exame de consciência sobre a observância da Regra, tendo em vista a preparação para a Páscoa.⁵³⁰*

Nesta alocução, Pe. Jordan nos fala do verdadeiro sentido da Regra de vida e de sua importância na realização da vocação e missão salvatoriana. A eficácia da missão não depende do fato de termos melhor Regra ou não, mas, sim, do fato de a observarmos, como instrumento que nos indica o caminho para a realização da missão da Sociedade.



- 01.** Para uma boa preparação, ajuda muito que nos examinemos muitas vezes quanto à nossa vida, quanto à observância da Regra! Lançando um olhar para a vivência de nossa Regra e Constituição, veremos como é nossa vida regular.
- 02.** Interroguemo-nos como observamos a santa pobreza, se realmente a assumimos como fundamento da Sociedade, se estamos desapegados dos bens materiais, ou se, porventura, nos apegamos às coisas criadas. Como vivemos a pobreza relativamente às coisas que usamos, tanto no quarto quanto na escrivaninha?
- 03.** Verifiquemos se temos isto ou aquilo com a devida permissão do superior ou não, pois, deveremos prestar conta de cada coisa em particular! Examinem o quarto e a escrivaninha. Verifiquem tudo! Sondem como faria o anjo de guarda visitante. Examinem atentamente tudo que vocês têm para seu uso.
- 04.** A seguir, verifiquem ainda se vocês observam a parcimônia, se deixam estragar as coisas, se as desperdiçam ou estragam. Verifiquem se, enquanto

⁵²⁹ Cf. Schärfl 335-341; Krause, Alocuções Capitulares II 41-46; Rusch II 38-40.

⁵³⁰ Texto original: latim (01-17) e alemão (18-23).

possível, vocês conservam tudo e, na medida de suas forças, trabalham pelo bem da Sociedade, ou não.

05. A seguir, quanto ao voto da castidade, antes de tudo, se evitam as ocasiões de pecado. De início, recomendo-lhes estes três artigos deste capítulo, não tanto se vocês residem nesta comunidade, mas sobretudo se moram fora, no apostolado, pois negligenciando um artigo, ainda que sem pecar, isto pode acabar por provocar sua ruína.

06. Quanto à obediência: examinem-se, se obedecem sempre na mente, na vontade e na execução. Julguem, sobretudo, a si próprios, como se comportam na execução das ordens, ou seja, das disposições da vontade do superior! Oxalá vocês saibam quantos males isso causa, ficar arrumando pretextos.

07. Os pretextos são prejudiciais e diminuem a confiança dos superiores, pois estes facilmente percebem quando alguém tem motivos sérios para se escusar, ou apenas pretextos! Isto não vale apenas no âmbito da Sociedade, mas também em relação a qualquer superior eclesiástico. Saibam que, se alguém, principalmente o superior, perceber que se trata de pretextos, não terá mais confiança em vocês!

08. Obedeçam, portanto, na mente, na vontade e na perfeita execução. Quanto ao ofício, considerem se sempre o executaram fielmente e se não se ausentaram sem a devida licença do superior.

09. Verifiquem se rezaram atenta e devotamente o Ofício Divino. Tratem santamente as coisas santas! Quem recita o Ofício apenas mecanicamente, o reza mal!

10. E, quanto aos exercícios de piedade, verifiquem se fazem a meditação, a visita ao Santíssimo Sacramento, e se empregam o tempo previsto para cada um dos exercícios!

11. Quanto à confissão, fizeram-na segundo a Regra?

12. No tocante ao apostolado, examinem-se se estiveram sempre atentos à sua vocação, ou se, porventura, se inclinaram mais para as coisas profanas, seculares, do que para o apostolado em si!

13. Com relação à disciplina, examinem-se se existem amizades particulares, aversões ou difamações. Vejam se houve sempre o devido respeito de um para com o outro, pois, também nisto se pode pecar contra a caridade. É importante que se mantenha o devido respeito para com todos!

14. No que se refere à comunicação, ponderem se agiram sempre como religiosos regulares, ou se foram negligentes ou distraídos. Possivelmente desligados e não mortificados na comunicação, no modo de andar, falar, agir e trabalhar. Sejam mortificados em tudo! Aliás, antes de tudo, é preciso exercitar a mortificação. Como é triste e escandaloso ver um religioso não mortificado!

15. Quanto ao silêncio, estejam atentos, sobretudo no refeitório, nas escadas e noutros lugares, onde é proibido conversar e onde se deve observar o silêncio estritíssimo.

16. Verifiquem, considerem e examinem-se quanto ao próprio ofício, se observaram, ou não, cada uma das disposições. Havendo falhas, corrijam-nas o quanto antes, de modo que todos estejam alegres e renovados para as festas pascais.

17. Aproveitem este tempo sagrado para a correção. Antes de tudo, é preciso conhecer o defeito! Quem não conhece seus defeitos, não tem como corrigi-los. Portanto, examinem-se, veja cada qual em seu respectivo ofício, em que falhou, e considerem que a correção é para o seu próprio bem, para o bem da Sociedade e para a glória de Deus e da Santa Igreja.

18. Aproveitem este tempo de preparação, sobretudo para se examinarem, como vocês observaram, até aqui, a Santa Regra em seus detalhes. Verifiquem se corresponderam à vocação, particularmente na observância da santa pobreza, se possuem ou usam algo sem licença, e se estão apegados a isto ou aquilo.

19. Quanto à castidade, à obediência, se cumprem em tudo suas obrigações.

20. Com relação aos exercícios espirituais, considerem bem que pode pro-
vir grande dano, e que vocês podem se arruinar, se não os fazem.

21. Sejam firmes na observância, colocando em prática todas as prescri-
ções, sem exceção! Vocês verão que a bênção de Deus descera sobre todos e cada um em particular!

22. A experiência lhes mostrará que a obediência é recompensada por Deus! E não importa tanto qual é a Regra, mas sim que seja bem observada. E, se hoje temos uma Regra, e amanhã vier outra, fiquem tranquilos. O que importa é colocá-la em prática!

23. Há congregações religiosas com regras excelentes, e mesmo assim não progridem, exatamente porque a Regra não é observada! Estes, se tudo dependesse da Regra, deveriam ser os maiores e mais admiráveis Institutos! Estejam certos, o progresso depende da observância!

24. Esforcem-se para observar pontual e exatamente a Regra, e não se detenham, achando que isto ou aquilo poderia ter sido organizado melhor! Observem-na bem e considerem sempre aquilo que já lhes falei. Não é a congregação que tem a melhor Regra que realizará as maiores obras, mas, sim, aquela cujos membros cumprem a Regra!⁵³¹

⁵³¹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VII, artigos 7 e 8 da Regra, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁵³³ insistindo na importância da reta intenção.*

Nesta alocução, ele compara as atitudes de quem faz as coisas com má intenção, e quem as faz com reta intenção. Quem tem reta intenção, age por amor a Deus e se refugia em Deus. Quem age com reta intenção, tem confiança em Deus. E conclui: façam tudo para a glória de Deus!



01. Façam tudo com reta intenção! Oh! Como é importante agir e trabalhar sempre com reta intenção! Quanta diferença há entre aquele que age com reta intenção e aquele que age com má intenção! O primeiro junta tesouros para o céu. O outro junta para si e se prepara para o fogo. Oxalá vocês façam sempre tudo com reta intenção!

02. Por isso, façam mais vezes ao dia a boa intenção: *“Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus!”*.⁵³⁴ *“Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam!”*.⁵³⁵ Façam tudo para a glória de Deus: *“Regi saeculorum immortalis et invisibilis, soli Deo honor et gloria in saecula saeculorum!”*.⁵³⁶

03. Quanta diferença existe entre quem age com boa e quem age com má intenção! E são, basicamente, duas: um realiza obras com sagacidade, e é louvado e glorificado pelos homens. O outro trabalha com reta intenção, no anonimato, e junta grandes tesouros para si. Por isso, procedam sempre

⁵³² Cf. Schärfl 341-346; Krause, Alocuções Capitulares II 46-50; Rusch II 40-41.

⁵³³ Texto original: latim (01-08) e alemão (09-14).

⁵³⁴ 1Cor 10,31.

⁵³⁵ *“Não a nós, Senhor, mas ao teu nome dá glória” (Sl 115,1).*

⁵³⁶ *“Ao Rei dos séculos, imortal e invisível, ao Deus único honra e glória pelos séculos dos séculos” (Cf. 1Tm 1,17).*

com reta intenção, a fim de juntarem grandes tesouros para a eternidade. E jamais ajam com má intenção!

04. Que esplêndidos tesouros vocês poderão juntar se realizarem todos os seus atos com reta intenção! Façam tudo para a glória de Deus! Não queiram agir e trabalhar para serem vistos pelos homens e glorificados pelos outros, pois assim vocês já receberam sua recompensa!⁵³⁷

05. Oxalá todos se convençam de quanto vale agir sempre com reta intenção! Não queiram relaxar, mas procurem progredir sempre! Afinal, sempre tem reta intenção quem age por amor a Deus, quem age para a glória de Deus. Este tem confiança e esperança em Deus!

06. Vejam quanto realiza quem confia nos homens, como desanima facilmente quando é abandonado, e quando encontra dificuldades. Mas quem age com boa intenção, trabalha para Deus e se refugia em Deus! Quem tem reta intenção, age! Terá confiança e esperança em Deus e será ajudado por Deus!

07. Trabalhem sempre com reta intenção, e jamais para fins escusos! Ajam, trabalhem para a glória de Deus: “Faço-o para a glória de Deus, por Ti. Por Ti eu resisti, fiz tudo por Ti, faço tudo por amor a Ti”.

08. Examine-se cada um, mais vezes, para ver com que intenção realiza suas obras! Se surgirem dificuldades, contradições, caso sua intenção tenha sido, de fato, pura, tudo estará bem. Portanto, tenham sempre uma intenção pura, reta. Se tiverem reta intenção, serão fortes. E se tiverem muita confiança no Senhor, realizarão grandes coisas, e serão ajudados por Ele!

09. Recomendo-lhes, hoje de modo especial, que trabalhem sempre com reta intenção, que façam tudo para a glória de Deus, que façam a boa intenção e jamais façam algo com má intenção! *“Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus!”*.⁵³⁸

10. Quão grande é a diferença entre aquele que faz tudo com reta intenção e aquele que não o faz! O último nada recebe, o primeiro junta tesouros para

⁵³⁷ Cf. Mt 6,1-2.

⁵³⁸ 1Cor 10,31.

a eternidade. E o que é ainda mais importante: aquele que vive e trabalha com reta intenção, facilmente confia em Deus. E quem confia em Deus, não se perderá! Portanto, ajam sempre com boa intenção! A partir daí, sim, confiem e esperem tudo do alto!

11. Estejam atentos ao tempo, como é precioso, e particularmente à boa intenção. Por ela vocês serão fartamente recompensados no dia do juízo! Nesse dia, a sentença será bem diferente daquela dos homens! Aquele que não teve boa intenção e foi enaltecido, elogiado e glorificado pelo mundo por seus trabalhos, talvez já tenha recebido a sua recompensa.⁵³⁹

12. Enquanto isso, o outro, aquele que trabalha ocultamente, e que é desprezível aos olhos do mundo, que realizou seus trabalhos com reta intenção, e fez tudo para a glória de Deus, receberá rica recompensa.

13. Trabalhem e suportem tudo para a glória de Deus e evitem de se deixarem guiar pela má intenção! Veja cada qual, pois poderá acontecer na vida de alguém de vocês que, agindo em tudo com reta intenção, encontre suspeita, perseguição, difamação e tudo mais.

14. Como se sentirá, então, estimulado a buscar seu refúgio em Deus: “Vê, Senhor, foi para Ti que trabalhei!” Com confiança, se refugiará em Deus. E acreditem, ele não será confundido! Portanto, boa intenção e confiança! Anotem isto para a vida inteira. Nenhuma boa ação se perde, desde que vocês santifiquem tudo pela boa intenção!⁵⁴⁰

⁵³⁹ Cf. Mt 6,1-4.

⁵⁴⁰ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, art. 1 da Constituição, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida na Sexta-Feira Santa, para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre nossa responsabilidade de corresponder à vocação à qual fomos chamados.*⁵⁴²

*A memória da paixão e morte de Jesus deve ser um poderoso estímulo para correspondermos à nossa vocação. Se alguém não corresponde à vocação à qual foi chamado, “melhor seria se não tivesse sido chamado!”.*⁵⁴³ *Pe. Jordan nos questiona, se fazemos de tudo para nos formarmos para sermos instrumentos aptos nas mãos de Deus para salvar almas para a glória de Deus!*



01. A memória da paixão e morte de nosso Divino Salvador, Jesus Cristo, é e deve ser para nós um poderoso estímulo para vivermos em conformidade com nossa santa vocação, para vivermos particularmente como religiosos observantes, e para nos empenharmos para fazer de nós instrumentos aptos para trabalhar na salvação das almas.

02. Se contemplarmos como o Filho de Deus morreu por nós, se contemplarmos quanto vale uma alma, se contemplarmos o que o Filho de Deus faz pelo ser humano, oh!, como então nos devemos sentir estimulados a trabalhar pelas almas imortais! Procuremos penetrar mais e mais no valor de uma alma!

03. Ponderemos que o Filho de Deus morreu por nós, que ele morreu pelos seres humanos. Ponderemos também as palavras proferidas por Santa Catarina de Sena: “*Se pudéssemos contemplar a beleza de uma só alma,*

⁵⁴¹ Cf. Schärfl 347-353; Krause, Alocuções Capitulares II 50-55; Rusch II 41-42.

⁵⁴² Texto original: alemão.

⁵⁴³ Cf. Mt 26,24.

estariamos dispostos a morrer mil vezes, para salvá-la". Qual não deve ser a beleza e excelência de uma alma! Que grande obra deve ser, pois, para nós, trabalhar na salvação das almas.

04. Ponderemos quanto o Deus-Homem sofreu pelas almas. E nós, que por sua misericórdia, somos chamados para conduzir para ele as almas, para salvá-las, não deveríamos corresponder a esta vocação? Pensemos, pois, na responsabilidade, caso não seguirmos nossa vocação! Eu gostaria de dizer a cada um que é chamado a trabalhar na Sociedade, se não cumpre a finalidade, mas pelo contrário: *"Oh! Melhor teria sido se não tivesse sido chamado!"*.⁵⁴⁴

05. Consideremos, pois, nossa responsabilidade, se tivermos sido chamados e não correspondermos a esta vocação! Averiguemos, particularmente neste tempo santo, se, de acordo com nossa vocação, nos esforçamos para sermos de fato, para nos formarmos a fim de sermos instrumentos aptos nas mãos de Deus, para salvar almas; se fizemos tudo para a glória de Deus e a salvação das almas! Quanto uma só pessoa pode fazer, por meio do sofrimento, por meio do trabalho perseverante! Mas quanto também um único indivíduo pode atrapalhar!

06. Decidam-se, pois, a seguir fielmente sua vocação, para que não seja preciso dizer: *"Utinam non esset vocatus! Melius esset si non esset vocatus!"*.⁵⁴⁵

07. Portanto, que a memória da paixão e morte de Cristo nos sirva de estímulo, de impulso para avançar, segundo a Santa Regra, e em conformidade com a nossa missão, para salvar almas para a glória de Deus!

08. Quantas almas poderíamos conduzir ao céu! Talvez a salvação de muitas delas esteja ligada aos nossos sofrimentos e trabalhos! Que cada um faça quanto puder. Eu diria: ainda que tivesse que morrer mil vezes para cada uma delas.

⁵⁴⁴ Idem.

⁵⁴⁵ *"Oxalá não tivesse sido chamado! Melhor teria sido se não tivesse sido chamado!"* (Cf. Mc 14,21).

09. Empreguem todos os meios possíveis para salvar almas: trabalhem, sofram, tolerem, obedçam! Acima de tudo, sejam observantes! Na eternidade vocês haverão de ver muitas coisas bem diversamente. Se contemplarem o valor da alma imortal e o que o Homem-Deus fez e sofreu pelas almas, cheios de confiança, vocês haverão de trabalhar e sofrer pela salvação das almas!

10. Eu tenho a convicção, eu diria que, em espírito, eu vejo isto muitas vezes, que a nossa Sociedade haverá de ganhar muitas almas para o céu, se vocês corresponderem à vontade de Deus. E, ai de nós se não o fizermos! Vocês sabem quanto bem pode ser impedido, e nós precisamos reconhecer, cada um no seu devido lugar, que, até certo ponto, constituímos um impedimento. Reconheçamo-lo!

11. Mas no futuro queremos agir, trabalhar e sofrer comunitariamente, a fim de realizar, unidos, a finalidade da Sociedade! Eu acredito que, se cumprirmos integralmente nosso dever, a Sociedade poderá contar, num futuro não muito distante, com milhares e milhares de sacerdotes trabalhando e labutando na salvação das almas! Que jamais busquemos a nós mesmos, a nossa glória!⁵⁴⁶

12. O bom Deus se fez homem por nós, para nos salvar. Busquemos, pois, unicamente a glória de Deus e a salvação das almas. E façamos isto de todos os modos possíveis! Nenhuma cruz, nenhuma desconfiança, nenhuma perseguição, nenhuma ingratidão, nenhum desprezo, nada nos impeça de fazê-lo!

13. Considerem que, se trabalharmos pela salvação das almas, se vocês seguirem o Homem-Deus na salvação das almas, que lhes está reservada, mais ou menos, a mesma sorte do amado Salvador!

14. Admoesto-os, por isso, a que nada imputem ao seu confrade. Mas quando vocês sofrerem algo parecido, alegrem-se quanto puderem e não desistam de sofrer e de trabalhar! Enquanto possível, mantenham-se unidos!

15. Que o Divino Salvador, que nesse dia morreu por nós, lhes conceda o amor pelas almas! Que Ele abra seus olhos, para que reconheçam o que

⁵⁴⁶ Cf. Mc 8,35.

vale uma única alma! Que Ele os fortaleça no sofrimento! Que os fortaleça na confiança! Que os fortaleça em meio às tentações!

16. Procurem pensar, em certo sentido: É esta a minha tarefa, “que eu cumpra a vontade daquele que me enviou!”.⁵⁴⁷ A que vocês foram chamados? Vocês foram chamados para salvar almas! Que, ao final, cada qual possa dizer: “*Concluí a obra!*”.⁵⁴⁸ Reflitam sobre a expressão de São Paulo: “*Ai de mim...!*”.⁵⁴⁹ Sim, também nós: Ai de nós, ai de nós se não anunciamos, pelo testemunho e pela palavra!

17. Se foram chamados a uma missão tão sublime, vocês são dignos de pena, caso não correspondam ao seu dever! Por isso, façam uso de todos os meios para corresponderem à vocação, para que não aconteça que um dia se deva dizer de alguém: “*Utinam non esset vocatus!*”.⁵⁵⁰

⁵⁴⁷ Cf. Jo 6,39.

⁵⁴⁸ Jo 17,4.

⁵⁴⁹ 1Cor 9,16.

⁵⁵⁰ “*Oxalá não tivesse sido chamado!*”(Cf. Mc 14,21) – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

15/04/1898⁵⁵¹

*Inspirando-se no capítulo III, artigo 11 da Constituição, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida por ocasião do **Capítulo das Culpas**, falando sobre algumas exigências do voto de pobreza e sobre a necessidade de se progredir sempre no caminho da perfeição.⁵⁵²*

Não devemos observar apenas o voto de pobreza, mas também a pobreza em si. Referindo-se à necessidade de se progredir sempre no caminho da perfeição, Pe. Jordan afirma: “Não progredir é regredir!”. Eu lhes peço que procurem progredir, do início do noviciado até a sepultura. E que não considerem o sacerdócio como ponto culminante, como objetivo final!



01. *“Prohibentur in nostra Societate omnes res pretiosae, etiamsi solum videantur esse pretiosae, nisi quae ad cultum Divinum spectant”.*⁵⁵³ É particularmente importante para nós que não observemos apenas o voto da santa pobreza, mas também a pobreza em si, como, aliás, convém a um religioso. Esta, com o correr do tempo, está sendo desleixada demasiadamente!

02. Por isso, quero recomendar-lhes hoje e para sempre esta regra, para que, no futuro, vocês evitem mais facilmente se desviar da mesma. Há muito tempo que venho meditando sobre as correntes dos relógios, as velhas correntes! É uma história antiga. Finalmente cheguei à conclusão de que não as devo permitir na Sociedade! Não posso nem devo expor-lhes todas as razões para isto. Mas estejam convencidos de que a vontade de Deus e a glória de Deus o exigem!

⁵⁵¹ Cf. Schärfl 353-361; Krause, Alocuções Capitulares II 55-61; Rusch II 42-44.

⁵⁵² Texto original: alemão (01-09; 12; 14; 17-21) e latim (10-11; 13; 15-16).

⁵⁵³ *“Em nossa Sociedade são proibidas todas as coisas preciosas, mesmo que só aparentem sê-lo, com exceção daquilo que se destina ao culto divino”.*

03. Sem esses limites, chegaríamos facilmente a abusos! Por isso, vocês podem usar relógios, sim, desde que não sejam demasiadamente preciosos, mesmo que sejam confeccionados com metal nobre. Mas o uso de relógios de ouro não é e jamais será permitido. Mesmo que sejam apenas parcialmente dourados. No entanto, aos superiores, prepostos e prefeitos pode-se permitir o uso do relógio usado na vida ordinária.

04. No lugar da corrente, deve-se usar um barbante resistente, não de seda, mas de algodão, como, aliás, convém a um religioso! Durante algum tempo não tenho proibido explicitamente o uso da corrente de São Pedro. Em si, não tenho nada contra essas correntes de São Pedro. Mas, caso ainda exista alguma dessas correntes, daqui por diante não poderá mais ser usada na Sociedade.

05. Na verdade, é assim. Começa-se com a corrente de São Pedro, e se acaba usando a corrente de prata! Portanto, a partir de agora, barbantes! Devem ser apresentáveis, dignos de um religioso aseado e pobre.

06. Coisa semelhante acontece com muitos outros objetos. O mundo é muito fértil na invenção de objetos modernos. Isto pode levar facilmente a aberrações numa casa religiosa! É preciso colocar alguns limites, para que não se siga simplesmente o seguinte princípio: “O que dura mais e é mais prático deve ser adquirido!” Assim que vocês passarem a se orientar por este princípio, já se desviaram do caminho. Então vocês passarão a adquirir utensílios preciosos, o melhor tecido, e assim por diante! Pois bem, isto não é permitido!

07. Em casos particulares é difícil determinar, com precisão, se isto ou aquilo corresponde, ou não, à pobreza. Mas, de modo geral, sejam precavidos diante de novas invenções. Em situações concretas, é preciso consultar! Isto não significa que devemos rejeitar todas as novas invenções, mas que não devemos agir simplesmente, sem mais, segundo este princípio: “É preciso ter e é permitido usar tudo aquilo que dura mais e que é mais prático”.

08. Hoje quero abordar ainda um outro ponto, que, aliás, é muito importante para nós, para cada um em particular e para a Sociedade, e por conseguinte também para os superiores! De início gostaria de lembrar a pon-

derada sentença: “Non progredi est regredi”.⁵⁵⁴ Quero admoestá-los, “*ne incipiatis a via perfectionis in munere sacerdotii declinare...*”.⁵⁵⁵ Trata-se de uma verdade tremenda!

09. Portanto, o candidato ao presbiterato, o professo, vocês todos devem progredir até a morte, e não pensem que deverão esforçar-se menos quando forem sacerdotes, quando estiverem lá nas alturas. Pelo contrário, então muito mais ainda!

10. Quantos são os títulos do padre que o admoestam a progredir no caminho da perfeição! Quantos são os títulos do sacerdote que admoestam a cada um a se empenhar intensamente na perfeição! E o que acontece se vocês começarem a regredir no empenho pela perfeição?

11. Quantos sacerdotes caíram no abismo. Quantos caíram! Quantos escândalos na Igreja, por causa disso, a começar por Judas Iscariotes até o presente! Se, ornados pelo presbiterato, não progredirem ..., temam! Temam se não corresponderem a tantas graças! Como é grande a responsabilidade de vocês! Se vocês não progredirem constantemente na perfeição, então começarão a se afastar do caminho.

12. Eu lhes peço que todos vocês procurem progredir, do início do noviciado até a sepultura, e que não considerem o sacerdócio como ponto culminante, como objetivo final. E que, quando tiverem alcançado o sacerdócio, não aconteça que ...

13. “Comecem a afrouxar, e talvez até a se desviar até o inferno, porque não progredir é regredir. Se Deus acorda alguém do sono do pecado, então ele é salvo. Mas quantos dormem, possivelmente até a morte! É de se temer, sim, é de se temer, quando o sacerdote começa a buscar menos a perfeição! Cada um se examine a si próprio para ver se está progredindo, ou não!”

14. Eu lhes peço, eu lhes peço encarecidamente e os conjuro a que avancem e mostrem que vocês se empenham sempre mais na perfeição. E quando tiverem alcançado o sacerdócio, procurem progredir sempre mais. Que razão vocês teriam para não progredir? A corrupção do sacerdote é péssima!

⁵⁵⁴ “*Não progredir é regredir!*”

⁵⁵⁵ “*Não comecem a se afastar, no ministério sacerdotal, do caminho da perfeição...*”

Quando o sacerdote, o religioso, começa a decair no esforço pela perfeição, a corrupção é fatal. E a vida do dia a dia perde seu sentido!

15. Considerem, oportunamente, quantos escândalos na Igreja! Olhem para nossas comunidades, olhem, vejam alhures... Por acaso não eram todos religiosos e sacerdotes, aqueles que deram tanto escândalo? Portanto, progredir na perfeição, sempre, até a morte! Se alguém foi elevado ao presbiterato, seja mais assíduo na meditação, na oração, no ministério, celebrando e anunciando em tudo!

16. O caso dos Irmãos é, de alguma forma, semelhante: Não é pequeno o perigo de se começar bem no noviciado, e de se demonstrar ardor no progresso ainda nos primeiros tempos após a profissão religiosa. E, a partir daí, como se costuma dizer, assim que se tenha assentado firmemente, se começa a ser menos assíduo.

17. A responsabilidade não é só do padre. Ó não, ela é também dos Irmãos! Se vocês considerarem as muitas graças, os santos sacramentos, a instrução, a vigilância dos superiores, e se ainda assim vocês não progredirem, acreditam vocês que não terão de responder, um dia, por esta grande responsabilidade? Vocês que se consagraram a Deus pelos santos votos, acreditam vocês que, com todas estas graças, não estão assumindo uma grande responsabilidade e, caso se tornarem indiferentes, facilmente se perderão?

18. Vocês que, com tanta frequência recebem a Santa Comunhão! Examinem-se, pois, conscienciosamente, se, desde o dia de sua profissão religiosa, buscam, sempre mais, a perfeição. E considerem que, quando se tornarem mais idosos, vocês terão muitas tentações que não enfrentam hoje, na juventude. E, aí de vocês se não buscarem a perfeição!

19. Advirto, pois, a todos vocês, “*imprimis clericos et sacerdotes*”⁵⁵⁶ e, a seguir também aos Irmãos, busquem a perfeição, até o último suspiro! Não relaxem e temam! Considerem quão facilmente a mão punidora de Deus pode intervir, concretamente, pela recepção frequente dos Santos Sacramentos!

⁵⁵⁶ “*Em primeiro lugar aos clérigos e aos sacerdotes*”.

20. Procurem, pois, aspirar sem cessar à perfeição, e quando tiverem incorrido em alguma falta, levantem-se logo. E não se tornem indiferentes à recepção dos Santos Sacramentos, particularmente da Sagrada Eucaristia, onde o Homem-Deus mora entre nós! Estejam atentos ao que fazem. Esforcem-se sempre para crescerem em santidade!⁵⁵⁷

⁵⁵⁷ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, e em Mt 5,13-16, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe dirige um forte apelo para cultivar sempre o zelo apostólico e a ciência.⁵⁵⁹*

Precisamos ser “sal da terra” e “luz do mundo”. Devemos destacar-nos pela santidade e pela ciência. Não cessem de aspirar à santidade, e não negligenciem a ciência! Vocês devem ser também “fogo”. Se não forem sal da terra, também não serão luz do mundo! Portanto, zelo pelas almas: santidade e ciência!



01. Tem início, amanhã, o mês de maio. Ele nos oferece a oportunidade para rezarmos pelas necessidades da Sociedade e de seus membros! Entre outras necessidades, peçam à nossa Mãe do céu, sobretudo, que ela impetre a Deus para todos nós um autêntico zelo pelas almas. Pois, nós somos chamados para nos dedicarmos à salvação das almas. E como poderemos nós, que *ex officio* somos chamados a isto, como poderemos agir, se não formos dotados de zelo pelas almas?

02. Considerem isto, e reflitam sobre as pessoas que, pelos séculos afora, tanto realizaram por seu zelo pela salvação das almas, e tomem-nos por modelos. E considerem o que o amado Salvador fez, ele mesmo, pela salvação das almas! Considerem o que fizeram os Santos Apóstolos pela salvação das almas. Particularmente São Paulo e, assim, pelos séculos afora!

03. Ponderem o zelo de São Francisco Xavier e de tantos outros! Portanto, zelo pelas almas vocês precisam ter! E não se esqueçam das palavras de Santa Catarina de Sena, cuja festa celebraremos amanhã! Ela afirma que,

⁵⁵⁸ Cf. Schärfl 361-366; Krause, Alocuções Capitulares II 61-64; Rusch II 44-45.

⁵⁵⁹ Texto original: alemão.

se pudéssemos ver a beleza de uma alma, de bom grado morreríamos mil vezes para salvá-la!

04. Portanto, zelo pelas almas! E, como devemos exercitar em nós o zelo apostólico? Devemos tornar-nos “*sal terrae*” e “*lux mundi*”.⁵⁶⁰ Devemos destacar-nos pela santidade e pela ciência. Não negligenciem, portanto, estes dois meios! Busquemos, sem cessar, a santidade, pela conscienciosa observância da Santa Regra, e dos deveres de estado. Não cessem, jamais, de aspirar à santidade!

05. E de outro lado, não negligenciem jamais a ciência, ainda que, no momento, a situação e as circunstâncias sejam tais, que não se consegue realizar tudo aquilo que poderia ser realizado, se as circunstâncias fossem mais favoráveis. Não pensem que, por isso, a ciência não seja tão necessária!

06. Recomendo-lhes, particularmente, a ciência sagrada, a Teologia. Estudem conscienciosamente e bem a Teologia! E não deixem de fazê-lo quando forem sacerdotes. Estudem a vida inteira! Vocês também devem ser “*ignis*”,⁵⁶¹ e se vocês não forem sal da aterra, também não serão “*lux mundi*!”.⁵⁶²

07. Oh! A Providência, a Providência! Se vocês meditarem, então vocês mesmos farão a experiência: “*Ad quid valet sal terrae? Quod si sal evanuerit, in quo salietur? Ad nihilum valet sal infatuatum, nisi ut amittatur foras et calcetur ab hominibus!*”.⁵⁶³

08. Para que serve o “*sal terrae*”?⁵⁶⁴ Pois, se o sal se desvirtuar, com que o salgaremos? O sal inosso para nada mais serve, senão que seja jogado fora e pisado pelos homens!

09. E, o que é o religioso, particularmente o sacerdote, se ele não é mais o sal da terra, a “*lux mundi*”?⁵⁶⁵ Se deixar de valorizar a ciência, tornar-se-á

⁵⁶⁰ Cf. Mt 5,13-16.

⁵⁶¹ “Fogo”.

⁵⁶² Luz do mundo.

⁵⁶³ “Para que serve o sal da terra? Se o sal se tornar inosso, com que o salgaremos? O sal inosso para nada serve, senão para ser jogado fora e ser pisado pelos homens!” (Cf. Mt 5,13).

⁵⁶⁴ Sal da terra.

⁵⁶⁵ Luz do mundo.

objeto de desprezo por parte do mundo! E se deixar de valorizar a perfeição, tornar-se-á “*scandalum ecclesiae*”,⁵⁶⁶ um mau religioso!

10. Portanto, se vocês pretenderem ser “*lux mundi*”,⁵⁶⁷ se quiserem ser “*sal terrae*”,⁵⁶⁸ então procurem crescer sempre mais no zelo apostólico. E observem bem que, se vocês não forem luz, o sal de nada lhes valerá. Serão desprezados neste mundo, e talvez pereçam para sempre!

11. Se vocês não forem “*sal terrae*”,⁵⁶⁹ serão pisados (certamente uma expressão muito forte!), serão desprezados, repelidos, como se costuma desprezar algo que não se valoriza. Portanto, zelo pelas almas, a exemplo dos nossos Santos. Zelo pelas almas e santidade, conscienciosa observância dos deveres de estado e incessante busca da ciência!

12. Por isso lhes recomendo sempre de novo o zelo pelas almas! Que vocês se deixem guiar pela obediência, “*quia vir oboediens loquetur victorias!*”.⁵⁷⁰ Se não se deixarem guiar pela obediência, mas pela vontade própria, em vez de realizarem grandes coisas, vocês correrão o risco de se arruinarem! Portanto, obediência, de acordo com a Santa Regra!

13. Reflitam sobre o exemplo de São Francisco!⁵⁷¹ Como, inflamado de zelo pelas almas, se dirigiu para os países asiáticos, e quanto fez nas regiões a ele confiadas! Quanto sucesso conseguiu, que esplêndidas perspectivas ele tinha! Entretanto, à primeira ordem dos superiores, deixou tudo para se estabelecer na Europa!

14. Assim também nós devemos estar inteiramente disponíveis, por obediência. Quando a obediência chamar, deixem tudo, inspirando-se no exemplo do Santo! Portanto, zelo pelas almas, santidade e ciência. Peçam estas três graças à querida Mãe de Deus, particularmente agora, no próximo mês de maio, para que ela lhes obtenha: zelo apostólico, santidade e ciência!⁵⁷²

⁵⁶⁶ “*Escândalo da Igreja*”.

⁵⁶⁷ *Luz do mundo*.

⁵⁶⁸ *Sal da terra*.

⁵⁶⁹ *Idem*.

⁵⁷⁰ “*O homem obediente cantará vitórias*”.

⁵⁷¹ Francisco Xavier, apóstolo das Índias.

⁵⁷² Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, aprofundando a alocução anterior sobre o zelo apostólico, destacando particularmente o binômio santidade e ciência. Empenhem-se, pois, na santidade e na ciência.*⁵⁷⁴

De início, inspirando-se em Mt 5,13-16, Pe. Jordan nos recorda: “Quem não arde, não inflama!”. Daí a importância do zelo apostólico. Antes de tudo, é preciso “arder”. Para nós, Salvatorianos, é particularmente importante o binômio “Santidade e Ciência”.



01. É tão importante para nossa santa vocação que estejamos repletos de zelo pelas almas. Pois, se não estivermos repletos de zelo, não realizaremos nossa missão. “*Qui non ardet, non incendit*”.⁵⁷⁵

02. Para se obter o zelo apostólico, é só subir ao céu, descer ao inferno, e escalar o Monte Calvário. No céu, vocês podem contemplar a recompensa prometida àqueles que serão salvos; no inferno, a pena; e no Monte Calvário, a balança divina. Ali vocês podem contemplar, como o Pai Celeste “*proprio Filio non pepercit, sed Illum tradidit*”.⁵⁷⁶ Não poupou seu próprio Filho.

03. Estas três meditações devem inflamar nosso zelo apostólico. Se ainda acrescentarmos um quarto ponto, a saber, a miséria no mundo, e como diz

⁵⁷³ Cf. Schärfl 367-373; Krause, Alocuções Capitulares II 64-69; Rusch II 45-47.

⁵⁷⁴ Texto original: alemão.

⁵⁷⁵ “*Quem não arde, não inflama*” (cf. Mt 5,13-16).

⁵⁷⁶ “*Não poupou seu próprio Filho, mas O entregou!*” (cf. Rm 8,32).

São Gregório: “*ad tantam messem operarii pauci, quod sine gravi moerore loqui non possumus!*”⁵⁷⁷

04. Se considerarmos, pois, essa miséria, é forçoso inflamar-nos de zelo pelas almas, sobretudo se considerarmos quantos milhares e milhões se perdem. Sim, como, no outono, as folhas caem das árvores, assim as pessoas vão para o inferno! Não foi à toa que São Francisco exclamou: “*Oh, ai de vocês, porque, por sua culpa, tantos ficam privados da salvação!*”

05. Sejamos, pois, sempre inflamados de zelo pelas almas. E reflitamos sobre as palavras de São Crisóstomo: “*Sufficit unus homo fidei zelo succensus totum corrigere populum – unus sufficit*”.⁵⁷⁸ Se um já basta, quanto não farão muitos!

06. Mas como exercitar, agora, o zelo pelas almas? Exatamente deste modo: que vocês se prepararem bem para serem sacerdotes apostólicos, agradáveis a Deus. E isto, antes de tudo, pela zelosa aspiração à santidade, pela obediência, pela exata observância, e também pelo domínio de si mesmos. “*Vince te metipsum!*”⁵⁷⁹ E isto, suportando pacientemente os muitos sofrimentos que vocês enfrentam, uns mais, outros menos, todas as dificuldades na vida espiritual, e todas as canseiras nos estudos.

07. E os Irmãos, com seu trabalho, colaborem na salvação das almas, sendo autênticos “*coadiutores*”,⁵⁸⁰ cooperando, de fato, na salvação das almas.

08. Contudo, os estudantes, mas também os Irmãos, não esqueçam o empenho pela santidade. Vocês precisam praticar o empenho pela santidade. Todos devem aspirar à santidade! Entretanto, isto é particularmente importante para aqueles que são chamados ao sublime sacerdócio! E também não podem deixar de se capacitar, por meio do estudo diligente, pelo correto uso do tempo, sendo pontuais e empregando bem o seu tempo, a fim de adquirirem um conhecimento sólido, sobretudo nas ciências teológicas!

⁵⁷⁷ “*Poucos operários para uma messe tão grande. Não podemos falar disso sem profunda tristeza!*” (cf. Lc 10,2).

⁵⁷⁸ “*Basta uma única pessoa inflamada de zelo pela fé para converter um povo inteiro – basta um*”.

⁵⁷⁹ “*Vence-te a ti mesmo!*”

⁵⁸⁰ “*Coadjuutores*”, *cooperadores, auxiliares*.

09. Quero recomendar-lhes estes dois pontos, “*sanctitas et scientia*”,⁵⁸¹ como particularmente importantes. Que vocês adquiram ambas estas qualificações indispensáveis! Demonstrem, assim, o seu zelo pelas almas, a fim de que, mais tarde, quando forem convocados para a missão, se apresentem como instrumentos aptos na salvação das almas!

10. Vocês têm, pois, muitas oportunidades para confirmar, desde já, seu zelo pelas almas. E muitos de vocês, conhecidos somente por Deus, podem realizar muito, suportando pacientemente seus sofrimentos espirituais, rezando e suspirando, realizando, assim, muitas boas obras, possivelmente sem serem reconhecidos pelos homens. Mas Deus sabe o que vocês sofrem e realizam. Portanto, que ninguém desanime: trabalhe, sofra, suporte, tolere!

11. Isto lhes recomendo particularmente, que vocês se inflamem de zelo pelas almas, contemplando o céu, o inferno e o Divino Salvador no Monte Calvário. Então vocês se sentirão impelidos. Procurem ativar essa chama, distinguindo-se particularmente pela aspiração à santidade, pela exata observância e, sobretudo, pela obediência, inspirando-se no exemplo do Salvador, que “*oboediens factus usque ad mortem, mortem autem crucis*”.⁵⁸²

12. Que vocês nunca deixem de cultivar a ciência, enquanto o tempo e as circunstâncias o permitirem! Que vocês nunca deixem de adquirir as necessárias ciências teológicas! Estes dois pontos, ciência e santidade, deve possuir todo aquele que se pretende apresentar como operário apostólico!

13. Se vocês os possuírem, o bom Deus providenciará o sustento material. Ele nos enviará os meios necessários. E, assim, se evidenciará o que acertadamente afirmou um eminente senhor: “*Se o Senhor e sua gente forem observantes, não lhes faltará o apoio e o auxílio do alto!*”.

14. Mas isto também significa que, se vocês não o forem, então lhes faltará o auxílio do alto! Assim vocês também serão felizes no futuro. Além disso, o número dos operários apostólicos se multiplicará. Pois os meios hão de aparecer, e o testemunho pessoal animará tantos e tantos, atraindo-os para seguirem os passos de vocês, para se associarem a vocês!

⁵⁸¹ Santidade e ciência.

⁵⁸² “*Que se fez obediente até a morte, até a morte na cruz*” (cf. Fl 2,8).

15. Portanto, façam uso de tudo, da santidade e da ciência. E os Irmãos aspirem constantemente à santidade, executando diligentemente seus trabalhos, com reta intenção, e com humildade, e não pensem: o trabalho é insignificante! O que é feito com reta intenção, é grande diante de Deus! Também os Irmãos podem realizar grandes coisas, alguns até mais que um padre! Cada um trabalhe, pois, em seu devido lugar!

16. Oh! Que grande recompensa os aguarda, se vocês seguirem esta orientação! Quanta felicidade nesta vida, quanta paz interior, quanta alegria! Não procurem as glórias deste mundo! Então vocês também serão poderosos, serão grandes, grandes diante de Deus e grandes também diante dos homens! E a recompensa, só na eternidade! Considerem que a glória de um bem-aventurado crescerá na proporção das almas que tiver salvado!

17. Considerem, pois, se forem dez, vinte, milhares, a glória será dez, vinte, mil vezes maior! Portanto, zelo! Considerem novamente a afirmação de Santa Catarina de Sena: *“Se vocês vissem a beleza de uma única alma, de bom grado haveriam de morrer mil vezes para salvá-la!”* Observem, pois, estas palavras, e vocês verão que delícia é, quando vocês realmente se empenham na salvação das almas!⁵⁸³

⁵⁸³ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

*Inspirando-se na Constituição da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a importância do silêncio religioso e do testemunho de vida, em preparação para a festa da Rainha dos Apóstolos.⁵⁸⁵*

Na comunidade onde se observa o silêncio, também se pode presumir que exista observância da Regra e boa disciplina. Tendo em mente a preparação para a festa da Rainha dos Apóstolos, ele nos recomenda insistentemente o testemunho de vida como modo contínuo e permanente de pregar.



01. Quero admoestá-los, especificamente, para observarem fielmente o silêncio da Comunidade! Na casa religiosa em que se observa o silêncio, também se pode presumir que exista observância e boa disciplina. Mas, se não se observa o silêncio, é de se temer que, além da quebra do silêncio, estejam acontecendo também outros inconvenientes.

02. Quando não se observa o silêncio, surge facilmente a difamação, a crítica e outros males. E a língua, que São Tiago chama de “*inquietum malum, plena veneno mortifero*”,⁵⁸⁶ não é dominada. Não sendo dominada, ela causa infortúnio!

03. Por isso, considerem bem que a língua deve proclamar a glória de Deus, edificar o próximo e anunciar a Palavra de Deus. Que vocês não usem esse membro consagrado a Deus para outra coisa, senão para servir a Deus!

⁵⁸⁴ Cf. Schärfl 373-380; Krause, Alocuções Capitulares II 69-75; Rusch II 47-48; “*Palavras de nosso ven. Pai, 1) sobre o silêncio e os pecados da língua*”, em Anais IV/3 (1935) 118.

⁵⁸⁵ Texto original: alemão.

⁵⁸⁶ Cf. Tg 3,8.

04. É certamente difícil dominar a língua, pois, como diz São Tiago: *“Qui in verbo non offendit, perfectus est vir”*.⁵⁸⁷ Contudo, precisamos esforçar-nos para dominar a língua. Um meio importante para isto é o *“silentium religiosum”*.⁵⁸⁸ Com isso se elimina a ocasião para muitos pecados.

05. Observem, pois, o silêncio, imponham-se violência, dominem-se, e estejam convencidos de que *“inquantum vim intuleris, in tantum proficies”*.⁵⁸⁹ Quanto mais vocês se dominarem, tanto mais progredirão, se dominarem a língua! Sim, quanta desgraça tem causado a língua! Leiam a carta de São Tiago, para verem o que ele diz da língua, o que é esse órgão, a língua!

06. A seguir, eu ainda gostaria de lhes recomendar, para a festa de nossa padroeira, a Rainha dos Apóstolos, o testemunho de vida. Que vocês o tomem a sério e considerem o que é o bom exemplo, quanto bem realiza e quão eficaz ele é! Se vocês quiserem pregar, exortar, e se não o fizerem preceder do testemunho de vida, nada conseguirão! O que não faz o testemunho!

07. Desde o início, João Batista atua com poder, pela mortificação, pelo exemplo! Com que eficácia agem os Santos! Basta ler suas biografias, seu testemunho de vida. Como nos sentimos impelidos a seguir seu exemplo!

08. Considerem a força do testemunho de São Francisco de Borja. Mesmo aqueles que não entendiam sua pregação, o idioma, eram tocados por seu testemunho de vida! *“Vox verbi sonat, vox exempli tonat!”*⁵⁹⁰ E São Crisóstomo afirma que os Apóstolos, mais do que por milagres, converteram o mundo por seu testemunho, por sua renúncia às riquezas deste mundo!

09. O religioso que observa conscienciosamente a Regra, dentro e fora de casa, é uma pregação permanente. Com quanta eficácia há de trabalhar, quando um dia se apresentar como sacerdote! Dele se pode dizer, o que afirma o Concílio de Trento: *“continuum, perpetuum praedicandi genus”*.⁵⁹¹ Aliás, já dizia o pagão Sêneca: *“plus creditur operibus quam verbis”*.⁵⁹²

⁵⁸⁷ *“Aquele que não ofende no falar é realmente um homem perfeito”* (Tg 3,2).

⁵⁸⁸ O “silêncio religioso”.

⁵⁸⁹ *“Quanto mais violência te impuseres, tanto mais progredirás!”*.

⁵⁹⁰ *“A voz da palavra ressoa, a voz do exemplo ribomba!”*

⁵⁹¹ *“Modo contínuo, permanente de pregar”*.

⁵⁹² *“Acredita-se mais nas obras do que nas palavras!”*.

10. Disse certa vez um religioso que, quando ele (o padre) sobe ao púlpito, já fez a sua pregação. E a que se deve isto? Ao seu testemunho de vida! Assim será também com vocês, parte do apostolado já estará realizada. Se vocês dão bom exemplo, já estão fazendo muito. Queiram preparar-se, dessa forma, para a festa de nossa Mãe do céu! Oxalá que, em toda parte, vocês valorizem sempre ao máximo o testemunho de vida, pela fiel observância da Regra!

11. Não creiam que vocês vão crescer em autoridade, não observando a Regra, dentro e fora de casa! Pelo contrário, se observarem fiel e conscienciosamente a Regra, vocês incrementarão sua autoridade e a intensificarão! Quão eficazes vocês serão em seus empreendimentos! Disse-me recentemente, um bispo: *“Dê-me um de seus membros, que ande por aí, e do qual se possa dizer: ‘Veja, este é um deles!’”*.

12. Isto se deveria dizer de cada um de vocês, onde quer que se apresentem: *“Vejam, este é um deles, é um que é como devem ser, alguém da Sociedade do Divino Salvador”*. Esforcem-se, pois, e evitem dar contratestemunho, e agir de maneira destrutiva! Se vocês pudessem ver a imagem que o mundo faz de vocês e que em cartas se manifesta aqui e acolá; se vocês vissem o que realiza o bom exemplo e o medíocre; e se vissem quão prejudicial é o mau exemplo, como vocês se esforçariam para darem bom exemplo!

13. Ofereçam, pois, à nossa Mãe do céu esta dádiva, de fazer o firme propósito, e também de colocá-lo em prática, de brilharem sempre e em toda parte pelo testemunho de vida, por meio da fiel observância da Regra, e de viverem como Salvatorianos autênticos, observando santamente a Regra, a obediência, vivendo conscienciosamente os votos, e não sintonizando com o mundo e outros. Permaneçam firmes e inabaláveis na observância da Regra. Assim, por sua autoridade, vocês serão eficazes, eficazes na realização de grandes coisas!

14. Portanto, bom exemplo! Que cada um, onde quer que se encontre, possa dizer com São Paulo: *“Sejam meus imitadores”*.⁵⁹³ Então, onde quer que vocês trabalhem, vocês terão uma força de atração capaz de despertar muitas vocações, de inquietar a consciência de muita gente, ao perceberem que

⁵⁹³ Cf. 1Cor 11,1.

vocês vivem de maneira agradável a Deus! A quantos vocês despertarão, para que se convertam!

15. Vocês sabem o que disse Santo Agostinho: “*Se tantas virgens são capazes disto, por que nós não o haveríamos de conseguir?*” Portanto, também aqui, o exemplo! A última pedra na construção do grande edifício foi o testemunho de vida, o que motivou a sua conversão!

16. Oxalá cada um de vocês personifique, de certa forma, a Regra. Que a tenha encarnado de tal modo que, quem os vê, espontaneamente possa dizer: “*Eles são daqui, são verdadeiramente membros da Sociedade do Divino Salvador!*”. Ofereçam, portanto, este propósito, e seu fiel cumprimento à querida Mãe de Deus. Esforcem-se para estarem inteiramente empenhados no bom exemplo!⁵⁹⁴

⁵⁹⁴ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

01/07/1898⁵⁹⁵

*Inspirando-se na Constituição da Sociedade, capítulo I, artigo 3, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, informando sobre sua viagem pela Europa e admoestando-a sobre a importância do testemunho de vida.⁵⁹⁶*

Depois de descrever, positivamente, suas experiências e andanças, de casa em casa, por diversos países da Europa, Pe. Jordan torna a admoestar a Comunidade sobre a importância do testemunho de vida. E lembra que não basta ser bom padre diocesano, mas que é preciso ser religioso salvatoriano!



01. Pretendo comunicar-lhes algo sobre minha última viagem, a fim de que, de alguma forma, vocês estejam informados sobre as atividades e as obras da Sociedade!

02. Partindo daqui, dirigi-me primeiramente ao Tirol,⁵⁹⁷ ao Reverendíssimo Sr. Bispo, Príncipe de Trento. Ali tratei de alguns negócios, e recebi a autorização para uma fundação em Merano. A seguir, depois de ter conseguido esse consentimento importante para a Sociedade, dirigi-me a Merano, a fim de visitar e conhecer ali algumas localidades, e também as condições locais. E, no dia 24 de maio, foi iniciada a Comunidade local. Como vocês sabem, encontram-se ali, atualmente, de 12 a 14 confrades.

⁵⁹⁵ Cf. Schärf 380-388; Krause, Alocuções Capitulares II 75-81. – No início desta alocução, Schärf observa: “Não foi possível anotar a alocução toda, nem com muita exatidão, pois o ven. Pai Fundador falou muito baixinho, em consequência de um mal-estar. Mesmo estando muito próximo dele, não se conseguia entender tudo. A última parte, como não se tratasse de algo particularmente importante, foi omitida”.

⁵⁹⁶ Texto original: alemão.

⁵⁹⁷ Hoje, Tirol Sul, no norte da Itália.

03. Dali fui para Bregenz,⁵⁹⁸ e realizei ali a visita canônica. Como já é do conhecimento de vocês, a casa da Comunidade de Bregenz foi bastante ampliada. Neste ano foi adquirida uma casa grande, com muitas benfeitorias. De mais a mais, a Comunidade progrediu muito rapidamente. Eles possuem muitos meios, de modo que, daqui por diante, será possível manter ali, pelo menos, dez confrades.

04. De Bregenz viajei para Simbach,⁵⁹⁹ e de lá para Viena.⁶⁰⁰ Fiz a visita canônica no 10º Distrito, visitando ainda, naturalmente, o Sr. Cardeal e o Vigário Geral.

05. De lá fui para Meseritsch,⁶⁰¹ para a visita canônica. De Meseritsch segui para Jägerndorf, Troppau, na Silésia,⁶⁰² onde espero, caso não surja algum empecilho, possa surgir uma casa. Acredito que a Sociedade terá ali um grande futuro!

06. De lá, voltei novamente para Viena, para dar continuidade à visita canônica.

07. De Viena segui para Budapeste, na Hungria.⁶⁰³ Esperamos poder erigir ali ...,⁶⁰⁴ em breve, uma casa. Espero que possamos dar os primeiros passos ainda neste ano. De lá, segui para...⁶⁰⁵ Ali a Paróquia será confiada à nossa Sociedade. De lá fui a Budapeste, no intuito de dar ali os passos necessários junto ao Ministério. Fui muito bem recebido ali, e fiquei muito satisfeito. Assim, podemos ir para a Hungria.

⁵⁹⁸ Na Áustria.

⁵⁹⁹ Simbach am Inn, na Áustria.

⁶⁰⁰ Capital da Áustria.

⁶⁰¹ Atual Meserice, na Romênia.

⁶⁰² Silésia, na Alemanha Oriental.

⁶⁰³ Schärfl observa: “*Segue uma longa frase, que não foi possível entender. Pe. Jordan disse que foi convidado pelo Bispo de Tafel, e que ali negociou sobre uma possível fundação, e que, de lá, continuou a viagem*”.

⁶⁰⁴ Schärfl observa: “*Não consegui entender o nome da localidade*”.

⁶⁰⁵ Schärfl observa: “*Não entendi*.”

08. De Budapeste segui para Viena, e de Viena para Munique,⁶⁰⁶ Stuttgart,⁶⁰⁷ Freiburg im Breisgau. Ali tratei de negócios do interesse da Sociedade, e fui também recebido pelo Bispo...

09. De Freiburg fui para Friburgo,⁶⁰⁸ na Suíça, para fazer a visita canônica, bem como para analisar as coisas para a nova casa, visto que, provavelmente, haveremos de receber do Estado uma casa bem maior e melhor, perto da escola. Ela deverá ser confiada a nós. A escola será confiada à nossa direção. E o Estado nos concede uma significativa contribuição, em subsídios.

10. De Friburgo fui para Drogens, para fazer a visita canônica. Ali muita coisa foi aumentada, de modo que agora também foi possível aumentar o número de meninos.

11. De Drogens retornei a Friburgo, e de lá fui para Chablais, na França, onde São Francisco de Sales já foi pároco. Há boas perspectivas para efetivarmos ali uma fundação. Será preciso superar ainda duas dificuldades. Quando estas tiverem sido resolvidas, poderemos efetivar a fundação. A casa poderia ser ocupada em dois meses.

12. Esta é uma breve síntese da viagem que empreendi, até regressar novamente para Roma.

13. Posso assegurar-lhes uma coisa, que os confrades, lá fora, realizam muita coisa boa, particularmente, enquanto sei, no confessionário e, sobretudo, em Viena, onde existe um grande esforço apostólico, tantas crianças e tão grandes escolas.

14. De outro lado, a situação em Viena prosperou muito, e está organizada como casa religiosa. No 10º Distrito eles vão receber uma casa espaçosa, bastante bem instalada, favorável à observância religiosa. Se Deus quiser, em breve, a Associação pró Construção da Igreja irá construir para nós uma igreja e iniciar a construção de um convento.

⁶⁰⁶ Munique, capital da Baviera (Bayern), Alemanha.

⁶⁰⁷ Estogarda, na Suábia, Alemanha.

⁶⁰⁸ Friburgo, na Suíça.

15. No 2º Distrito os padres são muito aplicados! Os números da estatística revelam que as realizações são muitas e significativas. As confissões de crianças, atendidas por um sacerdote apenas, chegam a milhares. Outros me informaram que o Decano também está muito satisfeito. E, sobretudo na pastoral nas diferentes comunidades, como são necessários, ali, os religiosos, e quão facilmente sucede que *“quam facile homines confiteantur”*⁶⁰⁹ com os religiosos!

16. Entretanto, quero recomendar-lhes, agora, uma outra questão. Em Viena pude constatar como as pessoas reparam nos religiosos, e quão decisivo é o testemunho de vida. Devemos pregar *“exemplis”*.⁶¹⁰ Isto é o mais importante de tudo! E mesmo que vocês não pudessem pregar com palavras, o exemplo, por si só, já é uma eficaz pregação, e arrebatava o expectador.

17. Um religioso que vive segundo a Santa Regra pode realizar grandes coisas. Mas isto também significa que é um ser humano vivendo no mundo, lá fora. Pois os perigos são grandes, particularmente quando os desconhecemos, quando se possui demasiada autoconfiança.

18. Um sacerdote me contou, um padre diocesano, e isto me chamou a atenção, como os religiosos e, particularmente os padres religiosos, precisam estar atentos, pois são rigorosamente observados, inclusive à mesa, no comer e no beber. Este mesmo sacerdote me narrou um fato, que um certo sacerdote por muito tempo era tido como santo, e, só porque de certa feita, à mesa, fez a observação *“Isto não me apetece, não está bem cozido!”*, perdeu totalmente a reputação!

19. Por aí vocês percebem, como um padre, um religioso escandaliza, quando se comporta dessa maneira lá fora, no mundo, falando assim dessas coisas! De outro lado, porém, quanto bem se realiza pelo bom exemplo! Mas, como religiosos, como padres religiosos, vocês precisam saber: se vocês não forem mais que um bom padre diocesano, vocês não estão correspondendo à sua vocação! Vocês devem ser religiosos, e ter aspirações mais elevadas que um padre diocesano!

⁶⁰⁹ *“Com quanta facilidade os homens se confessam...”*

⁶¹⁰ *“Pelo exemplo”.*

20. Portanto, como é importante pregar com o testemunho de vida! E que vocês sejam comedidos no contato com o mundo e com outros sacerdotes, particularmente no comer e no beber. Que todos possam ver em vocês um religioso mortificado, capaz de dominar a si próprio. Quão eficaz é semelhante pregação!

21. Que seu testemunho brilhe! Se vocês tivessem a possibilidade de ouvir a conversa das pessoas, como julgam! Julga-se até o modo de se rezar o Breviário! Guardem isto para toda sua vida: brilhar sempre pelo testemunho de vida, sendo sempre “*sal terrae, lux mundi*”.⁶¹¹

⁶¹¹ “*Sal da terra, luz do mundo*” (Cf. Mt 5,13-16). – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 2 da Constituição da Sociedade, e no Evangelho, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁶¹³ falando, com palavras incisivas, sobre a fidelidade nas coisas pequenas.*

Para se progredir na vida espiritual é preciso ser fiel nas coisas pequenas. Sem isto, não há progresso na Vida Religiosa. A fidelidade nas coisas pequenas se revela, sobretudo, na fiel observância da Regra. Ela é necessária para que possamos atrair as bênçãos de Deus sobre a Sociedade. Portanto, fidelidade em tudo!



01. Para se progredir na vida espiritual, não basta evitar as faltas graves, mas é necessário, sobretudo, que vocês sejam fiéis, fiéis nas coisas pequenas! Hoje pretendo recomendar-lhes particularmente isto: que todos sejam fiéis nas coisas pequenas!⁶¹⁴

02. Vocês devem ser fiéis, antes de tudo, porque é esta a vontade de Deus. Mas também porque, se vocês forem fiéis nas coisas pequenas, não cairão tão facilmente em faltas mais graves. Além disso, quem é fiel nas coisas pequenas pode contar com a bênção de Deus em seus afazeres. Quem é fiel nas coisas pequenas é abençoado por Deus. E, finalmente, uma grande recompensa no céu aguarda aqueles que são fiéis nas coisas pequenas. Estes são felizes já neste mundo!

03. Na Vida Religiosa, no entanto, aqueles que são fiéis nas coisas pequenas, pontuais e exatos, farão progressos. Não só avançarão na vida espiritual, mas também serão promovidos pelos superiores, que lhes confiarão coi-

⁶¹² Cf. Schärfl 388-392; Krause, Alocuções Capitulares II 82-86; Rusch II 49-50.

⁶¹³ Texto original: alemão.

⁶¹⁴ Cf. Mt 25,14-30.

sas mais importantes. E porque se demonstraram fiéis nas coisas pequenas, se lhes oferecerá a possibilidade de realizar coisas maiores!

04. Mas quem não é fiel nas coisas pequenas, cai facilmente em faltas graves, e corre perigo de se perder para sempre. Quem não é fiel no pouco, já é túbio! Quem não é fiel no pouco, também não será feliz. Não será um religioso feliz! Este corre o perigo, não só de cair em faltas graves, mas inclusive de perder sua vocação!

05. Em que consiste, afinal, essa fidelidade nas coisas pequenas? Em tudo, mas particularmente na observância. A fidelidade se revela nas coisas pequenas. Não se é fiel quando facilmente se passa por cima, quando se despreza a Regra quando esta não obriga terminantemente, ou quando não se toma a sério o silêncio.

06. Além disso, “*quoad officium et Missam, perfunctorie et superficialiter ea agere*”.⁶¹⁵ Sim, a infidelidade no pouco transparece, quando não se é fiel nas coisas pequenas, quando se faz as orações e o sinal da cruz superficialmente, quando na oração não se pronuncia bem as palavras. Enfim, são tantas coisas que revelam se alguém não é fiel. Examine cada qual a sua consciência.

07. A mesma coisa vale também quanto à pobreza. Também aqui vocês devem ser fiéis nas coisas pequenas. Vocês conhecem bem as prescrições neste particular, e o que o bom Deus exige! Nunca desprezem essa regra, mesmo em questões que não são tão onerosas! Numa casa religiosa, em que não se toma mais a sério a observância da Regra, dificilmente se manterá a paz! Progridam, pois, na vida espiritual, se quiserem ser bons religiosos! Se vocês querem que a Sociedade realize grandes coisas, que ela se consolide, então sejam fiéis nas coisas pequenas!

08. “*Estote fideles*”,⁶¹⁶ sejam fiéis nas coisas pequenas! Isto lhes trará muita paz! Se não forem fiéis, o que lhes adiantará trabalhar ininterruptamente e, aparentemente, realizar grandes coisas! Portanto, observem isto com relação aos santos votos, quanto à pobreza, quanto às prescrições dos superiores, e não deixem que as coisas cheguem a tal ponto, que se torne neces-

⁶¹⁵ Quanto ao Ofício e à Missa, celebrando-os rotineira e superficialmente.

⁶¹⁶ Sejam fiéis.

sário ordená-lo formalmente ou de maneira ainda mais rigorosa. Deveria bastar sempre um simples aceno do superior para se obedecer!

09. Depois, quanto à pobreza! Não disponham sem permissão, não se apoderem de nada, sem autorização! Tomem a sério a santa pobreza! Eu diria: considerem como sendo serpentes venenosas todos os objetos a que vocês não chegaram por via legal. Um pecado venial é pior que uma serpente venenosa.

10. Eu considero como particularmente importante para a Sociedade, que vocês valorizem particularmente a fidelidade nas coisas pequenas, a fim de que a Sociedade se revigore interna e externamente. E por isso, fidelidade nas coisas pequenas, pois este é o meio principal para termos paz entre nós, e paz com Deus, e para atrairmos a bênção de Deus sobre a Sociedade!

11. Portanto, fidelidade e, mais uma vez, fidelidade nas coisas pequenas! Não se arrependam, pois, de se mortificarem mais vezes ao dia. Sejam fiéis em tudo. Fiéis na observância da Regra. Fiéis no cumprimento dos votos. Fiéis no trabalho e nos deveres do ofício. Fiéis em seu esforço pessoal. Fiéis em tudo! Examine-se cada um, se é fiel nas coisas pequenas, fiel em seu ofício, em sua vocação, em seus trabalhos! Portanto, ser fiel em tudo!⁶¹⁷

⁶¹⁷ Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente”.

15/07/1898⁶¹⁸

*Inspirando-se no capítulo VII, artigos 7 e 8 da Constituição, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo particularmente na necessidade da oração, unindo, enquanto possível, oração e penitência.⁶¹⁹*

Desejo que todos os membros da Sociedade se tornem homens de oração. Quanto se consegue pela oração, quando se reza bem! Temos tantas necessidades para nós, para a Sociedade, para sua missão! Unam penitência e oração. Sigam o Divino Salvador, rezando muito, e rezando bem!



01. Desejo que todos os membros da Sociedade se tornem, o mais possível, homens de oração. Oxalá cada um reconheça o que significa: rezar! Quanto se consegue pela oração, quando se reza bem! Antes de mais nada, a oração é tão necessária! De onde nos vem, afinal, o nosso auxílio? O que adianta trabalhar o dia todo, suar e sofrer, se faltar a bênção do alto? Nem sequer podemos pronunciar, com mérito, o nome de Jesus, sem o auxílio do alto!⁶²⁰

02. E, como devemos realizar nossa missão, como podemos realizar nossa própria santificação? Como devemos salvar as almas, diante das enormes dificuldades que o inimigo de dentro e de fora prepara? O que adianta trabalhar e agir, se Deus não concede sua bênção? Que adianta tomar iniciativas, onde talvez nos sorrisse uma grande esperança? Se Deus não ajuda, o que adianta tudo isso?

03. Conscientizemo-nos, pois, de que, por nós mesmos, nada podemos fazer. *“Deus dat incrementum! Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo*

⁶¹⁸ Cf. Schärfl 393-397; Krause, Alocuções Capitulares II 8689; Rusch II 50-51.

⁶¹⁹ Texto original: alemão.

⁶²⁰ Cf. 1Cor 12,3.

da glóriam!”.⁶²¹ Não nos atrevamos a atribuí-lo a nós mesmos, acreditando que é mérito nosso! Não, pois nosso auxílio vem do alto. E disto precisamos estar sempre conscientes, estando atentos para que nunca depositemos nossa confiança em pessoas humanas, mas tão somente em Deus! Por nós mesmos nada podemos. Temos tantas necessidades para nós mesmos, para a Sociedade e para nossa missão!

04. Por conseguinte, tornem-se homens de oração! Rezem muito, tanto quanto possível! Sigam o exemplo de nosso Divino Mestre, que rezou tanto, e do qual a Sagrada Escritura diz: *“Erat pernoctans in oratione”*.⁶²² Vocês sabem como ele orou no Monte das Oliveiras, antes de sua Paixão!⁶²³

05. Sigam, pois, o Divino Salvador, sendo homens de oração, rezando muito, rezando bem. Rezem bem, com profunda humildade. E sejam conscientes de que, por vocês mesmos, vocês nada podem. De outro lado, porém, vocês precisam rezar com grande confiança no Senhor, do qual provém toda a ajuda. Por meio dessa confiança vocês glorificam a Deus e o movem a ajudar!

06. Portanto, humildade! Precisamos rezar com muita humildade, conscientes de nossas carências. Ao mesmo tempo, porém, precisamos rezar com muita confiança. Além disso, vocês precisam rezar com grande pureza de consciência. Que cada qual se empenhe para ter uma consciência pura! Vocês devem fazer tudo com reta intenção: *“Omnia faciant cum recta intentione, quia Deus pensat magis ex quanto agant quam quantum faciant”*.⁶²⁴

07. Portanto, rezem muito, e façam disso um hábito, de modo que se possa dizer de cada um de vocês, que é homem de oração! Nosso tempo necessita de homens de oração. A que servem tantos trabalhos e lutas, a que servem todos os discursos e escritos, se Deus não vem em nosso auxílio? Convençam-se: o tempo empregado com a oração não é tempo perdido!

⁶²¹ *“Deus dá o incremento! Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória!”* (Cf. Sl 115,1).

⁶²² *“E passou a noite em oração”* (cf. Lc 6,12).

⁶²³ Cf. Jo 17.

⁶²⁴ *“Façam tudo com reta intenção, porquanto Deus pondera mais como agem do que quanto fazem!”* (Cf. Constituição).

08. Em nossos dias se reza muito pouco. Até se reza bastante, mas é preciso rezar muito mais ainda, para que haja uma melhora, para que haja uma grande melhora! Precisamos ser um exército, um batalhão de pessoas orantes. Antes de tudo, pessoas orantes, homens de oração! E vocês sabem que todos podem sê-lo. Para isto não é preciso ser erudito. Muito religioso humilde, possivelmente até menosprezado e pouco valorizado, quando reza com humildade e confiança, talvez consiga muito mais do que dez ou vinte outros.

09. Rezar, e mais uma vez, rezar! “*Petite et accipietis*”,⁶²⁵ são palavras de Deus! Quantas vezes somos advertidos a rezar, e que belas passagens a Sagrada Escritura nos apresenta! Como nos arrependeremos, um dia, quando cairmos em nós e percebermos quanto poderíamos ter alcançado pela oração!

10. Em todas as suas necessidades, refugiem-se na oração! Oxalá cada um se torne, e novamente repito, que cada um se torne homem de oração, seguindo o exemplo do Divino Salvador, que passava noites em oração! Enquanto possível, cada qual deve rezar, e particularmente nestas férias. Neste tempo vocês terão mais oportunidades do que durante o ano escolar!

11. Usem bem esse tempo para a oração! Vocês devem rezar em toda parte: “*Oportet semper orare*”,⁶²⁶ orar sempre, inclusive com jaculatórias! Vocês sabem, como os grandes homens, um São Francisco Xavier, rezavam.

12. À oração, porém, eu quisera que vocês unissem a abnegação e, enquanto possível, também a penitência, ou seja, enquanto possível, unir oração e prática da penitência! Rezem e façam penitência. Façam penitência e rezem! Espero que, na medida em que forem homens de penitência e de oração, vocês também atuem!⁶²⁷

⁶²⁵ “*Pedi e recebereis*” (Jo 16,24).

⁶²⁶ “*É preciso orar sempre*” (Cf. 1Ts 5,17).

⁶²⁷ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente! Cl. João Capistrano M. Schärfl*”.

*Após ter recebido as congratulações dos membros da Comunidade pela passagem de seu **onomástico**, Pe. Jordan agradece a homenagem e aproveita a oportunidade para falar sobre um tema que lhe é muito caro: o amor à cruz.⁶²⁹*

Eu lhes agradeço pelo amor e pela participação e, ao mesmo tempo, lhes expresso meu íntimo desejo... que vocês também se gloriem na cruz! Os sucessos de um homem apostólico são sempre proporcionais aos seus sofrimentos. Vocês sabem, o Divino Salvador salvou o mundo por seus sofrimentos! E nós, acaso queremos optar por outro caminho?



01. Eu lhes agradeço pelo amor e pela participação, e, ao mesmo tempo, lhes expresso meu íntimo desejo de que vocês vivam aquilo que apareceu na Santa Missa de hoje, ou seja, que vocês também se gloriem na cruz! Meu desejo principal, que hoje lhes quero expor, é este: que todos procurem sempre penetrar no mistério da cruz, no amor à cruz. Que vocês amem os sofrimentos!

02. Se fizerem isto, terei uma fundamentada esperança de que vocês haverão de perseverar, que haverão de conseguir a coroa e que haverão de encaminhar muitas almas para o céu! Mas, se quiserem percorrer outro caminho, então temo muito!

03. Portanto, eu desejo sua felicidade, sua paz aqui na terra, sua salvação, seu bem, sua bem-aventurança. E por isso desejo que estudem mais e mais a cruz e o sofrimento, que percorram as Sagradas Escrituras até os nossos dias, e descubram nelas a nobreza do sofrimento, para que se convençam

⁶²⁸ Cf. Schärfl 398-400; Krause, Alocuções Capitulares II 89-91; Rusch II 51.

⁶²⁹ Texto original: alemão.

de que, mais tarde, em suas atividades, os frutos da salvação só prosperarão à sombra da cruz.

04. Por mais que possa parecer que estejam atuando, realizando trabalhos e mais trabalhos, se não sofrerem muito, não se prometam absolutamente nada! Pois nosso trabalho é diferente daquele do mundo! Devemos conduzir almas a Deus, e para isto necessitamos sua bênção!

05. Pelo sofrimento, pelo paciente sofrimento, vocês atrairão as bênçãos do alto! Este é um conhecido axioma: Os sucessos de um homem apostólico são sempre proporcionais aos seus sofrimentos! Por isso, procurem progredir constantemente na vida espiritual, ser felizes, perseverar e salvar muitas almas. Assim vocês serão amantes da cruz! Que o bom Deus lhes conceda sempre mais amor à cruz. Assim vocês serão felizes. Assim vocês terão paz, e o mundo perverso e o inferno ficarão apavorados!

06. Oh! A cruz! *“Fugite partes adversae, quia vicit leo de tribu Juda!”*.⁶³⁰ Sofram! Unam seus sofrimentos aos do Divino Salvador! Desejo que cada um siga o amado Salvador no sofrimento, como fez São Francisco!

07. Vocês sabem, o Divino Salvador redimiu o mundo por seus sofrimentos! E nós, acaso queremos optar por outro caminho? Por isso: é este o meu desejo, que Ele me conceda que vocês se empenhem para penetrar sempre mais o mistério da cruz! Estudem bem a cruz, esse amor. E vivam sempre nesta convicção: se vocês quiserem realizar grandes coisas pela salvação das almas, então será preciso sofrer muito! Que o bom Deus faça de vocês autênticos e constantes amantes e imitadores da cruz!⁶³¹

⁶³⁰ *“Fugi, inimigos, porque venceu o leão da tribo de Judá!”* (cf. Ap 5,5).

⁶³¹ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 1 da Constituição da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**. De início, agradece as demonstrações de afeto por ocasião de seu onomástico, e, a seguir, faz diversas recomendações.⁶³³*

Sejam unidos entre si e com seu preposto. Sejam unidos, exercitem-se na abnegação e no autodomínio, sejam observantes, evitem os princípios do mundo, vivam a caridade, sejam perseverantes na vocação. Enfim, busquem a santidade! Se aspirarem à santidade, vocês serão felizes, aqui e na eternidade.



01. Por sua grande participação na festa de meu onomástico, vocês demonstraram sua pertença e fidelidade à Sociedade, e também a mim. Hoje eu gostaria de lhes recomendar particularmente alguns pontos que nos motivem a fortalecer em nós, sempre mais, essas atitudes, para que se realizem plenamente em vocês. Numa palavra: que vocês perseverem, que progridam sempre, e que alcancem a coroa que os aguarda, se forem perseverantes.

02. Será, certamente, uma grande batalha. Também aqui vale: se não lutarem como convém, se não viverem de acordo com sua santa vocação, não alcançarão a coroa que lhes foi prometida.

03. O que eu quisera recomendar-lhes, sobretudo, é que vocês sejam unidos entre si e com seu preposto, tanto aqui na Casa-Mãe como também em qualquer lugar do mundo, onde quer que se encontrem. Estejam bem conscientes de que, se não forem bem unidos, estarão cavando o chão debaixo de seus pés.

⁶³² Cf. Schärfl 401-409; Krause, Alocuções Capitulares II 92-100; Rusch II 52-53; Pfeiffer 390.

⁶³³ Texto original: alemão.

04. E, como vocês já mencionaram no meu onomástico, pela unidade, pela *“concordia parvae res crescunt, discordia maximae dilabuntur”*.⁶³⁴ Isto vale particularmente também para nós. Ainda que algo, um empreendimento qualquer pareça estar prosperando muito, estejam persuadidos de que, faltando a unidade, cedo ou tarde seu trabalho desmoronará!

05. Portanto, unidade! É exatamente isto que o bom Deus, nosso Divino Mestre, espera de vocês, que vocês sejam unidos entre si e com seu preposto! Mas, para conservar essa unidade, é necessário que vocês sejam abnegados, que se dominem a si mesmos! Sem a mortificação e o domínio de si, não haverá unidade numa comunidade, nem mesmo entre duas pessoas! Pois sempre existe algo a ser suportado! *“Alter alterius onera portate!”*.⁶³⁵

06. Portanto, se vocês não forem abnegados, se não tiverem autodomínio, não queiram iludir-se, achando que têm unidade entre si! Um meio importante para isto é a exata observância. Pois, pela exata observância, vocês se exercitam constantemente na mortificação, no autodomínio!

07. Outro ponto importante é que vocês evitem princípios falsos! Não me refiro a princípios que são pecado. Refiro-me, antes, a princípios liberalizantes, existentes na Sociedade. Vocês mesmos hão de reconhecê-los, se realmente aspiram à perfeição na Sociedade.

08. Eles se manifestam, sobretudo, naqueles que não aspiram à perfeição, embora possam surgir também entre os bons, por aliciamento. Esses falsos princípios constituem a base para a decadência da disciplina, da observância, e, conseqüentemente, provocam insatisfação e acarretam a diminuição da graça da vocação!

09. Pior ainda é um certo namorico, um certo espírito de acomodação a determinados princípios mundanos. É este o caminho que leva a não ser nem frio nem quente, e, conseqüentemente, ser vomitado!⁶³⁶ Portanto, princípios religiosos positivos, firmes e decididos, de acordo com os princípios da Sociedade e dos homens espirituais, dos ascetas. Não queiram acomodar-se

⁶³⁴ *“Pela concórdia as coisas pequenas crescem, pela discórdia as maiores desfalecem”*.

⁶³⁵ *“Carreguem o peso uns dos outros!” (Gl 6,2).*

⁶³⁶ Cf. Ap 3,15-16.

ao mundo! O mundo, do jeito como está, é frio: “*sine charitate frigescit mundus*”.⁶³⁷

10. Se vocês se aproximarem do mundo, esfriarão em sua vocação, em seu empenho pela perfeição, e a Sociedade se tornará fria. E a consequência disso será o que diz a Sagrada Escritura: “*Por que você não é nem frio, nem quente, estou para te vomitar de minha boca*”.⁶³⁸

11. Um outro ponto é que vocês sejam perseverantes na vocação, que façam regularmente os exercícios espirituais, em especial a meditação. Não se trata apenas de fazer a meditação, mas que busquem a perfeição, inclusive na escolha dos manuais de meditação. Na meditação também se pode arranjar o assunto de modo tal que ela se torne ineficaz. Quem busca lealmente a perfeição, a santidade, também encontrará ali o material adequado. Mas, quem procura se esquivar, não a encontrará!

12. Mais um ponto que, aliás, é exigido particularmente de um sacerdote, e de modo especial de um homem apostólico, é a “*charitas*”, a caridade. São Gregório afirma que não deve assumir o ministério apostólico, quem não tiver caridade. A caridade, o amor aos confrades. Se vocês não tiverem amor, não tenham muita esperança, aliás, esperança alguma, de realizarem muita coisa!

13. Oh! O amor! Eu diria que o amor há de sustentar a Sociedade.⁶³⁹ Oxalá vocês se amem de verdade,⁶⁴⁰ e não se tratem com dureza, com aspereza! Portanto, amor! E quem não tiver amor, jamais será um religioso autêntico e, como tal, não deverá assumir o ministério da pregação. Pois, construirá hoje e amanhã destruirá tudo. “*Qui charitatem non habet, nullatenus praedicationis officium suscipere debet*”.⁶⁴¹

14. Quanto melindre, quanta desgraça provoca um único ato de desamor! Quanta desgraça por causa de um simples melindre! E quem forneceu o

⁶³⁷ “Sem a caridade, o mundo é frio”.

⁶³⁸ Ap 3,16.

⁶³⁹ Cf. 1Cor 13.

⁶⁴⁰ Cf. Jo 13,34.

⁶⁴¹ “*Quem não tiver caridade, de modo algum deve assumir o ministério da pregação*”.

motivo? Aquele que não tem caridade! Esforcem-se, pois, para observar, na medida do possível, este ponto, e vocês mesmos se beneficiarão com isso.

15. Se vocês não aspirarem sinceramente à perfeição, vocês talvez até se arrastem por um certo tempo. Mas, cedo ou tarde, quando soprar o vento, o menor abalo mostrará que a casa não foi construída sobre a rocha, mas sobre a areia!⁶⁴² E isto poderá acontecer com qualquer um de nós, se não buscarmos sinceramente a perfeição! Somente quando realmente não aspiramos à santidade, precisamos temer, e se não tememos, então, sim, temos motivo para temer mais ainda, porque desconhecemos o perigo!

16. Procurem, pois, com todas as suas energias, aspirar à santidade, e eu ficarei tranquilo. Se eu souber que vocês buscam a perfeição, não lhes precisarei falar mais muito. E aí eu diria: Façam o que quiserem! Nisto se evidenciará que a Sociedade está no caminho certo.

17. Façam o que a Sociedade lhes prescreve, e vocês verão quantos frutos haverão de colher para si mesmos e para a salvação das almas! Se vocês não buscarem sinceramente a perfeição, então tentarão esquivar-se da disciplina e da observância.

18. Portanto, novamente lhes recomendo este ponto. E, mais uma vez lhes agradeço pelo amor que vocês me manifestaram no dia de meu onomástico. Acreditem que eu os amo!

19. Minha grande alegria é ver que vocês buscam a santidade. Pois, se vocês aspirarem à santidade, vocês serão felizes, aqui e na eternidade! E o que lhes valerá tudo mais, se não aspirarem à santidade? Outros haverão de colher o que nós tivermos semeado. Necessitamos, pois, de homens, homens por inteiro, que sejam pontuais na observância, a fim de que não sejam vomitados fora!⁶⁴³

20. Busquem a santidade! Falo da busca perseverante da santidade! Façam isto e um dia vocês ainda serão um espetáculo para os anjos e para os seres humanos! Por conseguinte, vocês querem ser verdadeiramente felizes, já aqui na terra, então aspirem sinceramente à santidade. E, se não o fizerem,

⁶⁴² Cf. Mt 7,24-27.

⁶⁴³ Ap 3,16.

então temam ser punidos já aqui na terra. Não tenho medo algum com relação à Sociedade, se vocês buscarem a santidade.

21. É fato notável que impressiona em toda parte, que aqueles que são conhecidos como aplicados, e por toda parte são reconhecidos pelas autoridades, geralmente são firmes em sua vocação, e observantes. Por isso, só lhes posso dizer: busquem a Deus, busquem o bem e a perfeição. Quanto ao mais, não precisam se preocupar. Assim vocês vão perseverar!⁶⁴⁴

⁶⁴⁴ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

11/11/1898⁶⁴⁵

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, recordando que, um dia, prestaremos contas a Deus de tudo.*⁶⁴⁶

Preste contas de sua administração, para que, um dia, você possa comparecer tranquilamente perante o Juiz. Preste contas de sua vocação, de tantas graças, do uso do tempo, dos bens materiais e espirituais. Preste contas das omissões, do ministério, do cargo, dos talentos e, enfim, de tudo aquilo que o bom Deus lhe confiou!



01. “*Redde rationem vilicationis tuae*”.⁶⁴⁷ Imaginemos que nos seja feita esta interpelação, a cada um de nós: “*Preste contas de sua administração*”. Como é bom se, mais vezes na vida, nos fizermos esta pergunta, esta interpelação, para que um dia possamos comparecer tranquilamente diante do Juiz, para prestar contas: “*Redde rationem*”.⁶⁴⁸

02. Primeiramente: preste contas de sua vocação, sobre o uso de tantas graças. Preste contas de seu ofício. Preste contas do cargo que você ocupa. Em toda parte você tem obrigações. Analise-as, e pergunte-se: posso prestar contas, tranquilamente, de tudo isso?

03. A seguir, “*redde rationem*”, preste contas do aproveitamento do tempo. Confere se você sempre fez uso do tempo segundo a vontade de Deus. Preste contas dos bens, espirituais e materiais. Examine-se como você os usou, se você costuma usá-los sempre de acordo com a vontade de Deus.

⁶⁴⁵ Cf. Schärfl 409-414; Krause, Alocuções Capitulares II 100-104; Rusch II 54-55.

⁶⁴⁶ Texto original: alemão.

⁶⁴⁷ “*Presta contas de tua administração*” (Lc 16,2).

⁶⁴⁸ “*Presta contas!*”

04. Preste contas especificamente dos bens materiais. Isto é particularmente importante em nossa Sociedade que, em geral ou quase inteiramente, vive de doações, e sobretudo de doações de gente pobre, de doações feitas com o objetivo de serem bem empregadas! Portanto, “*redde rationem*” – “Preste conta!” Examine-se, cada um, se as empregou de acordo com a vontade de Deus.

05. E mais, pergunto ainda a cada um de vocês, se costumam cumprir seu dever de ofício, especialmente em seu cargo, a começar pelo mais jovem professo até o mais velho de profissão. Cada um, seja ele irmão, clérigo ou sacerdote, cada um se pergunte em sua função.

06. E quantos deveres tem cada um! Quanto mais forem os deveres, tanto mais se interrogue: posso prestar contas? Aproveitei bem o tempo? Fiz o bem que deveria fazer? E, particularmente, pensemos mais vezes nos “*peccata omissionis*”,⁶⁴⁹ porquanto normalmente se costuma dar maior peso aos “*peccata positiva*”.⁶⁵⁰

07. Façamo-nos, portanto, mais vezes esta pergunta, eu diria, cada noite! “*Redde rationem*” – “Presta contas!” Como você utilizou hoje seu ministério, seu cargo, seus talentos, seu tempo, os meios, numa palavra, tudo aquilo que o bom Deus lhe confiou? Pergunte-se se você empregou tudo como era seu dever.

08. É muito importante, e é um ponto especial sobre o qual quero chamar a atenção de vocês, que empreguemos bem os meios que Deus nos concede através dos benfeitores. E que sejamos conscientes de que recebemos esses meios, que muitos conseguiram com o suor de seu rosto, e que eles nos doam para uma boa causa. Por isso, precisamos usá-los de acordo, sendo parcimoniosos!

09. Até mesmo no mundo já é preciso ser econômico. Quanto mais nós precisamos sê-lo, quando as coisas nos são dadas para a glória de Deus! Portanto, sejamos parcimoniosos, em toda parte, e cada qual em seu devido lugar, seja ele irmão, clérigo ou sacerdote! E quantas vezes nos encon-

⁶⁴⁹ Nos pecados por omissão.

⁶⁵⁰ Pecados de ação.

tramos em situações onde é possível empregar os meios de acordo com a vontade de Deus, como também contra a vontade de Deus.

10. Além disso, é importante agir sempre com boa intenção, com reta intenção, realizando as obras de modo que possamos dizer sempre, enquanto a fragilidade humana no-lo permitir: “Eu faço isto unicamente para Deus!” Façam, pois, tudo sempre com boa intenção, como bons religiosos, cientes de que devemos prestar contas severas de tudo.

11. Queiram usar sempre bem, tanto os meios espirituais como também os meios materiais, particularmente também o tempo! Empreguem bem o tempo, e também os bens materiais. Reflitam, e reflitam muitas vezes, sobre as palavras de Santa Catarina de Sena: “*Se pudéssemos contemplar a beleza de uma única alma, de bom grado morreríamos mil vezes para salvá-la!*”.

12. A Sociedade existe para salvar almas! Se, portanto, de bom grado morreríamos para salvar uma única alma, quanto mais nos deveríamos empenhar, e fazer de tudo para conseguirmos salvar um maior número possível, nós que somos chamados para salvar almas! Por que não deveríamos fazer mais do que exige a lei? Reflita cada qual de quanto tempo dispõe, de um lado para cumprir seus deveres, e do outro, para fazer mais! Quantos méritos podemos acumular, e quanto cada um pode fazer!

13. Considerem, pois, que deverão prestar contas da vocação, das graças, das graças especiais na vida religiosa, e também dos bens materiais e do tempo. Além disso, é meu ardente desejo que vocês façam ainda mais. Eu diria, com São Vicente de Paulo: “*Façam todo o bem que é compatível com seu estado de vida!*” Vocês têm tantas oportunidades para isto, cada qual no seu devido lugar!

14. Vocês podem e devem atuar, sobretudo por meio da oração, da observância, do testemunho de vida, das exortações! Vocês têm tantos meios à sua disposição, e vocês os utilizarão melhor, quanto mais procurarem demonstrar seu zelo. Assim vocês conquistarão sempre mais a confiança de seus superiores, podendo dispor de mais meios! Cumpram, pois, os seus deveres, e façam ainda mais!⁶⁵¹

⁶⁵¹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

25/11/1898⁶⁵²

*Inspirando-se no capítulo I, artigos 1,2 e 3 da Constituição da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, convidando-a a se preparar bem para a festa da Imaculada Conceição, que é também a data comemorativa da fundação da Sociedade.*⁶⁵³

Nesta alocução, o Fundador insiste para que tenhamos sempre diante dos olhos o essencial: “Buscai primeiro o Reino de Deus”! Assumam, como objetivo, estes três pontos: a maior glória de Deus possível, a maior santificação própria possível, e a salvação do maior número possível! Eu gostaria de fazer deles uma espécie de divisa para a Sociedade.



01. Em preparação para a bela festa da Imaculada Conceição e, ao mesmo tempo, da festa de fundação da Sociedade, eu gostaria de admoestá-los novamente para que façam o possível para poderem realizar muito e crescerem sempre mais em zelo pela Sociedade, a fim de que ela se fortaleça interna e externamente, particularmente pela santificação de seus membros!

02. Antes de tudo e em primeiro lugar, eu os exorto a que ativem o seu zelo pela santificação própria! *“Quaerite primum Regnum!”*.⁶⁵⁴ Busquem constantemente a maior glória de Deus, a santificação própria, e empenhem-se para conduzir o maior número possível de almas ao Divino Salvador.

03. Assumam, com a graça de Deus, como objetivo, estes três pontos fundamentais: *“quam maxima glória Dei, quam maxima sanctificatio, quam plurimorum salvatio”*. Ou seja: a maior glória de Deus possível; a maior santificação própria possível; e a salvação do maior número possível!

⁶⁵² Cf. Schärfl 415-420; Krause, Alocuções Capitulares II 105-109; Rusch II 55-56.

⁶⁵³ Texto original: alemão.

⁶⁵⁴ *“Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus!” (Mt 6,33).*

04. Façam muitas vezes esta intenção. Eu gostaria de fazer dela uma espécie de divisa para nossa Sociedade.

05. E, novamente, que vocês sejam realmente ativos. Eu lhes peço, que façam o mais que puderem pela Sociedade. Espelhem-se nas formigas e nas abelhas: observem como trabalham em conjunto, como são unidas entre si, quão grande, quão ativo é seu zelo! Como é grande a capacidade de resistência das formigas, quando encontram um obstáculo! Contemplemos mais vezes essas minúsculas criaturas, e vejamos nelas um exemplo para nós!

06. E as abelhas: como trabalham unidas, em vista de um objetivo comum! Como são unânimes em busca da mesma finalidade! Oh! Não nos deixemos envergonhar por elas!

07. Além dessa operosidade, ainda gostaria de lhes recomendar um meio muito necessário: a concórdia. “*Concordia parvae res crescunt, discordia maximae dilabuntur*”.⁶⁵⁵ Por isso, eu gostaria de lhes recomendar, uma vez mais, essa unidade, pois, nós somos uma congregação religiosa contemplativo-ativa!

08. Eu os exorto para que se apropriem e que jamais menosprezem a mansidão, a humildade, a modéstia, o cultivo de um relacionamento normal! E não o façam simplesmente para agradar ao mundo, mas para realizar mais! Habituem-se a essas gentilezas, mas não julguem que eu esteja pedindo a bajulação mundana de certos indivíduos! Refiro-me à modéstia, à pureza, à amabilidade, à humildade, à benignidade, à mansidão, à “*mansuetudo, humilitas, humanitas, benignitas*”.⁶⁵⁶

09. Se não me engano, há um provérbio que diz: A amabilidade é uma bússola, que conduz pelo mundo inteiro, a todas as nações! Isto expressa, de certa forma, a importância dessa modéstia, dessa amabilidade! Com ela se tem passagem livre por toda parte.

10. Mesmo o maior inimigo e a pessoa mais inculta a apreciam, e até mesmo os animais mais ferozes se deixam aplacar pela suavidade, pela amabilidade.

⁶⁵⁵ “*Pela concórdia as coisas pequenas crescem, pela discórdia as maiores desfalecem*”.

⁶⁵⁶ À mansidão, humildade, humanidade, benignidade.

de, pela mansidão! Procuremos adquirir essa “*mansuetudo, humanitas*”.⁶⁵⁷ Neste ponto existe muita diferença: alguns receberam do Criador tanto, nesse sentido, que até precisam moderar-se. Outros não têm tanta predisposição natural, e precisam lutar e esforçar-se para adquiri-la!

11. E vejam: se encontrarem um grande e poderoso inimigo, e forem ao seu encontro com mansidão e benevolência, possivelmente já terão desarmado o seu rancor. E vice-versa, uma atitude grosseira pode prejudicar muito, particularmente no apostolado! Com sua atitude rude, dura e repulsiva, um pastor pode indispor uma paróquia inteira!

12. Por conseguinte, queiram ser muito mansos, humildes, benignos, humanos, revelando sempre uma santa modéstia, uma humilde amabilidade, inclusive quando se sentirem ameaçados por algum perigo!

13. Guardem e observem sempre aquilo que se diz no capítulo “*de castitate*”.⁶⁵⁸ Neste ponto se requer sempre um certo recato. Mas, no contato com outras pessoas, sejam sempre muito amáveis!

14. Vejam, por exemplo: enviamos quatro ou cinco para pedir doações. Um vai todo rígido e com modos nada atraentes. Ele nada receberá. Vão lhe fechar as portas! Um outro é amável, e possui uma santa modéstia. Ele pede e, no fim, lhe darão alguma coisa. Com as coisas materiais se dá o mesmo como nas coisas espirituais. Se o padre é amável para com o pecador, mostrando que o respeita, possivelmente conseguirá convertê-lo, caso contrário, não!

15. Demonstrem, pois, que vocês se empenham na santificação própria, que são realmente ativos, que, a exemplo das abelhas e das formigas, trabalham para a Sociedade, e particularmente também no que concerne este último ponto. Não o menosprezem, mas vejam nele um meio para poder realizar o bem.

16. Portanto, mais uma vez. Cada um busque uma santa modéstia, uma atitude humilde, para realizar o bem para Deus, para conquistar as almas para sua santa causa.⁶⁵⁹

⁶⁵⁷ Essa mansidão, essa humanidade.

⁶⁵⁸ Sobre a castidade.

⁶⁵⁹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

IMPRENSA E ESPÍRITO DO FUNDADOR

82

02/12/1898⁶⁶⁰

*Inspirando-se no Capítulo I, artigos 1 a 3 da Constituição, sobre as obras literárias, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁶⁶¹ para falar sobre a imprensa e o espírito do Fundador.*

A imprensa constitui um meio muito importante para realizar o apostolado da Sociedade. Todos podem fazer alguma coisa, inclusive o estudante professo, escrevendo, e o Irmão. Mas a finalidade da Sociedade é a santificação do próximo. E esta requer que nos santifiquemos a nós mesmos! Um meio importante é manter a unidade em torno do espírito do Fundador.



01. Uma meta, ou melhor, parte da missão de nossa Sociedade é também a imprensa! Como vocês sabem, a finalidade da Sociedade consiste na santificação própria e na santificação do próximo. Mas a santificação do próximo, para ser conduzida corretamente, pressupõe, antes de tudo, que nos santifiquemos a nós mesmos.

02. E não pensemos que, porque somos chamados ao apostolado, temos menos necessidade de nos dedicarmos à vida espiritual, à santificação própria. Pelo contrário, eu lhes asseguro que, precisamente porque somos chamados ao apostolado e ficamos mais expostos a outros perigos, e também para podermos santificar outros, precisamos ser santos nós mesmos!

03. Por conseguinte, não se deixem iludir pelo falso pensamento de que, pelo fato de sermos chamados ao apostolado, temos menos necessidade da oração e da abnegação. Olhem para o grande apóstolo, cuja festa celebra-

⁶⁶⁰ Cf. Schärfl 420-430; Krause, Alocuções Capitulares II 109-117; Rusch I 1-3.

⁶⁶¹ Texto original: alemão (1-7.9-21) e latim (8, 22-28).

remos amanhã.⁶⁶² Vocês acreditam que ele teria realizado o que realizou, se tivesse reduzido a meditação e a oração a um mínimo? Portanto, antes de tudo, a santificação pessoal!

04. E quanto à finalidade, com relação ao objetivo principal do apostolado, eu gostaria de lembrar que são partes integrantes do apostolado, as atividades apostólicas no próprio país e nas missões, no exterior!⁶⁶³ Nós não somos preponderantemente para o próprio país, nem para o exterior.

05. Um meio para a realização do apostolado é a imprensa. Ao mesmo tempo é também um meio pelo qual podemos ajudar bastante a Sociedade!

06. Hoje eu gostaria de lhes inculcar bastante um ponto, que é extremamente importante num organismo, na Igreja e em qualquer instituição religiosa. Ele consiste em nos mantermos unidos com o superior e o Fundador. Se vocês se afastarem do espírito do Fundador, no futuro cada qual se formará no seu próprio espírito, e então, no lugar da Igreja, teremos uma Babilônia!

07. Se tais coisas, como podemos constatar, com dor, ocorrem na Santa Igreja, que é infalível em questões de fé e moral, quanto mais isto poderá acontecer numa congregação religiosa! Reparem só quanto estrago causam o schellismo⁶⁶⁴ e o americanismo! Aí vocês têm um exemplo de como essas coisas também podem acontecer na Sociedade. Se elas acontecem na Igreja, podem acontecer também na Sociedade.

08. Um certo bispo me contou que uma determinada congregação religiosa se teria desfeito, se Deus não tivesse intervindo, porque, já no início do generalado, alguns queriam o progresso, enquanto outros queriam permanecer fiéis à visão do fundador. No capítulo geral, todos aqueles que se haviam afastado da visão do fundador foram destituídos de seus cargos, enquanto todos aqueles que foram eleitos permaneceram na congregação. E assim o instituto foi salvo.⁶⁶⁵

⁶⁶² São Francisco Xavier.

⁶⁶³ Missão “ad gentes”.

⁶⁶⁴ Adeptos do Dr. Schell.

⁶⁶⁵ Até aqui o texto em latim.

09. Por conseguinte, acreditem, se não se apegarem firmemente ao espírito do Fundador, vocês haverão de perecer. Por isso quero chamar a atenção de vocês: se vocês se afastarem do espírito do Fundador, vocês deverão assumir toda a responsabilidade pelas consequências! Se vocês se afastarem do espírito unificante do Fundador, vocês se arruinarão!

10. Vocês poderão encontrar em congregações religiosas, em casas religiosas, pessoas que, em certos pontos, se orientam pela opinião própria. Onde não existe o mesmo espírito, ali se corre um grande perigo! Não acreditem que seja o bastante! Isto ainda trará ulteriores e graves consequências.

11. Cada qual poderá encontrar, facilmente, adeptos para suas opiniões, da mesma forma como, hoje, o Dr. Schell e o americanismo contam com um número significativo de adeptos. Cada um procura angariar adeptos para a sua teoria. Da mesma forma, na comunidade religiosa, cada qual procura conquistar para si as autoridades.

12. O primeiro meio é a sólida unidade em torno do espírito do Fundador! O segundo ponto, o segundo meio pelo qual a Sociedade deve agir particularmente no Espírito, é que procuremos manter o centro da Sociedade, o ponto central, a “*robur Societatis*”,⁶⁶⁶ o coração da Sociedade em Roma.

13. Assim que abandonarmos este princípio, em parte a Sociedade estará arruinada. Ela foi fundada para o mundo inteiro e, assim que a afastássemos de Roma, ela adquiriria um certo colorido, receberia um caráter nacional. Com isto ela cresceria ou definharia de acordo com o progresso de uma nação! Os povos vêm e se vão como numa peça de teatro: surgem e desaparecem. Existe sempre o perigo, “*quia influunt etiam in religionem opiniones publicae*”.⁶⁶⁷

14. Um ponto particularmente importante, porque temos o centro em Roma, é a unidade, a unidade na disciplina, na doutrina, onde se ensina a doutrina sob o olhar do Santo Padre! Com isto não quero dizer que não se ensine corretamente fora de Roma! Mas “*generatim loquendo Roma manet centrum et fons*”!⁶⁶⁸

⁶⁶⁶ A força da Sociedade.

⁶⁶⁷ Porque as opiniões públicas influem também na religião.

⁶⁶⁸ Falando de modo geral, Roma permanece centro e fonte!

15. Haverá, naturalmente, alguns inconvenientes como, por exemplo, o clima etc. Neste sentido, certamente nos poderíamos perguntar: por que a Providência, a sapientíssima e onisciente Providência, teria escolhido justamente Roma como centro da Santa Igreja? Vemos como o grande Papa Leão XIII, não obstante o clima insalubre, procura trazer para Roma os institutos religiosos do mundo inteiro. Vocês sabem que isto está ligado a grandes sacrifícios com relação à saúde.

16. Mas Leão XIII vê longe. Do alto do mirante ele vê as coisas diferentemente de nós, que nos encontramos e vemos as coisas, de baixo! Portanto, Roma deverá ser sempre o centro, a “*robur Societatis*”.⁶⁶⁹ Por isso também nos devemos empenhar para que a disciplina seja aplicada da melhor maneira possível!

17. Uma outra razão porque Roma é tão importante para a Sociedade. Será inevitável que, em outras casas religiosas, onde porventura surjam determinadas tendências entre o povo, também os religiosos sejam afetados. Existem provas suficientes de que muitos religiosos já apostataram! Pensem, “*in America si centrum esset, illis quis posset resistere?*”.⁶⁷⁰

18. Disse um pio religioso, que as consequências já se fazem sentir nos conventos. Acredito que Leão XIII esteja vendo isto. É muito importante, e eu acredito que Sua Santidade, o Papa Leão XIII, esteja vendo que aqui somos unidos.

19. De certa forma, como do coração o sangue corre para as veias, assim, de Roma os membros vão para o mundo inteiro, para as diversas comunidades, e lá mantêm e apoiam o espírito da Sociedade! “*Quid, si unus haereticus inventus fuerit in Societate nostra, quantum damnum inferre potest*”.⁶⁷¹

20. Um meio que particularmente devemos empregar no trabalho para o bem da Sociedade é a imprensa! É inacreditável quanto se pode realizar por meio dela!

21. E não há ninguém que não possa trabalhar, aqui. Do neoprofesso ao religioso mais idoso, todos podem. Nesses trabalhos, ninguém pode ser escusa-

⁶⁶⁹ A força da Sociedade.

⁶⁷⁰ Se o centro estivesse na América, quem lhes poderia resistir?

⁶⁷¹ O que seria, se um herético fosse encontrado em nossa Sociedade! Quanto mal ele poderia causar!

do! Por exemplo, se tanto o professo quanto o filósofo e o teólogo escreverem, durante a semana, algumas linhas, em breve haverá uma composição.

22. E, assim, quão útil poderá ser isto para a Igreja, para a salvação das almas e, inclusive, também para a manutenção da Sociedade! Existem periódicos, redatores que, de boa vontade pagam cada linha, contanto que se lhes envie um artigo. Isto é bom para a manutenção da Sociedade.

23. Alguém me contou, há pouco tempo, que um de nós, que não é escritor, recebe um tanto por linha, para a Sociedade. E qual é o estudante que não pode trabalhar? E quem não pode escrever, pode recortar, por assim dizer, com a tesoura. Eu conheço um escritor que coleta assim e compõe livros.

24. Assim, alguém poderá trabalhar para combater o vício, ou em favor da prática das virtudes, para a conversão dos pecadores, coletando exemplos de livros para os periódicos. Quanto ele pode ser útil! E quem é que não pode? E o célebre Pe. Pesch, que trabalha e não pode fazer outra coisa a não ser escrever, como ele é útil para a Igreja!

25. Sobre este ponto falarei mais tarde. Digo apenas isto: ninguém em nossa Sociedade pode ser escusado de não poder trabalhar. É um meio principal do apostolado da Sociedade, mas ninguém pode ser bom escritor se não for uma pessoa humilde. É preciso corrigir o escritor! Como nos outros apostolados, assim também neste, é necessário ser humilde!

26. Vocês precisam escrever, e os Irmãos precisam divulgar! Quanto bem faz um escritor que escreve uma única página e a publica nos periódicos. Ele terá possivelmente cem mil ouvintes aos quais ele fala e prega! Há menos perigo no escrever do que no pregar. Pois, acontece muitas vezes que um pregador, enquanto abre o céu aos outros, abre para si o inferno! Há menos perigo no escrever. Conquanto o perigo exista em toda parte, quer me parecer, que existe menos perigo no escrever! Por conseguinte, não tenham medo!

27. Cada um deve exercitar-se e preparar-se bem para esse tipo de apostolado! Oxalá cada um de vocês escreva um, dois ou três artigos por mês. Oh! Quanto bem resultará disso para a Igreja, para a salvação das almas e para a Sociedade! Façam-no, portanto!⁶⁷²

⁶⁷² Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

09/12/1898⁶⁷³

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 21 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo particularmente na disponibilidade e na importância do apostolado da imprensa.⁶⁷⁴*

Somos chamados a seguir Jesus Cristo, a exemplo dos Apóstolos. Isto requer de nós disponibilidade para aceitar as tarefas que a Providência nos confia, através dos superiores. Particularmente importante é o apostolado da imprensa. Sejam, pois, ativos como as formigas, os pardais, as abelhas e criaturas assim!



01. Nossa missão consiste em viver, na medida do possível, no espírito de Jesus Cristo, seguindo, enquanto possível, o exemplo dos Santos Apóstolos! Hoje quero chamar a atenção de vocês sobre um ponto que é da máxima importância para vocês, para o bem da Igreja e da Sociedade, mas que facilmente é negligenciado.

02. É o seguinte: que cada um aceite, de bom grado, o trabalho, o ofício, as ocupações que a Providência lhe confiar, seja pela ordem expressa, seja pela simples manifestação de um desejo dos superiores. Como isto é importante! Que cada um de vocês, como diz São Vicente de Paulo, realize toda boa obra que se coaduna com seu estado de vida.

03. Quantas obras, trabalhos e atividades pode realizar uma única pessoa em sua vida, mesmo que não tenha vida longa, para a glória de Deus e pela salvação das almas, quando não aspira a trabalhos e cargos elevados, mas aceita e realiza todo e qualquer tipo de serviço que a Providência lhe confia!

⁶⁷³ Cf. Schärfl 420-430; Krause, Alocuções Capitulares II 109-117; Rusch I 1-3.

⁶⁷⁴ Texto original: alemão.

04. Meditem bem sobre isto, pois é um ponto muito importante. Vocês sabem que também São Paulo, o Apóstolo das gentes, exerceu um trabalho manual. É também um meio fácil para nos mantermos humildes! Eu lhes poderia apresentar alguns exemplos, mas a “*caritas*”⁶⁷⁵ mo proíbe. Entretanto, estejam convencidos de que o Instituto que quiser subir muito, se não se dedicar ao humilde “*evangelizare pauperibus*”⁶⁷⁶ e a outros trabalhos e ocupações, e se não os realiza no espírito do Instituto, mais cedo ou mais tarde cairá na estagnação!

05. Cada qual aceite, pois, de bom grado, as tarefas que lhe são confiadas. Assumam-nas, sempre que puderem realizar algo de bom, seja escrevendo, seja fazendo qualquer outro tipo de trabalho. E quanta coisa existe para se fazer na Sociedade, quantos trabalhos, quantas oportunidades!

06. Um segundo ponto pelo qual vocês devem trabalhar particularmente é, como eu já disse, a imprensa! Existe tanto trabalho, em casa e em toda parte, onde vocês podem realizar o bem. Entre estes está, particularmente, a imprensa, tanto a redação como também a expedição e a divulgação.

07. E se homens ilustres, padres diocesanos, que desempenhavam elevados cargos, não consideraram ser indigno realizar semelhantes trabalhos, como deveríamos envergonhar-nos, nós, religiosos, que nos devemos exercitar na humildade?

08. Não se esqueçam, pois, não se esqueçam de se recordarem sempre de novo da importância da imprensa, para que todos se capacitem e se tornem úteis para anunciar a palavra de Deus no púlpito, nas escolas, onde quer que seja!

09. Oh! Que todos se dediquem à imprensa e que ninguém dentre vocês, que se dedicam ao estudo, seja excluído. Cada um pode! Apenas é preciso que isto aconteça na submissão, na obediência, e na rigorosa supervisão! Quanto vocês podem realizar! Quantos momentos e quanto tempo livre podem ser utilizados para isto!

⁶⁷⁵ A caridade.

⁶⁷⁶ Evangelizar os pobres.

10. Existem tantas iniciativas com que vocês podem se ocupar. Mas é preciso que elas brotem de uma autêntica humildade, de um autêntico zelo apostólico, e que se inspirem no verdadeiro amor à Sociedade! E poderão encontrar mais trabalho do que possam executar. E como é importante para nós trabalhar bastante! Para cada um de nós está determinada a hora de morrer. O espaço está definido. Nesse tempo podemos agir, trabalhar, mas não mais além. É um talento com o qual podemos trabalhar.

11. Quem sabe quanto tempo ainda lhe resta para trabalhar? Certo é que o tempo é limitado! Talvez sejam muitos anos. Ou, quem sabe, apenas alguns poucos. Talvez meses, talvez apenas um dia, talvez apenas horas! Por que não haveríamos de aproveitar todo momento disponível para fazer o bem?

12. Portanto, façamos bom uso do tempo, e não sejamos mesquinhos no trabalho! É um meio poderoso para promover a caridade, o amor fraterno e para conseguir o bom entendimento com os superiores! Não subestimem isto, pois é um momento muito importante, e vice-versa! Pois, se vocês forem seletivos em seus trabalhos, então sempre encontrarão algo a criticar, e isto onde quer que se encontrem!

13. Estejam, pois, todos sempre disponíveis para qualquer serviço e ocupação! Quantas horas, se vocês as utilizam nos trabalhos atuais e futuros, quantas horas podem ser bem aproveitadas! E isto particularmente também na imprensa! Quem sabe uma única palavra, habilidosamente escolhida, pode produzir resultados abençoados.

14. Quanto bem já proporcionaram nossos folhetos, nossas revistas. Só na eternidade vocês poderão constatar quanto bem já causaram! Podem contar seguramente com 400.000 leitores de nossas revistas! Podemos, pois, dizer que contamos com centenas de milhares de ouvintes! E que alegria para um pregador, quando conta com mil ouvintes! Mas, de cem mil, nem falar! Oh! O precioso tempo e o bem que podemos realizar! Como responderemos, um dia, ao eterno Juiz, quando Ele nos disser: “*Presta contas!*”⁶⁷⁷

15. Gostaria de lhes recomendar mais um ponto: organizem seus trabalhos e seus estudos de tal forma que tudo resulte para a maior glória de Deus, para a salvação das almas, para o bem da Igreja e para o bem Sociedade!

⁶⁷⁷ Cf. Lc 16,2.

Existe muita gente que estuda anos e anos a fio, e jaz aí qual biblioteca trancada, e assim parte para a eternidade, sem ter feito o bem! Como poderemos prestar contas disso?

16. Acaso pretendemos adquirir coisas que nunca poderemos utilizar, quando existe tanta coisa para se fazer? Procuremos trabalhar, enquanto possível, na obediência. Pois assim andaremos seguros! Certamente é bom recomendar-lhes que procurem adquirir uma ciência tal, que vocês mais possam utilizar, um dia, para atuar no espírito da Sociedade. E que vocês possam juntar coisas que lhes sejam úteis, que ajudem na realização da missão. Que ninguém de vocês enterre seu talento!

17. Por fim, mais uma vez: estejam disponíveis para assumir qualquer trabalho que seja para a glória de Deus, para a salvação da Igreja e da Sociedade. E jamais se envergonhem disto, e não aspirem a coisas muito elevadas. Oxalá a Sociedade jamais procure atingir as alturas! Caso contrário, ela poderá murchar ou lhe poderá acontecer coisa ainda pior!

18. Estas coisas me vêm à mente muitas vezes, quando vejo criaturas minúsculas, que se encontram por toda parte, como os pardais, por exemplo. Elas se viram em toda parte, multiplicam-se, e estão sempre alegres e felizes! De outro lado, porém, contemplem criaturas como o pavão, por exemplo, que são belíssimas! Elas são admiradas, mas também é só!

19. Sejam ativos como as formigas, os pardais, as abelhas e criaturas assim. Imitem mais a estas que aqueles pássaros, que ostentam mais para fora, que nos oferecem mais satisfação, mas que, de resto, são pouco úteis.⁶⁷⁸

⁶⁷⁸ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

16/12/1898⁶⁷⁹

*Inspirando-se no capítulo VIII, artigo 8 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, alguns dias depois da festa da Imaculada Conceição, convidando-a a lançar um olhar retrospectivo sobre os 17 anos que se passaram desde a fundação da Sociedade.*⁶⁸⁰

Visivelmente sensibilizado, Pe. Jordan recorda momentos difíceis por que a Sociedade passou nesses 17 anos de existência, e como sempre foi manifesta a proteção do alto! Embora por vezes parecesse que os adversários iriam vencer, com a ajuda do alto, a Sociedade superou a tudo isto: “Nosso auxílio está no nome do Senhor!”



01. Celebramos, há poucos dias, a festa da fundação da Sociedade. Nesta oportunidade, vamos dar uma olhada retrospectiva. Já decorreram 17 anos. Durante estes 17 anos a Sociedade foi sustentada do alto, e protegida pelo céu. De todas as tormentas ela saiu vitoriosa. Não podemos agradecer suficientemente ao céu pela grande ajuda, pelos inúmeros auxílios que Ele concedeu à Sociedade nesses 17 anos.

02. Se quiséssemos enumerar todos os adversários e todas as tormentas, teríamos muita coisa para escrever a respeito! Tempestades de fora, inimigos de fora, adversários de dentro! Quantas vezes se pensava: agora, em breve tudo terá acabado! E mesmo assim, podemos dizer que, com isto, a Sociedade só se fortaleceu. Atualmente ela se encontra em condição tal, que podemos dizer: é um corpo sólido!

03. Eu a conheço, a Sociedade! Não pensem que vai chegar um tempo, no futuro, em que, mesmo que ela esteja bem consolidada e bem firme,

⁶⁷⁹ Cf. Schärfl 430-438; Krause, Alocuções Capitulares II 117-123; Rusch I 3-4.

⁶⁸⁰ Texto original: alemão.

que não haverá nela alguns desleixados! É a fraqueza humana! Como o ser humano é falho e fraco, também haverá falhas e fraquezas humanas num Instituto, e nem todos serão como deveriam ser. Eu desejava muito que se escrevesse tudo aquilo que aconteceu nesses 17 anos. São tantas coisas!

04. Se vocês soubessem quantas vezes cheguei ao ponto de me sentir forçado a dizer: aqui só Deus ainda pode ajudar! E, como já disse anteriormente, alguém da Congregação⁶⁸¹ me assegurou: *“Se vocês não tivessem tido a proteção do alto, com todas essas dificuldades, a Sociedade já teria perecido há muito tempo”!*

05. E o que já se tentou fazer comigo mesmo! Logo no início da Sociedade, um sacerdote se achegou de mim e me disse que seria melhor, que eu abandonasse Roma. E me assegurou que em dois anos eu estaria morto! E desde então já decorreu duas, cinco vezes esse tempo e, mesmo assim, não obstante a precariedade de minha saúde, Deus me tem mantido em vida!

06. Quantos já quiseram fundir a Sociedade com uma outra, sem imaginar que semelhante pensamento não seria nem mesmo prudente, que isto não daria certo, como nos ensina a História. Para mim, semelhante pretensão soa como se alguém quisesse amarrar duas árvores, uma à outra, para fazer delas uma única árvore!

07. Esta proteção do alto, que experimentamos nestes 17 anos, quando tempestades se desencadeavam de dentro e de fora, tem sido muito grande! E vocês precisam saber que não se trata apenas de alguns dias, mas de anos a fio! Não sei se existe alguma autoridade à qual eu não tenha recorrido, do Imperador ao Papa, e inclusive ao menor na Sociedade. E, não obstante tudo, ela continua em pé! Um dia, na eternidade, vocês verão de ver!

08. Alguém me explicou que este e aquele já haviam decretado, e que, em breve, deveria ter início a derrocada final da Sociedade. Poucos dias depois, o fulano já se encontrava na sepultura. Por vezes, o perigo, a necessidade era tanta, que eu só podia buscar ajuda em Deus. E ainda assim: por

⁶⁸¹ Congregação dos Religiosos.

mais que as ondas do mar ficassem revoltas, elas acabavam por se amainar novamente, sem provocar maiores danos.

09. Quantos achavam que a Sociedade já estava com os dias contados. Até achavam que havia chegado o tempo em que poderiam dizer: “*Agora ela vai ser extinta!*”. Ainda assim ela continua em pé, avança e progride!

10. Sim, inclusive já se chegou ao ponto de julgar que, destruindo a Sociedade, se estaria praticando uma boa obra! Acreditam vocês que, sem a proteção do alto, sem a ajuda do alto, a Sociedade ainda estaria em pé? Essa proteção deve reforçar e confirmar ainda mais a confiança de que a Sociedade é, de fato, obra de Deus. Ela deve encorajar-nos para a luta e para a perseverança! E, mais que tudo, que vocês não afrouxem no zelo, e se premunam contra todos os perigos.

11. Como arma, sugiro-lhes, particularmente, que simplesmente coloquem sua confiança em Deus! Caso surjam, por exemplo, os críticos e os pusilânimes, ou quem quer que seja, lembrem-se: “*Adiutorium nostrum in nomine Domini!*”.⁶⁸² Ou se alguém sai ou mais apostatam, “*Adiutorium nostrum in nomine Domini!*”.⁶⁸³ Ou se surgir qualquer necessidade ou ameaça, quando não virem mais saída alguma: “*Adiutorium nostrum in nomine Domini!*”!⁶⁸⁴

12. Em tudo isto, porém, não julguem qualquer pessoa em particular. Nós não temos o direito de julgar quem quer que seja! Portanto, se alguém apostata, ou sai, ou de uma forma ou de outra incita contra a Sociedade, mesmo que considere ser seu dever lutar para arruinar a Sociedade, a verdade se manifestará por si mesma. Portanto, não julguemos, mas, sempre que possível, desculpemos. O julgamento pertence a Deus!

13. Quando vocês entrarem em contato com o mundo, quando assumirem suas atividades, quantas opiniões vocês haverão de ouvir, quantas opiniões etc. sobre a Sociedade! Lembrem-se sempre: “*Adiutorium nostrum in nomine Domini!*”.⁶⁸⁵ Quantos haverão de trazer à tona e criticar isto ou aquilo,

⁶⁸² “*Nosso auxilio está no nome do Senhor!*”

⁶⁸³ Idem.

⁶⁸⁴ Idem.

⁶⁸⁵ Idem.

talvez até procurem sacudir a árvore toda.⁶⁸⁶ Mas “*Adiutorium nostrum in nomine Domini*”.⁶⁸⁷

14. Portanto, sempre, em quaisquer situações, em quaisquer necessidades e perigos, fiquem firmes! Fiquem firmes, não construam sobre seres humanos, mas “*Adiutorum nostrum in nomine Domini!*”.⁶⁸⁸

⁶⁸⁶ A árvore da Sociedade.

⁶⁸⁷ “*Nosso auxílio está no nome do Senhor!*”.

⁶⁸⁸ Idem. – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente, Cl. João Capistrano Schärfl, Teol. II, 1898*”.

23/12/1898⁶⁸⁹

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para lhe apresentar os votos de um Santo Natal, cheio paz.⁶⁹⁰*

Aproxima-se a festa do santo Natal, em que apareceu o Salvador do mundo, que nos trouxe a paz. Desejo-lhes a paz com Deus, a paz com os superiores e com o próximo! Devemos ser portadores da paz! Sejam homens apostólicos, homens pacíficos!



01. Aproxima-se a festa do Santo Natal, a festa em que apareceu o Salvador do mundo, o Salvator mundi, e nos trouxe a paz. Para a festa do Natal, quero desejar-lhes, agora, a paz. Primeiramente, a paz com Deus, a paz com os superiores, a paz com o próximo, com os confrades. Queiram aproveitar bem este breve espaço de tempo até o Santo Natal. Caso exista alguma falha, caso a paz tenha sido perturbada, procurem restabelecê-la.

02. Antes de mais nada, desejo-lhes a paz com Deus. Procurem afastar tudo aquilo que eventualmente possa prejudicar a paz! A seguir, desejo-lhes a paz com os superiores, caso tenha sido perturbada, e a paz com o próximo. Vocês precisam estar cientes de que faz muito mal, quando a paz com Deus e com o próximo é desfeita. Quanto mal acontece quando a paz com Deus e com o próximo é desfeita! Como, então, é difícil progredir! Por isso, se em qualquer parte houver falha, coloquem novamente tudo em ordem!

03. Mas estejam convencidos de que, às vezes, a paz exige sacrifício! Se vocês quiserem ter paz com Deus, então precisam lutar, lutar arduamente contra os inimigos de sua salvação! Se não estiverem dispostos a lutar, então não alcançarão a paz com os superiores!

⁶⁸⁹ Cf. Schärfl 445-449; Krause, Alocuções Capitulares II 128-132; Rusch I 6.

⁶⁹⁰ Texto original: alemão.

04. Vocês precisam ser capazes de suportar alguma coisa! Se o próprio Deus às vezes prova pessoas que Ele tanto ama, haverá também tempos em que os superiores precisam dar certas ordens que não agradam à natureza humana! Ademais, vocês também precisam considerar que os superiores também são seres humanos! *“Alter alterius onera portate!”*.⁶⁹¹ É preciso saber suportar alguma coisa para termos paz com o próximo!

05. Antes de tudo, é prejudicial à paz a suscetibilidade! Se somos muito suscetíveis, jamais haveremos de manter a paz! Mas, uma vez que vocês têm a paz, como espero, façam, neste tempo sagrado, o firme propósito de corresponder à Regra e às ordens dos superiores, fazendo de tudo para comunicarem a paz também aos outros, para estarem em paz com o próximo!

06. Pensem nos milhões de corações que não têm a paz, que vivem no pecado, que não têm fé ou se afundaram na heresia ou na descrença. A estes nós devemos levar a paz. Para eles, o Divino Salvador se fez homem!

07. Também devemos ser portadores da paz para aqueles que ainda jazem na sombra da morte,⁶⁹² aos pagãos, nos países mais longínquos. Nenhum lugar, nenhuma nação, nenhuma raça, nenhum povo deve estar distante demais, nada deve ser difícil demais para lhes levarmos a paz. A todos, dos esquimós aos cafres,⁶⁹³ queremos levar a paz. Ninguém deve ficar excluído, enquanto isto nos é possível, com a graça de Deus!

08. Agora, porém, uma vez que vocês ainda não podem sair pelo mundo afora para anunciar esta paz, façam, aqui, pelo menos aquilo que puderem, seja por correspondência, seja por qualquer outro meio. Podemos realizar, desde já, daqui, um grande apostolado, e podemos fazer muito, se estivermos repletos do Espírito de Deus!

09. Se quisermos trazer a paz às pessoas, haveremos de encontrar os meios! Então, uma vez que a Providência assim dispôs que, para promover a paz, também se necessita dos bens materiais, façam, também nisto, o que está ao seu alcance! Também deste modo se exercita o zelo apostólico. Pensem

⁶⁹¹ *“Carreguem o peso uns dos outros” (Gl 6,2).*

⁶⁹² Cf. Lc 1,79.

⁶⁹³ Relativo à Cafraria, nome dado à parte da África habitada por não muçulmanos. Hoje designa duas regiões da África do Sul.

bem quanto vocês podem contribuir, se fizerem aquilo que está ao seu alcance. Quantos padres a mais poderiam partir, e centenas de milhares mais poderiam ser salvos! Quantos poderiam ser ganhos, assim, para o céu, a quantos se poderia levar a paz!

10. Portanto, desejo-lhes esta paz de Deus, a paz com os superiores e com o próximo. E então, na festa do Santo Natal, de posse da paz com Deus e com o próximo, que vocês sejam repletos de um grande zelo, e façam de tudo para aspirar à santificação própria.

11. Oxalá cada um de vocês se inflame desse zelo, e cada um seja pacífico, um homem de paz, difundindo a paz por toda parte aonde vá e onde se encontre. Que cada um leve a paz em toda parte. E onde não houver paz, que ele a leve onde ela tiver sido perturbada, a refaça, e onde ela existe, a confirme. “*Estote viri apostolici, viri pacifici!*”⁶⁹⁴

⁶⁹⁴ “Sejam homens apostólicos, homens pacíficos!”. Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

*Inspirando-se no capítulo IX, artigos 1 a 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, convidando-a a lançar um olhar retrospectivo sobre o ano que passou.⁶⁹⁶*

Convém lançar um breve olhar ao passado, e fazer a pergunta: que progresso eu fiz no ano que passou? Sejam sempre filhos agradecidos a Deus, aos benfeitores e aos superiores. Suportem-se mutuamente. Amem-se uns aos outros!



01. Neste fim de ano, convém lançar um breve olhar ao passado e fazer a pergunta: que progressos eu fiz no ano que passou? Dentre estes progressos, eu penso em três. Um progresso é o avanço para a eternidade; um outro, é o avanço para o céu; e outro ainda é o avanço para o inferno.

02. O primeiro, certamente, o fizemos! Cada um de nós chegou um ano mais perto da eternidade. Por isso, cada qual se pergunte a si próprio: que avanço eu fiz nos outros dois? Progredi no caminho para o céu, ou, que Deus não permita, no caminho para o inferno? Existe acaso algum perigo no caminho que eu percorri. Se eu continuar neste caminho, existe talvez o perigo de não atingir o objetivo?

03. O outro caminho é aquele que conduz à eternidade, aquele que certamente estamos palmilhando. E nós não sabemos se este ano não será, quem sabe, o último! Por conseguinte, não percorramos o caminho que conduz ao inferno, mas o que conduz para o céu. E meditemos as palavras: “*A árvore tomba para o lado para o qual se inclina*”.

⁶⁹⁵ Cf. Schärfl 450-454; Krause, Alocuções Capitulares II 132-135; Rusch I 7.

⁶⁹⁶ Texto original: alemão.

04. Esforcemo-nos, pois, no próximo ano, para levar uma vida sendo fiéis aos nossos deveres de estado, a fim de que, caso nos seja concedido mais um ano, possamos dizer, no fim do ano que vem: “Eu percorri o caminho que conduz para o céu”.

05. Um outro ponto que eu lhes gostaria de recomendar é que vocês sejam sempre filhos agradecidos, que sejam gratos. Antes de tudo, agradecidos a Deus, seu máximo Benfeitor. Em seguida, agradecidos aos seus superiores, e a todos os seus benfeitores. E não se esqueçam de que a gratidão para com Deus facilmente O move a atender uma prece feita em agradecimento pelos benefícios recebidos.

06. Isto também se dá com o ser humano: Se formos gratos, dar-se-nos-á mais facilmente. E sejam agradecidos, também aos superiores, pois é dever de vocês, e sua gratidão moverá os superiores à benevolência para com vocês. Cada gesto de gratidão é um estímulo à benevolência.

07. Uma outra questão, que é muito importante para homens apostólicos, para a eficácia, é o amor fraterno! O Maligno procurará perturbar o amor fraterno, sempre que puder. Por isso, lutemos contra ele, e tomemos a sério as palavras de São João: “*Filioli, diligite alterutrum*”.⁶⁹⁷ Reflitam, pois, sobre isto! É tão importante na Sociedade, na comunidade, onde existe tanta coisa para se suportar!

08. Por conseguinte, vocês devem facilitar as coisas uns para os outros, por amor, suportando com paciência o que lhes acontece. Afinal, a realidade é esta, que é preciso suportar-se reciprocamente, por melhores que as pessoas sejam: “*Alter alterius onera portate!*”.⁶⁹⁸ Portanto, suportem-se, se lhes sucede algo de desagradável. E não suspeitem sempre uma má intenção.

09. Suportem também alguma coisa da parte dos superiores, se algo lhes suceder da parte deles, ou quando eles, no cumprimento de seu sagrado dever, lhes tiverem de negar alguma coisa: “*oportet magis oboedire Deo!*”.⁶⁹⁹ Considerem que, às vezes, os superiores se encontram na situação em que

⁶⁹⁷ “*Filhinhos, amem-se uns aos outros!*” (1Jo 4,7).

⁶⁹⁸ “*Carreguem o peso uns dos outros*” (Gl 6,2) .

⁶⁹⁹ “*É preciso obedecer antes a Deus*” (At 5,29).

gostariam de lhes conceder isto ou aquilo, mas um superior a ele lhe diz: “*Non licet*”.⁷⁰⁰

10. Portanto, nestas circunstâncias, não insistam demasiadamente com os superiores, do contrário vocês se tornariam, de certa forma, perseguidores dos mesmos, e estariam pecando contra a justiça.

11. Suportem-se, pois, uns aos outros, também aos superiores. Vocês devem antecipar-se na atenção aos outros. Cada qual deve empenhar-se para causar alegria ao outro, ao invés de lhe impor sacrifícios, onde não é estritamente necessário. Cada um deve antecipar-se em atenções ao outro. Sim, um deve obedecer ao outro. Amem-se mutuamente “*re et veritate*”.⁷⁰¹

12. Vocês devem ser agradecidos, na palavra e de verdade. Vocês devem amar-se na Verdade, suportando-se uns aos outros. Quanta coisa existe para se suportar! Vocês mesmos sabem disso. Cada um carregue o fardo do outro, e alivie o peso do outro, na medida do possível.

13. Portanto, façam esta breve retrospectiva, e perguntem-se a si próprios, que progressos fizeram, e sejam sempre muito agradecidos, particularmente no fim do ano. Lembrem-se do dever da gratidão para com Deus, para com os benfeitores, para com os superiores. E para o próximo ano, proponham-se particularmente o amor, amor entre vocês e aos superiores, “*re et veritate*”,⁷⁰² suportando-se com paciência, enquanto seu dever o permitir, evitando tornar-se um peso para os outros.⁷⁰³

⁷⁰⁰ “*Não é permitido*”.

⁷⁰¹ “*De fato e na verdade*”.

⁷⁰² Idem.

⁷⁰³ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente! Cl. João Capistrano M, Teol. II, 1898*”.

13/01/1899⁷⁰⁴

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁷⁰⁵ insistindo sobre a importância de vivermos unidos com o Fundador.*

Referindo-se à grande aspiração de Jesus, em Jo 17,21, ele insiste na necessidade de estarmos unidos com o Fundador, em fidelidade à missão da Sociedade. É preciso encontrar a unidade em torno da missão da Sociedade, renunciando à opinião própria em favor da finalidade da Sociedade e dos meios a empregar para poder atingi-la. “Portanto, unidade, e mais uma vez, unidade!”



01. Já os admoestei, repetidas vezes, a que mantenham a união entre si e com seu guia espiritual, “*ut omnes unum sint*”.⁷⁰⁶ Esta união é tão importante para uma associação, para uma congregação religiosa! Unidos vocês se tornarão fortes e poderosos, e realizarão grandes coisas.

02. Entretanto, há uma condição prévia para esta união, a renúncia à opinião própria, a submissão do juízo próprio, e a aceitação e implementação da decisão do pai espiritual. Isto se refere, antes de tudo, à missão da Sociedade e aos meios próprios para alcançar a finalidade. Portanto, também em relação aos estudos, à meditação, aos exercícios de piedade.

03. Eu desejaria, particularmente, que vocês entendessem o alcance desta união. Eu gostaria, mas não consigo expressar as consequências dessa união e do contrário. Mas, com o correr dos anos, a verdade se confirmará. É necessário que haja também conformidade com os desejos do Fundador na realização do apostolado.

⁷⁰⁴ Cf. Schärfl 455-461; Krause, Alocuções Capitulares III 148-154; Rusch I 8-9.

⁷⁰⁵ Texto original: alemão.

⁷⁰⁶ “*A fim de que todos sejam um*” (Jo 17,21).

04. Apresento-lhes apenas alguns exemplos da história que evidenciam a necessidade desta união, mesmo em questões em que as pessoas possuam uma opinião bem fundada. Vocês sabem que Santo Inácio e São Caetano são fundadores de institutos religiosos. Ambos são fundadores de congregações religiosas, e divergiam tanto entre si! E tinham princípios até opostos. São Caetano proibia pedir esmolas. Ele esperava tudo da Divina Providência.

05. Santo Inácio, ao contrário, ordenou expressamente que, com exceção de algumas, todas as comunidades deviam estar economicamente bem consolidadas. Sabemos também como o iluminado Fundador agia em relação àqueles que defendiam uma opinião própria. Vocês sabem que, numa noite, ele chegou a afastar da casa um ministro da comunidade local.⁷⁰⁷ Ele não queria morar sob o mesmo teto com alguém, do qual soubesse que se guiava pela opinião própria.

06. Vocês sabem também que ele simplesmente demitiu o único professor de filosofia da Companhia, por seguir uma outra corrente filosófica. Era um homem iluminado por Deus. Ele reconheceu a importância da unidade.

07. Lancemos um olhar sobre uma realidade de nosso tempo, sobre Turim. Encontramos ali dois fundadores de institutos religiosos. O venerável fundador Cottolengo⁷⁰⁸ confiava em tudo na Providência. E ainda hoje vivem ali, numa casa, 4.000 pessoas, exclusivamente da Divina Providência.

08. O outro, Dom Bosco,⁷⁰⁹ esmolava no mundo inteiro, através de escritos. E mesmo assim, ambos são inspirados por Deus, pelo único e mesmo Deus. Todavia, se os meios fossem invertidos, nenhum deles atingiria seu objetivo.

09. Portanto, união! Se vier a faltar a unidade, estejam convencidos, será um fracasso. Todo Instituto tem seu espírito próprio. Assim que alguém se afaste dele, enveredará por caminhos tortuosos. Uma macieira não é uma pereira. Um Franciscano não é um Dominicano, e um Jesuíta não é um

⁷⁰⁷ Um superior local.

⁷⁰⁸ José Benedito Cottolengo

⁷⁰⁹ João Bosco.

Trapista. É próprio do espírito da Igreja que as pessoas só apontem para o espírito do Fundador após a sua morte.

10. Perpassem todas as congregações religiosas, e suponham que vigorem ali juízos diferentes. Vocês perceberão facilmente: isto não funciona. Seria o mesmo que querer amarrar duas árvores, uma à outra. Coloquem um dominicano na Companhia de Jesus! E mesmo assim, ambos os Institutos são aceitos pela Igreja. Um não pode condenar o outro.

11. Com relação à submissão do próprio juízo, sabe-se que, quanto mais jovens forem os religiosos, mais fácil é ganhá-los para uma causa; quanto mais idosos, quanto mais experiência tiverem adquirido, mais difícil será. E, no entanto, isto é tão importante, também para um religioso idoso. Se vocês tiverem esta unidade e submeterem sua opinião, conformando-a ao espírito do Fundador, então terão paz com os superiores e consigo mesmos. Serão felizes, já aqui na terra, e farão felizes muitos outros.

12. Se vocês não apontam para um objetivo claro, teremos uma verdadeira Babilônia. E a Babilônia caiu! Teremos também a maior consolação na hora da morte, se nos tivermos submetido, por amor, à vontade de Deus. Quem assim age, poderá dizer: “Fiz o que seu representante me ordenou”. Mas quem confia na própria vontade, tornar-se-á infeliz e, mesmo sem querer, provocará discórdia. E, por fim, o que é ainda pior... nem quero dizê-lo!

13. Pesquisem na natureza, na história. Existem provas suficientes para isto. Eu advirto cada superior, cada formador, e se ele não o fizer, estará trabalhando contra a Sociedade. Isto vale com relação aos meios, à missão, à maneira de conseguir os meios, também com relação ao estudo. Um quer o estudo dos jesuítas, outro o dos capuchinhos ou dos franciscanos. A autoridade permite liberdade de escolha. Mas vocês devem orientar-se pelo Fundador!

14. Portanto, unidade! E uma vez mais, unidade! E considerem como, de outra feita, vocês se prejudicam. Felicidade ou infelicidade, paz ou inquietação, alegria ou arrependimento estão em suas mãos.⁷¹⁰

⁷¹⁰ Cf. Dt 30,19.

15. No início da Sociedade, um grande homem espiritual, um grande homem, já idoso, me perguntou: “*Você já conseguiu alguém que vive inteiramente de acordo com o seu espírito?*” E eu respondi: “*Tenho um que sê-me submete em tudo*”. Então ele me disse: “*Neste caso, a Sociedade está pronta!*” É verdade. E a pessoa em questão ainda se encontra na Sociedade, exatamente porque se submeteu, e é o Pe. Boaventura!⁷¹¹ Portanto, unidade! E mais uma vez, unidade!⁷¹²

⁷¹¹ Pe. Boaventura Lüthen.

⁷¹² Schärfl observa: “Do taquigrama dos reverendos Cl. Neri e Gualberto”.

20/01/1899⁷¹³

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a importância da obediência aos superiores.⁷¹⁴*

Ele lembra a importância de se submeter também a própria vontade. E isto, antes de tudo, no campo de ação e na atividade exercida. Além disso, não é permitido intrometer-se nas funções dos outros. Nem tampouco se pode pressionar os superiores para se obter um cargo ou fugir dele. Exercitem-se desde agora!



01. Na última vez, falamos sobre a necessidade de convir com os superiores em tudo e de submeter o próprio juízo ao do superior. Hoje quero chamar a atenção de vocês sobre um outro ponto, a saber, que vocês submetam também a própria vontade. E isto particularmente no que se refere à eficácia, à atividade e à ação apostólica atual e futura. Isto é de grande alcance, e facilmente pode ser subestimado por alguém. É, pois, dever de seu pai espiritual chamar a atenção de vocês sobre possíveis perigos e vantagens.

02. Antes de mais nada, vocês devem submeter-se quanto ao seu campo de ação e quanto à atividade. Que vocês aceitem e executem, de boa vontade e com ardor, “*totis viribus*”,⁷¹⁵ o que lhes é proposto pelos superiores, quer se trate de um trabalho agradável, quer não. Com efeito, vocês devem conformar-se com as instruções dos superiores.

03. Aqui é preciso chamar a atenção que a ninguém é permitido intrometer-se, direta ou indiretamente, numa atividade ou num cargo de outrem. E que ninguém pode pressionar o superior, ainda que, diante de alguma difi-

⁷¹³ Cf. Schärfl 461-166; Krause, Alocuções Capitulares III 154-161; Rusch I 9-10.

⁷¹⁴ Texto original: alemão.

⁷¹⁵ Com todas as forças.

culdade, todos tenhamos o direito e o dever de lhe apresentar, com o devido respeito, as nossas razões. Que ninguém queira impor-se à força!

04. As razões disto são evidentes. Em primeiro lugar, porque, afinal de contas, ele é o superior. Naturalmente, é um ser humano e continuará sendo um ser humano. Contudo, no governo da comunidade, ele representa a Deus e, com razão, pode confiar na assistência de Deus. Além disso, de modo geral, ele conhece melhor as pessoas no que se refere às qualidades tanto positivas quanto negativas de cada um.

05. Além do mais, ele sabe julgar o que melhor corresponde à glória de Deus, ao bem de cada um e ao bem da Sociedade. De mais a mais, ele pode se encontrar na situação de ter de confiar a alguém um cargo que o prepare para uma outra função. Se a pessoa não o aceita, não chegará à outra função. Portanto, o superior conhece melhor as circunstâncias, conhece melhor os perigos que ameaçam mais a um, menos a outro.

06. Além disso, é importante submeter-se ao juízo do superior, porque assim se pode contar com a bênção de Deus. E, quando se incorre em algum perigo, pode-se invocar a Deus de outra maneira, podendo dizer: “Não vim para cá por mim mesmo, mas foi teu representante que me mandou”. Quão diferente deve ser quando é preciso reconhecer: “Eu forcei os superiores a me enviarem para cá. E agora me encontro aqui, abandonado por Deus e pelos homens”!

07. Gostaria de expressar isto através de uma imagem que me vem muitas vezes à mente. Contemplem as moscas, à noite. Eu diria, elas voejam ao redor da luz, até queimarem as asas. E com quanta facilidade também o ser humano pode chegar a uma situação assim. Ele não aceita que se lhe diga algo. Assim os superiores se veem forçados a ceder, até que o infeliz se queime as asas.

08. Peço-lhes, pois, que em suas atividades e campos de ação sejam sempre submissos aos superiores, para que vocês possam contar sempre com a bênção de Deus, e para que possam dizer: “Deus me enviou para cá!” No entanto, com isto não se exclui que, encontrando dificuldades, não possam expô-las ao superior. Eu lhes poderia narrar casos terríveis da história, em que alguém forçou a barra para conseguir um cargo. No entanto, não é necessário ilustrar a questão com fatos da história. A situação é compreensível por si mesma.

09. Para aquilo que empreendo na obediência, posso contar com a bênção de Deus. E posso esperar que resulte para o bem. Caso contrário, não posso contar com a bênção de Deus! O que, desde agora já é muito importante, é que, mesmo nas funções mais humildes, vocês se submetam ao superior e, de bom grado, aceitem o cargo que lhes é confiado.

10. Se vocês não se habituarem, desde já, a isto, como haverão de consegui-lo mais tarde? Neste caso é de se temer que, antes ou depois, vocês não percorrerão os caminhos certos. Se vocês conseguem se transcender agora, então existe esperança! Mas vocês não podem achar que mais tarde será tão fácil como agora. Portanto, obedeçam sempre aos superiores. Abandonem-se à Providência e cumpram seu dever!

11. Para finalizar, ainda gostaria de admoestá-los a que jamais digam que o bom Deus quer isto ou aquilo. Deixem que os superiores analisem a questão e submetam-se de bom grado à decisão deles. Este é outro ponto muito importante para a unidade, tão importante, que tornarei a falar sobre ele. Se quisermos realizar grandes coisas, precisamos estar unidos. Vejam só: se alguém de vocês ocupa um cargo, onde aparentemente não realiza muita coisa, realizará grandes coisas em vista da união harmoniosa com o todo!

12. Orientem-se, pois, pelo superior, também em suas atividades e em seus desejos. Exercitem-se agora: *“Ecce paratus sum ad omnia”*,⁷¹⁶ *“Non mea, sed tua fiat voluntas!”*.⁷¹⁷ E que consolação se, no fim da vida, vocês puderem dizer: *“Combati o bom combate, no campo de batalha onde a Providência me colocou!”*.⁷¹⁸

13. O que vocês podem esperar, se saírem por aí, contra a vontade dos superiores, *“sine consilio”*,⁷¹⁹ se, sem o consenso dos superiores, se lançarem à luta, correndo o perigo de uma derrota? Considerem bem que, neste caso, por via de regra, vocês não serão aqueles *“ex quibus facta est salus”*.⁷²⁰

⁷¹⁶ *“Eis que estou preparado para tudo”*.

⁷¹⁷ *“Não se faça a minha vontade, e sim a tua!”* (Lc 22,42).

⁷¹⁸ Cf. 2Tm 4,7.

⁷¹⁹ Sem o seu consentimento.

⁷²⁰ *“Pelos quais se realizou a salvação.”* – Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

27/01/1899⁷²¹

*Inspirando-se no capítulo VIII da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, refletindo sobre relatórios das atividades apostólicas dos confrades.*⁷²²

Alguns confrades apresentam mesmo uma eficácia apostólica grandiosa. Algumas condições para a eficácia apostólica: zelo pelas almas, fé viva e pureza de coração, meditação, especialmente a meditação da Paixão de Cristo, o exemplo dos Santos, a futura recompensa no céu, a oração e a Eucaristia.



01. Neste mês chegam muitos relatórios sobre a eficácia das atividades apostólicas dos confrades. Alguns apresentam mesmo uma eficácia grandiosa! Isto nos deve servir de consolo. Graças a Deus por tudo isto! Por certo vocês todos também querem trabalhar, um dia, ativamente e com zelo, pela salvação das almas imortais. No entanto, esta aspiração, a realização destes desejos, depende de várias circunstâncias.

02. Uma condição principal para uma ação apostólica eficaz é o zelo pelas almas. Portanto, zelo pelas almas! Se vocês quiserem trabalhar com eficácia, é preciso que tenham um grande zelo pelas almas. Como posso despertar o zelo pelas almas? Como posso chegar a ter um grande zelo pelas almas?

03. A segunda condição é uma fé viva! E pureza de coração! Estejam bem atentos a isto: um puro zelo pelas almas, zelo pelas almas, pois pode haver também outro zelo, com o grande perigo que se infiltrem outras motivações.

⁷²¹ Cf. Schärfl 466-470; Krause, Alocuções Capitulares III 161-164; Rusch I 10; Pfeiffer 392; Pfeiffer (inglês) 170.

⁷²² Texto original: alemão.

04. Uma terceira condição que eu lhes gostaria de recomendar para despertarem o zelo pelas almas é a meditação. Antes de tudo, a meditação sobre o valor de uma alma imortal. Vocês sabem, várias vezes eu já me referi a Santa Catarina de Sena, que afirma que se pudéssemos ver a beleza de uma alma, estaríamos dispostos a morrer mil vezes ao dia para salvá-la.

05. Outro incentivo nos traz a meditação da Paixão de Cristo. Considerem quanto o Homem-Deus padeceu pela salvação das almas!

06. Um ulterior estímulo deve ser, para nós, o exemplo dos Santos. Contemplem, particularmente nestes dias, a ação de São Crisóstomo e de São Francisco de Sales.

07. Outro incentivo deve ser a futura recompensa no céu. Pensem bem, que maravilhosa recompensa, que coroa no céu para um sacerdote zeloso: *“Multiplicabis coronas quot animas salvabis!”*.⁷²³ Pensem nisto: quanto mais almas vocês salvarem, tanto maior será sua coroa. Portanto, considerem isto seriamente na meditação. Compenetrem-se disto profundamente! Fé viva e pureza de coração!

08. Para concluir, mais um meio: é a oração! Oh! Rezem muito! Sim, rezem com fé viva e com pureza de coração! Rezem muito! E mais, a digna recepção da sagrada Comunhão! Vocês deveriam deixar a mesa da Comunhão *“tamquam leones spirantes ignem”*.⁷²⁴ Como leões, nos afastamos dessa refeição, exalando fogo contra os demônios.

09. Considerem, pois, tudo isto. E, por fim, vejam quão terrível é, para o inferno e para os demônios, um sacerdote zeloso! Portanto, como vocês deveriam se empenhar em utilizar os meios para se tornarem autênticos e zelosos operários apostólicos! Por isso, zelo pelas almas! Procurem adquiri-lo por todos os meios!⁷²⁵

⁷²³ *“Quantas almas salvares, tantas coroas multiplicarás!”*

⁷²⁴ *“Como leões, exalando fogo!”*

⁷²⁵ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade, por ocasião do **Capítulo das Culpas**, dando continuidade à reflexão anterior sobre o zelo apostólico, e acrescenta uma bela reflexão sobre a oração.⁷²⁷*

Na última vez falamos sobre como adquirir o zelo pelas almas. O zelo pelas almas também pode ser adquirido e aumentado pela prática da oração. Pela oração vocês podem exercer, desde já, um grande zelo pelas almas, rezando pela Sociedade, pelos confrades, por aqueles que atuam na missão ad gentes. Basta um só para converter um povo inteiro!



01. Na última vez falamos sobre como adquirir o zelo pelas almas. Àquilo que já falei, acrescento ainda que também se pode adquirir e aumentar o zelo pelas almas através da prática do mesmo. Por isso, se quiserem aumentar o zelo pelas almas, pratiquem-no desde já, na medida do possível! É verdade que, em grande parte, ainda não é possível lutar no campo de batalha e enfrentar publicamente os inimigos da salvação. Ainda assim, porém, todos vocês já contam com mais ou menos oportunidades para exercitarem o zelo pelas almas. Entre elas, menciono a oração.

02. Pela oração vocês podem exercer, desde já, um grande ardor apostólico, não apenas na casa religiosa, mas até os confins da terra. Em primeiro lugar, vocês devem exercitar o zelo pelas almas, rezando pela Sociedade. Peçam com insistência, a fim de que ela possa atingir a finalidade que se propõe. E considerem quanto a Sociedade pode fazer pela glória de Deus e pela salvação das almas. Rezem, pois, bastante pela Sociedade.

⁷²⁶ Cf. Schärfl 470-475; Krause, Alocuções Capitulares III 165-169; Rusch I 11.

⁷²⁷ Texto original: alemão.

03. A seguir, rezem pelos confrades, concretamente por aqueles que se encontram em perigo, que em seu apostolado estão expostos a grandes perigos. Rezem por eles, em especial por aqueles que atuam na missão *ad gentes*, para que estejam protegidos nos perigos e para que possam contar com a bênção do céu. Rezem também pelos pecadores, rezem pela conversão das pessoas.

04. Oh! Quanto vocês já podem fazer aqui! Portanto, rezar e rezar! Em seu zelo apostólico, aproveitem desde já esta arma, e inflamem, assim, seu zelo, ao mesmo tempo que o colocam em prática.

05. Considerem quanto bem vocês podem realizar com isso. E olhem para tantos heróis, para um São Francisco de Assis, um São Francisco Xavier, para o Divino Salvador, que passou a noite inteira em oração. Olhem para tantos Santos, um São Bonifácio. Rezem para que o Senhor abençoe seus trabalhos. Rezem por aqueles pelos quais, um dia, vocês haverão de trabalhar, sofrer e lutar. Mas rezem com muita confiança e com profunda humildade. Rezem insistentemente!

06. Façam uso deste meio! Trata-se, como disse alguém, da moeda que é cunhada no céu, e com a qual se compra o céu. Rezem, pois, sempre: *“Oratio penetrabit nubes et donec perveniat ad thronum non quiescit”*.⁷²⁸

07. Oh, se vocês reconhecessem, que meio poderoso o bom Deus nos concedeu na oração! Rezem sempre: *“Assiduitate orationum”*.⁷²⁹ Rezem sempre, sem cessar! *“Orate et nolite cessare”*.⁷³⁰ Nenhum de nós pode dizer que não pode fazê-lo. Cada um de nós pode rezar. Por isso, rezemos, rezemos pelos pecadores, pelos confrades que enfrentam perigos no apostolado, que se encontram em perigo, e rezem pelas almas!

08. E, mais uma vez: rezem muito pela Sociedade, e considerem, que santa falange, um batalhão de soldados, atuando para a glória de Deus! Um único bom membro, quanta bênção pode trazer. Um só pode converter todo um povo: *“Sufficit unus, totum corrigere populum”*.⁷³¹

⁷²⁸ *“A oração penetra as nuvens, e não descansa até que chegue ao trono”*.

⁷²⁹ Assiduidade das orações.

⁷³⁰ Rezem, e não cessem de fazê-lo (cf. 1Ts 5,17).

⁷³¹ *“Basta um só para converter um povo inteiro”*.

09. Por conseguinte, rezem! Rezem pela Sociedade, pelos pecadores, pelos confrades. E isto, tendo presente o exemplo dos Santos, do Divino Salvador no Monte das Oliveiras, “*pernoctans in oratione*”,⁷³² tendo presente São Francisco de Assis, são Francisco Xavier. Por fim, estejam convencidos de que, se quiserem ser grandes, precisam tornar-se homens de oração. Por isso, rezem! E de novo, rezem!⁷³³

⁷³² “*Que passou a noite em oração*”(Lc 6,12).

⁷³³ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, na véspera da festa de Nossa Senhora de Lourdes, para falar sobre a devoção à Maria e, em especial, sobre a reza do Terço.*⁷³⁵

Lembrem-se da peculiar tarefa dos membros da Sociedade, de promover a veneração da bem-aventurada Virgem Maria, pela palavra falada e escrita. Rezem o Terço, e isto será um bom sinal. Rezem o Terço na intenção da Sociedade.



01. A festa de amanhã, da Imaculada Conceição,⁷³⁶ deve lembrar-nos novamente da peculiar tarefa dos membros da Sociedade, de promover a veneração da bem-aventurada Virgem Maria, “*verbis et scriptis*”.⁷³⁷ E, enquanto possível, devemos exercer este apostolado já agora, e mais tarde, então, mais amplamente, no apostolado.

02. Pois bem, como devemos ajudar a promover este apostolado da veneração da Mãe de Deus? Aqui eu gostaria de lhes recomendar, insistentemente, um ponto especial, e é exatamente aquele de que fala a Liturgia das Horas de amanhã. Trata-se da oração do Terço. Ela não está prevista em nossa Regra. Mas nem por isso eu afirmaria que alguém que não reza o Terço, por isso mesmo já seja um bom membro da Sociedade!

03. Examinem-se, pois, se vocês rezam sempre o Terço. Se vocês o rezam em comum, ainda não é um sinal especial. Vejam se vocês o rezam também em seu lugar de trabalho, ou quando estão sós, ou quando devem rezá-lo

⁷³⁴ Cf. Schärfl 475-480; Krause, Alocuções Capitulares III 169-175; Rusch I 11-12.

⁷³⁵ Texto original: alemão.

⁷³⁶ Nossa Senhora de Lourdes.

⁷³⁷ Pela palavra falada e escrita.

comunitariamente. Eu lhe dou muito valor, e diria que por aí se pode reconhecer se alguém progride ou regride.

04. Não há dúvida de que o Terço é importante. Basta olhar para o exemplo dos Santos, um São Francisco de Assis, um São Francisco de Sales que, mesmo chegando tarde em casa, não deixava de rezá-lo. O bem-aventurado Hofbauer assevera que, ao administrar a Unção dos Enfermos, quando ainda conseguia rezar o Terço, por via de regra, salvava a alma.

05. A seguir, olhem para o Ofício de hoje. E mais, olhem para o representante de Deus, que repetidas vezes convocou todos os cristãos católicos para rezarem o Terço.⁷³⁸ E nós que, de modo particular, devemos propagar a veneração da Mãe de Deus, acaso não deveríamos rezá-lo? Observem, pois, este sintoma ou sinal característico. Rezem o Terço, e isto será um bom sinal. Mas, se não o rezarem, dependendo de vocês mesmos, então não é um bom sinal.

06. Mas, como devemos rezar o Terço? “*Distincte, attente et devote*”.⁷³⁹ Com atenção e devoção, como aliás deve ser feita toda e qualquer oração, tendo presente a vida e morte de nosso Divino Salvador para, assim, pela contemplação do Divino Salvador, nos tornarmos semelhantes a ele.

07. A seguir, lembro-lhes insistentemente, que rezem o Terço na intenção da Sociedade. E, aproveitando a oportunidade, peço-lhes para que façam, diariamente, a “*intentio Societatis*”,⁷⁴⁰ como consta no livro “*Manana Religiosum*”.⁷⁴¹ Eu diria, que também isto é uma bússola, que indica constantemente, como se está! Pode ser que, uma vez ou outra, vocês se esqueçam de fazê-la. Mas, se a omitissem por indiferença, então, estejam persuadidos de que não seria bom sinal.

08. Rezem, pois, o Terço particularmente pela Sociedade, e façam, diariamente, a boa intenção, a “*intentio Societatis*”.⁷⁴² Além disso, rezem-no por

⁷³⁸ O Papa Leão XIII.

⁷³⁹ Distinta, atenta e devotamente.

⁷⁴⁰ Intenção da Sociedade.

⁷⁴¹ “*Maná Religioso*”.

⁷⁴² Intenção da Sociedade.

alguma intenção especial, numa intenção própria, na intenção das pessoas pelas quais vocês têm o dever de rezar!

09. Sim, rezem, rezem o Terço! Nós o trazemos publicamente, à vista de todo mundo. Por isso rezem-no sempre e em toda parte, até o fim da vida. Não nos omitamos, e rezemo-lo bem, “*devote, attente et distincte*”.⁷⁴³ Rezemo-lo pela Sociedade. Esta oração uniforme nos torna fortes e unidos. Rezem-no em meio às tentações, pelas intenções de cada um: “*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles*”.⁷⁴⁴

10. Não omitam jamais a oração do Terço, um dia sequer, até o fim da vida. E particularmente nesta festa. E quando, na Liturgia das Horas, cada ano, chegarem àquela passagem que trata do Rosário, lembrem-se, não deixem de rezar o Terço em nenhum dia de sua vida, e isto, pela Sociedade e suas intenções.⁷⁴⁵

⁷⁴³ Devota, atenta e distintamente.

⁷⁴⁴ Mt 18,20.

⁷⁴⁵ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁷⁴⁷ falando, com ardor, sobre o espírito da universalidade.*

É nosso ardente desejo que vocês estejam imbuídos do verdadeiro espírito da universalidade. Nosso objetivo, a missão da Sociedade se destina “a todos e em toda parte”. Nenhuma nação, nenhum povo, nenhuma classe pode ser excluída. E vocês são todos irmãos!



01. É nosso ardente desejo que vocês todos estejam imbuídos do verdadeiro espírito da Sociedade. Disto depende muita coisa, sim, possivelmente até a salvação de milhares e milhões. Por isso, hoje eu gostaria de adverti-los sobre uma questão especial que sempre deverá ser considerada parte essencial da Sociedade. Trata-se da universalidade, do “*omnibus et ubique*”.⁷⁴⁸ Hoje quero dizer-lhes algo sobre esta questão.

02. Portanto, a Sociedade é universal! Como vocês sabem, há ordens e institutos, cuja finalidade é limitada, ou são bastante localizados. Por exemplo: restritos a um país, a uma diocese, a uma nação, ou apenas ao interior. Mas há outros institutos na Santa Igreja que possuem uma certa universalidade, como a Ordem de São Francisco. Mas nosso objetivo, a missão de nossa Sociedade é “*ubique et omnibus*”.⁷⁴⁹

03. É, pois, importante que vocês, cada um em particular, estejam imbuídos deste espírito: “*Praedicate verbum Dei omnibus creaturis*”,⁷⁵⁰ como vocês

⁷⁴⁶ Cf. Schärfl 481-487; Krause, Alocuções Capitulares III 175-181; Rusch I 12-13; Palavras de nosso venerável Pai, 3, Universalidade da Sociedade, em *Annales* IV/3 (1935, 117-118).

⁷⁴⁷ Texto original: alemão.

⁷⁴⁸ “*A todos e em toda parte*”.

⁷⁴⁹ “*Em toda parte e a todos*”.

⁷⁵⁰ “*Proclamai o Evangelho a toda criatura*” (*Mc 16,15*).

leem, diariamente, na “*intentio Societatis*”,⁷⁵¹ onde está mencionada a finalidade, a missão e a universalidade da Sociedade.

04. Atenham-se sempre firmemente a esta universalidade, ao “*ubique et omnibus*”.⁷⁵² Mantenham-na constantemente diante dos olhos! Portanto, a Sociedade não se destina somente à Itália ou à Alemanha, mas a todas as nações. E cada um, em seu devido lugar, tem a tarefa, o dever de cooperar com a difusão da Sociedade. Por conseguinte, para nós, nenhum povo é excluído. É próprio do espírito da Sociedade receber pessoas de todas as nações.

05. Este é um ponto muito importante. Se vocês se afastarem dele, estarão declinando do espírito da Sociedade. A Sociedade não é limitada, nem no que se refere a lugares nem no que diz respeito às classes sociais. Devemos trabalhar entre cultos e incultos, entre povos civilizados, não civilizados e incultos. Nenhuma nação, nenhum povo, nenhuma classe pode ser excluída. É, pois, muito importante que vocês encarem isto com seriedade!

06. Portanto, que vocês nunca procurem concentrar-se simplesmente onde dá mais resultado. Nós devemos trabalhar em toda parte onde houver almas. E isto eu gostaria de lhes deixar como testamento! Não se afastem disto! Vocês devem tomar isto a sério, particularmente aqueles que atuam na direção, no governo da Sociedade, e seus colaboradores. E pensem bem, se vocês se afastarem disto, estarão se afastando da essência da Sociedade!

07. O oposto deste espírito da Sociedade é a limitação, a parcialidade, o nacionalismo, e como quer que se chame. Ou que alguém prefira esta ou aquela nação, ou olhe com desprezo para ela ou para certos povos! Por conseguinte, entre nós, como membros da Sociedade, não deve haver nação alguma: todos os países!

08. Procurem conhecer as boas qualidades de cada povo. Esforcem-se para despertar em vocês o interesse por todos os povos. E vocês encontrarão muita coisa boa em povos que, antes, vocês encaravam com preconceitos. E se vocês forem para o Himalaia ou para a América do Sul, para as

⁷⁵¹ Intenção da Sociedade.

⁷⁵² “Em toda parte e a todos”.

montanhas junto aos selvagens, em toda parte, pensem sempre: estes são meus irmãos! Devo salvá-los! Procurem, pois, com afinco, conservar este espírito de universalidade!

09. De outro lado, empenhem-se também em alimentar, na medida do possível, este espírito universal. Esforcem-se para alimentá-lo, sistematicamente, procurando conhecer os diversos povos. Alimentem constantemente este espírito! E peçam a Deus para que lhes conceda a força necessária para tanto.

10. E se, no dia de amanhã, forem chamados para irem aos povos selvagens, vão com alegria! E não se importem se haverão de ter muito ou pouco sucesso. “*Omnibus!*”.⁷⁵³ Com muita facilidade poderá acontecer que vocês trabalhem anos a fio, sem colher fruto algum! Um outro há de ver os frutos!

11. Nunca me esqueço das palavras que o venerável Liebermann dirigiu aos primeiros missionários que ele enviou para a África: “*Vocês devem salvar a África pelos sacrifícios que haverão de fazer!*” Vemos, hoje, que a Sociedade do Espírito Santo realizou muita coisa! Por isso, eu lhes digo: Os sacrifícios que vocês fazem, devem ajudar a salvar as almas, na pátria e no estrangeiro!

12. Por fim, mais uma vez: Estejam atentos, para que jamais se afastem desta universalidade. Este é meu mais ardente desejo, que eu gostaria de ver bem consolidado, antes de minha morte, a fim de que, mais tarde, o “*horror difficultatum*”⁷⁵⁴ não redunde, possivelmente, em grande dano para a Igreja!

13. Portanto: “*Omnibus!*”.⁷⁵⁵ Qualquer que seja o país a que forem destinados, conserve cada um firmemente em seu coração, como meu testamento, que a Sociedade é chamada para todos os povos. Que ela é chamada a receber membros provenientes de todas as nações, na medida em que preencherem as condições necessárias. E que, se vocês se afastarem deste espírito, receiem que, com isto, estarão causando um grande dano!

⁷⁵³ “A todos!”

⁷⁵⁴ O medo das dificuldades.

⁷⁵⁵ A todos!

14. É naturalmente importante, acima de tudo, que vocês evitem de nutrir antipatias ou simpatias no tocante às nacionalidades, mas que tenham presente que vocês são todos irmãos, não importando a nação a que pertençam, ou como quer que se chamem.

15. Desejo que vocês considerem e ajam de acordo, que são todos irmãos. Todo aquele que se encontra na Sociedade, seja ele italiano ou francês, alemão ou chinês, é seu irmão, e pertence à Sociedade. E cada um deve estimá-lo como a seu próprio irmão!⁷⁵⁶

⁷⁵⁶ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição da Sociedade, na festa do Apóstolo São Matias, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, com palavras iluminadas sobre o espírito de sacrifício, imprescindível na vida de um apóstolo!*⁷⁵⁸

Meditemos, brevemente, sobre uma qualidade fundamental deste Apóstolo, o espírito de sacrifício. Oxalá vocês se distanciem das ilusões daqueles que, no apostolado, só querem permanecer no Tabor, e vivem fugindo do Monte Calvário! Estejamos preparados para seguir o Salvador, e morrer para o mundo!



01. Hoje é a festa de São Matias. Ela vem nos lembrar novamente do apostolado e de dois personagens importantes: Judas e Matias. Meditemos, agora, brevemente sobre São Matias, ou seja, sobre uma qualidade fundamental do Apóstolo, deste Apóstolo, que é o espírito de sacrifício, tão necessário para um apóstolo.

02. O espírito de sacrifício é imprescindível na vida de um apóstolo! Quando os Apóstolos exigiam privilégios, o Divino Salvador lhes lembra de que devem beber o cálice.⁷⁵⁹ E a Santa Igreja proclama: “*Euntes ibant et flebant, mittentes semina sua. Calicem Domini biberunt apostoli*”.⁷⁶⁰ Portanto, um apóstolo precisa ter espírito de sacrifício! É o que nos mostra também a experiência.

⁷⁵⁷ Cf. Schärfl 487-491; Krause, Alocuções Capitulares III 182-186; Rusch I 13-14.

⁷⁵⁸ Texto original: alemão.

⁷⁵⁹ Cf. Mt 20,22.

⁷⁶⁰ “*Tam caminhando e, chorando, lançavam suas sementes. Os Apóstolos beberam o cálice do Senhor*”.

03. Perpassemos toda a fileira dos homens apostólicos. Os Apóstolos foram todos eles martirizados. E dos Apóstolos até hoje, onde é que existe um operário apostólico, onde um apóstolo, que não precisou ou precise enfrentar grandes sofrimentos? Contemplem os membros da Igreja, o chão que eles pisam, os inumeráveis sofrimentos suportados. Quantos mártires!

04. A seguir, percorram os diferentes países, inclusive a Alemanha, e outros. Quanto sofreram, por exemplo, um São Bonifácio e outros! Semearam entre lágrimas.⁷⁶¹ E olhem para outros países onde o cristianismo já penetrou. Com quanto sofrimento eles foram conquistados! E lancem um olhar sobre os países de missão!

05. Por conseguinte, o Divino Salvador nos ensina que o apóstolo precisa ter espírito de sacrifício. E isto é claro! Pois o inferno há de se levantar contra aquele que se coloca a serviço da salvação das almas, contra quem empreende grandes coisas para a salvação das almas, para a glória de Deus. Contra este, o inferno dirigirá suas invectivas, tanto quanto puder.

06. A seguir vem ainda a paixão humana, que também se volta contra os homens apostólicos, a qual eles precisam enfrentar e combater. E aí vêm as tribulações, quando o bom Deus permite sofrimentos interiores, falta de sucesso no trabalho. Sim, isto poderá suceder com qualquer um, como aconteceu com o apóstolo Paulo. Portanto, espírito de sacrifício é necessário! Isto nos ensina a Igreja, o Divino Salvador, a experiência e as circunstâncias em que nos encontramos.

07. Por isso, é importante que vocês se habituem, desde já, aos sofrimentos. Que adquiram o espírito de sacrifício e se exercitem nele, enquanto a virtude e a obediência lho permitirem. Quem não se prepara para o sofrimento e não possui espírito de sacrifício, periga sucumbir, assim que chegar ao campo de batalha.

08. Exercitem-se, pois, desde já. Exercitem-se também na meditação da Paixão de Cristo, e busquem ali a força para o sofrimento. Ele é nosso Modelo! Cada qual reflita, imagine que, se foi chamado por Deus para ser um

⁷⁶¹ Cf. Sl 126,5.

grande operário apostólico, que também se-lhe dirá: “*Eu lhe mostrarei, o quanto deverá sofrer*”!⁷⁶²

09. Vocês sabem que um operário apostólico precisa agir mais pelo sofrimento que pelo trabalho. Por isso o Divino Salvador disse: “*Eu lhe mostrarei quanto deverá sofrer*”, e não: quanto deverá pregar, trabalhar, quantos deverá converter!

10. Oxalá vocês se distanciem das ilusões daqueles que, no apostolado, só querem permanecer no Tabor, e vivem fugindo do Monte Calvário! Quem não quiser subir o Monte Calvário, não serve! Se quisermos realizar grandes coisas, então estejamos preparados para seguir o Salvador, e morrer para o mundo! E não querer seguir apenas até o Tabor, mas até o Monte Calvário!

11. Preparem-se, pois, e exercitem-se na meditação da Paixão de Cristo! Busquem, ali, força, vigor e zelo, a fim de serem capazes de sofrer tudo para a glória de Deus e a salvação das almas.⁷⁶³

⁷⁶² Cf. At 9,16.

⁷⁶³ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 12 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre o espírito filial que deve caracterizar o religioso salvatoriano.⁷⁶⁵*

O Divino Salvador exige de um cristão autêntico, que se torne como uma criança. Isto é ainda mais importante para o religioso, que pretende viver a vida cristã em sua perfeição! O religioso deve tornar-se como um pequenino, isto é, simples, transparente, humilde, modesto, obediente, fiel como uma criança.



01. O Divino Salvador disse aos seus Apóstolos: “*Nisi efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum coelorum*”.⁷⁶⁶ Se, pois, o Divino Salvador já exige de um cristão autêntico, que ele se torne como uma criança, então, isto ainda é mais importante para um religioso, para um cristão, que deixa tudo e que pretende viver a vida cristã em sua perfeição.

02. Por isso, o religioso deve tornar-se como um pequenino, isto é, simples como uma criança, transparente como uma criança, humilde como uma criança, modesto como uma criança, obediente como uma criança, fiel como uma criança etc. Neste espírito, o religioso deve ser introduzido já no Noviciado. E, no segundo Noviciado, este espírito deve ser consolidado, para que permaneça durante a vida inteira.

03. Entre as qualidades de uma criança, cito-lhes especialmente o relacionamento, a relação filial para com o superior. Este consiste no respeito, na confiança, na total confiança, no amor perfeito, na plena atenção, na fidelidade etc. Não digo isto em relação à minha pessoa como tal, mas em

⁷⁶⁴ Cf. Schärfl 491-495; Krause, Alocuções Capitulares III 186-190; Rusch I 14-15.

⁷⁶⁵ Texto original: alemão.

⁷⁶⁶ “*Se não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus*” (Mt 18,3).

relação à posição que a Divina Providência me reservou. Mantenham este espírito filial, cultivem particularmente o espírito de abertura, de humildade, de modéstia, de obediência, de fidelidade, de lealdade e de amor.

04. Se fizerem isto, vocês também desfrutarão das consequências positivas. Assim, as advertências dos superiores etc. irão ajudá-los. Vocês serão criativos, e cumprirão suas ordens com mais facilidade, do que se não fossem como crianças. E, sendo “*sicut parvuli*”,⁷⁶⁷ vocês também serão felizes em sua vocação!

05. Pois, onde a relação pai-filho é transparente, ali os filhos são felizes, e também não sofrerão dano em sua vocação. Se vocês se achegarem, com franqueza, ao superior, também enfrentarão mais facilmente as tentações. “*Ergo, efficiamini sicut parvuli*”!⁷⁶⁸

06. Se já se exige isto de um cristão autêntico, com mais razão ainda se exigirá de vocês, que pretendem viver a vida cristã em sua perfeição! Com isto vocês afastam particularmente o grande empecilho, que é o orgulho. Este é o impedimento que torna a vida cristã tão difícil para muita gente.

07. Contemplem, principalmente neste tempo da Quaresma, o Divino Salvador. Contemplem o Divino Salvador, como ele é, o “*humilimus – humiliavit semetipsum*”.⁷⁶⁹ Contemplem sua Mãe, ao pé da cruz, como se humilhou! Contemplem o discípulo amado, João que, em atitude filial, persevera ao pé da cruz!

08. E, por fim, peçam ao Divino Salvador, humílimo, que se humilhou a si próprio. Peçam aos Santos Apóstolos, a São João e à Mãe, que conservem em vocês sempre o espírito filial, que lhes proporciona tanto bem. E se acaso ainda não tiverem o espírito filial, então procurem adquiri-lo por meio da oração e da humilhação, para que também possam usufruir dos tesouros que ele proporciona.⁷⁷⁰

⁷⁶⁷ “*Como os pequeninos*” (cf. Mt 18,3; Mc 10,14; Lc 10,21; Lc 17,2; Sl 8,2).

⁷⁶⁸ Portanto, tornemo-nos como crianças (“pequeninos”)!

⁷⁶⁹ *O humílimo* – “*humilhou-se a si mesmo*” (cf. Fl 2,8).

⁷⁷⁰ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

10/03/1899⁷⁷¹

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 5 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a veneração de São José.⁷⁷²*

São José é um dos nossos principais padroeiros. Devemos venerá-lo pela oração, procurando crescer no amor a Jesus e à Maria, e aprendendo dele a pobreza, a obediência e o silêncio. Recorramos a ele em nossas necessidades, sobretudo para que ele nos obtenha os meios necessários para podermos aceitar novamente mais novos membros.



01. São José é um dos nossos principais padroeiros. É, pois, justo que o veneremos de uma maneira toda especial. Já fazemos nosso encontro mensal de oração em honra a São José, e amanhã daremos início à novena. Como, então, devemos venerá-lo? Eu respondo:

02. Primeiramente pela oração, participando, com particular devoção, do encontro de oração que já fazemos. E, em segundo lugar, que vocês se esforcem, particularmente neste tempo, para adquirir a caridade e, em especial, aquelas virtudes que são tão importantes para um religioso.

03. Antes de tudo, porém, vocês devem aprender dele um grande amor a Jesus e a Maria. Depois, sobretudo a pobreza, a obediência e o silêncio. Aprendam de São José o silêncio, a obediência, a humildade e, particularmente, o amor a Jesus e à Maria.

04. Além disso, na oração, durante a novena, vocês devem ter bem presentes as metas particulares, que são, antes de tudo, nossas necessidades e intenções. Cada qual terá, certamente, intenções suficientes pelas quais

⁷⁷¹ Cf. Schärfl 495-497; Krause, Alocuções Capitulares III 190-192; Rusch I 15.

⁷⁷² Texto original: alemão.

deve rezar! Depois, rezem pela Sociedade, por suas necessidades e, particularmente, para que, internamente, ela se fortaleça sempre mais, e para que se expanda externamente.

05. Peçam ainda para que cheguemos novamente a ter condições para poder aceitar mais novos membros! Por conseguinte, peçam também a São José, que é o pai dos pobres, e que ajuda de bom grado, que ele obtenha para nós os meios necessários.

06. Por fim, eu ainda gostaria de lhes recomendar, encarecidamente, para toda a sua vida, a veneração de São José. Exponham a ele as suas necessidades particulares e também as necessidades da Sociedade. Eu espero que vocês não se arrependam! Considerem o que diz Santa Teresa, isto é, que ela jamais havia recorrido em vão a São José. Sigamos o seu exemplo! Então haveremos de experimentar, também nós, a poderosa intercessão deste celeste padroeiro.⁷⁷³

⁷⁷³ Schärfl observa: “*Taqui grafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 20.2 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para falar sobre a observância religiosa.⁷⁷⁵*

O maior elogio que se pode fazer de um religioso não é que ele seja muito douto, polivalente, piedoso, mas, sim, que seja observante. Ser observante requer do religioso que ele seja capaz de se transcender a cada passo, de lutar contra o amor-próprio e contra o orgulho, de vencer as tendências desordenadas, enfim, é um sacrifício permanente.



01. Qual é o maior elogio para um religioso? Será por acaso sua ciência, quando se diz dele que é um homem instruído, que possui muito conhecimento? Ou será a polivalência, isto é, que tem habilidade para tudo, para todos os cargos e ofícios? Será este o maior elogio para um religioso? Ou será a piedade?

02. Estas são, por certo, boas qualidades, qualidades maravilhosas. Entretanto, não é este o maior elogio para um religioso, que se possa dizer dele, que é instruído, que é habilidoso, ou piedoso!

03. O maior elogio que se pode fazer de um religioso, é que ele é observante, isto é, que se distingue naquilo que faz dele um religioso! Portanto, ser observante é o maior elogio que se pode fazer a um religioso!

04. Mas o que é mesmo ser observante? Observante é aquele que observa a Regra, todas as prescrições, as mais importantes, se é que me posso expressar assim, como também as menos importantes. Na verdade, todas elas são

⁷⁷⁴ Cf. Schärfl 497-500; Krause, Alocuções Capitulares III 193-195, Rusch I 15-16.

⁷⁷⁵ Texto original: alemão.

importantes! Portanto, quem observa a Regra, todas as prescrições, este é observante, e merece o maior elogio!

05. E por que será que é tão honroso ser observante? Porque é um sacrifício permanente. Pois são muitas as normas a serem observadas. Durante o dia todo, e até mesmo constantemente, nós topamos com a Regra. E para observá-la, é preciso transcender-se, é preciso lutar contra o amor-próprio, contra o orgulho.

06. Sim, a observância representa uma luta constante, um sacrifício contínuo, uma batalha contra o amor-próprio, contra as inclinações desordenadas. É um sacrifício permanente, e por isso mesmo, honroso e digno de louvor! Queiram, pois, ter consigo sempre este distintivo fundamental, a mais bela característica de um religioso. Que se possa dizer de vocês, antes de tudo: ele é observante! Com isto está explicitado o maior elogio para vocês. Com isto vocês estão caracterizados como bons religiosos, aquilo que vocês devem ser!

07. Sim, que vocês aspirem constantemente e sempre a serem bem observantes, para a glória de Deus e para a salvação das almas. E que todos observem o que a Regra prescreve, para que, assim, se possa aplicar a cada um o maior elogio: é um religioso observante!⁷⁷⁶

⁷⁷⁶ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 30 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, expondo-lhe os frutos da observância religiosa.*

A observância religiosa é útil para todos. Ela gera alegria, paz, contentamento, uma boa consciência. Ela torna o religioso feliz e contente, e granjeia a estima dos confrades. Gera a benevolência dos superiores e atrai a benevolência de Deus.



01. Vimos, na última vez, que a observância religiosa é muito importante. Vimos que o maior elogio que se possa fazer de um religioso, é quando dele se pode dizer: é um religioso observante! Hoje eu gostaria de lhes falar sobre os frutos da observância religiosa, que ela atrai a bênção de Deus. “*Observantia est utilis*”,⁷⁷⁹ e isto, antes de tudo, para o indivíduo. Ela suscita paz para o indivíduo, uma boa consciência, satisfação, felicidade.

02. Em outras palavras, a observância torna o religioso feliz e contente em seu estado de vida. Além disso, a observância religiosa gera a benevolência dos superiores. Que alegria, que consolação para um superior! Como ela torna fácil governar! Que santa harmonia entre superiores e súditos!

03. Além disso, a observância religiosa gera também o bem-querer dos bons confrades! Como o religioso observante é estimado! Como é bom relacionar-se com ele! Como é bom tê-lo por companheiro nos sofrimentos, nos trabalhos e canseiras! Sim, a observância religiosa granjeia a estima dos confrades. A observância religiosa gera a boa convivência, o estreito

⁷⁷⁷ Cf. Schärfl 500-503; Krause, Alocuções Capitulares III 196-199; Rusch I 16.

⁷⁷⁸ Texto original: alemão.

⁷⁷⁹ A observância é útil.

vínculo da união fraterna e a união de forças. Quanta coisa se poderia dizer sobre este assunto!

04. A observância religiosa traz ainda a benevolência de Deus. O religioso observante atrai para si a bênção de Deus! Deus abençoará os seus trabalhos, e lhe concederá muitas graças! Ele o consolará nas tribulações. E em meio às aflições, o religioso observante, cheio de confiança, buscará seu refúgio em Deus. Quantos benefícios não obtém o religioso observante!

05. E, finalmente, a observância religiosa traz consigo o fortalecimento na santa vocação. Somente quem observa a Regra poderá reconhecer se ela vem de Deus, ou não. Ele reconhecerá os benefícios advindos da observância dos votos. Sim, ele há de perseverar! Quem observa estes mandamentos, reconhecerá se eles vêm de Deus. E com isto, o religioso observante será fortalecido em sua vocação, pois reconhecerá que eles provêm de Deus.

06. Por conseguinte, a observância religiosa é útil para todos! Ela gera alegria, paz, contentamento, uma boa consciência. Ela causa o agrado dos superiores. Ela gera o bem querer, a empatia dos confrades. Ela propicia o bem querer e o agrado de Deus, e atrai suas bênçãos. E, por fim, favorece o fortalecimento da santa vocação.

07. Oxalá, pois, que cada um de vocês se empenhe bastante para ser verdadeiramente observante. Queiram buscar, na observância religiosa, sua felicidade no tempo e na eternidade. Se alguém não cumpriu seu dever até aqui, não desanime! Comece a ser, a partir de agora, um religioso realmente observante. Faça a experiência, e em breve você há de reconhecer e saborear os frutos!

08. Por isso, não se arrependam dos esforços e sacrifícios, mas empenhem-se com todas as forças para se tornarem religiosos realmente observantes.⁷⁸⁰

⁷⁸⁰ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

24/03/1899

09. Pela observância da Regra, o religioso obtém a tranquilidade da alma e a paz. O religioso observante é contente e feliz em sua vocação. Os superiores confiam nele e, facilmente, dirigem aqueles dos quais sabem que são observantes; e, além disso, enchem-se de alegria e consolo.

10. O religioso observante é exemplo para os confrades, e é sumamente estimado e realmente amado por eles. E quando alguém está triste ou enfermo, encontra nele um companheiro, tanto no sofrimento como nos momentos alegres, e está unido com todos pelo vínculo da caridade fraterna.

11. Além disso, o religioso observante é aceito por Deus, que o favorece, lhe concede sua graça e a aumenta. Nas situações adversas e particularmente difíceis, ele é consolado por Deus. Assim, o religioso observante se refugia em Deus, com toda confiança.

12. O religioso observante fortalece sua vocação e a consolida. Só o religioso observante entende que a Regra vem de Deus. Confirmado em sua vocação, ele persevera até o fim.

13. Oxalá vocês trabalhem todos, com empenho e aplicação, para serem plenamente observantes, não buscando noutra coisa a sua felicidade, tanto a terrena quanto a celestial, a não ser na fiel observância da Regra.

14. E se, pelo contrário, alguém tiver negligenciado a observância da Regra, não desanime, mas empenhe-se, com todas as forças, para se tornar um religioso bem observante e, em breve, haverá de colher os frutos. Portanto, façam todo o possível para serem verdadeiros religiosos observantes!

⁷⁸¹ Síntese, em latim, publicada em Annales III (1899) 52-53.

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 1 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe transmite uma bela mensagem sobre o amor fraterno.*⁷⁸³

Um dos pedidos prediletos do Divino Salvador, a caminho da morte, é “que todos sejam um”. Esta unidade entre nós é consolidada particularmente pelo amor fraterno. O amor deve ser universal, ativo no sentimento, na palavra e na ação. O amor não exclui ninguém.



01. Temos o dever de seguir, fielmente, os ensinamentos que o Divino Salvador nos deixou enquanto peregrinava sobre a terra! Com particular apreço devemos acolher os pedidos e desejos que o Divino Salvador expressou, pouco antes de sua morte! Um desses pedidos prediletos do Divino Salvador, a caminho da morte, é “*ut omnes unum sint*”.⁷⁸⁴

02. A unidade, a concórdia, foi o ardente desejo do Salvador agonizante. E nós, que temos o dever especial de seguir os passos dos Santos Apóstolos, precisamos ter, em particular estima, o que o Divino Salvador lhes ordenou, a saber, o amor. Devemos ser unânimes “*sicut Apostoli*”, “*unum cor, unamque animam habere*”.⁷⁸⁵

03. Para nós em particular, cabe-nos o dever especial de sermos unidos. Vocês devem ser um com seu pai espiritual, um com seus superiores ou prepostos, um entre vocês mesmos. Hoje eu gostaria de destacar, prevalen-

⁷⁸² Cf. Schärfl 503-508; Krause, Alocuções Capitulares III 200-206; Rusch I 16-17.

⁷⁸³ Texto original: alemão.

⁷⁸⁴ “*Que todos sejam um*” (Jo 17,21).

⁷⁸⁵ Devemos ser unânimes como os Apóstolos, ter “*um só coração e uma só alma*” (cf. At 4,32).

temente, este último ponto. Esta unidade entre nós é consolidada, particularmente, pela vivência do amor fraterno, pela “*charitas fraterna*”.⁷⁸⁶

04. O amor fraterno é um dever. Este dever resulta do mandamento do amor ao próximo. Somos tanto mais obrigados ao amor mútuo, quanto mais estreitos forem os laços que unem e relacionam os membros entre si. E o vínculo que nos une na Sociedade é muito estreito. Somos uma família: um pai espiritual, uma mesma missão, um dever comum, um hábito religioso, uma Regra!

05. Temos, pois, sobejos motivos para cultivar intensamente o amor fraterno. De um lado, por causa do estreito vínculo que nos une. E, por outro, pela tarefa específica de nossa Sociedade, o seguimento dos Santos Apóstolos.

06. Entretanto, o amor fraterno deve ser abnegado. Eu diria que ele é como o amor de uma mãe para com seu filho. Ele deve ser atencioso, paciente, participativo, imparcial. Não deve ser unilateral, mas universal, envolvendo a todos! Se não for universal para com todos os coirmãos, ele será, antes, prejudicial. Se nosso amor é de Deus, então amaremos a todos. Sendo, porém, dos homens, haverá o perigo de não amarmos a todos igualmente. Este amor universal é uma marca característica de nossa Sociedade, que se destina a todos os povos!

07. Empenhem-se, pois, em realizar o que nos propomos, e que é nosso objetivo comum, seguir os Santos Apóstolos. E para isto precisamos ter amor fraterno: “*Hoc est praeceptum meum, ut diligatis invicem, sicut dilexistis vos*”.⁷⁸⁷ Este é meu mandamento, que sigamos o exemplo dos Apóstolos no amor, isto é, no amor para com todos! Portanto: participativo, verdadeiro, abnegado, prestativo.⁷⁸⁸ O amor deve ser universal, ativo no sentimento, na palavra e na ação! O amor é, portanto, o sinal distintivo dos cristãos!

08. O amor fraterno assegura, em grande parte, o progresso e o bem-estar da Sociedade. Sim, ela depende, em grande parte, do amor fraterno! Com efeito, o amor fraterno assegura, antes de tudo, uma boa reputação externa:

⁷⁸⁶ Pela caridade fraterna.

⁷⁸⁷ “*Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei*” (Jo 15,12).

⁷⁸⁸ Cf. 1Cor 13,4-6.

“*Vede como eles se amam!*” As pessoas se sentem atraídas a entrar na Sociedade quando percebem que aqui reina o amor fraterno.

09. Além disso, pelo amor fraterno se promove a felicidade de cada um. O amor fraterno alivia o peso, o fardo que a Vida Religiosa traz consigo. Como se tornam leves os fardos, numa família, quando nela existe verdadeiro amor fraterno! Como é fácil sacrificar-se quando se tem consciência de que ali se cultiva o amor mútuo! Por conseguinte, o amor fraterno torna felizes as pessoas, ajuda a carregar e torna leves os fardos e o sofrimento inerente à Vida Religiosa. Portanto, amor fraterno!

10. Finalmente, gostaria de lhes recomendar um ponto, e é este: um dos sofrimentos na hora da morte é este, quando, durante a vida, não se praticou o amor fraterno. Por isso eu os exorto a que pratiquem intensamente, agora, em vida, o amor fraterno, para que não venham a se dar conta disso apenas no leito de morte!

11. Portanto, pratiquem o amor fraterno! Amem, não obstante a fragilidade humana, não obstante os defeitos de caráter, não obstante o temperamento desagradável, não obstante as inaptidões, não obstante as faltas morais. Amem a todos! Cada um tem seus defeitos, uns mais, outros menos. O amor não exclui ninguém!⁷⁸⁹

12. Reflitam nas palavras que São João tantas vezes recomendou, e que eu nunca esqueço: “*Filioli, diligite alterutrum*”, e novamente, *Filioli, diligite alterutrum!*”⁷⁹⁰ E vocês sabem o que ele respondeu à pergunta que lhe fizeram, por que repetia sempre de novo este mandamento: pois ele contém toda a Lei!⁷⁹¹

13. Portanto, amem-se uns aos outros! Oxalá o amor reine sempre mais entre nós! Que, de fato, “*inter nos et Societatem regnat charitas*”!⁷⁹²

⁷⁸⁹ 1Cor 13,7.

⁷⁹⁰ “*Filinhos, amai-vos uns aos outros*”, e novamente, “*Filinhos, amai-vos uns aos outros*” (cf. 1Jo 4,7).

⁷⁹¹ Cf. Mt 7,12.

⁷⁹² Que, de fato, entre nós e a Sociedade reine a caridade! – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 5 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre as consequências negativas da displicência na observância religiosa.⁷⁹⁴*

Hoje queremos refletir, sucintamente, sobre as consequências da displicência na observância. Ela priva o religioso da paz interior, e o torna infeliz. Ela cria uma certa ruptura, e faz perder a benevolência dos superiores e, inclusive, de Deus! Quem é observante há de perseverar, e será feliz!



01. Na penúltima vez falamos da utilidade da observância religiosa. Hoje, queremos refletir, sucintamente, sobre as consequências da displicência na observância, a saber, as péssimas consequências que daí resultam.

02. Antes de tudo, o relaxamento na observância religiosa priva o religioso da paz interior. Ele o torna infeliz. O religioso que não é particularmente observante, também não é feliz!

03. Outra consequência é que os bons confrades se afligem por causa dos não observantes. Os confrades que não aspiram mais ao caminho da perfeição, criam uma certa ruptura que contribui para que as pessoas se sintam descontentes, infelizes. Assim sendo, a displicência também reprime e perturba a paz, a alegria e o contentamento entre os coirmãos.

04. Outro mal que resulta do relaxamento na observância religiosa é a perda da benevolência dos superiores. Assim, em vez de causar alegria e consolo ao superior, o religioso lhe causa desgosto e preocupação. Ele o força a recorrer à censura e ao castigo. Surge, assim, aos poucos, entre o superior

⁷⁹³ Cf. Schärfl 509-512; Krause, Alocuções Capitulares III 206-210; Rusch I 17-18.

⁷⁹⁴ Texto original: alemão.

e o súdito, no lugar de um relacionamento cordial, uma ruptura que pode transformar-se em verdadeiro abismo!

05. Outro inconveniente, um quarto mal, que resulta do relaxamento na observância religiosa, é que a pessoa se priva da benevolência de Deus. O bom Deus retirará sua consolação. E o religioso regredirá, aos poucos. Não encontrando mais satisfação em Deus, ele a buscará alhures. Já dizia Santo Agostinho: “*O ser humano precisa ter uma alegria, “aut in summis, aut in infimis”*”.⁷⁹⁵ Ou encontrará sua satisfação nas coisas mais elevadas, ou então nas coisas mais vis. Ele precisa encontrar alegria em alguma coisa!

06. Um último dano que daí resulta é que o religioso que não observa fielmente a Regra, segundo uma sentença de São Bernardo, acaba caindo em faltas graves: “*Qui spernit modica, paulatim in gravia decidet*”.⁷⁹⁶ O religioso displicente se torna tíbio, enfasiado, e não encontrará mais alegria na vida espiritual. Cometerá sempre mais faltas! Na medida em que a graça de Deus se retira, pouco a pouco, cairá em faltas graves.

07. Com isso ele se tornará infeliz em sua vocação. Estará dividido, será infeliz. Estará em desarmonia com seus confrades, em desarmonia com seu superior. Não terá mais um bom relacionamento com Deus.

08. Que infelicidade lhe poderá sobrevir, uma vez que torna amargo, para si mesmo, até o doce jugo da Vida Religiosa, uma vez que, do seguro porto da Vida Religiosa, ele se precipita no mar aberto, para escândalo dos demais, para escândalo da Sociedade, dos coirmãos. E até é duvidoso se há de salvar sua alma. Uma vez que começou a retroceder, quem sabe onde irá parar?

09. Considerem, portanto, não apenas as vantagens que lhes traz a exata observância da Regra. Considerem também as terríveis consequências da não observância, por menores que possam parecer. Não queiram dar lições à experiência! Sigam as advertências, as insistentes advertências, e não se fiem apenas na experiência própria!

⁷⁹⁵ “*Ou em coisas mais elevadas, ou em coisas mais vis*”.

⁷⁹⁶ “*Quem despreza as coisas pequenas, aos poucos cai nas grandes*”.

10. Sejam, pois, observantes, para que nunca incorram no perigo que ameaça o religioso displicente! Quem é observante irá perseverar, e será feliz. Pelo contrário, quanto perigo ronda o não observante, de não perseverar e, inclusive, de não alcançar a própria salvação!⁷⁹⁷

⁷⁹⁷ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente! Cl. João Capistrano Maria da Imaculada Conceição Schärfl, SDS*”.

07/04/1899

11. O religioso não observante, disse o Reverendíssimo Pai, carece de alegria interior e é infeliz. Escandaliza os confrades, causa-lhes uma grandíssima dor e destrói a concórdia. Ele perde a confiança do superior e, em vez de ser motivo de alegria e consolo, causa-lhe grande pesar e tristeza, forçá-lo a que constantemente o admoeste, e assim, aos poucos, um se distancia do outro.

12. E, sobretudo, afasta a graça de Deus, perde a alegria interior, de modo que, negligenciando as coisas pequenas, acabará caindo em faltas graves! O religioso não observante é tívio, e a vida espiritual já não lhe apetece mais, e nem a vocação. Depois de mais ou menos tempo, deixará o hábito religioso e abandonará o porto seguro da Vida Religiosa, com grande pesar da Sociedade e dos coirmãos.

13. Aprendam, pois, dos fatos, as vantagens da fiel observância da Regra, e alimentem uma grande estima por ela. Considerem o dano que sobrevém aos não observantes! Oxalá vocês compreendam de bom grado as exortações, a fim de que não venham a sofrer este gravíssimo dano. Tenham bem presente: o religioso observante é uma pessoa feliz e perseverante. O religioso não observante, pelo contrário, põe em perigo a salvação de sua alma.

⁷⁹⁸ Síntese, em latim, publicada em Annales III (1899) 53.

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 30 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a observância religiosa, como condição indispensável para a realização dos membros de uma comunidade.*

Já vimos a bênção que a observância da Regra traz para o indivíduo. Vimos também quanto dano a displicência na observância pode causar. Hoje queremos meditar sobre a bênção que a fiel observância traz para uma comunidade, e sobre o dano que o relaxamento da mesma pode causar.



01. Em capítulos anteriores, já vimos a bênção que a observância religiosa, a exata observância da Regra, traz para o indivíduo. E, vice-versa, vimos também quanto dano e quanta infelicidade a displicência na observância pode ocasionar. Hoje queremos meditar, sucintamente, sobre as vantagens, sobre a bênção que a fiel observância traz para uma comunidade, e sobre o dano que o relaxamento da mesma pode causar.

02. Se numa comunidade todos os membros observam a Regra prescrita, se os superiores, os prepostos, todos quantos ocupam algum cargo administrativo, alguma função, e todo súdito observarem fielmente a Regra, então se cria uma harmonia, uma ordem, como num organismo bem ordenado. E esta ordem será tanto maior, esta harmonia, este organismo será tanto melhor, quanto maior for a exata observância religiosa!

03. A comunidade inteira, unida, constitui um organismo. Eu diria, uma máquina. E, se cada peça, se cada membro desempenha bem a sua função, então tudo irá bem. E, neste caso, haverá uma harmonia, uma ordem com-

⁷⁹⁹ Cf. Schärfl 513-519; Krause, Alocuções Capitulares III 211-216; Rusch I 18-19; Annales III (1899) 53-54.

⁸⁰⁰ Texto original: alemão.

parável ao mecanismo de um relógio. E esta ordem, esta harmonia, por sua vez, gera a paz na comunidade, a felicidade máxima que uma comunidade pode experimentar!

04. Que sublime felicidade é a paz, a concórdia numa comunidade! Como é fácil trabalhar ali! Com que facilidade se progride! Quão facilmente cada um cumpre a sua tarefa! Com que facilidade a comunidade inteira realiza a sua missão! Portanto, a exata observância gera harmonia na Sociedade. E a ordem e a harmonia, por sua vez, geram a paz!

05. Vocês certamente sabem que, pela união de forças na comunidade, pela paz, pela criatividade, se alcança a realização da missão da Sociedade. E quanto maior for a paz, que brota da observância religiosa, tanto mais poderosa e vigorosa se torna a comunidade inteira!

06. Além disso, a observância promove a mútua edificação na comunidade, quando um ampara o outro com o bom exemplo. Como é belo e sublime quando um edifica o outro pela observância! E como se apoia o superior quando um ajuda o outro a seguir em frente!

07. A observância numa comunidade permite que possamos exclamar: *“Quam jucundum habitare fratres in unum!”*.⁸⁰¹ Oxalá que todos sempre se esforcem para serem observantes, observando fielmente a Regra. Esta harmonia e esta maravilhosa concórdia na comunidade há de impeli-los vigorosamente para a frente, para a edificação mútua! *“O quam jucundum est, habitare fratres in unum!”*.⁸⁰²

08. Pelo contrário, a não observância, o desleixo na observância religiosa, quando não se observa a Regra, quando não se cumpre seu dever, gera numa comunidade o oposto do que foi dito antes. Para começar, surge a desordem, a desarmonia, a perturbação e a discórdia. Quais são, em geral, as raízes da discórdia na Vida Religiosa? A não observância da Regra! Portanto, sem observância não existe paz. Sem observância não existe ordem, não existe harmonia!

⁸⁰¹ *“Como é agradável habitar todos juntos como irmãos!” (Sl 133,1).*

⁸⁰² Idem.

09. E o que mais? A displicência na observância não perturba apenas a paz, a harmonia e a ordem. Ela também torna amarga a Vida Religiosa dos membros que porventura ainda forem observantes. Numa palavra, a não observância, a displicência na observância da Regra provoca aversão à Vida Religiosa!

10. Quando não se é observante, seguem mais consequências ainda. Segue a decadência! Uma comunidade que não mantém mais a observância, ou não a mantém bem, irá, passo a passo, ao encontro da própria ruína. Peço-lhes, pois, que vocês deem atenção especial à fiel observância da Regra.

11. Isto lhes servirá de sinal: uma comunidade irá bem, há de realizar grandes coisas, ou não, na medida em que for observante, ou não. Se a comunidade não é observante, estejam certos, essa comunidade traz em si o germe da decadência. Sem observância, nada funciona! Ainda que vocês lancem mão de tudo quanto é meio, por mais que vocês trabalhem, sem a observância, em que vocês haverão de se orientar? Se, numa máquina, uma parte não desempenha mais sua função, que desastre!

12. Por isso, para concluir, eu lhes peço que rezem, que rezem sempre, que façam uso frequente deste meio eficaz para que, em todas as comunidades da Sociedade, reine sempre a exata observância da Regra! Então vocês serão felizes, serão grandes, fortes e firmes! Então vocês realizarão grandes coisas e haverão de impor respeito ao mundo!

13. Por isso, rezem! E, de novo, rezem, para que não só o indivíduo possa conseguir essa bênção, mas que a comunidade inteira seja observante. Para isto, rezem! E, novamente, rezem! Este é o meio com o qual vocês tanto podem conseguir!

14. E saibam quão poderosa é a oração! Se vocês não rezarem muito, não serão observantes! Como vocês querem ser observantes, se não tiverem a graça para isto! E como é que vocês querem ter a graça, se não rezam bem? Vocês querem realizar a missão, querem tornar-se grandes, ser fortes, então será preciso rezar, e rezar muito!

15. Portanto, a observância gera ordem, harmonia, e a ordem e a harmonia geram o amor e a concórdia. E onde há paz e ordem, onde há observância,

ali existe edificação, existe ajuda mútua. E é uma alegria e uma delícia viver numa comunidade assim! E onde não houver observância, ali também não existe alegria, nem paz, mas discórdia, aborrecimento e decadência!

16. Por isso, rezem! E, novamente, rezem! Rezem, e rezem muito, para que a observância da Regra floresça em todas as comunidades!⁸⁰³

⁸⁰³ Schärfl observa: “*Taqui grafado, pessoalmente!*”

14/04/1899

17. Se todos, superiores e súditos, e todo aquele que exerce alguma função, se cada qual observar fielmente as respectivas normas e preceitos, estará promovendo, assim, a ordem, a união e a harmonia. Assim, quanto mais fiel for a observância, tanto melhor e mais perfeito será cada um. A comunidade religiosa pode ser comparada a um relógio: se todas as peças funcionarem no seu conjunto, ele funcionará bem.

18. Mas, havendo alguma peça desajustada, ocorrerá o contrário! Não há nada mais louvável para a comunidade religiosa, nada promove mais a alegria interior, nada fomenta e alimenta mais a observância religiosa, a piedade e a perseverança, do que a concórdia!

19. É o que acontece com o exemplo, onde um compele o outro, e o move. Isto faz com que todos estejam reciprocamente comprometidos, e que as pessoas se amem mutuamente, de modo que todos podem exclamar: *“Como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos!”*.⁸⁰⁵

20. Ao contrário: da negligência de qualquer membro procedem, pelo menos genericamente falando, a causa e a raiz da não observância da Regra! E onde não se observa a Regra, ali também não há paz, nem concórdia. E mais: com isto se provoca, nos bons, a aversão à Vida Religiosa, e para a comunidade inteira, a desgraça e a ruína!

21. A observância regular mostra que a comunidade se sente bem, e que existem fundadas esperanças de que ela realizará grandes coisas. Por isso lhes peço que rezem sem cessar, para que floresça na Sociedade a observância religiosa. Assim vocês serão felizes, firmes e fortes. E, sem qualquer sombra de dúvida, vocês realizarão grandes coisas, e as pessoas ficarão encantadas com vocês! Onde existe oração, ali acontece a graça.

22. Oxalá a oração seja a força de vocês! Rezem para que floresça e cresça, em todas as comunidades da Sociedade, a observância regular!

⁸⁰⁴ Síntese, em latim, publicada em Annales III (1899) 53-54.

⁸⁰⁵ SI 133,1.

*Inspirando-se no capítulo III, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, lembrando que a Casa-Mãe deve ser exemplo de observância para toda a Sociedade.⁸⁰⁷*

Hoje queremos meditar sobre o espírito da Casa Mãe, que deve ser observado e preservado em toda parte. Queremos tocar num ponto específico, a saber, a santa pobreza. Se vocês permanecerem fiéis, e agirem em toda parte conforme o espírito de pobreza de nossa Sociedade, então poderão contar com a bênção de Deus!



01. Quanto mais a Sociedade se expande, mais importante se torna que, sempre e em toda parte, tenhamos presente o princípio de fazer acontecer a observância na Casa-Mãe, segundo o espírito e as orientações da Sociedade. Isto é de suma importância para a unidade e a disciplina, bem como tendo em vista a situação atual da Sociedade. Hoje queremos meditar sobre o espírito da Casa-Mãe, que deve ser observado e preservado em toda parte. Queremos tratar de uma questão específica, a saber, da observância da santa pobreza.

02. A santa pobreza deve ser observada em toda parte, como é observada aqui na Casa-Mãe. Deve haver a mesma observância e a mesma interpretação. Devemos observar a pobreza, não só por sermos pobres e por dispormos de poucos recursos, mas porque o exige o espírito da Sociedade!

03. Portanto, quando não estivermos mais na Casa-Mãe, mas recebermos algum encargo nesta ou naquela parte do mundo, deveremos manter o mesmo espírito, a mesma observância como na Casa-Mãe. Isto vale particularmente para quem deverá ocupar o cargo de superior, ou para quem deverá assumir alguma missão em algum posto isolado.

⁸⁰⁶ Cf. Schärfl 519-525; Krause, Alocuções Capitulares III 217-233; Rusch I 19-20.

⁸⁰⁷ Texto original: alemão.

04. Seria contrário ao espírito de pobreza, e contra o espírito da Casa-Mãe, se vocês se afastassem desse espírito, por exemplo, no vestuário, na mó-bília, na alimentação, e em diversas outras coisas. Por conseguinte, por exemplo: luxuosos hábitos e brevíários, empreendimento de viagens, acei-tação de presentes etc.

05. Por isso, quando num lugar determinado se recebe muita coisa, inclu-sive coisas supérfluas, e não se vive mais segundo o espírito da Casa-Mãe e de acordo com a Regra da Sociedade, isto significaria afastamento do espírito da Sociedade, e causaria a ruína!

06. Portanto, em toda parte e em geral, deve-se manter a mesma observân-cia. Com isto se entende, naturalmente, que em qualquer país se deve co-mer a comida do lugar. Temos, por certo, razões suficientes para vivermos de acordo com a pobreza.

07. Independentemente do fato de termos feito o voto de pobreza, de nos termos comprometido a viver no espírito de Jesus Cristo e dos Apóstolos, precisamos viver a pobreza também pelo fato de a maior parte dos recursos que recebemos serem provenientes de doações, possivelmente dinheiro ga-nho com suor e fadiga.

08. E mesmo prescindindo disto, ainda que recebêssemos com prodigalidade, e recebêssemos um bom salário, ainda assim teríamos o dever de viver segundo o espírito da Casa-Mãe, vivendo na pobreza e na parcimônia, e administrando os recursos adquiridos, segundo a determinação dos superiores. Observando-se a pobreza em toda a Sociedade, não haveremos de experimentar mais grandes necessidades. Também a Casa-Mãe estará em melhores condições.

09. Portanto, em relação à pobreza, proceda-se, em toda parte, de acordo com o espírito da Sociedade! E não se reportem a este ou aquele instituto religioso! Cada congregação possui seu espírito próprio. Há congregações que, em certos aspectos, se atêm à pobreza estrita. Já em outros aspectos talvez não levem as coisas tão a sério!

10. Assim, se vocês permanecerem fiéis e agirem em toda parte conforme o espírito de pobreza de nossa Sociedade, “*in mente Societatis*”,⁸⁰⁸ então

⁸⁰⁸ Na mente da Sociedade.

vocês poderão contar com a bênção de Deus! Onde se observa a pobreza, onde há parcimônia, ali existe a bênção de Deus. E tenham a certeza de que, se em alguma casa não se observar mais a pobreza no espírito da Sociedade, ela haverá de se degenerar!

11. Peçam, pois, o espírito de pobreza como é vivido atualmente na Casa-Mãe. Se observarem a pobreza, então, no dizer de Santo Inácio, vocês serão uma muralha! Entretanto, eu pressuponho sempre a fiel observância da santa pobreza! Com isto não excluo a aquisição daquilo que é necessário para a conservação da saúde etc. Que não haja mal-entendidos neste ponto!

12. Ainda um outro ponto, que facilmente se deixa de considerar: Observem, nas viagens, o espírito da Casa-Mãe. Se vocês o observarem, inclusive nas viagens, vocês edificarão. E, assim, as pessoas aprenderão a respeitar a Sociedade. É justamente pelo testemunho de vida que se pode fazer tanto! Se andamos por este mundo afora, devemos pensar, com amor e alegria, na Casa-Mãe. Ela deve ser, de certa forma, seu ponto de referência!

13. Todo bom filho ama sua mãe. E o estabelecimento, onde se experimentaram as primeiras lutas e sofrimentos, deve ser realmente santo para todo bom filho. E deve sê-lo também para vocês! Em qualquer parte do mundo aonde vocês chegarem, devem ter no devido apreço a Casa-Mãe. Devem pensar nela! Esta é, segundo a Providência, a vontade de Deus. Quem tiver grande estima pela Sociedade, amará também a Casa-Mãe!

14. Muitas vezes já pensei: O lugar onde foi fundada a Sociedade, essa casa estava tão abandonada! E o bom Deus dispôs as coisas de tal forma, que esse lugar abandonado viesse a ser transformado, por pessoas piedosas, numa bela casa religiosa. Assim foi dado à Sociedade, antecipadamente, um bom presságio! Talvez vocês cheguem a reconhecer, mais tarde, que a Providência fez com que o local fosse preservado.

15. Por isso, mais uma vez: Que a Casa-Mãe seja, para vocês, um exemplo com relação à pobreza e à parcimônia. E isto lhes será mais fácil, se a amarem e se tiverem a devida estima por ela!⁸⁰⁹

⁸⁰⁹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo II da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para lhe falar sobre o mês de maio, mês de Maria.⁸¹¹*

Gostaria de lhes lembrar novamente nosso dever de venerar, de maneira especial, a Mãe de Deus. Pois os religiosos, se quiserem buscar a perfeição, devem venerar a Mãe de Deus! Façam bem a veneração da Mãe de Deus, com momentos de oração comunitários, e também em particular.



01. Logo mais estaremos celebrando o mês de maio. Por isso, gostaria de lhes lembrar novamente do nosso dever de venerar, de maneira especial, a Mãe de Deus. Aqui, nesta cidade santa, a cidade da Mãe de Deus, é o lugar onde ela é venerada de um modo todo particular. Para nós, religiosos, isto vale de maneira especial. Pois os religiosos, se quiserem buscar a perfeição, devem venerar a Mãe de Deus!

02. Além disso, cabe à nossa Sociedade ainda a tarefa especial, o dever de promover particularmente a devoção à Mãe de Deus. Estas são algumas razões para fazermos bem nossos encontros de maio.

03. Antes de tudo, devemos participar, com devoção, do encontro comunitário especial, na capela. Além disso, também “*privatim*”!⁸¹² Ninguém deixe de venerar a Mãe de Deus, particularmente neste mês, segundo as suas necessidades etc., e isto especialmente na meditação. E que também se perceba que existem defeitos que devem ser corrigidos.

⁸¹⁰ Cf. Schärfl 525-528; Krause, Alocuções Capitulares III 223-226; Rusch I 21.

⁸¹¹ Texto original: alemão.

⁸¹² Em particular!

04. E que, a seguir, se coloque sistematicamente o machado à raiz, a fim de cortar, pela raiz, as falhas ainda existentes! Que, neste mês consagrado à Mãe de Deus, cada um se esforce particularmente para buscar a pureza de coração! Portanto, despojamento dos defeitos! Desta maneira cada um estará promovendo, a seu modo, a veneração de Maria.

05. Além disso, cada um deve empenhar-se para venerar a Mãe de Deus, pela prática das virtudes. Que cada um se proponha, particularmente neste mês, cultivar, especialmente, esta ou aquela virtude, em honra da Mãe de Deus.

06. Além do mais, cada um deveria incluir, em suas orações públicas e particulares, especialmente o pedido para que a Mãe de Deus estenda sua proteção a cada membro da Sociedade, a fim de que ela nos ajude na santificação de todos os membros. E também para que ela nos ajude e proteja, a fim de que a Sociedade se fortaleça cada vez mais, para dentro e para fora, e para que ela atinja seu grande objetivo, e que se propague sempre mais, para a glória do Deus uno e trino e para a honra da Mãe celestial.

07. Por fim, aproveitando a oportunidade, ainda gostaria de observar que, enquanto possível, vocês anotem seus propósitos de erradicação dos erros ou aumento das virtudes! É uma prática louvável, a de anotar as “*lumina*”,⁸¹³ para não esquecê-las, e para se poder averiguar, mais tarde, se de fato cumprimos nossos propósitos!

08. Quantos bons propósitos são feitos, que rapidamente são esquecidos! Este é, portanto, um meio para que, aos poucos, não os esqueçamos! Assim, eu gostaria de pedir que os anotem, recordando-os de tempos em tempos.

09. Por conseguinte, façam bem a veneração da Mãe de Deus, com momentos de oração pública e particular, especialmente com a erradicação dos defeitos e o exercício das virtudes. E recomendem à Intercessora Celestial, particularmente, a santificação dos membros, bem como o fortalecimento da Sociedade para dentro e para fora!⁸¹⁴

⁸¹³ “Luzes”, propósitos.

⁸¹⁴ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 2 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando-lhe sobre os quatro cálices.*

O Divino Salvador perguntou aos Apóstolos se eles podiam beber o cálice que ele mesmo iria beber. Ora, nós temos o dever de nos tornarmos semelhantes aos Apóstolos. Portanto, se vocês quiserem ser apóstolos, deverão estar preparados para carregar a cruz.



01. Celebraremos amanhã a festa do Apóstolo São João. O Evangelho narra como o Divino Salvador pergunta aos seus discípulos: “*Potestine calicem bibere, quem ego bibam?*”.⁸¹⁷ Com isto, vemos que o Divino Salvador perguntou se eles podiam beber o cálice que Ele mesmo haveria de beber, e se poderiam suportar os sofrimentos que Ele mesmo iria suportar. Numa palavra, se eles estavam prontos para suportar os sofrimentos. Vemos por aí que, para o Apóstolo, os sofrimentos constituem um fator principal.

02. Ora, nós temos o dever de nos tornarmos semelhantes aos Apóstolos. Logo, devemos ser, antes de tudo, verdadeiros amantes da cruz. Devemos estar dispostos a beber o cálice dos sofrimentos. Eu diria que sua tarefa principal é: “*bibere calicem, quam bibit Dominus noster*”.⁸¹⁸ E como haveremos de bebê-lo? Onde? Por quê? Como participaremos dele?

03. Estamos seguindo as pegadas de Jesus Cristo. Procuramos dilatar o seu Reino. Procuramos assemelhar-nos aos Apóstolos. Procuramos propagar a

⁸¹⁵ Cf. Schärfl 528-533; Krause, Alocuções Capitulares III 226-230; Rusch I 21-22; Pfeiffer 393; Pfeiffer (inglês) 171.

⁸¹⁶ Texto original: alemão

⁸¹⁷ “*Podeis beber o cálice que estou para beber?*” (Mt 20,22).

⁸¹⁸ Beber o cálice que nosso Senhor bebeu.

doutrina que eles anunciaram. Procuramos fazer frente aos vícios, contra os quais o Divino Salvador e os Apóstolos lutaram. Por isso participaremos também da cruz. Mas como haveremos de participar da cruz?

04. Em primeiro lugar, este cálice nos será preparado pelo inferno, pelo inimigo da salvação, por Satanás, que odeia tudo o que é de Deus. É preparado pelo adversário, que nos odeia e persegue, quando destruimos o seu reino e propagamos o Reino de Jesus Cristo. Por isso, enquanto puder, ele nos perseguirá em todos os sentidos. Assim, precisamos travar combate contra ele! Contudo, este cálice ainda é um dos mais suaves, ou melhor, é mais fácil de tragar.

05. Um cálice mais amargo é o que vem da parte das pessoas más. É o segundo cálice. Ele consiste em sermos perseguidos por pessoas más, que nos atacam porque combatemos suas paixões, quando procuramos contê-las em suas paixões desordenadas, quando procuramos sujeitá-las à lei de Jesus Cristo. E o adversário as fortalecerá, de modo que se tornarão piores que os próprios espíritos infernais. Precisamos beber o cálice que nos advém das pessoas más.

06. Um terceiro cálice, que um homem apostólico deve beber e que é muito mais amargo ainda, é o que lhe é oferecido pelos bons, quando não é compreendido pelas pessoas de bem, quando seus planos e projetos não são compreendidos. E, conseqüentemente, julga-se mesmo praticar uma boa ação, perseguindo-o. O Divino Salvador mesmo o afirmou: *“Virá a hora em que aquele que vos matar, julgará realizar um ato de culto a Deus”*.⁸¹⁹

07. Portanto, vocês devem estar preparados para sorver também este cálice, o cálice das pessoas boas, daqueles que agem com boa intenção, mas não entendem que cálice lhes estão preparando. Este é o terceiro cálice. Contudo, ainda não é o mais amargo.

08. O último cálice, se um dia nosso Senhor lho devesse apresentar, é quando se põem obstáculos em nosso caminho por parte daqueles que são designados por Deus para nos apoiar, para nos proteger; quando nos são colocados obstáculos no caminho, até mesmo por parte da autoridade eclesiástica. Este é o quarto e o mais amargo de todos os cálices!

⁸¹⁹ Jo 16,2.

09. No entanto, o bom Deus pode permitir que vocês tenham que sorver também este cálice. Se perguntarem a um São Francisco, a um São Vicente, qual foi para eles o cálice mais amargo, eles dirão: *“Foi quando a autoridade eclesiástica me proibiu de pregar!”*

10. Portanto, se vocês quiserem ser apóstolos, devem estar preparados para carregar a cruz. Devem estar sempre preparados para beber este quádruplo cálice. O Divino Salvador, nosso Modelo, foi à frente. Também os Santos Apóstolos, e São João Batista, cuja festa celebraremos amanhã. O Divino Salvador lhes concedeu a graça. E, se um dia todos esses sofrimentos os atingirem, ela os sustentará, e vocês serão consolados.

11. Não desanimem, pois, mas suportem os sofrimentos, em consideração para com Aquele por quem vocês sofrem! Combatam e lutem como os Santos Apóstolos e vocês serão sustentados pela graça, e uma sublime coroa os aguardará no além!⁸²⁰

⁸²⁰ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

05/05/1899

12. Os membros entraram na Sociedade para beberem o cálice que Cristo, nosso Divino Mestre, bebeu. Assim nos é apresentado um tríplice cálice:

13. O primeiro provém das ciladas do diabo, inimigo de nossa salvação, que odeia e persegue as coisas de Deus, que se enfurece contra aqueles que procuram destruir o seu reinado, proclamando a doutrina celeste.

14. O outro cálice é o da perseguição por parte das pessoas más, cujos vícios denunciemos e cuja frenética permissividade coibimos, colocando-os sob o jugo de Jesus Cristo.

15. O terceiro cálice é o das perseguições por parte das pessoas boas que, não compreendendo nossa boa intenção, acreditam prestar um serviço a Deus, oprimindo-nos e reprimindo o que pretendemos realizar.

16. Portanto, como apóstolos, bebam do cálice de tantas adversidades, tantas vezes quantas for necessário! Aceitem a cruz: eis que Cristo, nosso Mestre, nos deu o exemplo, e concede a graça! Não desanimem! Aceitem as adversidades! Lutem, batalhem como os Santos Apóstolos, e vocês obterão a coroa celestial!

⁸²¹ Síntese, em latim, publicada em Annales III (1899) 78.

12/05/1899⁸²²

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, refletindo sobre a festa de Pentecostes.*⁸²³

Voltemos nosso olhar para o Cenáculo, onde estão reunidos os Santos Apóstolos e nossa Mãe celestial. Procuremos segui-los também enquanto aguardamos a vinda do Espírito Santo. Se já dois, pedindo unanimemente alguma coisa, a alcançam, quanto mais não poderão conseguir cento e cinquenta, se rezarem unanimemente!



01. “*Erant perseverantes unanimiter in oratione*”.⁸²⁴ Voltemos, hoje, nosso olhar para o Cenáculo, para a sala de refeições, onde estão reunidos os Santos Apóstolos e nossa Mãe celestial. Pois é nossa tarefa especial, somos particularmente impulsionados a seguir os Santos Apóstolos, nas virtudes.

02. Procuremos, pois, segui-los, também, enquanto aguardamos a vinda do Espírito Santo, preparando-nos, neste tempo de espera, “*unanimiter et perseverantes*”,⁸²⁵ para a vinda do Espírito Santo. Eu gostaria de chamar a atenção de vocês exatamente para este “*perseverantes, unanimiter*”.⁸²⁶

03. Devemos aguardá-lo, sendo unânimes. É o que nos prescreve também nossa Regra, a saber, seguir os Apóstolos na “*unanimitas*”.⁸²⁷ Assim, devemos preparar-nos, “*unanimiter et perseverantes*”,⁸²⁸ para a festa de

⁸²² Cf. Schärfl 533-536; Krause, Alocuções Capitulares III 231-233; Rusch I 22,23.

⁸²³ Texto original: alemão.

⁸²⁴ “*Perseveravam unanimemente na oração*” (cf. At 2,42).

⁸²⁵ “*Unanimemente e perseverantes*” (ibidem).

⁸²⁶ “*Perseverantes, unanimemente*”.

⁸²⁷ Unanimidade.

⁸²⁸ “*Unanimemente e perseverantes*”.

Pentecostes. Devemos rezar unidos, unanimemente. Se já dois, pedindo unanimemente alguma coisa, a alcançam, quanto mais não poderão conseguir cento e cinquenta, se rezarem unanimemente! Se, portanto, pedirmos unanimemente o Espírito Santo, haveremos de consegui-lo, haveremos de recebê-lo.

04. Todos nós precisamos do Espírito Santo, cada um para si, nas tentações, nas dúvidas, nas trevas, na fraqueza. Temos muita necessidade de invocar o Espírito Santo, para que nos assista! Oh, vem, “*Consolator optime, Lux, Paraclitus*”!⁸²⁹

05. Além disso, devemos pedir ao Espírito Santo que guie a Sociedade e a cada um em particular. Devemos pedir ao Espírito Santo, para que a Sociedade se fortaleça sempre mais, internamente, e se propague cada vez mais, externamente. Que ele a revigore! Procuremos reconhecer, mais e mais, que por nós mesmos nada podemos! E, conscientes disto, peçamos ao Espírito Santo para que nos assista!

06. Além do mais, peçamos ao Espírito Santo também pelos confrades que, eventualmente sejam tíbios, para que ele desça sobre nós e nos inflame com seu fogo divino. Que ele inflame a todos, para que busquem ardentemente a santidade e para que, com santo zelo, perseverem no seguimento dos Apóstolos.

07. Portanto, peçamos, cada um, o Espírito Santo, para que a Sociedade se fortaleça, interna e externamente. E peçamos particularmente também ao Espírito Santo, para que proteja e propague a Santa Igreja! E rezemos, com perseverança, particularmente nestes dias, na oração silenciosa!

08. Sigam o exemplo dos Santos Apóstolos e da Mãe de Deus, no Cenáculo: “*unanimiter orantes*”.⁸³⁰ Assim, rezando “*unanimiter et perseverantes*”,⁸³¹ podemos esperar que haveremos de receber o Espírito Santo.⁸³²

⁸²⁹ “*Ótimo Consolador, Luz, Paráclito!*”

⁸³⁰ “Rezando unanimemente”.

⁸³¹ “Unanimemente e perseverantes”.

⁸³² Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”.

*Inspirando-se no capítulo VII, artigos 7 e 8 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, incentivando-a a se preparar bem para a festa de Pentecostes.⁸³⁴*

Esforcem-se para conseguirem muitas graças, por ocasião da efusão do Espírito Santo! Preparem-se dignamente, pela oração ardente, pela oração devota. Invoquem o Espírito Santo para que Ele venha! Que Ele desça sobre a Sociedade!



01. Hoje eu gostaria de chamar a atenção de vocês para a solenidade de Pentecostes. Esforcem-se para conseguirem muitas graças por ocasião da efusão do Espírito Santo. Portanto, aproveitem bem estes últimos dias, para se prepararem dignamente, pela oração ardente, pela oração devota, para a recepção do Espírito Santo.

02. Vocês devem rezar, de modo especial, por si mesmos, pela Sociedade, por toda a Santa Igreja! Oh, quanto Ele é necessário! Quanta coisa existe no mundo para ser sanada! Quanta coisa entre os próprios católicos! Como se faz necessária a infusão do Espírito Santo!

03. Por isso: *“Veni, Sancte Spiritus! Veni, Pater Pauperum! Veni, Consolator!”*.⁸³⁵ Invoquem o Espírito Santo para que ele venha! Que ele desça sobre a Sociedade! Como a Sociedade necessita do Espírito Santo, para que Ele a ilumine, oriente e governe! Quanto necessitamos dos dons do Espírito Santo!

⁸³³ Cf. Schärfl 536-540; Krause, Alocuções Capitulares III 233-236; Rusch II 22-23.

⁸³⁴ Texto original: alemão.

⁸³⁵ *“Vem, Espírito Santo! Vem, Pai dos pobres! Vem, Consolador!”*

04. E como, então, devemos rezar? Primeiramente, que vocês dupliquem suas orações. E, no dia da solene festa de Pentecostes, e durante a oitava toda, rezem, com muito fervor, o hino “*Veni, Sancte Spiritus*”. Além disso, devemos entrar, neste tempo, particularmente no espírito do Ofício Divino.⁸³⁶ Por isso, não se contentem apenas em rezá-lo, mas procurem também penetrar na sua compreensão. E, enquanto possível, também na compreensão da Santa Missa!

05. “*Veni, Sancte Spiritus et emitte caelitus lucis tuae radium!*”.⁸³⁷ Vem, Espírito Santo! Sim, desce, Espírito Santo, desce sobre o Sociedade, desce sobre mim: “*et emitte caelitus lucis tuae radium! Veni, Pater pauperum! Veni, dator munerum! Veni, lumen cordium!*”.⁸³⁸ Tu, doador dos dons, Tu, luz dos corações! Oh, como necessitamos da luz, para enxergarmos claramente, para captarmos o sentido das coisas! “*Veni, lumen cordium!*”.⁸³⁹ O que é o ser humano, se não for iluminado pelo Espírito Santo? Quão facilmente ele cairá!

06. “*Veni, Consolator!*”.⁸⁴⁰ Quem não precisa de consolação? “*Dulcis hospes animae, dulce refrigerium!*”.⁸⁴¹ Quem é que não precisa: “*in labore requies, in aestu temperies, in fletu solatium?*”.⁸⁴² Sim, consola-nos! “*Veni, solatium!*”.⁸⁴³ “*O lux beatíssima, reple cordis intima tuorum fidelium! Veni, lux!*”.⁸⁴⁴ Que a Luz desça sobre a Sociedade, que ela desça!

07. “*Sine tuo numine, nihil est in homine, nihil est innoxium! Lava quod est sordidum, riga quod es aridum, sana quod est saucium!*”.⁸⁴⁵ Sim, ilumina o que é escuro, cura o que está ferido! Quem é que pode dizer que não tem feridas? “*Veni, Sancte Spiritus! Flecte quod es rigidum, fove quod est fri-*

⁸³⁶ Liturgia das Horas.

⁸³⁷ “*Vem, Espírito Santo, e manda do céu um raio de tua luz!*”

⁸³⁸ “*E manda um raio de tua luz! Vem, Pai dos pobres! Vem, doador dos dons! Vem, luz dos corações!*”

⁸³⁹ “*Vem, luz dos corações!*”

⁸⁴⁰ “*Vem, Consolador!*”

⁸⁴¹ “*Doce hóspede da alma, suave refrigerio!*”

⁸⁴² “*Descanso no trabalho, aragem no calor, consolação no pranto?*”

⁸⁴³ “*Vem, consolo!*”

⁸⁴⁴ “*Ó luz beatíssima, enche o íntimo do coração de teus fiéis! Vem, luz!*”

⁸⁴⁵ “*Sem o teu poder, nada há no homem, nada de virtuoso! Lava o que é sujo, rega o que é árido, e cura o que está ferido!*”

gidum, rege quod est devium!”.⁸⁴⁶ Sim, salva o que está frio, dirige o que está desviado!

08. Quanto necessitamos do Espírito Santo! Por isso: “*Da salutis exitum, da perenne gaudium!*”.⁸⁴⁷ Oxalá Ele governe nossos corações, e a cada um de nós! Invoquem, pois, o Espírito Santo, e usem preces como estas, como jaculárias: “*Veni, sancte Spiritus! Ó lux beatissima! Veni, Consolator optime! Veni, Pater pauperum! Da in aestu temperiem!*”.⁸⁴⁸ Clamem muitas vezes, nas tentações: *Veni, Sancte Spiritus! Veni, lumen cordium!*⁸⁴⁹

09. Preparem-se, pois, e invoquem o Espírito Santo sobre a Igreja, sobre a Sociedade, e sobre vocês mesmos! Que Ele conserve em vocês a pureza de coração! Portanto, empenhem-se para serem templos do Espírito Santo! Rezem para que ele os ilumine nos perigos!

10. Quão felizes e quão alegres vocês serão, se estiverem todos repletos do Espírito Santo! Que alegria, que paz, que encanto, que concórdia, que alegria! “*O veni, Sancte Spiritus, reple tuorum corda fidelium et Tui amoris in eis ignis accende!*”.⁸⁵⁰

⁸⁴⁶ “*Vem, Espírito Santo, dobra o que é rígido, aquece o que é frígido, dirige o que está desviado!*”

⁸⁴⁷ “*Dá êxito à salvação, dá alegria perene!*”

⁸⁴⁸ “*Vem, Espírito Santo! Ó luz beatíssima! Vem, ótimo Consolador! Vem, Pai dos pobres! Dá aragem no calor!*”

⁸⁴⁹ “*Vem, Espírito Santo! Vem, luz dos corações!*”

⁸⁵⁰ “*Ó vem, Espírito Santo, enche os corações de teus fiéis, e acende neles o fogo de teu amor!*” – Schärfl observa: “*Estas últimas palavras o venerável Pai as pronunciou com muita ênfase e ardor.*” – “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

Síntese do Capítulo das Culpas de 21 de maio e 07 de junho de 1899. Dirigindo-se à Comunidade reunida, o Fundador falou, com particular insistência, sobre a pobreza evangélica, como deve ser vivida na Vida Religiosa Saldadiana.

A pobreza evangélica, na Vida Religiosa, não pode ser apenas questão de ter ou não ter. Pelo voto de pobreza, assumimos o compromisso de colocar todos os bens a serviço da missão. Por isso, Pe. Jordan insiste que não somos pobres porque nos falte o necessário, mas porque este é o espírito da Sociedade.



- 01.** Nós não devemos observar a pobreza só por carecermos de bens e de dinheiro. Mas, sim, nós a praticamos porque o espírito de pobreza vigente na Sociedade o exige. O Reverendíssimo Padre explicou muito bem que a norma de como observar e o modo como interpretar a Regra relativamente à pobreza, em toda parte, deve ter como ponto de referência a Casa-Mãe.
- 02.** Lembrou ainda que cada membro da Sociedade, em qualquer parte do mundo, deve recordar-se da Casa-Mãe com carinho. Ela deve ser seguida e amada como Mãe e Mestra. E ainda insistiu que a pobreza é de suma importância na Sociedade. Ela é fundamento e origem do crescimento, do aumento e da prosperidade.
- 03.** A seguir, descendo a maiores detalhes, disse: cada qual, quer viva na comunidade, quer viva fora dela, deve ter, como norma e regra, o espírito da Sociedade. Consequentemente, por nenhuma razão é permitido usar roupas mais elegantes ou melhores, Breviários encadernados ou impressos mais luxuosamente, mesmo que tenham sido doados por outros.

⁸⁵¹ Síntese, em latim, publicada em Annales III (1899) 54.77-78.

04. Que ninguém queira apresentar, como pretexto, costumes de outras famílias religiosas, pois cada Instituto tem seu espírito próprio. Quero que a pobreza seja observada segundo a mente da Sociedade, como é observada na Casa-Mãe. No entanto, com isto não pretendo dizer que não se deva comprar aquilo que é necessário à saúde. Que ninguém me entenda mal!

05. Ademais, digo de uma vez por todas: enquanto alguém é membro de nossa Sociedade, jamais lhe será permitido o pecúlio.⁸⁵² E mais, nem sequer se deve pensar em pecúlio! Quem precisar de dinheiro, que o peça ao superior! Da mesma forma, a ninguém é permitido dispor dos bens que, porventura, lhe sejam enviados de fora. Estejam prevenidos contra ele como contra uma serpente venenosa, da qual é preciso afastar-se o mais rápido possível!

06. Nem tampouco é permitido fazer gastos supérfluos e contrários à pobreza. Por exemplo, viajar de cá para lá, de carro ou de trem de segunda classe, e coisas semelhantes, que são totalmente contrárias ao espírito de pobreza em nossa Sociedade. Entretanto, se em algum caso especial se devesse fazer uma exceção, peça-se a devida licença. E, se isto não for possível, comunique-se posteriormente ao superior!

07. Também, quanto à comida e bebida, é proibido tudo aquilo que normalmente não é permitido, por exemplo, beber, pela manhã, vinho no lugar do café, a não ser por prescrição médica.

08. Amantíssimos filhos, a santa pobreza, na Sociedade, é uma pérola muito preciosa. Bem cuidada, ela faz florir a Sociedade, e os coirmãos obtêm a bênção do alto. Pelo contrário, quem não vive segundo o espírito de pobreza, não importa se é jovem ou idoso, desanimará. Quem quiser trair a Sociedade, bastará que não observe a pobreza!

09. Antes, sigamos o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo, que nasceu pobre, viveu pobre e morreu pobre! Pela observância da pobreza nos tornaremos santos, e converteremos o mundo! Sejam pobres, e serão como uma muralha que resiste com vigor e ímpeto às tormentas e tempestades!

⁸⁵² “Pecúlio”: dinheiro acumulado por trabalho ou economia. Difere da “mesada”, enquanto na mesada se exige prestação de contas e não pode ser cumulada.

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**⁸⁵⁴ e, lembrando o mês do sagrado Coração de Jesus, fala sobre a importância da mansidão.*

Como religiosos, devemos venerar o sagrado Coração de Jesus, particularmente pela imitação do Coração Divino, manso e humilde. Primeiramente, devemos imitar o Coração Divino sendo mansos, e suportando tudo pacientemente. A seguir, devemos ser mansos com relação ao próximo. Sejamos mansos, suportando os defeitos e as fraquezas do próximo, e tudo aquilo que nos incomoda!



01. O mês de junho é particularmente consagrado à veneração do sagrado Coração de Jesus. E nós, religiosos, devemos cultivar esta veneração, particularmente pela imitação do Divino Coração, manso e humilde.

02. Para começar, eu gostaria de lhes recomendar um primeiro ponto, a saber, a mansidão. Devemos inspirar-nos no Divino Coração, em sua mansidão. Primeiramente, devemos ser mansos nas palavras. Devemos aceitar sempre e suportar tudo com paciência, da maneira como o bom Deus dispuser! Devemo-nos abandonar inteiramente a Ele, sendo mansos. Aconteça o que acontecer, nunca devemos murmurar contra Deus nem nos queixar. Devemos ser mansos, suportando tudo com paciência.

03. A seguir, devemos ser mansos com relação ao próximo. Oh, como é poderoso quem tudo suporta! Sejamos mansos, suportando os defeitos e fraquezas e tudo aquilo que nos incomoda nos outros! “*Alter alterius onera*

⁸⁵³ Cf. Schärfl 541-544; Krause, Alocuções Capitulares III 237-240; Rusch I 23.

⁸⁵⁴ Texto original: alemão.

portate!”.⁸⁵⁵ Portanto, ser manso em relação ao próximo, suportando com mansidão aquilo que nos custa!

04. Devemos ser mansos, não só suportando seus defeitos e fraquezas etc., mas também evitando tudo aquilo que possa fazê-lo sofrer, não o magoando de alguma forma, não lhe causando qualquer inconveniente. E, de modo todo particular, tomando a peito isto: “*Não faça aos outros o que não que- res que os outros te façam!*”.⁸⁵⁶

05. Portanto, ser manso para com o próximo, não lhe causando qualquer so- frimento! Além disso, de acordo com a Regra, que procuremos obedecer e seguir o próximo: “*Non quod sibi, sed quod magis alii placet sequatur!*”.⁸⁵⁷ Oh, quanta paz, que harmonia surgirá, se vocês procurarem ornar, desta forma, na medida do possível, o seu quinhão!

06. Portanto, mansidão! Quão eficaz é a mansidão! Ela nos granjeia o cora- ção de Deus, conquista o domínio sobre nós mesmos e o senhorio sobre o próximo. Vocês sabem que a mansidão consegue apaziguar até os animais ferozes. Mas quanto poder vocês têm sobre as pessoas!

07. Por isso: sejam brandos para com o próximo. Procurem, pois, adquirir, neste mês, esta mansidão. E, em breve, experimentarão e perceberão seu efeito. Terão mais paz consigo mesmos e com as pessoas. “*Jesu mitis et humilis corde, fac cor meum secundum cor tuum!*”.⁸⁵⁸

08. Peçam, neste mês, ao sagrado Coração de Jesus, para que lhes conceda esta mansidão, que torne o coração de vocês semelhante ao seu: “*Simile fac cor nostrum!*”.⁸⁵⁹ Se tivermos esta mansidão, então seremos concordes. En- tão reinará o amor. Não menosprezemos esta mansidão: “*Estote mites!*”.⁸⁶⁰

⁸⁵⁵ “*Carregai o peso uns dos outros!*” (Gl 6,2).

⁸⁵⁶ Cf. Mt 7,12.

⁸⁵⁷ “*Seguindo, não o que agrada a si próprio, mas o que agrada mais ao próximo*”.

⁸⁵⁸ “*Jesus, manso e humilde de coração, faz o meu coração semelhante ao teu!*”

⁸⁵⁹ “*Torna nosso coração semelhante!*”

⁸⁶⁰ “*Sejam mansos!*”

09. Considerem o que diz o Divino Salvador: “*Estote mites corde sicut et Ego*”.⁸⁶¹ Ele mesmo quis se apresentar como cordeiro, e reinar! Portanto, sejam mansos, vocês que foram chamados para guiar as pessoas! E estejam convencidos de que pela mansidão vocês haverão de conquistar as pessoas. O caminho que o Divino Salvador tomou, vocês também devem tomar. Portanto, o caminho da mansidão e da humildade!

10. Rezem, pois, e rezem com fervor ao Divino Coração, para que lhes conceda esta graça de uma profunda humildade.⁸⁶²

⁸⁶¹ “*Sejam humildes de coração, como eu!*”

⁸⁶² Schärfl observa: “Taquigrafado, pessoalmente!”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 2 da Constituição da Sociedade, na solenidade do sagrado Coração de Jesus, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a humildade.*⁸⁶⁴

Devemos aprender do Divino Salvador a ser mansos e humildes de coração. O que nos deve compelir a nos humilhar profundamente é o exemplo de nosso Divino Mestre. Ele escolheu para si a cruz, o Calvário! Escolheu a obscuridade! Preferiu para si o Tabernáculo!



01. “*Discite a Me, quia mitis sum et humilis corde!*”⁸⁶⁵ Devemos aprender do Divino Salvador a ser mansos e humildes de coração. No capítulo passado, falamos da mansidão. Hoje vamos falar sobre a humildade. A humildade é, como diz Santo Tomás...

02. Meditemos, pois, hoje, sobre a “*propriam agnitionem*”.⁸⁶⁶ Esta disposição à humilhação própria nos compele a conhecer a nossa limitação e a proceder de acordo com isto. Antes de tudo, ela nos impulsiona a reconhecer o nosso nada, nossa miséria, nossa situação de pecadores, nossos defeitos.

03. Se reconhecermos o que somos, então seremos impelidos a nos humilharmos. Sentir-nos-emos inclinados a nos rebaixar, a nos humilhar. Sentir-nos-emos impelidos a proceder de acordo com este reconhecimento, de um lado, na humilde aceitação de si, do outro, no trato com os outros.

04. E, se reconhecermos nossa própria miséria e nos comportarmos de acordo, também nos deixaremos tratar, da mesma forma, pelo bom Deus,

⁸⁶³ Cf. Schärfl 544-548; Krause, Alocuções Capitulares III 240-244; Rusch I 23-24.

⁸⁶⁴ Texto original: alemão.

⁸⁶⁵ “*Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração (Mt 11,29)*.”

⁸⁶⁶ Sobre o autoconhecimento.

admitindo que assim merecemos. E diante de um eventual castigo de Deus, haveremos de nos humilhar. Sentir-nos-emos impelidos a sermos desprezados também pelo próximo.

05. Se nos conhecermos, então haveremos de desejar que os outros nos tratem como somos, portanto, seremos menosprezados por eles. Precisamos desejar que nos menosprezem, que nos tratem de acordo com isto. Além disso, esta disposição para o autoconhecimento requer que nos tratemos também assim.

06. Contemplemos a vida dos Santos, como eles mesmos se consideram os maiores pecadores! No entanto, não devemos apenas reconhecer isto, mas também precisamos assumir um comportamento que esteja de acordo com esse reconhecimento!

07. Mas o que nos deve impulsionar a praticar esta humildade, a ir tão a fundo na nossa miséria? O que nos deve compelir a nos humilhar profundamente é o exemplo de nosso Divino Mestre! Ele, a santidade em pessoa, quis humilhar-se dessa forma. Ele escolheu para si a cruz, o Calvário. Escolheu a obscuridade. Preferiu para si o Tabernáculo. Portanto, o Senhor do céu e da terra, a santidade personificada, humilhou-se dessa forma! Por que não deveríamos sentir-nos estimulados a nos humilhar também?

08. Mais ainda, deve impelir-nos o agrado de Deus! Vocês sabem: “*Superbis Deus resistit*”.⁸⁶⁷ Ademais, deve compelir-nos também a paz do coração! Que paz no coração do humilde! Se lhe acontece algo, ele pensa: Eu o mereci. Não mereço outra coisa! E quanta força de vontade!

09. Por fim, deve impulsionar-nos a humildade, por ela ser o fundamento para uma grande santidade, para grandes obras, para realizar grandes coisas em nós mesmos, e na salvação das almas!

10. Quanto maior o edifício, tanto mais profundo deve ser o alicerce! Quanto maior deve ser o edifício de nossa própria santificação, tanto mais profunda deve ser a humildade. Quanto maiores coisas quisermos realizar para a salvação das almas, tanto mais profunda deve ser nossa humildade! Se não temos humildade, como poderemos contar com Deus?

⁸⁶⁷ Deus resiste aos soberbos.

11. Busquem, pois, com todas as forças, aspirar à humildade! No mundo vocês terão de lutar contra o orgulho, enquanto viverem. Aberta ou oculta-mente, vocês serão tentados e atacados duramente, e não pensem que serão poupados por este inimigo! E, caso se encontrem num elevado grau de santidade, mesmo assim ele ainda ataca.

12. Portanto, humildade! Sigam o Divino Coração! Particularmente hoje, em sua festa, vocês deveriam fazer o propósito de se inspirar no Coração de Jesus, que é “*mitis et humilis corde*”.⁸⁶⁸ Por isso: “*Estote humiles et mites corde!*”.⁸⁶⁹

⁸⁶⁸ “*Manso e humilde de coração*”.

⁸⁶⁹ Sejam humildes e mansos de coração. – Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

09/06/1899⁸⁷⁰

*Na solenidade do sagrado Coração de Jesus, o Fundador se dirige à **Comunidade das Irmãs Salvatorianas**, falando-lhes sobre a mansidão e a humildade.*⁸⁷¹

Este dia deve incentivá-las novamente à veneração do sacratíssimo Coração de Jesus. Sejam, antes de tudo, mansas e humildes de coração diante de Deus. Mas sejam também mansas e humildes de coração diante de suas coirmãs!



01. Veneráveis Irmãs! Este dia deve incentivá-las novamente à veneração do sacratíssimo Coração de Jesus. E como vocês devem venerar este Divino Coração? Façam-no, aspirando àquilo que o próprio Salvador afirma: *“Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração”*.⁸⁷²

02. Sejam, pois, antes de tudo, mansas e humildes de coração, diante de Deus, submetendo-se pacientemente e sem murmurar, e não se opondo a Ele. Sejam mansas e humildes de coração, carregando as cruzes e aceitando, sem resistência, todo tipo de sofrimento que Ele lhes enviar.

03. Mas sejam também mansas e humildes diante de suas coirmãs! Suportem, com paciência, suas limitações, seus defeitos, fraquezas de caráter e fragilidades. Ao mesmo tempo, porém, vocês devem se empenhar, enquanto possível, para não causarem umas às outras, ou para não lhes acarretarem qualquer tipo de sofrimento.

04. Tanto sobre a mansidão. A segunda virtude é a humildade. Humilde quer dizer aceitar-se e amar-se enquanto ser limitado. É difícil aceitar seu próprio nada, reconhecê-lo e torná-lo manifesto. Ser humilde significa

⁸⁷⁰ CF. Salvator Mundi Quarterly (E) VI/3-4 (1959) 14-15; SM Quarterly (D) VII/1 (1960) 55; SM Quarterly (I/P) VII/1 (1960) 29-30; cf. tbém Misionär XIX/12 (1899) 180; Diário M. Maria, Parte III, 60.

⁸⁷¹ Texto original: alemão.

⁸⁷² Mt 11,29.

deixar-se humilhar de bom grado e rebaixar-se a si própria. Ser humilde é ter consciência de suas limitações.

05. O que é o ser humano sem Deus! Quanto merecemos ser humilhados(as) por nossa insignificância, pela inclinação ao pecado e a todo tipo de faltas. É humildade quando desejamos ser tratados(as) de acordo com nossa indignidade, e quando nós mesmos(as) nos tratamos assim.

06. Aspirem, com toda a alma, a serem mansas e humildes de coração. Cada uma de vocês deve fazê-lo, cada uma deve assemelhar-se o mais possível a Jesus. Se vocês forem mansas e humildes, haverão de realizar grandes coisas. Estejam firmemente convencidas de que, sem a humildade, mãe de todas as virtudes, vocês jamais conseguirão construir uma vida virtuosa. Quanto mais vocês aspirarem a crescer na perfeição e a trabalharem em comunidade para a maior glória de Deus, tanto mais humildes vocês precisam ser.

07. Se quisermos construir um grande edifício, então será preciso colocar um fundamento sólido. Sem a humildade, vocês jamais crescerão em santidade. Sejam, pois, bem humildes! Procurem ter presente, com frequência, a própria miséria, pensando em seus muitos defeitos. E vocês devem fazer isto, não para desanimarem e desistirem do esforço pela perfeição. A verdadeira humildade não leva ao desânimo ou ao fracasso ou, quiçá, ao desespero!

08. Muito pelo contrário, a humildade nos conduz a uma atitude espiritual em que nós desconfiamos de nós mesmos(as) e depositamos toda a nossa confiança em Deus. Uma vez que reconhecemos nossas fraquezas, buscamos nosso refúgio em Deus. Confiando nele, realizamos grandes coisas!

09. Não percam o ânimo! Não deixem de aspirar à santidade! Dirijam-se sempre a Deus, com toda a confiança! Busquem nele a salvação: *“In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum”*.⁸⁷³

10. Trabalhem sempre unidas entre si, unidas a Deus. Procurem assemelhar-se cada vez mais ao sacratíssimo Coração de Jesus, por uma autêntica humildade e mansidão. Este é meu ardente desejo. Que Deus lhes conceda a sua graça para alcançarem isto. Nesta intenção, eu lhes concedo, de todo o coração, minha bênção sacerdotal.

⁸⁷³ *“Esperei em Ti, Senhor, não serei confundido para sempre!”* (cf. Fl 1,20).

*Neste dia, o Fundador se dirigiu à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁸⁷⁵ falando, com ardor, da formação de futuros sacerdotes, verdadeiros apóstolos.*

Dado que a cura de almas depende maiormente dos sacerdotes, os membros devem se dedicar, sobretudo, à educação dos jovens, instruindo e formando verdadeiros apóstolos, e colaborando na fundação de novos Seminários. Os neossacerdotes, especialmente os mais jovens, na medida do possível, sejam destinados por algum tempo aos Seminários, para serem formados, intensivamente, no espírito da Sociedade, e ali se dediquem à educação e instrução dos jovens.



01. Dado que a cura de almas depende maiormente dos sacerdotes, os membros devem dedicar-se, sobretudo, à educação dos jovens, instruindo e formando, com a máxima diligência, verdadeiros apóstolos, e colaborando na fundação de novos Seminários, cientes de que, na situação atual da Sociedade, não há outro meio melhor para se promover a glória de Deus.

02. Por isso, convém que vários sacerdotes da Sociedade se dediquem à instrução dos jovens. E que ninguém pense que isto não se coaduna com a sua dignidade, se lhe for confiado este encargo! Isto é muito útil, não só para a Sociedade como um todo, mas também para cada um dos membros, que assim não estarão expostos, como padres novos, a gravíssimos perigos na cura das almas.

03. Ou será que alguém julga que não haverá de sofrer danos espirituais, dedicando-se logo a trabalhos tão difíceis, negligenciando, quem sabe, a

⁸⁷⁴ “A que devem aplicar-se, com tenacidade, na situação atual, os membros da Sociedade”, em *Annais III* (1899) 79-80.

⁸⁷⁵ Texto original: latim.

observância regular, indo, assim, pouco a pouco, de encontro à própria perdição, caso não esteja plenamente imbuído, persuadido e animado do espírito da Sociedade?

04. Por isso, para que não tenham que se expor logo a tão graves perigos, os neossacerdotes, especialmente os mais jovens, na medida do possível, sejam destinados, por algum tempo, aos Seminários, para que sejam formados intensivamente no espírito da Sociedade, e ali se dediquem à educação e instrução dos jovens, para serem agregados, posteriormente, pouco a pouco, ao apostolado.

05. Ainda que, às vezes, a tarefa de instruir os jovens talvez não seja muito valorizada aos olhos dos homens, ainda assim, se alguém conseguir conduzir só três formandos até o sacerdócio, terá trabalhado mais frutuosamente do que se tivesse dedicado suas energias apenas às atividades pastorais.

06. Portanto, considerem da máxima importância que sejam construídos muitos Seminários para a formação de muitíssimos sacerdotes verdadeiramente apostólicos. Que, na situação atual de nossa Sociedade, os membros considerem isto como sendo da máxima importância.

07. Deus, poderoso auxiliador, certamente nos outorgará sua graça energizante e eficaz, se nos empenharmos decididamente para promover exclusivamente a sua glória, colocando em segundo plano os trabalhos, os incômodos e a nós mesmos! Mesmo que, no decurso dos próximos dez anos, conseguíssemos fundar apenas vinte Seminários, e em cada um deles se formassem apenas vinte sacerdotes, inflamados de zelo pela glória de Deus e pela salvação das almas, que esplêndida vitória seria isto para a glória de Deus!

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 8 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para insistir sobre a importância de sermos perseverantes, constantes e firmes.*

Perseverança, constância e firmeza. Constância no estudo, na aprendizagem, no combate aos defeitos, no trabalho, no apostolado. Sem esta constância, dificilmente vocês serão capazes de realizar grandes coisas na vida!



01. Hoje eu gostaria de lhes falar sobre “*constantia, patientia, perseverantia*”⁸⁷⁸ ou, para empregar o termo em vernáculo, “sobre a perseverança, firmeza, tenacidade”. Esta é particularmente importante para os membros de nossa Sociedade. Esta constância, esta firmeza lhes será muito útil para promoverem grandes coisas, a santificação própria e a santificação do próximo.

02. Em primeiro lugar, devemos manter esta constância e esta firmeza nos trabalhos e nos estudos. Não nos podemos deixar confundir por dificuldades, incômodos e obstáculos. Antes, devemos perseverar, com constância e firmeza no estudo, que é necessário à sua vocação, lembrados do provérbio latino: “*Gutta cavat lapidem, non vi, sed saepe cadendo*”.⁸⁷⁹ É um provérbio profano, mas muito importante. Uma gota de água, tão insignificante, tão pequena, tão frágil! E, mesmo assim, com sua persistência, acaba abrindo um orifício na pedra dura!

⁸⁷⁶ Cf. Schärfl 548-553; Krause, Alocuções Capitulares III 244-249; Rusch I 24-25; Annales III (1899) 78-79.

⁸⁷⁷ Texto original: alemão.

⁸⁷⁸ Constância, paciência, perseverança.

⁸⁷⁹ “*A gota cava a pedra, não tanto pela força, mas caindo constantemente*”.

03. Portanto, perseverança, paciência, firmeza! Mas esta persistência é necessária não apenas no estudo, mas particularmente, também, no esforço pela perfeição, na aquisição de virtudes e na extirpação de defeitos. Aqui se faz necessária muita persistência, muita luta, muita paciência!

04. Quantos defeitos tem o ser humano! Que violentas batalhas ele precisa travar consigo mesmo para se vencer, quando se trata de superar seus defeitos inatos, sua própria natureza! Ao recair sempre nas mesmas faltas, facilmente se perde o ânimo.

05. Por isso, perseverança, paciência e firmeza no combate aos defeitos, particularmente àquele mal fundamental que, mais ou menos, todo ser humano tem, a saber, o orgulho! Não desanimem! Sejam pacientes, constantes! E mesmo que haja recaídas, procedam sempre como as formigas, insistindo, até que o defeito esteja extirpado.

06. A perseverança também é necessária no apostolado. Quando um operário apostólico não possui esta constância, em meio às dificuldades, ele acaba abandonando a obra iniciada, justamente quando é tão necessário ser perseverante, constante! Quando surgem dificuldades, aí é que se precisa ser mais ardoroso, mais perseverante!

07. Numa obra, as dificuldades não nos podem fazer desanimar. Pelo contrário, aí é preciso exercitar a própria força, a perseverança e a firmeza, fazendo como os romanos: *“Romani obtinuerunt orbem patientia!”*.⁸⁸⁰ Considerem bem! Os romanos conquistaram o mundo pela paciência, pela perseverança, por sua constância e tenacidade.

08. Disse-me, nestes dias, o reverendíssimo Vigário Apostólico na Índia, referindo-se, com palavras elogiosas, aos missionários em Assam, que os frutos logo haverão de aparecer, e que o sucesso virá. Se vocês quiserem realizar grandes coisas, então precisam ter esta firmeza! Vocês dificilmente assumirão uma obra apostólica, que seja prejudicial ao inferno, e que preste ajuda aos seres humanos, em que vocês não encontrem resistência!

09. Exatamente nas grandes obras poderá acontecer que lhes pareça que tudo está perdido, e se tenha a impressão de que tudo acabou, da mesma

⁸⁸⁰ *“Os romanos conquistaram o mundo pela paciência!” (1Mac 8,1-4).*

forma como, no Gólgota, quando o Deus-Homem morreu na cruz. Mas foi ali que se reconheceu que ele era Deus.

10. Portanto, não esmoreçam em sua futura vocação ministerial se tiverem que trabalhar durante cinco ou seis anos a fio, sem verem qualquer fruto. Perseverem! Os sofrimentos, trabalhos, esforços e a perseverança vão produzir frutos!

11. Quão maravilhosamente isto transparece na nossa Missão em Assam! Durante anos a fio se trabalha num lugar, até que o primeiro se converta. E aí segue um grupo após o outro! Isto se dá também em outros territórios missionários. Portanto, perseverança! Se cumprirmos nosso dever, a coisa funcionará!

12. Quão desvantajoso é o oposto! Se vocês pudessem perscrutar a história da humanidade, o que vocês veriam? Quantas pessoas começam isto ou aquilo! Iniciam uma obra. Mas aí surgem contrariedades, poucos resultados ou outros contratemplos. E, o que fazem? Simplesmente desistem!

13. Esta, no entanto, não é uma postura digna de um homem apostólico! Ao invés disso, que persevere no bem, no apostolado, na salvação das almas até as últimas consequências! Mesmo que venham dias, como no caso de São Paulo, que diz: *“Enfada-me até o viver”*.

14. Mesmo que venham sofrimentos e contradições, que vocês se sintam enfadados de viver, ainda assim, perseverem, e façam o bem até o último suspiro. Mesmo que vocês só possam fazer como o soldado que não pode perder sua bandeira, e apenas a consegue segurar com os dentes!

15. Portanto, firmeza e constância! Constância no estudo, constância na aprendizagem! Constância no combate aos defeitos, constância no trabalho, constância no apostolado! Então vocês verão que realizam grandes coisas. E se não possuírem esta constância, vocês se tornarão instáveis, e dificilmente serão capazes de realizar grandes coisas na vida!⁸⁸¹

⁸⁸¹ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

16/06/1899

16. Para nós, é muito necessário que sejamos constantes, pacientes e perseverantes nos trabalhos apostólicos. Não se assustem com as dificuldades, calamidades, incômodos, impedimentos, sofrimentos e tristezas. Lembrem-se do provérbio: *“A gota cava a pedra, não pela força, mas caindo constantemente”!*

17. Quanto mais numerosas e maiores dificuldades sobrevierem, tanto mais aplicados à perfeição e às virtudes, e mais constantes vocês devem ser, pois o homem apostólico revela a sua fortaleza na hora de superar as dificuldades! Eu lhes digo que é quase impossível assumir a tarefa do apostolado, inferindo, assim, um grande dano às forças diabólicas, e causando um grande bem à salvação dos seres humanos, sem que surjam dificuldades e adversidades, de modo que poderá parecer a qualquer um ter perdido seu tempo e ter frustrado a esperança do sucesso.

18. Mas perseverem! Porque na paciência e no trabalho incessante vocês haverão de colher os frutos. É o que se pode constatar na Missão de Assam. Ali alguém trabalhou duramente por anos a fio até que, finalmente, um primeiro abraçou a fé. Depois se seguiram outros muitos. Portanto, o homem apostólico, assumindo o apostolado e buscando a salvação das almas, enfrenta tudo isto com grande constância, até o limite, a ponto de poder dizer com São Paulo que está enfastiado da vida.

19. Mas, a exemplo do valente porta-bandeira que, ferido, mesmo sem condições para vencer, mantém, entre os dentes, a sua bandeira, até o último respiro. Assim o homem apostólico permanece constante e persevera. Trabalhem assim e vocês realizarão grandes obras!

⁸⁸² Síntese, em latim, publicada em Annales III (1899) 78-79.

*Inspirando-se no capítulo X, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e, referindo-se à missão salvatoriana, insiste que devemos ser como uma lâmpada ardente.*⁸⁸⁴

São João, o Precursor de Cristo, serve de modelo para todos nós. Ele foi uma lâmpada ardente! Nossa Sociedade é inteiramente contemplativa e ativa. O elemento contemplativo tem a finalidade de nos inflamar do fogo do Divino Espírito Santo. O segundo elemento é o luzir. Sim, vocês foram chamados para irradiar luz sobre o mundo!



01. O dia de amanhã nos coloca diante dos olhos um modelo excelente. É um grande exemplo de homem apostólico, um apóstolo religioso, São João, o precursor de Cristo. Ele é uma “*lucerna ardens et lucens*”,⁸⁸⁵ e serve de modelo para todos nós, como rezamos no Ofício.⁸⁸⁶

02. Contemplemos primeiro o “*ardens*”,⁸⁸⁷ o arder da lâmpada. Ele⁸⁸⁸ estava “*igne Spiritus Santi incensus*”, abrasado pelo fogo do Espírito Santo. Preparara-se, inflamando seu zelo para a missão, por meio de longas meditações, no deserto, por meio de grandes obras de penitência, de prolongada solidão no deserto.

03. Imitemo-lo, enquanto possível, durante este tempo de preparação para o apostolado, a fim de nutrirmos o “*ardere*”, o arder, esta chama ardente, para que sejamos todos “*incensi Spiritu Sancto*”, abrasados pelo fogo do

⁸⁸³ Cf. Schärfl 554-558; Krause, Alocuções Capitulares III 249-254; Rusch I 25-26.

⁸⁸⁴ Texto original: alemão.

⁸⁸⁵ “*Lâmpada ardente e luminosa*”.

⁸⁸⁶ Liturgia das Horas.

⁸⁸⁷ “Ardente”.

⁸⁸⁸ João Batista.

Divino Espírito Santo. E isto vocês devem procurar, em primeiro lugar, pela meditação, pela solidão, pela oração, pelo estudo, pela penitência, pela mortificação!

04. Oh, existem tantos meios! Oxalá vocês os utilizem para inflamarem o seu zelo! Mas também aqueles que já estão engajados no apostolado. Sim, cada um de nós deve ser “*ardens*”,⁸⁸⁹ deve arder de zelo. Nossa Sociedade é inteiramente contemplativa e ativa. O elemento contemplativo tem por finalidade inflamar-nos do fogo do Divino Espírito Santo.

05. Eu diria que é a infusão de óleo na lâmpada para que ela arda e ilumine. Se faltar este óleo, a lâmpada se apagará. A luz, que deve arder, se extinguirá. Por isso, a primeira, a vida contemplativa, é tão importante: a oração, a meditação, ou seja, a imitação de São João. Esforcem-se, pois, para seguir o exemplo de São João, a fim de que vocês sejam “*incensi Spiritu Sancto*”, inflamados do Espírito Santo.

06. O segundo ponto é o “*lucere*”, o luzir, emitir claridade. “*Luceat lux vestra coram hominibus*”.⁸⁹⁰ Sim, vocês foram chamados para alumiar, para irradiar luz sobre o mundo, para brilhar. Cada um de vocês deve iluminar, deve iluminar pelo testemunho de vida, e isto desde já na Sociedade. Oh, quanto bem pode fazer um religioso, iluminando, quando se apresenta em toda parte como religioso verdadeiramente observante!

07. Que influência poderosa exerce o testemunho! Vocês sabem que “*exempla trahunt*”,⁸⁹¹ o exemplo arrasta, ou então, “*exempla movent*”, o exemplo move. Isto é tão importante, não só agora na comunidade, mas também no apostolado! Pois o exemplo consegue mais do que muitas palavras! Portanto, vocês se devem distinguir pela observância religiosa, pela mortificação, pela vida exemplar, não só aqui, na comunidade, mas também lá fora, onde quer que se encontrem.

08. Oh, como vocês trabalharão com proveito se viverem como a Santa Regra no-lo prescreve. Com que ardor vocês hão de pregar, se vocês praticarem, até nos detalhes, o que a Santa Regra exige, particularmente também a modéstia, que é poderosa em toda parte, e, vice-versa, a falta de modéstia!

⁸⁸⁹ “Ardente”.

⁸⁹⁰ “*Brilhe a vossa luz diante dos homens*” (cf. Mt 5,16).

⁸⁹¹ “O exemplo arrasta”.

09. Além disso, existe ainda o outro ponto, a “*maturitas*”, a maturidade, que não se apresente nada de infantil, mas que se apresentem como pessoas maduras, como religiosos, em toda a sua postura. Que não se deixe transparecer nada que não seja digno de um religioso, inclusive no porte, no andar, na postura do corpo. Que não se corra, ou algo parecido, que não se relaxe na rua. Tudo isto não seria um bom exemplo! O mundo julga conforme o exterior.

10. Vocês querem pregar pelo exemplo? Então devem estar atentos a estes dois pontos. Portanto, “*modestia et maturitas*”, à modéstia e à maturidade! Devem apresentar-se como pessoas equilibradas, como religiosos, como homens de Deus!

11. A seguir, vocês também precisam possuir a “*mansuetudo*”, a mansidão. Quanto pode quem se apresenta em toda parte com mansidão, que não demonstre afetos desordenados. Pensem, sempre de novo, no Divino Salvador: Ele foi “*mansuetus*”, foi manso! A seguir: “*humilitas*”, humildade! Com estas virtudes vocês devem pregar, sendo exemplares nisto.

12. Pensem também, muitas vezes, em São João. Ele foi uma “*lucerna ardens et lucens*”, uma lâmpada ardente e luminosa. Procedam de tal forma que se possa dizer de cada um de vocês: este é uma “*lucerna ardens*”, uma lâmpada ardente. Por sua meditação, por sua observância religiosa, ele está abrasado do Espírito Santo.

13. Por seu testemunho de vida ele é uma “*lucerna ardens*”, uma lâmpada ardente que aponta para a “*Lux*”, para a Luz, para a verdadeira Luz, para o Deus-Homem, isto é, ele conduz para aquele, ao qual São João apontava, para Jesus Cristo.

14. Cada um de vocês é chamado para o apostolado. Cada um de vocês é chamado para tornar Jesus Cristo conhecido a todos, “*ut omnes cognoscant Deum et quem misit, Jesum Christum!*”.⁸⁹² Portanto, vocês devem “*lucere*”, luzir pelo testemunho de vida, seguindo o exemplo de São João, enquanto conduzem a humanidade para o Divino Salvador.⁸⁹³

⁸⁹² “*Para que conheçam a Deus e àquele que Ele enviou, Jesus Cristo*” (cf. Jo 17,3).

⁸⁹³ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 8 da Constituição da Sociedade, no dia em que se comemorava a festa do Apóstolo Paulo, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, destacando um ponto característico da vida desse Apóstolo: a perseverança no sofrimento.⁸⁹⁵*

Hoje eu gostaria de destacar particularmente um aspecto da vida desse grande apóstolo, São Paulo: a perseverança no sofrimento. Como é importante para um homem apostólico, que ele esteja preparado para sofrer muito, a fim de ser perseverante! E não se esqueçam de que os sucessos de um homem apostólico são proporcionais ao seu sofrimento!



01. Celebramos hoje a festa do grande São Paulo. Se colocarmos este grande herói diante dos nossos olhos, seremos estimulados, também nós, a realizar grandes coisas para a glória de Deus e para a salvação das almas. Quem não haveria de se sentir estimulado, ao contemplar a vida e as atividades apostólicas deste grande apóstolo?!

02. Hoje eu gostaria de destacar particularmente um aspecto da vida desse grande apóstolo: a perseverança no sofrimento. Este é, como vocês bem sabem, um de meus temas prediletos. Pois eu vejo como é importante para um homem apostólico, para quem pretende realizar grandes coisas, que ele esteja preparado para sofrer muito, a fim de ser perseverante!

03. Olhem para São Paulo! Ele mesmo conta quanto sofreu! E o próprio Divino Salvador disse: “*Ego ostendam illi quantum oportet eum pro nomi-*

⁸⁹⁴ Cf. Schärfl 559-566; Krause, Alocuções Capitulares III 255-262; Rusch I 26-27.

⁸⁹⁵ Texto original: alemão.

ne meo pati”.⁸⁹⁶ Queremos, pois, realizar grandes coisas, queremos realizar muito, então deveremos sofrer muito!

04. Por isso eu gostaria que cada um de nós, na medida do possível, estivesse realmente preparado para sofrer muito. Cada um no seu devido lugar, em seu ofício, que cada um esteja preparado para sofrer para a glória de Deus e para a salvação das almas. Que cada um seja perseverante no sofrimento e cheio de ardor. Como isto é importante!

05. Se vocês pesquisarem a história da humanidade e de pessoas individualmente, e se perpassarem sua própria história, vocês haverão de constatar que, muitas vezes, grandes obras dependem de pequenos sofrimentos. Por isso, eu gostaria e desejaria que vocês se mantivessem tão firmes que, nem aflições, nem sofrimentos, nem perseguições, nem aridez, nem incompreensões, enfim, que nada os detivesse! Que nada impeça vocês de seguir, com tenacidade, o bem, a boa obra que vocês iniciaram, o bom caminho que vocês encetaram.

06. Eu gostaria que, nos bons empreendimentos, vocês procedessem como um objeto elástico, como uma bola de borracha, se assim me posso expressar. Por mais que se tente afundá-la na água, ela sempre volta à tona, assim que cessa a pressão exercida sobre ela. Assim, eu gostaria que, da mesma forma, vocês seguissem o bom caminho!

07. Com frequência me vem à mente o exemplo heroico do soldado espartano. Como nos devemos sentir estimulados a nos sacrificar, de bom grado, pela glória de Deus e pela salvação das almas, quando ouvimos falar de como soldados, mesmo tendo perdido algum membro, um braço ou um pé, ainda assim se empenham em combater o inimigo! E nós, que nos empenhamos pela glória de Deus e pela salvação das almas, quando experimentamos de um confrade, de um superior uma ofensa, não deveríamos suportar isto pacientemente?

08. Soframos, pois! Não podemos viver sem sofrimentos neste mundo! Mantenhamo-nos preparados para o sofrimento, com profunda humildade! Capacitemo-nos, de certa forma, para sofrer, não importa de onde venha o sofrimento! É verdade que os sofrimentos causados pelo próximo são

⁸⁹⁶ “*Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe será preciso sofrer por causa do meu nome*” (At 9,16).

difíceis de serem suportados! Mas disponhamo-nos para suportar também estes. Tenham sempre a boa intenção nos trabalhos! Então vocês erguerão, confiantes, o olhar para a Divina Providência.

09. E quando vocês sofrerem alguma injustiça, da mesma forma também experimentarão de novo a justiça. Mesmo que seu bom nome venha a ser empanado, a Providência intervirá novamente!

10. Façam a boa intenção. Caso contrário, vocês dificilmente haverão de perseverar no bom caminho! Vocês têm tantos adversários: o inferno, as próprias afeições desordenadas dificultam o seu caminho. Existem as pessoas más. E, além disso, o bom Deus também permite que vocês sejam provados para que, pelo sofrimento, seus trabalhos se tornem fecundos. Portanto, uma vez que os sofrimentos são inevitáveis, mantenham-se sempre preparados, dispostos a suportá-los, venha o que vier.

11. Olhem para o grande apóstolo. Ainda que todos estejam contra vocês, se vocês estiverem sempre no caminho certo, Deus combaterá por vocês! E não se esqueçam de que os sucessos de um homem apostólico são proporcionais aos sofrimentos! Consequentemente, se quisermos realizar grandes coisas, então também precisamos sofrer muito. E se vocês não quiserem sofrer, então temam por seus sucessos!

12. É certo que, às vezes, os sofrimentos são bastante amargos. Mas é por isso mesmo que precisamos estar preparados para aceitá-los da forma como o bom Deus no-los enviar. E não tentemos selecioná-los, de acordo com a nossa vontade! Aceitemo-los como são, como o bom Deus no-los enviar, venham de onde vierem. Suportemo-los, quer venham de coirmãos, quer venham do inferno, quer venham desta ou daquela parte, quer de mal-entendidos, quer de qualquer outra parte!

13. Eu estou convicto de que, se estiverem assim dispostos e decididos a sofrer, vocês haverão de perseverar, e mais tarde serão felizes! Neste caso, a bênção de Deus acompanhará seus trabalhos. Vocês terão muito sucesso. Na medida em que sofrerem, vocês serão bem-sucedidos!

14. Portanto, vocês querem seguir o apóstolo Paulo em seu ardor apostólico? Então sigam-no também no sofrimento! E quando contemplarem sua

vida, meditem sobre isto, ainda que tenham que passar pela experiência que ele fez, mesmo que se sintam enfastiados!

15. Estejam, pois, preparados para suportar o sofrimento, fazendo tudo para a glória de Deus e para a salvação das almas. Oxalá cada um de vocês assuma, no dia de hoje, o firme propósito: onde quer que eu seja colocado pela Providência, procurarei suportar sempre os sofrimentos e as tribulações, e tudo que me possa advir em meus trabalhos apostólicos, do ambiente, ou de qualquer outra fonte.

16. E, mais precisamente, procurarei suportá-los por amor a Deus, por Ele ter sofrido tanto por mim! Quero suportá-los porque “nada acontece por acaso.” Quero suportá-los e Deus há de intervir em meu favor! Quero suportá-los, para realizar grandes coisas para a glória de Deus e para a salvação das almas. Quero suportá-los para que eu persevere!

17. Se vocês lançarem um olhar sobre as pessoas que se desviam do caminho, vocês perceberão que, as mais das vezes, foi por falta de humildade e perseverança. Aparece um sofrimento qualquer e já se fica perplexo, impaciente. Sobrevém uma certa apatia com relação às pessoas, fica-se mais e mais debilitado. E existe o perigo de que tudo, pouco a pouco, vá decaindo! E de onde vem tudo isto? Porque não se quer sofrer! Por isso, sempre de novo: amem o sofrimento!

18. E, para finalizar, mais uma vez: Aceitem os sofrimentos do jeito como o bom Deus os manda, por mais incisivos e doloridos que sejam! Porque Deus os permite, digam a si mesmos, o bom Deus mos envia e por isso quero suportá-los!

19. Portanto, armem-se para suportarem o sofrimento. Então, sim, tenho fundada esperança de que vocês haverão de realizar grandes e muitas coisas, que, onde quer que vocês se encontrem, vocês serão como uma semente! E realizarão grandes coisas para a glória de Deus e para a salvação das almas!⁸⁹⁷

⁸⁹⁷ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo III, artigos 1 a 5 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, tornando a insistir sobre a importância da pobreza evangélica para nós, Salvadorianos. Dela depende a subsistência e o progresso da Sociedade!*

Não nos esqueçamos da importância da santa pobreza, particularmente para a nossa Sociedade! Atenham-se firmemente à pobreza. Considerem-na sempre como fundamento da Sociedade! E se não quiserem acreditar, olhem para o Divino Mestre, a quem vocês pretendem seguir!



01. Não nos esqueçamos da importância da santa pobreza, particularmente para a nossa Sociedade. Conforme reza a Santa Regra, ela deve ser o fundamento, a base da Sociedade. É, pois, da máxima importância para a estabilidade, para o desenvolvimento e para o florescimento da Sociedade, que se observe rigorosamente a santa pobreza. Isto é de tamanha importância que, da fiel observância da pobreza, depende a sua subsistência e seu progresso!

02. Por isso eu gostaria de lembrar, hoje, alguns pontos práticos, visto que vocês poderão encontrar tantas situações em que se haverão de deparar com a pergunta de como se posicionar nesta questão. A Santa Regra é clara e explícita. Mas o ser humano, como é “*pronus ad malum*”,⁸⁹⁹ assim o é também em relação à observância da Regra.

03. Primeiramente, observo que todos se devem orientar de acordo com o espírito da Sociedade, quer se encontrem atualmente na comunidade, quer não. Também aqueles que são superiores, que ocupam algum cargo, devem ater-se rigorosamente ao espírito da Sociedade!

⁸⁹⁸ Cf. Schärfl 566-571; Krause, Alocuções Capitulares III 262-267; Rusch I 27-28.

⁸⁹⁹ Inclinado ao mal.

04. E quanto a cada membro em particular, eu gostaria de mencionar e reforçar sempre de novo que nunca e jamais e, particularmente em nossa Sociedade, nunca e jamais será permitido o pecúlio,⁹⁰⁰ como infelizmente se introduziu em algumas congregações religiosas. Neste ponto, regrediram na observância.

05. “*Semper et pro semper*”,⁹⁰¹ chamo a atenção de vocês que nunca, enquanto estiverem ligados à Sociedade, jamais poderão pensar em ter pecúlio. Anteriormente já lhes falei de como a Santa Sé é tão severa com relação a isto. Vocês são, *ipso facto*, inaptos para a administração de bens. Portanto, se vocês precisarem de dinheiro para qualquer coisa, então peçam licença ao superior.

06. Da mesma forma, “*ex eadem causa*” – “pela mesma razão”, quando receberem algo de casa, isto não estará à disposição para uso próprio. Considerem isto como uma serpente, da qual vocês se querem ver livres o quanto antes. Procedam da mesma forma com o pecúlio. Portanto, jamais!

07. Quanto ao espírito de pobreza, eu gostaria de destacar, ainda, que não se faça despesa contrária à pobreza. Por exemplo, que se ande de carruagem, quando se quer ir para algum lugar. Que se vá a pé! Que deva haver exceções, entende-se por si mesmo.

08. O mesmo vale também para o trem expresso ou outro de segunda classe,⁹⁰² o que não corresponde ao espírito da Sociedade. Em casos especiais, deve-se pedir autorização. E, quando isto não for possível, deve-se informar, “*post factum*”,⁹⁰³ sobre o acontecido. Se alguém estiver chegando (à estação ferroviária), vindo da Alemanha, entende-se que não vá a pé!

09. E com relação à comida e bebida, é contrário ao espírito de pobreza, quando não se consome aquilo que é permitido habitualmente. Por exemplo: quando pela manhã se toma vinho. Isto seria contra o espírito de pobreza.

⁹⁰⁰ Dinheiro acumulado por trabalho ou economia (Cf. Dicionário Novo Aurélio). Esta norma continua vigorando para os Religiosos(as), razão pela qual é vetada a administração de eventuais bens próprios e exigida a prestação de contas da “mesada”.

⁹⁰¹ Sempre, e para todo o sempre.

⁹⁰² Enquanto possível, o Religioso/a Salvatoriano devia viajar de “terceira classe”.

⁹⁰³ Depois de acontecido.

Mesmo assim, digo que pode haver exceções, por prescrição médica. Pois, não há regra sem exceção!

10. Atenham-se firmemente à pobreza! Se observarem a pobreza, poderão contar com a bênção de Deus! Eu gostaria de lhes desejar que vocês pudessem experimentar, por um dia que fosse, o deslumbramento e a alegria que tantos Santos experimentaram pela observância da santa pobreza. Não menosprezem esta preciosa pérola! Vocês querem que a Sociedade floresça? Querem ter alegria? Querem ser felizes? Querem contar com a bênção de Deus? Então observem a santa pobreza. E se quiserem trair a Sociedade, fá-lo-ão não observando a pobreza!

11. Estejam convictos de que, com a pobreza, a Sociedade florescerá, ou sucumbirá! Consideram-na sempre como *“fundamentum Societatis”*.⁹⁰⁴ Com a observância da pobreza, a Sociedade florirá, e com a sua transgressão, ela decairá! Onde se observa a pobreza, também se observa tudo o mais.

12. Como pode ter alegria na Vida Religiosa, quem não observa a pobreza? Um religioso assim cairá, cedo ou tarde! Portanto, a pobreza. E de novo, a pobreza! E se não quiserem acreditar, olhem para o Divino Mestre, a quem vocês pretendem seguir! *“Pauper natus, pauper vixit, pauper mortuus est”*!⁹⁰⁵

13. Se quisermos seguir o Divino Salvador, e para isto fomos chamados, se nos quisermos tornar santos, se quisermos converter o mundo, então, tornemo-nos pobres! Vocês sabem o que disse São Crisóstomo, que os Apóstolos não converteram o mundo pelos milagres, mas pelo desprezo dos bens materiais.

14. Atenham-se firmemente à santa pobreza! Então, ainda que tempestades se desencadeiem sobre nós, estaremos firmes! Portanto, a pobreza é o fundamento. Construamos este muro, este *“murus”*, como diz Santo Inácio. Edifiquemos sobre esta muralha, a fim de que a Sociedade permaneça firme!⁹⁰⁶

⁹⁰⁴ “Fundamento da Sociedade”.

⁹⁰⁵ Nasceu pobre, viveu pobre, morreu pobre!

⁹⁰⁶ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente, Cl. João Capistrano M. Schärfl, 2º ano de Teologia, 1899”*.

*Inspirando-se no capítulo 1, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁹⁰⁸ discorrendo sobre a grande importância das casas de formação e sobre a necessidade de iniciar os padres novos, pouco a pouco, nas atividades pastorais.*

Na situação atual da Sociedade, uma das tarefas mais importantes é a formação de religiosos apostólicos e a ereção de casas de formação. Deste modo se promoverá, de fato e de modo eficaz, a glória de Deus e a salvação das almas! Portanto, voltar a atenção, prioritariamente, para as casas de formação! Esta é a esperança da Sociedade.



01. Na situação atual da Sociedade,⁹⁰⁹ uma das tarefas mais importantes é a formação de religiosos apostólicos, de sacerdotes religiosos, particularmente a ereção de casas de formação da Sociedade. Deste modo se promoverá, de fato e de modo eficaz, a glória de Deus e a salvação das almas.

02. São Vicente de Paulo afirma: Vocês não poderão contribuir para algo maior, que para a formação de um sacerdote. Se já é algo sublime contribuir para a formação de um sacerdote, que tarefa sublime será, então, ajudar a formar muitos, sim, uma multidão de todas as nações! Somente na eternidade vocês compreenderão a importância dessa tarefa! Certamente, isto depende, antes de tudo, de Deus. Mas nós precisamos colaborar!

03. Na situação atual, é de relevada importância voltarmos nossa atenção, antes de tudo, para a formação de sacerdotes religiosos. Isto é vantajoso

⁹⁰⁷ Cf. Schärfl 572-578; Krause, Alocuções Capitulares III 268-273; Rusch I 28-29.

⁹⁰⁸ Texto original: alemão.

⁹⁰⁹ Na época, sob a intervenção da Santa Sé (“Visitação Apostólica”), o Fundador não se podia ocupar mais com a questão dos Salvatorianos Leigos, enfrentando, inclusive, sérias dificuldades no acompanhamento das Irmãs.

não apenas para a Sociedade, mas também para os membros, individualmente. Vocês sabem que a maior parte dos membros são sacerdotes atuando na cura de almas.

04. São lhes confiado encargos difíceis. Assim, com tão ingentes trabalhos, para os quais muitos deles não estão devidamente preparados, facilmente podem sofrer danos. Ainda não estão suficientemente firmes na Vida Religiosa, na observância. Assim sendo, facilmente se deixam arrastar pelo acúmulo de atividades na cura de almas, por seu cargo, relegando a observância religiosa a um segundo plano. E, em consequência disso, afogam-se no trabalho e acabam perdendo o espírito da Sociedade.

05. Portanto, para sacerdotes mais jovens, nem sempre é de se aconselhar que se dediquem logo de início à cura de almas. Poderão trabalhar numa casa de formação e colaborar ali. Poderão lecionar, sendo iniciados, pouco a pouco, nas atividades pastorais.

06. Ademais, é muito importante para eles atuar e trabalhar nas casas de formação, onde poderão dedicar-se mais facilmente à observância religiosa, para que se firmem no espírito da Sociedade. Assim, poderão dar continuidade à própria formação, complementando seus estudos e habituando-se à ciência prática, à Teologia.

07. Certamente não é algo que chame a atenção para fora, e não traz tanta honraria aos olhos do mundo. Mas, não obstante isto, cada um poderá compreender que, assim, estará trabalhando mais eficazmente para a glória de Deus e para a salvação das almas do que pelo exercício do ministério da pregação.

08. Alguém que trabalha na formação, com quanta eficácia ele pode atuar ali, mesmo que apenas dois ou três sejam formados por ele! Ele não perecerá. É imortal! Quantos homens de prestígio há, que não consideram como sendo indigno de sua posição trabalhar na formação de sacerdotes! É assim que vocês devem agir!

09. Na atual situação da Sociedade, encarem isto sempre como tarefa prioritária, colaborando pela oração, pelo ensino nas casas de formação, e também por cartas, para conseguir apoio material. Se 100 sacerdotes estivessem

imbuídos deste espírito, poderíamos erigir 30 ou mais casas de formação que, a seu tempo, poderiam formar de 30 a 40 sacerdotes. Certamente não se obterá um resultado imediato, mas este não há de faltar!

10. De maneira semelhante, deve um bispo, se quiser trabalhar continuamente na salvação das almas, considerar como tarefa prioritária providenciar um seminário para a formação de bons sacerdotes. Se não o fizer, não conseguirá muita coisa.

11. Ouvi dizer que, numa certa diocese, com a ereção de um seminário, em poucos anos houve uma mudança completa. Assim, precisamos também nós ter em mira esta grande vantagem de formar muitos e bons sacerdotes religiosos! E não é tão difícil! O bom Deus há de colaborar, desde que vocês tenham espírito de sacrifício, e não confiem tanto em si mesmos, mas em Deus!

12. Por isso, onde quer que vocês se encontrem, considerem como tarefa prioritária da Sociedade trabalhar na formação de bons membros. É esta a esperança da Sociedade, e é também a esperança da Igreja!

13. Portanto, vocês não terão de que se arrepender se, anos a fio, tiverem o encargo de ensinar, e coisas assim. Imaginem se nos próximos 10 anos fundássemos 20 casas de formação, colocando em cada uma delas dois sacerdotes que estivessem imbuídos desse espírito, que não temessem qualquer sacrifício, o que isto significaria? E, se de todas essas casas de formação saíssem apenas 20 sacerdotes, que alegria para a Igreja! Que ajuda para a salvação das almas! Que coisa grandiosa para a glória de Deus!

14. E se vocês estiverem dispostos, vemos que isto é possível, com a graça de Deus! E vice-versa: Se hoje ou amanhã, todos vocês se tornarem sacerdotes e saírem por aí a trabalhar e atuar e se, depois de tantos e tantos anos, quando tiverem falecido, poucos viessem depois de vocês, o que se teria ganho com isso!

15. Portanto, voltemos nossa atenção, prioritariamente, para as casas de formação! Esta é a esperança da Sociedade!⁹¹⁰

⁹¹⁰ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

04/10/1899⁹¹²

*Dirigindo-se à Comunidade reunida no refeitório, por ocasião de sua **feira onomástica**, após a apresentação das congratulações por parte da Comunidade, o Fundador agradece a homenagem e fala da importância da união com o pai espiritual.*

É motivo de alegria para mim que vocês, tão unanimemente, demonstrem sua adesão e amor filial ao seu pai espiritual. No dia festivo de hoje, eu gostaria de inculcar que vocês estejam sempre em estreita sintonia com seu pai espiritual. Oxalá o bom Deus fortaleça, mais e mais, e conserve sempre mais esta união. Deste modo nos tornaremos aptos para realizar grandes coisas para Deus!



01. Eu lhes agradeço pelas felicitações que vocês me apresentam no dia de hoje. É motivo de alegria para mim que vocês, tão unanimemente, demonstrem sua adesão e amor filial a seu pai espiritual. É sinal, um prenúncio de que vocês haverão de realizar grandes coisas, de que haverão de ser felizes, de que haverão de perseverar nestes sentimentos.

02. Por isso, no dia festivo de hoje, eu gostaria de lhes recomendar que estejam sempre em estreita sintonia com seu pai espiritual e com seus superiores. Os frutos, que daí haverão de provir, são muitos! Vocês agradarão a Deus, terão paz interior, verão abençoados os seus sofrimentos, sua tolerância e seus trabalhos.

03. Se vocês se mantiverem firmes e unidos com seu pai espiritual, não só temporariamente, mas firmemente e sempre, então vocês estarão protegidos contra os ataques de fora, contra os adversários e contra as críticas. Assim, vocês haverão de perseverar em sua vocação.

⁹¹¹ Cf. Schärfl 578-581; Krause, Alocuções Capitulares III 273-275.

⁹¹² Texto original: alemão.

04. Reflitam bem quantos bens lhes advirão da fidelidade, da lealdade, do amor e da união! Pensem muitas vezes nisto! E que vocês estejam sempre empenhados para que este bom relacionamento, esta concórdia e este amor jamais sejam ofuscados. E se isto eventualmente viesse a acontecer, como infelizmente pode acontecer na vida humana, não descansem, pela oração etc., até que a harmonia seja restabelecida. Pois os frutos que vocês obtêm assim, as bênçãos, são grandes!

05. Portanto, permaneçamos firmemente unidos! Pois, desta forma vocês todos, como espero, haverão de perseverar! E não se fíem... há muita coisa boa, mas nem tudo é bom para vocês! Muitos acharam que fariam algo de melhor trilhando outros caminhos, até chegarem a um ponto de onde não havia mais retorno. Não seguiram o caminho querido por Deus! Por isso, união! União entre vocês e com seu pai espiritual! Oxalá o bom Deus fortaleça, mais e mais, e conserve sempre esta união! Deste modo, nos tornaremos aptos a realizar grandes coisas para Deus!

06. Queiram assumir, no dia de hoje, como tarefa especial, resistir sempre a todas as tormentas e sofrimentos, superando-as e permanecendo firmes. E, conquanto não pecarem, vocês serão semelhantes à rocha no mar: mesmo quando é fustigada pelas ondas, ela continua ali, firme. E, ainda que as ondas venham a submergir, ela permanece no lugar! Assim também vocês sairão vitoriosos das tormentas e perigos. Façam a experiência e verão!

07. Perseverem, mas perseverem também nas procelas e sempre nesta unidade! Assim que se afastarem disto, eu temo! Se alguém não trilha mais o caminho certo, os frutos haverão de mostrar! Por isso, unidade! “*Que todos sejam um!*”⁹¹³ Vivam unidos com seu pai espiritual!⁹¹⁴

⁹¹³ Cf. Jo 17,21.

⁹¹⁴ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

08. Agradeço-lhes, de coração, pelas felicitações, e não posso fazer outra coisa, senão reconhecer que me alegro muito pelo fato de vocês me terem expressado sua reverência e amor. Se estiverem sempre animados e dispostos, com este amor, vocês haverão de conseguir muito para a promoção da glória de Deus e para a salvação das almas. Assim, com propriedade, se pode deduzir que vocês haverão de perseverar em sua vocação.

09. Por isso lhes inculco hoje, insistentemente, que se empenhem sempre e em toda parte para estarem sempre unidos com seus superiores. Trabalhem, portanto, e considerem quantos e quão grandes benefícios lhes serão concedidos através disto! Certamente vocês terão muita paz, serão agradáveis a Deus. E, com a ajuda dele, não sofrerão qualquer dano na hora de rechaçar e reprimir os adversários. Vocês estarão sãos e salvos! Ele também fará com que as inquietações e fadigas, que terão de suportar, revertam em benefício de vocês.

10. Por conseguinte, desejo que todos se empenhem ao máximo nesta tarefa de conservar esta unidade! E se, porventura, Deus não o permita, se chegar a romper esta unidade, peço a todos que não sosseguem até que, com todo empenho e diligência, se ponham a recuperá-la novamente!

11. Não acreditem que tudo aquilo que é bom, como se diz por aí, seja bom e útil para vocês. Quantos, conduzidos pela opinião própria, dedicando-se, quiçá, a coisas extraordinárias, imaginam que estão trabalhando bem. No entanto, quanta decepção quando chegam a um ponto de onde não lhes será mais possível voltar atrás!

12. Por isso, eu os exorto sempre de novo, a que se empenhem seriamente em promover a concórdia, digo, a concórdia com os superiores. E, vivendo em concórdia com os superiores, pela mesma razão, estejam também unidos entre vocês. Se agirem assim, realizaremos grandes coisas!

⁹¹⁵ Síntese, em latim, publicada em Annales III (1899) 59-60.

⁹¹⁶ Texto original: latim.

13. Oxalá vocês compreendam hoje como é importante e como é decisivo que todos tenham em vista a mesma finalidade! Perseverem, pois, sempre unidos pelo vínculo da caridade! Perseverem, unânimes, inclusive na tribulação e na desventura! Não voltem atrás, ainda que sejam oprimidos com perseguições! Sejam fortes e constantes, qual pedra que se ergue no mar. Apesar de ser fustigada por tempestades e pelas ondas revoltas, ela permanece ali, imóvel e invicta! Agindo desta forma, vocês haverão de conquistar a vitória.

14. Suportem, portanto, as contrariedades, perseverando sempre nessa unanimidade! Caso vocês a descurarem, temo que estejam se desviando do caminho certo. Aspirem, pois, “*ut omnes unum sint!*”.⁹¹⁷ Estejam unidos com seu pai espiritual, em Cristo! E acrescento ainda: façam o propósito de serem constantes e fortes, trabalhando para Deus!

⁹¹⁷ “*Que todos sejam um!*” (Jo 17,21).

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe fala sobre o uso de todos os meios em favor da missão da Sociedade.*

Nós devemos contribuir, com todos os meios, para a missão da Sociedade. Quando se pretende realizar o bem, necessita-se de ambas as coisas: da busca da perfeição, e também dos meios! Por falta de meios, pouco se pode fazer. De um se exige mais, de outro menos, de acordo com as possibilidades de cada um.



01. Devemos contribuir, fazendo uso de todos os meios para realizar a sublime missão da Sociedade. Com todos os meios! Para atingir a finalidade a que a Sociedade se propõe, é necessária, antes de tudo, a santificação própria, a busca da perfeição! E que cada um, no seu devido lugar, cumpra fielmente seus deveres, tanto como membro da Sociedade quanto nos seus encargos. Isto eu sempre pressuponho, e é o mais importante.

02. A seguir, porém, pretendo exortá-los encarecidamente, como ultimamente já lhes dei a entender, que vocês também devem colaborar de outro modo para o bem e o progresso de toda a Sociedade. Como, porém, a experiência de séculos nos mostra e, dada a realidade humana, como o ser humano se compõe de corpo e alma, assim também acontece no mundo. Quando se pretende realizar o bem, necessita-se de ambas as coisas: da busca da perfeição, e também dos meios!

03. Por isso, como vocês podem ver, por falta de meios, pouco se pode fazer. E as coisas avançam com vagar, por falta de meios. Por isso, eu os admoesto, e gostaria de admoestá-los insistentemente, que cada um, em

⁹¹⁸ Cf. Schärfl 581-586.

⁹¹⁹ Texto original alemão.

seu lugar, faça aquilo que está ao seu alcance. E, se nós nos mantivermos assim unidos, vocês haverão de ver quanta coisa maravilhosa haveremos de realizar, com a graça de Deus!

04. Para isto é necessário, antes de tudo, economizar. Não estou dizendo que não devamos dispor do necessário, mas que não se façam despesas ou gastos desnecessários. Também nisto precisamos usar corretamente os meios, pois um dia também se exigirá de nós: “*Redde rationem!*”.⁹²⁰ Também deveremos prestar contas daquilo que recebemos, tanto os superiores como também os demais. Por que, pois, devemos sentir-nos particularmente impelidos a colaborar, também materialmente, enquanto as circunstâncias o permitirem?

05. Em primeiro lugar, porque, desta forma, se consegue muita coisa boa. Quanto mais poderíamos realizar, se pudéssemos contar com mais meios! Quantos jovens pobres, bravos, bem dotados, gostariam de entrar, e que poderíamos admitir, se pudéssemos contar com os meios necessários.

06. Mas também as outras necessidades da Sociedade. O fortalecimento e consolidação da Casa-Mãe, para que nos possamos locomover mais facilmente. A direção, a direção geral, é muito prejudicada pela precariedade dos meios. É, hoje é assim... Antigamente costumava ser assim: quando não havia meios, o remédio era passar fome. Hoje não é mais assim. O peso cai nas costas dos superiores!

07. Portanto, isto deve movê-los a colaborar, seja com o esforço pela perfeição, seja com a conveniente parcimônia, colaborando em seu cargo, “*pro viribus*”.⁹²¹ De um se exige mais, de outro menos, sempre de acordo com as possibilidades de cada um. De ninguém se exigirá algo que esteja acima de suas forças. E que ninguém julgue que se esteja descontente com ele, pelo fato de não poder contribuir tanto quanto um outro!

08. Portanto, que nos empenhemos particularmente pela Casa-Mãe, para que possamos acolher candidatos. Se tivéssemos os meios necessários, poderíamos contar com 100 ordenações por ano. E como esperamos, de bons

⁹²⁰ “*Presta contas!*” (cf. *Lc 16,2*).

⁹²¹ Na medida das próprias forças.

sacerdotes, visto que está havendo cada vez mais severidade, tanto na ordenação quanto na admissão.

09. Ademais, deve movê-los o amor à Sociedade! É seu dever! Vocês fazem parte da Sociedade! Vocês são membros, aqui e no além. Deve, pois, ser de seu interesse, que a Sociedade progrida!

10. E também a gratidão para com a Sociedade. Este é um ponto bastante delicado, mas eu gostaria de lembrar que também a gratidão exige que cada um faça aquilo que pode. A cada qual Deus confiou muita coisa, através da Sociedade. Considerem como tantas pessoas, no mundo, lá fora, precisam lutar, com dificuldade. Chegam a passar fome, indo de casa em casa, dando aulas, a fim de conseguirem seu alimento! Portanto, não se lamentem de seus esforços!

11. Além disso, deve motivá-los o exemplo de tantos homens ilustres e santos. Considerem que São Paulo esmolou em favor dos necessitados. Lembrem-se de quantos santos a história enumera. São Francisco de Assis pediu esmolas. E vemos também, em nossos dias, quanto pode realizar um único sacerdote!

12. Na Hungria, um sacerdote zeloso tomou, com a graça de Deus, a resolução de construir um convento e uma igreja. Com seu zelo, realizou a obra em poucos anos, de modo que todo o complexo, no valor de 160.000 Gulden, pode ser inaugurado na presença do Imperador e do Arcebispo. Este é um exemplo que ilustra bem quanto pode um religioso, quando é zeloso. Que cada um seja zeloso assim, e vocês verão como a Sociedade haverá de progredir!

13. Portanto, não se arrependam! E considerem que vamos ter de prestar contas: “*Redde rationem*”.⁹²²

⁹²² “*Presta contas*” (cf. Lc 16,2). – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

14. Como prescreve nossa Santa Regra sobre a missão da Sociedade, devemos usar, cuidadosa e sabiamente, todos os modos e meios que a caridade de Cristo inspira, para glorificar a Deus e salvar almas imortais. Para conseguir esta finalidade, além de nossa própria santificação,⁹²⁴ é da máxima importância que cada qual, como membro da Sociedade, e segundo a função que exerce, cumpra fielmente os deveres de seu ofício e, sobretudo, observe acuradamente a Constituição da Sociedade.

15. Como é do conhecimento de vocês, assegurar o alimento de cada dia para o sustento da Sociedade deve ser, entre outras coisas, na medida do possível, uma preocupação constante de cada um de vocês, no trabalho e no desempenho do próprio ofício. E certamente vocês devem ser diligentes nisto.

16. Porventura a escassez dos recursos não está dificultando a aceitação de novos membros, freando, assim, o progresso da Sociedade? Para fazer frente a esta carência, enquanto possível, pelo menos parcialmente, é necessário que todos zelem pela parcimônia. Não deixem de voltar, sempre de novo, a atenção para esta grave obrigação, inclusive porque, de alguma forma, precisamos prestar contas aos benfeitores por tantos benefícios recebidos.

17. A gratidão para com a Sociedade obriga, pois, todos, a que se empenhem ao máximo em assimilar e aprofundar esta questão. Quantos são, na verdade, os bens que Deus confia a vocês, por intermédio da Sociedade!

18. Além disso, o exemplo de muitos Santos, como de São Paulo, que não se envergonhavam de mendigar para poderem ajudar aos pobres e necessitados, deve animá-los e enchê-los de santo zelo no esforço de buscar o bem-estar da Sociedade. Nossa missão é excelsa e muito sublime, a saber, promover a glória de Deus e a salvação das almas! Isto nos deve induzir a

⁹²³ Síntese dos capítulos de 20 e 27 de outubro de 1899, em latim, publicados em *Annales III* (1899) 80-81.

⁹²⁴ Não obstante a exigência das “Normas” da autoridade eclesiástica, que pretendiam limitar a missão na Vida Religiosa à “santificação própria”, Jordan insiste em sua visão universal.

aproveitar cada oportunidade que se apresente para colaborar para o progresso da Sociedade.

19. Porventura não é verdade, digno, justo e salutar, que enfrentemos, com ânimo sempre alegre, toda fadiga e menosprezo, inclusive a própria morte, para a glória de Deus, Rei dos séculos, imortal e invisível? Por isso, cada um de vocês, independentemente de sua condição, procure beneficiar a Sociedade com suas iniciativas, movido por um santo e ardente amor pela mesma.

20. Peço-lhes, pois, que, obedientes às ordens dos superiores e, aspirando ardentemente à perfeição e, acima de tudo, renunciando a si próprios, consigamos realizar a finalidade da Sociedade. Empenhem-se como se fora por uma pérola preciosa, ou pela pupila do próprio olho! Assim, cumprindo bem suas tarefas, podemos constituir uma poderosa falange contra o inimigo!

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre o interesse que cada um deve demonstrar pelo bem-estar da Sociedade, amando-a ardentemente.*⁹²⁶

Contemplem a missão da Sociedade, que se propõe promover a glória de Deus e a salvação das almas. Como devemos promover a Sociedade? Em primeiro lugar, sendo bons religiosos! A seguir, defendendo sempre os interesses da Sociedade, em vista da sublime missão que ela se propõe e tendo presente o amor de Deus que nos deve impelir a corresponder sempre a este fim e objetivo.



01. Na última vez falamos sobre a colaboração para o bem da Sociedade. Vimos, particularmente, o que deve movê-los a trabalhar pela Sociedade, para que vocês realizem muitas coisas boas. Devem estimular-nos, principalmente, as necessidades da Sociedade, o amor pela Sociedade, a gratidão para com a Sociedade. E também o exemplo dos Santos de todos os tempos, que não se envergonhavam de pedir esmolas, de assumir trabalhos humilhantes para o bem do Instituto, e para outros fins piedosos.

02. Vocês devem empenhar-se seriamente para que a Sociedade, que se destina a uma finalidade tão sublime, a saber, à promoção da glória de Deus e da salvação das almas, possa progredir.

03. Contemplem a missão da Sociedade, que se propõe promover a glória de Deus e a salvação das almas. E então vocês se sentirão movidos a dizer: *“Vere dignum et iustum est, aequum et salutare, nos tibi semper et ubique*

⁹²⁵ Cf. Schärfl 586-590; de capítulos realizados nos dias 20 e 27/10/1899, em Annales III (1899) 80-81.

⁹²⁶ Texto original: alemão.

gratias agere".⁹²⁷ Sim, "*vere dignum et iustum est*", que aspiremos sinceramente à realização desta sublime missão, procurando corresponder, com todas as forças, a esta grandiosa finalidade, para o bom Deus, para o Deus infinitamente santo.

04. Mas como devemos promover a Sociedade? Vocês conhecem tantos meios! Mas uma coisa não me canso de repetir: o mais importante de tudo é que cada um, no seu devido lugar, colabore pela exata observância da Regra, cumprindo-a inteiramente, esteja ele aqui ou aonde quer que ele tenha sido transferido, de modo que se possa dizer: "*totus est!*".⁹²⁸

05. Portanto, em primeiro lugar, sendo bom religioso! E, se cada um executar bem o seu ofício, a Sociedade formará uma linha de batalha firme e santa! Este deve ser seu primeiro e mais importante empenho! É isto que ele precisa ter sempre em mira, seja ele superior ou súdito!

06. E que, além disso, defendamos sempre os interesses da Sociedade, tendo em vista a sublime missão que ela se propõe, considerando o amor de Deus, que nos deve impelir a corresponder a este fim e objetivo! E aí, sim, atuem "*omnibus mediis*".⁹²⁹ Cada um pode atuar: "*Ama Societatem et fac quod vis!*".⁹³⁰ Ama efusivamente, ama a Sociedade e faça o que quiser! O amor é criativo! Ele os fará descobrir modos e meios, muito mais do que se eu lhes fizesse uma longa preleção!

07. Amem a Sociedade, estudem sua finalidade! E isto repito sempre de novo, como sendo sua obrigação primeira: que vocês façam tudo da maneira mais perfeita possível! Por conseguinte, colaborem assim e considerem o grande bem que dessa forma acontece, as muitas coroas que estão preparadas para vocês no céu! Quantas almas poderiam ser salvas! Quanto poderia ser promovida a glória de Deus! Quanto pecado poderia ser evitado!

⁹²⁷ "*Na verdade, é digno e justo, nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre e em todo lugar*" (do prefácio da Missa).

⁹²⁸ "é por inteiro!".

⁹²⁹ com todos os meios.

⁹³⁰ "Ama a Sociedade e faça o que quiser!"

08. Combatam, unidos!⁹³¹ Atuem de acordo com o plano de batalha que lhes é proposto! E guardem-se de quererem avançar sozinhos. A unidade e a firmeza nos tornarão fortes! Não depende tanto se vocês têm esta ou aquela regra. Que vocês tenham, hoje esta, e amanhã aquela! O mais importante é que vocês a cumpram, que lhe obedçam! Para isto, o que realmente importa é que vocês tenham a “*mortificatio*”, a “*abnegatio*”, o “*vince teipsum!*”⁹³²

09. Portanto, estejam atentos para que vocês realizem a missão pela superação de si mesmos e pela obediência às disposições dos superiores! Vocês sabem quanto uma única pessoa é capaz de realizar no mundo, lá fora, se for “*ardens et lucens*”,⁹³³ se estiver abrasada de amor pela cruz, e se arder de zelo!

10. Façam tudo isto! Trabalhem, amem, ardam, abram, consumam-se pela Sociedade! Então verão como as coisas haverão de progredir. E, com santo zelo, vocês haverão de lutar para a honra e o bem da Sociedade, haverão de intervir em todas as situações em favor da Sociedade, como por uma pérola preciosa, ou pela pupila de seus olhos!

11. Portanto, repito sempre de novo, que vocês se empenhem ao máximo pela observância! Procurem amar a Sociedade! “*Ama Societatem et fac quod vis!*”⁹³⁴ Amem pela oração! Amem pela oração profunda! Amem ferrosamente, ardentemente, amorosamente, amantíssimamente a Sociedade, “*et facite quod vultis!*”⁹³⁵

⁹³¹ Aqui Jordan passa a insistir numa de suas ideias prediletas: a união de forças tendo em vista a eficácia da missão.

⁹³² A mortificação, a abnegação, o vence-te a ti mesmo!

⁹³³ Ardente e luzente.

⁹³⁴ “*Ama a Sociedade e faça o que quiser!*”

⁹³⁵ “*e façam o que quiserem!* – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Na festa de Todos os Santos, em 1899, o Fundador se dirigiu às **Irmãs Salvatorianas**, falando-lhes sobre a importância de combaterem o bom combate.⁹³⁷*

Oh, se, por um instante ao menos, eu pudesse conduzi-las ao céu, para fazê-las contemplar, ali, a multidão inumerável dos Santos e Santas, e a sua glória! Como isto haveria de animá-las novamente a combater o bom combate! Sim, rezem, trabalhem, lutem, sofram e obedeçam, em qualquer função que Deus lhes tenha confiado!



01. A festa de hoje deve estimulá-las novamente a avançarem corajosamente no caminho para a perfeição. Oh, se, por um instante ao menos, eu pudesse conduzi-las ao céu, para fazê-las contemplar, ali, a multidão inumerável dos Santos e Santas, e a sua glória! Se vocês pudessem degustar, por um instante que fosse, a felicidade e o enlevo com que mergulhariam eternamente na contemplação da Santíssima Trindade!

02. Como isto haveria de animá-las novamente a combater corajosamente o bom combate, para que vocês também possam alcançar a coroa que os Santos e Santas possuem para sempre. Nós também somos destinados(as) a alcançá-la! Sim, lutem e sofram decididamente e com perseverança! E, se surgirem horas e dias obscuros e amargos, prostrem-se, então, de joelhos, e olhem para o céu!

03. Contemplem a felicidade e a glória dos Santos e Santas, a multidão de Religiosos e Religiosas de todas as nações e de todas as idades, e animem-se, pensando nos sofrimentos e lutas que enfrentaram. Se eles e elas o conseguiram, por que, então, nós não haveríamos de consegui-lo?

⁹³⁶ Cf. Acker, 8-9.

⁹³⁷ Texto original: alemão.

04. Se grandes tentações e sofrimentos as atingirem, estejam convictas de que Deus nunca permitirá que sejam tentadas acima de suas forças, jamais lhes enviará mais do que aquilo que poderão suportar. A seu tempo, Ele sempre virá em socorro de vocês com a sua graça.

05. Confiem-se, pois, com toda confiança, ao Único que as pode salvar! Confiem firmemente naquele a quem vocês se consagraram inteiramente. Não em seres humanos, mas naquele que é eternamente fiel. Quisera poder introduzi-las, hoje, por uma hora que fosse, diante do trono de Deus, no céu, para que pudessem ver e compreender o que Deus preparou para aquelas e aquelas que O amam. Com quanta alegria vocês, então, começariam novamente a combater o bom combate!

06. Sim, rezem, trabalhem, lutem, sofram e obedeçam, em qualquer encargo, que Deus lhes tenha confiado. Suportem tudo com constância! Perseverem no cargo ou no trabalho que a santa obediência lhes tenha reservado, ou nos deveres que lhes tenham sido confiados, a fim de que, um dia, vocês também recebam a coroa da vida eterna.

*Partindo do capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe fala de sua viagem pela Alemanha e países vizinhos.*⁹³⁹

Que o tempo do Advento seja um novo estímulo para que vocês aspirem à nobre missão da Sociedade! Nesta viagem vi muita coisa que lhes posso e quero comunicar. A finalidade da Sociedade é universal, quanto aos meios! Portanto, atuem com o testemunho de vida!



01. Que o tempo do Advento seja um novo estímulo para que vocês aspirem à nobre missão da Sociedade! Por isso, eu gostaria de admoestá-los novamente, de modo particular, depois que voltei de minha última viagem, e pude ver quanto bem um único membro é capaz de realizar!

02. Mas, nesta última viagem, também me inteirei de muita coisa, e gostaria de lhes comunicar algo do que pude observar. Como vocês sabem, eu percorri quase toda a Alemanha, a Suíça, Hessen, Prússia, boa parte de Württemberg, Baviera e Áustria. E contatei também muitos bispos e arcebispos. Com um deles falei por longo tempo.

03. Nesta viagem vi muita coisa que lhes posso e quero comunicar. Particularmente repito, que devemos agir “*exemplis*”, com o testemunho de vida! “*Exempla tonant*”, os exemplos trovejam! Algo semelhante acontece, por exemplo, quando um confrade brilha, lá fora, por seu testemunho: ele retumbará, ele atuará eficazmente! Por isso se escuta às vezes: Este ou aquele religioso é um bom elemento! Quero narrar-lhes algo do que me foi comunicado, para que vocês vejam quão atentamente são observados!

⁹³⁸ Cf. Schärfl 590-599.

⁹³⁹ Texto original: alemão.

04. Um padre observou que se sentiu melindrado porque alguém não usou o termo “Reverendo”. Uma ninharia! Mas vocês veem com quanta facilidade se pode falhar! Por isso, vocês devem exercitar-se, desde já, nas expressões, disciplinar-se para que, chegando lá fora, não caiam em coisas semelhantes!

05. Um outro caso me foi contado. Um membro de nossa Sociedade teria tocado a campainha de alguma casa. O dono da casa estava impedido, não pôde vir imediatamente à porta. O referido confrade lhe deu a entender que se estava demorando demais e queria ir embora. Também gostaria de observar que é ofensivo quando se entra em contato com alguém sem se relacionar corretamente.

06. Além disso, também é importante que se tenha o devido respeito para com a Sociedade. Alguém falou asperamente que um membro da Sociedade lhe havia feito uma observação irônica. Vocês percebem como as pessoas os observam! Um bispo me disse: “*Este é bom!*” Vocês veem como a gente é observado, até mesmo nos círculos mais elevados!

07. De passagem, gostaria de chamar a atenção de vocês sobre um outro ponto que eu conversei com um bispo, a respeito da formação escolar. Quando vocês, um dia, forem pelo mundo afora, vocês poderão sucumbir, caso não se mantenham solidamente atualizados. Com relação aos estudos, eu gostaria de lembrar o que me disse um bispo douto, aliás, um arcebispo, que nossa Sociedade, com relação aos estudos...

08. Não está excluído que se deva acolher os desejos, a saber, que parte dos confrades faça o exame de madureza nos estudos humanísticos alemães. É um ponto muito importante. A finalidade da Sociedade é universal, quanto aos meios. Consequentemente, cada um, se for um bom membro da Sociedade, e desempenhar bem o seu cargo, poderá realizar muito, e receberá um posto onde possa realizar muito!

09. Esta é uma vantagem da Sociedade, o fato de não se limitar a determinados campos de ação. Ela está aberta para atender a qualquer situação. E aqui, repito, que nos estudos nós nos esforçaremos para, mais tarde, realizar aqui também o exame de madureza, exigido na Alemanha.

10. Agora, portanto, como eu estava falando, quando vocês saírem para exercerem o ministério pastoral, vocês devem atuar também pelo testemunho de vida, pois serão muito bem observados! Contribuí particularmente para a eficácia do apostolado que vocês sejam bons e fiéis membros da Sociedade. Isto se percebe logo! Particularmente é de se recomendar a modéstia e o respeito para com os sacerdotes, para com os párocos! Portanto, modéstia e, a seguir, prudência. Esta é particularmente importante, a prudência!

11. Preciso contar-lhes ainda um caso que me foi relatado. Um confrade, sem malícia alguma, fez uma observação, causando, com isto, um grande prejuízo. Em tudo e sempre, quando fizerem alguma observação, pensem no antigo adágio: *“Quidquid agis prudenter agas et respice finem”*.⁹⁴⁰ E não apenas a finalidade imediata, mas a finalidade em geral. Por exemplo, basta dizer: *“Nós precisamos de ajuda”*. Quem quiser doar alguma coisa, doa. Até agora o bom Deus não nos tem abandonado. Portanto, *“respice finem”*. Consideremos o fim!

12. Se vocês viverem de acordo com a Regra, haverão de realizar grandes coisas, haverão de realizar muito. Vocês também precisam se esforçar para captar bem o espírito do Instituto, e para se tornarem apóstolos do sofrimento. Imaginem se os Apóstolos, ao serem enviados pelo Salvador, tivessem dito: *“Quero ter uma bela casa, um belo quarto etc.”*. Que tipo de Apóstolo seria este!

13. Semelhante é a nossa situação, quando nos encontramos, nos primeiros tempos, numa Missão! Se vocês trabalharem da maneira como deve ser, então não podem contar com uma vida cômoda! Pois, do contrário, estaríamos colocando exigências que simplesmente não são possíveis!

14. Além disso, gostaria que vocês colaborassem, particularmente neste tempo sagrado, na medida em que a prudência e as normas da respectiva Diocese o permitirem. Gostaria de insistir, sobretudo, numa coisa. Se cada um de vocês encontrasse pelo menos um leigo de confiança, que zelasse pelos interesses de nossas revistas, na comunidade ou no bairro, quanto bem se poderia realizar!

⁹⁴⁰ “O que quer que faças, faça-o com prudência, e considera a finalidade!”

15. E se, de repente, se conseguisse ganhar logo cem colaboradores, e cada um deles realizasse tanto ou tanto... É assim que vocês devem agir, enquanto possível. Haverá alguém que, possivelmente, não o poderá fazer de graça. Neste caso se lhe poderá dar uma compensação.

16. Outro ponto, muito importante para vocês e para a Sociedade, é que vocês evitem o pecado. E se pecaram, procurem, como diz São João, o Intercessor, mas não pequem mais! *“Stultitia est, stultum est peccare”*.⁹⁴¹ Sim, é uma loucura!

17. Se alguém colocasse a mão na bigorna e, por um momento, ficasse batendo nela, o que se diria dele? É um louco, um insensato! Mas o que faz quem comete um pecado? Se falharmos, não desanimemos! Arrependamo-nos, e dirijamo-nos ao nosso Salvador! Mas cuidemos para que não nos prejudiquemos, no futuro, com um pecado!

18. Ademais, é particularmente importante para a Sociedade e para a Igreja ser alguém por inteiro, semelhante ao que diz o Salvador: *“Qui non est pro me, contra me est!”*.⁹⁴² Algo semelhante também se dá com a Sociedade!

19. Não precisamos de algo pela metade! Com essa coisa pela metade pouco se consegue! Com essa indecisão, por exemplo, que alguém, sem ser de seu dever e sem necessidade, fique alimentando contatos com quem sofreu naufrágio na vocação: *“Dize-me com quem andas, e dir-te-ei quem és!”* É de suma importância ser de caráter decidido! Em nossa Sociedade importa, de modo especial, ser por inteiro, ser pessoa de caráter!

20. Se vocês estiverem inteiramente compenetrados do espírito da Sociedade, vocês serão felizes. E assim que vocês procurarem se voltar para outras direções, sentir-se-ão infelizes! Para tudo vocês podem encontrar um parecer diferente. Vocês sabem, por exemplo, que, para os Protestantes, a Bíblia é um livro em que cada um pode buscar, a seu bel-prazer, sua própria opinião. Se sobre a Sagrada Escritura já há tantas opiniões diferentes, acreditam vocês que não existem também muitas opiniões sobre a Sociedade?

⁹⁴¹ *“É uma tolice, é uma loucura pecar”*.

⁹⁴² *“Quem não está a meu favor, está contra mim!” (Mt 12,30).*

21. Portanto, atuem pelo testemunho de vida, sobretudo quando vocês forem transferidos para o apostolado ativo. E não deem ouvidos a qualquer um! Não se pode condenar as pessoas, pois, às vezes, elas não conhecem as razões. E, de seu ponto de vista, até podem ter razão! Falei com um bispo douto, que me disse: *“Eu era contra o seu Instituto! Mas o que eu tinha contra o Senhor, faz agora com que eu seja favorável à Sociedade!”*

22. Se vocês quiserem ser felizes, precisam estar firmes e dispostos ao sacrifício! Vocês mesmos sabem que os próprios dignatários têm opiniões diferentes. Isto é também algo que aqui, na Universidade, sem que vocês o percebam, não causa boa impressão. Uma vez que se vê tanta coisa, começa-se a ser negligente.

23. De resto, repito: Observem a Regra! Vivam de acordo com a Regra! Assim vocês hão de ser felizes, verão que realizam grandes coisas, e perceberão que é nisto que consiste a maior importância da Sociedade! Por conseguinte, não será preciso falar muito sobre isto. Façam simplesmente o que lhes prescreve a Regra, e vocês hão de ver!

24. Vocês realizarão coisas maravilhosas. Reflitam sobre a Sociedade, como ela está organizada, tão apropriada para o nosso tempo, com tanta possibilidade para selecionar os meios apropriados, podendo fazer uso de todos os meios lícitos. Um bispo me disse que a Sociedade é uma sociedade providencial para o nosso tempo! *“Outros institutos são bons. Mas o seu Instituto, os Salesianos e os Ressurrecionistas são os mais apropriados!”* Portanto, se quiserem ser bem felizes, então sejam religiosos observantes!⁹⁴³

⁹⁴³ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

22/12/1899⁹⁴⁴

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida, em vésperas de Natal, para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a missão da Sociedade.*⁹⁴⁵

Estamos-nos aproximando da festa de Natal. Devemos usar este tempo para examinar a sublime vocação a que Deus nos chamou. Nossa tarefa principal é que sigamos o Salvador! Se nos quisermos assemelhar ao Divino Salvador, então precisamos tornar-nos, enquanto possível, benignos! Peçam insistentemente ao Divino Salvador que Ele nos dê força e vigor para podermos cumprir nossa sublime missão!



01. Estamos-nos aproximando da mimosa festa do Natal. Devemos usar este tempo, este tempo sagrado, para examinar a vocação, a sublime vocação a que Deus nos chamou, para estudá-la e renová-la. Eu gostaria, particularmente, que nestes dias vocês se compenetrassem particularmente de sua nobre e sublime missão, como membros de nossa Sociedade!

02. Nossa tarefa principal é a “*imitatio et sequela Domini nostri Jesu Christi Salvatoris mundi*”.⁹⁴⁶ A tarefa principal é que sigamos o Salvador! É particularmente pelo seguimento que devemos merecer, enquanto possível, o nome de verdadeiro Salvatoriano.

03. É certo que este nome nos foi reservado pela Divina Providência. Se nos denominamos pelo nome do Salvador do mundo, precisamos também estar realmente empenhados em seguir seus passos! Que nome sublime!

⁹⁴⁴ Cf. Schärfl 599-604; Annales IV/3 (1935) 117.

⁹⁴⁵ Texto original: alemão.

⁹⁴⁶ “A imitação e o seguimento de nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo”.

A Providência no-lo reservou! E não deveríamos estar empenhados em seguir o Salvador do mundo?!

04. Nosso estudo principal deve ser: “*Meditatio in libro (vita) Domini nostri Jesu Christi Salvatoris mundi*”.⁹⁴⁷ Contemplem, particularmente nestes dias, o título que o Salvador se dá: o “*Salvator mundi*”, o Salvador do mundo! “*Apparuit humanitas et benignitas Domini nostri!*”.⁹⁴⁸ Apareceu o amor pela humanidade, a benignidade! Se nos quisermos assemelhar ao Divino Salvador, então será preciso que nos tornemos, quanto possível, benignos!

05. A seguir, como já falei tantas vezes, a humildade! “*Emitte agnum, Domine, dominatorem terrae*”!⁹⁴⁹ Por isso a mansidão, a humildade! Procuremos, portanto, seguir o Divino Salvador!

06. “*Pacificus rex*”⁹⁵⁰ ele é chamado, aquele que trouxe a paz: “*Pax hominibus bonae voluntatis*”!⁹⁵¹ A paz com Deus, paz com o próximo, paz consigo mesmo! Meditem estas palavras para que tenham sempre paz com Deus, paz consigo mesmos e, enquanto possível, paz com todas as pessoas!

07. De outro lado, eu gostaria também que vocês fossem muito gratos ao amado Salvador por tê-los chamado a uma missão tão sublime, à missão de seguir a Ele, o Salvador do mundo! Vocês devem, de certa forma, cada um deve ajudar a Cristo!

08. Como é belo poder dizer de cada um de vocês, que vocês são portadores da paz! Sejam todos benignos! “*Humani estote*”,⁹⁵² para se assemelharem ao Salvador! Vocês sabem como Ele gostava de se servir desta expressão!

09. Tarefa de nossa Sociedade deve ser o estudo e a meditação deste Divino Modelo. Este deve ser nosso principal estudo! Ali vocês encontram tam-

⁹⁴⁷ “A meditação do livro (da vida) de nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo”.

⁹⁴⁸ “*Apareceu a humanidade e a benignidade de nosso Senhor!*” (cf. *Tt 3,4*).

⁹⁴⁹ “*Envia, Senhor, um cordeiro para dominar a terra!*” (cf. *Is 16,1*).

⁹⁵⁰ “Rei pacífico”.

⁹⁵¹ “*Paz aos homens de boa vontade!*” (cf. *Lc 2,14*).

⁹⁵² “*Sejam humanos*”.

bém a missão da Sociedade! Pois, qual é a finalidade da Sociedade, senão a de sermos cooperadores?!⁹⁵³

10. Aproximem-se de Jesus, nestes dias. Contemplem nele a mansidão e a paz celestial! Refaçam nele suas energias para receberem deste Divino Infante tanta alegria, quanto for possível, a fim de se assemelharem o mais possível ao Salvador!

11. E que vocês saibam agradecer! Pois, podemos ver nisto uma graça especial, que o bondoso Salvador dispôs de tal modo e nos concedeu, que tivéssemos exatamente este nome! Não foi sem a Divina Providência que nós recebemos, do próprio Salvador, o nome do Santíssimo Salvador! E ele nos fortaleceu com a sua graça! Agradeçam a ele, particularmente, procurando segui-Lo bem de perto! Procurem seguir o seu exemplo, agradecendo-lhe desta forma!

12. De outro lado, a quem foram confiados muitos talentos, muito se-lhe exigirá. E, quanto menos correspondermos aos talentos recebidos, tanto mais severamente seremos punidos. Trata-se de uma primorosa advertência, para que o imitemos, o mais possível!

13. Nós nos denominamos pelo supremo Senhor do céu e da terra, que veio e desceu até nós: “*Natus est Salvator mundi*” – “Nasceu o Salvador do mundo!” Denominamo-nos por ele. E por aí vemos como é importante que sigamos seus passos, que nos inspiremos nele! Caso contrário, se nos tornarmos indignos desta graça, Deus nos punirá!

14. Por conseguinte, procurem, nestes dias, seguir de perto o bondoso Salvador. E rezem para que ele lhes conceda a graça e a força para agirem, enquanto possível, como salvadores, de acordo com seu espírito e sua obra!

15. Certamente recebemos um belo nome, cuja escolha dificilmente poderia ter sido melhor! A Providência o dispôs assim! Primeiro tivemos o nome de Sociedade Apostólica Instrutiva: os que seguem os Apóstolos. E então o bom Deus dispôs que recebêssemos o nome que tantos outros queriam! Por isso, se vocês sofrerem muito, considerem que o bom Deus lhes concedeu

⁹⁵³ Cf. 1Cor 3,9.

coisas muito maiores! E, mais uma vez: alegrem-se por terem sido chamados a seguir o Salvador! Alegrem-se por terem o nome de Salvatorianos!

16. E, para concluir, peçam ao Salvador, por ocasião de seu nascimento, particularmente os sacerdotes, quando o tiverem em suas mãos, peçam insistentemente que ele nos dê força e vigor, para podermos cumprir fielmente nossa sublime missão!⁹⁵⁴

⁹⁵⁴ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, na véspera da festa da Epifania, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe fala, com insistência, sobre a importância da oração na realização da missão da Sociedade.*⁹⁵⁶

Celebraremos amanhã a festa da Epifania, em que o Divino Salvador se tornou conhecido, revelado aos povos. Oxalá reconhecamos, nestes dias, a nossa sublime missão, a sublime vocação! Devemos tornar conhecido aos povos o Salvador do mundo! Não se iludam a si próprios. Se quiserem corresponder à sua missão e quiserem ser apóstolos de verdade, realizando grandes coisas, então se tornem homens de oração!



01. Celebraremos, amanhã, a festa da “*Epiphania Domini*”,⁹⁵⁷ em que o Divino Salvador se tornou conhecido, em que foi revelado aos povos. “*Qua die Dominus Noster Unigenitum Suum mundo dedit*”.⁹⁵⁸ Esta santíssima festa deve ser para nós um novo estímulo para aspirarmos, enquanto possível, à nossa santa e sublime missão, e a realizá-la de acordo com a vontade de Deus.

02. Oxalá reconhecamos, nestes dias, nossa sublime missão, a sublime vocação! Devemos tornar conhecido aos povos o Salvador do mundo, “*manifestare Dominum Nostrum omnibus et ubique*”.⁹⁵⁹ Devemos aderir a ele, ao “*Salvator Mundi*”,⁹⁶⁰ propagando por toda parte a ele e sua glória.

⁹⁵⁵ Cf. Schärfl 604-609; Annales IV/3 (1935) 117; Pfeiffer 387-388; Pfeiffer (inglês) 164-165.

⁹⁵⁶ Texto original: alemão.

⁹⁵⁷ Epifania do Senhor.

⁹⁵⁸ “Dia em que nosso Senhor enviou ao mundo o seu Unigênito”.

⁹⁵⁹ “Manifestar nosso Senhor a todos, e em toda parte”.

⁹⁶⁰ Ao “Salvador do mundo”.

03. Contemplem, nestes dias, a sublime missão que vocês têm, e lembrem-se de sua grande e sublime tarefa, mas também da exigência de seguir, com a graça de Deus, o Salvador do mundo! Quanto vocês podem realizar com Cristo, o Salvador do mundo. Com Cristo! Mas para isto se requer que, antes de tudo, renunciemos a nós mesmos, que nos desapeguemos do mundo e que nos unamos intimamente a Deus!

04. E, a seguir, uma questão especial, para a qual eu gostaria de chamar novamente a atenção de vocês. O que é tão necessário para o apostolado, para a realização de sua nobre missão, é a oração! Oh, não se iludam a si próprios! Se vocês quiserem corresponder à sua missão e quiserem ser apóstolos, se quiserem realizar grandes coisas, então se tornem homens de oração!

05. Vocês não poderão realizar nossa missão se não tiverem a força do alto, a graça do alto! Quanto mais vocês se voltarem para a terra, tanto menos conseguirão realizar sua missão. E, quanto mais vocês se voltarem para o céu, para implorar do alto, pela oração, força e ajuda, tanto mais vocês haverão de realizar!

06. Levem isto consigo para toda a vida, e considerem: Se vocês não forem homens de oração, por mais fogosos que sejam, por maiores coisas que pensem estar realizando, se não forem homens de oração, então receio que esteja acontecendo o que costuma acontecer com uma chama chispante, que chameja por um instante, mas que logo se apaga! Como é possível que vocês se mantenham nesta realidade de morte, como poderão subsistir diante do poder do inferno e das paixões, se não contarem com a força e com a ajuda do alto?

07. Sirva isto para vocês de sinal de que estão sendo fiéis à sua vocação e à sublime missão, se estiverem sendo homens de oração! Se começarem a fraquejar na oração, então estejam certos de que estão regredindo. Eu diria que, neste caso, pouco a pouco, vocês não saberão mais nem o que estão fazendo!

08. Por conseguinte, é lá que vocês devem buscar o fogo, e difundi-lo sobre a terra! É lá que vocês se devem fortalecer, e é lá que vocês devem repousar, quando estiverem atolados no trabalho lá fora, no apostolado! Oh, que vento gélido o mundo bafeja sobre vocês, aqui e acolá!

09. Se não rezam, se não são aquecidos pela Lâmpada, como poderão suportá-lo? Portanto, mais uma vez, levem isto para sua vida: enquanto forem homens de oração, espero que sejam fiéis à sua missão! Deixando de lado a oração, não sendo pessoas de oração, não haverão de realizar grandes coisas!

10. A realidade é esta: nós temos uma missão a realizar. E para isto necessitamos da graça para nós e para os outros, que pretendemos converter. E se nos quisermos limitar a empregar apenas meios naturais, como poderemos agir? Por isso, rezem “*instante, instantius, instantissime!*”.⁹⁶¹ Se vocês rezarem assim, terão muito consolo, muita alegria, felicidade profunda!

11. Como é importante, no apostolado, poder contar com a luz do alto! Às vezes, quando vocês julgam que estão realizando algo de bom, na verdade estão causando prejuízo! Sim, envia-nos um bom espírito! “*Imitte Spiritum tuum*”!⁹⁶²

12. Em geral, sendo pessoas orantes, vocês perceberão que Deus os escolheu como instrumentos! Quem não reza, quem não reza muito, desse eu não espero nada de bom! Repito: Se vocês não forem pessoas orantes, mesmo que tenham a melhor das intenções, se não forem homens de oração, não se prometam muita coisa! Mas, se forem homens de oração, então espero que, com a sua graça, haverão de realizar grandes coisas para a glória de Deus!⁹⁶³

⁹⁶¹ “*Insistentemente, mais insistentemente, insistentíssimamente!*” (cf. 1Ts 5,17).

⁹⁶² “*Envia-nos teu Espírito!*”

⁹⁶³ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 8 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a confiança na Divina Providência.*⁹⁶⁵

Quando uma casa se encontra em grande necessidade, não quer dizer necessariamente que tenha havido falhas. No entanto, não deixa de ser uma grande lição... Trata-se de uma admoestação muito séria para nós, que dependemos da Providência. Vocês sabem que nossa Sociedade é do Alto!



01. O beato Cottolengo⁹⁶⁶ tinha o costume de se tornar, normalmente, irrequieto, quando a *Piccola Casa* em Turim⁹⁶⁷ se encontrava novamente em grande necessidade, quando a Providência parecia se retrair. E isto, não porque os credores o pressionassem duramente por causa da grande necessidade em si, mas porque temia que tivesse acontecido algo, e que, por isso, a mão da Providência se estivesse retraindo.

02. Não é sempre este o caso, mas o bom Deus, às vezes, permite que uma instituição ou uma pessoa vá de encontro a grandes necessidades, sem que haja uma grande culpa. É o caso da Sagrada Família, que se encontrou em grande necessidade, embora se trate, evidentemente, de pessoas santas. Portanto, quando uma casa se encontra em grande necessidade, não quer dizer necessariamente que tenha havido falhas, ou que esteja acontecendo algo de errado. No entanto, mesmo assim, não deixa de ser uma grande lição para todos e cada um de nós!

⁹⁶⁴ Cf. Schärfl 609-612; Pfeiffer 389; Pfeiffer (inglês) 1666-167.

⁹⁶⁵ Texto original: alemão.

⁹⁶⁶ José Benedito Cottolengo.

⁹⁶⁷ A Pequena Casa de Turim.

03. Pressuponho que ninguém julgue o outro, mas que cada um diga: “*Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa!*”.⁹⁶⁸ Certamente ninguém dirá: “*Eu não fiz isso!*”. É isto que Cottolengo temia. Trata-se de uma admoestação muito séria para nós, que dependemos da Providência. Vocês sabem que nossa Sociedade é do Alto!

04. Por isso precisamos fazer, cada um de sua parte, um exame de consciência para ver se depende dele, se poderia estar nele a causa porque o bom Deus se retrai. Certamente todos nós temos nossa parcela de culpa. De modo que cada qual deve procurar melhorar! “*Errare humanum est, sed perseverare, malum est!*”.⁹⁶⁹ Podemos até ter pecado. Não permaneçamos, porém, no pecado, mas levantemo-nos logo de novo!

05. Devemos também estar seriamente empenhados, cada um de nós, para não praticarmos qualquer coisa contrária à pobreza! Eu digo, devemos es- perar pela ajuda do alto! Mas não poderemos contar, confiantes, com a ajuda do alto, se não nos esforçarmos para permanecer livres do pecado, e para realizar a vontade de Deus! Devemos, pois, cada um no seu devido lu- gar, trabalhar, a fim de que, pela confiança, nos possamos sentir aliviados. “*Sperate in Domino! Timete Deum; habete fiduciam!*”.⁹⁷⁰

06. Assim Ele nos protegerá. Que em suas atividades, cada um esteja consciente de que a Providência ajudará do alto! Portanto, repito: “*Timete Deum! Sperate et habete fiduciam!*”.⁹⁷¹ Temam a Deus! Ergam seu olhar para Deus! Confie nele!⁹⁷²

⁹⁶⁸ “*Minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa!*”

⁹⁶⁹ “*Errar é humano, mas perseverar no erro é perverso!*”

⁹⁷⁰ “*Esperem no Senhor! Temam o Senhor; tenham confiança!*”

⁹⁷¹ “*Temam a Deus! Esperem e tenham confiança!*”

⁹⁷² Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

19/01/1900⁹⁷³

*Inspirando-se no capítulo 1, artigos 1 a 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁹⁷⁴ e lhe fala sobre a excelência da missão salvatoriana.*

Que o ardor pela Sociedade à qual vocês estão consagrados, e na qual estão incorporados, aumente de dia para dia! E para que isto aconteça, para que vocês cresçam no amor e no zelo por ela, meditem particularmente sobre a excelência da missão, sobre a santidade e a finalidade da mesma, e sobre o grande bem que lhes advém da Sociedade, para o corpo e para a alma!



01. Que o ardor, o entusiasmo pela Sociedade à qual vocês estão consagrados, e na qual estão incorporados, cresça e aumente de dia para dia! Para que isto aconteça, para que vocês cresçam no amor e no zelo por ela, meditem particularmente sobre estes dois pontos:

02. Primeiro: a excelência da missão, sobre a santidade e a finalidade da mesma. Façam disto objeto de sua meditação, para que vocês se compenentrem da beleza, da nobreza, da santidade, da finalidade de nossa Sociedade!

03. O segundo ponto que deve motivá-los para o zelo e o amor pela Sociedade é o grande bem que lhes advém da Sociedade, para o corpo e para a alma!

04. Se contemplarem bem estes dois pontos, não se omitirão em demonstrar amor e zelo pela Sociedade! Por isso, compenentrem-se desses dois pontos, a fim de crescerem sempre mais no zelo e no amor. E considerem o grande proveito, resultante desse amor e desse zelo.

⁹⁷³ Cf. Schärfl 612-615.

⁹⁷⁴ Texto original: alemão.

05. Pensem no grande proveito para vocês mesmos, se forem Salvatorianos autênticos, se forem membros da Sociedade por inteiro, se não se envergonharem, se se apresentarem sempre e em toda parte como membros da Sociedade solidamente convictos, se em toda parte se demonstrarem firmes e decididos.

06. Considerem quanto bem se realizará se estiverem assim motivados! Como será promovida a glória de Deus, quantas almas poderão ser salvas! Não se envergonhem da Sociedade!

07. Considerem bem o que não fazem os adversários para atingirem seus maléficos intentos! Pensem nos maçons: que zelo, que organização! Que zelo eles têm pela sua sociedade! Pensem nos inimigos da santa fé, nos cismáticos, nos heréticos, ou como quer que se chamem. Quanto sacrificio, quanto esforço fazem, dia e noite! Eles vão para todos os países, até os limites extremos aonde as missões católicas nunca chegaram.

08. Considerem ainda outras pessoas, como correm atrás da felicidade e de honrarias! Olhem para os soldados nas diversas guerras, que sacrificios enormes eles têm que enfrentar, e para que fim! Será que isto não nos deveria motivar a trabalhar para a missão tão nobre e santa de nossa Sociedade, tendo presente que, além de tudo, ainda tiramos proveito para o próprio corpo e para a alma!

09. Por ora, por esta vez, observem particularmente um ponto: tomem a firme resolução de, cada um, no seu devido lugar, exercer plenamente e bem a tarefa que lhe tiver sido confiada pelos superiores. Com isto vocês estarão intensificando e revelando, de maneira maravilhosa, seu zelo e seu amor à Sociedade. E não ficarão dando atenção, e imaginando: desta ou daquela maneira eu poderia realizar mais. Mas, ali onde vocês forem colocados, trabalhem pelos interesses e pelas necessidades da Sociedade.

10. Portanto, que vocês, cada qual no seu devido lugar, sejam de fato Salvatorianos, e que aproveitem todas as oportunidades para trabalhar pela Sociedade! Sim, será que a sublime missão não merece que ofereçamos toda a nossa vida por ela, quando vemos quantos sacrificios se fazem por outras causas. E, em contraposição, como fica a nossa sublime missão?!

11. Esforcem-se, pois, para que cada qual desempenhe bem e plenamente a sua função. E que trabalhe sempre pela promoção e pela expansão da Sociedade!⁹⁷⁵

⁹⁷⁵ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se na Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁹⁷⁷ falando sobre a importância do amor mútuo na Vida Religiosa.*

Particularmente os religiosos, para se tornarem operários apostólicos, devem estar fundamentados no amor! O amor, vivido entre nós, nos firmará na prática do bem, no caminho da perfeição. Com quanta facilidade se caminha, quando não se fere, nem se é ferido! Para mim, o amor é sinal de que se está progredindo no caminho da perfeição.



01. O amado Salvador diz: “*Mandatum do vobis ut diligatis invicem*”.⁹⁷⁸ Quantas vezes a Sagrada Escritura nos apresenta esta admoestação: “*Dou-vos um novo mandamento, que vos ameis uns aos outros*”.⁹⁷⁹ Importante para a observância deste mandamento é, particularmente para os religiosos, que pretendem viver em comunidade, o zelo apostólico. Considerem o que afirma São Gregório: “*Qui charitatem non habet, praedicandi officium nullatenus suscipere debet*”.⁹⁸⁰

02. Particularmente os religiosos, para se tornarem operários apostólicos, devem estar fundamentados no amor! O Divino Salvador, o Deus-Homem, Ele mesmo nos demonstra tão grande amor: “*Pois Deus amou tanto o mundo que nos entregou o seu Filho único*”.⁹⁸¹

⁹⁷⁶ Cf. Schärfl 616-621.

⁹⁷⁷ Texto original: alemão.

⁹⁷⁸ “*Dou-vos um novo mandamento, que vos ameis uns aos outros*” (Jo 13,34).

⁹⁷⁹ Idem.

⁹⁸⁰ “*Quem não tem caridade, de maneira alguma deve assumir o apostolado*”.

⁹⁸¹ Jo 3,16.

03. Quanta paciência e quanta mansidão ele demonstra para com os seus Apóstolos! Olhemos para um São Paulo, que preferiria ser um anátema, para poder salvar a outros. Considerem ainda um São Francisco de Assis, um São Bernardo, um Francisco de Sales, quanto amor, quanta seriedade! Que admoestação para nós, se quisermos sofrer e atuar como apóstolos!

04. Assim, o amor vivido entre nós nos firmará no caminho da prática do bem, no caminho da perfeição. Com quanta facilidade se caminha quando não se fere, nem se é ferido! Certamente é nosso dever evitar de ferir o amor. Mas, para falar do oposto do amor: Quantas pessoas ficam abaladas na prática do bem! E aquele que fere o amor, quão facilmente acaba se tornando vítima!

05. Quem fere o amor, há de experimentar na própria pele quantas vezes Deus lhe faz sentir a mesma coisa! “*Qua mensura metiemini, eadem remetietur vobis*”.⁹⁸² Se forem rudes para com seus confrades, Deus será contra vocês! Se vocês ferirem o amor, criticando e julgando os defeitos deles, devem temer que, cedo ou tarde, vocês haverão de experimentar a mesma coisa.

06. Para mim, o amor é sinal de que se está progredindo no caminho da perfeição. Ele me dá a esperança de que se está progredindo no caminho do bem! Eu diria do amor a mesma coisa que alguém disse da gratidão: “*Se eu ouço dizer que alguém tem boa memória para benefícios recebidos, isto seria um sinal de santidade, mais do que se eu ouvisse dizer que se flagela e tem visões*”. Se vocês possuem o amor, para mim também é sinal de que estão progredindo no caminho do bem. Por isso, aspirem ao amor e temam o castigo, o juízo!

07. Eu já disse uma vez: “*Com a medida com que medirdes, sereis medidos também*”.⁹⁸³ Se vocês estudarem a história, verão que institutos, comunidades e povos falharam neste ponto, e foram punidos. “*In quo quis peccaverit, in eo punietur*”.⁹⁸⁴ Se vocês não tiverem caridade, se vocês repreenderem e forem injustos para com seus confrades, então temam! Portanto, o amor! “*Filioli, diligite alterutrum!*”.⁹⁸⁵ E não apenas em palavras, mas também de verdade!⁹⁸⁶

⁹⁸² “*Com a medida com que medis, sereis medidos!*” (Mc 4,24).

⁹⁸³ (Lc 6,38).

⁹⁸⁴ “*Naquilo que alguém pecar, nisto ele será punido*”.

⁹⁸⁵ “*Filhos, amai-vos uns aos outros!*” (cf. 1Jo 4,7).

⁹⁸⁶ Cf. Jo 3,18.

08. Considerem um São Paulo, com quanto amor ele trabalhou! Portanto, antes de tudo, suportem! O amor tudo suporta!⁹⁸⁷ Além disso, vivam, que vocês vivam de acordo com a Santa Regra! A quantas pessoas vocês poderão animar e encorajar para o bem, quando lhes derem uma prova de amor, quando lhes pouparem um sofrimento, uma cruz! Quanta prova de amor vocês se podem demonstrar mutuamente!

09. Entretanto, vejam, antes de tudo, que o amor não seja ferido com palavras, como diz São Tiago!⁹⁸⁸ Procurem desculpar, com amor e mansidão, enquanto possível, os defeitos de seus confrades, caso seu dever, como superiores, não lhes exigir outra atitude!

10. Portanto, amar e cobrir com o manto da caridade tudo o que for possível. Quem não age assim, deve temer que, um dia, seus defeitos também sejam revelados. Procurem fazer com que o amor e o relacionamento recíproco floresçam como devem! Quantas coisas desagradáveis, quanta dor pode causar uma única palavra! Quantas incompreensões resultam daí!

11. Portanto, amar e, mais uma vez, amar! “*Utinam vere omnes habeant charitatem!*”⁹⁸⁹ Então vocês se tornarão fortes! Então carregarão facilmente seu fardo! Examinem-se muitas vezes para ver se realmente são animados pelo amor! Sigam o sublime exemplo do Divino Salvador, de Moisés, de São Paulo e de tantos outros Santos, dos Santos Apóstolos e outros grandes personagens!⁹⁹⁰

12. Com amor se submete mais facilmente o juízo e se conquistam os corações. Vocês podem pregar longamente, mas vocês nada conseguirão, se não despertarem o amor dos ouvintes. Portanto, “*habete charitatem et nemo sit qui non habeat charitatem. Alioquin...*”⁹⁹¹

⁹⁸⁷ Cf. 1Cor 13,7.

⁹⁸⁸ Cf. Tg 3.

⁹⁸⁹ “*Oxalá todos possuam a verdadeira caridade!*”

⁹⁹⁰ Cf. DE I 2,1.

⁹⁹¹ “*Tenham caridade, e não haja ninguém que não tenha caridade! Caso contrário...*”. – Schärfl observa: “*De acordo com o taquigrama autêntico do reverendo estudante professo Evaristo Mader*”.

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,⁹⁹³ elencando uma série de meios para a perseverança na vocação.*

Celebraremos amanhã a festa de São Matias. Ele nos lembra a graça da vocação e nos admoesta a conservá-la. Entre os muitos meios para conservar a vocação, cito, antes de tudo, que vocês observem fielmente seus deveres de estado, que mantenham sempre um espírito jovial e alegre, que trabalhem com ardor pela Sociedade e por seu progresso, que evitem a pusilanimidade, que vivam constantemente em sintonia com seus superiores e, finalmente, que não firam o amor, e que sejam mansos em seus julgamentos.



01. Celebraremos amanhã a festa de São Matias. Ele nos lembra a graça da vocação e nos admoesta a conservá-la. Em ambos os Apóstolos, nós temos um grande exemplo: Judas, chamado pelo Divino Salvador em pessoa, tornou-se infiel à própria vocação, e um outro veio ocupar seu lugar!

02. Que a festa de amanhã sirva para nos motivar, para nos animar a que nos empenhemos e façamos de tudo para conservar nossa santa vocação, a graça da vocação! Vocês têm consciência da grandeza da graça da vocação à Vida Religiosa. E vocês também sabem que é possível perdê-la! E quão facilmente a perda da vocação pode trazer consigo uma série de outros males!

03. Gostaria de elencar apenas alguns pontos que possam ajudar a perseverar na graça da vocação. Primeiramente, procurem corresponder cons-

⁹⁹² Cf. Schärfl 621-626.

⁹⁹³ Texto original: alemão.

tantemente a esta graça. Não resistam às graças, às moções interiores! Sigam-nas! Com frequência nos são concedidas graças, quer através dos superiores, quer através dos colegas. Quantas admoestações nos vêm! Sigam-nas!

04. A seguir, um segundo ponto, que pode ajudá-los a conservar a vocação à Vida Religiosa. É a conscienciosa observância, seja como religioso, seja no desempenho do cargo. Sejam exatos na observância da Regra! A violação de uma única norma, que em si não obriga sob pecado, quanto mal ela pode causar! Observem a Regra! Ela existe, nos é dada para a salvação! Observem-na! Muitas normas lhes oferecem proteção contra possíveis desvios, contra caminhos que os podem conduzir à perdição!

05. Um terceiro ponto que diz respeito à perseverança na vocação é que conservemos sempre um espírito alegre e jovial. O beato Cottolengo⁹⁹⁴ repete muitas vezes: “*State allegri in Domino. Gaudete in Domino!*”⁹⁹⁵ Vocês sabem como o salmista conclama: “*Servite Domino in laetitia!*”⁹⁹⁶ Procurem ser joviais, na medida do possível! Quão bela é a “*laetitia in Domino! Estote ergo semper laetantes!*”⁹⁹⁷

06. Por conseguinte, estes três pontos! Prefiro alguém que, na precipitação, às vezes comete algum erro, do que se vocês servem com melancolia! Com um espírito alegre vocês vencerão mais facilmente as tentações, serão vitoriosos bem mais facilmente! Não menosprezem isto no futuro ministério apostólico, na salvação das almas! A “*laetitia*”, a alegria, é um meio importante para salvar almas!

07. Um outro ponto, por meio do qual vocês podem conservar a vocação, é trabalhar com ardor pela Sociedade, em favor de sua expansão e de seu fortalecimento. Com isto, à medida que vocês trabalharem pela Sociedade, estarão unidos em cadeia. Sei de um exemplo muito significativo na Sociedade.

⁹⁹⁴ José Benedito Cottolengo.

⁹⁹⁵ “*Sede alegres no Senhor! Alegrai-vos no Senhor!*” (cf. Sl 32,11).

⁹⁹⁶ “*Servi ao Senhor com alegria!*” (cf. Sl 100,2).

⁹⁹⁷ Quão bela é a “*alegria no Senhor! Sejam, pois, sempre alegres!*” (cf. Sl 42-43,5; 97,11-12).

08. Certa vez eu pedi a alguém, que não simpatizava muito com a Sociedade, que fizesse algo por ela. Ele aceitou e, quando o trabalho estava concluído, ele havia recebido a graça da vocação! Se não tivesse trabalhado pela Sociedade, teria perdido, possivelmente, a graça da vocação.

09. Colaborem, trabalhem, sofram e tolerem pela expansão e pelo fortalecimento da Sociedade! Observem como as pessoas se empenham, dia e noite, para conseguirem seus intentos. E nós, que temos uma missão tão sublime, deveríamos trabalhar menos?!

10. Um inimigo da vocação é, por certo, a tibieza. Evitem-na, pois, na vida espiritual. Oxalá a tibieza jamais encontre espaço entre nós!

11. Além disso, São Bernardo nos oferece ainda outro ponto de reflexão para a perseverança na vocação: *“Orationi plus fido quam industriae et labori”*.⁹⁹⁸ Sim, confiem mais na oração que em sua *“industriae et labori”*, mais que em seu esforço e trabalho. *“Plus orationi quam industriae et labori”*!⁹⁹⁹ Que bela palavra, esta de São Bernardo!

12. Rezamos tantas vezes: *“Nisi Dominus aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant eam”* – “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem!”.¹⁰⁰⁰ Portanto, *“plus fide te orationi quam industriae”*.¹⁰⁰¹ Rezem muito pela graça da vocação!

13. São tantos os meios para conservar a graça da vocação! Um outro ponto é viver sempre em harmonia com os superiores. E um ulterior ponto ainda é o amor, a caridade, que vocês amem muito seus confrades, que não minem a honra de ninguém e que evitem tudo que possa ferir o amor fraterno!

14. Enfim, mais um ponto: sejam mansos no julgar! Com isto vocês contribuirão mais para a conservação da vocação do que se julgarem com rigor os erros do próximo. Eu poderia citar muitos, muitíssimos exemplos. Eu diria: Quando se é apressado no julgar, mais cedo ou mais tarde, o bom

⁹⁹⁸ *“Confio mais na oração do que no esforço e no trabalho”*.

⁹⁹⁹ *“Mais na oração do que no esforço e no trabalho”*.

¹⁰⁰⁰ (SI 127,1).

¹⁰⁰¹ Confiam mais na oração do que no esforço!

Deus permitirá que se caia nos mesmos erros. Não julguem os confrades por seus erros!

15. Portanto, entre os muitos meios para se conservar a vocação, cito, antes de tudo, que vocês observem fielmente seus deveres de estado, que mantenham sempre um espírito jovial e alegre, que trabalhem com ardor pela Sociedade e por seu progresso, que evitem a pusilanimidade, que vivam constantemente em sintonia com seus superiores e, finalmente, que não firam o amor, e que sejam mansos em seus julgamentos.¹⁰⁰²

¹⁰⁰² Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

23/03/1900¹⁰⁰³

*Inspirando-se no capítulo V, artigos 1 e 2 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹⁰⁰⁴ falando sobre o significado da dedicação e consagração a Deus.*

Dediquem-se inteiramente a Deus e à sua santa causa! Particularmente neste tempo da Quaresma, em que contemplamos a Paixão de nosso amado Salvador. Que ela seja para nós um renovado estímulo para nos doarmos a Deus! Trabalhem, pois, na obediência e no amor recíproco, tendo sempre diante dos olhos a sublime missão da Sociedade! Portanto, dedicar-se e consagrar-se à santa causa de Deus!



01. Quanto bem, quanta bênção a Sociedade pode atrair, quantas almas ela pode conduzir ao céu, quanta dor e quanta miséria ela pode suavizar, quanto consolo pode proporcionar! Ah, se vocês pudessem ver quanto a Sociedade pode realizar, com a graça de Deus, como vocês haveriam de se sentir estimulados!

02. Por isso, eu gostaria de exortá-los a que estejam cientes da sublimidade da missão, da finalidade, da nobreza de seu estado de vida e de sua vocação. Dediquem-se inteiramente a Deus e à sua santa causa! Oh, não nos deixemos envergonhar pelos adversários, pelas pessoas do mundo!

03. Olhemos para a natureza. Contemplemos as formigas, como trabalham unidas, voltadas para uma só e mesma finalidade. Quanta coisa conseguem esses bichinhos minúsculos! Contemplem as abelhas, como trabalham unidas, em união de forças, para o mesmo objetivo comum, poderíamos dizer, em obediência!

¹⁰⁰³ Cf. Schärfl 626-631.

¹⁰⁰⁴ Texto original: alemão.

04. Vocês veem, vocês sabem, vocês ouvem dizer quanto sacrifício os soldados e os adversários fazem em favor de seus objetivos. Quanto sofrimento! E nós, que fomos honrados por Deus com uma vocação tão sublime, com uma missão tão santa, para a nossa felicidade e para a felicidade do próximo, ficaremos atrás?!

05. Por isso, particularmente neste tempo da Quaresma, em que contemplamos a Paixão de nosso amado Salvador, que ela seja para nós um renovado estímulo para nos doarmos a Deus! Para podermos atuar com ânimo na Sociedade, repito sempre de novo, é necessário que vocês vivam na obediência e no amor. Que vocês jamais se arrependam de estar ouvindo sempre a mesma coisa. É muito importante! Observem isto e vocês haverão de ver quanto bem haverão de realizar!

06. Portanto, obediência, obediência filial, obediência humilde! Oh, quanta paz vocês experimentarão se viverem e trabalharem na obediência! Quanta bênção acompanhará seus trabalhos! Por conseguinte, pensem nisto: “*Ad quid venisti? Ad serviendum!*”.¹⁰⁰⁵ Para obedecerem, para reconhecerem a vontade de Deus através dos superiores, e serem obedientes. Procurem servir “*veraciter*”, na verdade, não apenas externamente, mas inteiramente, sacrificando também a inteligência e a vontade! Numa palavra, que vocês acolham os desejos dos superiores.

07. A seguir, o amor! O amor fraterno, o amor recíproco! Que vocês se amem uns aos outros na fé, em Deus! Deve ser um amor não na carne e no sangue, mas que vocês se amem uns aos outros, porque Deus assim quer. Que vocês se amem de verdade, não por interesse próprio, mas porque Deus assim quer.

08. Que vocês demonstrem a si próprios aquilo que vocês sabem, aquilo que mais lhes poderá servir! Portanto, obediência e amor, amor recíproco, para se ajudarem mutuamente a realizar grandes coisas. Não quero falar do oposto! Vocês mesmos sabem, a partir da história, que o oposto destrói as maiores obras!

09. Por conseguinte, que o dia de hoje, em que celebramos as sagradas chagas do Salvador, que este dia marque uma nova decisão, um novo e firme

¹⁰⁰⁵“Para que vocês vieram? Para servir!”

propósito de querer viver, trabalhar e sofrer para Deus. Quão felizes serão vocês, se no fim da vida puderem dizer: Fiz aquilo de que fui incumbido! Fui obediente, sofri, amei, fui sempre obediente!

10. Oh, que consolo! Quão suave será, então, a responsabilidade diante de Deus! Como será fácil morrer! Já lhes disse anteriormente, que, no leito de morte, volta duramente à mente, se não se viveu em paz com as pessoas! Só ali se entenderá o que significa ter perseguido ou ofendido o próprio irmão!

11. Por isso, procure cada qual causar alegria ao seu coirmão! Nossa Santa Regra mostra como vocês se devem comportar com os confrades. Sigam isso, para que não tenham do que se arrepender na última hora! Trabalhem, pois, na obediência e no amor recíproco, tendo sempre diante dos olhos a sublime missão da Sociedade.

12. Queira cada um, faça cada um, novamente, o propósito de trabalhar, atuar e sofrer unicamente para a santa vocação, para a causa de Deus, da Sociedade, para a salvação do próximo. Então vocês terão uma força e uma perseverança, bem maiores do que reino e nação! Portanto, de novo: “*devovere et consecrare*”¹⁰⁰⁶ à santa causa de Deus!¹⁰⁰⁷

¹⁰⁰⁶ “*dedicar-se e consagrar-se*”.

¹⁰⁰⁷ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e fala insistentemente sobre a obediência religiosa, como dever de todos.*¹⁰⁰⁹

O bom religioso é, antes de tudo, obediente. A obediência deve ser integral, acurada, universal, deve ser vivenciada sempre, com alegria e de bom grado, pronta e sensatamente. A obediência vale para todos, do primeiro ao último, do estudante professo ao superior! Se houver obediência, tudo irá bem. E, com a graça de Deus, realizaremos grandes coisas!



01. O bom religioso é, antes de tudo, obediente. Por isso não será nunca demais chamar a atenção sobre este ponto. Como é gostoso e fácil trabalhar e atuar onde reina a obediência, a obediência como a Regra a prescreve!

02. Em primeiro lugar: “*integre*”, integralmente: quando o súdito obedece inteiramente, não apenas parcialmente, ou vez por outra. “*Integre*”,¹⁰¹⁰ de modo que nada exista que possa ser desaprovado!

03. Depois, “*accurate*”, acuradamente, não superficialmente, mas com exatidão!

04. A seguir, ela também deve ser universal. Não se deve obedecer apenas em questões que não exigem muito. Universalmente! “*In quacumque re*”.¹⁰¹¹ Portanto, deve-se obedecer em tudo!

¹⁰⁰⁸ Cf. Schärfl 631-635.

¹⁰⁰⁹ Texto original: alemão.

¹⁰¹⁰ Idem.

¹⁰¹¹ Em qualquer coisa.

05. Além disso, sempre e a qualquer tempo em que se é mandado! Portanto, não pode depender do tempo, de estar disposto ou não. Por conseguinte, sempre! “*Opportune et importune!*”.¹⁰¹² E “*hilari corde!*”!¹⁰¹³ Isto é tão importante, inclusive para vocês mesmos! Se vocês obedecerem “*hilari corde, libenter!*”,¹⁰¹⁴ então será fácil obedecer.

06. Mas se vocês, de antemão, já resistem, então será difícil obedecer, e também tornarão difícil a função do superior! Vocês jamais deveriam deixar acontecer que se lhes deva ordenar formalmente em nome da obediência, se bem que isto às vezes aconteça! Enquanto possível, vocês devem ir de encontro até ao desejo do preposto.

07. Como é difícil quando o superior precisa ponderar, medir, ver, sondar se o súdito irá cumprir as ordens e disposições! Se vocês dificultarem a função do superior, às vezes vocês se verão forçados a fazer o que lhes é desvantajoso! Portanto, obedçam sempre de boa vontade, de bom grado, “*hilari corde, hilari corde!*”.¹⁰¹⁵

08. Ademais, “*prompte, sobrie!*”,¹⁰¹⁶ de certa forma como quando se está disposto a agir: “*Ecce adsumus, jube nos quid vis!*”.¹⁰¹⁷ E, “*Littera inchoata relicta!*”.¹⁰¹⁸

09. Outro ponto muito importante para a obediência, que já São Bento tinha em sua Regra, é aceitar as ordens como vindas de Deus. Pois os superiores representam a Deus. Assim muita coisa se torna fácil, quando não se considera tanto a pessoa em si, mas Aquele que age por intermédio dela, Deus. Sobretudo não resmungar etc., não se opor com “*verbis, actibus, corde!*”,¹⁰¹⁹ ou coisas ainda piores!

¹⁰¹²Oportuna e inoportunamente.

¹⁰¹³De coração alegre.

¹⁰¹⁴Com alegria, de bom grado.

¹⁰¹⁵De coração alegre, de coração alegre!

¹⁰¹⁶Prontamente, sensatamente.

¹⁰¹⁷“Eis-nos aqui, ordena-nos o que quiseres!”

¹⁰¹⁸“Deixando até a letra começada”.

¹⁰¹⁹Com palavras, atos, indisposição.

10. E, já que estou falando em obediência, gostaria de observar ainda, particularmente, que isto vale para todos, não apenas para estes ou aqueles, não menos para os padres ou menos para os prepostos! Vale para todos, dos estudantes professores aos padres, aos superiores e particularmente também para estes últimos!

11. Pode acontecer facilmente que, quando vocês são promovidos para o cargo de superior ou preposto, vocês julguem estar menos obrigados à obediência. Mas, se vocês ponderarem bem, neste caso vocês precisam obedecer mais ainda, uma vez que a desobediência acarreta consequências graves, não só para vocês mesmos, mas também para outros. Um superior que não obedece pode deixar confusa uma comunidade inteira!

12. Por conseguinte, a obediência vale para todos! Do primeiro ao último! Considerem bem, os que são constituídos superiores ou prepostos, que as normas comuns não devem ser observadas apenas pelos estudantes professores, mas também é dever dos superiores! Eles devem observá-las tão bem quanto os estudantes professores!

13. Portanto, obediência! Daí resulta uma ação conjunta e harmoniosa. Isto é tão importante para nossa Sociedade, uma vez que ela se deverá expandir muito rapidamente. E como se poderá dar isto, se não estiverem todos unidos por uma boa, firme e santa obediência, do súdito ao superior, por uma boa, alegre e pontual obediência?!¹⁰²⁰

14. Portanto, observem bem. Se não houver obediência na Sociedade, então haverá cruz e mais cruz. Mas se houver obediência, tudo irá bem. E, com a graça de Deus, realizaremos grandes coisas!¹⁰²¹

¹⁰²⁰ Observe-se como, para Jordan, a obediência, bem como os votos em si e a vida em comunidade, existem e estão voltados para a missão.

¹⁰²¹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição, na Sexta-Feira Santa, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹⁰²³ admoestando-a a seguir o Divino Salvador na obediência e no sofrimento.*

O dia de hoje deve ser uma advertência para vivermos como autênticos Salvatorianos. O Redentor e Salvador do mundo se fez obediente até a morte, e morte de cruz. Queiram assemelhar-se a Ele! Tarefa de vocês, como Salvatorianos, é também o sofrimento. Como verdadeiros Salvatorianos, vocês devem seguir o Salvador no sofrimento. Sejam Salvatorianos por uma obediência a toda prova! Sejam Salvatorianos no sofrimento, até a morte de cruz!



01. O dia de hoje deve ser uma advertência para vivermos como autênticos Salvatorianos. Queiram compenetrar-se, particularmente nestes dias, do que significa chamar-se Salvatoriano, “*Salvatores mundi*”.¹⁰²⁴

02. Hoje pretendo recomendar-lhes particularmente um ponto que lhes permita trabalhar fielmente para o amado Salvador, para o “*Salvator Mundi*”,¹⁰²⁵ a saber, o sofrimento e a obediência. O Salvatoriano “*est Salvator mundi*”.¹⁰²⁶ E o Redentor e Salvador do mundo “*factus est oboediens usque ad mortem, mortem autem crucis*”.¹⁰²⁷ Fez-se obediente até a morte, e morte de cruz. “*O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou*”.¹⁰²⁸

¹⁰²² Cf. Schärfl 635-638.

¹⁰²³ Texto original: alemão.

¹⁰²⁴ “Salvadores do mundo”.

¹⁰²⁵ Salvador do mundo.

¹⁰²⁶ É Salvador do mundo!

¹⁰²⁷ “Tornou-se obediente até a morte, e morte de cruz!” (Fl 2,8).

¹⁰²⁸ Jo 4,34.

03. Vocês têm claramente diante dos olhos a vontade de Deus. Seja, pois, sua tarefa cumprir a vontade de Deus no seguimento de Cristo. Que um dia vocês também possam dizer: “Fui obediente, cumpri a vontade de Deus, do Altíssimo, a vontade do preposto!” Que, no fim, vocês possam dizer: “*Concluí a obra*”.¹⁰²⁹ Procurem seguir o amado Salvador, o “*Salvator mundi*”.¹⁰³⁰ Queiram assemelhar-se a Ele! Estudem-no! Portanto, obediência!

04. Tarefa de vocês, como Salvatorianos, é também o sofrimento. Vocês querem realizar muitas e grandes coisas. Vocês pretendem colaborar na salvação das almas. Vocês pretendem ser cooperadores.¹⁰³¹ E vocês sabem: se quiserem isto, se quiserem salvar almas e fazer o bem e realizar grandes coisas para a glória de Deus, então deverão sofrer! Pois, como diz um axioma bastante conhecido, o sucesso é proporcional ao sofrimento!

05. Por conseguinte, vocês querem mesmo realizar grandes coisas para a glória de Deus e para a salvação das almas? Então, como verdadeiros Salvatorianos, vocês devem seguir o Salvador no sofrimento, não se deixando intimidar quando dores e sofrimentos os aguardarem, mas enfrentando, com ânimo, os sofrimentos. Pois só assim vocês trabalharão para a glória de Deus! “*Surgite! Eamus!*”.¹⁰³² Oxalá vocês também aspirem aos sofrimentos, sim, aos sofrimentos “*usque ad mortem, mortem autem crucis!*”.¹⁰³³

06. Vocês querem ser glorificados. Sigam, pois, o Divino Salvador! Vocês querem ser chamados de “*Salvatores mundi*”.¹⁰³⁴ Então precisam se empenhar para se assemelharem ao Salvador, particularmente nestes dois pontos: na obediência e no sofrimento! Não se assustem da obediência “*in omnibus*”.¹⁰³⁵ “*Christus factus est oboediens usque ad mortem, mortem*

¹⁰²⁹ Jo 17,4.

¹⁰³⁰ Salvador do mundo.

¹⁰³¹ Cf. 1Cor 3,9.

¹⁰³² “*Levantem-se! Vamos!*” (Mt 26,46).

¹⁰³³ “*Até a morte, e morte de cruz*” (Fl 2,8).

¹⁰³⁴ “Salvadores do mundo”.

¹⁰³⁵ Em tudo.

autem crucis”.¹⁰³⁶ Ele disse: “*Fiat voluntas tua!*”.¹⁰³⁷ E, quando vocês se confrontarem com o sofrimento, peçam força!

07. Sejam, pois, verdadeiros Salvatorianos! Compenetrem-se, dia a dia, sempre mais dessas palavras. Agradeçam a Deus, porque, em sua bondade e Providência, ele os chamou a isto! Empenhem-se para se assemelharem ao Divino Salvador na obediência e no sofrimento! Quanto pode realizar um único membro da Sociedade, quando segue, assim, ao Salvador, na obediência, procurando assemelhar-se a ele! Percebe-se como um ardoroso membro da Sociedade é acompanhado pela graça de Deus!

08. Quanto mais, então, quando vocês procuram assemelhar-se o mais possível a Ele. Façam isto e vocês haverão de ver como seus trabalhos serão coroados de sucesso! Sejam Salvatorianos por uma obediência inquebrantável, até a morte de cruz! Sejam Salvatorianos no sofrimento, até a morte de cruz! Procurem assemelhar-se ao Salvador, para que não sejam achados indignos!¹⁰³⁸

¹⁰³⁶ “Cristo se fez obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2,8).

¹⁰³⁷ “Faça-se a tua vontade!” (cf. Mt 26,39).

¹⁰³⁸ Schärfl observa: “*Taquigrafado pessoalmente. Estudante professo João Capistrano M. da Imaculada Conceição Schärfl, SDS*”.

08/06/1900¹⁰³⁹

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 8 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo na boa preparação para as ordenações presbiterais iminentes.*¹⁰⁴⁰

Amanhã e depois de amanhã haverá um número significativo de ordenações sacerdotais. Os ordenandos já se prepararam, com o retiro espiritual, para este passo importante. Recomendo-lhes que rezem insistentemente! E humildade! Humilhem-se realmente! E desejem, com todo ardor, a sublime dignidade. Portanto, preparem-se bem pela oração fervorosa, por uma profunda humildade e aspiração interior.



01. Amanhã e depois de amanhã, como vocês sabem, haverá um número significativo de ordenações sacerdotais. Por isso quero expressar-lhes, nesta noite, o meu pensamento. Os ordenandos já se prepararam, com o retiro espiritual, para este passo importante.

02. Agora, neste curto espaço de tempo que vocês ainda têm até a sagrada ordenação, deve acontecer uma preparação mais próxima, tanto por parte dos ordenandos quanto por parte dos demais confrades. Recomendo-lhes, em primeiro lugar, que rezem insistentemente: “*Adiutorium nostrum venit ex Alto*” – “Nosso auxílio vem do Alto”.

03. Por isso, queiram todos rezar insistentemente, não só os ordenandos, mas também todos os sacerdotes, Irmãos e todos os demais. Considerem a sublime dignidade que será outorgada aos confrades! Rezem insistentemente, sem cessar, particularmente agora! Oh, quanto depende dessa hora, desse momento!

¹⁰³⁹ Cf. Schärfl 639-640.

¹⁰⁴⁰ Texto original: alemão.

04. E profunda humildade! Humilhem-se realmente: “*Humilibus dat gratiam*”.¹⁰⁴¹ Aproximem-se com muita humildade, bem humildes, reconhecendo a própria miséria, mas também a grandeza. Portanto, humildes! “*Estote humiles!*”.¹⁰⁴²

05. Um terceiro ponto é desejar, com todo o ardor, a sublime dignidade, da qual advêm tantas graças. Oh, sim! Vocês precisam de tantas graças! Alimentem, pois, uma íntima aspiração, uma alegre aspiração!

06. Portanto, preparem-se bem, tanto os ordenandos como também os demais, pela oração fervorosa, por uma profunda humildade, e aspiração interior.¹⁰⁴³

¹⁰⁴¹ “*Aos humildes (Deus) dá a graça*”(cf. *1Pd 5,5*).

¹⁰⁴² “*Sejam humildes!*”.

¹⁰⁴³ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VII, artigos 11 e 12 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a vivência dos votos.*¹⁰⁴⁵

Vivam e trabalhem como bons e verdadeiros Salvatorianos. Observem fielmente os três votos religiosos. Mantenham sempre viva a memória de sua profissão religiosa! Mantenham bem viva a memória de seus santos votos! Tornem-se, pois, bons Salvatorianos, observantes, pela vivência dos santos votos, pelo autodomínio e pela humildade!



01. Antes de partir para a Bélgica, ainda gostaria de lhes recomendar muito, que vocês vivam e trabalhem como bons e verdadeiros Salvatorianos, e que cumpram conscienciosa e pontualmente os sagrados deveres assumidos perante Deus. Não deixem de cumpri-los por causa das ciladas do inimigo, e não cedam ao inimigo próprio, que vocês trazem dentro de si mesmos.

02. Observem, pois, fielmente os três votos religiosos. Em primeiro lugar, o voto de pobreza. Como é bela, como é sublime a santa pobreza, na medida em que se é, de fato, desapegado de tudo! Contudo, se alguém, depois de anos, se fizer a pergunta: Como me comportei aqui ou acolá, o que deverá responder a si próprio?

03. Por isso, mantenham sempre viva a memória de sua profissão religiosa! Mantenham sempre a mesma disposição de ânimo do dia da profissão! Não se cansem de lutar! A luta que nós travamos é por uma grande causa. Se vocês não lutarem, também não conseguirão a vitória!

¹⁰⁴⁴ Cf. Schärfl, 641-644.

¹⁰⁴⁵ Texto original: alemão.

04. A seguir, o voto de obediência. Vocês se doaram em sacrifício. Entregaram-se a Deus! E, ainda assim, como é fácil afastar-se da obediência! Quem pode afirmar que não é tentado nesta matéria? Existe o perigo de, após anos, em muitas coisas se passe a seguir apenas os próprios impulsos. Por isso, eu lhes peço que mantenham bem viva a memória de seus santos votos!

05. Além disso, a humildade! Sejam bem humildes! Pensem muitas vezes na consoladora promessa: “*Deus humilibus dat gratiam*”.¹⁰⁴⁶ Pensem no exemplo do Divino Salvador, que se tornou “*ut vermis et opprobrium plebis*”.¹⁰⁴⁷ Por isso, se vocês realmente se humilharem diante de Deus, haverá de realizar grandes coisas! Se vocês se humilharem diante de Deus, haverá de se realizar, também em vocês, aquilo que se disse do Divino Salvador: “*dedit illi Deus nomen quod est super omne nomen*”.¹⁰⁴⁸

06. Finalmente, o autodomínio. Vocês haverão de progredir à medida que se dominarem a si próprios! Se deixarem de lado o autodomínio, haverão de regredir! Se deixarem de lado o autodomínio, o fundamento das virtudes desmoronará!

07. Tornem-se, pois, bons Salvatorianos, observantes, pela vivência dos santos votos, pelo autodomínio e pela humildade. Então vocês serão como a árvore plantada à beira da água, e que, a seu tempo, produz seu fruto.¹⁰⁴⁹ Oxalá cada um de vocês tenha a vontade firme e sincera de se tornar um bom Salvatoriano. Eu sei, todos nós damos passos em falso, a começar por mim mesmo! Mas a boa vontade, o desejo ardente eu posso e devo exigir de cada um de vocês.

08. Empenhem-se, pois, em viver, trabalhar e morrer para a causa de Deus! Isto, se o fizerem, será meu maior consolo em minha penosa viagem. Vou lembrar-me especialmente de vocês. Sim, lembrem-se de que, para mim, a maior alegria consiste em saber que vocês, de boa vontade e de coração, estão empenhados em se aperfeiçoar cada vez mais.¹⁰⁵⁰

¹⁰⁴⁶ “*Deus dá a graça aos humildes*” (cf. 1Pd 5,5).

¹⁰⁴⁷ “*Como verme e opróbrio da plebe*” (cf. Sl 22,7).

¹⁰⁴⁸ “*Deu-lhe um nome que está acima de todo nome!*” (cf. Fl 2,9).

¹⁰⁴⁹ Cf. Sl 1,3; Jr 17,8.

¹⁰⁵⁰ Schärfl observa: “*Taquigrafado, literalmente, pelo ven. estudante professor Mateus*”.

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição, no 19º aniversário de fundação da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre o aniversário de fundação da Sociedade e sobre as ordenações presbiterais.¹⁰⁵²*

Há 19 anos... foi fundada a Sociedade. Neste ano, ela está sendo presenteada com um grande número de neossacerdotes. Estes dois pontos certamente constituem doces recordações, tanto a fundação quanto o grande número de neossacerdotes. Que alegria! Que avanço para a Sociedade! Mas, em meio a este clima de alegria, manifesta-se também uma certa preocupação: será que todos eles serão bons religiosos?



01. O dia de hoje nos recorda a data de fundação da Sociedade. Há 19 anos, no final do santo Jubileu, quando vocês todos já viviam, foi fundada a Sociedade. Depois de 19 anos, novamente num ano jubilar, mais uma vez a Sociedade recebe uma grande alegria, pois, neste ano, com a ajuda de Deus, ela está sendo presenteada com um tão grande número de neossacerdotes, como nunca antes, e como, provavelmente, por algum tempo, não ocorrerá mais.

02. Estes dois pontos certamente constituem doces recordações, tanto a fundação quanto o grande número de neossacerdotes. Quanto poderão fazer pela glória de Deus! Que consolação, preparada do Alto! Que alegria! Que avanço para a Sociedade!

03. Mas, em meio a este clima de alegria, manifesta-se também uma certa preocupação: será que todos eles serão bons religiosos? Será que haverão

¹⁰⁵¹ Cf. Schärfl 644-648.

¹⁰⁵² Texto original: alemão.

de perseverar como bons sacerdotes religiosos? Este pensamento e esta pergunta suscitam uma certa tristeza. Certamente cada um de vocês alimenta o propósito de ser um bom sacerdote religioso e de perseverar neste intento. Queira Deus que, daqui a 10, 20 ou 40 anos, vocês ainda continuem com este mesmo propósito e que também o tenham realizado!

04. Vocês querem ser, de fato, a alegria dos superiores, da Igreja, a alegria dos anjos, dos seres humanos, a alegria da Sociedade? Então vocês precisam estar atentos, quando forem sacerdotes, para não acharem que já se encontram nas alturas, que, de certa forma, já alcançaram o topo da perfeição. Antes então deverão começar seriamente! Vocês alcançaram a dignidade. Mas considerem bem: tanto maior é o dever de aspirar à santidade, à perfeição!

05. Portanto, vocês não podem achar que, com a ordenação presbiteral, já atingiram as Alturas. Agora vocês têm um motivo a mais para aspirar, com nova força e energia, à santidade, pela erradicação dos defeitos e implantação e fortalecimento das virtudes, a fim de se tornarem pessoas de caráter, que não se deixam agitar para cá e para lá, como um canião pelo vento!¹⁰⁵³

06. Um segundo ponto é que vocês não pensem que, como sacerdotes, estarão menos ligados à Regra. Particularmente como presbíteros, vocês devem ser pontuais! O mundo quer ver em cada um de vocês um religioso. E, em seu julgamento, ele é mais severo do que vocês possam imaginar.

07. Observem, portanto, estes dois pontos quando tiverem chegado à sublime dignidade do presbiterato. Agora, mais que nunca, em frente: aspirar à santidade, erradicar os defeitos, tornar-se pessoas de caráter, e isto até o fim!

08. Em segundo lugar, que vocês não pensem que estão menos ligados à Regra! Pelo contrário, como sacerdotes, estando tão estreitamente ligados ao Salvador, aí, mais que nunca, vocês precisam viver como verdadeiros Salvatorianos! Nesses dias, novamente, muitos foram beatificados. Entre eles também há novamente religiosos. Sim, exatamente a Vida Religiosa é um meio para a santidade. Isto deve animá-los e fortalecê-los!¹⁰⁵⁴

¹⁰⁵³ Cf. Mt 11,7.

¹⁰⁵⁴ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Às vésperas da passagem de ano, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe dirige uma mensagem de novo ano e novo século!*¹⁰⁵⁶

Encontramo-nos no declinar de mais um ano. E, desta vez, no declinar de um século! Lancemos um olhar retrospectivo para o ano e século passados, para vermos como utilizamos este talento para a nossa salvação, para a glória de Deus e para o bem do próximo. O que nos trará o novo século? Ele nos trará o que já sabemos e o que ainda não sabemos. E o que nos aguarda? A morte e o juízo.



01. Encontramo-nos no declinar de mais um ano. E desta vez, no declinar de um século! Novamente nos encontramos diante de um ano-novo! Este pensamento é de grande importância para nós.

02. Primeiramente para que lancemos um olhar retrospectivo para o ano e século passados, para vermos como utilizamos esse talento para a nossa salvação, para a glória de Deus e para o bem do próximo, de modo que possamos dizer que fizemos bom uso dele. E para que possamos subsistir, se o Senhor vier a nós, agora, com a intimação: “*Presta contas de tua administração!*”¹⁰⁵⁷

03. Peço-lhes, pois, que, nestes últimos dias, vocês ponderem bem o que fizeram, como se comportaram e o que acham que deve ser mudado. Não viveremos mais este período de tempo. Ele é extremamente importante, pois nos encontramos, agora, no limiar de um novo século!

¹⁰⁵⁵ Cf. Schärfl 648-652.

¹⁰⁵⁶ Texto original: alemão.

¹⁰⁵⁷ Lc 16,2.

04. Aqui se impõe uma pergunta: O que nos trará este novo século? Digo-lhes: ele trará o que já sabemos, e o que ainda não sabemos. O que não sabemos é o que encontraremos: alegrias e sofrimentos, felicidade e infelicidade. E isto acontecerá apenas para o nosso bem, pois, aos que amam a Deus, tudo coopera para o bem!¹⁰⁵⁸ Se vocês amam a Deus, se vocês têm a firme vontade de amar a Deus, tudo contribuirá para a salvação. Por isso, vocês não têm nada a temer!

05. Um outro ponto é o que nos aguarda. Uma coisa podemos aguardar e afirmar, com toda certeza, que atingirá a cada um de nós. É a morte e o juízo. Nenhum de nós, que estamos aqui reunidos, quererá afirmar que irá sobreviver a este novo século! Quando o novo século tiver expirado, não estaremos mais entre os vivos!

06. Além disso, também é certa a sentença para o repouso eterno ou para a condenação eterna. Tal a vida, tal a morte, costuma-se dizer. Como tivermos vivido, assim também será nossa sorte. É, portanto, certo o que nos aguarda, a morte e a sentença. E isto no século que estamos para iniciar!

07. Se a sentença for desfavorável, não devemos, então, temer que teremos de enfrentar muitos acusadores? Acusadores por causa do enorme bem que poderíamos ter feito, e deixamos de fazer, pelas almas que poderíamos ter salvo, pelos pobres que poderíamos ter ajudado!

08. E, se a sentença for positiva, que alegria! Que encanto! Que triunfo, quando as almas que salvamos constituírem a nossa glória, a nossa coroa!

09. Compenetrem-se bem daquilo que nos aguarda! Aproveitemos o tempo de vida, pois não sabemos quanto tempo ainda teremos. Pondere cada um o que ainda deve ser mudado! Ponhamos mãos à obra, mesmo que custe sacrifícios! Ainda é tempo. Empreguemos, pois, estes últimos dias do século para melhorar nossa situação. Quanto mais sacrifícios enfrentarmos, tanto mais méritos teremos!

10. Meditemos seriamente estas verdades, e fortaleçamo-nos no firme propósito de começar o novo século de tal modo que possamos aguardar uma

¹⁰⁵⁸ Cf. Rm 8,28.

sentença favorável. O tempo corre veloz. Quer queiramos, quer não, quer fechemos os olhos, quer não. A morte é certa, e certa é também a sentença!

11. Não nos deixemos confundir pelas insinuações infernais, pelos atrativos da carne e do mundo! E não suceda que abramos os olhos quando já for tarde demais!¹⁰⁵⁹

¹⁰⁵⁹Schärfl observa: “do taquigrama do estudante professo Mateus”.

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, comentando a rápida expansão da Sociedade.*¹⁰⁶¹

A Sociedade se expande sempre mais. Como é importante, nesta expansão, que sejamos um, que um forte vínculo una a todos, como membros de uma mesma Sociedade! Este vínculo deve ser o amor à Sociedade. Quanto vocês podem realizar, juntos, se estiverem unidos por este vínculo de amor à Sociedade!



01. A Sociedade se expande sempre mais. O número de membros aumenta. Se Deus quiser, num espaço de tempo não muito longo, estaremos presentes em todo o orbe, em todas as partes do mundo. Como é importante, nesta grande expansão, que sejamos um, que um forte vínculo una a todos vocês como membros de uma e mesma Sociedade, de uma e mesma mãe!

02. Faz-se necessário um forte vínculo. Este vínculo deve ser o amor à Sociedade. Ele deve unir a todos vocês, trabalhando para a glória de Deus e para a salvação das almas, seja no sul ou no norte, no oriente ou no ocidente. Em que se baseia esse amor? Ele se baseia, em primeiro lugar, nos muitos benefícios que vocês recebem dela. Ela os acolheu. Ela os gerou para a vida da perfeição. Ela cuidou de vocês, no corpo e na alma, para esta e para a outra vida.

03. Quantos benefícios vocês receberam por intermédio da Sociedade! Esta é uma razão muito importante por que vocês devem amá-la. Vocês sabem que até animais irracionais reconhecem seus benfeitores, sabem de quem recebem os benefícios, e lhes são afeiçoados.

¹⁰⁶⁰ Cf. Schärfl 652-657.

¹⁰⁶¹ Texto original: alemão.

04. Quanto mais é dever de um religioso ser agradecido e amar, ele que, pouco a pouco, recebe tantos benefícios. Vocês têm, portanto, um motivo muito importante para amar a Sociedade! Pensem, quantos benefícios vocês recebem, que os fazem felizes no tempo e na eternidade. Não são benefícios como os que o mundo lhes oferece, e que desviam do caminho.

05. E como vocês devem demonstrar seu amor para com a Sociedade? Primeiramente, defendendo-a, em toda parte, defendendo-a como a um bem próprio, não se envergonhando dela, fazendo como faz um bom filho, que, por maior que seja a dignidade de que foi revestido, jamais se envergonha de sua mãe!

06. Em segundo lugar, promovendo a Sociedade, seu crescimento, seu fortalecimento interno e externo, procurando atrair benfeitores, candidatos etc. O amor os tornará criativos para encontrar um jeito de defender e promover a Sociedade.

07. Em terceiro lugar, que cada um seja consciencioso no desempenho de sua função, cumprindo seu dever, independentemente se é superior ou súdito, ou qualquer que seja a posição que ocupe, como tesoureiro, como estudante ou como irmão. Quanto pode fazer pela Sociedade um único irmão, quando cumpre conscienciosamente seu dever!

08. Um quarto ponto é a oração. Rezem! Rezem muito! Rezem com muita confiança! Sim, rezem por mim, por todos os membros da Sociedade!

09. Demonstrem, pois, enquanto possível, seu amor à Sociedade, como à sua mãe. Esforcem-se para jamais tolerarem algo que, de um modo ou de outro, possa prejudicá-la ou significar uma mácula para ela. Mantenham firme o vínculo que os une à Sociedade. Quanta coisa grandiosa pode acontecer, assim! Quanto vocês podem realizar, juntos, se estiverem unidos por este vínculo de amor à Sociedade!

10. Como haverão de se alegrar, ao chegarem a qualquer outra comunidade, cujos membros estão repletos de amor pela Sociedade! Como se sentirão logo em casa, quando todos se mostram filhos da mesma Sociedade e Mãe!

11. Este é um ponto muito importante: o amor para com a Sociedade! Hoje mesmo, eu ouvi isto de alguém que dá muito valor a esta questão. Ele

expressou, primeiro, sua admiração pela rápida expansão da Sociedade. Logo a seguir, observou que essa grande expansão tem sua razão de ser no amor dos membros pela Sociedade. Sim, o amor ao próprio Instituto, isto dá força!

12. Não relaxem, rezem e reflitam sobre aquilo que lhes acabo de dizer! E procurem vivenciar, enquanto lhes for possível, este amor. Muitos dão, de fato, um bom exemplo. Que se possa dizer, portanto, de cada um de vocês, ele ama sua Mãe, a Sociedade!¹⁰⁶²

¹⁰⁶²Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, no dia do retiro mensal, na festa de Nossa Senhora das Candeias, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo na importância de anunciar a Cristo, Luz dos povos.*¹⁰⁶⁴

Com seus cabelos já grisalhos, Simeão dirige a palavra a Maria e a Cristo, chamando a Cristo de “Luz para iluminar os povos”. Capacitem-se, pois, equipando-se com a verdadeira doutrina católica, capacitando-se para anunciá-la a outros pela palavra falada e escrita. Entretanto, para um bom pregador, o essencial é o testemunho de vida!



01. A festa de amanhã, Nossa Senhora das Candeias,¹⁰⁶⁵ pertence à querida Mãe de Deus. Com seus cabelos já grisalhos, Simeão dirige a palavra a Maria e a Cristo, chamando a Cristo de “*Lumen ad revelationem gentium*”.¹⁰⁶⁶ A querida Mãe de Deus é, aqui, exemplo, especialmente para o sacerdote. Da mesma forma como ela ofereceu, com pureza de coração, o amável Salvador, assim também o sacerdote deve oferecer, com pureza, o santo sacrifício.

02. Além disso, os sacerdotes devem anunciar, particularmente, a Cristo. Devem anunciá-lo, em toda parte, como “*Luz para iluminar os povos*”,¹⁰⁶⁷ de modo que Cristo seja, de fato, em toda parte, a Luz dos povos! O sacerdote é o mensageiro de Cristo!

¹⁰⁶³ Cf. Schärfl 657-662; Pfeiffer 392; Pfeiffer (inglês) 170.

¹⁰⁶⁴ Texto original: alemão.

¹⁰⁶⁵ Hoje, festa da apresentação do Senhor.

¹⁰⁶⁶ “*Luz para iluminar os povos*” (cf. Lc 1,79).

¹⁰⁶⁷ Idem.

03. Para que vocês se tornem bons e aptos mensageiros de Cristo, vocês devem equipar-se, desde já, no período de preparação, por meio do estudo aplicado, para assimilarem a doutrina católica e se tornarem aptos para proclamá-la.

04. Ademais, vocês devem adquirir o conhecimento das verdades, não apenas para si próprios. Neste tempo de preparação, vocês também devem se capacitar para transmiti-las a outros, “*verbis et scriptis*”.¹⁰⁶⁸ Consequentemente, vocês devem exercitar-se na redação, para que, um dia, estejam em condição de anunciar Cristo, também com a palavra escrita.

05. De maneira especial, porém, vocês devem exercitar-se na palavra falada, treinando-se com discursos, ensaiando a voz, de modo que, quando se apresentarem, um dia, como pregadores, realmente edifiquem, ensinem, estimulem etc., no anúncio de Cristo, para não aborrecerem os ouvintes, fazendo-os pegar no sono!

06. Capacitem-se, pois, equipando-se com a verdadeira doutrina católica, e capacitando-se também para anunciá-la a outros “*in scriptis*”, pela palavra escrita e falada. Entretanto, para um bom pregador, o essencial é o testemunho de vida! “*Verba sonant, exempla tonant*” – “As palavras soam, os exemplos troam”. As palavras se desvanecem, mas o exemplo é como um trovão! Um pregador, cuja vida e palavra não coincidem, não vale grande coisa! Mas um pregador regular, quando se vê que leva vida santa, realiza grandes coisas!

07. Disso temos exemplos. Pensem num Cura d’Ars. Quantos resultados ele conseguiu, ele que não era dos mais dotados! Efetivamente, quando lemos as pregações de alguns Santos, não encontramos o que realmente esperávamos. Mas vemos os resultados! E, quantas vezes acontece que, quando vemos um pregador no púlpito, já ouvimos a metade da pregação!

08. Por meio destes três modos, “*scripto, verbo, exemplo*”,¹⁰⁶⁹ vocês devem atuar. Pelo exemplo podem atuar, não só os presbíteros, mas também os irmãos. Estes últimos não podem se esquecer que, especialmente eles, com seu testemunho de vida no relacionamento com as pessoas do mundo,

¹⁰⁶⁸“Pela palavra falada e escrita”.

¹⁰⁶⁹Pela escrita, pela palavra e pelo exemplo.

com as quais constantemente entram em contato, podem pregar de maneira incisiva, seja na portaria, ao fazerem as compras, onde quer que entrem em contato com o povo!

09. Quanto não pode realizar um irmão nas Missões, nas casas com pequenas comunidades! Ali um bom irmão pode ser um sólido apoio! Por isso, os irmãos tomem particularmente a peito brilhar diante dos homens,¹⁰⁷⁰ pela exata observância, pela modéstia, e por uma vida santa.

10. Desta forma, tanto os padres como os irmãos, haverão de anunciar Cristo em toda parte. Os primeiros pela palavra, pela escrita e pelo testemunho, e os outros igualmente pelo testemunho. Atuem, pois, em estreita colaboração, exercendo o apostolado para anunciarem Cristo, a fim de que a *“lumen luceat”*.¹⁰⁷¹ Oxalá todos vocês se empenhem, com todas as forças, para anunciarem Cristo, *“verbis, scriptis et exemplis!”*.¹⁰⁷²

11. Considerem bem, neste dia de retiro mensal, que vocês se capacitem em todos os sentidos, para se tornarem reais e verdadeiros instrumentos para esta sublime missão!¹⁰⁷³

¹⁰⁷⁰ Cf. Mt 5,16.

¹⁰⁷¹ “A luz ilumine”.

¹⁰⁷² Pela palavra, pela escrita e pelo testemunho!

¹⁰⁷³ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

08/02/1901¹⁰⁷⁴

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo sobre o sentido e a importância da pontualidade na vida em comunidade.*¹⁰⁷⁵

Quanto mais a Sociedade se expande, tanto mais importante se torna a pontual obediência. Hoje pretendo recomendar-lhes a pontualidade nos horários. Quanto aborrecimento e quanto dano podem resultar do fato de um só não ser pontual, paralisando, assim, tudo. Onde há pontualidade, existe respeito!



01. Quanto mais a Sociedade se propaga e expande, tanto mais importante se torna a pontual obediência. Hoje pretendo recomendar-lhes a pontualidade nos horários: “*alacriter ac prompte*”.¹⁰⁷⁶

02. Em primeiro lugar, que cada um seja pontual na observância do horário do dia, que cumpra precisamente seus deveres diários e, de manhã, se levante na hora estabelecida.

03. Uma segunda consideração, de não menor importância, é que cada um, seja ele superior ou ocupe qualquer outro cargo, envie pontualmente, no tempo preestabelecido, suas cartas e relatórios. Observem bem isto, e guardem isto para toda a sua vida, para que sejam sempre bem pontuais, quando chegar o tempo de enviar o relatório etc. Sejam bem pontuais nisto. Quanto aborrecimento e quanto dano podem resultar do fato de um só não ser pontual, paralisando, assim, tudo!

¹⁰⁷⁴ Cf. Schärfl 662-666.

¹⁰⁷⁵ Texto original: alemão.

¹⁰⁷⁶ Alegre e prontamente.

04. Além disso, cumpram seus deveres de ofício, também seus compromissos religiosos e sacerdotais etc., a Santa Missa, por exemplo. Uma desordem puxa a outra.

05. Ademais, vocês devem ser pontuais no cumprimento de encargos especiais que lhes forem confiados pelos prepostos, executando-os, pontualmente, no tempo devido. Se vocês executarem tudo pontualmente, então haverá uma bela harmonia, e toda a organização funcionará bem. E vice-versa, quando falta essa regularidade e pontualidade, quanto aborrecimento, quanto prejuízo e que consequências desastrosas costumam resultar daí!

06. Onde há pontualidade, ali existe paz, concórdia, unidade. E isto confere um brilho especial a toda a Sociedade. Onde há pontualidade, ali existe respeito! No entanto, quero chamar a atenção de vocês, para que não haja mal-entendidos: *“omne nimis bonum vertitur in vitium”*.¹⁰⁷⁷ Também vocês, sendo pontuais, devem discernir qual é, num dado momento, a vontade de Deus! Também na pontualidade existem exceções! E pode acontecer que seja até um dever deixar algo de lado!

07. Além do mais, não julguem, não critiquem aqueles que não são pontuais. A pontualidade não consiste em exterioridades, mas na firme determinação de fazer tudo no tempo certo. Alguém pode ser mais pontual, ainda que exteriormente não pareça sê-lo, e vice-versa. Não julguem! Diante de Deus, alguém pode se sentir obrigado a fazer alguma exceção.

08. Habituem-se, desde cedo, particularmente os mais jovens, para os quais ainda é mais fácil ater-se a uma conduta firme e pronta, neste particular. Pois, se, enquanto jovens, vocês já forem negligentes, quanto mais avançarem em idade, pior será. Acostumem-se, desde logo, a fazer tudo no tempo certo. Também os mais idosos, enquanto possível, devem ser sempre pontuais, cumprindo seus deveres de ofício no tempo estabelecido.

09. Desta forma vocês serão como um organismo, como um bom relógio, que avança harmoniosamente, sem qualquer descompasso. Assim vocês estarão em paz consigo mesmos e, ao mesmo tempo, haverão de encontrar paz e união na comunidade.¹⁰⁷⁸

¹⁰⁷⁷ *“Todo o bem exagerado vira vício”*.

¹⁰⁷⁸ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

*Inspirando-se no capítulo VIII, artigo 8 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e fala sobre o Carnaval, insistindo particularmente na importância da oração.*¹⁰⁸⁰

Nestes dias que precedem a quaresma, o mundo se entrega ao prazer pecaminoso. Queremos rezar para desagrarar, de certa forma, a santidade de Deus pelas ofensas infligidas. Rezem, com muita confiança, pela Sociedade e, em especial, pelas novas fundações!



01. Nestes dias que precedem a quaresma, o mundo se entrega ao prazer pecaminoso, ao pecado. Quanto se ofende a Deus nesses dias! Em todo tempo, a Santa Igreja reúne os católicos nos templos para realizarmos atos de desagravo. Nesses dias, também nós queremos rezar de maneira toda especial, em espírito de penitência e com muita humildade, para desagrarar, de certa forma, a santidade de Deus pelas ofensas infligidas.

02. Nestes dias queremos rezar, particularmente pela Sociedade. Procurem rezar bastante, primeiramente pela Sociedade em geral. A seguir, especialmente pelas novas fundações, onde é tão necessário aparar e inutilizar as flechas do inimigo, e colocar um sólido fundamento. Aí é preciso rezar e aguardar o auxílio do Alto! Não é inútil a regra que diz: “*Maximam fiduciam et confidentiam habeant in Deo, et in sanctis patronis nostris, quoniam adiutorium nostrum venit ex alto*”.¹⁰⁸¹ “*Nisi Dominus aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant eam*”.¹⁰⁸²

¹⁰⁷⁹ Cf. Schärfl 666-671.

¹⁰⁸⁰ Texto original: alemão.

¹⁰⁸¹ “*Tenham a máxima confiança e firme esperança em Deus e nos nossos santos padroeiros, porque nosso auxílio vem do Alto*” (Constituição VIII 8).

¹⁰⁸² “*Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a edificam*” (Sl 127,1).

03. O que faremos, se Deus não estiver do nosso lado? Podemos trabalhar, agir, produzir, correr, se Deus não estiver a nosso favor, o que então conseguiremos? Isto vale para toda a Sociedade. Se já o indivíduo encontra tantos adversários em si mesmo e nos outros, particularmente no Maligno, quanto mais adversários e inimigos terá a Sociedade, oculta e abertamente, em especial as novas fundações!

04. Quem pode ajudar aí, senão Deus? Quantas intrigas ocultas do inimigo e de seus satélites não podem estar em jogo! Facilmente poderiam causar um grande dano à Sociedade, se a “*manus Omnipotentis*”¹⁰⁸³ não nos socorresse.

05. Portanto, existem muitos perigos, há muitos inimigos! E, particularmente o inferno, o que ele não empregará contra uma Sociedade que abertamente lhe declara guerra e pretende arrancar de suas garras as almas que ele já considera suas! Por isso o inferno ficará furioso e fará de tudo para prejudicar os membros em si, e toda a Sociedade.

06. Aí é necessário que vocês rezem muito. É necessário que vocês implorem a proteção de Deus, a ajuda do Alto, tanto para a Sociedade em geral como também pelas novas fundações, porque estas necessitam, de modo especial, da oração, uma vez que ali os inimigos, os adversários são maiores, e o Maligno mais se movimenta! Da mesma forma como em Belém, ele quis exterminar o Divino Infante, logo após seu nascimento, assim ele age também com as novas fundações.

07. Rezem! Rezem com muita confiança, pela Sociedade e, em especial, pelas novas fundações, pois nosso auxílio vem do Alto. O que conseguiremos, mesmo que todos os seres humanos estejam do nosso lado, mas Deus não? “*Maledictus qui confidit in homine!*”¹⁰⁸⁴ Ponham toda a sua confiança em Deus! Se tiverem Deus a seu favor, então o inferno inteiro pode arremessar-se contra vocês, e será rechaçado!

08. A oração é a arma mais poderosa. Usem-na, pois, particularmente nestes três dias em que estamos tão próximos ao Salvador, mormente pela

¹⁰⁸³ A mão do Todo-Poderoso.

¹⁰⁸⁴ “*Maldito quem confia no homem*” (Jr 17,5).

oração! Assim prestaremos reparação ao amável Salvador pelos muitos pecados que agora se cometem.

09. Além disso, a oração tem ainda um efeito especial. Ele terá um efeito salutar em cada um de nós. Quanto mais vocês rezarem pela Sociedade e seus empreendimentos, tanto mais isto ajudará também a vocês mesmos!¹⁰⁸⁵

¹⁰⁸⁵ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 31 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo na importância do trabalho em conjunto.¹⁰⁸⁷*

Num organismo existem muitas funções, muitos órgãos distintos, que atuam e agem conjuntamente, com um só e mesmo objetivo. Vocês devem estar dispostos a assumir qualquer ocupação, qualquer tarefa que os superiores lhes confiarem. Edificaremos, assim, a Sociedade e o mundo, e os inimigos nos temerão. Por essa união, haveremos de atrair as bênçãos de Deus!



01. Num organismo existem muitas funções, muitos órgãos distintos, que atuam e agem conjuntamente, com um só e mesmo objetivo.¹⁰⁸⁸ É, pois, de suma importância que vocês observem exatamente, enquanto possível, a regra que acaba de ser lida, porque disso depende o bem e o desenvolvimento de toda a Sociedade.

02. Vocês devem estar dispostos a assumir qualquer ocupação, qualquer tarefa que os superiores lhes confiarem, reconhecendo nisto a vontade de Deus, reconhecendo que, em sua Providência, Deus dirige os superiores. Os superiores têm uma melhor visão do conjunto. Eles sabem o que é necessário. Eles terão consideração para com cada um, cada nação etc.

03. No entanto, quando se tratar de deveres maiores, vocês precisam submeter as propensões próprias. Neste caso, nem os superiores, nem os súditos poderão seguir as próprias tendências, mas devem discernir qual é a vontade de Deus e o que exige o bem comum.

¹⁰⁸⁶ Cf. Schärfl 671-676.

¹⁰⁸⁷ Texto original: alemão.

¹⁰⁸⁸ Cf. 1Cor 12,12-31.

04. Tenham bem presente que, mesmo que tudo esteja indo muito bem, nem todos os desejos podem ser satisfeitos! Queiram, pois, aceitar qualquer incumbência, quer se trate de um ofício num posto conceituado, quer de uma tarefa aparentemente humilde. Quando num organismo, numa máquina algo não funciona bem, todo o conjunto sofre.¹⁰⁸⁹

05. Que ninguém pense que, por ter uma ocupação insignificante, como padre, esteja fazendo menos. É precisamente pelo harmonioso trabalho em conjunto, onde cada um desempenha bem a função que lhe foi confiada, que realizaremos grandes coisas.

06. Ninguém que ocupe um cargo importante pode vangloriar-se que lhe cabe o mérito! Vocês sabem como é importante a missão da Sociedade, e como é sublime o nosso ideal: salvar almas para a glória de Deus! O que há de mais importante e urgente do que salvar almas? Por isso, não nos deveríamos sentir estimulados a aceitar qualquer ocupação que conduza a este fim?!

07. Comparemos as atividades da Sociedade com aquelas num navio que está naufragando: Como todos trabalham! Cada um põe mãos à obra, trabalha e ajuda, dando o melhor de si, e não fica pensando longamente, se sua ajuda é muito ou pouco honrosa! Com efeito, nenhum trabalho está acima da missão que a Sociedade se propõe!

08. Ou quando surge um incêndio: todos têm o mesmo objetivo. Cada um se alegra, se pode ajudar, se pode pegar um balde d'água! E nós, que temos uma missão tão sublime, como deveríamos trabalhar?!

09. Se atuarmos assim, conjuntamente, pela Sociedade, ela progredirá rapidamente. E haverá união entre todos os seus membros. Isto nos unirá estreitamente! Vocês se sentirão em paz! Seguindo estas disposições, vocês serão a alegria dos superiores. E lhes tornarão mais leve o pesado fardo, se eles não precisarem se dirigir a vocês com tremor e temor, receando receber uma resposta negativa!

¹⁰⁸⁹ Cf. 1Cor 12,26.

10. Isto lhes trará muita paz. Vocês serão a alegria dos superiores. O progresso e a missão da Sociedade estarão assegurados. E a Sociedade realizará grandes coisas!

11. Se vocês não agirem assim, não será difícil deduzir o oposto! Não posso dizer mais. É por demais doloroso! Cada um poderá deduzi-lo por si mesmo! Se alguém quisesse construir uma casa, e as pedras se recusassem a ocupar o seu devido lugar, a casa simplesmente não seria construída!

12. É de seu próprio interesse aceitar, enquanto possível, os trabalhos e cargos que, “*pro bono communi*”,¹⁰⁹⁰ lhes são confiados. Vocês serão, então, a alegria dos superiores. Edificaremos, assim, a Sociedade e o mundo, e os inimigos nos temerão! Por essa união haveremos de atrair as bênçãos de Deus.¹⁰⁹¹

¹⁰⁹⁰ Para o bem comum.

¹⁰⁹¹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para lhe falar sobre o exame de consciência e, em particular, sobre o pecado de omissão.¹⁰⁹³*

No exame de consciência, comete-se facilmente o erro de dar mais atenção aos pecados cometidos do que àqueles de omissão. Rogo-lhes, de modo especial, que todos e cada um de vocês, padres, estudantes e irmãos, sejam conscienciosos e pontuais em tudo. Rogo-lhes, pois, e a cada preposto, que exerçam sua influência, estando atentos a isto!



01. No exame de consciência, comete-se facilmente o erro de dar mais atenção aos pecados “*commissa*”¹⁰⁹⁴ do que àqueles de omissão. Tem-se pouca consciência de que também se pode pecar por omissão! Por isso quero chamar a atenção de vocês de como, de acordo com a Regra, vocês devem se examinar diariamente, para ver se também fazem tudo aquilo que seu estado de vida, sua vocação e seu encargo exigem.

02. De início, quero chamar a atenção dos escolásticos,¹⁰⁹⁵ a que cumpram conscienciosamente seus deveres com relação aos estudos, e que tenham presente que falham, se os fizerem com negligência ou apenas parcialmente, quando, por exemplo, dão mais atenção a alguma ocupação preferida, negligenciando outras, igualmente necessárias.

¹⁰⁹² Cf. Schärfl 676-680.

¹⁰⁹³ Texto original: alemão.

¹⁰⁹⁴ Cometidos.

¹⁰⁹⁵ Estudantes professores.

03. Os escolásticos devem retomar seus estudos, dos quais haverão de precisar um dia, que são necessários, antes de tudo a Teologia Dogmática e Moral, mas também, enquanto o tempo lhes permitir, a Filosofia e, onde for necessário, os estudos humanísticos, mas sempre de acordo com os deveres e a importância.

04. Principalmente os sacerdotes que exercem algum cargo, que ocupam algum cargo, devem exercê-lo conscienciosamente, de acordo com as normas, primeiramente na pregação, depois também com relação às conferências, escritas ou orais, cumprindo tudo pontualmente.

05. E os sacerdotes que não exercem algum encargo específico, dediquem-se conscienciosamente aos estudos, e se preparem bem para suas atividades pastorais. Além disso, enquanto o tempo lhes permitir, procurem também fazer-se, de alguma forma, úteis para a glória de Deus. Ninguém fique ocioso por um momento sequer!

06. Os irmãos cuidem particularmente de executar conscienciosamente, de acordo com as recomendações dos superiores, seu trabalho ou cargo, ainda que possa parecer insignificante. Cada um no seu devido lugar, neste ou naquele cargo!

07. Rogo-lhes, de modo especial, que todos e cada um de vocês, padres, estudantes e irmãos, sejam conscienciosos e pontuais em tudo. Cuidem de tudo, bem e pontualmente. Sejam pontuais, ágeis e desembaraçados em todas as suas ocupações e trabalhos! Isto lhes assegurará a consideração, inclusive do povo. Vocês granjearão a simpatia dos superiores, e se farão respeitar pelas pessoas.

08. Tomem por exemplo um país em que o governo e todos os funcionários são ágeis e desembaraçados. Um país assim florescerá, será grande, poderoso e soberano, enquanto um outro mal e mal vai se arrastando. Coisa semelhante acontece numa congregação religiosa, quando as pessoas são pontuais e desembaraçadas.

09. Rogo-lhes, pois, e a cada preposto, que exerçam sua influência, estando atentos a isto! Isto é tão importante! Um bom governo não é possível, se os indivíduos não forem pontuais! Pela pontualidade vocês conseguirão ter

alegria em sua vocação. Isto dá vida e força! É como a água corrente, que não apodrece, nem congela.

10. Prossigam, pois, para que possam subsistir no dia da prestação de contas, quando o Senhor disser: “*Redde rationem vilicationis tuae*”!¹⁰⁹⁶ Que vocês tenham cumprido seu dever, e que ninguém seja “*servus nequam*”,¹⁰⁹⁷ mas que todos possam ouvir: “*Euge serve bone et fidelis, intra in gaudium Domini tui!*”.¹⁰⁹⁸

¹⁰⁹⁶ “*Presta contas da tua administração!*” (Lc 16,2).

¹⁰⁹⁷ Um “*servo inútil*” (Mt 25,30).

¹⁰⁹⁸ “*Muito bem, servo bom e fiel! Entra na alegria de teu Senhor!*” (Mt 25,23). – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente! Pe. Capistrano*”.

*Inspirando-se no capítulo II, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹¹⁰⁰ falando sobre a devoção a São José.*

Entre os santos padroeiros da Sociedade está São José. Abstraindo do fato de devermos venerá-lo de modo especial por ser padroeiro da Sociedade, existem ainda três razões principais porque devemos venerar São José: sua posição relativamente a Cristo, Salvador do mundo; sua posição com relação a Maria, Mãe da Igreja, e sua posição em relação à própria Igreja.



01. Entre os santos padroeiros da Sociedade está São José, o pai nutrício de Jesus. Devemos, pois, venerá-lo de maneira especial. Com a aproximação da festa de São José, a novena nos oferece uma oportunidade especial para isto.

02. Abstraindo do fato de devermos venerá-lo de modo especial por ser padroeiro da Sociedade, existem ainda três razões principais porque devemos venerar São José, de modo especial, a saber: sua posição relativamente a Cristo, Salvador do mundo; sua posição com relação a Maria, Mãe de Deus; e sua posição em relação à própria Igreja.

03. São José é o pai nutrício, o protetor do Divino Salvador. Ele lhe está próximo. Está em íntima convivência com Ele. E, por isso, ele apresenta certa semelhança com os religiosos, principalmente com os sacerdotes religiosos, que também estão muito próximos ao Salvador, que o tocam e convivem com Ele.

¹⁰⁹⁹ Cf. Schärfl 681-684.

¹¹⁰⁰ Texto original: alemão.

04. Por sua vida, por sua piedade, por sua devoção e por sua santidade, São José nos ensina como nos devemos relacionar com Cristo, o Divino Salvador. Devemos seguir os passos de São José no nosso relacionamento com Cristo, como religiosos e como presbíteros.

05. São José é também objeto de nossa veneração por sua posição perante o Salvador. Ele lhe é íntimo, é o esposo da querida Mãe de Deus. É seu protetor. Está unido a ela por um amor casto. É seu amigo. Ele nos ensina como nos devemos dirigir à Mãe de Deus. É ele que nos agracia com aquela terna castidade, que faz de nós filhos prediletos da Mãe de Deus. Nisto ele é modelo para nós! Portanto, em sua posição relativamente ao Divino Salvador, e em consideração à sua posição perante a Mãe de Deus, devemos sentir-nos impelidos a seguir seus passos!

06. Um terceiro ponto que nos deve estimular é sua posição perante a Santa Igreja. Ele é o padroeiro da Igreja. É o protetor da Santa Igreja e das congregações religiosas. É ele que providencia os recursos!

07. Queiram, pois, particularmente agora, nesta novena, pedir-lhe insistentemente que nos assista particularmente nisto: que envie à Sociedade membros idôneos, e nos ajude com recursos materiais, que possamos avançar neste ponto, que tantas vezes nos prejudica, atravessando nosso caminho. Rezem para que ele nos envie membros idôneos e os necessários recursos materiais.

08. Para que sejam atendidos, esforcem-se, particularmente nestes dias, para se assemelharem a ele em seu relacionamento com Cristo, e em especial, em seu relacionamento com Maria. E rezem com confiança!

09. Vocês sabem como se expressou Santa Teresa: que ela obtém tanta coisa por seu intermédio. Que jamais invocou São José, sem ser atendida.

10. As necessidades da Igreja e da Sociedade são sempre muitas. As da Sociedade são, sobretudo, que possamos contar sempre com vocações boas e idôneas, e com os recursos materiais correspondentes.¹¹⁰¹

¹¹⁰¹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

15/03/1901¹¹⁰²

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 5 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹¹⁰³ incentivando-a a se esforçar para merecer sempre a confiança dos superiores.*

Um grande bem para o religioso é a confiança que ele goza junto aos superiores. Ela não é fruto do capricho do superior, e sim, das qualidades da pessoa. A confiança depende do procedimento das pessoas em questão! Empreguem, pois, todas as energias para que se possa ter confiança em vocês, para o seu próprio bem e para o bem da Sociedade!



01. Um grande bem para o religioso é a confiança que ele goza junto aos superiores! E este bem é tanto maior quanto maior for a confiança, e quanto maior for a dignidade do superior que lhe demonstra essa confiança.

02. Pela confiança, o religioso se sente animado, honrado e estimulado para o bem, para trabalhar, para agir.

03. Mas esta confiança, em que consiste? Ela é fruto das boas qualidades e da firmeza de caráter. A confiança, portanto, não é fruto do capricho do superior, e sim, das qualidades da referida pessoa. Depende do modo de ela se comportar. Quem cumpre conscienciosamente seu dever, quem observa a Regra e é constante na prática do bem, quem persevera também em circunstâncias difíceis e revela firmeza de caráter, quem é prudente no agir, enfim, numa palavra, quem pela firmeza de caráter e por seu procedimento se mostra merecedor de confiança!

¹¹⁰² Cf. Schärfl 685-689.

¹¹⁰³ Texto original: alemão.

04. É muito importante refletir sobre esta questão da confiança, pois existe o perigo de se querer culpar os superiores por demonstrarem pouca confiança. A confiança depende do procedimento da pessoa em questão! Se assim não fosse, os superiores estariam agindo sempre de maneira imprudente, arbitrária e injusta! Pois, se estes depositassem sua confiança numa pessoa que não a merecesse, estariam punindo essa pessoa, estariam prejudicando a causa de Deus. E as consequências seriam ainda piores.

05. Eu mesmo já ouvi, de um alto dignatário, uma semelhante queixa contra um superior. E me senti mal! E por que esse senhor falou com tanta indignação? Porque o referido superior confiava exageradamente nos súditos, e as consequências só se revelaram anos depois!

06. Quem quiser ser tratado com confiança, deve tratar de merecê-la! A confiança depende do procedimento. É dever do superior confiar apenas em quem merece confiança!

07. Mas a confiança tem suas variantes. Costuma-se dizer, por exemplo: este goza confiança irrestrita, é de plena confiança. Certamente, nem todos conseguem conquistar a máxima confiança. Mas todos podem merecer confiança, cumprindo fielmente seu dever, vencendo-se a si mesmos, demonstrando firmeza de caráter, perseverando no bem e não desistindo a toda hora!

08. Ainda que alguém tenha faltado gravemente (somos todos humanos, e podemos falhar gravemente), poderá recuperar novamente a confiança! Até mesmo Pedro, que falhou tão gravemente e, não obstante tudo, acabou por ocupar o primeiro lugar!¹¹⁰⁴ Portanto, a confiança dos superiores, que é tão importante, não é arbitrária, mas depende inteiramente de seu procedimento! Quem se comporta bem, merece confiança! E vice-versa!

09. Admoesto-os insistentemente, a que cada um procure merecer plena confiança de seus superiores. E haverão de consegui-lo, se forem pessoas de caráter e de princípios sólidos, nos quais não só os superiores, mas também a Igreja, as autoridades possam confiar!

¹¹⁰⁴ Cf. Mt 16,17-19.

10. Não se deixem agitar por qualquer vento, como o caniço!¹¹⁰⁵ Sejam firmes! Caminhem sempre, com firmeza, rumo à meta! Sejam conscientes de que são homens que, quais soldados, se portam varonilmente, e que não temem de se apresentar e de se confirmar como religiosos bons e conscientes!

11. Quem goza de confiança, terá sua atividade abençoada com copiosos frutos. Se vocês gozam da confiança, mantenham-na! E se ela tiver sido abalada, empenhem-se com todas as forças para refazê-la! Isto é tão importante para o seu trabalho e suas atividades junto a outros!

12. Empreguem, pois, todas as energias para que se possa ter confiança em vocês, para o seu próprio bem e para o bem da Sociedade!¹¹⁰⁶

¹¹⁰⁵ Cf. Mt 11,7.

¹¹⁰⁶ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente. Pe. João Capistrano M. Schärfl*”.

*Dirigindo-se à Comunidade reunida para o Capítulo das Culpas, o Fundador discorre sobre o mal que o espírito do mundo pode causar na Vida Religiosa.*¹¹⁰⁸

Um dos maiores males que ameaçam a um religioso é o espírito do mundo. Oxalá vocês reconheçam este grande perigo, que é o espírito do mundo! Tenham consciência de que vocês estão no mundo, mas não são do mundo! Rezem, portanto, meditem e sejam vigilantes, a fim de que o espírito do mundo jamais se apodere de vocês!



01. Um dos maiores perigos que ameaçam a um religioso é o espírito do mundo. Este já afastou muita gente da Vida Religiosa. Já causou a queda de muitos que haviam abraçado a vocação à Vida Religiosa. O Divino Salvador disse aos seus discípulos: “*Ego elegi vos de mundo*”.¹¹⁰⁹ Ele os escolheu do mundo, aliás, como ele mesmo disse: “*ex hoc mundo*”.¹¹¹⁰ Devem estar no mundo, sem serem deste mundo: “*ex mundo, sed non de mundo, ego elegi vos*”.¹¹¹¹

02. Isto vale também para vocês, particularmente para aqueles que vão fazer a profissão religiosa. “*Ego elegi vos de mundo*”.¹¹¹² Vocês renunciam ao mundo! Vocês renunciam ao espírito mundano! Vocês devem ser do mundo, mas não para o mundo! O Salvador disse: “*Ego elegi vos de*

¹¹⁰⁷ Cf. Schärfl 690-695.

¹¹⁰⁸ Texto original: alemão.

¹¹⁰⁹ “*Eu os escolhi do mundo*” (cf. Jo 15,19).

¹¹¹⁰ “*Deste mundo*” (ibidem).

¹¹¹¹ “*Do mundo, sem serem do mundo, eu os escolhi*” (cf. Jo 15,16-19).

¹¹¹² “*Eu os escolhi do mundo*” (cf. Jo 15,19).

mundo”.¹¹¹³ Quando vocês estiverem revestidos do santo sacerdócio: *“Ego elegi vos de mundo”*.¹¹¹⁴

03. Oxalá vocês reconheçam este grande perigo, que é o espírito do mundo! E isto tanto mais porque ele se infiltra também entre os bons. Isto vale, primeiramente, para os superiores, os quais estão no mundo, mas não são do mundo!¹¹¹⁵

04. Isto vale particularmente para os superiores mais jovens nas novas fundações. Oxalá que em suas atividades, bem como na metodologia e orientação educacional, vocês tenham consciência de que estão no mundo, mas que não são do mundo! *“In mundo estatis, sed non de mundo”*.¹¹¹⁶ Estão, portanto, em oposição ao mundo! *“Si ex mundo estis [essetis]...”*;¹¹¹⁷ mas, porque vocês não são do mundo, por isso o mundo os odeia.¹¹¹⁸

05. O mesmo vale particularmente para os sacerdotes quando, dadas as circunstâncias, muitos deles atuam no mundo, prestando auxílio, por muito tempo, na cura de almas. Quando permanecem, por muito tempo, em contato com o mundo, facilmente o espírito do mundo se infiltra, gota a gota, pouco a pouco em seus hábitos, e no modo de pensar. E como é difícil libertar-se novamente dele! É como no caso da tibieza. Aliás, o espírito do mundo e a tibieza andam de mãos dadas!

06. Além disso, existe mais perigo de contágio com o espírito do mundo nas cidades católicas do que em cidades onde existe um forte contraste, por exemplo, com os protestantes. Por isso, acredito que Berlim ofereça menos perigo que uma grande cidade da Áustria. O contraste sugere: a injustiça se reconhece de longe.

07. No entanto, onde o contraste não é tão grande, certa mentalidade acaba se infiltrando, inclusive na população de bem. Neste caso, facilmente se

¹¹¹³ Idem.

¹¹¹⁴ Idem.

¹¹¹⁵ Idem.

¹¹¹⁶ *“Vocês estão no mundo, mas não são do mundo”*.

¹¹¹⁷ *“Se vocês fossem do mundo...”*

¹¹¹⁸ Cf. Jo 15,19.

assume o mesmo espírito, tanto no jeito de falar como no modo de agir. E então, era uma vez uma vocação religiosa!

08. Como nos mostra a experiência, este perigo existe também para aqueles que se dedicam à atividade literária. Diversos bispos alemães já alertaram para este fato. O perigo reside no fato de muitos se encontrarem na contingência de precisar ler revistas, jornais e livros impregnados pelo espírito do mundo. Assim, sem se darem conta, vão sendo infectados, a exemplo do que acontece com o moleiro e o pedreiro, sempre expostos ao pó.

09. São, portanto, diversos os perigos que os cercam. E os perigos são tanto maiores, quanto menos forem reconhecidos. É, pois, mais fácil converter alguém que tenha cometido uma falta grave, do que eliminar o espírito do mundo!

10. Quem renunciou ao espírito do mundo, encontra felicidade, paz e alegria. Ao passo que, aquele que está imbuído do espírito do mundo, perdeu o sentido para os valores espirituais...

11. Sigam àqueles dos quais o Divino Salvador disse que não são do mundo! Então vocês verão que alegria, que felicidade vocês haverão de experimentar! Vocês se tornarão fortes, à medida que se desapegarem do mundo, não sendo do mundo! Pensem nisto: Se o mundo não os odeia, é mau sinal!¹¹¹⁹

12. E mais: como é que vocês poderiam ser sal da terra e luz do mundo, e como poderiam erradicar o espírito do mundo nas pessoas, se vocês mesmos estiverem dominados por ele? Acho que vocês dificilmente poderão realizar muitas e grandes coisas, se estiverem contaminados do espírito do mundo! Faltar-lhes-ia a poderosa confiança em Deus, aquela força interior, capaz de resistir a qualquer inimigo!

13. Numa palavra: Se vocês estiverem alicerçados em Deus, se estiverem desapegados do mundo, enquanto Deus não perecer, vocês não haverão de perecer, e Deus nunca perecerá. Portanto, jamais! Mas, se estiverem imbuídos do espírito do mundo, perecerão com o mundo!

¹¹¹⁹ Cf. Jo 15,18-19.

14. Rezem, portanto, meditem e sejam vigilantes, a fim de que o espírito do mundo jamais se apodere de vocês. E se um dia, porventura, viessem a ser contaminados, que vocês se possam desvencilhar dele, o quanto antes, pela oração perseverante e pelos exercícios espirituais!

15. Leiam, por exemplo, o capítulo de São João,¹¹²⁰ e pensem na sublime vocação. Considerem, quanto lhes será exigido para a salvação das almas! E que, por isso, o bom Deus lhes conceda que sejam “*ex mundo*”, mas não “*de mundo*”,¹¹²¹ que sejam o sal da terra! Rezem, contemplem e sejam vigilantes, a fim de que o espírito do mundo, esse veneno mortífero, não se infiltre, nem viceje na Sociedade.¹¹²²

¹¹²⁰ Cf. 1Jo 4,1-6.

¹¹²¹ Que estejam no mundo, sem serem do mundo.

¹¹²² Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 13 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para falar da importância da discríção para com as pessoas de fora.¹¹²⁴*

Não é bom comunicar às pessoas de fora assuntos internos da Sociedade. Acontece, com frequência, que se procura desabafar com pessoas de fora, quando se está indisposto. Como pode alguém julgar corretamente se, como sói acontecer com frequência, não está suficientemente informado, não conhece as circunstâncias? Quando essas coisas extrapolam o espaço comunitário, desvanece-se a paz, e com ela, a felicidade!



01. “*Externos nemo consultat nisi Superior permitente*”,¹¹²⁵ Não é bom comunicar às pessoas de fora assuntos internos da Sociedade. Também não é bom divulgar aos de fora assuntos pessoais, mormente se são de natureza desfavorável. Pelo contrário, eu diria que, roupa suja se lava em casa. Esta regra, não consultar pessoas de fora, é de grande importância para cada membro e para a Sociedade inteira.

02. A quem se deve consultar? Aos prepostos, aos superiores, ao diretor espiritual, ou então aos superiores maiores da Sociedade. A estes se deve consultar, e somente quando estes julgarem necessário, a pessoas de fora. Os superiores são constituídos por Deus, e por isso também contarão com as luzes necessárias.

¹¹²³ Cf. Schärfl 696-700.

¹¹²⁴ Texto original: alemão.

¹¹²⁵ “Ninguém consulte pessoas de fora, sem permissão do Superior” (Co. IX 13).

03. Em geral, são eles também que se encontram em melhores condições, conhecem melhor a vocês, sua realidade etc. São eles que conhecem melhor as condições da Sociedade. Em geral, são eles que lhes demonstram mais amor que qualquer pessoa de fora da Sociedade. Acaso uma mãe não terá mais interesse por seus filhos do que qualquer outra pessoa?

04. Por estas razões, os superiores, o confessor e o diretor espiritual podem aconselhá-los melhor. Observem bem isto, pois é muito importante! Caso contrário, ainda que, de início, a não observância desta regra lhes possa parecer coisa insignificante, no entanto, pode resultar daí, se consultarem pessoas de fora, como consequência, um grande mal para vocês mesmos e para a Sociedade.

05. Acontece, com frequência, que se procura desabafar com pessoas de fora, quando se está indisposto! Normalmente, a indisposição deixa a pessoa parcialmente cega. E se procura um conselheiro de fora, que dê, de antemão, um parecer favorável! Como pode alguém julgar corretamente se, como sói acontecer com frequência, não está suficientemente informado, não conhece as circunstâncias etc.? Sabemos da história que, em todos os estados de vida, há pessoas que nem sempre se orientam em Deus.

06. Vivam como bons filhos numa família. Quando os filhos se desentendem, quando estão de briga entre si, resolvem o caso entre si ou com os pais, e cuidam para que o caso não extrapole para fora. Pois, quando essas coisas extrapolam o espaço comunitário, desvanece-se a paz, e com a paz, a felicidade.

07. O mesmo se dá quando se leva tudo a pessoas de fora. É difícil concertar o que se propalou. E assim acontece que, em vez de edificar, ao invés de ser apóstolo, se destrói! Sejam francos com os superiores, com o confessor, com o diretor espiritual e, quando necessário, dirijam-se aos superiores maiores da Sociedade. Mesmo que, por vezes, lhes pareça resultar daí um prejuízo momentâneo, ainda assim, no seu todo, será uma bênção para vocês.

08. Os superiores apreciam a sinceridade. Tanta discrição eles têm! A quem eles deveriam amar mais, senão aos bons membros da Sociedade? Por

quem deveriam demonstrar mais interesse, uma vez que se trata de seu próprio bem, e do bem da Sociedade?

09. Portanto, sejam prudentes, e não consultem alguém de fora, sem licença! Sendo necessário, os superiores darão a licença. Isto não está excluído! Mas vocês não devem fazê-lo sem a autorização expressa do superior. Então poderão ficar tranquilos. Os superiores os conduzirão à meta almejada! Se andarem fora deste caminho, vocês incorrem no risco de “*ambo in fo-veam cadere*”.¹¹²⁶

10. Sejam abertos! Quantos pecados, quanta desgraça e quanta infelicidade, para vocês mesmos e para a Sociedade, poderão ser, assim, evitados! Não tenham medo da abertura, não em relação a qualquer pessoa, mas em relação aos superiores, estabelecidos por Deus. Pernicioso seria se vocês tivessem essa abertura para com todo mundo!

11. Portanto, como bons filhos, sejam sempre bem francos. E procurem preservar, assim, também a paz de espírito, a paz interior da Sociedade, e também a própria paz!¹¹²⁷

¹¹²⁶ “*De caírem ambos na cova*” (cf. Lc 6,39).

¹¹²⁷ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente! Pe. João Capistrano M. Schärfl, SDS*”.

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, incentivando-a ao seguimento do Divino Salvador na obediência até a morte, e morte de cruz.*¹¹²⁹

A obediência constitui o conteúdo de toda a vida do Divino Salvador. Quem quiser seguir seus passos, precisa ser obediente. Para ser perfeita, a obediência deve brotar do amor. Vocês devem ser obedientes por amor! Por amor a Deus! Por amor ao Divino Salvador! Por amor à cruz! Assim a obediência se torna perfeita.



01. A Santa Igreja repete, com frequência, nestes dias, as palavras: “*Christus factus pro nobis oboediens usque ad mortem*”.¹¹³⁰ E, no segundo dia, ela acrescenta: “*mortem autem crucis!*”.¹¹³¹ E no terceiro: “*propter quod et Deus exaltavit illum et dedit illi nomen quod est super omne nomen*”.¹¹³² Isto nos motiva a dizer algo sobre a santa obediência, que é tão importante!

02. A obediência constitui o conteúdo da vida, de toda a vida do Divino Salvador, da encarnação até a morte de cruz: “*Factus oboediens usque ad mortem, mortem autem crucis*”.¹¹³³ – “*Cibus meus est ut faciam voluntatem ejus qui misit me*”.¹¹³⁴ A obediência constitui o conteúdo da vida do Deus-Homem. Quem quiser ser discípulo do Divino Salvador, quem quiser seguir seus passos, precisa ser obediente! O religioso precisa ser obediente!

¹¹²⁸ Cf. Schärfl 701-704.

¹¹²⁹ Texto original: alemão.

¹¹³⁰ “Cristo tornou-se obediente por nós até a morte” (Fl 2,8).

¹¹³¹ “Até a morte de cruz!” (ibidem).

¹¹³² “Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome!” (Fl 2,9).

¹¹³³ “Tornou-se obediente até a morte, até a morte de cruz” (Fl 2,8).

¹¹³⁴ “Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou!” (Jo 4,34).

03. Mas, como deve ser a obediência, para que seja perfeita? Ela deve brotar do amor! O Divino Salvador disse: “*Ut cognoscat mundus quia ego diligo Patrem et Pater diligit me*”.¹¹³⁵ Vocês devem ser obedientes por amor! Por amor a Deus! Por amor ao Divino Salvador! Por amor à cruz! Assim a obediência se torna perfeita.

04. Como é sublime, como é bela a obediência do religioso, se ele é perfeitamente obediente! Que magnífica recompensa da obediência de Cristo a Santa Igreja acrescenta na terceira citação acima: “*propter quod et Deus exaltavit illum et dedit illi nomen quod est super omne nomen*”.¹¹³⁶ Assim também será exaltado o religioso que tiver sido verdadeiramente obediente! Terá sucesso em seu trabalho! E será vitorioso! Portanto, exercitem-se bem na obediência.

05. Como religiosos, temos ainda um motivo muito especial para exercitar a obediência. Como Salvatorianos, como discípulos e seguidores de Cristo, precisamos exercitar particularmente a obediência. Se quisermos segui-lo verdadeiramente, então o conteúdo principal de nossa vida deve ser a obediência!

06. Queiram, pois, aprender do Crucificado a obediência, ele “*qui factus est oboediens usque ad mortem, mortem autem crucis*”.¹¹³⁷ Aprendam dele a ser discípulos de Cristo! Aprendam a ser verdadeiros religiosos! Aprendam a ser verdadeiros Salvatorianos!

07. Se lhes for confiado algum trabalho, algum sacrifício, alguma transferência, ou o que quer que seja,... e isto se lhes tornar difícil, vão, então, e rezem como costumava fazer o Deus-Homem, e vocês serão fortalecidos!

08. Sejam verdadeiros Salvatorianos! Verdadeiros Salvatorianos por uma pronta obediência, semelhante àquela que o Deus-Homem prestou a seu Pai Celestial. Então vocês também serão exaltados, não apenas nesta vida, mas também, e principalmente, na eternidade!¹¹³⁸

¹¹³⁵ “*Para que o mundo reconheça que eu amo o Pai e o Pai me ama (cf. Jo 14,31; 17,23).*”

¹¹³⁶ “*Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome!*” (Fl 2,9).

¹¹³⁷ “*Que se fez obediente até a morte, até a morte de cruz*” (Fl 2,8).

¹¹³⁸ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a saudação pascal, a paz, e sua importância na comunidade religiosa.*¹¹⁴⁰

A paz é um dos maiores bens que pode acontecer numa comunidade, na vida de um religioso. Todavia, para que haja paz é preciso que cada um respeite, prestigie e salvasse os direitos do outro, sua posição, sua vida, suas posses, e o que quer que seja.



01. O Divino Salvador disse aos seus discípulos: “*Pax vobis!*” – “A paz esteja convosco!” Que a paz esteja também com vocês! “*Pax vobis!*” A paz com vocês, com seus superiores, a paz com seus súditos. Este é um dos maiores bens que pode acontecer numa comunidade, na vida de um religioso.

02. Todavia, para que haja paz é preciso que cada um respeite, prestigie e salvasse os direitos do outro, sua posição, sua vida, suas posses, e o que quer que seja. Caso contrário, a paz será perturbada!

03. Além disso, é preciso que se observe o silêncio. Caso contrário, facilmente se incorre na difamação. Entre os maiores inimigos da paz não está apenas a difamação, mas também a calúnia e a fofoca. Oxalá a difamação e a calúnia jamais entrem numa comunidade!

04. Igualmente importante é a observância da Regra, das prescrições e determinações dos superiores, pois o contrário prejudica igualmente a paz e a concórdia.

¹¹³⁹ Cf. Schärfl 704-706.

¹¹⁴⁰ Texto original: alemão.

05. Particularmente importante é combater o próprio ego, fazendo aquilo que agrada aos outros. Numa palavra, dominar o próprio ego. Conservando assim a paz, haverá felicidade na comunidade. O religioso se sentirá feliz e satisfeito. E a comunidade inteira haverá de prosperar! Onde há paz, aí se encontra a bênção de Deus e seu consolo!

06. Empenhem-se, pois, em conservar sempre este bem precioso da paz com seus superiores e com seus coirmãos! Esforcem-se para salvaguardar e valorizar os direitos de cada um. Observem conscienciosamente a Regra. Evitem quebrar o silêncio, guardem-se da difamação etc., a fim de que a paz se consolide para o próprio bem, em benefício de todos, para o bem da Igreja, para a salvação das almas e para a glória de Deus.

07. Que esta paz se consolide cada vez mais, e jamais seja ofuscada e perturbada por qualquer coisa que seja!

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 7 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹¹⁴² e lhe fala sobre a importância da paz interna na vida das pessoas e da comunidade religiosa.*

Hoje queremos meditar sobre a paz interna. Empenhem-se para se manter livres de todo pecado! Aspirem sinceramente à perfeição! Esforcem-se para ser sempre bem francos com os superiores e confessores! Assim vocês haverão de possuir este bem inestimável: a paz interior.



01. Na última vez, meditamos sobre a saudação pascal, a paz. E particularmente sobre a paz com os coirmãos, com os superiores. Hoje queremos meditar sobre a paz com relação aos indivíduos, a si próprios, sobre a paz interior: “*pax interna*”.

02. Possuiremos e conservaremos este grande bem, antes de tudo, se nos mantivermos livres do pecado grave, se combatermos as paixões desordenadas. Com efeito, “*pax non est peccatoribus (impiis)*”.¹¹⁴³

03. Além disso, conservaremos a paz se aspirarmos sinceramente à perfeição, e se cumprirmos bem nossos deveres de estado. Apenas deixamos de aspirar à perfeição, a paz interior é perturbada. E pior ainda, quando ela não se perturba mais, quando já não reage!

04. Uma condição muito importante para a paz é a abertura para com os superiores e confessores. Sobretudo é preciso ser franco com o confessor,

¹¹⁴¹ Cf. Schärfl 707-709.

¹¹⁴² Texto original: alemão.

¹¹⁴³ “*Não existe paz para os pecadores (ímpios)*” (cf. Is 49,22).

quando se trata de coisas relativas à vocação e às atividades de estado. Geralmente o Maligno está metido nisso.

05. Hoje tenho um exemplo marcante, que ilustra como a sinceridade pode trazer a bênção. É algo do foro íntimo. Por isso não posso fornecer detalhes. Isso também não significa que se trate de algo pecaminoso. Trata-se de alguém que experimentava grandes tentações e vivia muito importunado pelo diabo. Por fim, ele decidiu revelar-me tudo, com sinceridade.

06. Hoje recebi notícia dele. Jubiloso, ele me informou que a franqueza o livrou de uma grande desgraça! Eis aqui a bênção para quem é sincero! É bom que vocês saibam que, geralmente, o inimigo está metido nessas coisas. E o que ele mais teme é a humildade! É humilhante revelar seu íntimo ao superior, ao confessor. Isto requer uma grande humildade!

07. Empenhem-se, portanto, para se manter livres de todo pecado! Aspirem sinceramente à perfeição! Esforcem-se para ser sempre bem francos com os superiores e confessores, que Deus constituiu para vocês!

08. Assim vocês haverão de possuir este bem inestimável, a “*pax interna*”.¹¹⁴⁴ E também a transmitirão aos outros, no púlpito, no confessional etc. “*Quam pulchri pedes eorum, pedes evangelizantium pacem*”!¹¹⁴⁵ Conservem sempre a paz, para que a possam comunicar aos outros!¹¹⁴⁶

¹¹⁴⁴ A paz interior.

¹¹⁴⁵ “*Quão formosos os pés dos que anunciam a paz!*” (Is 52,7).

¹¹⁴⁶ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹¹⁴⁸ falando sobre o mês de maio.*

O mês de maio está próximo! A comunidade inteira deve venerar, durante esse mês, a Mãe de Deus, com uma celebração pública. Além disso, cada um deve venerá-la por meio de preces especiais, pela aquisição e prática daquelas virtudes que nos tornam mais semelhantes à nossa Mãe Celeste.



01. O mês de maio está próximo! Todo o mundo católico dirige seus pensamentos para este belo mês de maio. O católico fervoroso se apressa para honrar e venerar a querida Mãe de Deus. Por isso, temos também nós, neste mês, uma nova oportunidade para demonstrar nossa veneração à nossa Mãe Celeste.

02. Antes de tudo, a comunidade inteira deve venerar, durante todo esse mês, a Mãe de Deus, com uma celebração pública. Além disso, cada um deve venerá-la por meio de preces especiais, e pela aquisição e prática daquelas virtudes, que nos tornam mais semelhantes à nossa Mãe Celeste. Portanto, com estas duas maneiras, a comunidade e cada um em particular, devem venerar, de maneira especial, durante este mês, a querida Mãe de Deus!

03. Por que individualmente? Porque cada um de nós necessita muito da poderosa intercessão da Mãe de Deus, da “*Virgo potens*”.¹¹⁴⁹

¹¹⁴⁷ Cf. Schärfl 710-713.

¹¹⁴⁸ Texto original: alemão.

¹¹⁴⁹ Virgem poderosa.

04. A comunidade deve venerar, de um modo especial, a Mãe de Deus, dado que necessitamos muito da assistência de nossa poderosa padroeira, que esmagou a cabeça do dragão infernal.

05. E nós necessitamos de sua assistência para as diversas novas fundações. Li, hoje mesmo, que o inimigo infernal brame enfurecido contra grandes obras que se destinam à salvação das almas. É sabido que ele não reage apenas contra a Sociedade, mas também contra novas fundações, por meio de ataques de dentro e de fora, provocando desânimo, desavenças e coisas semelhantes. Por isso é necessário muita oração à poderosa Virgem e Intercessora.

06. Além disso, vocês também devem pedir à nossa Mãe Celeste que ela nos envie candidatos bons e dinâmicos, que se tornem sustentáculo da Sociedade e que, um dia, possam trabalhar eficazmente para a glória de Deus e para a salvação das almas.

07. Uma outra razão pela qual devemos rezar especialmente à Mãe de Deus é a prolongada necessidade atual em que se encontra a Casa-Mãe, necessidade essa que dificulta muito o seu desenvolvimento. Aproveitem este mês de maio para implorar sua poderosa intercessão, a fim de que, se for da vontade de Deus, seja removido este peso, que certamente também tem seu lado bom. É muito importante que a Casa-Mãe se veja livre dessa necessidade, e que ela possa dispor de recursos suficientes para o seu desenvolvimento!

08. Portanto, cooperem todos! E se não puderem cooperar externamente, ajudem, então, com uma autêntica veneração da querida Mãe de Deus, com a oração fervorosa, pela imitação de suas virtudes, a fim de que, um dia, seja retirado este fardo tão pesado, principalmente para os superiores! Pois ela é a Mãe! Acheguem-se, portanto, a ela, com confiança!

09. Aproveitem, pois, o mês de maio para venerar a querida Mãe de Deus, e para imitar suas virtudes, particularmente a humildade! Assim vocês serão motivo de alegria para ela, e para os anjos!¹¹⁵⁰

¹¹⁵⁰ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

10/05/1901¹¹⁵¹

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para falar sobre a importância do testemunho de vida.*¹¹⁵²

Entre os meios próprios para se trabalhar, com eficácia, no apostolado, o mais importante é o testemunho de vida. Quando vocês entram em contato com estranhos, ou mesmo com os próprios confrades, olha-se sobretudo para o testemunho de vida. O testemunho é o meio mais necessário para a eficácia apostólica! Esforcem-se, portanto, para se apresentarem sempre como verdadeiros Salvato-rianos!



01. Entre os meios próprios para se trabalhar, com eficácia, no apostolado, o mais importante é o testemunho de vida. O testemunho de vida é o meio mais universal. Todos podem e devem dar bom exemplo: o padre, o estudante professo, o noviço, o candidato, o irmão, o superior, todos! Portanto, é um meio que todos podem e devem empregar. O testemunho é o meio mais importante!

02. Quando vocês entram em contato com estranhos, ou mesmo com os próprios confrades, olhem sobretudo para o testemunho de vida. Cada um, especialmente o padre, é observado atentamente, como se comporta, como celebra a Santa Missa, como reza o Breviário. As pessoas observam como ele segue a Regra, como se relaciona com os superiores, se é modesto e humilde. Numa palavra, se realmente é o que deve ser, isto é: um religioso.

03. Isto é particularmente importante em novas fundações. Quando em algum lugar se erige uma nova fundação, todo mundo está atento e observa,

¹¹⁵¹ Cf. Schärfl 716-719.

¹¹⁵² Texto original: alemão.

para ver se são, de fato, o que deveriam ser! Comportem-se como religiosos autênticos, e seu apostolado será eficaz!

04. Por conseguinte, o testemunho de vida é o meio mais importante e o mais universal, visto que todos podem e devem fazer uso dele, do primeiro ao último. É o meio mais eficaz, porquanto com ele se consegue mais, como reza o provérbio latino: “*Verba sonant, exempla tonant*”.¹¹⁵³

05. O testemunho é o meio mais necessário para a eficácia apostólica. É também o meio mais simples, visto que cada um pode fazer uso dele em seu ofício, em qualquer tempo e lugar, quer esteja com saúde, quer enfermo, dentro e fora de casa, em qualquer circunstância.

06. Esforcem-se, pois, para se apresentarem sempre como verdadeiros Salvatorianos, também externamente! Olhem para Maria que, com seu exemplo, embora falasse tão pouco, realizou muito por seu testemunho de vida, por sua humildade, modéstia etc. Sigam o seu exemplo, para que também vocês possam realizar muito pelo testemunho de vida!¹¹⁵⁴

¹¹⁵³ “*A palavra soa, o exemplo troa*”.

¹¹⁵⁴ Schärfl observa: “*Conforme o taquigrama do rev. estudante professo Mateus*”.

17/05/1901¹¹⁵⁵

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição da Sociedade e lembrando a festa da Rainha dos Apóstolos, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, discorrendo sobre o espírito apostólico e o espírito religioso, e alertando contra o ativismo.¹¹⁵⁶*

Convém que voltemos todos o nosso olhar para a Rainha dos Apóstolos. Sejam verdadeiros e bons Salvatorianos! Para isto, dois requisitos são particularmente necessários: o espírito apostólico e o espírito religioso. Que nossa Mãe Celeste lhes conceda este duplice presente! Quando se acentua exageradamente o espírito apostólico, perde-se o espírito religioso.



- 01.** Convém que voltemos todos o nosso olhar para a Rainha dos Apóstolos, nossa celeste padroeira, cuja festa celebraremos depois de amanhã. Nesse dia, vocês devem renovar seus desejos, seus propósitos e seus votos.
- 02.** Deixo a critério de vocês os propósitos que queiram fazer. Mas um eu gostaria de lhes recomendar, particularmente, nestes dias: que vocês se tornem e sejam, de fato, verdadeiros e bons Salvatorianos, e que, como tais, vivam e trabalhem até o último suspiro!
- 03.** Quem é um verdadeiro Salvatoriano? Dois requisitos são particularmente necessários: o espírito apostólico e o espírito religioso. Tanto o espírito apostólico quanto o espírito religioso, ambos são necessários. Um não subsiste sem o outro!

¹¹⁵⁵ Cf. Schärfl 719-722.

¹¹⁵⁶ Texto original: alemão.

04. Peçam, pois, à Mãe Celeste, este dúplice presente. E queiram ter sempre bem presente que o segundo não pode subsistir sem o primeiro, e que, quando se acentua demais o primeiro, se perde o segundo!

05. Quantos já caíram nas ciladas desse inimigo infernal! Acentuando exageradamente o espírito apostólico, acabaram por perder o espírito religioso. Imaginavam que, sendo independentes, poderiam realizar muito mais. Assim passaram a ver na Congregação um freio para suas atividades, até que, finalmente, desiludidos, reconheceram o erro, mas tarde demais! Quantos homens, após terem granjeado muita fama, tombaram desse jeito, e seu nome ficará esquecido para sempre!

06. Portanto, o exagero no cultivo do espírito apostólico leva à perda do espírito religioso! Por isso, antes de tudo, é necessário possuir e vivenciar o espírito religioso, com o qual nos comprometemos. O religioso autêntico realiza grandes coisas, pois tem a bênção de seus superiores e a bênção de Deus!

07. Peçam, pois, à Mãe Celeste, para que ela lhes conceda aquele dúplice presente. E, se já o possuem, para que o preservem! Mas, sobretudo, que vocês cuidem de viver como religiosos autênticos! Verdadeiro religioso e homem apostólico, eis o rosto do Salvatoriano autêntico!

08. Quando se acentua exageradamente o espírito apostólico, perde-se o espírito religioso. É uma grande perda atingir apenas um grau menor de glória. Trabalhem e sofram como verdadeiros Salvatorianos, animados igualmente pelo espírito apostólico e pelo espírito religioso. Que nossa Mãe Celeste lhes conceda este dúplice presente!¹¹⁵⁷

¹¹⁵⁷ Schärfl observa: “*Conforme o taquigrama do ven. estudante professo Mateus*”.

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹¹⁵⁹ tecendo algumas considerações sobre a festa de Pentecostes.*

Preparem-se bem para a solene festa de Pentecostes, a festa do Espírito Santo, a fim de atuarem como verdadeiros Salvatorianos, pela pureza de coração, por uma profunda humildade, pelo amor fraterno, pela caridade. Quanta coisa maravilhosa realiza um Salvatoriano autêntico!



01. Estamos no tempo de preparação para a solene festa de Pentecostes. É recomendável que nos preparemos bem para receber o Espírito Santo, o Espírito que é tão necessário para um verdadeiro Salvatoriano, que não pode sê-lo sem Ele, nem para si, nem para outros.

02. Por isso, aproveitem ainda este breve tempo, para acolherem bem o Espírito Santo. Aproveitem bem o tempo, “*perseverantes unanimiter in oratione*”,¹¹⁶⁰ como também fizeram os Santos Apóstolos, pela oração ferrosa e perseverante.

03. Preparem-se, evitando todo mal, particularmente repelindo, inclusive o menor escândalo. Isto [o escândalo] é tão fácil de acontecer! E as consequências disso?! Portanto, estejam atentos para que ninguém, em casa ou fora de casa, escandalize o outro. Isto é tão necessário em casa, onde crescem tantos jovens! Alguém pode achar que não está escandalizando, e mesmo assim pode estar aplicando o golpe mortal a estas tenras plantinhas em flor. O escândalo é algo terrível. Evitem, pois, qualquer ocasião de escândalo!

¹¹⁵⁸ Cf. Schärfl 713-716, 722-725; Pfeiffer 392; Pfeiffer (inglês) 170.

¹¹⁵⁹ Texto original: alemão.

¹¹⁶⁰ “*Perseverando todos, unânimes, na oração*” (At 1,14).

04. Além disso, conservem também a pureza de coração. Dessa forma vocês estarão preparando digna morada para o Espírito Santo!

05. Outro aspecto importante é a “*charitas*”.¹¹⁶¹ Exercitem-se na “*charitas!*”.¹¹⁶² O que lhes adiantaria dar, quem sabe, até a própria vida, mas odiando, talvez, o irmão? Por isso, exercitem-se na caridade!

06. Outro ponto importante é a humildade. Quanto maior o edifício, tanto mais profundo deve ser o alicerce! E quanto mais sublime a vocação e a missão, tanto mais profundo o fundamento e maior a humildade! Se não for assim, o edifício ruirá! Vocês conhecem o adágio: “*Corruptio optimi pessima*”.¹¹⁶³ Quando falta a humildade, então “*paulatim incidit in mala*”.¹¹⁶⁴

07. Por conseguinte, preparem-se bem para a solene festa de Pentecostes, a festa do Espírito Santo, a fim de atuarem como verdadeiros Salvatorianos, pela pureza de coração, por uma profunda humildade, pelo amor fraterno, pela “*charitas*”!¹¹⁶⁵ Quanta coisa grandiosa realiza um Salvatoriano autêntico!

08. Acabo de receber, hoje mesmo, uma notícia que confirma isto. E espero que o bom Deus o confirme ainda mais, cumulando de bênçãos a quem trabalha como Salvatoriano autêntico, e também os trabalhos dos outros!

09. Preparem-se, pois, para [receberem] o Espírito Santo, para se tornarem Salvatorianos melhores e dinâmicos, e para que um dia possam entrar no céu, com uma colheita abundante!¹¹⁶⁶

¹¹⁶¹ A caridade.

¹¹⁶² Idem.

¹¹⁶³ “*A corrupção do ótimo é péssima!*”

¹¹⁶⁴ “*Aos poucos cai em males.*”

¹¹⁶⁵ Pela caridade.

¹¹⁶⁶ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

31/05/1901¹¹⁶⁷

*Inspirando-se no capítulo VIII da Constituição da Sociedade, sobre a “regra do apostolado”, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo particularmente no ser religioso e na formação cristã do povo de Deus.¹¹⁶⁸*

O mês de maio está para findar. Eu gostaria de aproveitar a oportunidade para tecer algumas considerações sobre o religioso em nossa Sociedade. Guardem bem que, antes de tudo, somos religiosos! E com relação ao apostolado em si, considerem a catequese como questão prioritária. Quando o povo é instruído e conhece as verdades eternas, é fácil guiá-lo. Pouco valem sábias pregações e alocuções, se não forem precedidas por uma catequese básica! Poderão provocar entusiasmo, mas não terão efeito duradouro!



- 01.** O mês de maio está para findar. Amanhã celebraremos a conclusão do mesmo, por se tratar do primeiro sábado do mês. Queiram aproveitar essa oportunidade para lançar um olhar sobre a Vida Religiosa, para ver se ela está sendo vivenciada de modo que possa agradar à Mãe Celeste.
- 02.** Verifiquemos se estamos cumprindo nosso dever, se fazemos regular e conscienciosamente a meditação e a leitura espiritual, pois, do contrário, estaríamos correndo o perigo de perder a graça da vocação etc. Quem as faz regularmente, pode ter a certeza de que haverá de perseverar.
- 03.** Considerem bem, e vejam que caminhos estão trilhando, aonde haverão de chegar, e onde vocês se encontram agora, no fim do mês. E façam, finalmente, uma profunda revisão sobre a observância da Regra. Eu gostaria

¹¹⁶⁷ Cf. Schärfl 727-730; Pfeiffer 398.

¹¹⁶⁸ Texto original: alemão.

de aproveitar a oportunidade para tecer algumas considerações sobre o ser religioso em nossa Sociedade.

04. Guardem bem que, antes de tudo, somos religiosos, e o religioso se submete. Perguntem-se, o que vocês fariam se estivessem em determinado lugar e tivessem centenas e, quiçá, milhares de razões para querer permanecer ali, e viesse a ordem: Deixe tudo, e volte? Se vocês se fizerem esta pergunta, vocês verão se são religiosos firmes e inabaláveis, se colocam, de fato, a obediência acima da atividade,¹¹⁶⁹ e se realmente são bons religiosos e Salvatorianos.

05. Para proteção deste primeiro dever, ordena-se que a vida fora da comunidade seja limitada, isto é, que, sem licença especial do Superior Geral, ninguém pode estar fora da comunidade por mais de três dias. Havendo necessidade de permanecer por mais tempo, deve-se pedir a autorização dele. Esta ordem é dada para proteção, para não se enveredar por caminhos tortuosos. A experiência mostrou que esta medida é necessária.

06. Se os superiores forem demasiadamente tolerantes nesta questão, e não perceberem as consequências, poder-se-ia chegar a uma situação tal que, numa casa em que residem 50 padres, um só se encontre em casa! Vocês são, antes de tudo, sacerdotes religiosos! O resto vem depois!

07. Se vocês viverem como verdadeiros Salvatorianos, a bênção de Deus pairará sobre suas atividades. E os superiores maiores terão tanta luz de Deus, para permitir, eventualmente, uma exceção. Que nas Missões se faça uma exceção disso, se entende por si mesmo. Pois, quando vocês ouvem os relatórios das Missões, encontram ali, em certos casos, distâncias tão grandes que não podem ser comparadas com as nossas.

08. O que ainda convém muito ao Salvatoriano é que ele persevere no seu ofício. E como Salvatorianos nós nos precisamos preparar, sobretudo, para aceitar que nos atinjam sofrimentos, da mesma forma como atingiram ao Divino Salvador.

09. E, com relação ao apostolado em si, eu pedi que se lesse hoje o capítulo VIII, sobre instrução, por ser esta uma questão fundamental: o catequi-

¹¹⁶⁹ Para Pe. Jordan, a obediência religiosa está intimamente relacionada com a missão.

zar! Infelizmente é verdadeira, no mundo, a afirmação de Fénelon, que a maioria se perde por falta de instrução religiosa! Por isso eu os exorto a que, se alguém julgar não estar muito seguro no catequizar, que se prepare devidamente.

10. Quando soar a hora de assumirem a atividade pastoral, considerem a catequese como questão prioritária. Quando o povo é instruído e conhece as verdades eternas, é fácil guiá-lo. Ele respeitará o sacerdote e a religião, e vice-versa. Pouco valem sábias pregações e alocações, se não forem precedidas por uma catequese básica. Poderão provocar entusiasmo, mas não será duradouro!

11. Tomem isto particularmente a sério. Posso assegurar-lhes que, em nenhuma regra que escrevi, recebi tanto consolo espiritual quanto nesta.¹¹⁷⁰ Tanto assim que a escrevi diante do Santíssimo. Lágrimas de enlevo me encheram os olhos, como aprovação, confirmando que é a vontade de Deus. Portanto, catequese, formação, e vocês verão que estarão no caminho certo!¹¹⁷¹

¹¹⁷⁰ Trata-se da Regra do Apostolado, de 1884; cf. CO SDS, Prefácio.

¹¹⁷¹ Schärfl observa: “*Taqui grafado, pessoalmente!*”

07/06/1901¹¹⁷²

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹¹⁷³ falando sobre as competências dos superiores e sobre a relação superior-súdito.*

Acho conveniente esclarecê-los sobre alguns pontos da Regra, a fim de prevenir eventuais dificuldades e mal-entendidos futuros. Em primeiro lugar sobre os superiores. Atenham-se firmemente à Regra e aos superiores! Estes são os indicadores do caminho.



01. Acho conveniente esclarecê-los sobre alguns pontos da Regra, a fim de prevenir eventuais dificuldades e mal-entendidos futuros.

02. Em primeiro lugar, algo sobre os superiores. O vigário, “*vicarius in capite*”, ou vice-superior, ou então vice-vigário, é superior em sua comunidade, e tem poder segundo a Constituição da Sociedade. Ele substitui o superior na ausência deste. Observe-se que se deve pedir a bênção do vigário (vice-superior). Esta é a interpretação da regra (sobre o pedido da bênção). O vigário nada pode mudar, nem executar coisas importantes, devendo aguardar a volta do superior.

03. Na comunidade, o “*vicarius in capite*” ou vice-superior tem direitos semelhantes aos do superior. Os súditos lhe devem obediência, e também lhe devem pedir a bênção. A diferença entre um vice-superior ou vigário e um superior é que o vice-superior pode ser substituído a qualquer momento, mesmo sem razão.

04. Isto não depende da pessoa. Alguém pode muito bem ter as qualidades necessárias para ser superior e, no entanto, nunca se tornar superior. Isto

¹¹⁷² Cf. Schärfl 731-736.

¹¹⁷³ Texto original: alemão.

porque, por muitas razões, pelas mais variadas circunstâncias, como, por exemplo, porque a comunidade ainda é muito nova ou não suficientemente desenvolvida, pode não parecer conveniente nomear um superior. Em todo caso, deve-se prestar obediência tanto a um vice-superior como a um superior.

05. Além disso, gostaria de acrescentar mais alguma coisa. Vocês são gente jovem. Mesmo tendo boa vontade, ainda assim, podem-se desencaminhar facilmente. Por isso, queiram orientar-se, em cada comunidade, pelos seguintes princípios:

06. Primeiro: onde quer que se esteja, e qualquer que seja a tarefa que se desempenhe, é preciso ser prudente. É uma experiência feita através de séculos, que se deve ser prudente para não correr perigo. A história ensina que em nenhum lugar se está seguro. Lúcifer foi um sedutor entre os anjos. Judas, um traidor entre os Apóstolos. Em qualquer estado, em qualquer tempo, em toda parte é preciso estar prevenido contra eventuais perigos, cientes de que, também na Vida Religiosa, pode haver decepções.

07. Santo Inácio, homem tão iluminado e prudente, admitiu ao noviciado alguém que tinha a firme intenção de corromper a Sociedade. E só foi desmascarado depois de muito tempo. Coisas semelhantes se contam de outras congregações. Por toda parte há perigos. E, se não se tem o devido cuidado, quanto dano pode resultar daí! Mas, se vocês cumprirem a Regra, e se ativerem aos superiores, os perigos são afastados.

08. O segundo ponto é que não se deve seguir a própria opinião, mas orientar-se pelo superior, sobretudo pelo superior maior. Mantenham-se firmemente unidos comigo. Caso contrário, existe o perigo de vocês demolirem novamente aquilo que construíram. Um pedreiro que não se orienta pelo arquiteto, está sujeito a ter que destruir o que não ficou de acordo. O superior é a pessoa competente. Sobre a firme união com os superiores pousa a bênção de Deus, e a certeza de não estar no caminho errado.

09. Além disso, como súditos, cumpram seus deveres sem se intrometerem nas outras coisas. Atenham-se aos superiores constituídos. E assumam, como regra básica, que o ser humano não se consegue segurar nas rédeas

como gostaria, muito menos nos outros! Os superiores devem buscar sempre o melhor, mas “*praevisis omnibus*”!¹¹⁷⁴

10. Evite-se, sobretudo, de exigir algo melhor, com impaciência, precipitação e contestação. Quando há contestação, é sinal de que alguma coisa não está sendo desejada e pedida corretamente! Com os desejos se dá a mesma coisa como nas tentações. Aonde quer que vocês cheguem, em qualquer comunidade, vocês haverão de ter sempre desejos e tentações.

11. Atenham-se, pois, firmemente a Deus, à Regra e aos superiores. Estes são os indicadores do caminho! Os superiores têm a direção num plano global. A eles vocês devem seguir, enquanto não for pecado! Assim progride a grande obra que Deus nos confiou. Caso contrário, causa-se mais prejuízo que vantagem!

12. Mantenham-se, pois, firmes do lado dos superiores. E, se tiverem desejos, considerem a situação, e peçam pacificamente e com tranquilidade.¹¹⁷⁵

¹¹⁷⁴ Tendo previsto tudo!

¹¹⁷⁵ Schärfl observa: “*De acordo com o taquigrama do ven. estudante professo Mateus.*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 30 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para insistir no mais importante na vida religiosa salvatoriana: a santificação própria.¹¹⁷⁷*

No imenso campo da ação apostólica, o religioso corre o risco de não cumprir o seu primeiro dever sagrado. A primeira tarefa do Salvatoriano consiste em trabalhar, prioritariamente, na santificação própria. Por isso, estudem, meditem e assimilem continuamente a Santa Regra, nosso livro da Lei. A Regra é uma iniciação permanente ao auto-domínio. Como Salvatorianos autênticos sejam, antes de tudo, verdadeiramente bons religiosos!



01. No imenso campo da ação apostólica na vinha do Senhor, o religioso corre o risco de não cumprir o seu primeiro dever sagrado, ou de cumpri-lo apenas parcialmente. Portanto, na realização de nossa missão, a primeira tarefa do Salvatoriano consiste em trabalhar, prioritariamente, na salvação própria, na santificação própria.

02. Com efeito, entramos na Sociedade para nos tornarmos santos. Vocês foram chamados para formar santos! Esta é nossa primeira e mais importante tarefa! Cumprindo esta, cumprir-se-á também a segunda. Mas, se não se cumprir a primeira, a segunda também cairá por terra.

03. Por isso, estudem, meditem e assimilem continuamente a Santa Regra, nosso livro da Lei, para que a observem fielmente, enquanto o permite a fragilidade humana. Ela é nosso guia, a estrela-guia, a mãe, à qual vocês

¹¹⁷⁶ Cf. Schärfl 736-741.

¹¹⁷⁷ Texto original: alemão.

devem se ajustar. Ela os protege, ampara e orienta de como organizar a própria vida. Sim, a Regra é a mãe da Congregação!

04. O cristão comum julga os religiosos a partir da observância da Santa Regra, particularmente como observa o voto de pobreza, como observa a obediência. Por isso é tão importante que se aprendam e observem fielmente essas leis.

05. Isto é particularmente importante, porque a experiência ensina que, pela não observância dos santos votos, o religioso acaba decaindo. Este é um dos maiores males que lhe podem advir! É mais fácil que se converta alguém do mundo, um grande pecador, do que um religioso obcecado! E a maior cegueira é o desleixo na observância da Santa Regra.

06. Por isso, vivam exatamente segundo a Santa Regra, e examinem-se se a observam fielmente. E se não a estão observando, então rezem para que o bom Deus lhes conceda a graça de preservá-los da obcecação.

07. As conseqüências vão ainda muito além... Observem bem: o bom religioso é feliz, satisfeito. A paz mora nele! Ele esparge bênçãos, que tornam proficuas suas atividades, seu apostolado! Ele diz a si mesmo: "*Quid mihi prodest si universum mundum lucrarer, animae vero meae detrimentum patiar?*".¹¹⁷⁸ Ou, como diz um outro grande homem, "*acontece que se abre o céu para os outros e o inferno para si mesmo*"!

08. Como verdadeiros Salvatorianos, observem, pois, exatamente a Regra, especialmente o voto de pobreza, porque a não observância desta é que mais depressa conduz à cegueira. Peçam força para cumprir fielmente a Regra! Se a cumprirem, haverão de perceber o que são. Mas, se não a cumprirem, não haverão de experimentar a bênção e a felicidade, que dela provêm! "*Gustate et vedete!*".¹¹⁷⁹

09. Sejam pontuais até nas mínimas coisas, e vocês haverão de ver quanta bênção e quanta paz haverão de receber! Não é possível tornar-se santo e feliz, sem vencer a si próprio. A Regra é uma iniciação permanente ao au-

¹¹⁷⁸ "O que me adianta ganhar o mundo inteiro, mas arruinar a minha vida?" (Mt 16,26).

¹¹⁷⁹ "Provai e vede!" (Sl 34,9).

todo domínio. E não importa que esta ou aquela regra seja assim ou assim. O que importa é que nos conduza à salvação. “*Vince te ipsum!*”.¹¹⁸⁰

10. Como Salvatorianos autênticos, sejam, antes de tudo, verdadeiramente bons religiosos, tendo em mira a própria santificação, considerando como o mais importante tornarem-se santos, em vista da eficácia apostólica!¹¹⁸¹

¹¹⁸⁰ “Vence-te a ti mesmo!”

¹¹⁸¹ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 8 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre a festa dos santos Apóstolos.*¹¹⁸³

Por um decreto especial, celebraremos amanhã não apenas a festa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, mas a festa de todos os Santos Apóstolos. Que sentimentos devem animar-nos, particularmente nestes dias? A gratidão! Que seguindo o exemplo dos Santos Apóstolos, vocês estejam sempre abrasados de zelo apostólico!



01. A festa de amanhã deve suscitar, de maneira especial, nosso interesse. É festa para toda a Igreja, para cada católico e cada sacerdote. Para nós, que nos encontramos na cidade santa, ela deve interessar particularmente, uma vez que escolhemos os Santos Apóstolos como intercessores e padroeiros.

02. Na verdade, celebraremos amanhã não apenas a festa dos santos Apóstolos Pedro e Paulo, mas, por um decreto apostólico próprio, celebraremos a festa de todos os Santos Apóstolos: “*Commemoratio Omnium Apostolorum*”.¹¹⁸⁴

03. Que sentimentos devem animar-nos, particularmente nestes dias? Antes de tudo, a Gratidão! Se lançarmos um olhar retrospectivo para as atividades que o bom Deus, pela intercessão dos Santos Apóstolos, nos concedeu realizar, então não lhe podemos agradecer suficientemente por todo o bem que Ele tem concedido à Sociedade! Cito apenas o rápido fortalecimento e a expansão. Temos tanto a agradecer por tudo isto!

¹¹⁸² Cf. Schärfl 741-747.

¹¹⁸³ Texto original: alemão.

¹¹⁸⁴ Comemoração de todos os Apóstolos.

04. Vocês não conhecem, por certo, as dificuldades que é preciso superar em semelhantes empreendimentos. E, por isso, também não lhes é dado reconhecer a grande graça. Considerem que dificuldades deve enfrentar uma sociedade que se põe como meta declarar guerra aos piores inimigos: ao próprio ego, ao inferno e às paixões!

05. Se considerarem tudo isto, então reconhecerão: não fossem a graça e a proteção de Deus, a Sociedade teria sucumbido diante do tremendo poder do inimigo! Por isso, agradecer! E sempre de novo, agradecer!

06. Em segundo lugar, deve animar-nos o caráter do espírito apostólico. Devemos renovar, neste dia, o espírito apostólico, o mesmo espírito que animava os Apóstolos e que realizou coisas grandiosas para a glória de Deus e a salvação das almas, o espírito de sacrifício: *“perferre omnia et vincere semetipsum”*.¹¹⁸⁵ Fazer todo o possível em favor da missão e da finalidade.

07. Que este dia os anime particularmente no Espírito, para que passem por cima de tantas bagatelas que, às vezes, chegam a ter consequências enormes! E para que sejam generosos e cheios de espírito apostólico!

08. Quantos já passaram por lutas e batalhas terríveis, e saíram vitoriosos! E uma ninharia, que nem vale a pena lembrar, levou-os à derrota! Isto não é apostólico! Portanto, sejam generosos e estejam também preparados para suportar situações particularmente difíceis!

09. No dia de amanhã, festa de todos os Santos Apóstolos, especialmente de São Pedro e São Paulo, rezem com muito fervor junto ao túmulo dos Santos Apóstolos, pedindo bênçãos para si e para a Sociedade, para que vocês sigam o exemplo desses Santos, para que cumpram sua missão e se dediquem às atividades apostólicas para a glória de Deus e a salvação das almas. E para que, a exemplo desses mesmos Santos Apóstolos, vocês estejam sempre animados de zelo apostólico!

10. Peçam a eles! Eles são poderosos junto ao trono de Deus. São *“columnae!”*.¹¹⁸⁶ Não se arrependam de venerá-los pela oração fervorosa

¹¹⁸⁵“Suportar tudo, e vencer-se a si mesmo”.

¹¹⁸⁶ *“Columnas”* (cf. Gl 2,9).

e com propósitos firmes. Peçam que o Espírito que os animou, anime também a vocês!

11. Portanto, gratidão, espírito apostólico e oração! Seja este o objetivo do dia de amanhã para vocês. É necessário insistir sempre de novo para renovarmos o espírito apostólico. Se tivermos presente a nossa miserabilidade, então teremos ainda outras razões para nos dirigirmos a eles. Rezar significa isto: invocar os Santos Apóstolos para que nos alcancem a graça de conservar sempre o espírito apostólico. E, se não o possuímos como convém, que possamos obtê-lo!

12. Quanto mais vocês estiverem animados de espírito apostólico, tanto mais felizes serão, e tanto mais felizes tornarão os outros. Como já lhes disse, é um grande consolo. Precisamos ser gratos pela proteção do Altíssimo e, especialmente, pelo bem imenso que Ele já nos concedeu! A oração marcada pela grata recordação do bem recebido é poderosa diante de Deus!

13. Se quisermos realizar grandes coisas, precisamos ser gratos pelo bem recebido. Com esta disposição, queiram rezar bastante, especialmente amanhã! E, como já falei, que o espírito apostólico os anime! Que o pessimismo fique bem longe de nós! Ninguém há de dizer que o bem é obra nossa! Não! É obra de Deus. Mas o que acontecerá então, se nem sequer o reconhecemos?

14. Portanto, em grata memória pelo bem recebido, rezem na festa de amanhã, e peçam aos Santos Apóstolos para que vocês e todos os membros da Sociedade sejam sempre animados pelo espírito apostólico. E para que não se deixem vencer por bagatelas, mas que superem as dificuldades, pequenas e grandes! E que, assim, possam concluir sua vida e suas lutas, vitoriosos sobre seus inimigos!¹¹⁸⁷

¹¹⁸⁷ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, informando sobre sua viagem à Inglaterra.*¹¹⁸⁹

Vocês certamente estarão interessados em ouvir algo sobre minha viagem à Inglaterra, feita no interesse da Sociedade. Dirigi-me imediatamente à Pensão São Bonifácio, onde permaneci durante minha estadia em Londres. Acredito que temos um lugar para começar, em Londres.



- 01.** Vocês certamente estarão interessados em ouvir algo sobre minha viagem à Inglaterra, uma vez que ela foi feita no interesse da Sociedade.
- 02.** Daqui viajei a Friburgo e Drogens, no dia 3 de julho.¹¹⁹⁰ Depois, na segunda-feira à noite, saindo de Friburgo, às 16h00, fui direto para a Inglaterra. Depois de viajar a noite inteira, passando por Bruxelas, Gent e Ostende e, a seguir, pelo mar, cheguei, no dia seguinte, às 5 horas, à grande cidade de Londres. Naturalmente, foi um tanto difícil falar.
- 03.** Dirigi-me imediatamente para a grande Pensão São Bonifácio. Permaneci ali mesmo durante todo o tempo de minha permanência em Londres, que foi de aproximadamente quatro semanas.
- 04.** Depois, no segundo dia, dirigi-me ao Cardeal Vaughan, que havia viajado. Assim fui ter com Sua Eminência na festa do bem-aventurado Thomas Morus. A festa é celebrada, ali, solenemente. Sua Eminência me recebeu mui amavelmente, e autorizou tudo.

¹¹⁸⁸ Cf. Schärfl 747-758.

¹¹⁸⁹ Texto original: alemão.

¹¹⁹⁰ Na Suíça.

05. Tratava-se, agora, de encontrar um lugar. Depois de ter recebido plenos poderes, telefonei ao Pe. Odo, para que viesse para a Inglaterra. Nesse meio tempo, com a ajuda de um senhor de Londres, procurei um local apropriado.

06. Sua Eminência me havia sugerido Münster, distante 15 milhas inglesas de Londres. Depois de ter examinado tudo, vi que o lugar realmente não era apropriado. Procuramos então em (Ongergl.), mas ali também não era o lugar certo.

07. Fui ter novamente com Sua Eminência. Tratava-se agora de procurar uma casa. Deparamos com dificuldades intransponíveis.¹¹⁹¹ E mais uma vez fui ter com Sua Eminência, para me aconselhar de novo. E ele propôs que fôssemos a P. Achamos o lugar apropriado, pois havia ali alguns católicos. Mas deparamos com novas dificuldades, pois o pároco não gostaria de entregar esta parte.

08. Dirigi-me, então, ao Vigário-Geral, e aí se chegou ao plano definitivo. O Vigário-Geral me deu uma carta de recomendação para o Pároco que, aliás, é muito zeloso e benevolente. Ele é de uma família abastada, e tem dois irmãos que são sacerdotes, e duas irmãs. Um deles é bispo. Por causa da carta, ele nos acolheu mui cordialmente, e se mostrou muito contente pelo fato de virmos e assumirmos a cura d'almas. Ele mesmo nos acompanhou para procurarmos uma casa. E nos propôs uma, mas a capela era muito pequena.

09. No dia seguinte fomos procurar de novo. Finalmente, achamos uma casa adequada, na rua principal. Poderemos erigir ali uma capela pública. O Cardeal já nos concedeu todos os poderes. Este local é muito bom! Foi muito difícil encontrar um local assim. Acredito que tenhamos o local mais bonito que poderíamos ter encontrado nos arredores de Londres, de onde se tem uma bela vista panorâmica da cidade. Ainda vai custar muito, mas acredito que temos um ponto por onde começar, na Inglaterra.

¹¹⁹¹ Schärfl observa: “Aqui o taquigrama é incompleto, uma vez que o escrevente não conseguiu captar tudo. O ven. Pai mencionou que não havia como adquirir a casa, que surgiram dificuldades e mais dificuldades. Após duas ou três frases, continuou”.

10. Pensem só numa cidade que é treze vezes maior que Roma, com seis milhões e quinhentos mil habitantes! Que trânsito! A população, pelo que se diz, não é desfavorável à fé. Na Inglaterra existe fé. E neste ponto é melhor que na Alemanha. O inglês é receptivo para a religião. Vi ali também uma grande procissão.

11. Pensa-se que na Inglaterra é preciso andar inteiramente à paisana. Não é bem assim. O próprio Cardeal externou o desejo de que os Franciscanos usem o hábito, mas não na capital. E eles usam o hábito. Neste sentido, o inglês é bastante liberal. Na nossa igreja há um judeu convertido. No domingo, ele pregou publicamente aos judeus que estavam ali reunidos.

12. Ademais, o inglês não está habituado a certas comodidades, que nós temos aqui no continente. Chama a atenção da gente a ausência de carregadores de malas. Não me lembro de ter visto um sequer! Cada qual carrega sua própria bagagem! O máximo que se pode fazer é tomar um coche. E estes são bem caros. Deles existem 13.000 em Londres! E 15.000 policiais!

13. Um outro fato. Certo dia, o bispo oficiou uma Missa solene. Ele foi recepcionado à porta da igreja com repique de sinos e procissão. Ao chegar, sem ajudante, ele mesmo pegou a mala, sem ajudante! É assim que ele foi recepcionado! O próprio porteiro disse que o bispo arrumava sua mala, pessoalmente!

14. Quanto à ação pastoral, a situação se assemelha à maioria dos países. Frequentemente se começa com uma capela domiciliar. Aos poucos vão aparecendo convertidos, e se constrói uma igreja de emergência, uma igreja de ferro para algumas centenas de pessoas. E, mais tarde, quando a missão se desenvolve, se constrói a igreja definitiva.

15. O povo inglês é muito generoso, e dá bastante. E como se pede na Inglaterra! É fenomenal! A frequência à igreja é boa. Quanto ao lugar na igreja, cada um tem que pagar o seu. O próprio pároco tem, pessoalmente, quatro cofres de esmola! Portanto, o inglês é generoso.

16. Um família protestante pediu para que se rezasse por um membro doente da mesma. O doente melhorou, e ela trouxe uma doação de 100 Francos.

Os protestantes vêm muito às igrejas católicas. Há esperança de que, aos poucos, muitos passem para a Igreja Católica.

17. Eu acredito que a Sociedade tenha ali uma grande e grata tarefa. O povo inglês é um povo nobre. Com esta viagem, e com a permanência ali, eu aprendi a ter maior apreço a esse povo!

18. Para tudo é necessária a perseverança! O Cardeal me escreveu, de próprio punho, duas cartas. Caso não tivéssemos persistido, tudo teria acabado em nada! As dificuldades foram realmente grandes. Assim, também vocês precisam cultivar, em toda parte, a perseverança. Muitas vezes o bom Deus prova a gente, e parece que nada vai dar certo. Perseverem! E para isto, o mais importante é que vocês façam os exercícios de piedade, para poderem contar com a força e a luz do alto!

19. O Pe. Gabriel está em Athus. Welkenraedt terá um grande futuro. Athus e Hamont enfrentam grandes dificuldades com o idioma. Como é importante o idioma! Não percam, pois, a oportunidade para se exercitarem no italiano!

20. Em Athus, o Pe. Gabriel me contou que chegaram a enfrentar grandes dificuldades com a capela. Decidiu-se, então, fazer uma novena. E, exatamente no último dia da novena, o Pe. Gabriel recebeu, como doação, 3.600 Marcos. Não lembro bem quanto foi. Era exatamente a quantia de que necessitavam!

21. Vocês podem imaginar o que significou essa doação naquele início modesto, e como o bom Deus ampara aquele empreendimento! Temos lá uma bela casa, ainda que provisória. Podem morar ali quatro padres, podendo-se acolher ainda um certo número de Oblatos.¹¹⁹² A população é católica. Mas, devido às fábricas, muita coisa também não está bem ali.

22. No entanto, eles estão animados, e eu acredito que Athus ainda terá um bom futuro. Da mesma forma também Hamont e Welkenraedt. Do ponto de vista financeiro, estão bem, tanto assim que, dentro de alguns anos, certamente serão um apoio para a Sociedade.

¹¹⁹² Seminaristas.

23. Chamo a atenção de vocês para que, em qualquer situação em que se encontrem, tenham sempre perseverança, e aguardem até que o bom Deus venha em socorro. Assim, dentro de 10 anos, poderemos estar em condição de ordenar sacerdotes em todas essas casas. Na Holanda e em Flandres há muitas vocações!

24. A casa em Welkenraedt também há de prosperar. A francesa¹¹⁹³ avançará um pouco mais lentamente, pois, quando se trata de iniciativas começadas por alemães, os franceses são sempre mais vagarosos.

25. A casa em Athus está localizada bem próximo à fronteira. Da janela se pode ver a França. Para Luxemburgo são 10 minutos, para a Alemanha, 2 minutos, e para a França, 45 minutos, a pé.

26. Todos estão muito bem de saúde, especialmente em Hamont e Athus, e também na Inglaterra. O Pe. Doroteu, que, tanto aqui como também em Friburgo, estava sempre adoentado, ficou curado em pouco tempo, em Hamont. Já tive a oportunidade de ler, na Inglaterra, que Hamont é um lugar muito bom. O local mede mais de 7 hectares, um local enorme. Eles têm 60 crianças lá dentro, das quais a metade é protestante. Mas, na escola, elas acompanham tudo. A superiora me disse que muitas se convertem. Os ingleses não são tão fanáticos como os alemães.

27. Portanto, para concluir, exorto-os novamente à perseverança, não importa que atividade estejam desempenhando. Perseverem no bem, e para que isto seja possível, façam os exercícios de piedade.¹¹⁹⁴

¹¹⁹³ Athus.

¹¹⁹⁴ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 8 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, falando sobre as dificuldades do calor, no verão, e lembrando mais dois pontos relativos à recente viagem à Inglaterra.*¹¹⁹⁶

A época atual, em Roma, requer grandes sacrifícios. Aproveitem este tempo de sacrifício para prestar um serviço a Deus, oferecendo-lhe um sacrifício, e não relaxem nos exercícios de piedade! De minha recente viagem à Inglaterra, gostaria de mencionar ainda duas coisas: a veneração do Santíssimo Sacramento do Altar, na Inglaterra, e a fidelidade à Casa-Mãe.



01. A época atual do ano, em Roma, requer grandes sacrifícios. Para muitos não é fácil cumprir inteiramente os seus deveres. A influência do calor, a temperatura provoca sonolência e cansaço. Aproveitem este tempo de sacrifício para prestar um serviço a Deus, oferecendo-lhe este sacrifício, e não relaxem nos exercícios de piedade!

02. Procurem superar galhardamente esta prova, vocês que pretendem seguir os Apóstolos. Não desistam nas dificuldades, nada omitam, mas cumpram conscienciosamente a Regra, e façam pontualmente os exercícios de piedade. Vocês ainda haverão de enfrentar situações na vida em que será muito difícil realizar este ou aquele bem, ou cumprir seus deveres.

03. Se vocês se habituarem a cumprir fielmente, já aqui na Casa-Mãe, os seus deveres, então há esperança de que o farão também mais tarde. A perseverança consiste na execução do bem, que um dia se começou! Só se

¹¹⁹⁵ Cf. Schärfl 758-764.

¹¹⁹⁶ Texto original: alemão.

consegue realizar o bem, e só se concretiza a própria salvação, quando, com tenacidade, se persevera na caminhada, não obstante as dificuldades.

04. Em grandes obras haverá sempre grandes obstáculos! Quantos começaram coisas grandiosas, quantos tomaram decisões heroicas! Mas, porque não souberam enfrentar as dificuldades, acabaram enveredando por outros caminhos, entrando em outras esferas, e desapareceram. Procurem, pois, superar esta dificuldade. Suportem-na com paciência, para que, mais tarde, quando a Providência lhes enviar outras dificuldades, vocês as superem!

05. De minha última viagem à Inglaterra, gostaria de mencionar ainda duas coisas que me marcaram e edificaram muito. A primeira, é o grande respeito e veneração que se tem, na Inglaterra, para com o Santíssimo Sacramento do Altar. Lá, talvez mais que em outros lugares, se sabe valorizar o Santíssimo. Ouvi dizer, repetidas vezes, que, desde a Reforma, algumas famílias nunca deixaram de conservar o Santíssimo.

06. E, quando fomos ver um quarto para nós, a 30 milhas inglesas de Londres, mostraram-nos um antigo mosteiro beneditino, anterior à Reforma. Contaram-nos, como algo digno de nota, que, desde o tempo da Reforma, o Santíssimo Sacramento nunca deixou de ser conservado nessa igreja.

07. A segunda é que, no quarto, nos foi mostrado uma abertura no soalho. Depois de ter empurrado um móvel para o lado, e tendo levantado uma tábua, viu-se um profundo calabouço, com repartições secretas onde, no tempo da Reforma, os beneditinos se refugiaram. E todos, exceto um, se salvaram. Só um deles foi descoberto e executado.

08. Sirva-nos de exemplo, a questão da adoração do Santíssimo Sacramento do Altar, a fim de que, também nós, que, em toda parte, conservamos esse grande tesouro em nossas casas, tenhamos o devido respeito, façamos uso e demos a devida honra ao Divino Salvador.

09. Uma outra coisa que me alegrou muito, em Londres, foi a igreja e o convento dos Oratorianos. Esses religiosos, se é que podem ser chamados assim, são bastante elogiados por se orientarem muito pela Casa-Mãe romana. Fato é que a igreja é a mais linda e esplêndida, depois da Catedral. Ela é uma imitação, quase completa, da igreja de São Felipe Néri, em

Roma. Também na construção do convento, eles adotaram inteiramente o estilo da Casa-Mãe. É a maior fundação e também a mais bela e esplêndida igreja, na Inglaterra.

10. Quanto mais vocês se orientarem por Roma, tanto mais crescerá também sua autoridade. Os Oratorianos são a Sociedade mais poderosa na Inglaterra. Vários cardeais provieram de suas fileiras. É uma alegria estar ali.

11. Estes dois pontos de minha recente viagem eu lhes queria apresentar: a veneração do Santíssimo Sacramento do Altar, na Inglaterra, e a fidelidade à Casa-Mãe. Isto os fará fortes e grandes. E que vocês suportem, com paciência, o tempo de provação da presente estação do ano, o calor. E, com essas dificuldades, não relaxem no cumprimento de seus deveres, oferecendo, assim, um sacrifício a Deus, servindo-o e capacitando-se para o exercício do apostolado que um dia lhes será confiado.¹¹⁹⁷

¹¹⁹⁷ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo IX, artigo 8 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, insistindo na necessidade de se exercitar a paciência.¹¹⁹⁹*

Como Salvatorianos, precisamos imitar a paciência de Cristo. Ela é tão importante para nós, para nossa própria santificação e para a eficácia de nosso apostolado! Um Salvatoriano, um seguidor de Cristo deve segui-lo, antes de tudo, na paciência. Cristo nos deu o exemplo.



01. *“Tota vita Christi crux fuit et martyrimum”*,¹²⁰⁰ diz a Imitação de Cristo.¹²⁰¹ Cristo padeceu por nós! Como Salvatorianos, precisamos imitar essa paciência: *“Patientiam Christi”*.¹²⁰² Ela é tão importante para nós, para a nossa própria santificação, e para a eficácia de nosso apostolado! *“Christus reliquit nobis exemplum”*.¹²⁰³

02. Portanto, um Salvatoriano, um seguidor de Cristo deve segui-lo, antes de tudo, na paciência: *“Agere bonum est, pati melius”*.¹²⁰⁴ O sofrimento é eficaz para a santificação própria e para o apostolado. Por isso, em qualquer posição em que nos encontrarmos, cuidemos sempre para termos a virtude da paciência, que é a prova da humildade.

¹¹⁹⁸ Cf. Schärfl 764-768.

¹¹⁹⁹ Texto original: alemão.

¹²⁰⁰ *“Toda a vida de Cristo foi cruz e martírio”*.

¹²⁰¹ Cf. Livro II, capítulo XII, 7.

¹²⁰² A paciência de Cristo.

¹²⁰³ Cristo nos deixou o exemplo (cf. 1Pd 2,20-21).

¹²⁰⁴ *“Agir é bom, mas sofrer é ainda melhor”*.

03. Precisamos exercitar a paciência em qualquer condição, seja como professores em relação aos alunos, seja como presbíteros no exercício do apostolado, tanto na missão quanto como superior ou súdito, ou nos trabalhos caseiros, como irmãos. Em qualquer posição, em toda parte precisamos exercitar a paciência e a humildade. Do contrário, muitas vezes, estaremos destruindo o que tivermos construído. *“Fructus efficitur in patientia”*¹²⁰⁵ – pela paciência vocês produzirão abundantes frutos. Frutos de santificação própria, e frutos de apostolado!

04. Por conseguinte, exercitem a paciência, que é tão necessária em qualquer situação, particularmente em nossa Sociedade, que ainda se encontra em desenvolvimento, que ainda é muito nova e ainda precisa fazer muitas novas fundações. Neste caso, é preciso ter mais e maior espírito de sacrifício, do que se ela já estivesse estabelecida, e já existisse há séculos. *“In patientia vestra possidebitis animas vestras”*.¹²⁰⁶

05. Não nos esqueçamos das palavras da Sagrada Escritura, do que se diz dos Romanos: *“Suo consilio et patientia totum tenuerunt orbem terrarum”*.¹²⁰⁷ Quando não progredimos suficientemente na santificação própria, veremos que a razão disso está na falta de paciência. Quantas boas obras são começadas! Mas, quando surgem as dificuldades, sofrimentos, calúnias e críticas, muitas vezes se larga tudo, depois de muito trabalho, porque não se teve a necessária paciência. Faltou paciência!

06. Seja, pois, este o seu propósito: Nunca perder a paciência, em quaisquer situações ou circunstâncias! E vivam na convicção de que jamais poderão realizar grandes coisas para a santificação própria e do próximo, se não possuírem a paciência em grau elevado. Como será possível lutar e combater o inimigo, se não tivermos paciência? É justamente a paciência, que nos é tão necessária na luta contra os inimigos!

¹²⁰⁵ *“O fruto se produz na paciência”*.

¹²⁰⁶ *“Pela paciência possuireis vossas vidas”* (cf. Lc 21,19).

¹²⁰⁷ *“Por sua prudência e paciência, conquistaram o mundo inteiro”* (cf. 1Mac 8,1-16).

07. Vocês conhecem as palavras do Divino Salvador: “*Ecce, ego mitto vos sicut oves inter lupos*”.¹²⁰⁸ Como poderão trabalhar, se não tiverem paciência? É a paciência que conquista o mundo! A paciência consegue grandes coisas! Por isso: “*patientia*” e sempre de novo, “*patientia*”,¹²⁰⁹ esta prova de humildade, que vocês devem manter, enquanto possível.¹²¹⁰

¹²⁰⁸ “*Eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos*” (Lc 10,3).

¹²⁰⁹ Paciência.

¹²¹⁰ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 1 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹²¹² para lhe fazer um forte apelo para agir sempre a partir da fé, particularmente no relacionamento comunitário.*

O religioso deve viver a partir da fé. Sobretudo, o religioso não deve julgar as circunstâncias, as pessoas etc., com os olhos do mundo. Nem mesmo com os olhos da razão, mas à luz da fé, como nos ensina o Divino Salvador, e como fizeram os Santos. Isto vale em geral, mas particularmente com relação aos superiores.



01. Já lhes falei anteriormente: o religioso deve viver a partir da fé. Sobretudo, o religioso não deve julgar as circunstâncias, as pessoas etc., com os olhos do mundo. Nem mesmo com os olhos da razão, mas à luz da fé, como nos ensina o Divino Salvador, e como fizeram os Santos. Isto vale em geral, mas particularmente com relação aos superiores.

02. Considerem seus superiores como aquilo que são, isto é, representantes de Deus. Não os considerem apenas como seres humanos. Eles são seus superiores. Vocês devem obedecer a eles por amor a Deus, como aos representantes de Deus, reconhecendo nisto explicitamente a vontade de Deus.

03. Por isso, vocês não devem reparar em seus superiores, se são mais jovens ou mais idosos, se são mais ou menos hábeis no governo, muito ou pouco doutos, nem mesmo se são muito ou pouco inteligentes. Para vocês, deve ser suficiente saber: é meu preposto, meu superior. Por isso é vontade de Deus, para mim, que eu obedeça, enquanto não for pecado.

¹²¹¹ Cf. Schärfl 768-773; Pfeiffer 385-386; Pfeiffer (inglês) 163.

¹²¹² Texto original: alemão.

04. Se viverem assim, a partir da fé, e virem nos superiores representantes de Deus, experimentarão grande paz. Vocês se sentirão felizes. E o que é particularmente importante: sua fé se revitalizará! Quantas pessoas dizem: Cremos tudo o que se deve crer, mas não vivem segundo a fé! Quantas pessoas creem no Santíssimo Sacramento, mas não procedem de acordo com a fé, não fazem o que é devido ao Senhor, presente no Santíssimo Sacramento. Sua fé morreu!¹²¹³

05. Demonstrem, pois, obediência pronta a todos os superiores. Prestem-lhes a reverência que lhes é devida como representantes de Deus, sem levar em conta seus defeitos e qualidades pessoais, e vocês experimentarão grande paz interior. Mas, se vocês se afastarem disto, perecerão em pouco tempo, e então se poderá dizer: “*Ex fructibus cognoscetis*”.¹²¹⁴ Somos todos humanos! Se julgarmos os superiores e prepostos apenas com os olhos da carne, acharemos defeitos em todos eles!

06. Esta é a grande infelicidade e desgraça que se pode manifestar numa comunidade, quando se julga tudo com os olhos da carne.¹²¹⁵ A primeira consequência disto é a própria infelicidade. E, em segundo lugar, como uma organização pode prosperar, quando se critica os superiores e se perturba as relações entre superiores e súditos?! Quando alguém está descontente, e se sente infeliz, descobre tantas razões e tantas coisas que, ainda que se tivesse um santo como superior, encontraria motivos para criticar. Somos todos humanos!

07. Eu lhes peço: vivam a partir da fé! Isto lhes trará bênçãos e paz. Bênção para seus trabalhos. Isto fortalecerá e firmará a comunidade; engrandecerá a Sociedade, e ela prosperará! Caso contrário, surgirá desunião, discórdia. E aí a coisa desanda, quando presbíteros e superiores discutem entre si, quais jovens artesãos perambulando, à toa, pelas ruas, porque lhes falta a fé e o respeito!

08. Ainda uma observação à parte: não posso estigmatizar suficientemente este fato, quando se está sempre junto, que não se trate seu confrade com o

¹²¹³ Cf. Tg 2,26.

¹²¹⁴ “*Por seus frutos os reconheceréis*” (Mt 7,16).

¹²¹⁵ Cf. Rm 8,13.

respeito que lhe é devido! Os anjos os invejariam, e vocês, humanos, como agem? É uma vergonha para nós!

09. Vivam a partir da fé e procedam de acordo com a fé! Isto os fará felizes e contentes, e tornará a Sociedade capaz de realizar grandes coisas!¹²¹⁶

¹²¹⁶Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Alocução do Fundador, dirigida à Comunidade reunida, no refeitório, após ter recebido as felicitações, por ocasião de seu **onomástico**, encorajando-a a se colocar corajosamente a serviço da Igreja, e a buscar sempre a unidade.*¹²¹⁸

As melhores felicitações que vocês me podem apresentar são que vocês se empenhem, com firmeza, para alcançar o nobre objetivo. É tão necessário, em nossos dias, que vocês tomem a peito e assumam a sublime missão que Deus lhes confiou! Isto vocês haverão de conseguir, caso se apegarem firmemente a Cristo, combatendo a concupiscência da carne, a concupiscência do olhar e a concupiscência da vida. Mantenham-se, inabalavelmente, unidos aos superiores estabelecidos por Deus.



01. Eu lhes agradeço pelas felicitações e pela demonstração de afeto! As melhores felicitações que vocês me podem apresentar são que vocês se empenhem, com firmeza, para alcançar o nobre objetivo, e que cumpram fielmente as normas, as particulares e as comuns!

02. Em nossos dias, é tão necessário e importante ajudar a Santa Igreja, que, de todas as partes, é atacada, combatida, ultrajada e caluniada. É verdade que, em todos os tempos, se lutou e sofreu pela Santa Igreja. Contudo, em nossos dias, em que a falta de fé é tão amplamente difundida, é tão necessário e importante que vocês tomem a peito e assumam a sublime missão que Deus lhes confiou! Com efeito, o bom Deus os chamou, nesses tempos difíceis, para entrarem nas fileiras da Igreja Católica e, qual novo exército, trabalharem e lutarem por ela, com todas as forças.

¹²¹⁷Cf. Schärfl 773-776; Crônica da Comunidade Mariana, Roma, pp. 83-84.

¹²¹⁸Texto original: alemão.

03. Isto vocês haverão de conseguir, caso se apeguem firmemente a Cristo, antes de tudo, combatendo, pela observância dos três santos votos e da Regra, a “*concupiscentia carnis*”, a “*concupiscentia oculorum*” e a “*concupiscentia vitae*”.¹²¹⁹

04. Estes são os meios com os quais vocês devem lutar, amando, a exemplo de Cristo, a humildade e a pobreza, sabendo dominar-se, e amando a humildade e a humilhação. Se quisermos salvar o mundo, as almas, se quisermos socorrer a Santa Igreja, então precisamos enveredar pelo caminho trilhado por Cristo e por todos os Santos! Mas, se pretendermos ajudar a Igreja por outros caminhos, nada conseguiremos. Somente pela humildade e abnegação, pela humildade e humilhação!

05. Para nós, que nos precisamos expandir pelo mundo inteiro, sendo, no entanto, um só coração e uma só alma,¹²²⁰ é indispensável que nos unamos estreitamente, que sejamos, de fato, um só coração e uma só alma, e que subordinemos nossas opiniões e vantagens pessoais ao bem comum. Com isto estaremos firmes! Apeguem-se firmemente a esses princípios! E procurem domar a “*concupiscentia carnis*”, a “*concupiscentia oculorum*” e a “*concupiscentia vitae*”,¹²²¹ a fim de alcançarem a sublime meta de serem solidamente unidos.

06. Mantenham-se inabalavelmente unidos aos superiores, estabelecidos por Deus! Dessa forma vocês haverão de impor respeito e darão um susto ao inferno. Que o bom Deus os abençoe, a fim de que possam conseguir isto! Que vocês sejam encontrados dignos de serem um grupo de elite no exército de Deus, para a glória de Deus e honra da Igreja! “*Benedictio Dei omnipotentis: Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper vobiscum. Amen*”.¹²²²

¹²¹⁹ A concupiscência da carne, a concupiscência do olhar e a concupiscência da vida.

¹²²⁰ Cf. At 4,32.

¹²²¹ A concupiscência da carne, a concupiscência do olhar e a concupiscência da vida.

¹²²² “*Que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós, e permaneça sempre convosco. Amém.*” – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”.

11/10/1901¹²²³

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 8 da Constituição, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, lembrando a festa de Santa Brígida e o início humilde da Sociedade, naquele lugar sagrado.*¹²²⁴

A Santa Igreja celebrou, nesta semana, a festa de Santa Brígida. Quando estive lá, nesta semana, imaginem os sentimentos que inundaram minha alma, ao relembrar o tempo de vinte anos atrás! Que mudança! Naquela ocasião éramos três sacerdotes. Agora, 140! Quem foi que realizou tudo isto? A quem devemos agradecer? Ao Deus de misericórdia, à Divina Providência!



01. A Santa Igreja celebrou, nesta semana, a festa de Santa Brígida. Talvez vocês tenham visitado, nesse dia, ou ainda irão visitar os lugares sagrados onde ela viveu. Quando estive lá, nesta semana, imaginem os sentimentos que inundaram minha alma, ao relembrar o tempo de vinte anos atrás, quando habitávamos naqueles santos lugares, e ali oferecíamos o santo sacrifício da Missa, ali onde foi fundada a Sociedade!

02. Como, então, a Sociedade era pequenina, tão insignificante e pobre, tão desconhecida e oculta! E agora? Que mudança! Naquela ocasião, éramos apenas três sacerdotes. Agora, 140! E quanta coisa já foi realizada! Agora, a Sociedade está presente em grande parte do globo. Está lançada a pedra fundamental para a fundação de muitas comunidades e seminários da Sociedade!

03. Quem foi que realizou tudo isto? A quem devemos agradecer? Ao Deus de misericórdia, à proteção do Alto, à Divina Providência: “*A Domino factum est istud!*”¹²²⁵ E por que vias aconteceu tudo isto? Foi pela via per-

¹²²³ Cf. Schärfl 777-783.

¹²²⁴ Texto original: alemão.

¹²²⁵ “*Foi o Senhor que fez tudo isto!*” (cf. Sl 118,23).

corrida pelo Divino Salvador, pelo Redentor do mundo. Foi o caminho da cruz. Quanto foi preciso sofrer! Quantas contrariedades! Quantas perseguições e hostilidades vindas de fora! Quanto se sofreu! E quantas tribulações vindas de dentro, nestes 20 anos!

04. Quantos falaram e acreditaram que a Sociedade se encontrava à beira do precipício, prestes a naufragar, que seríamos dissolvidos etc.! Quanto se falou e propalou sobre isto! E em que acabou tudo isto? Onde estão, hoje, todos esses juízos humanos? Estão sepultados! E muitos não gostam nem que se lhes recorde o que propalaram naquele tempo!

05. Disto tudo se evidencia o caminho que devemos seguir na realização da vontade de Deus, e que não nos devemos deixar seduzir por coisa alguma. Quantos se deixaram fascinar! Se, pelo menos, o reconhecessem a tempo! Nesses dias, recebi novamente carta de alguém, que se havia deixado influenciar muito por esses rumores. Agora ele confessa que se deixou enganar.

06. Portanto, se quiserem realizar grandes coisas, não se deixem iludir pelos juízos humanos! Estes devem surgir para que vocês possam identificar mais nitidamente a obra de Deus, para que vejam que a Sociedade avança sempre, não obstante todas as tempestades e fraquezas. *“A Domino factum est istud!”*.¹²²⁶

07. Lembrem-se disto quando forem chamados para uma nova fundação, para uma casa. Lembrem-se de tudo aquilo por que a Sociedade teve de passar, para que vocês fiquem firmes e não se deixem iludir! Antes, que vocês avancem tranquilos, na obediência, pelo caminho seguro, adrede traçado pelos superiores.

08. As novas fundações têm de passar por humilhações, calúnias, fraquezas, pobreza e aflições. Mas não se deixem enganar! A experiência nos ensina que, onde, de início, as coisas são muito difíceis, quando menos se espera, surge uma mudança.

09. Há muito tempo me dizia um certo cônego: *“Vocês ainda deverão realizar muitas coisas aqui, por sofrerem tanto!”* De fato, muito bem já se realizou ali.

¹²²⁶ *“Isto foi feito pelo Senhor!”* (ibidem).

10. Estejam atentos para nunca se deixarem influenciar por dificuldades e por opiniões humanas. Sobretudo, não se deixem amedrontar, quando, por ordem dos superiores, vocês estiverem realizando alguma boa obra, e surgirem dificuldades. Li, na Sagrada Escritura, a respeito dos romanos: *“Possederunt omnem locum consilio suo et patientia”*.¹²²⁷ Esta é uma consideração muito importante: Foi pela prudência e pela paciência que os romanos conquistaram tudo!

11. Vivam de acordo com esta convicção: Se quisermos realizar grandes coisas, se quisermos realizar muito pela glória de Deus, precisamos seguir o caminho trilhado pelo Salvador: *“Per crucem”*.¹²²⁸

12. Portanto, não fujam da cruz, e não percam o ânimo! Não há caminho que conduza a Deus, a não ser o caminho da cruz! Todas as boas obras passam necessariamente pela cruz. Devemos seguir Deus, na cruz, *“quia per crucem redemit mundum”*.¹²²⁹

13. Por isso, caríssimos, habituem-se a carregar a cruz em todos os seus trabalhos. Se cada um dos que se acham aqui reunidos, cumprir fielmente a tarefa que lhe é confiada por determinação de seus superiores, poderemos realizar grandes coisas! E como a Sociedade progredirá! Se, no passado, isto sempre tivesse acontecido, que maravilha seria agora!

14. Façam, por favor, nesta semana e, se possível, também outras vezes, uma visita a esse santo lugar, onde, durante tanto tempo Santa Brígida e Santa Catarina viveram, sofreram e morreram. E lembrem-se de que a Sociedade foi revigorada pela cruz, e que vocês também não devem desanimar em seus empreendimentos!

15. Peçam a Santa Brígida, a quem tantas vezes nos dirigimos naquele seu aposento, e onde nos entregamos à oração até altas horas da noite, a graça de jamais se deixarem dominar pelo desânimo. Procurem proceder e trabalhar sempre em harmonia com seus superiores!¹²³⁰

¹²²⁷ *“Possuíram todo aquele lugar por sua prudência e paciência” (1Mac 8,4).*

¹²²⁸ *“Pela cruz!”*.

¹²²⁹ *“Porque, pela cruz, redimiu o mundo”*.

¹²³⁰ Schärfl observa: *“Taquiografado, pessoalmente!”*

18/10/1901¹²³¹

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 5 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirigiu à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, e lhe falou sobre a importância do próximo retiro espiritual.*¹²³²

A próxima semana lhes trará os dias abençoados do santo retiro. Estes dias são da máxima importância para vocês, quer tenham relaxado na prática do bem, quer estejam sendo fervorosos no serviço de Deus. Se estiverem receosos de se encontrar na senda da tibieza, aproveitem esses dias para dela se afastarem. No segundo caso, como religiosos bons e fervorosos, é da máxima importância evitar cair no relaxamento.



01. A próxima semana lhes trará os dias abençoados do santo retiro. Preparem-se bem para esses dias importantes, desde agora, por meio da oração e do recolhimento. Esses dias serão da máxima importância para vocês, quer tenham relaxado na prática do bem, e se encontrem a caminho da tibieza, quer estejam sendo fervorosos no serviço de Deus.

02. No primeiro caso, ele é muito importante. A tibieza é algo terrível, pois é difícil superá-la. Diz o Espírito Santo: “*Porque és morno, nem frio e nem quente, estou para te vomitar de minha boca*”.¹²³³ Sem dúvida, uma palavra terrível! Raramente acontece que alguém que tenha caído na tibieza, se levante novamente, e comece tudo de novo. A verdade já não a impressiona mais.

03. Aquele que comete uma falta grave se levanta mais facilmente do que uma pessoa tibia. É mais fácil converter-se um grande criminoso do que

¹²³¹ Cf. Schärfl 783-787.

¹²³² Texto original: alemão.

¹²³³ Ap 3,16.

um tÍbio. Ser tÍbio é terrÍvel! Por isso, se tiverem receio de se encontrar a caminho da tibieza, aproveitem esses dias para dela se afastarem.

04. No segundo caso, como religiosos bons e fervorosos, é da máxíma importância evitar de cair no relaxamento. Como eu gostaria de lhes gritar: “*Qui sanctus est, santificetur adhuc!*”.¹²³⁴ Não desanimem em seus esforços, ainda que sobrevenham grandes e graves sofrimentos, provações e aflições, ou o que quer que possa irromper sobre vocês!

05. Não desistam! Pode dar-se que o bom Deus os tenha destinado a realizar grandes coisas para a sua glória. Sigam o chamado da graça e “*sanctificemini adhuc*”.¹²³⁵ Aproveitem, agora, esses dias para isto! Sigam as ins-pirações! “*Sanctificemini!*”!¹²³⁶

06. É tão importante para toda a Sociedade que vocês sejam religiosos verdadeiramente santos! Vejam nisto a sua felicidade. Vejam nisto sua salvação. Deste modo, se promove sumamente a glória de Deus. Alegrem-se, pois o bom Deus os convida novamente para estes dias de graça. Entrem no santo retiro com o coração bem disposto!

07. Gostaria de lhes sugerir, particularmente, que nesse santo retiro vocês fizessem, levassem consigo e conservassem o propósito de fazer sempre, fielmente, os exercícios de piedade. E, mesmo se, por motivo de força maior, vez por outra, tiverem de adiá-los, não os omitam jamais! Se cumprirem fielmente este propósito, terão uma base sólida para a perfeição e a santidade. Mas, se os omitirem, já estarão a caminho da tibieza.

08. Portanto, que o próximo retiro tenha por consequência, sobretudo, a prática fiel da meditação, da leitura espiritual e, sobretudo, da vida de oração. Assim, esses dias de retiro serão certamente dias frutuosos, dias de graça e de bênção.¹²³⁷

¹²³⁴ “*Quem é santo, continue a se santificar!*” (cf. Ap 22,11).

¹²³⁵ “*Santifiquemo-nos ainda mais!*” (ibidem).

¹²³⁶ “*Santifiquemo-nos!*” (ibidem).

¹²³⁷ Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo V, artigo 1 da Constituição da Sociedade, Pe. Jordan se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**, para lhe falar sobre a importância da obediência na Vida Religiosa.*¹²³⁹

Uma das principais características do religioso é a obediência. Através da obediência ele é guiado pela Divina Providência. Numa congregação religiosa, que tem em mira uma missão comum, todas as energias precisam ser direcionadas para esse objetivo, e utilizadas de tal modo que a comunidade alcance o fim almejado.



01. Uma das principais características do religioso é a obediência. Através da obediência ele é guiado pela Divina Providência. Feliz o homem, o religioso obediente! Ele cantará vitórias. Queiram observar sempre, fielmente, em todas as disposições do superior, esta obediência prescrita pela Regra. E isto não apenas naquilo que ele lhes ordena expressamente, mas também naquilo que ele lhes sugere, o que ele deseja, o que lhes confia. Numa palavra, “*oboediens in omnibus*”.¹²⁴⁰

02. O superior, além de, normalmente, receber mais luzes do bom Deus, também conhece melhor os súditos, suas qualidades, suas preferências para determinados tipos de atividades etc. Ele conhece também suas limitações. Assim, ele está em melhores condições para discernir, com acerto, o que é melhor para o indivíduo.

03. Como vocês bem sabem, ninguém pode dirigir-se a si próprio. Já dizia um grande sábio: “*Quem se faz mestre de si mesmo, escolhe como guia um tolo e louco*”. Portanto, em geral, o ser humano não se pode guiar a si

¹²³⁸ Cf. Schärfl 787-794.

¹²³⁹ Texto original: alemão.

¹²⁴⁰ “*Obedientes em tudo*”.

próprio. Ele, particularmente o religioso, deve deixar-se guiar por outrem, isto é, pelo superior, estabelecido por Deus para guiá-lo. Em sua função, ele deve obedecer ao superior, deixando-se guiar por ele.

04. Nada maior e melhor do que a obediência! Obediente foi também o Filho de Deus, que reina em seu trono celestial. E não é só o bem do indivíduo que requer obediência, mas também o bem da coletividade. Numa congregação religiosa, que tem em mira uma missão comum, todas as energias precisam ser direcionadas para esse objetivo e utilizadas de tal modo que a comunidade alcance o fim almejado.

05. Os superiores, particularmente os superiores maiores, estabelecidos por Deus para guiar os indivíduos, independentemente do fato de contarem com a assistência divina, possuem uma visão de conjunto e conhecem os indivíduos, e assim podem reconhecer mais fácil e seguramente o que conduz à consecução da missão da comunidade.

06. A obediência pressupõe, antes de tudo, que o indivíduo seja sempre sincero com seu superior, que lhe manifeste, “*in omni reverentia*”,¹²⁴¹ as dificuldades encontradas, aqui e acolá. Por isso, a franqueza com os superiores é uma qualidade importante num religioso, tão rigorosamente exigida em todas as casas e congregações religiosas.

07. E que ninguém pense que, pelo fato de ser sincero com os superiores, irá perder a estima dos mesmos! E quando alguém tiver manifestado suas dificuldades, e o superior tiver decidido, deve ficar tranquilo. Já cumpriu a vontade de Deus. Sejam, pois, obedientes em tudo aos superiores, que, um dia, deverão prestar contas das almas de vocês.¹²⁴²

08. Feliz daquele que obedece! Ele conservará a paz interior. Poderá contar com o auxílio, com a assistência de Deus. Poderá ficar tranquilo, mesmo quando seus empreendimentos, realizados na obediência, não pareçam estar tomando um rumo favorável, o que, aliás, não é raro acontecer, mormente no início dos empreendimentos.

¹²⁴¹ Com todo respeito.

¹²⁴² Cf. Hb 13,17.

09. Mas ele cantará vitórias. Sua obediência será coroada com a vitória! Mas, se alguém quiser esquivar-se de obedecer, não haverá de experimentar a vitória e o triunfo. A bênção de Deus paira sobre aqueles que obedecem.

10. Contudo, como poderá haver paz, como poderá haver bênção para aqueles que seguem a própria vontade, que procuram engabelar os superiores e não querem se deixar orientar? Esta é uma das maiores desordens, e é contrária à disposição de Deus. É o reverso da lei! Daí também as tristes saídas, das quais, infelizmente, existem muitas na Sociedade!

11. Quando se procura impor a vontade própria nas ocupações, no estudo e onde quer que seja, então, em geral, se pode dizer: o resultado final será a infelicidade! É o que ensina a experiência. Como o bom Deus poderia abençoar o que se empreende contra a sua vontade?

12. Sejam, pois, sempre obedientes. “*Oboedientes praepositis vestris, qui rationem reddunt animabus vestris*”.¹²⁴³ Temam querer fugir da obediência por não quererem aceitar algum cargo, por causa das dificuldades inerentes ao mesmo! A Sagrada Escritura diz: “*O que teme a geada, sobre ele cairá a neve!*”.¹²⁴⁴ Tomemos, pois, a Sagrada Escritura como experiência, que nos ensina que, quem negligencia seu dever por causa das dificuldades inerentes, irá de encontro a dificuldades ainda maiores.

13. Estejam sempre bem cientes de que devem ser obedientes, e não se esquivem da obediência! É doloroso para um superior, ao confiar algum encargo a alguém, ter razões para temer uma resposta negativa. Normalmente o superior não insistirá. E o que resultará daí?!

14. Há pouco tempo, ouvi de um superior que ele simplesmente torna inábeis, por três anos, àqueles que, diante das dificuldades, se recusam a aceitar algum encargo. Bem, na Vida Religiosa não é tão fácil agir assim. Mas as consequências se farão sentir!

15. Por conseguinte, digam, de todo coração: “*parati sumus*”¹²⁴⁵ para fazer sempre o que o superior nos confiar! Isto lhes trará paz e bênção. E, deste

¹²⁴³ “*Obedientes aos vossos dirigentes, que haverão de prestar contas de vossas almas*” (Hb 13,17).

¹²⁴⁴ Cf. Jó 6,16.

¹²⁴⁵ Estamos prontos.

modo, vocês haverão de realizar grandes coisas. E temam querer ser seus próprios guias! Pois, como já lhes disse, “*qui se magistrum facit, stultum se facit magistrum*”.¹²⁴⁶ Portanto, obediência, submissão: “*Ad omnia parati erga praepositos vestros, qui pro animabus vestris rationem reddent*”.¹²⁴⁷

¹²⁴⁶“Quem se faz mestre de si mesmo, se faz mestre estulto”.

¹²⁴⁷“Prontos para tudo com relação aos vossos dirigentes, que não de prestar contas de vossas almas!” – Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo I, artigo 3 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹²⁴⁹ insistindo que o religioso salvatoriano deve ser luz para o clero diocesano.*

“Vós sois a luz do mundo”, disse o Divino Salvador aos seus Apóstolos. O padre religioso está colocado sobre o candelabro. Ele deve alumiar não apenas o povo em geral, mas deve ser uma luz também para o clero diocesano.



01. “*Vos estis lux mundi*”,¹²⁵⁰ disse o Divino Salvador aos seus Apóstolos. O padre deve ser “*lux mundi*”, a luz do mundo. O padre e, particularmente, o padre religioso está colocado sobre o candelabro. Ele deve espargir claridade.

02. Sim, o sacerdote religioso é, antes de tudo, “*lux mundi*”. Ele não deve alumiar apenas o povo em geral, mas deve ser também uma “*lux*”, uma luz para o clero diocesano. Com efeito, muito bispo zeloso, preocupado com seu clero diocesano, se esforça para conseguir religiosos para sua diocese, para serem um esteio, um auxílio para o clero diocesano.

03. De que modo o religioso deve ser luz para o clero diocesano? Ele deve ser luz por seu procedimento santo, pelo bom exemplo, de modo a dar testemunho de uma vida religiosa santa, onde quer que se encontre com o clero diocesano. Para isto pode contribuir, não só o padre. Também o irmão religioso, por seu testemunho de vida, pode exercer uma boa influência sobre os padres diocesanos, como sabemos de santos irmãos religiosos.

¹²⁴⁸ Cf. Schärfl 794-799.

¹²⁴⁹ Texto original: alemão.

¹²⁵⁰ “*Vós sois a luz do mundo*” (Mt 5,14).

04. Em segundo lugar, o presbítero religioso deve atuar sobre o clero diocesano pela instrução e pela exortação no confessionário. É fato notório que, onde há religiosos, bons religiosos, ali o clero diocesano gosta de se confessar com eles. Eis uma boa oportunidade para vocês serem um esteio para o clero diocesano. Além disso, por ocasião dos retiros espirituais que, se Deus quiser, nossos padres deverão orientar, um dia, para o clero diocesano. Também nisto vocês podem exercer uma salutar influência sobre o clero diocesano.

05. Em terceiro lugar, vocês devem exercer uma influência salutar sobre o clero diocesano, prestando-lhe auxílio na cura de almas, onde quer que vocês entrem em contato com ele: agindo sempre através do testemunho de religiosos santos, sendo homens que vivem a partir da fé, e estando atentos para que suas conversas não sejam de natureza profana, mas que brotem das aspirações de um religioso santo.

06. Agindo desta forma, vocês exercerão um apostolado fecundo nas casas paroquiais. E, exercendo uma influência salutar sobre o clero, vocês estarão estendendo sua influência também sobre a comunidade paroquial. Cuidem, pois, todos, para serem uma *“lux mundi”*,¹²⁵¹ e isto não apenas de modo genérico, mas também na maneira como acabo de indicar.

07. Vocês devem auxiliar e amparar o clero diocesano. Vocês podem e devem fazer isso. Primeiramente, porque é muito mais fácil, para vocês, adquirir a santidade e a virtude, por causa da maior separação do mundo. Considerem como um padre diocesano está cercado de perigos e preocupações! Portanto, para vocês é mais fácil! Além de tudo, vocês têm a Santa Regra, segundo a qual vocês vivem e aspiram à santidade. O clero diocesano não dispõe de tudo isso.

08. Por fim, a observância dos santos votos. Estes são meios principais, pelos quais vocês podem ter acesso à santidade e às virtudes. O clero diocesano tem menos oportunidades para isso. Procurem, pois, viver sempre conscientes de que são chamados a serem luz para o clero diocesano, apoiando-o e atraindo-o para o bem. E que vocês jamais enveredem por caminhos tortuosos! Que, em vez de elevá-lo, vocês não desçam até ele,

¹²⁵¹ *“Luz do mundo”*.

com a desculpa: ele também é sacerdote, não preciso ser melhor que ele! Essa aberração vocês mesmos poderão reconhecer.

09. E quais serão as consequências disso? O perigo de perder a santa vocação, porque se fizeram indignos dela e, além disso, o severo juízo de Deus.

10. Queiram, pois, trabalhar e agir, conscientes de que vocês foram chamados, não só para serem uma luz genérica para o clero diocesano, mas para atuarem na santificação do mesmo. Oxalá vocês compreendam sempre bem esta importante tarefa, e vivam de tal modo que o clero diocesano tenha confiança em vocês, que ele se sinta atraído por vocês, que veja em vocês sempre homens esclarecidos e santos, e que a ação de vocês não seja direcionada apenas diretamente ao povo, mas também ao clero diocesano!

11. Como vocês poderiam realizar mais, senão apoiando e formando o clero diocesano? Mas para isto é necessário que vocês estejam providos de virtudes: que sejam pacíficos, humildes, modestos, e que não se indisponham com ele, mas “*cum omnibus pacem habeatis in quantum possibile*”.¹²⁵²

12. Também no clero diocesano haverá, naturalmente, pessoas com as quais é difícil lidar. Mas, de modo geral, “*cum omnibus pacem habete!*”.¹²⁵³

¹²⁵²“Que vocês tenham paz com todos, enquanto possível!”

¹²⁵³“Tenham paz com todos!” – Schärfl observa: “*Taquiografado, pessoalmente!*”

*Inspirando-se no capítulo XII, artigo 5 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹²⁵⁵ e reflete com ela sobre a fidelidade nas coisas pequenas.*

“Quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também nas maiores. Na Vida Religiosa existe muita coisa que, em si e por si, não parece ser grande ou importante. E, exatamente nessas coisas se deve ser zeloso, a fim de conservar o zelo nas coisas maiores!



01. *“Quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também nas maiores”.*¹²⁵⁶ Este axioma vale, de maneira especial, para nós. A maior e mais grave perda para o religioso é a perda da santa vocação, a decadência da vocação à Vida Religiosa!

02. Enquanto vivermos, enquanto existir Vida Religiosa, provavelmente isto sempre acontecerá. Mas, infeliz de quem for acometido por esse mal! Ele perde a Sociedade, os confrades, a comunidade, seu exemplo, a proteção do Alto!

03. Na Vida Religiosa existe muita coisa que, em si e por si, não parece ser grande, nem importante. E, exatamente nestas coisas se deve ser zeloso, a fim de conservar o zelo nas coisas maiores! Essas coisas, aparentemente sem importância, são, na verdade, muito importantes. Por exemplo, este ou aquele exercício comunitário, a pontualidade em escrever cartas como prescreve a Regra, e tantas outras coisas que, em si só e por si só, parecem ser de pouca monta.

¹²⁵⁴ Cf. Schärfl 799-801.

¹²⁵⁵ Texto original: alemão.

¹²⁵⁶ Lc 16,10.

04. Por isso, é tão importante que vocês sejam fiéis nestas coisas pequenas, que não omitam, por comodismo, capricho ou por qualquer outra razão, qualquer prescrição da Regra. Há razões para se abrir uma exceção. Mas se isto se dá por comodidade, indiferença ou tibieza, então se está decaindo. Neste caso não se é mais fiel nas coisas pequenas, e já se deu o primeiro passo para coisas maiores, para a apostasia da vocação! É por isso que é tão importante!

05. Quem é fiel nas coisas pequenas, quem observa, enquanto possível, as prescrições da Regra, vive em paz consigo mesmo, com seus confrades, e com os superiores. Não é uma pessoa excêntrica. Será forte e terá alegria na vocação. Caso contrário, aumentará a insatisfação, diminuirá a graça e, na primeira grande tentação, a pessoa sucumbirá.

06. Sejam, pois, fiéis nas coisas pequenas! Quem é fiel nas coisas pequenas, também o será nas maiores!¹²⁵⁷

¹²⁵⁷ Schärfl observa: “*Taquigrafado, pessoalmente. Pe. João Capistrano M. Schärfl*”.

*Inspirando-se no capítulo VII, artigo 8 da Constituição da Sociedade, o Fundador se dirige à Comunidade reunida para o **Capítulo das Culpas**,¹²⁵⁹ fazendo algumas considerações sobre os 20 anos de existência da Sociedade.*

Vinte anos já decorreram, desde que a Divina Providência fundou esta obra! Devemos dar glória a Deus pelos inumeráveis benefícios que Ele nos concedeu nestes 20 anos, antes de tudo, preservando-nos dos perigos! Deus sempre ajudou! Mas não devemos agradecer a Deus apenas por nos ter livrado dos perigos. Devemos agradecer também pelo fortalecimento interno da Sociedade.



01. Acabamos de iniciar a novena em preparação para a festa da Imaculada Conceição, quando estaremos celebrando o 20^o ano da fundação da Sociedade. Vinte anos já decorreram desde que a Divina Providência fundou esta Obra.

02. Devemos alegrar-nos, nessa solenidade, de maneira especial, recordando os imensos benefícios recebidos. Realmente temos motivo para nos alegrarmos.

03. Em primeiro lugar, devemos dar glória a Deus, em grato reconhecimento pelos inumeráveis benefícios que Ele nos concedeu nestes 20 anos, antes de tudo, preservando-nos dos perigos. Quantas tempestades se desencadearam sobre a Sociedade, tempestades de dentro e de fora! Quanta confusão! Quanta dificuldade nos deixou perplexos e sem ação. Mas Deus sempre ajudou!

¹²⁵⁸ Cf. Schärfl 802-804.

¹²⁵⁹ Texto original: alemão.

04. Além disso, nesse dia não devemos agradecer a Deus apenas por nos ter livrado dos perigos. Devemos agradecer também pelo fortalecimento interno da Sociedade. E que revigoramento! Não tenho palavras para descrever o vigor da Sociedade, agora e naquele tempo!

05. E a expansão! Somente o futuro mostrará a grande expansão da Sociedade, ainda que isto nos traga muitas contrariedades e dificuldades! Como sói acontecer com cada nova fundação, ainda haverão de surgir situações difíceis. Portanto, agradecer a Deus pelo fortalecimento interno! Mas agradecer também pelo pão de cada dia! Se considerarmos que, apesar...

*Na festa da Visitação de Maria, o Fundador proferiu a seguinte alocução às **Irmãs Salvatorianas**, falando-lhes sobre a importância do autodomínio.¹²⁶¹*

Na festa de hoje, Maria se dirigiu, apressadamente, à região montanhosa, para visitar sua prima, Isabel. Quanto amor, quanta concórdia! Quanta amabilidade deve reinar também entre vocês! Onde há paz, ali está Deus. Mas, para que haja paz e concórdia, vocês devem vencer-se a si mesmas. Sobre tudo, devem observar a Santa Regra.



01. Na bela festa de hoje, Maria se dirigiu apressadamente à região montanhosa, para visitar sua prima, Isabel. Nessa mesma região, no local do nascimento de São João,¹²⁶² celebrei a Santa Missa, há 22 anos.

02. Que júbilo, quanta alegria e quanta deferência reinaram, nesse dia, na casa de Isabel! Que belo exemplo, também para vocês! Quanto amor! Quanta concórdia! Quanta amabilidade deve reinar também entre vocês! Com que alegria também vocês devem se amar e servir mutuamente! Com quanto zelo devem procurar causar alegria umas às outras, e também às superiores! Se estiverem unidas às suas superiores, que alegria para elas! Se vocês viverem em paz com suas coirmãs, igualmente, que alegria!

03. Onde há paz, ali está Deus! Façam tudo que estiver ao seu alcance para manter a paz e a concórdia entre vocês. E, se acaso elas forem perturbadas, o que Deus não permita, não sosseguem, até que estejam novamente restabelecidas! Corram para o Tabernáculo, e rezem até que a ordem esteja refeita, pois, onde não há paz, não pode existir a bênção de Deus.

¹²⁶⁰ Cf. Acker 5-7 (APS-J 104).

¹²⁶¹ Texto original: alemão.

¹²⁶² São João Batista.

04. Mas, para que haja paz e concórdia, vocês devem vencer-se a si mesmas. Sobretudo, devem observar a Santa Regra, obedecer e desapegar-se de si mesmas. E isto não é possível sem autodomínio. O ser humano é feito de modo tal que, por natureza, teme e foge do sofrimento, das dificuldades e coisas desagradáveis. Mas a Escritura diz: “*A quem teme a geada, sobre ele cairá a neve*”.¹²⁶³ A quem teme e foge da superação de pequenos obstáculos, sobrevirá grande mal. Quem foge de pequenas dificuldades, encontrará grandes.

05. Quantos religiosos e religiosas poderiam ter evitado de sucumbir mais tarde, e de se desencaminharem gravemente se tivessem procurado superar, desde o início, as pequenas dificuldades, e não tivessem renunciado a pequenos esforços. Superem-se, pois, por amor a Deus! Superem todo capricho pessoal, e façam pequenos sacrifícios. Assim estarão evitando grandes dificuldades.

06. Uma pequena não superação de si mesma pode significar o início da infelicidade, da falta de paz e da infidelidade. Suportem-se e perdoem-se por amor a Deus, carreguem as pequenas cruzes do dia a dia. O que poderá ser difícil demais para quem contempla seu Salvador crucificado?! Quanto mais teve de sofrer sua santíssima Mãe!

07. Procurem manter sempre um bom relacionamento com suas superiores. Procurem causar-lhes alegria. Isto atrairá as bênçãos de Deus sobre vocês. Doem-se inteiramente ao Salvador, a quem vocês se consagraram. Mantenham-se bem unidas no amor, na concórdia e na humildade. Alimentem um amor verdadeiro umas para com as outras. Suportem as fraquezas, das quais nenhum ser humano está isento.

08. Que o bom Deus abençoe todas vocês e as confirme na fidelidade à vocação!

¹²⁶³ Jó 6,16.

*Alocução do Fundador dirigida aos membros do **Primeiro Capítulo Geral** da Sociedade, reunidos em Roma, destacando o espírito do Salvador do mundo, que deve inspirar os trabalhos capitulares.*

Pretendemos fortalecer a Sociedade no espírito do Salvador do mundo, cujo espírito se opõe ao espírito do mundo. Preencha-nos o espírito de Jesus Cristo. Que ninguém ouse diluir o espírito de Cristo, o que equivaleria a fazer cair a Sociedade de sua altura para lançá-la ao chão, a fim de ser pisada pelos homens!



01. “Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”.¹²⁶⁵

02. Queridos filhos! De todo coração lhes dou as boas-vindas a todos vocês que, das regiões mais longínquas, vieram a Roma para o Primeiro Capítulo Geral, para a maior glória de Deus e para o bem da Sociedade!

03. Pretendemos fortalecer nossa Sociedade, no espírito do Salvador do mundo, no espírito de Jesus Cristo, Crucificado, cujo espírito se opõe ao espírito do mundo: “Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”.¹²⁶⁶ Afaste-se, pois, de nossa Sociedade o espírito do mundo, o espírito da soberba, do relaxamento, da presunção, do abuso da liberdade!

¹²⁶⁴ Cf. Pfeiffer 289-291, Pfeiffer (inglês) 379-380.

¹²⁶⁵ Gl 6,14.

¹²⁶⁶ Idem.

04. Preencha-nos o espírito de Jesus Cristo, que é o espírito da humildade, da abnegação, da oração, da obediência. Que ninguém ouse diluir esse espírito de Cristo, o que equivaleria a fazer cair a Sociedade de sua altura para lançá-la ao chão, a fim de ser pisada pelos homens!¹²⁶⁷ Que ninguém ouse introduzir o espírito do mundo na Sociedade!

05. Quanto mais se infiltrar o espírito do mundo na Sociedade, e quanto menos reinar nela o espírito de Cristo Crucificado, tanto menos ela florirá, tanto menos frutos ela produzirá, tanto mais ela será punida com a falta de vocações e privada das bênçãos do céu! Quanto mais nos assemelharmos ao Salvador sofrido, humilhado, orante e contemplativo, tanto mais abundantes frutos haveremos de colher com nosso trabalho na vinha do Senhor.

06. Uma vez que não podemos passar noites inteiras em oração, queremos dedicar, pelo menos, algumas horas à contemplação e ao Ofício Divino.¹²⁶⁸ Como não nos é dado atingir, com o Salvador do mundo, o grau máximo da humildade e da mortificação, do sofrimento e da paciência, pelo menos nos queremos esforçar para nos assemelharmos ao Cristo humilhado e crucificado, através das pequenas e relativas humilhações que nossa Regra e nossa forma de vida trazem consigo.

07. Este espírito, que sempre lhes inculquei, queridos filhos, queiram tê-lo sempre presente, se, pelo conselho e pelo voto, vocês quiserem promover o bem de nossa Sociedade. Escolham para a liderança em nossa Sociedade àqueles que estiverem animados e cheios desse espírito, ainda que, em segundo lugar, devam brilhar também pela prudência e pela sabedoria. Aqueles que tiverem estas características são verdadeiros Salvatorianos, discípulos do Divino Salvador.

08. Finalmente, queiram lembrar-se ainda, caríssimos filhos, que o espírito de Cristo é o espírito da universalidade, não do particularismo. Pois Cristo morreu por todos. Por isso, nossa Sociedade possui um caráter universal. Por conseguinte, suas leis não devem ser adaptadas exclusivamente a esta ou aquela nação. É preciso ter presente todo o orbe terrestre e as necessidades de nossa Santa Mãe, a Igreja, que, em todo o orbe terrestre, tanto

¹²⁶⁷ Cf. Mt 5,13.

¹²⁶⁸ Liturgia das Horas.

necessita de operários apostólicos, para revitalizar a fé entre os cristãos e para propagá-la entre os pagãos.

09. Alarguem seus corações! Esforcem-se para se tornar tudo para todos, a fim de ganharem todos para Cristo, sob a proteção da bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, e sob a bandeira do Salvador do mundo, o qual seja enaltecido, louvado e glorificado pelos séculos. Amém.

10. “*Mihi absit gloriari nisi in Cruce Domini Nostri Jesu Christi per quem mihi mundus crucifixus est et ego mundo*”.¹²⁷¹

11. Caríssimos filhos! De todo coração saúdo em Cristo a todos vocês que, de regiões distantes, vieram a Roma para celebrar o primeiro Capítulo Geral, para a maior glória de Deus e para o bem de nossa Sociedade.

12. Queremos colaborar para que nosso Instituto seja confirmado no espírito do Salvador do mundo, de Jesus Cristo Crucificado, que se opõe ao espírito do mundo: “*Mihi absit gloriari nisi in Cruce Domini Nostri Jesu Christi per quem mihi mundus crucifixus est et ego mundo*”.¹²⁷² Que se afaste, portanto, de nossa Sociedade o espírito do mundo, o espírito da soberba, o espírito do relaxamento, da vaidade, do abuso da liberdade!

13. Preencha-nos o espírito de Jesus Cristo, que é o espírito da humildade, da mortificação, da oração, da obediência. Que ninguém ouse diluir esse espírito de Cristo, isto é, afastar a Sociedade do lugar sublime para lançá-la ao chão a fim de ser pisada pelos homens!¹²⁷³ Que ninguém ouse introduzir o espírito do mundo na Sociedade!

14. Quanto mais o espírito do mundo for introduzido na Sociedade, e quanto menos o espírito de Cristo Crucificado reinar nela, tanto menos a Sociedade florirá, tanto menos frutos ela produzirá, tanto mais ela será punida com a falta de vocações e tanto mais será privada das bênçãos do céu. Quanto mais nos aproximarmos do Cristo sofrido e humilhado, orante e contemplante, tanto mais abundantes serão os frutos de nosso trabalho na vinha do Senhor.

¹²⁶⁹ Cf. Pfeiffer 291-292; Pfeiffer (inglês) 380-381.

¹²⁷⁰ Texto original: latim.

¹²⁷¹ “*Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*” (Gl 6,14).

¹²⁷² Idem.

¹²⁷³ Cf. Mt 5,13.

15. Uma vez que não podemos passar noites inteiras em oração, queremos dedicar, pelo menos, algumas horas à contemplação e ao Ofício Divino.¹²⁷⁴ Como não nos é dado atingir, com o Salvador do mundo, o grau máximo da humildade e da abnegação, do sofrimento e da contradição, esforcemo-nos, pelo menos, para nos assemelharmos ao Cristo humilhado e crucificado, pelas poucas pequenas humilhações que nossa Regra e forma de vida trazem consigo.

16. Este espírito, que sempre lhes inculquei, filhos diletíssimos, queiram tê-lo presente, se, pelo conselho e pelo voto, vocês pretendem promover o bem de nossa Sociedade. Animados e imbuídos desse espírito, escolham para os primeiros cargos da Sociedade aqueles que estiverem animados e imbuídos desse espírito, ainda que, em segundo lugar, eles também devam brilhar pela prudência e pela experiência. Aqueles que dispõem dessas qualidades, são verdadeiros Salvatorianos e discípulos do Divino Salvador.

17. Finalmente, lembrem-se, caríssimos filhos, que o espírito de Cristo é o espírito da universalidade, e não do particularismo, pois Cristo morreu por todos, por isso nossa Sociedade possui índole universal. Por isso, suas leis não devem ser adaptadas a esta ou aquela nação. Mas é preciso ter presente todo o orbe terrestre e as necessidades da Santa Mãe Igreja, que, em todo orbe terrestre, necessita muito de operários apostólicos para revitalizar a fé entre os cristãos e para propagá-la entre os pagãos.

18. Alarguem seus corações! Esforcem-se para se tornar tudo para todos, a fim de ganharem todos para Cristo, sob o patrocínio da bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, e sob a bandeira do Salvador do mundo, o qual seja bendito, louvado e glorificado pelos séculos. Amém.

¹²⁷⁴Liturgia das Horas.

Antes de setembro de 1903¹²⁷⁵

*Síntese de uma alocução dirigida pelo Fundador à Comunidade das **Irmãs Salvatorianas**, falando sobre a santificação pessoal.*¹²⁷⁶

Procurem agradar a Deus em tudo. Baseiem sua santificação pessoal na oração, no trabalho, na mortificação dos sentidos e no silêncio.



01. Procurem agradar a Deus em tudo e cumprir sempre sua santa vontade. Baseiem sua santificação na oração, no trabalho, na mortificação dos sentidos e no silêncio.

02. Jamais desanimem na vida espiritual, mesmo que encontrem grandes dificuldades a serem superadas.

¹²⁷⁵Cf. Acker 1 (APS-J 104).

¹²⁷⁶Texto original: alemão.

*Síntese de uma alocução dirigida pelo Fundador aos estudantes professores, em Roma, inspirando-se no capítulo XIII, página 116 da Constituição da Sociedade.*¹²⁷⁸

“Sob grande inspiração divina, e sensivelmente emocionado, o venerável Pai falou sobre o perfil do verdadeiro Salvatoriano. Eis uma síntese de suas palavras”.



01. O sinal do verdadeiro Salvatoriano, do Salvatoriano discípulo, do discípulo de nosso Guia, o Divino Salvador, não pode ser outro senão a caridade e a observância do mandamento do Salvador: *“Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei”*.¹²⁷⁹

02. Não são, nem jamais serão as grande obras, nem o grande e celeberrimo nome, mas o amor de Cristo aos irmãos e o respeito para com os superiores. Quem pratica isto merece o nome de “Salvatoriano”.

¹²⁷⁷Chronica Scholasticorum Philosophi, p. 8.

¹²⁷⁸Texto original: latim.

¹²⁷⁹Cf. Jo 13,34.

*Alocução dirigida pelo Fundador às **Irmãs Salvatorianas**, por ocasião da profissão religiosa, falando sobre a missão apostólica das Irmãs, como apóstolas de Cristo.*¹²⁸¹

Que prova maior de seu amor vocês poderiam dar a Deus, senão aquela da doação total pela profissão religiosa? Como recompensa máxima por nosso amor para com Ele, Jesus nos confia o sublime e divino ministério da salvação das almas. Oxalá cada uma de vocês se torne verdadeira apóstola de Cristo, uma verdadeira Salvatoriana!



01. Que prova maior de seu amor vocês poderiam dar a Deus, senão aquela da doação total pela profissão religiosa? Quando Jesus confiou a Pedro o poder máximo de cuidar do rebanho, perguntou-lhe, antes, por três vezes: “*Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?*”.¹²⁸² E Pedro, desconfiando humildemente de si, respondeu: “*Senhor, tu sabes que eu te amo!*”

02. Então, em recompensa por seu amor, Jesus lhe confiou o pastoreio dos cordeiros e das ovelhas, isto é, das almas. Do mesmo modo, como recompensa máxima por nosso amor para com Ele, Jesus nos confia o sublime e divino ministério da salvação das almas, de conduzir almas para Ele.

03. Oxalá cada uma de vocês se torne verdadeira apóstola de Cristo, uma verdadeira Salvatoriana! Um dos objetivos principais de nossa Sociedade é, precisamente, a salvação própria e a salvação do próximo.

04. Por isso, façam hoje, na festa de São Marcos, o ardoroso propósito de se dedicarem inteiramente a esta tarefa, com todas as forças, no posto que lhes

¹²⁸⁰ Cf. Acker 4-5 (APS-J 104).

¹²⁸¹ Texto original: alemão.

¹²⁸² Cf. Jo 21,15-17.

for indicado, a fim de encaminhar muitas almas ao Divino Mestre. Cada alma que vocês salvarem acrescenta uma nova pérola em sua coroa celestial. Vocês não devem temer qualquer sacrifício. Devem estar dispostas a dar até a própria vida pela salvação das almas.

05. Salvar almas deve ser seu maior desejo, sua aspiração máxima. Jesus as recompensará abundantemente na posse da felicidade eterna, onde vocês receberão tantas coroas quantas almas tiverem salvado.

*Síntese de uma alocução dirigida pelo Fundador às **Irmãs Salvatorianas**, lembrando-lhes a missão de sofrer, trabalhar e lutar.*¹²⁸⁴

Nós não estamos no mundo para gozar, mas para sofrer, trabalhar e lutar. Mas confiem firmemente no Senhor!



- 01.** Queridas Irmãs, considerem bem, nós não estamos no mundo para gozar, mas para sofrer, para trabalhar e para lutar.
- 02.** Mas confiem firmemente no Senhor. A maior desgraça que lhes pode acontecer é que percam o ânimo!

¹²⁸³ Cf. Acker 1 (APS-J 104).

¹²⁸⁴ Texto original: alemão.

*Síntese de uma alocução proferida pelo Fundador para as **Irmãs Salvatorianas**, convidando-as a confiar firmemente em Deus.*¹²⁸⁶

Lembremo-nos de que não estamos no céu, mas que ainda precisamos lutar e sofrer muito. Não desistam, apesar das dificuldades, mas confiem firmemente em Deus!



01. Vocês são as preferidas, as preferentemente escolhidas, as que têm um privilégio especial de se apresentar diante do Divino Salvador, para serem ouvidas em todas as suas preocupações. Lembremo-nos sempre de que não estamos no céu, mas que ainda precisamos lutar e sofrer muito.

02. Mas não desistam jamais, por maiores que sejam suas dificuldades internas e externas, mas confiem firmemente em Deus!

¹²⁸⁵ Cf. Acker 1-2 (APS-J 104).

¹²⁸⁶ Texto original: alemão.

*Alocução do Fundador proferida na Comunidade das Irmãs Salvatorianas, por ocasião da profissão religiosa de algumas Irmãs. Na ocasião, o Fundador incentiva as Irmãs a perseverarem até o fim.*¹²⁸⁸

Entre milhares, vocês foram escolhidas para abandonar este mundo, e pertencerem ao Deus eterno, onipotente e imortal, para se tornarem as esposas de nosso Divino Salvador! E, uma vez que foram elevadas à dignidade de esposas do Divino Salvador, também precisam estar munidas de seu espírito! Confiem e entreguem-se, sem reservas, somente Àquele a quem vocês acabam de se consagrar!



01. Que grande e sublime felicidade, que grande e imerecida graça lhes foi dispensada hoje! Entre milhares, vocês foram escolhidas para abandonar este mundo e todas as coisas terrenas, e pertencerem ao Deus eterno, onipotente e imortal, como propriedade pessoal, consagrada inteiramente a ele, para se tornarem as esposas do Senhor e Criador do céu e da terra, esposas de nosso Divino Salvador. Oh, que felicidade inconcebível!

02. No entanto, em troca, esta distinção e este dom do Senhor requer de vocês rigorosa correspondência, isto é, que, na medida de suas forças, vocês se demonstrem dignas dele. E, uma vez que foram elevadas à dignidade de esposas do Divino Salvador, também precisam estar munidas de seu espírito.

03. Por isso, todas as suas aspirações e desejos devem estar direcionados para serem castas, humildes, obedientes e modestas, a exemplo de seu Divino Mestre e Esposo. Vocês abandonaram o mundo. Daqui para frente, vocês não lhe pertencem mais. Apeguem-se, pois, com firmeza, unicamen-

¹²⁸⁷ Cf. Zenker (APS-J 103).

¹²⁸⁸ Texto original: alemão.

te a Jesus. Confiem e entreguem-se, sem reservas, somente Àquele a quem vocês acabam de se consagrar!

04. E, se vierem horas de tentações e perigos, de medo, tristeza e solidão, dias de tribulação, então agarrem-se firmemente em Jesus, o Crucificado, e pensem na santa felicidade que estão experimentando hoje, e perseverem!

05. Sim, perseverem até a morte, na fiel observância da Santa Regra e no cumprimento de seus deveres, na santa e sublime vocação, a fim de serem consideradas dignas de receber a coroa da eterna imortalidade, de contemplar e possuir Deus por toda a eternidade, em união com todos os Santos e Santas!

*Por ocasião da “Vestição”, na entrada no Noviciado, o Fundador se dirigiu às novas noviças, incitando-as ao amor à cruz e ao Crucificado.*¹²⁹⁰

Queridas Irmãs, quero entregar-lhes, hoje, o Livro, no qual vocês devem ler sua vida: Jesus, o Crucificado. Exercitemo-nos, pois, na contemplação do Crucificado. Ela nos ensina a reconhecer o valor de nossa alma imortal. Quem teme o sofrimento não pode ser apóstolo(a)!



01. “Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo!”¹²⁹¹

02. Queridas Irmãs em Jesus Cristo, quero entregar-lhes, hoje, o Livro, no qual vocês devem ler sua vida: Jesus, o Crucificado! Se quisermos edificar, atuar e trabalhar na Congregação, então precisamos resistir e perseverar com Jesus, e estar unidos(as) com ele. Exercitemo-nos, pois, na contemplação do Crucificado. Ela nos ensina a reconhecer o valor de nossa alma imortal.

03. Deus se entregou a si mesmo à dolorosíssima paixão e morte para a salvação das almas. Isto nos deve alegrar e encorajar a nos dedicarmos, com espírito de sacrifício e corajosamente, à salvação das almas. Isto nos mostra também que todas as obras que se destinam à salvação das almas imortais devem estar alicerçadas em Cristo, o Crucificado. As grandes obras prosperam à sombra da cruz!

04. Quanto mais e maiores coisas vocês quiserem realizar para a santificação própria e do próximo, tanto maiores serão as cruzes que deverão carre-

¹²⁸⁹ Cf. Acker 2-4 (APS-J 104).

¹²⁹⁰ Texto original: alemão.

¹²⁹¹ Gl 6,14.

gar. Sim, a eficácia de sua atuação depende precisamente de seu sofrimento por causa de Jesus, o Crucificado.

05. Amem, pois, a cruz e as dificuldades! Assim vocês salvarão sua alma e trabalharão com êxito na salvação do próximo. Somente a cruz nos traz salvação e paz. Quanto mais cruces e humilhações vocês encontrarem na vida, mais haverão de realizar.

06. Não pensem que tudo está bem, se não tiverem alguma cruz. Se tudo corre às mil maravilhas, sem o menor esforço e sem dificuldades, se tudo acontece como vocês desejam, então vocês não haverão de salvar muitas almas. Quem muito sofre, também pode esperar muito!

07. Quem teme o sofrimento, não pode ser apóstolo(a)! Perpassem todas as grandes personalidades, a começar por São Paulo, todas elas eram muito devotadas a Jesus, o Crucificado. Pensem em São Francisco. Como chegaram, todos eles, a tão grande santidade? De onde lhes veio essa força e coragem para enfrentar todas as dificuldades e para acolhê-las com alegria? Da contemplação da cruz, do amor ao Crucificado! Toda sua ciência eles a hauriram da fonte da cruz!

08. Portanto, Irmãs, amem a cruz! Acolham-na, e seus trabalhos trarão frutos! Como é maravilhoso pertencer inteiramente a Jesus! E, se não tiverem sucesso algum, por estarem inteiramente unidas à cruz de Cristo, acreditem, que é chegado o momento de conseguirem grandes resultados. Sim, repito: as obras de Deus só vingam à sombra da cruz!

09. Se quiserem realizar grandes coisas para Deus, então terão de sofrer muito, terão de ser humilhadas e provadas. E se, já qui na terra, tiverem sido fiéis devotas da cruz e do Crucificado, então poderão também esperar participar, um dia, da glorificação! É o que lhes desejo de todo coração. Amém.

*Nosso reverendíssimo e venerável Pai agradeceu, por escrito, as congratulações a ele dirigidas no dia de seu **onomástico**, com estas palavras.*¹²⁹³

Ao lhes agradecer por se terem recordado tão afetosamente de seu pai espiritual, peço ao Deus de todas as misericórdias para que o vínculo da caridade que une a todos nós se estreite cada vez mais firmemente.



- 01.** O fato de me haverem augurado todo o bem e toda felicidade é para mim motivo de grande alegria. Deduz-se daí que vocês são conscientes dos benefícios de seu pai espiritual, que lhe querem bem, e que lhe são fiéis, o que, aliás, é necessário para que eu possa dirigir bem a obra de Deus.
- 02.** Não negligenciem jamais a fiel observância da Santa Regra e a estreita união com seu pai espiritual, a fim de que possam ser felizes, no tempo presente e na eternidade, contando sempre com as bênçãos de Deus nos trabalhos e nos sofrimentos, para que a Sociedade prospere muito, e para que vocês possam ser muito úteis à glória de Deus e à salvação das almas.
- 03.** Por isso, ao lhes agradecer por se terem recordado tão afetosamente de seu pai espiritual, peço ao Deus de todas as misericórdias para que o vínculo da caridade que une a todos nós se estreite cada vez mais firmemente, e cresça o zelo da observância de nossa Constituição e dos Costumes Religiosos. Saúda-os e os abençoa, de todo coração, seu pai espiritual, Pe. Francisco M. da Cruz.

¹²⁹² Da “Chronica Scholasticorum Philosophi” (Crônica dos Estudantes de Filosofia), pp. 87-88.

¹²⁹³ Texto original: latim.

Ao **enviar mais missionários** para a Missão de Assam, o Fundador os encoraja a seguirem o Divino Salvador na cruz.¹²⁹⁵

Seja este seu lema: “Não devo gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo!” Sua tarefa é a de se assemelharem ao Divino Salvador. Não há outro caminho para realizar grandes coisas e para se unir a Cristo, a não ser o caminho da cruz. Por isso, perseverem, e vocês hão de receber a coroa!



01. “*Mihi autem absit gloriari nisi in cruce Domini nostri Jesu Christi*”.¹²⁹⁶

Seja este o seu lema diante do indizível envio da parte do bom Deus, para levarem a luz da verdade aos pagãos e aos incrédulos. Também vocês pertencem àqueles dos quais se diz: “*Quam speciosi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!*”.¹²⁹⁷ E isto porque vocês foram escolhidos para o apostolado, como discípulos que servem na linha de frente!

02. Sua tarefa é, pois, a de se assemelharem ao Divino Salvador. Vocês precisam ser crucificados com Cristo! Como “*pars Christi*”,¹²⁹⁸ vocês precisam se unir a ele. Não há outro caminho para realizar grandes coisas e para se unir a Cristo, a não ser o caminho da cruz. O Senhor não quis anunciar ao Apóstolo Paulo, por intermédio de seu discípulo, quanto ele deveria realizar, mas sim quanto deveria sofrer. Assim fala o Senhor: “*Ego enim ostendam illi, quanta oporteat eum pro nomine meo pati*”.¹²⁹⁹

¹²⁹⁴ Cf. Thoma 19-20 (APS-G 19.1).

¹²⁹⁵ Texto original: alemão.

¹²⁹⁶ “*Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*” (Gl 6,14).

¹²⁹⁷ “*Quão gratiosos são os pés do mensageiro, que anuncia a paz, do que anuncia a Boa-Nova!*” (Is 52,7).

¹²⁹⁸ “*Parte de Cristo*”.

¹²⁹⁹ “*Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe será preciso sofrer por causa do meu nome*” (At 9,16).

03. O apostolado comporta o sofrimento. E é suportando o sofrimento que vocês haverão de vencer. Como já sucede com qualquer cristão no mundo, assim vocês, como discípulos do Crucificado, vocês devem estar particularmente preparados para enfrentar sofrimentos indizíveis. Vocês deverão sofrer muito, pelo simples fato de anunciarem o Cristo Crucificado. Não pelo muito falar... Vocês só devem anunciar o Crucificado.¹³⁰⁰

04. Seja esta sua lembrança... Nós os acompanharemos com nossas preces. Perseverem no sofrimento! Mais uma vez lhes recordo: *“Se o grão de trigo que cai na terra não morrer... não produzirá fruto”*.¹³⁰¹ Da mesma forma, se vocês não forem consumidos por sofrimentos e aflições, seus trabalhos não haverão de prosperar... Por isso, perseverem, e vocês receberão a coroa!

¹³⁰⁰ Cf. 1Cor 2,2.

¹³⁰¹ Jo 12,24.

17/02/1907¹³⁰²

*Esquema da alocução proferida pelo Fundador, por ocasião do envio de mais missionários para Assam, no nordeste da Índia.*¹³⁰³

Gostaria que vocês tivessem sempre bem presente em seu apostolado: trabalhar sempre na santa obediência e na caridade.



- 01.** Gostaria de lhes confiar duas exortações para a viagem. E gostaria que vocês as tivessem sempre bem presentes em seu futuro apostolado.
- 02.** A primeira: Trabalhem sempre na santa obediência. Trabalhem com seus superiores, em sintonia com eles. A vontade deles deve ser também a de vocês.
- 03.** A segunda: Trabalhem “*in caritate*”.¹³⁰⁴ a) Com amor entre os confrades. O vínculo do amor mútuo e da pertença comum deve uni-los vigorosamente; b) Com amor e paciência, na salvação das almas. Só assim vocês haverão de realizar muito, e conquistarão para si uma coroa imperecível.

¹³⁰² Cf. Thoma, APS-G 19.2.

¹³⁰³ Texto original: alemão.

¹³⁰⁴ “Com amor”.

*Síntese de uma alocução dirigida pelo Fundador às Irmãs Salvatorianas, por ocasião da profissão religiosa, encorajando-as a perseverarem em meio às dificuldades.*¹³⁰⁶

Chegou, finalmente, o dia tão ansiosamente esperado dos votos perpétuos! Alegrem-se por terem chegado até aqui, por terem perseverado em sua santa vocação! Também no futuro não haverão de faltar sofrimentos e tentações. Não se deixem desanimar por exemplos pouco edificantes. Permaneçam fiéis à sua santa vocação!



01. Veneráveis Irmãs! Chegou, finalmente, o dia tão ansiosamente esperado dos votos perpétuos! Alegrem-se por terem chegado até aqui, por terem perseverado, firmes e fiéis, em sua vocação! Certamente tiveram de enfrentar sofrimentos e tentações. Mas, com a graça de Deus, vocês superaram e venceram tudo.

02. Também no futuro não hão de faltar tentações, cruces, sofrimentos e contrariedades. Mas permaneçam fiéis à sua santa vocação, e perseverem com firmeza. Não se deixem desanimar por exemplos pouco edificantes. Passem tranquilamente por cima de tudo isso.

03. Permaneçam sempre fiéis ao Esposo celeste. Ele não as abandonará! Não temam qualquer sacrifício, que ele porventura lhes peça para a sua glória. Sejam zelosas em seu santo serviço. Ele as recompensará com a alegria eterna, no céu!

¹³⁰⁵ Cf. Acker 9-12 (APS-J 104).

¹³⁰⁶ Texto original: alemão.

*Síntese da alocução proferida pelo Fundador, na Casa-Mãe das **Irmãs Salvatorianas**, por ocasião da renovação dos votos da Ir. Pulquéria Gotzmann, augurando às Irmãs um fecundo ano santo, e encorajando-as a perseverarem na vocação.*¹³⁰⁸

Este é um ano significativo para vocês, o ano jubilar da Congregação! Rezem bem, rezem muito, e agradeçam efusivamente Deus que dele receberam. Assim, a festa jubilar será para vocês e para toda a Congregação um ano da graça.



- 01.** Desejo a todas vocês um ano santo, um ano em que deem grandes passos no caminho da perfeição, no amor ao seu Esposo Celeste. Por meio do zeloso exercício do amor e da paciência recíprocos, suportando em silêncio os sofrimentos e sacrifícios. Este é um ano muito significativo para vocês, o ano jubilar da Congregação!
- 02.** Rezem bem, rezem muito, e agradeçam efusivamente a Deus por todas as graças que dele receberam. Assim, a festa jubilar será para vocês, e para toda a Congregação, uma festa de verdadeira alegria, um ano da graça.
- 03.** Desejo-lhes um bom ano eucarístico! Que, no decorrer deste ano, vocês cresçam no amor ao Santíssimo Sacramento do Altar, e na devoção ao Santíssimo Coração de Jesus! Que o amor ao Salvador Eucarístico triunfe em vocês e as inflame na doação abnegada e generosa ao seu Esposo Celeste.
- 04.** Este poderá muito bem ser nosso último ano. Por isso, usem-no bem, de modo que venha a ser o melhor ano, um ano rico em méritos para o céu.

¹³⁰⁷ Cf. Crônica das Irmãs Salvatorianas da Casa-Mãe, em Roma, 98 (03/01/1913, renovação dos votos da Ir. Pulquéria Gotzmann).

¹³⁰⁸ Texto original: alemão.

Referências a alocuções

Breves referências
a outras alocuções
de Pe. Jordan

180

[Vestição, nas Irmãs]

08/12/1888

O venerável Pai proferiu uma breve alocução, incentivando-nos à prática da humildade e ao seguimento de Maria.¹

181

[Vestição, nas Irmãs]

18/12/1888

Em sua alocução, o venerável Pai nos admoestou ao seguimento do Divino Salvador no caminho da cruz. Consumir-se no serviço a Ele, como uma vela. Que devemos observar fielmente a Santa Regra, sendo exemplo para as próximas gerações.

Disse-nos ainda que deveríamos dedicar uma hora por dia ao estudo do italiano. Antes e após as refeições, rezar em latim o “*Benedicite etc.*”.² E também, como os veneráveis Irmãos, após o almoço e o jantar, rezar um Pai-Nosso para o crescimento interno e externo da Sociedade.³

182

[nas Irmãs]

14/01/1889

O venerável Pai proferiu uma alocução para fomentar, particularmente, a veneração da querida Mãe de Deus. Os Santos fomentaram particularmente a devoção a Maria. A seguir, trabalhar o mais possível para a Sociedade: que, no processo de beatificação, esta é uma questão especial, se se trabalhou com zelo pelo instituto. Enfim, que estejamos bem unidas no amor.⁴

¹ Diário de M. Maria, II 3 [alemão].

² “Abençoi” etc.

³ Diário de M. Maria, II 4 [alemão].

⁴ Diário de M. Maria, II 6 [alemão].

183

[Renovação dos votos, nas Irmãs]

25/03/1889

O venerável Pai nos admoestou ao seguimento de Maria, e a lhe sermos agradecidas.⁵

184

[nas Irmãs]

31/05/1889

No dia 31 de maio nosso venerável Pai esteve aqui, examinou todas as Irmãs e, na capela, nos fez uma bela alocução, incentivando-nos a servir ao Senhor com alegria, para sermos bons fundamentos, particularmente, obedecendo a tudo por amor a Deus. E também, confiar. (Ele me disse: Está tudo no caminho certo. Graças a Deus!).⁶

185

[Vestição de uma Irmã]

16/10/1889

Recepção do hábito das mãos do venerável Pai, que fez uma breve e bela alocução.⁷

186

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

18/12/1889

... que podem emitir os santos votos temporários, para três anos, diante do venerável Pai, que proferiu uma breve alocução.⁸

⁵ Diário de M. Maria, II 10 [alemão].

⁶ Diário de M. Maria, II 15 [alemão].

⁷ Diário de M. Maria, II 24 [alemão].

⁸ Diário de M. Maria, II 26 [alemão].

19/03/1890

O venerável Pai admoestou particularmente a seguir São José na humildade, na pureza e na obediência.⁹

02/07/1890

Nosso Reverendíssimo venerável Pai, juntamente com sua Excelência Reverendíssima o Bispo, dirigiram-se à nossa capela e, de joelhos, na presença de toda a família religiosa, invocaram o Espírito Santo e, no fim, cantaram, em alemão, um hino composto por Beethoven.

A seguir, voltando-se para a assembleia, nosso reverendíssimo e venerável Pai, com um lindo sermão, nos exortou à fiel observância da Santa Regra, especialmente no que concerne aos santos votos de pobreza, castidade e obediência. Mas, com mais insistência, nos recomendou a perfeita obediência, pois desta depende a felicidade e a paz de cada membro.

Além disso, ele nos exortou a permanecermos sempre unidos e a nos amarmos mutuamente, de modo que se possa dizer de nós aquilo que já se dizia dos primeiros cristãos: “*eles se amam mutuamente*”, enquanto, no mundo, um se opõe ao outro.

Que nossa Sociedade seja uma imagem do céu, onde reina a paz, e onde se realiza o dito: “*Quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum*”.¹⁰

Terminado o sermão, cantaram aquele belo motete: “Maria, Rainha dos Apóstolos, rogai por nós”, e o *Magnificat*.¹¹

⁹ Diário de M. Maria, II 28 [alemão].

¹⁰ “*Como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos*” (SI 133,1).

¹¹ Il Missionário (O Missionário) X (1890) 170 [italiano].

189

[nas Irmãs]

02/07/1890

O venerável Pai fez vir também aquelas que estão estudando inglês, e nos dirigiu uma alocução em inglês: que deveríamos estudar, com aplicação, para a glória de Deus e nos tornar úteis para as Missões. Mas que, para isto, se faz particularmente necessário o espírito religioso, sem o qual tudo não passa de fumaça.¹²

190

[nas Irmãs]

14/08/1890

O venerável Pai nos fez uma alocução sobre o espírito interior, sem o qual não podemos ser “*sal da terra*”,¹³ etc.¹⁴

191

[Profissão Religiosa, e envio de Irmãs para Assam]

28/11/1890

O venerável Pai falou efusivamente sobre a felicidade na Vida Religiosa, e incentivou as três Irmãs, que em breve partirão para a Missão, à fidelidade e ao amor à cruz, bem como à renúncia, se porventura não chegassem a perceber, na Índia, qualquer sucesso.¹⁵

192

[Envio de missionários e missionárias para Assam]

12/12/1890

O venerável Pai entregou a cada um e a cada uma um crucifixo, e fez uma bela alocução: “Amor à Santa Igreja, espírito religioso, amor a Maria”.¹⁶

¹² Diário de M. Maria, II 35 [alemão].

¹³ Cf. Mt 5,13.

¹⁴ Diário de M. Maria, II 37 [alemão].

¹⁵ Diário de M. Maria, II 43 [alemão].

¹⁶ Diário de M. Maria, II 44 [alemão].

193

[Vestição, nas Irmãs]

26/12/1890

Nosso caríssimo Fundador proferiu, diante do nosso presépio, uma comovente alocução sobre a graça de termos sido escolhidas do mundo para ser esposas de Cristo. Que devemos seguir o Menino Jesus na pobreza e na humildade. Que, na noite de Natal, o primeiro francês entrou na Sociedade Católica Instrutiva. Recomendou-nos, particularmente, a aspirar à perfeição e a rezar muito.¹⁷

194

[Vestição, nas Irmãs]

02/03/1891

O venerável Pai fez uma bela alocução, incentivando-nos a viver na santa obediência e a aspirar ao céu. As falhas nos devem servir para nos aprofundarmos na humildade.¹⁸

195

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

24/05/1891

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre a perseverança.¹⁹

196

[Vestição, nas Irmãs]

02/07/1891

O venerável Pai insistiu, na alocução, que agora as Irmãs também se devem dirigir às montanhas, ao encontro de Jesus.²⁰

¹⁷ Diário de M. Maria, II 45 [alemão].

¹⁸ Diário de M. Maria, II 47 [alemão].

¹⁹ Diário de M. Maria, II 50 [alemão].

²⁰ Diário de M. Maria, II 51 [alemão].

197

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

25/01/1892

Em sua alocução, o venerável Pai acentuou particularmente que Jesus disse a São Paulo, o mais importante e o melhor: *“Eu mesmo lhe mostrarei o quanto lhe será preciso sofrer por causa do meu nome”*.²¹ não o quanto deveria realizar etc.²²

198

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

24/05/1892

Nosso querido venerável Pai proferiu uma comovente alocução sobre a oração, em alemão e italiano.²³

199

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

02/07/1892

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre a fidelidade.²⁴

200

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

30/11/1892

Numa bela alocução, o venerável Pai inculcou, particularmente, nas novas esposas de Cristo, que se mantivessem sempre bem unidas ao seu Esposo Celeste, que em toda a sua vida colocassem só nele sua confiança, e a permanecerem fiéis à Santa Igreja, à Santa Regra da Congregação e aos santos votos.²⁵

²¹ At 9,16.

²² Diário de M. Maria, II 57 [alemão].

²³ Diário de M. Maria, II 60 [alemão].

²⁴ Diário de M. Maria, II 62 [alemão].

²⁵ Der Missionär (O Missionário), XII (1892) 193 [alemão].

201

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

30/12/1892

O venerável Pai fez uma bela alocução.²⁶

202

[Envio de missionários e missionárias para o Equador]

11/08/1893

Às 14 horas, o venerável Pai fez uma bela alocução, na capela, diante de todos(as).²⁷

203

[Onomástico de Pe. Francisco Jordan
e Profissão Religiosa]

04/10/1893

Nosso venerável Pai proferiu uma breve, mas tanto mais comovente alocução aos muitos professos (a emissão pública dos votos religiosos se denomina pela palavra de origem latina “profissão”, de “professio”, e aqueles que emitiram os santos votos numa congregação religiosa, chamam-se “professos”).

Falou-lhes, em primeiro lugar, da sublimidade e dos grandes méritos da doação perpétua de si mesmos a Deus, que acabavam de fazer. Ele qualificou essa doação de si de espetáculo, diante do qual se alegram os anjos e os santos do céu.

A seguir, porém, falou dos muitos inimigos que, desde agora, teriam de enfrentar em todos os seus passos. Como armas eficazes contra todos os ataques inimigos, recomendou-lhes a fiel observância da Regra e a obediência filial aos superiores. “Estejam fortemente unidos aos seus superiores!” E concluiu: “E ninguém lhes poderá tirar a coroa que lhes foi prometida!”²⁸

²⁶ Diário de M. Maria, II 70 [alemão].

²⁷ Diário de M. Maria, II 81 [alemão].

²⁸ “Der Missionär (O Missionário) XII (1892) 154 [alemão].

204

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

06/12/1893

O venerável Pai fez uma alocução muito linda sobre a concórdia, inclusive entre Irmãos e Irmãs.²⁹

205

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

23/01/1894

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre a oração.³⁰

206

[Renovação dos votos e Vestição, nas Irmãs]

26/05/1894

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre o santíssimo Sacramento.³¹

207

[nas Irmãs]

06/07/1894

À tarde, recebemos a visita de nosso venerável Pai Fundador, que nos abençoou e nos dirigiu palavras animadoras.³²

208

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

25/01/1895

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre a fidelidade.³³

²⁹ Diário de M. Maria, II 87 [alemão].

³⁰ Diário de M. Maria, II 88 [alemão].

³¹ Diário de M. Maria, II 95 [alemão].

³² Diário de M. Maria, II 101 [alemão].

³³ Diário de M. Maria, II 119 [alemão].

209

[Vestição, nas Irmãs]

29/01/1895

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre a vocação.³⁴

210

[nas Irmãs]

07/05/1895

No dia 7 de maio, nosso venerável Pai e Fundador nos trouxe a Santa Regra, impressa para nós, Segunda Ordem do Divino Salvador, em 1895, em Viena, e a entregou, pessoalmente, a cada uma. Dirigiu-nos ainda uma boa admoestação sobre a aspiração à santidade, a confiança e o cumprimento da Santa Regra.³⁵

211

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

28/05/1895

O venerável Pai fez uma bela alocução.³⁶

212

[Vestição, nas Irmãs]

06/09/1895

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre a Santa Cruz.³⁷

213

[Comemoração do onomástico]

04/10/1895

A capela e o refeitório estavam bem ornamentados. Neste último se realizou também a solene congratulação, que o Pe. Tomás apresentou ao venerável Pai com palavras persuasivas. Este respondeu com palavras afetuosas

³⁴ Diário de M. Maria, II 119 [alemão].

³⁵ Diário de M. Maria, II 127 [alemão].

³⁶ Diário de M. Maria, II 130 [alemão].

³⁷ Diário de M. Maria, III 5 [alemão].

e simples, brotadas de seu amável coração de pai. Nelas ele expressou, particularmente, sua alegria pela manifestação de nosso amor e afeto para com ele.

“Pois”, disse ele, “de um lado vejo ali uma razão principal para um grande futuro para a Sociedade, e do outro, preciso reconhecer, que nisto se fundamenta, mais ou menos, a felicidade de vocês”. A seguir, ele nos recomendou, especificamente, dois pontos: o amor, “sem o qual nada somos”, e a união, “que nos torna poderosos e invencíveis diante de todos os inimigos”. Sem a união, “um destruirá o que o outro construir”.³⁸

214

[nas Irmãs]

05/10/1895

Hoje o venerável Pai nos veio visitar, e nos admoestou a viver, em todas as casas, no amor e na concórdia.³⁹

215

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

09/12/1895

À tarde veio nosso querido venerável Pai, fez uma bela alocução, e recebeu os santos votos perpétuos de 10 Irmãs missionárias, e, de outras 4 Irmãs, para três anos.⁴⁰

216

[Envio de missionários e missionárias para Assam]

30/12/1895

O venerável Pai fez uma comovente alocução.⁴¹

³⁸ “Der Missionär” (O Missionário), XV (1895) 154 [alemão].

³⁹ Diário de M. Maria, III 7 [alemão].

⁴⁰ Diário de M. Maria, III 9-10 [alemão].

⁴¹ Diário de M. Maria, III 11 [alemão].

217

[Renovação dos votos, nas Irmãs]

25/01/1896

O venerável Pai fez uma bela alocução, primeiro em italiano, depois em alemão.⁴²

218

[Vestição, nas Irmãs]

05/02/1896

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre a concórdia.⁴³

219

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

24/04/1896

Nosso querido reverendo Pai fez uma bela alocução sobre o amor mútuo.⁴⁴

220

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

01/06/1896

Emissão dos votos em nossa bem ornamentada capela, após a Santa Comunhão, diante do venerável Pai que, a seguir, fez uma belíssima alocução.⁴⁵

221

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

01/06/1896

Após a Santa Missa, o venerável Pai fez uma alocução festiva, na qual destacou particularmente o grande prêmio que o Onipotente reserva para as almas que lhe são fiéis.⁴⁶

⁴² Diário de M. Maria, III 12 [alemão].

⁴³ Diário de M. Maria, III 12 [alemão].

⁴⁴ Diário de M. Maria, III 15 [alemão].

⁴⁵ Diário de M. Maria, III 18 [alemão].

⁴⁶ “Der Missionär” (O Missionário) XVI (1896) 180 [alemão].

222

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

09/06/1896

De manhã, antes da Santa Comunhão, distribuída por nosso venerável Pai e Fundador, que também fez uma bela alocução, incentivando à vivência do amor e da obediência, particularmente para com os primeiros superiores e superiores.⁴⁷

223

[nas Irmãs]

07/07/1896

O venerável Pai acaba de vir para se despedir de nós, porque viajará para a América. Exortou: obediência, amor, carregar a cruz.⁴⁸

224

[Visita de Pe. Jordan às Irmãs, em Milwaukee]

03-19/08/1896

Ó como nós nos alegamos em poder ver novamente nosso querido venerável Pai, aqui no mundo novo. Ele nos dirigiu muitas palavras de consolo, de encorajamento, de amor paternal.⁴⁹

225

[nas Irmãs]

30/12/1896

... diante de nosso venerável Pai, que nos fez uma bela alocução sobre o amor e a paz: ser todas anjos da paz.⁵⁰

⁴⁷ Diário de M. Maria, III 19 [alemão].

⁴⁸ Diário de M. Maria, III 20 [alemão].

⁴⁹ Crônicas das Irmãs em Milwaukee, 03-19/08/1896 [alemão].

⁵⁰ Diário de M. Maria, III 28 [alemão].

08/02/1897

O venerável Pai recomendou: humildade, oração interior constante e aplicação. Aos superiores e superiores: confiança, relacionar-se com os de cima e combater o lobo.⁵¹

25/04/1897

(Pe. Jordan se encontrava enfermo. Por isso o Pe. Crisólogo recebeu os votos das Irmãs). Depois, as cinco ainda recebemos a bênção do venerável Pai, na casa dos veneráveis Irmãos.

O venerável Pai disse: “Vocês receberam uma grande graça. Vocês celebram hoje um dia de muita alegria. Só quero fazê-las felizes. Busquem a perfeição, com todo zelo. Causem alegria aos superiores e superiores. É maravilhoso como Deus dirige todas as coisas. E tenham muita paciência para comigo. Concordo, em tudo, com vocês. Não importa que não seja eu a presidir a celebração”.⁵²

03/05/1897

Hoje, antes de partir para Lochau, o venerável Pai esteve aqui para se despedir. Ele recomendou: amor à santa vocação, fidelidade em tudo. Assim seremos felizes, o que é seu único desejo. Pequenos incômodos são inevitáveis, mas estes tendem a passar por si mesmos. Amor mútuo e dar alegria aos superiores e superiores.⁵³

⁵¹ Diário de M. Maria, III 30 [alemão].

⁵² Diário de M. Maria, III 34 [alemão].

⁵³ Diário de M. Maria, III 34 [alemão].

229

[nas Irmãs, em Brunate]

03/06/1897

O dia três de junho foi para nós um dia de verdadeira alegria. Às 8h30 chegou aqui, inesperadamente, nosso caríssimo venerável Pai. Depois de ter tratado das coisas mais urgentes, o caríssimo venerável Pai e Fundador nos exortou à unidade e ao amor, à paciência e à perseverança na cruz.⁵⁴

230

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

09/12/1898

O venerável Pai fez uma alocução encorajadora.⁵⁵

231

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

09/06/1899

O venerável Pai proferiu uma breve alocução sobre mansidão e humildade.⁵⁶

232

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

03/07/1899

... pelo venerável Pai e Fundador, que fez uma breve, mas bela alocução sobre a graça da santa vocação.⁵⁷

233

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

07/02/1900

O venerável Pai falou do amor sororal.⁵⁸

⁵⁴ Crônica das Irmãs em Brunate, 03/06/1897 [alemão].

⁵⁵ Diário de M. Maria, III 53 [alemão].

⁵⁶ Diário de M. Maria, III 60 [alemão].

⁵⁷ Diário de M. Maria, III 61 [alemão].

⁵⁸ Diário de M. Maria, III 69 [alemão].

234

[Comemoração do onomástico]

04/10/1900

O reverendíssimo Pai exortou a todos à concórdia, a qual se alcança com a docilidade, o amor mútuo e carregando o fardo uns dos outros.⁵⁹

235

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

06/11/1900

O venerável Pai fez uma comovente alocação.⁶⁰

236

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

29/01/1901

O venerável Pai falou muito bem sobre o espírito apostólico, a fidelidade e o amor para com a Sociedade, neste ano, consagrado ao Divino Salvador, e sobre a fidelidade, particularmente para com os primeiros superiores e superiores.⁶¹

237

[Vestição, nas Irmãs]

07/02/1901

O venerável Pai falou novamente de forma comovente.⁶²

238

[Vestição, nas Irmãs]

02/07/1901

Também as calorosas palavras pronunciadas, na ocasião, por nosso reverendíssimo Pai, reforçaram o desprezo do espírito do mundo no coração de todas as Irmãs.⁶³

⁵⁹ Chronica Scholasticorum, 04/10/1900, 13 [latim].

⁶⁰ Diário de M. Maria, III 79 [alemão].

⁶¹ Diário de M. Maria, III 82 [alemão].

⁶² Diário de M. Maria, III 82 [alemão].

⁶³ Il Bulletino Salvatoriano (O Boletim Salvatoriano), XXI (1901) 48 [italiano].

239

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

05/10/1902

O venerável Pai fez uma alocução, entusiasmante como nunca, sobre a fidelidade e o amor à cruz, e pediu orações para si.⁶⁴

240

[Festa da fundação]

08/12/1902

Manifestou sua satisfação e alegria e, aproveitando a oportunidade, afirmou ser desejo de sua Paternidade, que se organizassem outras Academias semelhantes.⁶⁵

241

[com os Escolásticos]⁶⁶

30/01/1903

Nesta tarde, no capítulo das culpas, o reverendíssimo Pai discorreu sobre a finalidade da Sociedade, Nº 3.

Ele exortou a cada um dos membros para que trabalhe e colabore, a seu modo, para o bem da Sociedade, primeiramente para que ela se propague mais e mais por todas as regiões da terra, entre todos os povos, para que os membros cresçam em número, sabedoria e graça, diante de Deus e diante dos homens.⁶⁷ Adornados com estes dons, poderemos ajudar a Santa Igreja que, em nossos tempos, carece de bons sacerdotes apostólicos, particularmente de religiosos.

Isto é muito doloroso para o nosso Fundador que, em seu autêntico zelo apostólico, por causa do ainda reduzido número de membros, não pode atender aos inúmeros pedidos advindos de bispos, como aqueles feitos recentemente para erigir novas fundações na América, nas melhores condi-

⁶⁴ Diário de M. Maria, III 92 [alemão].

⁶⁵ Chronica Scholasticorum Theologi, 08/12/1902, 5 [latim].

⁶⁶ Estudantes professores.

⁶⁷ Cf. Lc 2,52.

ções possíveis. Empenhemo-nos, pois, e trabalhemos, quanto possível, de acordo com a Constituição, para eliminar este obstáculo.⁶⁸

242

[com os Escolásticos]

06/02/1903

No capítulo das culpas de hoje, nosso reverendíssimo Pai nos recomendou, de modo muito insistente, a humildade e, sobretudo, a quase filha desta, a modéstia religiosa.

Em nossos dias, ela é particularmente necessária para nós, Salvatorianos. Embora as pessoas do mundo não queiram saber dela, e muitíssimas pessoas não lhe deem a menor importância, no entanto falam mal dos religiosos que não a praticam.

Entretanto, cultivando-a e exercitando-a, nos edificaremos mutuamente e também às pessoas que vivem no mundo.

Por isso, no escolasticado ainda temos tempo para exercitar esta virtude, antes de tudo entre nós mesmos, com os reverendos estudantes de teologia e com nossos sacerdotes, a fim podermos exercê-la, como algo habitual, em nossas futuras funções, diante da autoridade eclesiástica e civil. Com semelhante conduta, poderemos tornar-nos pessoas gratas diante de Deus e diante dos homens.⁶⁹

243

[com os Escolásticos]

23/05/1903

No capítulo das culpas, o reverendíssimo Pai fez uma alocução sobre o capítulo I da Constituição: “Do fim da Sociedade”, Nº 3: Pelo exemplo, pela palavra etc. Com muita insistência, ele nos recomendou o verdadeiro zelo pelas almas, sem excluir qualquer lugar, ou ser humano, e isto não é possível a não ser em íntima união com o cabeça da Sociedade, por quem

⁶⁸ Chronica Scholasticorum Philosophi, 30/01/1903, 5 [latim].

⁶⁹ Chronica Scholasticorum Philosophi, 06/02/1903, 7 [latim].

ela é dirigida e governada. Eis suas palavras: “Quem não está a meu favor está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa”.⁷⁰

244

[com os Escolásticos]

04/10/1903

Nosso reverendíssimo Pai respondeu às congratulações, brevemente, mas com palavras que brotaram do fundo do coração, dizendo que é de suma importância a firme adesão aos superiores, e que, se todos os membros lhes obedecessem, reinaria entre todos verdadeira caridade e santa unidade.⁷¹

245

[nas Irmãs]

26/05/1904

Hoje veio nosso venerável Pai e Fundador, e distribuiu, após a Santa Comunhão, a nova Regra. Na ocasião, proferiu uma solene e bela alocução. Disse que continuará a ser sempre nosso preocupado pai espiritual. Esta Santa Regra está em italiano, e foi submetida, pelo venerável Pai, à Santa Igreja, folha por folha, e nela tudo corresponde exatamente às normas da Santa Igreja.⁷²

246

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

02/06/1904

O venerável Pai fez uma bela alocução.⁷³

247

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

03/06/1904

Por ocasião da renovação dos votos, o venerável Pai fez uma bela alocução.⁷⁴

⁷⁰ Lc 11,23. – Chronica Scholasticorum Philosophi, 23/05/1903, 32 [latim].

⁷¹ Chronica Scholasticorum Philosophi, 04/10/1903, 50 [latim].

⁷² Diário de M. Maria, III 102 [alemão].

⁷³ Diário de M. Maria, III 103 [alemão].

⁷⁴ Diário de M. Maria, III 103 [alemão].

248

[comemoração do onomástico]

04/10/1904

Nosso reverendíssimo Pai, em sua resposta, exortou paternalmente todos à união entre si e com os superiores, e à pratica constante da caridade fraterna.⁷⁵

249

[comemoração do onomástico]

04/10/1904

Em sua resposta, o venerável Pai agradeceu, com palavras cordiais, às provas de afeição e de amor, e frisou particularmente, uma vez mais, que a concórdia e a fiel observância de nossa Constituição e dos costumes religiosos é a única garantia para se conseguir a bênção de Deus e o progresso e florescimento sempre maior de nossa Sociedade.⁷⁶

250

[Vestição, nas Irmãs]

21/11/1904

... enquanto o venerável Pai, à noite, ainda estava pregando.⁷⁷

251

[Vestição, nas Irmãs]

21/11/1904

... e, a seguir, dirigiu algumas palavras animadoras à Comunidade.⁷⁸

⁷⁵ Chronica Scholasticorum Theologi, 04/10/1904, 51 [latim].

⁷⁶ Salvatorianische Mitteilungen (Comunicações Salvatorianas), V (1904) 90 (alemão).

⁷⁷ Diário de M. Maria, III 107 [alemão].

⁷⁸ Diário do Noviciado, 1904-1912, 21/11/1904 [alemão].

252

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

09/02/1905

O caríssimo venerável Pai não omitiu dizer novamente algumas palavras, incentivando-nos a glorificar a Deus e a honrar a Vida Religiosa. E, mais uma vez, nos recomendou a prática do amor sororal.⁷⁹

253

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

03/07/1905

Lembrem-se sempre [= as Irmãs] da exortação do caríssimo venerável Pai, de seguir o Divino Salvador, não apenas no Tabor, mas também e antes de tudo no Gólgota, e de se tornarem verdadeiras esposas do Crucificado.⁸⁰

254

[Comemoração do onomástico]

04/10/1905

Nosso querido Fundador e venerável Pai agradeceu, sensivelmente emocionado, as muitas provas de amor e afeição. Alegrou-se muito por nos ver tão unidos. E nos exortou a permanecermos sempre unidos entre nós e, o que contribui particularmente para isto, a subordinar a própria vontade à do superior.

Por fim, leu-nos ainda as palavras maravilhosas e ricas em conteúdo do primeiro livro dos Macabeus, capítulo 2, versículos 50 e 51, onde se lê: “Agora, pois, meus filhos, tende o zelo da Lei e dai as vossas vidas pela Aliança dos nossos pais. Recordai-vos dos fatos dos nossos antepassados em seu tempo, e granjeareis uma glória esplêndida e nome imorredouro”.⁸¹

⁷⁹ Diário do Noviciado, 1904-1912, 09/02/1905 [alemão].

⁸⁰ Diário do Noviciado, 1904-1912, 03/07/1905 [alemão].

⁸¹ “Salvatorianische Mitteilungen”, VI (1905) 85 [alemão].

255

[Vestição, nas Irmãs]

03/11/1905

Com belas palavras, o venerável Fundador nos exortou a buscar, em tudo, a realização da vontade de Deus. Por isso, em nosso pensar, falar e agir, devemos fazer-nos muitas vezes a pergunta: “É esta a vontade de Deus, a vontade de meu Divino Esposo?”⁸²

256

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

03/07/1906

Na solene celebração, presidida por nosso venerável Pai e Fundador, ele nos fez uma comovente alocução sobre a excelência de nosso santo estado de vida, de esposa de Cristo. Que somos Esposas do Rei excelso, e que jamais devemos fazer uso da língua para ofender a Deus e ao próximo, ainda que apenas minimamente. E nos exortou ainda a nutrir uma firme confiança na proteção de Deus.⁸³

257

[Comemoração do onomástico]

04/10/1906

A seguir, o reverendíssimo Pai agradeceu e exortou os membros a observar sempre a Constituição. Para isto enumerou os benefícios resultantes da observância da mesma, mas também os danos decorrentes da não observância.⁸⁴

258

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

03/11/1906

O caríssimo venerável Pai e Fundador presidiu esta bela celebração da profissão religiosa e, com uma entusiasmante alocução, nos incentivou a progredir no caminho da perfeição.⁸⁵

⁸² Diário do Noviciado, 1904-1912, 03/11/1905 [alemão].

⁸³ Diário do Noviciado, 1904-1912, 03/07/1906 [alemão].

⁸⁴ Chronica Scholasticorum Theologi, 04/10/1906, 121 [latim].

⁸⁵ Diário do Noviciado, 1904-1912, 03/11/1906 [alemão].

259

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

12/02/1907

Na breve, mas bela celebração, o venerável Fundador fez uma breve e co-movente alocução.⁸⁶

260

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

12/02/1907

O venerável Pai fez uma bela alocução sobre o sofrimento.⁸⁷

261

[Onomástico de M. Maria]

15/09/1907

Também o caríssimo venerável Pai falou sobre o amor e a importância da estreita união com os primeiros superiores e superiores e com a Santa Igreja, que isto atrai a bênção de Deus sobre nossos empreendimentos e, assim, muitas almas são conduzidas ao Divino Salvador.⁸⁸

262

[com os Escolásticos]

07/10/1907

Em sua resposta às felicitações, nosso reverendíssimo Pai insistiu particularmente sobre dois pontos:

- 1) Estudar e contemplar a vida de Cristo, a fim de nos revestirmos de seu espírito, agindo e trabalhando em sintonia com o mesmo.
- 2) Amor para com os confrades e superiores: desse modo se pode fortalecer muito a Sociedade em si mesma e contra adversidades e insídias externas.⁸⁹

⁸⁶ “Salvatorianische Mitteilungen”, VIII (1907) 65 [alemão].

⁸⁷ Diário do Noviciado, 1904-1912, 12/02/1907 [alemão].

⁸⁸ Diário do Noviciado, 1904-1912, 15/09/1907 [alemão].

⁸⁹ Chronica Scholasticorum Theologi, 07/10/1907, 134 [latim].

263

[Envio de missionários para Assam]

17/12/1907

Em sua alocução, nosso venerável Fundador destacou, com particular alegria, que agora, com o envio de Irmãos com qualificação técnica, é chegada a hora de inaugurar um novo campo da ação missionária, a saber aquele das escolas profissionais, oferecendo aos pagãos convertidos uma fonte de renda e bem-estar.⁹⁰

264

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

12/04/1908

Em sua alocução, o venerável Pai nos incentivou a contemplar e venerar muito a Paixão de Cristo, e a praticar intensamente a devoção ao Santíssimo Sacramento do Altar e à querida Mãe de Deus.⁹¹

265

[Profissão Religiosa, nas Irmãs]

03/05/1908

O caríssimo venerável Pai recebeu os votos e fez uma bela alocução sobre os Santos do céu e as pobres almas do purgatório, e nos incentivou a nos recordarmos, em nossas orações, também de entes queridos da venerável Madre, já falecidos.⁹²

266

[Comemoração do onomástico]

04/10/1908

Nosso reverendíssimo Pai falou, primeiramente, da finalidade da Sociedade: o fim primário e próximo é o de nos santificarmos a nós mesmos, o que facilmente se negligencia, com o pretexto de se dedicar exclusivamente ao fim secundário. Entretanto, só a partir do fim primário podemos realizar o fim secundário e trabalhar eficazmente no apostolado.⁹³

⁹⁰ “Salvatorianische Mitteilungen”, IX (1908) 18 [alemão].

⁹¹ Diário do Noviciado, 1904-1912, 12/04/1908 [alemão].

⁹² Diário do Noviciado, 1904-1912, 03/05/1908 [alemão].

⁹³ Chronica Scholasticorum Theologi, 04/10/1908, 151-152 [latim].

267

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

03/01/1910

O venerável Pai fez uma comovente alocução em que recomendou muito o amor sororal.⁹⁴

268

[Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs]

10/07/1911

O venerável Pai proferiu novamente uma bela alocução.⁹⁵

269

[nas Irmãs]

06/10/1912

Hoje, festa do Rosário e Domingo do Sagrado Coração de Jesus, nosso caríssimo venerável Pai e Fundador, que há pouco havia regressado de sua viagem e comemorado seu onomástico no dia 4, nos alegrou com sua inesperada visita. Mostrou-se muito afável e paternal. Emocionado, encorajou-nos, expressando a esperança de que iriam entrar também muitas italianas. Ele sugeriu, particularmente às Irmãs italianas, que rezassem nesta intenção.⁹⁶

270

[nas Irmãs]

29/06/1913

Hoje esteve aqui o venerável Pai Fundador. A venerável Madre o havia convidado para despedida, uma vez que ele pretendia viajar no dia 1 de julho (terça-feira). Ele nos exortou, particularmente, à “santa humildade”.⁹⁷

⁹⁴ Diário do Noviciado, 1904-1912, 03/01/1910 [alemão].

⁹⁵ Diário do Noviciado, 1904-1912, 10/07/1911 [alemão].

⁹⁶ Crônica das Irmãs, Casa-Mãe, Roma, 06/10/1912, 93-94 [alemão].

⁹⁷ Crônica das Irmãs, Casa-Mãe, Roma, 29/06/1912, 106 [alemão].

271

[Jubileu de Prata da Congregação das Irmãs]

08/12/1913

No dia 8 de dezembro, dia da festa, o reverendíssimo Fundador da Congregação, Pe. Francisco da Cruz Jordan, celebrou a Missa da Comunidade, distribuiu a Santa Comunhão às Irmãs e as exortou à gratidão para com Deus, à confiança em sua Providência e ao empenho pela perfeição. Foi uma grande alegria para as Irmãs ter o Fundador da Congregação em seu meio, e acolher, de sua boca, palavras de instrução e encorajamento.⁹⁸

272

[Profissão Religiosa, das Irmãs]

08/12/1913

(Após a celebração litúrgica e o café), na última sala de visita, embaixo, diante de todas as Irmãs reunidas, ele ainda falou mui paternalmente, encorajando e instruindo, em alemão e em italiano, e no final se mostrou muito alegre e bem disposto, o que veio aumentar ainda mais a nossa alegria.⁹⁹

273

[nas Irmãs]

13/04/1914

Ao sair, todas as Irmãs e candidatas se achegaram a ele, na última sala de visita, embaixo, ouviram dele belas palavras de incentivo e receberam sua santa bênção. ... Entre outras coisas, o venerável Pai falou muito sobre gratidão. Disse, também, que eram agora 800 membros (500 e 300), e que rezava por nós, diariamente, para o nosso crescimento.¹⁰⁰

⁹⁸ Der Missionär, XXXIV (1914) 60 [alemão].

⁹⁹ Crônica das Irmãs, Casa-Mãe, Roma, 08/12/1913, 115 [alemão].

¹⁰⁰ Crônica das Irmãs, Casa-Mãe, Roma, 13/04/14, 124-125 [alemão].

22/02/1915

À tarde visitou-nos nosso caríssimo venerável Pai, que, longa e paternalmente, se entreteve conosco, dirigindo palavras encorajadoras a todas as Irmãs, repetindo seguidamente as palavras do Apóstolo São João: “*Filhas, amem-se umas às outras!*”¹⁰¹

¹⁰¹ Crônica das Irmãs, Casa-Mãe, Roma, 22/02/1915, 134-135 [alemão].

Manuscritos de Pe. Jordan

60 esboços e pensamentos para alocações capitulares

19 de setembro de 1890 a 8 de julho de 1892

275 / E01

19/09/1890¹

Pobreza:

Não é permitido, a quem recebeu a permissão para viajar, dispor a bel-prazer no que diz respeito ao dinheiro etc., e muito menos fazer despesas, além das necessárias, sem licença do superior.

É estritamente proibido fazer, de qualquer modo, fotografias de si mesmo, ou permitir que alguém as faça, mesmo que seja de graça, sem licença do superior.

É preciso observar melhor o silêncio pela casa, assim que se tenha chegado.

Não estão sendo observados o silêncio e a boa educação.

276 / E02

26/09/1890²

Invade-me a dor porque há alguns que não têm um conceito correto de obediência religiosa. Parecem ignorar a obediência cega.

Exercícios de humildade Lúcifer – Cristo.

Fazer bem os exercícios de piedade, não apenas superficialmente.

Falar latim no tempo determinado.

Silêncio, sobretudo no refeitório.

Por reverência para com os sacerdotes, sempre se deve acrescentar “Rev. Padre tal e tal”, com o respectivo título da função ou cargo que ocupa.

¹ Em latim.

² Em latim.

Várias vezes proibi ler à mesa livros ou outras coisas. Torno a lembrar-lhes isto.

Livros dados pelo superior.

Oferecer tabaco.

Quem denunciar defeitos.

Não permito que haja qualquer coisa em nossas casas, que não seja propriedade da Sociedade. De modo que, se houver algo, seja dos pais ou de outros, seja devolvido.

Não é permitido ficar perambulando pela casa.

277 / E03

03 e 10/10/1890³

Obediência – não escrever, agir etc., sem o superior.

Não gostar da vida comunitária.

Recreação no refeitório.

Contato com pessoas do outro sexo, mesmo que permitido, também deve ser evitado.

Santa pobreza: não ter nada em uso, sem licença do superior, particularmente quem viveu fora, no mundo. Regressando à casa, peça licença, ou entregue ao procurador. Eu já falei.

Obediência perfeita em tudo.

Quem não tiver renunciado a tudo, não pode ser meu discípulo.

Falta de educação e civilidade.

Fumar.

União entre todos – italianos – alemães –

O silêncio no período de descanso é violado, com as cadeiras etc.

Silêncio nas escadas.

Asseio, colarinhos sujos.

³ Em latim e alemão.

Faz-se a recreação junto com os filósofos.

Com este ou aqueles sócios etc.

Quanto ao falar com estranhos, quanto aos estudos.

Caminhar com seriedade etc.

278 / E04

17/10/1890⁴

Por sua paciência etc.

P.P. Ministro e Subministro.

Pobreza e silêncio.

Ofício, não demais para estudo das ciências.

Primeiro a piedade, depois a ciência.

Deus ama a quem dá com alegria.

Inteiramente submisso quanto aos estudos etc.

279 / E05

24/10/1890⁵

“Feliz o homem que é tentado, porque, uma vez provado” etc.

Paciência e humildade.

Humildade e paciência.

Mudar a chave da cela de Fr. Pacífico.

Três – observância –

Silêncio – fiel em cumprir os ofícios do próprio estado, e também aplicar os remédios que ajudam.

Silêncio necessário.

Tocar no recreio etc.

⁴ Em latim.

⁵ Em latim.

Empenhar-se com todas as forças na perfeição. Propõem-se alguns exemplos.

Pobreza – castidade – obediência.

Que o demônio te encontre sempre ocupado, jamais ocioso.

Quanto aos estudos obrigatórios etc.

Não se deliciar com as coisas da terra, mas sua morada seja nos céus.

Contempla os santos religiosos, olha como foram dedicados.

Pobreza, relógio – fazer conjeturas, dissuadir – afasta-te, Satanás!

Pobreza – livros e outras coisas – estudo etc.

Responsabilidade etc.

Não se apegar desordenadamente a coisa alguma, nem ao estudo, nem a qualquer outra coisa.

“Quem não renunciar a tudo, não pode ser meu discípulo”.

Rouba, peca gravemente e é obrigado a restituir.

Jamais construir sobre a areia.

Tocar no outro!!

Miserere (piedade) – sacristia – falar latim! –

Olhar pela fechadura.

Durante a Santa Missa não permito rezar as Matinas etc.

Ao sair da capela, não se respeita a ordem, nem a civilidade.

Devo reprová-lo porque você abandonou seu primeiro amor.

⁶ Em latim.

⁷ Em latim.

Lembre-se, pois, onde você se excedeu. Penitencie-se, e volte a realizar as primeiras obras. Caso contrário, virei a você, e tirarei o candelabro de seu lugar, caso não fizer penitência!

282 / E08

14/10[= 14/11/1890]⁸

Humilhações – não rir.

Piedade – ciência.

Atropelar a oração, abreviar a adoração, a ação de graças; rezem – rezem – rezem o Terço.

Devoção interior e externa

Santo Tomás de Aquino – São Boaventura

Homens santos e eruditos; acaso não vieram dos mosteiros: São Bernardo – São Gregório Magno – São Gregório VII?

Todos os sacerdotes devem, e eu os obrigo a que me denunciem o que observarem na casa, e que deva ser corrigido.

Fé viva – Fé viva, viva.

283 / E09

29/11/1890⁹

Abrigo – Quem não está comigo?

Capítulo XVII, livro I da Imitação de Cristo.

Silêncio – caridade – criticar – Amor – caridade – caridade – caridade.

Não emitir gemidos porque o superior é como a pupila dos olhos!

Ordem ao ir e regressar (escola).

⁸ Em latim.

⁹ Em latim.

284 / E10

Para o cap. de 27/03/1891¹⁰

Tirar o chapéu nos quartos diante dos prefeitos etc.

285 / E11

03/04/1891 e 10/04/1891

Sujeira do hábito etc.

Responder ou rir diante de ordens recebidas.

Dizer mentiras ao superior.

Desculpando-se etc. etc.

Selos!

Furto, sacrilégio –

Pegar leite.

Vocês são tão bobos e o fazem.

À mesa, roubar o alimento do outro.

Levar uma vida que leva à ruína.

286 / E12

17/04/1891¹¹

Jarras de café. Selos.

Comer fora de hora – quando trabalha extraordinariamente. Tirar comida.

Ir à cozinha.

10-11 da manhã e 3-4 da tarde podem receber alimentos etc.

– Confessar-se. Receber dignamente os Ss. Sacramentos.

¹⁰ Em latim e alemão.

¹¹ Em alemão e italiano.

287 / E13

24/04/1891¹²

Fr. Fulgêncio, ginástica.

Observância da Regra.

Submissão – submissão – de coração.

288 / E14

01/05/1891¹³

“Fazei penitência. Se não fizerdes penitência, perecereis todos do mesmo modo”.

Pobreza, pedir esmola.

Vontade firme de se submeter sempre [*riscado*].

Aplacar a ira divina.

Vontade firme de perseverar sempre na Sociedade, e todos de observar e de se submeter [*riscado*].

289 / E15

15/05/1891¹⁴

Mais pobreza com o Breviário etc. caneta, penas etc.

Não é permitido criticar ordens etc.

Guarda-chuva!

Pobreza, pedra etc.

Tinta.

Silêncio nas ruas.

Expressões grosseiras.

Lugares no refeitório durante o café.

¹² Em alemão e latim.

¹³ Em latim e alemão.

¹⁴ Em latim e alemão.

O que Deus ordenou a um profeta, gritar, clamar, isto também eu, embora seja de se temer –

290 / E16 22/05/1891¹⁵

Entrar no quarto, sem licença.

Fervor – monges.

Amor fraterno – detração.

A justiça – assistir sempre às aulas.

291 / E17 05/06/1891¹⁶

Sugerir na escola – sozinho fora de casa.

292 / E18 19/06/1891¹⁷

Observância da Regra – Disciplina.

“Quem quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me”.

Pobreza, não receber para si mesmo coisas de pouca monta etc.

Para que vocês se possam ver neste livrinho, como num espelho, para que não aconteça que, por esquecimento, algo seja negligenciado.

293 / E19 26/06/1891¹⁸

Maior milagre é converter um pecador renitente do que ressuscitar um morto, e milagre ainda maior seria converter um religioso degenerado e túbio. Oh, coisa tremenda! Espera – com a oração podés conseguir.

¹⁵ Em latim.

¹⁶ Em latim.

¹⁷ Em latim.

¹⁸ Em latim.

Importância dos santos votos.

A santa vocação.

Quanto mal se faz, quando alguém morre para a santa vocação por confiar dúvidas, não falar com outros, observância da disciplina, –

Santa pobreza.

Santa castidade.

Santa obediência.

Resista no início.

Reprovo particularmente o assim chamado formar a consciência para servir às paixões.

Portanto, integridade na santa vocação – suprimir fielmente a menor tentativa contra os santos votos emitidos.

Disciplina.

Sublimidade do estado que vocês escolheram; observância da Regra; afeição para com a sua mãe, a Sociedade; colaborar decididamente com todos os meios e especialmente – lembrados dos ss. votos.

Disciplina – S. Bento – S. Bernardo.

Quantas vezes se lê no Ofício.

Um Instituto floresce, quando existe observância – quando ali se valorizam mais as virtudes que as honras e dignidades; mais a humildade que a ciência e todos as honrarias.

A santa pobreza.

Um hábito pobre.

¹⁹ Em italiano e latim.

²⁰ Em latim e italiano.

Obediência.

Levantar uma palha por obediência.

A humilde submissão.

296 / E22

17/07/1891²¹

Não se alterar quando se chama a atenção sobre faltas, nem desculpar-se com todo mundo, mas humilhar-se.

1. Oração – rezar muito e bem. O homem apostólico deve ser homem de oração; ele necessita de muitas graças para si e para outros. Rezem, portanto, mas rezem bem.

2. Colaboração. Trabalhar – rezar – etc.

3. Deus e os representantes colocados por Deus como guias e líderes. Quão tranquilo será morrer assim. Ele se pergunte, por que espírito é guiado.

4. Advertência contra o resfriado.

5. Ao sair de casa e ao regressar.

6. Aqueles que são enviados a outras comunidades, estão sujeitos inteiramente ao superior e ao horário daquele lugar.

7. Um grande perigo, quando alguém julga que é preterido etc.; Que trabalhe, sofra. Deus, o Senhor, sabe o que ele faz etc. etc.

8. Oração, devotamente e não precipitadamente etc. etc.

9. Afastar tudo que pode prejudicar a vida espiritual. Livros – revistas – etc. etc.

10. Tomar café.

11. Selos.

– Julgar o que alguém deve fazer, doente – cargo.

²¹ Em alemão e latim.

Modéstia e seriedade.

Perigo dos parentes.

Não dormir com janelas inteiramente abertas.

“Diletos filhos, antes da conversão religiosa, antes da entrada na Sociedade, sua vida se encontrava diante de um precipício e em terreno escorregadio. Sua salvação estava em grave e deplorável perigo. Ocioso, amarrado e assediado em todos os sentidos, pelos encantos do mundo, por insídias, tentações, enganos, qual cego em horrorosas e duríssimas batalhas, você caminhava envergonhado, e mais, rumo ao iminente naufrágio: *“Porque tudo que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida”* (1Jo 2,16). Mas, entre tantas e tão graves ameaças de perdição, eis a insigne graça de Deus, cuja luz o chamou, e cuja força o tirou do mundo. O Senhor enviou do alto, te aceitou e te tirou das águas profundas. Livrou sua alma da morte, e seus pés da queda. Você ingressou na Sociedade, e afastou o que o separava da salvação. Embora ainda não esteja a salvo na praia, certamente você navega no porto, no tranquilo e plácido refúgio do claustro, onde não existem tantos escolhos, turbilhões e procelas. O Senhor o conduziu e o colocou em verdes pastagens. Seu Dileto para você, e você para Ele. Grandes homens em palavras, o convento é um castelo fortificado, uma arca sagrada – cidade e reino de Deus, lugar ameno na solidão, arca no dilúvio, atalaia no campo – tesouro de graças – celeste pastoreio do rebanho”.

Estrita observância – Hungria.

Em dois, nunca em três.

Conversa com quem pertence a outra secção.

Olhar pelas janelas.

Fr. Rodriguez como malfeitor.

²² Em latim.

²³ Em italino, latim e alemão.

Espírito de oração.

Perambular pela casa é proibido para sempre, nem por costume ou outro motivo etc. etc.

O maléfico abuso de ficar andando pela casa etc.

299 / E25

14/08/1891²⁴

Tomar parte na vida da Sociedade – colaboração.

Clemente VIII. A isto exortamos, no Senhor, a todos os superiores, que estejam lembrados das contas que deverão prestar no último dia do rebanho que lhes foi confiado. Por isso vigiem com toda diligência para que sejam observadas, prudente e devotamente, em suas congregações, a Regra e a Constituição relativamente à oração mental, ao silêncio, aos jejuns e outros exercícios espirituais. Todas estas coisas, e cada uma delas, sejam observadas fielmente, e entendam que é sobre elas, como fundamento, que se deve construir e ampliar todo o edifício das religiões, o que trará mais fácil êxito e maiores frutos para as almas dos irmãos etc. (Clemente VIII, 1605).

Expedir cartas sem licença, sem que o superior o saiba, é estritamente proibido. Agir misteriosamente etc., pode prejudicar muito.

300 / E26

21/08/1891²⁵

Pobreza – abnegação – mortificação – no comer.

Fortaleza – Fidelidade – Silêncio.

Observância de todas e de cada uma das regras.

de todas – de todas – e de cada uma.

Colaborar, quem não faz muito, pouco etc. etc.

Alegrou-me muito.

Receber regularmente os Santos Sacramentos.

²⁴ Em alemão e latim.

²⁵ Em latim e alemão.

301 / E27

28/08/1891²⁶

Observar fielmente todas e cada uma.

A Regra não vale só até o presbiterato, mas, pelo contrário, os sacerdotes estão obrigados a observá-la mais que os não sacerdotes.

Quem retém algo, mesmo que de pouco valor, sem licença, peca até que o restitua, ou obtenha a devida permissão.

302 / E28

04/09/1891²⁷

Fazer dois anos de estudos filosóficos.

Empenhar-se bem na teologia dogmática e moral.

Ordem no andar – zelo – pobreza.

Abnegação – café.

Cristo não foi complacente consigo mesmo.

Faço sempre o que lhe agrada.

Horror das dificuldades.

Completo o que falta à Paixão de Cristo (Cl 1,24).

“Se alguém quiser vir após mim, renegue-se si mesmo, tome cada dia sua cruz, e siga-me”.

Ou morrer, ou sofrer. Santa Teresa.

Sofrer e ser desprezado.

303 / E29

25/09/1891²⁸

Ordem fora da capela, cuidado com o vinho etc.

Recitação do “Miserere”.

²⁶ Em latim.

²⁷ Em latim e alemão.

²⁸ Em alemão e latim.

Silêncio: o que cada um é, mostra-o a língua ao falar. Trithênio.

Beato Alberto: *“Onde não existe taciturnidade, o homem facilmente é vencido pelo adversário. Onde não existe moderação da língua, ali jamais haverá perfeição de vida”.*

São Gregório: Quem não possui o muro do silêncio, fica exposto aos dardos do inimigo. Cidade da mente.

Santo Efrém: Falar muito obscurece a mente e o sentido.

A concórdia quebra todas as armas diabólicas. Hugo de s. Vítor.

Quero que, assim como eu e tu somos um, que eles sejam um em nós (Jo 17).

Empenho pela perfeição.

Ser perfeito é não querer delinquir. São Jerônimo.

304 / E30 **09/10/1891²⁹**

Ação de graças pelo menos durante quinze ou vinte minutos, tanto os sacerdotes como os clérigos e os demais.

Observar os ritos e as cerimônias da S. Mãe Igreja.

Pontualidade no obedecer.

Prestar contas da observância.

Normas para escrever cartas.

305 / E31 **16/10/1891³⁰**

Concórdia – unidade – união.

“Vigiai...”

²⁹ Em latim e alemão.

³⁰ Em latim.

Estimar e reverenciar a autoridade.

Pobreza: o mesmo que tirar algo.

Pecúlio.

Pontualidade no levantar.

Repetição – colaborar.

Colaborar na medida do possível.

- 1) difundir revistas, calendários.
- 2) Cartas para pedir, mas prudentemente.
- 3) Colaboradores etc. etc.

Zelo:

- 1) em geral, movido por uma caridade autêntica, não apenas por impulso natural etc.
- 2) prudente, antes de tudo diante de si mesmo, especialmente os mais jovens, não sem se aconselhar, porque etc.
- 3) perseverante; não se intimidar diante das dificuldades.

Prejudicar, especialmente quando em casa ou fora dela, por palavras ou ações, outros são prejudicados no progresso etc. Pensa-se muito pouco nas terríveis consequências etc. Considerem, se Deus um dia pedir indenização de todos os prejuízos que causamos às obras de Deus.

³¹ Em latim.

³² Em latim e alemão.

Aplicação no estudo

Abnegação etc. etc.

V. VII.12. IX.

Caridade – obediência – silêncio – gratidão.

Concórdia – unidade – união.

1) Vontade do Senhor.

2) Toda a harmonia nos exorta a: (?) o curso das estrelas etc. etc. Enquanto o inferno – discórdia – rixas, cismas etc. etc.

3) a) o bem que daí resulta para a alma e para o corpo, o bem espiritual e corporal etc.

b) o dano, pelo contrário.

Na concórdia as coisas pequenas crescem, na discórdia as grandes se esva-
necem.

4) a) O bem que daí resulta para a Sociedade e para a Santa Igreja.

5) b) o dano, pelo contrário.

³³ Em latim.

³⁴ Em latim e italiano.

³⁵ Em latim e italiano.

-
- 1) Agir apenas conforme a inclinação natural.
 - 2) Carpintaria.
 - 3) Estudo – etc. Pobreza, pobreza – poupar – despesas etc. muitas.
 - 4) Carpintaria – tipografia – parlatório.
- Tirar – aniquilar.
- Pregos nas paredes – abrir buracos.
- 5) Recreação antes do tempo. P.J. migalhas de pão. Migalhas.

-
- Na oração do Ofício Divino, observar as pausas.
- Ater-se à Sociedade no fiel seguimento dos Apóstolos e, particularmente do Divino Salvador. Não dar ouvidos a quem não faz parte de nosso aprisco. Amor – amor.
- Não estragar as coisas – A mais fiel possível imitação de Cristo.
- Não ir à carpintaria.
- Tudo deve ser entregue por intermédio de Fr. Cosme.

-
- Escolher comida. Silêncio à mesa.
- Pobreza – renuncio.
- Chegar atrasado à capela.
- Viver segundo os santos votos.

³⁶ Em alemão, latim e italiano.

³⁷ Em latim e alemão.

³⁸ Em alemão e latim.

Silêncio – Divulgar boatos e novidades.

Particularidades das nações – amizades particulares.

Levantar-se, de manhã, no tempo estabelecido. Se alguém estiver debilitado, peça licença.

Ociosidade sobretudo quando alguém não pode ir às aulas.

Espírito de fortaleza, de sacrifício, abnegação, constância.

Pobreza – os Santos, como – ?!

O pecúlio jamais deve ser admitido.

Dedicação à própria disciplina.

A obediência aos prefeitos e a quaisquer superiores é tão necessária. Quando estiverem investidos de um cargo, que o cumpram plena e perfeitamente, e não só naquilo que agrada, deixando de lado as coisas difíceis.

Preparem-se e exerçam segundo seus cargos, desempenhando os ministérios, sobretudo instruindo pequeninos a serem catequizados.

Reverência mútua – caridade.

Ninguém fuja do recreio.

Coisas que se resolvem em casa etc.

Tirar livros da comunidade, somente volumes soltos.

Na escola olhar ao redor, estimar, escrever em bancos.

Exercícios espirituais.

³⁹ Em latim.

⁴⁰ Em latim e alemão.

- 1) Livros e periódicos etc. sem licença.
- 2) Pobreza – etc. etc.
- 3) Vida apostólica. Fazer penitência!
- 4) Ninguém consulte pessoas de fora etc.
- 5) Gratidão, rezar pelos benfeitores.

Penso que a máxima tristeza de nosso Senhor tenha sido por causa da ingratidão.

Olhar dos lados no colégio.

Ingratidão, Cristo no horto.

Consolação.

Gratidão, agradecer logo.

Adquirir virtudes.

Obediência etc.

Pedir, quando alguém precisa de alguma coisa.

Equipar-se bem com virtudes e ciência.

⁴¹ Em latim e alemão.

⁴² Em latim.

⁴³ Em alemão e latim.

319 / E45

18/03/1892⁴⁴

Não esmolar nada para si ou para uso próprio.

Santidade e ciência.

Felicidade – mas requer superar-se.

Relatórios para Roma por parte dos bispos.

Quantos buscam coisas próprias e não as da Sociedade!?

Egoísmo.

Rumores quanto aos Fr. Fr. Br. E U.

Não é permitido entrar na sala dos professores.

Perguntar imediatamente após a aula, no próprio local da aula.

Sair imediatamente antes da consagração.

Desobediência – frutos – civilidade.

320 / E46

01/04/1892⁴⁵

Rir-se da Sagrada Escritura.

Empenho pela perfeição.

Observância – bênçãos – inclinação da cabeça etc. etc. etc.

1) Santificação própria.

321 / E47

08/04/1892⁴⁶

Passar à frente na confissão.

Reverência para com a S. Missa, enquanto está sendo celebrada (silêncio estritíssimo na sacristia).

⁴⁴ Em alemão e latim.

⁴⁵ Em latim.

⁴⁶ Em alemão e latim.

Perturbação.

Estar ocioso.

322 / E48

22/04/1892⁴⁷

A soberba se origina dos cargos etc. etc.

Sair do recreio e da sacristia, avisem disso ao prefeito.

Diante do quarto, não.

Direito de dispor proibido pelo voto.

Os remédios se estragam.

323 / E49

22/04/1892⁴⁸

Armário de remédios aberto e gargalo de garrafa quebrado.

Modéstia religiosa.

324 / E50

29/04/1892⁴⁹

Bater – por brincadeira na mesa com as facas etc.

Pelas escadas, desordens.

325 / E51

29/04/1892⁵⁰

Promessas e votos, sem autorização do superior.

Não estar obrigado a algumas regras!!!

Usurpar.

⁴⁷ Em latim e alemão.

⁴⁸ Em alemão e latim.

⁴⁹ Em alemão e latim.

⁵⁰ Em latim e alemão.

Grande dano.

Tudo conforme o espírito da Sociedade – Também imagens etc.

1) Ministro da casa dos professores.

2) Antônio Marino, doutor parisiense e o primeiro que lesse etc. (P. Gonzalez).

3) Clesélio, reitor em Colônia, de 15, mais da metade.

4) Num só dia, S. Inácio expulsou 10, especialmente um que, indo além das regras da modéstia, por brincadeira deu um pontapé num outro.

O mundo mandaria às estrelas aos que abusam dos privilégios.

326 / E52

08/05/1892⁵¹

a) Licença para fazer a meditação no corredor.

b) Peregrinação etc. etc. sempre salva observância.

c) Levantar-se em tempo.

Licenças etc.

327 / E53

13/05/1892⁵²

Desprezo e transgressão de regras e ordens.

Dever dos prefeitos – protestar.

Nacionalidades, grande desvantagem. Palermo.

Ordem não antes de dar o sinal para baixo;

(A seguir a capela, antes e depois do colégio).

Dias de Comunhão.

Porta grande [?] por isso alguém.

⁵¹ Em latim, italiano e alemão.

⁵² Em alemão.

Ater-se somente aos livros escolares.

Crítica etc.

Terraça reservada aos sacerdotes e aos noviços.

Cartas com brincadeiras etc.

Anjo que defenda a entrada na Sociedade.

Ofício Divino.

Dobrar a mão e livros etc.

Desordem no passeio etc. Bênção, pedir a bênção.

Fechar as portas por causa da saúde etc.

Zelar fraternalmente pela Sociedade e seus interesses; firmeza e zelo. Cada um em todos os sentidos trabalhar para a Sociedade.

1) Dispensas relaxam a disciplina etc.

2) Rezar para que saiam, se houver tais.

3) Paciência no sofrimento. Agarrar-se no Senhor!

4) Colaborar.

⁵³ Em alemão, italiano e latim.

⁵⁴ Em alemão e latim.

⁵⁵ Em alemão e latim.

331 / E57

10/06/1892⁵⁶

Prefeito também no refeitório.

Prefeitos.

332 / E58

17/06/1892⁵⁷

Não abreviar o ano escolar sem motivo grave.

Usar só o nome religioso.

Ater-se à Regra, inclusive quanto a escrever cartas etc. etc.

Caridade.

Humilde sujeição, submissão plena. Processos etc. etc.

Corra para cá e para lá, não encontrarás sossego a não ser na humilde sujeição sob o regime do prelado.

A imaginação de lugares e mudança defraudou a muitos.

Ofício – d.h.

Prefeito. Presunções.

333 / E59

01/07/1892⁵⁸

Colaborar com cartas – Calendário – etc.

Zelo e empenho pela Sociedade.

Observar mais, quando se apresenta alguma desordem.

Não matar o tempo.

⁵⁶ Em latim e alemão.

⁵⁷ Em alemão e latim.

⁵⁸ Em alemão e italiano.

Licenças – dias normais de Comunhão.

Transgressão da Regra – obedecer a prefeitos jovens.

⁵⁹ Em alemão.

Capítulos das Culpas – 18 esboços

17/02/1899 a 20/06/1899

335 / E61

17/02/1899⁶⁰

Introdução

Para mim é muito urgente que vocês se sintam imbuídos do espírito que exijo de meus filhos espirituais. Hoje, algo sobre a universalidade. O “ubique”⁶¹ da Sociedade, como elemento (apostólico) essencial. “Pregai...”

1) Existem ordens e congregações religiosas, que são limitadas quanto ao lugar etc.; outras em toda parte. Por ex.: Franciscanos. – A nossa, “ubique”, no próprio país ou no estrangeiro – junto aos povos selvagens ou civilizados, instruídos e não instruídos. Este espírito – autenticamente apostólico – deve existir também entre nós. Assim [se lê] na Regra, assim na oração “Ó Santíssima Trindade”. Esta ideia eu lhes deixo como testamento. Este empenho deve existir sempre na Sociedade – todos – em toda parte, para salvar as almas. Depois de minha morte ...

2) O oposto seria: Só alemães – ou menosprezar determinadas nações. Por ex.: preconceitos contra franceses etc. Vocês devem querer bem a todas as nações. Ver e estudar as boas qualidades de todas elas. Interessar-se por todas elas. Todos, mas especialmente superiores etc. devem cultivar esse espírito e fomentá-lo em toda a Sociedade etc.

336 / E62

24/02/1899⁶²

Apostolado – espírito de sacrifício.

Hoje, São Matias (Judas!). Qualidade principal do apóstolo de Cristo. Espírito de sacrifício: faz parte da vida do apóstolo.

⁶⁰ Em alemão e latim.

⁶¹ Em toda parte.

⁶² Em alemão e latim.

1) “Podeis beber ...”

2) “Iam caminhando”. Beberam o cálice do Senhor.

Experiência:

1) Santos Apóstolos – aqui – Alemanha – Missões.

2) Todos, que empreenderam grandes coisas.

Razão:

1) demônio

2) paixão humana

3) Outras circunstâncias – clima – insucessos – etc.

Portanto:

1) Estar prevenido – acostumar-se desde já

2) Contemplação da Paixão de Cristo.

337 / E63

03/03/1899⁶³

Simplicidade de criança.

“Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus”. Assim o Divino Salvador aos Santos Apóstolos. Para se tornar um bom cristão, é preciso, em certo sentido, tornar-se como uma criança. Quanto mais deve se tornar como criança quem pretende formar em si, na plenitude, o espírito do Cristianismo – o religioso. Sim – quem quiser ser um bom religioso, deve tornar-se como criança:

a) simples como uma criança

b) transparente como uma criança

c) humilde como uma criança

d) modesto como uma criança

e) obediente como uma criança

f) fiel como uma criança etc.

⁶³ Em alemão e latim.

- 1) O noviciado introduz nesse espírito.
- 2) O professorio⁶⁴ deve formar e firmar esse espírito, a fim de que perdure por toda a vida.

Particularmente como uma criança, com relação ao seu superior, cheio de respeito – cheio de confiança – cheio de amor – cheio de atenções. Isto não deve ser em vista de minha pessoa como tal, mas em vista da função que me foi confiada por Deus. Mantenham esse espírito filial. – Abertura etc.

Consequências boas:

- a) Exortações, conselho etc. ajuda
- b) Submete-se facilmente às ordens
- c) Sente-se feliz
- d) Persevera na vocação

Portanto, coloquemo-lo em prática!

Impedimento, o contrário: orgulho. Contempla Cristo, o Salvador do mundo – São João, a Mãe de Deus.

338 / E64

10/03/1899⁶⁵

Novena a São José

São José pertence aos nossos padroeiros, por isso, é justo que nos preparemos convenientemente para sua festa: o mês em honra de São José. Amanhã tem início a novena. Como devemos celebrá-la?

- 1) Participando bem da oração da novena na capela
- 2) Exercício das virtudes, particularmente
 - a) das que estão mais relacionadas com a vida religiosa: amor a Jesus e Maria
 - b) Silêncio
 - c) Obediência etc.

⁶⁴ O período de formação após o Noviciado.

⁶⁵ Em alemão.

Principais objetivos da novena:

a) Cada um por si.

b) Crescimento interno e externo da Sociedade. Noviços – professores – fundações etc. Meios.

339 / E65

17/03/1899⁶⁶

I. Ser observante – a maior honra.

Qual é a maior honra para um religioso? Ciência? Ser benquisto por todos? Serventia para tudo? Cargos – Ocupação? Piedade? Qualidades maravilhosas! Mas o maior louvor que um religioso pode merecer é quando ele se distingue naquilo que faz dele um religioso.

E, o que é isto? Observância! É um religioso observante, isto diz tudo. Quer dizer: ele cumpre a Regra, i. é., todas as regras – importantes e menos importantes – (pois, todas são importantes). Ser observante é difícil (sacrifício pesado, permanente),

1) Porque há muitas normas a serem obedecidas;

2) Porque exigem nosso empenho o dia todo e em toda parte;

3) Porque, em boa parte, se trata de coisas pequenas, e daí luta contra o orgulho e o amor próprio.

Em poucas palavras, um sacrifício constante, e por isso tão honroso etc.

II. Ser observante é importante para a vocação à Vida Religiosa.

III. Ser observante é importante para a Congregação Religiosa.

340 / E66

24/03/1899⁶⁷

A observância é útil. Bênção da observância:

a) para o indivíduo. Ela gera:

⁶⁶ Em alemão e latim.

⁶⁷ Em alemão.

- 1) Contentamento; zelo, boa consciência. Pequenos defeitos são logo corrigidos etc.
 - 2) Satisfação dos superiores. Que alegria para o superior! etc.
 - 3) Satisfação para os bons confrades – respeito – amor; gostam de se relacionar com a gente, confiança etc.
 - 4) Satisfação de Deus – por isso muitas graças, consolações – confiança em Deus nas provações – prêmio no céu.
 - 5) Firmeza na vocação. Só assim, consciência de que a Regra vem de Deus. Convicção quanto à importância da Regra – dos santos votos.
- Conclusão: Oxalá todos se empenhem para ser bem observantes!
- Criem coragem, e, se falharam, façam melhor no futuro. Deus os assistirá.

341 / E67

31/03/1899⁶⁸

Sexta-Feira Santa.

Sobre o amor fraterno:

“Que sejam um” – este é um dos mais insistentes pedidos do Salvador moribundo. Ele ainda rezou especialmente por seus Apóstolos; tão importante era para ele a unidade. Assim também a minha oração, para que todos sejam um, a exemplo dos Apóstolos. Um com o Pai. Um com seu superior e preposto. Um entre si: hoje sobre este último ponto.

Amor fraterno

I. Dever.

O amor fraterno é consequência do amor ao próximo, que é dever de todos. “Este é meu mandamento . . . amem-se mutuamente”. Quanto mais estreitos os laços, que unem as pessoas entre si, numa relação especial, tanto maior deve ser o amor. Mandamento do amor. Assim os membros estão estreitamente unidos entre si:

- 1) um pai espiritual
- 2) uma mesma finalidade

⁶⁸ Em alemão e latim.

3) uma Regra – Vestimenta, mesa etc. Irmãos, espiritualmente falando. Daí o dever do amor fraterno. Abnegado, – atencioso – paciente – participativo no sentimento – palavras – obras.

II. Vantagens.

Disso depende, em boa parte, a eficácia da Sociedade.

a) Edificação – boa fama atrai candidatos.

b) O indivíduo está contente, é feliz, carrega a cruz com alegria.

Por isso, exercitar o amor fraterno!

Não obstante deficiências físicas e espirituais – deficiências de caráter – temperamento – falta de jeito. Superar tudo. Reino da caridade.

342 / E68

07/04/1899⁶⁹

Consequências da negligência na observância.

Já falamos sobre a utilidade e a honorabilidade da observância. Hoje, sobre o oposto.

Consequências negativas:

1) rouba a alegria do coração; o meio-termo não satisfaz;

2) a negligência na observância afasta de nós os bons confrades, entristece-os etc.;

3) priva-nos da benevolência dos superiores (repreensões etc.);

4) priva-nos da benevolência de Deus, do consolo – graças (pecado e, como consequência, até mesmo mais graves);

5) põe em perigo nossa santa vocação – quem despreza as coisas pequenas, cai aos poucos.

Caminho íngreme – tibieza – paixões mais fortes – demônio mais poder etc. – decaída perante os superiores e os confrades – abandona o jugo, e se lança ao mar tempestuoso – escândalo – é duvidoso se sua alma será salva – leito mortuário?

⁶⁹ Em alemão.

Observância.

Já vimos: Vantagens da observância etc. Consequências negativas da negligência para o indivíduo.

Hoje, consequências para toda a comunidade de irmãos:

I. A observância acarreta o bem-estar da comunidade.

a) Se cada superior, cada preposto etc. cumpre a Regra etc., assim a comunidade toda deve estar na melhor ordem – atinge-se a finalidade da Sociedade, que é o objetivo da Regra. A ordem gera harmonia.

b) Paz, o maior bem de uma comunidade, sem a qual é impossível uma ação frutuosa. Além disso,

c) Edificação mútua, um apoia o outro, bom exemplo. Paz e harmonia – paraíso na terra, enquanto nos encontramos neste vale de lágrimas etc. “Como é bom e agradável habitar” etc.

II. Negligência na observância – confusão – organismo deteriorado – ação da Sociedade paralisada; aborrecimento dos membros bons, derrocada da Sociedade etc.

Princípio importante, cada vez mais significativo, quanto mais a Sociedade se expandir: Viver segundo o espírito da Casa-Mãe, que vocês adquiriram no Noviciado e Escolasticado; vivê-lo em toda parte, em todas as funções, particularmente

1) como superior,

2) em postos isolados.

Hoje apenas item 1: espírito de pobreza.

⁷⁰ Em alemão e latim.

⁷¹ Em alemão e latim.

Economizar, não só por sermos pobres, mas porque o exige o espírito da Sociedade, porque Deus assim quer.

1) Mais tarde teremos muitas vezes boas entradas, presentes, melhor alimentação,

2) viagens de lazer,

3) viagens em segunda classe – aparelhos preciosos [?] etc.

Temos motivos para levar vida simples. Coisas de Deus – doações – (desculpa: outros vivem bem). Cada congregação tem seu espírito próprio.

Permanecer fiel, em toda parte, ao espírito de pobreza – fundamento da Sociedade, a seguir, subsistência – florescer, atuar eficazmente.

345 / E71

28/04/1899⁷²

Devoção do mês de maio.

346 / E72

05/05/1899⁷³

“Podeis beber o cálice que eu havierei de beber?”

Introdução. A mãe dos Zebedeus. No Reino de Cristo é decisivo beber, com Cristo, do cálice do sofrimento. Quem quiser ser apóstolo de Cristo, deve ser portador de cruz, deve sofrer muito:

a) da parte do demônio

b) da parte de pessoas más

c) da parte de pessoas boas (amargo)

1) que não compreendem nossos planos, que creem estar prestando um serviço a Deus.

2) muitas vezes até mesmo da parte da autoridade eclesiástica (grande batalha espiritual e grande obstáculo).

⁷² Em alemão.

⁷³ Em latim e alemão.

Mas que eu haverei de beber.

a) Consolo por seu exemplo no caminho da cruz.

b) Consolo por sua graça, que ele mereceu por meio de seu sofrimento.

Símbolo: a cruz de nossa profissão religiosa.

347 / E73

12/05/1899⁷⁴

Novena de Pentecostes.

“Perseveravam todos unanimemente na oração”.

348 / E74

19/05/1899⁷⁵

Festa de Pentecostes.

Nova efusão do Espírito Santo para a Igreja, a Sociedade, o indivíduo. Por isso, tornar-se receptivo por aspiração e desejo.

1) Amanhã, duplicar a oração

2) Duplicar a oração na festa de Pentecostes, e durante a oitava. Orações da Missa, versículo – hino, depois o próprio Ofício, entrar no espírito do Ofício, estudar, meditar, particularmente o hino e a seqüência.

“Vinde, Santo Espírito, e enviai do céu um raio de luz”.

“Vem, Pai dos pobres, vem doador dos dons, vem luz dos corações. Consolador ótimo, doce hóspede da alma, doce refrigerio. No labor, descanso; no trabalho, descanso; no calor, refrigerio, consolo no pranto. Ó luz beatíssima, enchei o íntimo do coração dos vossos fiéis. Sem a luz que acode, o homem nada pode. Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente. Dobrai o que é duro, o frio aquecei, guiai o que está desviado. Dai aos fiéis que em vós esperam os sete dons. Dai o mérito da virtude, dai o êxito da saúde, dai a alegria eterna”.

⁷⁴ Em alemão e latim.

⁷⁵ Em alemão e latim.

Jesus, manso e humilde de coração.

1) Manso diante de Deus:

a-b.

2) Manso diante do próximo:

a) Suportar – tolerar

b) Nada acrescentar etc. “Jesus, fazei meu coração semelhante” etc.

Humilde de coração.

Santo Tomás de Aquino: todos os graus da humildade se reduzem à negação da opinião, da manifestação e da vontade próprias. Vontade própria, desprezo.

Isto nos compele a reconhecer e manifestar a nossa pequenez. Nosso nada – Nossa pecaminosidade – a reconhecer nossos erros e a querer ser tratado de acordo:

1) por Deus

2) pelas pessoas

3) tratar a si próprio conforme esse reconhecimento.

Motivos:

a) Exemplo de Jesus: presépio – cruz – no Santíssimo Sacramento.

b) Beneplácito de Deus

c) Paz do coração

d) Grande eficácia.

⁷⁶ Em latim e alemão.

⁷⁷ Em latim e alemão.

Lâmpada ardente e luminosa.

São João, exemplo de um religioso apostólico.

a) Lâmpada ardente – O Espírito Santo desceu como fogo para espargir sua luz sobre o mundo dominado pela ignorância das trevas, e para manifestar o esplendoroso sol da justiça em meio às trevas do pecado. Preparação – oração – Contemplação – solidão – ciência. Cada religioso deve fazê-lo.

c) Lâmpada luzente – Pregar pelo testemunho, palavra e exemplo – Ambas as coisas fazem parte do religioso apostólico, particularmente em nossa Sociedade. Contemplação e ação. Imitemos, pois, São João!

Atuar muito.

São Paulo – o primeiro dentre os Apóstolos, considerando a amplitude de suas atividades apostólicas. O Apóstolo desperta em nós o desejo de atuar muito etc.

Isto depende:

- 1) do plano de Deus – e das graças correspondentes.
- 2) de nossa colaboração, 5 talentos – 1 talento.
- 3) da oração. Paulo – Bonifácio – Canísio – Francisco Xavier.
- 4) da paciência. Perseverança no sofrimento. Cf. sofrimentos de São Paulo.
- 5) Zelo apostólico, espírito de sacrifício e humildade.
- 6) Portanto.

⁷⁸ Em latim e alemão.

⁷⁹ Em alemão.

22 esboços para alocações capitulares

353 / E79⁸⁰ _____

- 1) Verdadeiros Salvatorianos, isto é, religiosos etc. bons etc.
- 2) Testemunho, fidelidade à vocação etc. escândalos não desculpam.
- 3) Bem-aventurado quem carregou seu jugo desde a juventude.

354 / E80⁸¹ _____

Espírito de oração – Confiança em Deus.

Se alguém não gosta de rezar, é urgente que comece a rezar, pois o castigo já começou. Que não se perca de vista o interesse da Sociedade no seu todo, o que, aliás, em certa ocasião, também afirmou o presidente dos Católicos, em Mainz.⁸² Assim se fortalecerá o todo e, para cada um em particular, resultará em energia e fortaleza. Amar-se mutuamente, e de verdade, como irmãos no Senhor.

355 / E81⁸³ _____

Capítulo

1. Humilde submissão.
2. Colaborar, onde quer que seja possível.
3. Não falar desfavoravelmente sobre isto ou aquilo na Sociedade.
4. Tratabilidade e disponibilidade.

⁸⁰ Em alemão e latim.

⁸¹ Em alemão e latim.

⁸² Mogúncia.

⁸³ Em alemão e latim.

5. Animar-se e encorajar-se mutuamente.

a) vangloriar-se e próprio ego etc.

356 / E82⁸⁴

Quanto fez e padeceu o Filho de Deus, para nos salvar, a nós, seres humanos?!

O que devemos fazer? Trabalhar para nossa salvação – A seguir, trabalhar, de acordo com a nossa vocação, para a salvação de outros

a) como padres

b) Salvatorianos

c) como membros do governo.

São Francisco Xavier, Catarina de Sena. “Presta contas de tua administração”. Omissões! Glorificação futura. Domingo branco.⁸⁵

357 / E83⁸⁶

Oração, por quê?

Ajuda do alto, necessária. Nossa fraqueza, inimigos, as armadilhas de Satanás. Não construir sobre nós mesmos ou sobre seres humanos. Não se extravie em seu coração. Deus, minha fortaleza e força de minha mão, me conseguiu tudo isto.

1) Pedi e recebereis.

Aprendeu a viver bem, quem aprendeu a orar corretamente. S. Agostinho. Balança. A confiança. P. Ravignan.

“Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes qualquer coisa ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá”.

⁸⁴ Em alemão e latim.

⁸⁵ “In albis” (primeiro domingo depois da Páscoa, dia tradicional da primeira Eucaristia).

⁸⁶ Em alemão, latim e italiano.

358 / E84⁸⁷

1. Cumprir nosso dever, desenvolver os talentos – Prêmio – não se afaste de nós.
2. Grande fé e confiança, de nossa parte, nada – possuímos na medida de nossa fé e confiança.
3. Católico – todos os povos e nações, não nos esqueçamos disto, particularmente nestes tempos do desenvolvimento dos povos. Sejamos verdadeiramente todos irmãos!

359 / E85⁸⁸

Não deixar arrefecer o zelo diante dos acontecimentos da guerra, pensemos que se pode fazer muita coisa. Precisamente agora é hora de trabalhar. Pela Sociedade, suas necessidades.

Refletir, onde se pode ajudar. Nosso primeiro dever é zelar pela Sociedade. Nosso zelo deve ser firme. Atividade – mansidão – paciência.

- 1) Dirigir-se ao trabalho, sem perder um instante.
- 2) Firmeza e intrepidez.
- 3) Mansidão e benevolência. Crescendo na caridade.
- 4) Paciência – invencível contra os ataques, esforços etc.

360 / E86⁸⁹

Capítulo.

O que os membros devem sentir na hora de sofrer com Cristo:

⁸⁷ Em alemão e latim.

⁸⁸ Em alemão.

⁸⁹ Em latim.

1) Saibam os membros que, na salvação das almas, conseguem muito mais sofrendo com Cristo do que em realizar muitas coisas; por isso, saibam que são chamados a padecer por Jesus, mais do que a fazer muitas coisas.

2) Esforcem-se para poder dizer com São Paulo, Apóstolo dos gentios: *“Longe de mim gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos salvou e libertou”*.

3) Sofrer de boa vontade e ser condenado por causa de Cristo, seja para os membros um escudo invencível, terrível e temível, contra o inimigo.

4) Oxalá os membros entendam quanto os enobrece o conformar-se com nosso Senhor Jesus Cristo, e com este crucificado!

361 / E87⁹⁰

Uma alma que ama de fato a oração será capaz de vencer tribulações, cruzes, dificuldades e, inclusive, o mundo inteiro, se necessário for. Se uma alma reza, não há dificuldade, por maior que seja, que ela não seja capaz de superar.

1) Boa observância – O relaxamento etc.

Ninguém quer entrar – Decadência.

2) Pobreza – Mortificação. Não querer buscar a comodidade em tudo etc. Pentecostes.

362 / E88⁹¹

Paz

a) com Deus

b) com o próximo

c) consigo mesmo

⁹⁰ Em inglês e alemão.

⁹¹ Em alemão, latim e francês.

a) Inocência

O que é ter paz com Deus, senão querer o que ele manda, e não querer o que ele proíbe. S. Agostinho. A justiça e a paz são duas amigas. S. Agostinho. Se você quiser ter paz, pratique a justiça!

b) Caridade

Trata o próximo como você quer ser tratado. Suportem, ajam, amem! Enquanto possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todos. S. Paulo.

Propriamente não há nenhuma página em que não se nos admoeste a sermos pacíficos com aqueles que odeiam a paz. S. Agostinho. Jamais ofendam o próximo.

c) Luta contra si mesmo

Não existe paz no coração de um homem carnal, nem tampouco no coração do homem voltado às exterioridades.

363 / E89⁹²

Com exemplos e coro. Com exemplos como superior sobre o candelabro, sem decidir, mas observar.

a)⁹³

1) Exemplo sobre o candelabro

2) Ofício Divino tão apreciado por Deus, pela Igreja e pelos Santos. Congr. Melhor Mérito.

3) Obrigação por causa do bom exemplo. Seria muito bom.

4) No Capítulo Geral, todos renovaram seus votos, de acordo com a Constituição.

5) A unidade da Sociedade o requer.

6) Aonde se chega com os privilégios. 5 tipos de países.

⁹² Em latim e alemão.

⁹³ Em latim e alemão.

b) Tempo de penitência – O que fazemos nós? Que sacrifícios fazemos nós?
É mais fácil fazer penitência espontânea do que forçada.

364 / E90⁹⁴

Salvatoriano tem que ser homem de oração.

a) Poder da oração. S. Escritura: “Pedi – tudo que pedirdes – batei”.

pedido insistente. Cf. P. von Ravignan, p. 30.

b) A oração faz voltar a mente para o céu, ilumina etc.

c) Compare os Santos, o próprio Filho de Deus, os Apóstolos, S. Bento, S. Francisco, S. Francisco Xavier, S. Felipe Néri etc. etc. S. Antônio passava muitíssimas noites em oração. Sejamos, pois, homens de oração! Reze-mos sem interrupção... com muita confiança e consciência limpa.

Êxito: certo, máxime se é para a salvação dos eleitos. “Quem permanece em mim e eu nele, produz muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer”.

365 / E91⁹⁵

1) Excelência. Esta é a melhor e última lição, o conhecimento e desprezo de si mesmo. O saber mais excelente e o mais útil. “Esvaziou-se de si mesmo”. Lúcifer.

2) Necessidade absoluta, particularmente para o sacerdote: Inútil – infeliz – perdido.

3) Tesouros inestimáveis: Deus protege e liberta o humilde; ama e consola o humilde. Perante o homem humilde ele se inclina. Ao humilde dá copiosa graça, levanta-o de sua queda e o conduz à glória. Ao humilde revela seus segredos, suavemente o atrai e convida.

4) Justiça e fundamento da humildade.

⁹⁴ Em alemão e latim.

⁹⁵ Em alemão e latim.

Por mim mesmo, nada faço. “O Pai, que permanece em mim, realiza todas as obras”. “O ramo não pode produzir fruto, se não permanecer unido à videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim”.

Da mesma forma como a humanidade em Cristo nada pode sem a união com Deus, assim também o ser humano – nada, sem a união com Cristo.

366 / E92⁹⁶

Zelo apostólico de S. Pedro.

São Pedro – questionado 3 vezes por seu amor a Cristo. Neste aspecto, e em nenhum outro, reconhecem os mestres da fé estar em comunhão com o Pastor Supremo, quando, com todo o céu, se preocupam com a cura das dóceis ovelhas. S. Cirilo.

S. Justiniano: Nada é mais agradável e aceito por Deus do que dedicar-se, com todas as forças, para que as pessoas se tornem melhores.

S. Gregório Magno: Nenhum sacrifício é tão grande para Deus onipotente como o zelo pelas almas. Mais rico em amor diante de Deus é aquele que conduz mais pessoas ao seu amor.

S. Crisóstomo: Ninguém demonstra amar mais fielmente a Cristo do que aquele que se dedica ao bem dos irmãos e se empenha pela sua salvação. Esta é a maior prova de amizade com Cristo.

367 / E93⁹⁷

Está estabelecido que o ser humano deve morrer uma vez (um dia). Tudo passa – obras ficam. Por isso:

- 1) Estejamos sempre preparados, porque não sabeis a hora em que o Filho do Homem virá etc. mais depressa do que acreditamos. Está estabelecido.
- 2) Juntemos muitos méritos – Tudo por amor a Deus, sempre de novo – Sem cessar.

⁹⁶ Em alemão e latim.

⁹⁷ Em latim e alemão.

3) Oh, quanto podemos merecer – na Sociedade, fiel observância – bom exemplo, ele arrasta – também, por ex.: coro etc.

368 / E94⁹⁸

Missão e consolidação da Sociedade: Assentamento e consolidação do espírito da Sociedade.

a) Quanto a si mesmo: assemelhar-se o mais possível a Cristo, a saber, distanciar-se do espírito do mundo, que se opõe a Cristo; não querer agradecer ao mundo, que agrada aos homens. Saídas – por vezes bom.

3) Voltar-se para Cristo – conduzir todos a ele. A tendência de hoje é afastar-se de Cristo. Nós – ao encontro de Cristo. Cristo ontem e hoje; o mesmo pelos séculos (Hb 13,8). Riqueza – gozo dos sentidos – honra – pobreza – desprezo – sofrimento.

369 / E95⁹⁹

Com sólidas virtudes, p. 23.

A virtude começa onde começa o sacrifício. É preciso vencer a natureza, que se inclina para o mal. Muitos se sentem impedidos pelo horror diante das dificuldades e pela dificuldade da luta.

S. Bernardo: para avançar no estudo assíduo, o aspirante ao vínculo da perfeição chama-se perfeição (??).

Completo o que falta à paixão de Cristo. Colossenses. Vencer-se a si mesmo – São Paulo: Trago uma grande tristeza e uma dor contínua em meu coração – nossa carne não teve descanso, mas sofremos todo tipo de tribulação – por fora, lutas – por dentro, temores.

⁹⁸ Em alemão e latim.

⁹⁹ Em latim e alemão.

Flores:

Flores para os soldados de Cristo. O homem apostólico há de ser homem das dores. A excelência do sofrer por Cristo.

Realizar coisas grandiosas é próprio de um romano; sofrer coisas grandes é próprio do cristão, e mais apostólico (Cornélio a Lápide em Act. Apost. C. q. v. 16). Quanto mais entranhadamente alguém é amado, tanto mais duramente será golpeado por ele (S. Lourenço Justiniano).

Certamente estar acorrentado por causa de Cristo é maior graça, que sentar-se sobre doze tronos, que ser apóstolo, que ser evangelista (S. Crisóstomo, Homilia 8, sobre carta aos Efésios).

Se alguém me colocasse nas alturas, com os anjos, ou com Paulo acorrentado, escolheria o cárcere e as correntes. Pois, nada melhor do que sofrer por Cristo. Não considero Paulo tão bem-aventurado por ter sido elevado ao terceiro céu, mas o julgo bem-aventurado por causa das correntes. Prefiro sofrer com Cristo, que ser honrado por causa de Cristo. Esta é a graça que tudo supera (*ibidem*). É uma hipótese que, quando Deus te castiga com grandes perseguições, te destina ao número de seus eleitos (S. Agostinho, carta a Alípio).

A experiência do flagelo, com paciência, sem dúvida é reconhecida como sinal de predestinação (S. Lourenço Justiniano, *De casto connubio*, c. 19). Percebemos que os eleitos de Deus realizam obras pias como também sofrem crueldades. A tribulação é o patíbulo dos eleitos (S. Gregório).

Caridade:

Procurar desculpar as falhas e cobri-las com o manto da caridade; mas curá-las com amor e firmeza. As feridas, inclusive as do corpo, devem ser tratadas com delicadeza. Não podemos edificar a Igreja sobre as ruínas

¹⁰⁰ Em latim.

¹⁰¹ Em latim e alemão.

da caridade. Devemos exercer a caridade também para com os inimigos. Quem não tiver caridade para com o próximo, de modo algum pode aceitar o ofício de pregador. S. Gregório. Cf. S. João: filhinhos... S. Francisco de Sales. À mesa, insinuações indiretas etc.

O que o mundo tem de horroroso, eu desprezo, ainda que as ondas me inundem, ainda que todo o orbe se volte contra mim, ainda que... Estou preparado, por mil desejos, para ser imolado por vocês.

Festa da SS. Trindade:

Renovação de nosso zelo. Foi me dado... vocação sublime. Pela oração – desapegado do mundo, ao encontro de Cristo – Que Ele viva em nós. Tarefa enorme etc. Moverei o candelabro – Colono que experimentou a vaca. Messe grande, operários poucos.

- 1) Renovação do zelo. Festas.
- 2) Como a santificação.
- 3) Do mundo para Cristo. Rezar muito.

372 / E98¹⁰²

Imitação de Cristo:

a) Necessário.

Não se pode chamar corretamente de cristão a alguém que não ame os costumes e valores de Cristo. S. Cipriano. A definição do Cristianismo é Imitação de Cristo. Se não sigo a Cristo, não tem sentido ser cristão. S. Basílio.

b) Mais para os sacerdotes:

- 1) Sacerdote, figura e forma expressa de Cristo. S. Cirilo.
 - 2) O ministro é enviado, vigário, pastor das almas.
 - 3) Nossas funções nos obrigam a que os sacerdotes sejam outro Cristo.
- c) Indispensavelmente necessário para nossa salvação. Aos quais destinou e predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho. Romanos.

¹⁰² Em latim, francês e alemão.

d) Indispensavelmente necessário a quem contribui para a salvação do próximo.

Nosso maior empenho seja, pois, meditar a vida de nosso Senhor Jesus Cristo.

e) Vantagens.

A imitação de Cristo conduz:

a) Nossas dúvidas e insegurança. “Tua palavra é lâmpada para meus pés”. “Quem me segue não anda nas trevas”. O Filho Unigênito, que está no seio do Pai, Ele mesmo o disse.

b) Fortalece nossas fraquezas. O exemplo e a graça.

c) Diminui nossos sofrimentos.

373 / E99¹⁰³

O que fizemos digno de reprovação no ano passado? Temos cumprido nosso dever? Deveres múltiplos. No novo ano, quicá o último. Não percamos nenhum instante do precioso tempo, mas usemo-lo de modo a servir da melhor maneira para a finalidade. Confiemos em Deus. Ele não abandonará àqueles que nele confiam; ainda que seus caminhos sejam diferentes dos nossos caminhos.

E trabalhar pela salvação das almas. Quão grande será a recompensa de vocês! Aquilo que tiverdes feito ao menor, foi a mim que o fizestes.

374 / E100¹⁰⁴

1) **Nosso refúgio em Maria** – a necessidade comum e a nossa.

Por meio da oração, particularmente do Terço. – Cf. S. Domingos Albigense – 10.000 heréticos se converteram, e muitos pecadores. Maria é uma

¹⁰³ Em alemão.

¹⁰⁴ Em alemão e latim.

grande ajuda para a santificação nossa e do nosso apostolado. Por isso os Santos se refugiaram nela.

S. Domingos – Vicente de Paulo

Francisco de Sales – Afonso de Ligório

Bernardino de Sena – José de Calasâncio

Clemente Hofbauer

Sempre o Terço. P. Segneri – Olier e muitos outros grandes homens na Santa Igreja.

Maria pode ajudar

Ela pode tanto junto de Deus, que se lhe atribui, inclusive, a “omnipotentia supplex”.¹⁰⁵

Perpassemos a história – inclusive a nossa história pessoal.

Maria quer ajudar

Nós somos seus filhos, e ela tem um interesse tão grande e amor para nos ajudar.

Busquemos, pois, nela o nosso refúgio, particularmente nestes tempos extraordinariamente difíceis, e então poderemos exclamar: “Eis que Maria era a nossa esperança, e ela veio em nosso auxílio”.

¹⁰⁵ Onipotência suplicante.

Apêndices

I

ABREVIACOES

- AGS** Arquivo Geral da Sociedade do Divino Salvador (Roma).
- APGS** Arquivo da Província Alemã do Norte (Colônia).
- APGM** Arquivo da Província da Alemanha do Sul (Munique).
- APH** Arquivo da Província Helvética (Friburgo).
- APPI** Arquivo da Província da Polônia (Cracóvia).
- APS** Arquivo da Postulação Salvatoriana (Roma).
- ASDS** Arquivo da Congregação das Irmãs do Divino Salvador (Roma).
- DSS** Documenta et Studia Salvatoriana, editado por mandato do Generalado da Sociedade do Divino Salvador, Roma I (1972), ss.
- HABW** Arquivo da Comunidade Salvatoriana de Bad Wurzach/Alemanha.

II ELENCO DAS FONTES

- Acker** Palavras do venerável Pai às Irmãs, das anotações da Ir. Adelgundis Acker, em APS I 104.
- Annales** Anais da Sociedade Católica Instrutiva, II/I (1895; III/I 1-4 (1899); Crônica Salvatoriana I 1-4 (1916); II 1-3 (1917); III 1-2 (1918); Anais da Sociedade do Divino Salvador IV, vol. II 1-8 (1919-1927); vol. III 1-5 (1927-1932); vol. IV 1-6 (1933-1938); vol. V 1-4; (1947-1949); vol. VI 1-12 (1953-1958); vol. VII 1-11 (1959-1965).
- Bürger I** Bürger, Pe. Guerricus, Palavras de nosso venerável Pai (29/06/1896 a 12/10/1901, em APGM 26.4c/4 (aqui em fotocópias, em APS.F-29,78).
- Bürger II** Bürger, Pe. Guerricus, Alocuções Ocasionais e Capitulares do venerável Pai, em APGM 26.4c/5 (aqui em fotocópias, em APS F 29.79).
- Bulletino** O Boletim Salvatoriano para os Cooperadores e Cooperadoras da Sociedade Católica Instrutiva, XXI (1901) ss.
- Chronica** Crônica SDS (1900-1901); Crônica dos Escolásticos / Teólogos (1903-1910), Filósofos (1903-1912 [Roma], em AGS C-0, 14.4.10/1.
- Chronik I** Crônica das Irmãs Salvatorianas da Casa-Mãe, em Roma (1913), em ASDS.
- Chronik II** Crônica das Irmãs Salvatorianas em Milwaukee (1896, aqui em fotocópias, em ASDS).

- Chronik III** Crônica das Irmãs Salvatorianas em Brunate (1897), (aqui em fotocópias, em ASDS).
- Katzemich I** Katzemich, Pe. Felipe Néri, Prefácio às Alocuções Capitulares do Servo de Deus, em APS-G.11.1.
- Katzemich II** Katzemich, Pe. Felipe Néri, Capítulos de nosso Reverendíssimo Pai, em APS-G.11.2.
- Krause** Krause, Pe. Serafim Maria [Alocuções Capitulares e outras], 3 volumes, em APS-G.11.3-5.
- Missionär** O Missionário, Órgão da Sociedade Apostólica Instrutiva, da Sociedade Católica Instrutiva, da Sociedade do Divino Salvador, I (1881), ss.
- Missionario** O Missionário, Boletim mensal para o Cooperadores e Cooperadoras da Sociedade Católica Instrutiva, X (1890), ss.
- Pfeiffer** Pe. Pancrácio, P. Francisco Maria da Cruz Jordan, Fundador e primeiro Superior Geral da Sociedade do Divino Salvador [Pe. Jordan e suas Fundações], Roma-Berlim, 1930.
- Pfeiffer** (inglês) Pfeiffer, Pe. Pancrácio, Padre Francisco Maria da Cruz Jordan, Fundador e primeiro Superior Geral [Vida do Padre Francisco Jordan], St. Nazianz, 1947.
- Rusch I** Rusch, Pe. Wolfgang M., Capítulos de nosso Revmo. Pai e Fundador, Vol. 1, em APS-G 11.6.
- Rusch II** Rusch, Pe. Wolfgang M., Capítulos de nossos Revmo. Pai e Fundador, em APDn (aqui em fotocópias, em APS.-G 11.8).
- Salvat. Mitt.** Comunicações Salvatorianas I (1900) – XVII (1912).

- Schärfl** Schärfl, Pe. João Capistrano, Alocuções do venerável Pai, em Capítulos das Culpas e em Algumas Outras Ocasões [= “edição Schärfl”, em APS-G 11.7.
- Scholasticus** Escolástico (periódico manuscrito da casa dos Escolásticos em Friburgo. Órgão da Academia Mariana), em APH (aqui em fotocópia, em APS-F 31.2).
- SM Quarterly** Salvator Mundi Quarterly VI/3-4 (1959), edição inglesa (E); VII/1 (1960), edição alemã (D); VII/1 (1960), edição italiana / edição portuguesa (I/P).
- Diário, M. Maria** Diário de M. Maria, em ASDS [“Chroniknotizen”, edição do Diário de Madre Maria por Ir. Avelina Tietz, 1970].
- Diário Nov.** Diário do Noviciado das Salvatorianas, 1904-1912 (aqui em fotocópia, em ASDS).
- Thoma** Thoma, Pe. Apolinário, Alocução de nosso venerável Pai aos 17/02/1906, em Apollinaris Thoma, HABW (aqui em transcrição em APS-G 19.1.).
- Zenker** Bonaventura Zenker, Alocução em Finados 1903, em APS-I 103.

ÍNDICE ANALÍTICO

Assunto	Alocação nº
A	
Abertura	6, 8, 15, 33, 68, 93, 143, 146, 162, 167, 177, 285, 337.
Abnegação.....	cf. renúncia.
Abraão.....	65.
Adão.....	16.
Adesão.....	45, 46, 62, 116, 170, 244.
Advento.....	120.
África	2, 38, 92.
Agradecimento	cf. gratidão.
Alegria.....	1, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 20, 34, 37, 42, 45, 46, 64, 83, 97, 99, 114, 116, 119, 122, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 142, 166, 174, 178, 179, 184, 188, 203, 213, 227, 228, 229, 240, 253, 254, 263, 272, 300, 303, 341, 342.
Alemanha	24, 28, 35, 66, 92, 93, 114, 120, 142, 155, 269, 272, 278, 335, 336, 335, 336.
Alpes	2.
Amabilidade.....	81, 166.
América do Norte.....	2, 4, 24, 28, 82, 223 , 223, 241.
América do Sul	92.
Amor à cruz.....	1, 3, 5 , 7, 8, 12, 14, 23 , 42, 48, 66, 78 , 89, 103, 108, 109, 122, 125, 128, 144, 160, 167, 174, 176, 181 , 191, 212 , 223, 229, 239 , 253, 264 , 292, 302, 346, 360, 361.

- Amor a Maria..... cf. Maria.
- Amor à Sociedade 12, 24, 31, 34, 39, 55, 60, 81, 117, **118**, 124, 134, 144, 182, 236, 295, 329, 333, 236, 241, 333, 354, 359.
- Amor filial..... 2, 4, 25, 46, 79, 116, 175, 213, 228, 249, 254.
- Amor mútuo 2, 4, 8, **12**, 25, 27, 30, 37, 42, 45, 52, 53, 61, 63, 70, 79, 83, 86, **98**, 116, **125**, 126, 127, 150, 166, 169, 175, 177, 179, 182, 188, 213, **214**, **219**, **222**, 223, **225**, **228**, 229, **233**, **234**, 244, 248, 249, 252, 262, **267**, **274**, 283, 290, 307, 309, 312, 314, 332, 337, 341, 343, 354, 362, 371.
- Amor próprio 31, 37, 52, 54, 68, 96, 138, 339, 341, 361, 362, 371.
- Amor sororal cf. amor mútuo.
- Amor universal..... cf. universalidade.
- Aniversário da Sociedade **6**, **15**, **81**, **84**, **132**, **160**, **165**, **175**, **240**.
- Ano-novo **57**, **86**, **133**, 373.
- Ano Santo..... 179.
- Anúncio..... cf. instrução.
- Apego..... 37, 49, 62, 68, 281.
- Apostolado **4**, 11, 19, 26, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 51, 56, 61, 64, **67**, 68, 74, 75, 78, 79, 82, 83, 85, 87, **89**, 90, 91, 93, 103, 110, 111, 112, 113, 115, 120, 122, 125, 126, 133, 135, 139, 141, 142, 149, 151, 153, 156, 157, **159**, 161, 163, 167, 174, 176, 177, 197, 248, 266, 281, 316, 336, 351, 352, 359, 367, 374.
- Apóstolos cf. seguimento dos Apóstolos.
- Ásia 1.
- Assam/Índia **1**, **2**, **3**, 21, 67, 111, **176**, **177**, 191, 192, 216, 263.

Athus/Bélgica 155.

Ativismo..... cf. apostolado.

Áustria..... 120, 142.

Autoconhecimento 19, 108, 365.

Autodomínio **6**, 31, 44, 48, 52, 55, 66, 73, 74, 75, 78, 79, 118,
131, 153, 159, **166**, 319, 362, 369.

Autoridade eclesiástica 27, 32, 49, 68, 84, 103, 241, 242, 346.

B

Baviera/Alemanha..... 120.

Beato Clemente Hofbauer..... 91, 374.

Beato José Ben. Cottolengo 65, 87, 123.

Beato José de Calasâncio 25, 35, 374.

Beato Tomás Morus 155.

Bélgica 131.

Bem comum 5, 11, 24, 44, 53, 54, **55**, 68, 83, 87, 98, 117, 141,
167, **241**, 263, 319, 329, 333, 343.

Benevolência..... 19, 97, 99, 342.

Benignidade 81, 109, **121**, 359.

Bens materiais..... 2, 24, 28, 31, 35, **54**, **55**, 60, 68, 73, 80, 82, 85,
95, 106, 114, 115, 117, 120, 123, 140, 147, 165,
263, 275, 307.

Berlim 142.

Boa intenção..... cf. reta intenção.

Boêmia 35.

Bregenz/Áustria 35, 75.

Brunate (Brünn) 229.

Bruxelas/Bélgica 155.

Budapeste/Hungria 75.

C

Cafres 85.

Cálice 7, 93, 82, 83; 93; **103**, 336, 346.

Calúnia cf. difamação.

Capítulo Geral **167**, 363.

Cargo cf. trabalho.

Caridade cf. amor fraterno.

Carnaval **63**, **137**.

Casa-Mãe cf. espírito da Casa-Mãe.

Casas de formação 54, 110, **115**.

Castidade 6, 9, 23, 68, 81, 103, 111, 113, 119, 140, 173, 187,
188, 280, 294.

Chablais/França 75.

China 56, 92.

Ciência 13, 16, 17, 26, **29**, 64, 72, **73**, 83, 96, 115, 120,
139, 181, 189, 278, 280, 282, 295, 302, 308, 311,
318, 319, 339, 351.

Civilidade 275, 276, 277, 278, 285, 289, 302, 319.

Clemente VIII 299.

Clero diocesano 75, 83, **163**, 174.

Colaboração cf. responsabilidade.

Combate 1, 11, 15, 21, 30, 36, 37, 43, 45, 47, 63, 85, 88, 90,
93, 103, 111, 113, 118, **119**, 131, 146, 154, 157,
171, 172, 226, 369, 297, 346.

Comunidade cf. vida em comunidade.

Concórdia 27, 30, 39, 40, 46, **47, 49, 50**, 51, 52, **53**, 58, 59, 61, 79, 87, 98, 100, 107, 116, 126, 143, 145, **166, 204, 214, 218, 234, 249**, 303, 305, 310.

Concupiscência 159, 297.

Confiança 8, 9, 23, 46, 53, 55, 58, 68, 69, 80, 84, 115, 119, 137, **141**, 147, 184; 210; 226; 294; 337; 340; 357; 358.

Confiança em Deus 8; **10, 13**, 21, **23**, 26, **33**, 35, **28**, 55, 63, 64, **65**, 69, 70, 77, 84, 109, 119, **123**, 137, 142, 171, **172, 173**, 178, 200, 201, **256**, 271, 300, 330, 340, 354, 357, 364, 372.

Conhecimento 13, 36, 45, 55, 67, 73, 96, 108, 112, 117, 122, 135, 365.

Consagração a Deus 6, 15, 23, 36, 38, 49, 71, 74, 107, 124, **127**, 166, 173, **203**,

Consolação 30, 97, 103, 105, 132, 224, 317, 340, 365.

Constância cf. perseverança.

Contemplação 7, 12, 15, 22, 44, 45, 47, 56, 62, 64, 70, 71, 79, 82, 89, 93, 94, 108, 112, 113, 119, 121, 124, 142, 151, 153, 161, 167 174, 262, 264, 326, 336, 337, 348, 351, 372.

Coração de Jesus 35, 107, 108, 109, 179, 269, 349, 350 269.

Cornélio a Lapide 370.

Criatividade 31, 134.

Crítica **27**, 35, 37, 39, 50, 51, 52, 53, 56, 59, 42, 48, 51, 52, 53, 56, 59, 74, 83, 84, 116, 123, 125, 128, 136, 158, 283, 289, 328, 355.

Cruz cf. amor à cruz.

D

- Dedicação..... 23, 38, 49, 116, **127**, 173.
- Desânimo 8, 38, 40, 69, 97, 104, 106, 109, 111, 147, 160, 171, 172, 178.
- Desapego..... cf. renúncia.
- Difamação..... 27, 36, 37, 39, 42, 52, 56, 66, 68, 69, 70, 74, 145, 160, 290.
- Disciplina..... 20, 22, 27, 29, 31, 32, 35, 37, 68, 74, 79, 82, 99, 100, 101, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 303, 306, 312, 314, 315, 316, 319, 321, 324, 326, 327, 328, 331, 334.
- Discrição 31, 36, 39, **143**, 314, 322, 324, 330.
- Dispensas cf. exceções.
- Displícência..... cf. relaxamento.
- Disponibilidade..... 54, 72, **83**, 138, 355.
- Divina Providência..... 1, 6, 9, 11, 13, **28**, 33, 35, 38, 40, 45, 50, 52, 54, 57, 64, 65, 72, 73, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 93, 94, 101, 113, 121, 122, **123**, 125, 129, 138, 152, 156, 160, 162, 163, 165, 227, **256**, 271.
- Divino Mestre 9, 14, 16, 77, 78, 79, 93, 108, 114, 121, 170, 173.
- Divino Modelo Cf. Divino Mestre.
- Divino Salvador 1, 7, 9, 12, 14, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 26, 28, 30, 35, 43, 45, 46, 48, 55, 66, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 90, 91, 93, 94, 98, 103, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 131, 137, 140, 142, 144, 145, 156, 157, 168, 160, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 181, 210, 236, 253, 261, 312, 337.
- Divisa da Sociedade..... 9, **81**.
- Drogens/Suíça..... 35, 75, 155.

E

- Edificação da Sociedade 20.
- Educação cf. formação.
- Eficácia apostólica cf. apostolado.
- Egoísmo 31, 37, 319.
- Encorajamento 224, 230, 271, 272.
- Envio de missionários **1, 2, 3, 4, 176, 177**, 191, 192, 202, 213, 215, 216, 263.
- Envolvimento 4, **20**, 151.
- Epifania 122.
- Equador 202.
- Esperança 8, 20, 32, 35, 54, 55, 57, 63, 65, 69, 70, 78, 88, 100, 111, 113, 115, 125, 155.
- Espírito Apostólico 8, 15, 21, 45, 73, 85, 93, 110, 111, 115, 241, **149**, 150, 151, **154**, 181, **236**, 241, 316, 335, 346, 351, 352.
- Espírito da Casa-Mãe 82, **101**, 106, 156, 344, 370.
- Espírito da Sociedade 33, 35, 45, 55, 62, 83, 92, 106, 110, 114, 115, 120, 167, 262, 325, 335, 337, 344, 368.
- Espírito de oração cf. oração.
- Espírito de penitência 14, 54, 137.
- Espírito de pobreza 48, **54, 60**, 101, **106**, 114, 344, 352.
- Espírito de sacrificio 6, 11, 20, 34, 38, 44, 52, 54, 85, 92, **93**, 96, 97, 115, 120, 124, 127, 133, 154, **156**, 157, 166, 170, 174, 178, 179, 228, 264, 314, 336, 339, 352, 369.
- Espírito de universalidade cf. universalidade.
- Espírito do Fundador 29, **46**, 81, 82, **87**, 116, 167, 335.

- Espírito do mundo..... 3, 5, 6, 29, 62, 71, 73, 79, 81, 93, 115, **142**, 158, 167, 188, **238**, 280, 297, 368, 371.
- Espírito filial **94**, 337.
- Espírito missionário 2, **21**, 263.
- Espírito religioso..... 22, 31, 39, 47, 94, **149**, 151, 153, 161, 162, 189, 190, 192, 337.
- Espírito Santo..... 10, 11, 21, 23, 39, **42**, **43**, 45, 47, 56, 92, **104**, **105**, 112, **150**, 154, 161, 188, 189, 190, 192, 348, 351.
- Espírito Vocacional 17, 54, 62, 67, 70.
- Eucaristia..... cf. Sacramentos.
- Europa..... 2, 35, 68, 72, 75, 120, 139.
- Exame de consciência..... 29, 49, 51, 56, **68**, 69, 76, 80, 86, 123, 133, **139**, 373.
- Exceções 22, 29, 49, **59**, 66, 114, 136, 330, 363.
- Exemplo cf. testemunho.
- Exercícios de piedade 13, 16, 18, 22, 47, 56, 68, 79, 87, 96, 100, 140, 142, 147, 155, 161, 156, 161, 276, 278, 282, 290, 315, 299, 339.
- Expansão da Sociedade..... 6, 10, 15, 20, 34, 40, 41, 49, 50, 54, 58, 68, 70, **71**, 98, 102, 104, 114, 117, 124, 126, 128, 132, **134**, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 157, **160**, 165, 181, 188, 213, 241, 249, 262, 273, 276, 295, 299, 338, 368, 344.

F

- Família Salvatoriana 3, 4, 6, 19, 20, 58.
- Fé..... 8, 9, 10, 11, 21, 26, 29, 35, 38, 53, 55, 63, **64**, **65**, 67, 69, 82, 89, 111, 113, 124, 127, 155, **158**, 163, 167, 282, 358.

Felicidade.....	9, 12, 14, 16, 26, 34, 36, 38, 40, 45, 46, 54, 64, 76, 78, 79, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 124, 127, 133, 142, 143, 153, 154, 158, 161, 170, 173, 188, 191 , 213, 282, 319, 337, 340.
Fidelidade.....	2 , 4, 5, 14, 16, 22, 25, 28, 30, 44, 45, 46 , 48, 53, 57, 61, 63, 70, 73, 76 , 79, 83, 87, 94 , 96, 116 , 117, 120, 122 , 127, 134, 139, 153, 156, 162, 164 , 166, 173, 178, 191, 199 , 200 , 208 , 221 , 228 , 236, 239 , 279, 294, 300, 312, 337, 341, 344, 353, 365.
Fim de ano.....	cf. ano-novo.
Finalidade.....	cf. missão salvatoriana.
Firmeza	2, 4, 16, 19, 25, 31, 38, 44, 65, 111 , 113, 114, 115, 116, 118, 119, 124, 125, 132, 141, 151, 154, 156, 159, 160, 178, 300, 314, 329, 340, 359, 371.
Flandres/Bélgica	155.
Formação.....	13 , 45, 70, 71, 110 , 115 , 120, 132, 151, 153, 163, 337.
Fortaleza.....	cf. firmeza.
Fraiburgo/Alemanha	75.
França.....	35, 54, 75, 92, 155, 193, 335.
Friburgo/Suíça.....	35, 75, 155.
Fundação da Sociedade.....	cf. aniversário da Sociedade.

G

Generosidade.....	15, 278.
Gent/Bélgica	155.
Glória de Deus	1, 4 , 11, 13, 18, 23, 30, 35, 36, 37, 38, 39 , 41, 44, 46, 50 , 54, 58, 61, 62, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 81 , 83, 86, 90, 93, 96, 102, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 122, 129, 132, 133, 134, 138,

139, 145, 147, 154, 159, 160, 161, 165, 175, 189,
252.

Gratidão..... 6, 15, 20, 34, 57, 86, 117, 118, 121, 125, 134,
154, 165, **175**, 183, 213, 271, **273**, 304, 309, 316,
317, 318.

H

Hamont/Bélgica 155.

Hessen/Alemanha 120.

Himalaia..... 2, 92.

Holanda 155.

Hugo de São Vítor..... 303.

Humildade..... 6, 9, 11, 14, 16, 19, 29, 39, 41, 44, 45, 47, 63, 66,
73, 77, 81, 83, 90, 94, 95, 107, **108**, **109**, 112,
113, 120, **121**, 125, 130, 131, 137, 146, 147, 148,
150, 157, 159, 160, 163, 166, 167, 174, **180**, 187,
193, 194, 226, **227**, **231**, **242**, **270**, 276, **279**, 282,
295, 296, 302, 322, 337, 349, 350, 352, 355, 365,
368.

Hungria 117, 298.

I

Idiomas..... 13, 40, 155, 181, 217, 245, 276, 281.

Igreja 2, 3, 4, 8, 11, 16, 20, 21, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32,
33, 39, 48, 49, 51, 53, 54, 58, 68, 71, 64, 65, 75,
82, 84, 83, 87, 92, 93, 104, 105, 115, 120, 126,
132, 137, 140, 141, 144, 154, 155, 159, 167, **159**,
160, **192**, **200**, 241, 245, **261**, 276, 304, 310, 348,
363, 374.

Imprensa..... 54, **82**, **83**, 307, 371.

Índia **1**, **2**, 3, **21**, 66, 111, **176**, 191.

Inglaterra	54, 155 , 156.
Inimigos	1, 3, 4, 6, 8 , 11, 12, 14, 19, 25, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 41, 43, 46, 48, 51 , 52, 55, 62, 63, 77, 81, 84, 85, 90, 103, 108, 113, 116, 117, 121, 124, 125, 126, 127, 131, 137, 138, 142, 145, 146, 147, 149, 154, 157, 203, 213, 262, 276, 297, 303, 346, 357, 360, 365, 371.
Instrução	1, 3 , 4, 29, 33, 36, 42, 67, 70, 71, 74, 83, 91, 110 , 112, 115, 135, 151, 176, 243, 250, 262, 271, 272 , 314, 335, 341, 371.
Itália	66, 92, 155, 181, 269, 327.

J

Jägerndorf/Silésia.....	75.
Jubileu da Congregação	179 , 271 .
Julgamento	8, 39, 52, 126, 150, 152, 158.
Juventude	39, 71, 110, 307, 353.

K

Kaisermühlen/Áustria	35.
----------------------------	-----

L

Lâmpada ardente.....	112 , 122, 135 , 163 , 351.
Leão XIII.....	4, 61, 82.
Liberdade	5, 32, 62, 167.
Lochau/Áustria.....	35, 228.
Londres/Inglaterra.....	155, 156.
Luta	cf. combate.
Luxemburgo/Lichtenstein	155.

M

- Mainz/Alemanha..... 354.
- Malediscência cf. crítica.
- Males da língua..... cf. crítica.
- Mansidão..... 81, **107**, 108, **109**, 112, 121, 125, 126, **231**, 234, 349, 359.
- Maria 1, 2, 3, **4**, **6**, 15, 21, 23, 57, 72, 74, 81, **91**, 94, 95, **102**, 104, 109, 135, 140, **147**, 148, 149, 151, 165, 166, 167, **180**, **182**, **183**, 184, 188, **192**, 264, 337, 338, 345, 374.
- Meditação..... cf. contemplação.
- Merano/Itália..... 75.
- Mês de maio..... 72, **102**, **147**, 210, 345.
- Meserice/Romênia 35, 75.
- Milwaukee..... 224.
- Missão ad gentes 1, **21**, 26, 82, 90, 92, 93, 111, 120, 123, 125, 135, 151, 157, 167, 176, 189, 202, **216**, 263, 336.
- Missão salvatoriana..... 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, **20**, 21, 26, 28, **30**, **33**, **38**, **40**, **41**, 42, 43, **44**, **45**, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 61, 64, 67, 68, 70, 73, 77, 81, 82, 83, 87, 90, 91, 92, 100, 106, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, **122**, **124**, 127, 135, 138, 151, 153, 154, 159, **162**, 170, 171, 241, 243, **266**, 343, 368.
- Missionário 1, 2, 3, 4, **21**, 176, 177, 215.
- Modéstia..... 81, 93, 94, 112, 120, 135, 148, 163, 173, 242, 297, 316, 323, 325, 337.
- Modos e meios 24, 26, 31, 36, 40, 59, 67, 70, 72, 80, 81, 87, 89, 92, 95, 100, 112, 114, **117**, 118, 120, 122, 123, 124, 127, 148, 295, 338.
- Moisés 28, 65.

Morávia/Romênia	35.
Mortificação	14, 44, 52, 55, 66, 68, 79, 82, 112, 118, 159, 167, 168, 300, 361.
Munique/Alemanha.....	75.
Münster/Inglaterra.....	155.

N

Nápolis / Itália.....	35.
Natal.....	36, 85 , 121, 193.
Necessidades materiais	cf. bens materiais.
Negligência	cf. relaxamento.
Noviciado.....	32 , 52, 53, 54, 71, 94, 152, 174 , 180, 181, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 209, 211, 212, 218, 219, 226, 232, 237, 238, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 267, 268, 337, 338, 344.

O

Obediência	2, 6, 7 , 9 , 18 , 19, 23, 25 , 29, 38, 45, 47, 52, 53, 59, 64, 66, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 83, 86, 88 , 93, 94, 95, 96 , 97 , 99 , 100 , 118, 119, 126, 127, 128 , 129 , 131 , 136, 144 , 151, 152, 153, 158, 160, 162 , 167, 177, 184, 187, 188, 194, 203, 222 , 223, 234, 244, 254, 276 , 277 , 278, 280, 287, 288, 294, 295, 296, 304, 309, 314, 318, 319, 332, 334, 337, 338, 355.
Obras.....	cf. apostolado.
Observância religiosa.....	6, 8, 9, 11, 16, 19, 22 , 26, 29, 31 , 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 44 , 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56 , 57, 58 , 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 85, 96 , 97 , 99 , 100 , 101, 106, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 120, 126, 131 ,

132, 134, 135, **136**, 139, 145, 151, 152, 153, 159,
162, 163, 164, 166, 169, 173, 175, 181, 184, 187,
188, 194, 200, 203, 210, 222, 223, 241, 244, 245,
249, 254, **257**, 258, 264, 279, 282, 287, 292, 294,
295, 298, 299, 300, 301, 304, 306, 320, 325, 326,
327, 332, 334, 339, 340, 342, 343, 245, 361, 363,
367.

Omissão..... 80, 133, 139, 334, 356, 367.

Onomástico do Fundador..... **5**, **30**, **46**, 78, **79**, **116**, **159**, **175**, 203, 213, 234,
244, 248, 249, 254, 257, 261, 262, 266, 269.

Onomástico M. Maria 261.

Oração 8, 11, 12, 14, 15, **16**, **19**, 22, **24**, **26**, **28**, 30, 36, 38,
40, 41, 42, **43**, 45, 47, 48, **50**, 54, 55, 56, 63, 64,
67, 68, 71, 73, 76, **77**, 80, 82, 86, 89, **90**, 91, 94,
95, 100, 102, 104, 105, 112, 115, 116, 118, 119,
121, **122**, 126, 130, 134, **137**, 140, 142, 148, 150,
154, 161, 167, 168, 181, 193, **196**, **198**, **205**, 226,
239, 265, 269, **273**, 281, 282, 293, 296, 298, 299,
303, 312, 316, 328, 330, 332, 338, 341, 347, 348,
351, 352, 354, 357, 361, 364, 371, 374.

Ordenações presbiterais 117, **130**, 132.

Orgulho 96, 322.

Ostende/Bélgica 155.

P

Paciência 1, 12, 14, 29, 40, 45, 52, 63, 66, 67, 70, 73, 78,
86, 107, 111, 113, 116, 125, 152, 156, **157**, 160,
167, 177, 179, 227, 229, **234**, **278**, **279**, 330, 341,
352, 359, 363.

Palermo/Itália..... 327.

Parcimônia 11, **60**, 68, 80, 101, 106, 114, 117, 344.

Páscoa **68**, 145, 146.

- Passagem de século..... cf. ano-novo.
- Paz..... 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 12, 14, 25, 27, 34, 35, 37, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 76, 78, 85, 87, 97, 99, 100, 105, 107, 108, 116, 121, 127, 136, 138, 142, 143, **145, 146**, 152, 153, 158, 162, 163, 164, **166**, 174, 176, 188, **225**, 244, 350, 362.
- Pe. Boaventura Lüthen..... 87.
- Pe. Frederico G. Faber 57, 62.
- Penitência..... 14, 55, 66, **77**, 97, 112, 281, 288, 316, 363.
- Pentecostes..... **42, 43, 104, 105**, 112; **150**, 347, 348, 361.
- Pequeninos 94, 314.
- Perfil do Salvatoriano cf. verdadeiro Salvatoriano.
- Perseverança 5, 8, 14, 16, 22, 54, 78, 79, 84, 99, 104, **111, 113**, 114, 116, 119, **126**, 127, 132, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 173, 174, 176, 178, 179, 188, **195, 229**, 288, 307, 314, 337, 347, 352.
- Piedade..... cf. exercícios de piedade.
- Pobreza..... 3, 6, 9, 11, 23, 29, 33, 35, **49**, 50, 51, **54**, 55, **60**, 68, **71**, 76, 80, 95, 101, **106, 114**, 123, **131**, 153, 159, 160, 187, 188, 193, **275**, 276, 277, 278, 280, 281, 285, 286, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 300, 301, 302, 306, 311, 314, 316, 322, 323, 311, 313, 314, 316, 319, 322, 323, 325, 344, 361, 368.
- Pontualidade..... cf. observância religiosa.
- Prestação de Contas 8, 20, 26, 34, 38, 42, 49, 68, **80**, 83, 117, 133, 139, 162, 299, 307, 356.
- Profissão religiosa..... cf. votos.
- Progresso..... cf. expansão.
- Providência cf. Divina Providência.

Prudência..... **11**, 29, 36, 55, 59, 66, 120, 141, 152, 157, 160, 167, 307.

Prússia/Alemanha 120.

Pureza de coração 16, 63, 89, 102, 150.

Q

Quaresma **66**, 68, 94, 127, 137.

Quatro cálices..... cf. cálice.

R

Racionalismo..... **35**, 158.

Rainha dos Apóstolos..... 2, 6, 21, 149, 167, 188.

Realização pessoal **100**.

Regra cf. observância religiosa.

Regra do apostolado..... **151**.

Relaxamento 26, 47, 69, 71, 72, 79, 84, **99**, 100, 110, 112, 120, 134, 139, 153, 156, 161, 164, 167, 266, 281, 292, 330, 343, 293, 361.

Religioso Salvatoriano cf. verdadeiro Salvatoriano.

Renúncia 3, 5, 14, 44, 45, 52, 58, 62, **66**, 68, 74, 79, 82, 87, 88, 98, 118, 122, 131, 166, 167, 173, 179, 191, 238, 277, 281, 292, 300, 301, 302, 308, 313, 314, 341, 365, 371.

Respeito mútuo 27, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 41, 53, 64, 88, 100, 117, 120, 136, 139, 141, 145, 162, 284, 285, 306, 313, 320, 321.

Responsabilidade 6, 8, 11, 13, 17, 20, 29, 31, 34, 36, 38, 48, 54, 57, 60, 70, 71, 82, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 127, 241, 281, 295, 296, 297, 299, 300, 306, 307, 314, 330, 333, 352, 355.

Reta intenção..... 54, 67, **69**, 73, 77, 80, 81, 91, 113.

Retiro espiritual..... 130, **161**, 163.

Rieti/Itália 35.

Roma/Itália..... 2, 4, 6, 75, 82, 84, 111, 155, 156, 157, 160, 167, 179, 319. 370.

Rosário cf. Terço.

Rosto salvatoriano..... cf. verdadeiro Salvatoriano.

Ruptura..... 99.

S

Sabedoria..... 7, 11, 241.

Sacramentos 56, 68, 71, 89, 91, 105, 156, 108, 135, 148, 151, 156, 158, 160, 166, 179, **206**, 264, 281, 286, 300, 321, 327, 334, 350.

Sacrifício cf. espírito de sacrifício.

Salvação das almas 1, 2, 4, 6, 9, 11, 15, 20, 21, 28, 25, 30, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 46, 65, 58, 50, 53, 56, 58, 61, 62, 63, 67, 70, 72, 73, 78, 79, 80, **81**, 83, 90, 93, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 127, 129, 133, 134, 138, 145, 147, 154, 170, 174, 177, 261, 297, 335, 356, 360, 364, 372, 373.

Santa Brígida/Roma 6, **160**.

Santa Catarina de Sena..... 15, 38, 64, 70, 72, 73, 80, 89, 160, 356.

Santa Francisca de Chantal 55.

Santa Isabel 166.

Santa Teresa de Ávila..... 56, 95, 140, 302.

Santidade..... 8, **9**, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 31, 40, 51, 55, 57, 61, 66, 67, 71, 72, **73**, **79**, 81, 82, 104, 108, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 132, 137, 140, 153, 161,

	163, 168, 171, 174, 210, 258, 266, 280, 319, 320, 371.
Santificação própria	12, 19, 20, 22, 23, 28, 34, 40, 41, 45, 51, 55, 58, 67, 69, 77, 81, 82, 85, 102, 111, 117, 153 , 157, 168 , 170, 174, 266, 297, 320.
Santíssima Trindade	5, 6, 119, 335, 364, 371.
Santo Afonso de Ligório	347, 374.
Santo Agostinho	56, 74, 99, 357, 362, 370.
Santo Alberto Magno	303.
Santo Ambrósio.....	17.
Santo Antônio de Pádua.....	364.
Santo Efrém	303.
Santo Inácio de Loyola	63, 87, 101, 114, 152, 325.
Santos.....	9, 11, 14, 23, 30, 35, 38, 39, 50, 72, 74, 89, 90, 91, 108, 114, 117, 118, 119, 126, 152, 158, 159, 173, 182, 203, 265 , 280, 282, 314, 363, 364, 374.
Santo Tomás de Aquino	108, 282, 350.
São Basílio	372.
São Bento	25, 31, 128, 364, 295, 364.
São Bernardino de Sena.....	374.
São Bernardo de Claraval	33, 55, 99, 125, 126, 282, 295, 369.
São Boaventura	282.
São Bonifácio.....	90, 93, 155, 352.
São Caetano	87.
São Cipriano.....	372.
São Cirilo de Alexandria.....	366, 372.
São Domingos Albigense.....	374.

São Felipe Néri	156, 364.
São Francisco de Assis.....	30, 61, 72, 73, 78, 90, 91, 92, 103, 117, 125, 174, 364,
São Francisco de Borja	74.
São Francisco de Sales.....	38, 75, 89, 91, 125, 371, 374.
São Francisco Xavier	38, 47, 72, 73, 77, 82, 90, 352, 356, 364.
São Gregório	42, 67, 73, 79, 125, 282, 303, 370, 371.
São Gregório Magno.....	282, 366.
São Gregório VII.....	282, 303.
São Jerônimo.....	303.
São João Batista	74, 103, 112 , 166, 351.
São João Bosco	38, 87.
São João Crisóstomo.....	33, 62, 73, 74, 89, 114, 366, 370.
São João Evangelista.....	42, 51, 86, 94, 98, 103, 120, 142, 274, 337, 371.
São João Maria Vianney	135.
São José.....	25, 35, 95 , 140 , 187 , 338.
São Lourenço Justiniano	65, 366, 370.
São Marcos.....	170.
São Matias.....	93, 126, 336.
São Paulo, Apóstolo	29, 33, 70, 72, 74, 83, 93, 111, 113, 117, 125, 154, 174, 176, 197, 352, 360, 362, 369, 370;
São Pedro	2, 16, 71, 141, 154, 170, 366.
São Pedro Canísio	352, 366.
São Pedro de Alcântara	61.
São Tiago	27, 36, 51, 74, 126.
São Vicente de Paulo.....	56, 59, 80, 83, 103, 115, 374.

- Seguimento de Cristo 1, 3, **5**, 7, 8, 9, 14, 15, 17, 18, 21, 25, 32, 45, 48, **62**, 63, 66, 72, 73, 77, 78, 83, 91, 93, 101, 103, 106, 107, 108, 112, 114, 121, 126, 129, 131, 135, 140, 144, 157, 159, 160, 167, 169, 170, 173, 174, 176, 177, **181**, **193**, **197**, **200**, **253**, 255, **262**, 264, 276, 277, 281, 283, 302, 312, 337, 346, 350, 356, 360, 364, 368; 372.
- Seguimento de Maria cf. Maria.
- Seguimento dos Apóstolos 6, 8, 15, 21, 42, 43, 45, 48, 61, **62**, 72, 74, 83, 94, 98, 101, 103, 104, 107, 110, 114, 121, 125, 129, 150, **154**, 156, **170**, 174, **196**, 312, 336, 337, 341, 364, 377.
- Seminário cf. casas de formação.
- Ser religioso cf. espírito religioso.
- Serviço cf. trabalho.
- Sexta-Feira Santa **70**, 341.
- Shillong/Índia 2.
- Silêncio 9, 20, 31, 36, **50**, 52, 57, 68, **74**, 76, 95, 145, 168, 179, 275, 276, 277, 278, 279, 283, 289, 300, 303; 309; 313, 314, 321, 338, 351.
- Silésia 35, 75.
- Simbach/Áustria 35, 75.
- Simeão 135.
- Simplicidade 8, 94, 337, 344.
- Sinceridade cf. abertura.
- Sociedade 1, 2, 5, 6, 10, 11, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105,

106, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 123,
124, 126, 127, 128, 129, 132, **134**, 136, 137, 138,
139, 140, 141, 143, 147, 151, 152, 153, 154, 155,
157, 158, 160, 162, 165, 167, 170, 175, 182, 188,
213, 240, 241, 249, 297, 310, 328.

Sofrimento..... 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 23, 30, 37,
40, 45, 55, 64, 66, 70, 73, 77, 78, 90, 91, 93, 98,
103, 107, 109, 111, **113**, 115, 116, 119, 120, 126,
125, 127, **129**, 133, 151, 157, 160, 161, 165, 166,
171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, **197**, **260**, 264,
296, 302, 330, 336, 346, 356, 360, 368, 370, 372.

Stuttgart/Alemanha 75.

Suíça..... 75, 120.

Superior(es)..... 2, **6**, 8, 11, 19, 25, 27, 32, 33, 35, 38, 39, 44, 48,
53, 51, 54, 57, 59, 64, 66, 68, 72, 76, 80, 83, 85,
86, **88**, 94, 97, 99, 116, 117, 125, 126, 127, 128,
136, 138, **141**, 142, 143, 146, **152**, 158, 160, 162,
166, 203, 222, 226, 227, 228, 236, 244, 248, 254,
261, 262, 275, 276, 277, 283, 285, 296, 299, 314,
325, 335, 337, 341, 363.

T

Terço **91**, 269, 282, 374.

Testemunho de vida 6, 7, 10, 17, 19, 21, 22, **23**, 28, 29, 30, 31, 32,
33, 42, 45, 47, **48**, 53, 54, 57, 58, 62, 64, 65, 66,
67, 70, 72, 73, **74**, **75**, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85,
87, 89, 90, 91, 93, 97, 100, 101, 103, 106, 108,
112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 126, 131, 134,
135, 139, 141, 142, 146, **148**, 156, 157, 162, **163**,
164, 166, 181, 184, 187, **190**, 243, 346, 351, 353,
363, 367, 372.

Tibieza..... 16, 56, 99, 104, 126, 142, 161, 163, 164, 293.

Tirol/Itália 75.

Tivoli/Itália..... 188.

Todos os Santos..... cf. Santos.

Tolerância..... cf. paciência.

Trabalho 4, 11, 12, 20, 22, 26, **31**, 34, 36, 39, 40, 44, 46, 48, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 78, 73, 81, 82, 83, 88, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 123, 124, 126, 127, 131, 138, 141, 144, 149, 156, **159**, 160, 168, **171**, 172, 175, 177, 181, **184**, 241, 262, **263**, 280, 296, 297, 314, 321, 314, 321, 356, 359.

Trabalho em conjunto 81, **138**.

Trento/Itália..... 49, 74, 75.

Troppau/Silésia 75.

Turim/Itália 87.

U

União..... cf. Unidade.

Unidade 1, 2, 3, 4, 6, 12, 18, 24, **25**, 28, **30**, 31, 35, 37, 38, 39, 40, **42**, 43, 45, **46**, 47, 51, 52, **53**, 54, 58, 59, **61**, 70, 79, 81, 82, **87**, 88, 91, 97, 98, 100, 101, 104, 109, **116**, 118, 126, 127, 128, 134, 136, 138, 152, 159, 162, 166, 175, 162, 166, 182, 188, 200, 203, **213**, 226, 229, 243, 244, **248**, **249**, **254**, **261**, 277, 303, 305, 309, 310, 341, 343, 358, 363, 365.

Universalidade 30, 34, 61, 85, **92**, **98**, 115, 120, 124, 128, 135, 167, 241, **243**, 314, 327, 335, 358.

Uso da língua **27**, 31, **36**, **39**, 51, 74, 256, 303.

V

Ven. Liebemann 38, 92.

Verdadeiro Salvatoriano..... **17**, **18**, 23, 29, **34**, 39, 48, 58, 74, 75, 79, 94, 106, 118, 121, 124, 129, 131, 144, 148, **149**, 150, 151, 153, 157, 161, 167, **169**, 170, 353, 364.

Vestição	174, 180, 181, 185, 187, 193, 104, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 209, 211, 212, 218, 219, 226, 232, 237, 238, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 267, 268.
Viagens.....	4, 28, 35, 44, 49, 75 , 101, 120 , 131, 155 , 156, 177, 223, 228, 269, 270, 275, 344.
Vida em comunidade.....	12, 27, 35, 36, 37 , 52 , 53, 56 , 59, 74, 79, 82, 100, 109, 112, 125, 136, 143 , 145, 146, 151, 158, 162, 164, 188, 251, 254, 277, 343.
Vida de oração.....	cf. oração.
Vida Religiosa.....	7, 8, 16, 17 , 18 , 22, 23, 25, 29, 31, 34 , 35, 41, 42, 47, 48, 49, 56, 68, 75, 76, 80, 94, 96, 106, 112, 115, 118, 120, 125, 126, 132, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 151, 152, 153, 161, 162, 163, 164, 191 , 209, 252 , 256, 280, 282, 293, 295, 297, 299, 337, 338, 339, 351, 353.
Viena/Áustria	35, 75, 210.
Virtudes	13, 16, 29 , 33, 45, 52 , 55, 63, 102, 104, 109, 111, 144, 147, 163, 295, 318, 338, 369.
Visão de conjunto.....	138 .
Visita Canônica.....	35 , 75 , 120.
Vocação	2, 6, 8, 9 , 11, 12, 13, 15, 16, 17 , 19, 20, 21 , 22, 29, 31, 32, 35, 37, 38 , 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 65, 67 , 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 80, 86, 94, 97, 99, 111, 113, 116, 120, 121, 122, 126 , 127, 132, 135, 139, 140 , 142, 146, 149, 150, 151, 163, 164, 166, 170, 173, 178, 193, 209 , 228, 232 , 269 , 294, 297, 328, 337, 340, 342, 353, 356, 371.
Votos	5, 6, 19, 23, 29, 38 , 48, 49, 50, 58, 68, 71, 74, 76, 97, 131 , 149, 153, 155, 159, 163, 170, 173 , 178 , 179, 183, 186 , 188, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 230, 231,

232, 233, 235, 236, 239, 246, 247, 252, 253, 256,
258, 259, 260, 264, 265, 267, 268, 272, 276, 280,
294, 295, 313, 322, 325, 340, 346.

W

Welkenraedt/Bélgica 155.

Württemberg/Alemanha 120.

Z

Zelo apostólico 8, 11, 20, 38, 42, 43, 46, 63, 67, 70, **72**, 73, 85, 89,
90, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 151, 154,
161, 164, 178, 181, 182, 226, 227, 236, 241, **243**,
281, 302, 307, 316, 329, 333, 340, 352, 359, 366,
371.

SUMÁRIO

Prefácio	3
I. As Alocuções Capitulares do fundador	3
II. Os textos das alocuções que foram conservados	5
III. Dados dos escritores	8
IV. Edições ulteriores das Alocuções Capitulares.....	9
V. A presente edição.....	11
Apresentação	13

Alocuções 1890-1913

1 Sob o signo da cruz.....	17
2 Fidelidade à Igreja	19
3 Mensageiros de Cristo crucificado	21
4 Propagar a glória de Deus e o louvor de Maria	23
5 Seguir Jesus Cristo é optar pela cruz.....	26
6 12 ^a Aniversário de fundação.....	28
7 Obediência a exemplo do Divino Salvador	32
8 Inimigos internos e externos.....	35
9 Vocação à santidade.....	38
10 Nossa herança: confiança em Deus	42
11 Prudência	45
12 Amor fraterno	49
13 Confiança em Deus e formação.....	52
14 A cruz de cada dia.....	55
15 Dia de júbilo e alegria.....	58
16 Necessidade da oração.....	62
17 Vocação do padre religioso.....	65
18 Obediência na vida religiosa.....	68
19 Vida de oração	70
20 Missão salvatoriana e envolvimento.....	73
21 Vocação e missão do missionário	77
22 Fiel observância da regra.....	79
23 Cruz e confiança em Deus	81
24 Força da oração.....	84
25 Obediência e unidade.....	85
26 Rezar sempre e sem cessar	88
27 Males da língua.....	92
28 Oração e confiança na providência.....	95
29 Virtude e ciência	98
30 União em torno da missão	102
31 Observância e serviço.....	104
32 Segundo ano de noviciado.....	108
33 Missão salvatoriana e testemunho	111

34 Perfil do religioso salvatoriano.....	114
35 Visita canônica e racionalismo	117
36 Uso da língua	123
37 Vida em comunidade	127
38 Vocação e missão salvatoriana.....	131
39 Uso da língua para a glória de Deus	137
40 Compromisso com a missão	140
41 Exigências da missão.....	143
42 Espírito Santo e unidade	146
43 Devoção ao Espírito Santo	150
44 Objetivo da regra de vida.....	153
45 Consciência da missão.....	156
46 Solidários com o fundador.....	160
47 Concórdia.....	164
48 Força do testemunho.....	167
49 Pobreza consagrada	171
50 Silêncio e oração.....	175
51 Inimigos internos	177
52 Prática das virtudes.....	180
53 Pré-requisitos da unidade.....	185
54 Crise financeira da sociedade	189
55 Empenho pelo bem da sociedade.....	194
56 Vivência comunitária	198
57 Avaliação de fim de ano.....	202
58 Observância da regra	205
59 Exceções e dispensas	208
60 Pobreza e parcimônia.....	211
61 Que todos sejam um	214
62 Seguimento de Cristo e dos apóstolos	217
63 Dias de carnaval.....	221
64 Viver a partir da fé	224
65 Fé e confiança em Deus.....	228
66 Renúncia	232
67 Nossa vocação	236
68 Preparação para a Páscoa.....	240
69 Reta intenção	244
70 Sexta-Feira Santa.....	247
71 Pobreza e progresso espiritual	251
72 Zelo apostólico	256
73 Santidade e ciência	259
74 Silêncio e testemunho.....	263
75 Visita canônica e testemunho.....	267
76 Fidelidade no pouco.....	272
77 Oração e penitência	275
78 Amor à cruz	278
79 Apelo à santidade.....	280

80 Prestação de contas	285
81 Uma divisa para a sociedade	288
82 Imprensa e espírito do fundador	291
83 Disponibilidade e imprensa	296
84 Aniversário da sociedade	300
85 Mensagem de Natal	304
86 Mensagem De Fim De Ano	307
87 Unidade com o fundador	310
88 Obediência aos superiores	314
89 Eficácia apostólica	317
90 Zelo apostólico e oração	319
91 Reza do terço	322
92 Universalidade	325
93 Espírito de sacrifício	329
94 Espírito filial	332
95 Veneração de São José	334
96 Observância religiosa	336
97A Frutos da observância religiosa	338
97B Frutos da observância religiosa	340
98 Amor universal	341
99A Displícência na observância	344
99B Displícência na observância	347
100A Observância e realização	348
100B Observância e realização	352
101 Espírito da Casa-Mãe	353
102 Mês de maio	356
103A Quatro cálices	358
103B Quatro cálices	361
104 Invocação do Espírito Santo	362
105 Vem, Espírito Santo!	364
106 Espírito de pobreza	367
107 Mansidão	369
108 Humildade	372
109 Mansidão e humildade	375
110 Formação de apóstolos	377
111A Constância e firmeza	379
111B Constância e firmeza	382
112 Lâmpada ardente	383
113 Perseverança no sofrimento	386
114 Importância da pobreza	390
115 Casas de formação	393
116A União com o pai espiritual	396
116B União com o pai espiritual	398
117A Uso dos meios	400
117B Uso dos meios	403
118 Amor à sociedade	405

119	Combater o bom combate	408
120	Observações de viagem	410
121	Humanidade e benignidade	415
122	Missão da sociedade e oração	419
123	Confiança na providência	422
124	Excelência da missão	424
125	Amor mútuo	427
126	Perseverança na vocação	430
127	Dedicação e consagração	434
128	Obediência, dever de todos	437
129	Obediência e sofrimento	440
130	Ordenações presbiterais	443
131	Vivência dos votos	445
132	Aniversário de fundação	447
133	Passagem de século	449
134	Expansão da sociedade	452
135	Ser luz para iluminar	455
136	Pontualidade nos horários	458
137	Carnaval e oração	460
138	Visão de conjunto	463
139	Exame de consciência	466
140	Devoção a São José	469
141	Confiança dos superiores	471
142	Espírito do mundo	474
143	Vida em comunidade e discrição	478
144	Obediência por amor	481
145	Promoção da paz	483
146	Paz interior	485
147	Mês de maio	487
148	Testemunho de vida	489
149	Verdadeiro salvatoriano	491
150	Festa do Espírito Santo	493
151	Regra do apostolado	495
152	Superiores e súditos	498
153	Santificação própria	501
154	Festa dos Santos Apóstolos	504
155	Viagem à Inglaterra	507
156	Suportar o calor	512
157	Paciência	515
158	A partir da fé	518
159	A serviço da Igreja	521
160	Festa de Santa Brígida	523
161	Retiro espiritual	526
162	Obediência e missão	528
163	Luz para o clero diocesano	532
164	Fidelidade nas coisas pequenas	535

165 20º Aniversário da sociedade.....	537
166 Paz e concórdia.....	539
167A Primeiro capítulo geral.....	541
167B Primeiro capítulo geral.....	544
168 Santificação pessoal.....	546
169 Verdadeiro salvatoriano.....	547
170 Apóstolas de Cristo.....	548
171 Sofrer, trabalhar e lutar.....	550
172 Confiança em Deus.....	551
173 Profissão religiosa.....	552
174 Entrada no noviciado.....	554
175 Agradecimento pelas felicitações.....	556
176 Envio de missionários.....	557
177 Mais missionários para assam.....	559
178 Profissão de irmãs.....	560
179 Jubileu da congregação.....	561

Referências a alocações

Breves referências a outras alocações de Pe. Jordan

180 [Vestição, nas Irmãs].....	565
181 [Vestição, nas Irmãs].....	565
182 [nas Irmãs].....	565
183 [Renovação dos votos, nas Irmãs].....	566
184 [nas Irmãs].....	566
185 [Vestição de uma Irmã].....	566
186 [Profissão Religiosa, nas Irmãs].....	566
187 [Vestição, nas Irmãs].....	567
188 [Inauguração da Comunidade dos Salvatorianos em Tívoli].....	567
189 [nas Irmãs].....	568
190 [nas Irmãs].....	568
191 [Profissão Religiosa, e envio de Irmãs para Assam].....	568
192 [Envio de missionários e missionárias para Assam].....	568
193 [Vestição, nas Irmãs].....	569
194 [Vestição, nas Irmãs].....	569
195 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	569
196 [Vestição, nas Irmãs].....	569
197 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	570
198 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	570
199 [Profissão Religiosa, nas Irmãs].....	570
200 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	570
201 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	571
202 [Envio de missionários e missionárias para o Equador].....	571
203 [Onomástico de Pe. Francisco Jordan e Profissão Religiosa].....	571
204 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	572
205 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	572
206 [Renovação dos votos e Vestição, nas Irmãs].....	572

207 [nas Irmãs].....	572
208 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	572
209 [Vestição, nas Irmãs].....	573
210 [nas Irmãs].....	573
211 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	573
212 [Vestição, nas Irmãs].....	573
213 [Comemoração do onomástico].....	573
214 [nas Irmãs].....	574
215 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	574
216 [Envio de missionários e missionárias para Assam].....	574
217 [Renovação dos votos, nas Irmãs]	575
218 [Vestição, nas Irmãs].....	575
219 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	575
220 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	575
221 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	575
222 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	576
223 [nas Irmãs]	576
224 [Visita de Pe. Jordan às Irmãs, em Milwaukee].....	576
225 [nas Irmãs]	576
226 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	577
227 [após a Profissão Religiosa, nas Irmãs]	577
228 [nas Irmãs]	577
229 [nas Irmãs, em Brunate].....	578
230 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	578
231 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	578
232 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	578
233 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	578
234 [Comemoração do onomástico].....	579
235 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	579
236 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	579
237 [Vestição, nas Irmãs].....	579
238 [Vestição, nas Irmãs].....	579
239 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	580
240 [Festa da fundação].....	580
241 [com os Escolásticos]	580
242 [com os Escolásticos]	581
243 [com os Escolásticos]	581
244 [com os Escolásticos]	582
245 [nas Irmãs]	582
246 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	582
247 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	582
248 [Comemoração do onomástico].....	583
249 [Comemoração do onomástico].....	583
250 [Vestição, nas Irmãs].....	583
251 [Vestição, nas Irmãs].....	583
252 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	584

253 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	584
254 [Comemoração do onomástico].....	584
255 [Vestição, nas Irmãs].....	585
256 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	585
257 [Comemoração do onomástico].....	585
258 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	585
259 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	586
260 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	586
261 [Onomástico de M. Maria]	586
262 [com os Escolásticos]	586
263 [Envio de missionários para Assam]	587
264 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	587
265 [Profissão Religiosa, nas Irmãs]	587
266 [Comemoração do onomástico].....	587
267 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	588
268 [Profissão Religiosa e Vestição, nas Irmãs].....	588
269 [nas Irmãs]	588
270 [nas Irmãs]	588
271 [Jubileu de prata da Congregação das Irmãs].....	589
272 [Profissão Religiosa, das Irmãs]	589
273 [nas Irmãs]	589
274 [nas Irmãs]	590

Manuscritos de Pe. Jordan

Manuscrito – I	593
275/E01	593
276/E02.....	593
277/E03.....	594
278/E04.....	595
279/E05.....	595
280/E06.....	596
281/E07.....	596
282/E08.....	597
283/E09.....	597
284/E10.....	598
285/E11	598
286/E12.....	598
287/E13.....	599
288/E14.....	599
289/E15.....	599
290/E16.....	600
291/E17.....	600
292/E18.....	600
293/E19.....	600
294/E20.....	601
295/E21	601

296/E22.....	602
297/E23.....	603
298/E24.....	603
299/E25.....	604
300/E26.....	604
301/E27.....	605
302/E28.....	605
303/E29.....	605
304/E30.....	606
305/E31.....	606
306/E32.....	607
307/E33.....	607
308/E34.....	608
309/E35.....	608
310/E36.....	608
311/E37.....	609
312/E38.....	609
313/E39.....	609
314/E40.....	610
315/E41.....	610
316/E42.....	611
317/E43.....	611
318/E44.....	611
319/E45.....	612
320/E46.....	612
321/E47.....	612
322/E48.....	613
323/E49.....	613
324/E50.....	613
325/E51.....	613
326/E52.....	614
327/E53.....	614
328/E54.....	615
329/E55.....	615
330/E56.....	615
331/E57.....	616
332/E58.....	616
333/E59.....	616
334/E60.....	617
Manuscrito – II	618
335/E61.....	618
336/E62.....	618
337/E63.....	619
338/E64.....	620
339/E65.....	621
340/E66.....	621

341/E67.....	622
342/E68.....	623
343/E69.....	624
344/E70.....	624
345/E71.....	625
346/E72.....	625
347/E73.....	626
348/E74.....	626
349/E75.....	627
350/E76.....	627
351/E77.....	628
352/E78.....	628
Manuscrito – III	629
353/E79.....	629
354/E80.....	629
355/E81.....	629
356/E82.....	630
357/E83.....	630
358/E84.....	631
359/E85.....	631
360/E86.....	631
361/E87.....	632
362/E88.....	632
363/E89.....	633
364/E90.....	634
365/E91.....	634
366/E92.....	635
367/E93.....	635
368/E94.....	636
369/E95.....	636
370/E96.....	637
371/E97.....	637
372/E98.....	638
373/E99.....	639
374/E100.....	639

Apêndices

I. Abreviações	643
II. Elenco das fontes	644
Índice analítico	647

Impresso na gráfica da
Pia Sociedade Filhas de São Paulo
Via Raposo Tavares, km 19,145
05577-300 - São Paulo, SP - Brasil - 2011